



# Diretório da Ciência Desportiva

6ª Edição

Editado por:

**Herbert Haag, Kari Keskinen, Margaret Talbot**

# **Diretório da Ciência Desportiva**

**6ª Edição**

**Juiz de Fora  
INGIME / UFJF  
2016**

© 2013 by ICSSPE

© 2016 da tradução brasileira by NGIME/UFJF

Direitos dessa edição reservados ao NGIME/UFJF.

Todos os direitos reservados. Exceto para uso em uma revisão, nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada em um sistema de recuperação ou transmitida, em qualquer forma ou por qualquer meio, agora ou futuramente sem a prévia autorização por escrito do editor. Este livro não podem ser emprestado, revendido, alugados ou de qualquer forma alienado por meio do comércio de forma vinculativa ou cobrir diferente do que é publicado, sem o prévio consentimento por escrito do editor.

**Capa da tradução brasileira:** Gabriel Schuery

**Projeto gráfico, diagramação e editoração:** Camilla Pinheiro

**Coordenadora da tradução brasileira:** Eliana Lucia Ferreira

**Tradutores:** Ademir De Marco, Antonia Bankoff, Barbara Nascimento Duarte, Carlos Fernando Ferreira da Cunha Junior, Daniel Godoy, Deyliane Pereira, Eliana Lucia Ferreira, Flávia Ceccon Moreira Gil, Guanis de Barros Vilela Junior, Guilherme Tucher, Heglison Custódio Toledo, Hely Toledo Loque, João Bouzas, Laercio Pereira, Livia Fabiana Saço, Ludmila Mourão, Marcelo Matta, Marcelo Proni, Maria Beatriz R. Ferreira, Marina Braga, Mateus Laterza, Maurício Bara, Raquel Custódio Alves, Otávio Rodrigues, Renato Miranda, Tereza Bellosi e Victor Matsudo

**Revisores:** Talison Pires Vardieiro e André de Oliveira Medeiros

**Título original:** Directory of Sport Science

Tradução autorizada da 6ª edição inglesa publicada em 2013 por ICSSPE

#### Dados internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

D598 Diretório da ciência desportiva / Herbert Haag, Kari Keskinen, Margaret Talbot (editores). — Juiz de Fora : NGIME/UFJF, 2016. 349 p. : il. ; 30 cm.

Inclui bibliografias.  
ISBN 978-85-67380-56-8

1. Ciência do esporte. I. Tolbot, Margaret. II. Haag, Herbet. III. Keskinen, Kari.

CDD 613.71

Universidade Federal de Juiz de Fora

Faculdade de Educação Física (Faefid)  
**Maurício Gattas Bara Filho**  
Diretor

Grupo de Pesquisa em Inclusão,  
Movimento e Ensino a Distância (NGIME)  
**Eliana Lucia Ferreira**  
**Flávio Iassuo Takakura**  
Coordenadora Geral  
**Cassia Teixeira Pifano**  
Secretária Geral

NGIME – Campus Universitário da UFJF  
Bairro Martelos – CEP 36036-900 – Juiz de Fora, MG – Brasil

---

# **Diretório da Ciência Desportiva**

**6ª Edição**

---



# SUMÁRIO

<b>Parte I. Introdução .....</b>	<b>7</b>
Prefácio .....	9
Carta-prefácio .....	11
ICSSPE .....	13
Prefácio .....	15
Biografias .....	17
<b>Parte II. Disciplinas fundamentais da Ciência Desportiva .....</b>	<b>35</b>
Biomecânica Desportiva.....	37
Desporto e Medicina do Exercício .....	47
Desporto e Fisiologia do Exercício.....	61
Desporto e Exercício Fisiológico .....	69
História do Desporto .....	81
Pedagogia do Desporto.....	91
Filosofia do Esporte.....	103
Sociologia do Esporte.....	115
<b>Parte III. Disciplinas com Orientação Profissional .....</b>	<b>123</b>
Adaptado de Atividade Física Ciência.....	125
Equipamentos e instalações.....	135
Cineantropometria .....	141
Educação Física .....	151
Treinamento e Terapia Atlético / Fisioterapia .....	163
Comportamento Motor: Desenvolvimento Motor, Controlo Motor e aprendizagem motora .....	173
Economia Desportiva .....	185
Direito do Desporto.....	197
Gestão do Desporto.....	213
Governança Desportiva .....	225
<b>Parte IV. Áreas Temáticas multidisciplinares.....</b>	<b>233</b>
Educação Física e Desporto Comparativo .....	235

<b>Desporto e Doping .....</b>	<b>247</b>
<b>Aumento de Saúde e atividade física no contexto da Promoção da Saúde .....</b>	<b>255</b>
<b>Desporto e Desenvolvimento .....</b>	<b>267</b>
<b>Desporto e Direitos Humanos .....</b>	<b>279</b>
<b>Informação Desportiva .....</b>	<b>287</b>
<b>Desporto e Taletos .....</b>	<b>303</b>
<b>Desporto para Todos.....</b>	<b>313</b>
<b>Maus-tratos da criança no Desporto.....</b>	<b>323</b>
<b>Parte V. Carreira em Ciências Desportivas .....</b>	<b>339</b>
<b>Ocupações e Carreiras em Ciência do Esporte.....</b>	<b>341</b>

# Parte I. Introdução

---





## PREFÁCIO

A ideia de se traduzir o Diretório da Ciência Desportiva ocorreu na Finlândia em junho de 2014 na reunião do Conselho Internacional de Ciências do Esporte e da Educação Física, Inicialmente pensamos em traduzir somente em português, mas naquela reunião nos solicitaram que fosse traduzido também para o espanhol. Reformulando o plano inicial, juntamente com as professoras Rosa Lopez de D'Amico da Venezuela e Maria Beatriz Rocha Ferreira do Brasil, passamos a nos organizar e enfrentar os desafios e as dificuldades das traduções. Sabíamos que tradução de uma língua para a outra não é tarefa fácil e que poderia haver diferenças entre o português e o espanhol.

O Diretório da Ciência Desportiva foi traduzido em português e Espanhol pelos pesquisadores do Núcleo de Pesquisa de Inclusão, movimento e ensino a distancia – NGIME. Após as primeiras versões, todos os artigos foram revisados por especialistas da área e tivemos sempre o cuidado de garantir o contato entre o tradutor e o traduzido.

Este Diretório inegavelmente contribuirá para uma orientação de excelência nas diferentes áreas da Ciência Desportiva para os países de línguas ibéricas.

O apoio da Universidade Federal de Juiz de Fora, através do Núcleo de Pesquisa de Inclusão, movimento e ensino a distancia – NGIME foi fundamental para a concretização e divulgação deste material da área da Educação Física, tornando-se um grande subsídio para os alunos e profissionais de Educação Física e áreas afins. E manifestamos os nossos profundos agradecimentos.

**Eliana Lucia Ferreira**

**Maria Beatriz Rocha Ferreira**



## PRÓLOGO

Ainda que a ciência do esporte seja uma ciência jovem se comparada com as chamadas ciências fundamentais ou básicas – como biologia, química, educação, matemática, física etc. –, suas tradições de pesquisa e seus campos de conhecimento já estão bem estabelecidos. Caracteristicamente, a ciência do esporte se apoia em conhecimentos e metodologias científicas que foram originalmente desenvolvidos pelas ciências fundamentais. De fato, a ciência do esporte não é uma ciência única, mas uma família heterogênea de ciências que compartilham a mesma área de interesse: esportes e atividades físicas. Portanto, em vez de ciência do esporte, pode-se falar em *ciências do esporte*. Embora ainda não se tenha estabelecido um modelo único para todas essas ciências, podemos dizer com confiança que a sua pesquisa tende a ser multidisciplinar por natureza e que seu âmbito de interesses é abrangente.

O Conselho Internacional de Ciência do Esporte e Educação Física (ICSSPE) é comprometido na promoção da ciência do esporte através de suas atividades ao redor do mundo. Os objetivos básicos do ICSSPE são:

1. encorajar a cooperação internacional no campo da ciência do esporte.
2. facilitar a diferenciação na ciência do esporte enquanto promove integração de diversos ramos e
3. tornar disponível conhecimento científico da ciência do esporte e educação física.

Desde sua primeira versão (Vade Mecum, 1998), Diretórios de Ciência do Esporte tem cumprido consistentemente estes três objetivos.

Como seus predecessores, a 6ª Edição foi construída de forma a tornar fácil a familiarização com o mundo das ciências do esporte. A diferença principal entre esta e as edições anteriores é que as diferentes disciplinas científicas foram organizadas em duas categorias principais: primeiro, Disciplinas Acadêmicas Fundamentais de Ciência do Esporte, como apresentado no Capítulo II, e segundo, Disciplinas Acadêmicas com Orientação Profissional, como apresentado no capítulo III. Tal divisão reconhece os diferentes papéis das ciências fundamentais e aplicadas. Ciências fundamentais do esporte desenvolvem conhecimento básico e metodologia de pesquisa que visam descrever leis básicas e fenômenos, com menos ênfase e aplicações práticas, enquanto oferece um conjunto comum de conceitos, construções e teorias que podem ser aplicados quando apropriados.

Os autores dos capítulos são todos experts em seus campos. Os editores têm grande estima por suas valiosas contribuições para o diretório e são gratos aos autores que deram base aos diretórios anteriores escrevendo as versões prévias de cada capítulo. Os editores ressaltam que não existe direito autoral atribuído a autores individuais em relação ao conhecimento aqui apresentado. Antes, espera-se que a comunidade científica desenvolva coletivamente o material ainda mais. Os editores reconhecem também Katrin Koenen, a Gerente de Publicações do ICSSPE, por seu dedicado trabalho na preparação deste diretório para publicação. Enfim, os editores dão boas-vindas à colaboração dos Human Kinetics Publishers com a ICSSPE na publicação desta edição.

A ciência do esporte está em um estado de constante mudança, portanto é provável que a 7ª Edição do Diretório de Ciência do Esporte seja publicado dentro de alguns anos. Nesse ínterim, os editores esperam que você aproveite ler e aplicar esta edição em benefício da ciência do esporte e seus estudantes, estudiosos e pesquisadores.

Os editores

**Herbert Haag (Alemanha) - Kari I. Keskinen (Finlândia) - Margaret Talbot (Reino Unido)**

# O CONSELHO INTERNACIONAL DE CIÊNCIA DO ESPORTE E EDUCAÇÃO FÍSICA (ICSSPE)

## Mais de 50 anos de Ciência, Serviço e Apoio

O Conselho Internacional de Ciência do Esporte e Educação Física (ICSSPE) é a rede mais importante do mundo em desporto, ciência do esporte e educação física. A organização foi criada, em Paris, França, em 1958, por um grupo de pesquisadores conhecidos e reconhecidos que viam a importância de uma organização globalmente operante para representar o campo crescente e diversificado da ciência do esporte.

A intenção daqueles que participaram da criação dessa organização era criar iniciativas de pesquisa e disseminar descobertas na ciência do esporte, promovendo as aplicações práticas em contextos culturais e educacionais para benefício do desporto e da sociedade. A vantagem foi vista na cooperação eficiente de disciplinas científicas em reação e complexos desenvolvimentos no esporte, na diferenciação das ciências do esporte, e também na integração de vários segmentos, e na promoção efetiva do conhecimento esportivo científico.

Todas essas considerações levaram à missão do ICSSPE, que é representar a ciência do esporte e educação física pelo mundo ao disseminar resultados de pesquisa, implementando projetos relevantes e encorajando pontes entre disciplinas e membros.

As 300 organizações governamentais e não-governamentais nacionais e internacionais, federações e intitutos de desporto, ciência do esporte e educação física que compõem esta rede global única cooperam em trabalhos uni-, multi-, e interdisciplinares. Ser um membro facilita a cooperação numa variedade de cenários, por exemplo: governamental e não-governamental; científico e prático/político; institucional e organizacional; nacional e internacional; dentro das disciplinas e entre elas.

A programação de trabalho atual do ICSSPE enfatiza a importância da vida saudável através da vida útil e do continuum da performance humana, ética, profissionalização, e qualidade da educação física. Esse programa se traduz na prática através dos canais de trabalho da 'Ciência, Serviço e Apoio':

- 'Ciência' significa a analisar e iniciar pesquisa através de todas as disciplinas utilizando conhecimento e experiência de organizações especializadas e instituições científicas.
- 'Serviço' significa facilitar a troca de informação entre membros e parceiros, organizando conferências, encontros e seminários e desenvolvendo publicações.
- 'Apoio' significa agir como uma voz para a ciência do esporte e educação física e encorajar iniciativas internacionais para a promoção e melhoria da posição da educação física, assim como do desporto, como fortes parceiros no desenvolvimento da sociedade humana.

Tudo isso faz do ICSSPE um agente único nas pesquisas multi- e interdisciplinares, eventos e publicações, e um parceiro respeitado para as Nações Unidas e suas agências, além do movimento desportivo como um todo.

Juntamente com a Federação Internacional de Medicina do Esporte, o Comitê Olímpico Internacional, e o Comitê Paralímpico Internacional, o ICSSPE possui os direitos da Convenção Internacional de Ciência, Educação e Medicina do Esporte (ICSEMJS), um dos maiores encontros de cientistas e praticantes que ocorre a cada quatro anos no país sede dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos. Esse evento único atrai milhares de participantes, encorajando abordagens interdisciplinares para questões atuais e relevantes em todas as formas de desporto.

Esse senso de colaboração fica óbvio, por exemplo, nos esforços contra o doping, em que medidas são tomadas por governos e grupos desportivos, de leis do esporte, filosofia do esporte, medicina do esporte, pedagogia do esporte, e outras subdisciplinas relevantes da ciência do esporte.

Igualmente, a acessibilidade de atletas paralímpicos a outras formas de competição vem sendo considerada pelas Nações Unidas, que a reconhece como um direito humano. Novamente, grupos desportivos e diferentes disciplinas científicas, como biomecânica do esporte e psicologia do exercício, vêm sendo levados a olhar para o legado de suas atividades.

Um terceiro exemplo de cooperação é a abordagem conjunta pela Unesco, WHO, JOC, e IPC, sob liderança do ICSSPE, para fortalecer a educação física para todas as crianças ao redor do mundo.

O ICSSPE usa diversos canais para cumprir sua missão e para implementar seu programa de trabalho. Esse programa é decidido por seus membros durante a assembleia geral que ocorre de dois em dois anos. O comitê do residente, a comissão executiva, a comissão editorial e a comissão de associações implementam essas decisões com apoio da equipe do escritório executivo em Berlim, Alemanha.

Em conjunto com uma variedade de iniciativas para desenvolvimento do desporto, ciência do esporte e educação física, membros da comissão e equipe do escritório organizam eventos científicos e seminários de treinamento, produzem publicações científicas e material informativo, disseminam notícias e fornecem conhecimento especializado para membros e parceiros.

All this is realised through an active membership, as well as through arrangements with the hosts of the organisation, the city of Berlin and the state of Germany, with long-standing cooperation with the International Olympic Committee.

JCSSPE would like to thank all involved partners for their dedicated work towards the production of this unique publication.

Tudo isso é realizado através de um corpo ativo de membros, tal como por arranjos com os anfitriões da organização, a cidade de Berlim e o estado alemão, com cooperação de longa data do Comitê Olímpico Internacional.

O ICSSPE gostaria de agradecer a todos os parceiros envolvidos por seu trabalho dedicado na produção desta publicação única.

# PREFÁCIO

**Herbert Haag, Kari L. Keskinen e Margaret Talbot**

O Diretório de Ciência do Esporte é um empreendimento único. Especialistas de um espectro amplo de disciplinas acadêmicas de todo o mundo contribuíram com relatos impecáveis dos elementos-chave da ciência do esporte. Os editores usaram esse termo de forma inclusiva para capturar todas as disciplinas acadêmicas que contribuem com a ciência do esporte. Tomados em conjunto, os capítulos oferecem uma apresentação sem paralelo desse campo distintamente diversificado, suas estruturas, suas disciplinas acadêmicas, suas áreas temáticas e suas preocupações.

As origens do Diretório datam de 1998, quando era chamado de 'Vade Mecum'. O título, que significa "livro de referência ou livro-texto", capturou a intenção do novo empreendimento muito bem, mas não tanto seu público-alvo. A partir da terceira edição, o volume se tornou o Diretório de Ciência do Esporte, mas manteve o objetivo inicial de reunir e compartilhar as fontes essenciais de conhecimento que compõem o campo da ciência do esporte.

É apropriado que o Diretório tenha sido guiado desde suas origens pelo Conselho Internacional de Ciência do Esporte e Educação Física (ICSSPE) como o guarda-chuva internacional para todos os grupos desportivos acadêmicos, encurtando as distâncias entre disciplinas e continentes.

Esta sexta edição do Diretório é virtualmente um novo volume. Muitos capítulos foram revisados e atualizados para refletir o estado de constante mudança do conhecimento. Ao mesmo tempo, o fato de alguns autores terem partido de versões anteriores demonstra o desenvolvimento da tradição ou "paradigmas" que dão forma e conteúdo ao campo. Outros capítulos são totalmente novos. Essas novas contribuições focam principalmente nos temas que ocupam pesquisadores do esporte. Elas também marcam a tendência dentro do assunto de mover do trabalho monodisciplinar para multidisciplinar, e de pesquisa e prática multidisciplinar para interdisciplinar. Em outras palavras, esta edição do Diretório, como a ciência do esporte em si, é caracterizada por crescente colaboração internacional.

As cinco partes do Diretório de Ciência do Esporte são as seguintes:

**Parte I: Introdução**

**Parte II: Disciplinas Acadêmicas Fundamentais da Ciência do Esporte**

**Parte III: Disciplinas Acadêmicas com Orientação Profissional**

**Parte IV: Áreas temáticas Multidisciplinares**

**Parte V: Carreiras em Ciência do Esporte**





## BIOGRAFIAS

Os capítulos individuais são essencialmente de responsabilidade de seus autores. Eles representam visões valiosas das disciplinas e temas que fazem da ciência do esporte um campo acadêmico tão empolgante, e cada um pode ser proveitosamente lido sozinho. Tomadas em conjunto, entretanto, as numerosas contribuições oferecem uma visão de ciência do esporte que pode e deve informar o desenvolvimento futuro do assunto ao redor do mundo.

### Editores

#### Herbert Haag

Herbert Haag é professor emérito na Universidade de Kiel, Alemanha. Foi presidente do ICSSPE e vice-presidente do ICHPER. Atualmente, é membro do conselho editorial e porta-voz do conselho de associações do ICSSPE. Em 2011, foi agraciado com uma cadeira honorária na Universidade de Tecnologia de Tshwane, África do Sul. Também é membro da Academia Americana de Cinesiologia.

O Professor Haag detém o título de professor em Educação Física, História e Ciência Política pela German Sports University Cologne e University of Tübingen, mestrado em Educação Física pela University of Washington e PhD em Ciência do Esporte, Educação e Filosofia pela University of Tübingen. Seus cargos de professor incluem cadeiras nas universidades de Tübingen, Gießen e Kiel. Em Kiel, foi também diretor do Instituto de Ciência do Esporte. Durante um período sabático entre 1991 e 1994, serviu como diretor fundador no Instituto Olímpico Alemão em Berlim.

Suas principais áreas de pesquisa e ensino são pedagogia do esporte, ciência comparativa do esporte, filosofia do esporte, metodologia de pesquisa em ciência do esporte, questões olímpicas e networking na ciência do esporte. Exemplos atuais de seu trabalho editorial incluem 'Foundations for the Study of Sport Science' (6 volumes, com Prof. Dr B. Strauß e Dr F. Mess), 'Practical Ideas' (com Prof. Dr K. Roth e Dr Chr. Kroger), 'Movement/Play/Sport' (com Dr F. Mess) e International Journal of Physical Education (com o pesquisador assistente M. Holzweg), uma publicação de notícias.

#### Kari I. Keskinen

Dr. Keskinen é o diretor executivo da Sociedade Finlandesa de Ciência do Esporte desde 2004. Anteriormente ele trabalhou na Universidade de Jyväskylä, Finlândia, como professor de psicologia do esporte. Dr. Keskinen é presidente do Steering Group Biomechanics and Medicine in Swimming da World Commission of Science and Sport. Dr. Keskinen é presidente da comissão editorial e membro da comissão executiva do Conselho Internacional de Ciência do Esporte e Educação Física.

Dr. Keskinen publicou mais de 250 artigos originais científicos e profissionais, livros e capítulos de livros em biomecânica do esporte e psicologia do exercício. Contribuiu com textos científicos e apresentações em mais

de 200 conferências científicas e seminários de treinadores. Organizou uma série de conferências científicas nacionais e internacionais. Foi organizador e principal editor do VIII International Symposium Biomechanics and Medicine in Swimming 1998. Palestrou em cursos tanto nacionais quanto internacionais de educação física, treinamento esportivo, gestão esportiva, fisioterapia e educação em saúde na Universidade de Jyväskylä, Finlândia.

### **Margaret Talbot**

Margaret Talbot é presidente do Conselho Internacional de Ciência do Esporte e Educação Física (ICSSPE), a maior organização do tipo no mundo. Foi presidente da Associação Internacional de Educação Física e Esporte para Garotas e Mulheres de 1997 a 2005, quando foi homenageada com um Honorary Life Membership. Ela é comprometida com a promoção de pesquisa e bolsas multidisciplinares que apoiam investigação e oferecimento de ciência do esporte e educação física de alta qualidade. Sua própria pesquisa tem focado em igualdade e diversidade, e processos políticos na educação física e desporto.

Ela é diretora do Margaret Talbot Consulting, que tem prestado consultoria em estratégias desportivas nacionais e internacionais, estabelecendo currículos de educação física do século XXI em vários países; o uso de desporto e educação física na promoção da educação feminina; desenvolvimento de estratégia nacional para o desporto de mulheres; e abordagens estratégicas para recrutamento internacional de alunos. Postos prévios incluem Chief Executive na Association for Physical Education (Reino Unido) e na Central Council of Physical Recreation, a organização guarda-chuva para organizações desportivas do Reino Unido e Inglaterra; professora pesquisadora Carnegie e diretora de desporto na Leeds Metropolitan University.

A Professora Talbot foi nomeada Oficial da Ordem do Império Britânico (OBE) por serviços à educação física e desporto em 1993; e foi premiada como membro honorário da Universidade de Chichester em 2008. Outros prêmios incluem o AD Munrow Award por seus pares em desporto universitário e educação física; membro da Royal Society of Arts; o Ling Award da Physical Education Association UK; membro honorário da Association for Physical Education (Reino Unido); Companionship do Institute of Sport and Recreation Management; e Pathfinder Award do USA National Association of Girls and Women in Sport.

## **Autores**

### **Richard Bailey**

Richard Bailey, Phd, que vive atualmente em Florença, Itália, foi professor efetivo nas universidades de Canterbury, Roehampton e mais recentemente Birmingham, no Reino Unido. É autor de diversos livros e artigos sobre desporto. O Dr. Bailey foi conselheiro da UNESCO, WHO, IOC, EU, assim como da Professional Golfers Association, Nike and Unilever. Seus projetos de pesquisa atuais incluem um exame das experiências de vida de desportistas femininas de alta performance, desenvolvimento de políticas em desenvolvimento de talentos, e filosofia do desenvolvimento de habilidades.

**Wolfgang Baumann**

Wolfgang Baumann graduou-se em Economia do Esporte, Ciência do Esporte e Língua Inglesa nas universidades de Bonn, Bayreuth e Stirling (Escócia). Como secretário geral eleito da TAFISA, trabalha em tempo integral na direção executiva do escritório da TAFISA em Frankfurt, Alemanha. Tem contribuído para e desenvolvido vários programas e campanhas nacionais e internacionais de Esporte Para Todos. É consultor do Esporte Para Todos em mais de 30 países e foi convidado para falar em inúmeros congressos e seminários pelo mundo. Foi também nomeado professor convidado na Universidade de Heidelberg. Tem publicado em revistas, periódicos profissionais e livros. Wolfgang foi nomeado Conselheiro Especial do Esporte Para Todos Internacional na Federação Olímpica Alemã, e foi Diretor Executivo do DOSB e do Sport Marketing Agency Deutsche Sport Partner GmbH. Seus cargos internacionais incluem uma cadeira na comissão IOC de Esporte Para Todos e no comitê executivo do ICSSPE.

**Ellen Burton**

Ellen Burton MPH, CHES trabalha atualmente como responsável pelo programa Exercise is Medicine do American College of Sports Medicine. Ela trabalha com parceiros do programa e organizações nacionais para promover a mensagem do programa de que a atividade física é parte integral do tratamento e prevenção de doenças crônicas. Ellen Burton já ocupou o cargo de diretora da iniciativa Money Follows the Person na Indiana State Division of Aging e como diretora da Maryland Association of County Health Officers with the Johns Hopkins Bloomberg School of Public Health. Burton possui mestrado em Saúde Pública pela Boston University e é especialista certificada em Educação da Saúde.

**Lindsay Carter**

Depois de estudar nas universidades de Otago (1950-1952) e de Auckland (1953), Lindsay Carter ocupou cargos de pesquisa e ensino na National School of Physical Education (University of Otago) em 1954-55. Entre 1956 e 1959 ele foi Fulbright Scholar e pesquisador assistente na University of Iowa, Estados Unidos, onde obteve mestrado e doutorado. Ensinou na University of Otago e entre 1962 e 1992 foi professor no departamento de educação física na San Diego State University, em San Diego, Estados Unidos, onde ensinou anatomia aplicada e cinesiologia, biomecânica, crescimento e desenvolvimento, e cineantropometria. Atualmente é professor emérito na School of Exercise and Nutritional Sciences da San Diego State University e prossegue com sua pesquisa em cineantropometria, juntamente com consultoria, workshops e apresentações como convidado. O trabalho de pesquisa de Lindsay Carter é focado na estrutura e funções de atletas e não-atletas. Além disso, ele é co-desenvolvedor de um método de avaliação do somatotipo, o Heath-Carter Somatotype Method, atualmente o mais utilizado em pesquisas de somatotipo.

**Laurence Chalip**

Laurence Chalip é professor e coordenador do Sport Management Program at the University of Texas at Austin. Sua pesquisa foca em políticas e marketing. Ele publicou três livros, quatro monografia de pesquisa, e mais de 100 artigos e capítulos de livros. Ele é Research Fellow do North American Society for Sport Management, e foi editor do Sport Management Review e do Journal of Sport Management. Atualmente é editor associado

do Journal of Sport and Tourism. Presta consultoria para organizações desportivas ao redor do mundo, e foi indicado pelo Comitê Olímpico Internacional e pelo Centro de Estudos Olímpicos para a Cadeira Internacional de Olimpismo. Recebeu o Earle F. Zeigler Award da North American Society for Sport Management, e o Distinguished Service Award da Sport Management Association of Australia and New Zealand.

### **Rosa Lopez de D'Amico**

Rosa Lopez de D'Amico tem bacharelado em Educação Física (especializada em Esporte) e mestrado em Educação (especializada em Literatura). Ela escreveu sua tese de PhD em regulamentação do desporto. Foi Postdoctoral Fellow na the University of Sydney (Ewing Postdoctoral Fellowship), e agora é professora da Universidad Pedagógica Experimental Libertador em Maracay, Venezuela. Ela é ainda coordenadora do centro de pesquisa EDUFISADRED, que conduz pesquisa focada em educação física, estudos comparativos, política do esporte, gestão esportiva, cultura e gênero. Ela foi presidente do ICSP (2008-2012), além de membro do comitê editorial do ICSSPE e vice-presidente do ISCPES e IAPESGW. Rosa-Lopez de D'Amico é também presidente da ALGEDE (Associação Latino-Americana de Gestão do Esporte), e secretária do ALESDE. Ela escreveu em publicações de língua espanhola, inglesa e francesa, lançou livros e programas técnicos.

### **Maria Dinold**

Maria Dinold foi professora, treinadora, conferencista e pesquisadora nos campos de educação física, educação física adaptada, desporto (voleibol) e dança ao longo de uma vasta carreira. Após terminar sua primeira formação (mestre) em 1987, seu ensino e trabalho envolveram atividades físicas adaptadas, especificamente dança inclusiva com o clube particular 'Ich bin OK'. Maria Dinold recebeu seu doutorado (PhD) na universidade de Viena, Áustria, em 2000. Em 1994, tornou-se assistente no departamento de pedagogia do esporte - agora parte do Centre for Sport Sciences at the University of Vienna - e continua na posição como professora assistente de meio período. A pesquisa de Maria Dinold é focada mais especificamente na educação física e atividade física adaptada (tanto teoria quanto aplicação), dimensão sociopsicológica da deficiência física no desporto, recreação e educação física, inclusão de pessoas com deficiência através de atividades físicas, e pedagogia inclusiva, sobretudo pedagogia inclusiva da dança.

### **Edson Medeiros Filho**

Edson Medeiros Filho graduou-se Bacharel e Mestre em Educação Física na Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil. Atualmente cursa seu PhD em Esporte e Psicologia do Exercício na Florida State University. Ele possui experiência como consultor em aprimoramento de performance, trabalhando com nadadores e jogadores de futebol de várias idades e níveis. Seus interesses de pesquisa incluem perícia, modelos mentais compartilhados, criatividade, busca por sensações e altruísmo no desporto.

### **Chris Gratton**

Chris Gratton é professor de Economia do Esporte na Sheffield Hallam University, co-diretor do Sport Industry Research Centre e reitor-assistente na Faculty of Health and Wellbeing. Chris Gratton é o representante do Reino Unido no EU Workshop on Sport and Economics, e Chair of Sport England's Active People Expert Advisory Group. É co-autor de Economics of Sport and Recreation, juntamente com Peter Taylor.

**Dieter Hackford**

Dieter Hackford é professor de Esporte e Psicologia do Exercício na Universidade de Munique e diretor do instituto de ciência do esporte. Ele recebeu seu diploma de doutorado em 1983 da Universidade de Esporte Alemã. Desde 1986 tem atuado como conselheiro para atletas profissionais e de elite. de 1996 a 2007, Dieter Hackford atuou como editor do International Journal of Sport and Exercise Psychology (IJSEP). Suas pesquisas foram publicadas em 27 livros e volumes, e em mais de 160 contribuições em periódicos nacionais e internacionais. Seus principais focos de pesquisa são (1) gestão em aprimoramento desportivo; (2) stress e emoções com respeito ao significado de suas funções para regulação das ações; (3) apresentação pessoal; (4) gestão de carreira; e (5) o desenvolvimento de um programa de teste e treinamento mental. Essas questões variadas estão conectadas com o desenvolvimento de uma abordagem da teoria da ação e ao desenvolvimento de parâmetros de psicodiagnóstico. De 2005 a 2009 Dieter Hackford atuou como presidente da Sociedade Internacional de Psicologia do Esporte (ISSP). De 2009 a 2010 ele foi membro do comitê executivo do ICSSPE. Dieter Hackford foi diversas vezes premiado por sua importante pesquisa e liderança. Por exemplo, em 2001 ele recebeu o Honour Award da Sociedade Internacional de Psicologia do Esporte (ISSPO), e em 1999 ele foi nomeado professor honorário do Instituto Wuhan de Educação Física, na China.

**Ken Hardman**

Ken Hardman, PhD, holds a professorship in the Institute of Sport and Exercise Science at the University of Worcester, UK. He is an Honorary Member of ICSSPE, President of the Federation Internationale d'Education Physique (FIEP) Physical Education and Sport Section, a former President of the International Society for Comparative Physical Education and Sport (ISCPES) and is a Fellow of the National Association for Physical Education, UK, the Royal Society of Arts, and International Fellow of the European Academy of Kinanthropology and Physical Education. He has advisory positions with UNESCO, WHO and the IOC. International and national awards include the International FIEP Cross of Honour of Physical Education: Gold Cross, ICSSPE Philip Noei-Baker Research Award, ISCPES Distinguished Service Award and the Ling Award from the Physical Education Association, UK.

**Ken Hardman**

Ken Hardman, PhD, é professor no Institute of Sport and Exercise Science da University of Worcester, Reino Unido. É membro honorário do ICSSPE, presidente da seção de educação física e desporto da Federation Internationale d'Education Physique (FIEP), foi presidente da Sociedade Internacional de Educação Física Comparada e Esporte (ISCPES) e faz parte da National Association for Physical Education, Reino Unido, da Royal Society of Arts, e European Academy of Kinanthropology and Physical Education. Tem posição de conselheiro na UNESCO, WHO e IOC. Prêmios nacionais e internacionais incluem International FIEP Cross of Honour of Physical Education: Gold Cross, ICSSPE Philip Noei-Baker Research Award, ISCPES Distinguished Service Award, e Ling Award da Physical Education Association, Reino Unido.

**Mike Hartill**

Mike Hartill tem diploma de bacharel em estudos do esporte e recreação, e em ciências sociais, pela Universidade de Birmingham, mestrado em estudos do esporte e lazer pelo Instituto Cardiff da Universidade de Wales, e PhD em sociologia pela Universidade West Hill, no Reino Unido. É conferencista sênior em sociologia do esporte na Universidade Edge Hill, onde ensina em estudos do esporte. Com experiência em esporte juvenil de alto desempenho, a pesquisa principal de Mike Hartill é focada em abuso infantil e exploração no esporte. Ele faz parte do Child Protection in Sport Research and Evidence Advisory Group, no Reino Unido, e tem palestrado sobre maus-tratos infantis e suas prevenções nos últimos 10 anos.

**Hazel Hartley**

Hazel Hartley tem trabalhado como diretora palestrante na Leeds Metropolitan University por 32 anos, desenvolvendo módulos de legislação desportiva e cursos por mais de 25 anos. Ela atualmente é diretora do mestrado em Esporte, Lei e Sociedade. Seu ensino e pesquisa em estudos sócio-legais aplicados a contextos do esporte e lazer incluem negligência, responsabilidade corporativa e estudos de saúde e segurança de executivos, processos disciplinares e violência no campo desportivo. Pelos últimos 23 anos Hazel Hartley tem sido ativista na área de desastres, falha de sistemas corporativos e legislação, conduzindo pesquisa de longo prazo nos desastres de Hillsborough e Marchioness-Bowbelle. Ela submeteu evidência a vários comitês de homicídio culposo e o papel do HSE/HSC. Hazel é membro do comitê editorial do *International Sports Law Journal* e da comissão consultiva do International Sport Law Centre em Haia. É autora de *Sport, Physical Recreation and the Law* (2009) publicado pela Routledge, de Abingdon.

**Annette Hofmann**

Annette R. Hofmann tem mestrado em Estudos Americanos e Estudos do esporte pela Universidade de Tubingen, Alemanha, e em 2000 recebeu título de PhD em 'German Turnen no Estados Unidos'. Atualmente é professora de Estudos do Esporte na Universidade de Ludwigsburg na Alemanha, e chefe de departamento. Annette Hofmann é presidente da Sociedade Internacional de História do Esporte e Educação Física (ISHPE) e vice-presidente da Federação de Ginástica da Alemanha (Deutscher Turner-Bund). Ela é membro do conselho da Sociedade Norte-Americana de História do Esporte (NASSH). Suas principais áreas de estudo incluem esporte teuto-americano, integração, esporte e o corpo doente, estudos de gênero e vários aspectos da história do esqui. Ela é editora de revisão do *Journal of Sport History* e editou uma série de livros, tendo publicado mais de 100 artigos sobre tópicos históricos e pedagógicos do esporte em periódicos nacionais e internacionais.

**Martin Holzweg**

Martin Holzweg é pesquisador em Stellenbosch, África do Sul. É membro do comitê executivo (coordenação regional europeia e coordenação de pesquisa) da Sociedade Internacional para Educação Física Comparada e Esportes (ISCPES), delegado nacional da Alemanha na Federação Internacional de Educação Física (FIEP), membro da mesa executiva da Sociedade Olímpica Alemã (DOG) em Berlim, bem como vice-presidente da Associação de Professores de Educação Física da Alemanha (DSLIV).

**Mary Hums**

Mary A. Hums (PhD pela Ohio State University, University MA / MBA pela Universidade de Iowa, de Notre Dame) é professora de Administração do Desporto na Universidade de Louisville. Ela foi nomeada à Sociedade Norte-Americana para o Sport Management 2009 Earle F. Zeigler. Conferencista, a mais prestigiosa honra acadêmica da organização. Em 2008, ela foi uma Erasmus Mundus Visiting Scholar Internacional na Katholieke Universiteit em Leuven, Bélgica. Em 2006, o Comitê Olímpico dos Estados Unidos a selecionou para representar o país no International Olympic Academy, Sessão Educadores em Olímpia, na Grécia. Ela voluntariou-se para os Jogos Paraolímpicos de Verão de Atlanta, 2002, para os Jogos Paraolímpicos de Inverno em Salt Lake City, e em 2010 para os Jogos Paralímpicos de Inverno em Vancouver. Em 2004, ela viveu em Atenas, Grécia, trabalhando tanto com os jogos Olímpicos (Softball) quanto aos Paraolímpicos (Goalball). Mary Hums foi coautora / coeditora de cinco livros de gestão de desporto, mais de 30 artigos em revistas, e fez mais de 150 apresentações a várias associações acadêmicas, tanto nos Estados Unidos e no exterior. Ela foi co-colaboradora do artigo 30.5 da Convenção de 2006 das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e está no Conselho Consultivo do Centro de Desenvolvimento de Olimpismo da Universidade Brown. Ela é membro do Indiana ASA, Softball Hall of Fame, e também a Marian High School (Mishawaka, Indiana) Athletic Hall of Fame.

**Adrian Hutber**

Adrian Hutber foi nomeado Vice-presidente do Exercício é Medicina "no American College of Sports Medicine (ACSM), em 2008, depois de servir como vice-presidente de uma empresa de fitness e como Diretor da Divisão de Educação a Distância dos maiores editores de atividade física do mundo, Motricidade Humana. Exercício é Medicina "(ELM) é o multi-organizacional, a iniciativa multinacional co-fundada pela Associação Médica Americana e ACSM e, posteriormente, coordenado pelo ACSM para integrar os benefícios cientificamente comprovados de atividade física na prevenção e tratamento de doenças crônicas nos sistemas de saúde do mundo. Adrian Hutber tem PhD em Fisiologia do Exercício. Ele foi convidado para dar palestras e apresentações sobre ELM nos Estados Unidos e conferências científicas e médicas internacionais em 16 países de quatro continentes e ajudou a estabelecer seis Centros ELM Regionais, além de 25 grupos de forças nacionais de ELM, todos com o objetivo de tornar a atividade física uma forma de avaliação, prescrição e parte de referência dos sistemas de saúde a nível mundial. Adrian Hutber publicou em fisiologia e medicina desportiva revistas científicas, é autor do pré-exercício claro rastreio de saúde (Human Kinetics, 2001), é um membro do Conselho de Administração do Conselho Consultivo Nacional para o cancro e Exercício, nos EUA, e continua a servir como um revisor de revistas científicas, incluindo o British Journal of Sports Medicine.

**Yeshayahu Hutzler**

Yeshayahu Hutzler é professor da Zinman Escola de Educação Física e Ciências do Desporto no Instituto Wingate, Israel, Chefe de Pesquisa e Desenvolvimento no Centro de Desportos de Israel para os deficientes, e é ex-presidente da Federação Internacional de Atividade Física Adaptada (IFAP). Desde o início de sua carreira, ele seguiu um foco de investigação multidisciplinar com um interesse no fisiológico, bem como os aspectos psicossociais, de execução do movimento das pessoas com deficiência. Ele publicou vários livros sobre Atividade Física Adaptada, aprendizagem motora e controle, e mais de 60 artigos em revistas avaliadas por



pares internacionais e nacionais. Além de publicações anteriores sobre a atividade física de pessoas com lesão medular e paralisia cerebral, ele publicou recentemente artigos experimentais e de revisão sobre deficiência intelectual e transtornos autistas. Entre a sua contribuição para o campo da atividade física adaptada está abordando o empoderamento como um objetivo e método em 1999, bem como desenvolver a abordagem sistemática Ecológica de Modificação (SEMA) para o gerenciamento de adaptações curriculares e práticas no campo. Yeshayahu Hutzler foi, e ainda é, envolvido em muitos projetos europeus incluindo o Programa Europeu Mundus Master in Leuven e universidades associadas em Limerick, Oslo e Olomouc.

### **Anastasios Kaburakis**

Anastasios Kaburakis possui PhD e mestrado pela Universidade de Indiana em Bloomington, é licenciado em Direito pela Universidade Aristóteles de Salónica, na Grécia. Ele fez parte corpo docente na Southern Illinois University Edwardsville, Indiana University Bloomington, e da Escola de Direito da Universidade de Washington em St Louis. Atualmente é Professor Assistente de Gestão e Negócios Desportivos no John Cook School of Business, Universidade de Saint Louis. Antes da academia, ele exerceu a profissão do Direito e é licenciado através da Ordem dos Advogados de Salónica. Enquanto na Grécia, ele treinou basquete nos níveis de clube júnior e profissionais, as seleções da Grécia, e serviu a Federação Grega de Basquetebol, FIBA, e diversas instituições de ensino europeias sobre questões legais e políticas.

Ele tem publicado artigos e apresentou pesquisa sobre Direito Internacional Comparado Desporto, NCAA Compliance, nomeadamente relacionadas com internacionais alunos-atletas , recrutamento, amadorismo , o jogo, os contratos dos treinadores, a responsabilidade institucional e aplicações de propriedade intelectual no desporto . Ele consulta regularmente organismos internacionais de desporto governante, NCAA Division I comitês de governança, os atores em conferências membros e associações, instituições membros dos treinadores conformidade e membros da equipe de treinamento no recrutamento internacional , a política de amadorismo , e questões legais em configurações atletismo intercollegial de elaboração das políticas . Ele serve como um consultor para várias empresas internacionais desporto de consultoria.

### **Darlene Kluka**

Darlene A. Kluka, PhD, tem publicado sobre o comportamento motor em revistas científicas desportivas. Ela detém o estatuto de bolsista de investigação na Aliança Americana de Saúde, Educação Física, Recreação e Dança (AAHPERD) Consórcio de Pesquisa e na Academia Internacional de Esportes Vision (IASV). Ela tem contribuído como editora associada e membro do conselho editorial do Jornal Internacional de Esportes Vision, Jornal das Mulheres no Esporte e Atividade Física, Revista Internacional de Pesquisa sobre Voleibol, e Jornal de Coaching de Educação. Darlene Kluka tem sido uma crítica para o Jornal de Ciências do Movimento Humano, Jornal Britânico de Desportos e Medicina, Jornal da Medicina Militar, Jornal Africano de Saúde, Educação Física, Recreação e Dança, Jornal Internacional de Comunicação Desportiva, Jornal Internacional de Gestão Desportiva e Jornal de Gestão de Desporto e Educação.

Ela recebeu o Conselho AAALF Relações Internacionais Scholar, ICHPERSD Scholar, ICSSPE Philip Noel-Baker Research, AAHPERD Southern District Scholar, LAHPERD Scholar, e da Universidade Alumni Distintos prêmios da

mulher de Texas. Ela é membro e ex-presidente da Associação Nacional para meninas e mulheres no desporto (EUA), a Associação Internacional de Educação Física e Esporte para Meninas e Mulheres (IAPESGW), Vice-Presidente de voleibol dos EUA, e um membro fundador do USA Volleyball Sports Medicine e da Comissão de Desempenho. Ela foi introduzida à Associação Nacional do Desporto e Educação Física (NASPE). Os treinadores do voleibol Americanos (AVCA), e da Faculdade de Ciência e Tecnologia Aplicadas Halls da Fama Illinois State University. Suas áreas de pesquisa incluem percepção visual e tomada de decisão no desporto, bem como a gestão do desporto.

### **Sami Kokko**

Sami Kokko, PhD, está trabalhando atualmente como pesquisador sênior da Universidade de Jyväskylä, Finlândia. Ele trabalha na Universidade de Jyväskylä desde 2003. Sua especialidade principal é na área de atividades de promoção da saúde e da juventude clube desportiva, no qual assunto ele também fez sua tese de doutoramento intitulada "Promoção da Saúde Sport Club". Sami também tem sido recentemente coordenador de um projeto do Desporto da UE Unit-financiado chamado de "Clubes desportivos para a Saúde", que visa promover a saúde melhorando a atividade física em ambientes de clubes desportivos (principalmente para adultos). A associação entre o desporto, Atividade Física e Saúde (abrangente) é também um interesse principal de seu estudo. Atualmente Sami Kokko é membro de um grupo de trabalho global do ajuste saudável, IUHPE (União Internacional para a Promoção da Saúde e Educação), bem como um membro da Nordic Promoção da Saúde Research Network. No futuro Sami Kokko vai se concentrar em ampliar a pesquisa em torno do conceito clube desportivo de promoção da saúde. Algumas redes europeias já foram construídas, por isso o trabalho global será um dos seus principais interesses

### **Michael Kolb**

Michael Kolb estudou Educação Física e Literatura Alemã na Universidade de Karlsruhe. Depois de dois anos de ensino em uma escola secundária, ele trabalhou no Departamento de Pedagogia da Universidade do Desporto alemão em Colônia, onde completou o seu doutoramento. De 1992 até 2000 foi pesquisador júnior do Departamento de Ciências do Desporto na Universidade de Kiel. Sua habilitação (qualificação palestra de pós-doutorado) centrou-se sobre o Desporto de Gerontologia. Desde 2000 ele tem sido professor e chefe do Departamento de Pedagogia do Desporto no Instituto de Ciências do Desporto na Universidade de Viena. Suas principais áreas de pesquisa são atividades físicas para a promoção da saúde de idosos através da atividade física e da didática de jogo e jogos desportivos. Ele é membro da Sociedade Alemã de Ciências do Esporte, da Sociedade Austríaca de Ciências do Esporte, da Sociedade Alemã de Ciências da Educação, e editor-chefe do Espectro der Sportwissenschaften, o Jornal da Sociedade Austríaca de Ciências do Esporte.

### **Jackie Lauff**

Jackie Lauff é uma profissional do desporto e desenvolvimento bem estabelecida, tendo trabalhado em várias funções no âmbito do desporto e deficiência e desporto regular para as organizações locais, nacionais e internacionais na Austrália, Fiji, Alemanha e China. Em relação ao desporto para o desenvolvimento, Jackie Lauff já trabalhou com a ICSSPE em dois seminários internacionais sobre o Desporto na Atividade pós-desastre na Alemanha. Ela já trabalhou com as mulheres em três remotas comunidades indígenas em Groote Eylandt,

Austrália, com pessoas com e sem deficiência em comunidades carentes na África do Sul, e também com pessoas com deficiência no Timor Leste utilizando o basquete como ferramenta para o desenvolvimento. Jackie Lauff tem um curso de graduação em Terapia Ocupacional da Universidade de Sydney, mestrado internacional em Desenvolvimento Comunitário com a Universidade de Deakin, na Austrália, e um Mestrado Erasmus Mundus de Atividade Física Adaptada da Escola Norueguesa de Ciências do Desporto. Sua dissertação de mestrado com foco sobre a participação dos países em desenvolvimento na Competição Internacional de Deficiência Desportiva 1991-2006, com vista ao estabelecimento de uma base de evidências para orientar o desenvolvimento internacional para as pessoas com deficiência no mundo em desenvolvimento. Jackie é membro do Comitê Executivo da Deficiência australiano e Consórcio de Desenvolvimento e um co-fundador e CEO da uma ONG chamada SportMatters australianos baseada em que foi criada em 2011.

### **Joseph Maguire**

Joseph Maguire, professor da Universidade de Loughborough, Reino Unido, completou seu PhD em Sociologia pela Universidade de Leicester. Ele é ex-presidente de dois mandatos da Sociologia Internacional da Associação de Desporto e atualmente é membro do conselho executivo do Conselho Internacional de Ciências de Desporto e Educação Física e Velux Professor Visitante na Universidade de Copenhagen. Joseph Maguire recebeu recentemente dois prêmios importantes: da sociedade norte-americana para a Sociologia do Desporto (INASSS) o prêmio Distinguished Service (2010), e da sociologia Internacional da Associação Internacional de Sociologia do desporto é o Award SA Membro Honorário (2011). Ele publicou extensivamente na área do desporto, da cultura e da sociedade. Atualmente, seu trabalho concentra-se na área do desporto e da teoria social e do desporto e da globalização. Sua pesquisa sobre a globalização examina as relações inter-civilizacionais, os Jogos Olímpicos e megaeventos, migração, meios de comunicação e identidade nacional e do desporto e do desenvolvimento. Publicações recentes incluem: Maguire, J. (no prelo). Reflexões sobre Sociologia Processo e Esporte: *Walking the Line*. London: Routledge; Maguire, J. (no prelo). Manual para as Ciências Sociais da Sport. Champaign, IL: Human Kinetics, e Maguire, J. e Falcous, M. (2010). Esporte e Migração: limites, fronteiras e cruzamentos. London: Routledge.

### **Michael McDonald**

O principal campo de Michael McDonald é a biomecânica- a mecânica do corpo humano e de movimento. Sua formação é em educação física / ciência do exercício e do desporto, tendo ensinado em universidades na Austrália desde 1984. No passado sua pesquisa incluiu a análise de locomoção, avaliação de desempenho desportivo e avaliação ergonômica. Mais recentemente sua investigação incluiu a avaliação da carga sobre o sistema musculoesquelético do membro inferior e os mecanismos de lesão envolvidos na indústria de mineração. Michael está atualmente a trabalhar com os colegas em uma série de projetos em torno dos efeitos da lesão na mineração.

**Mike McNamee**

Mike McNamee, PhD, é Professor de Ética Aplicada da Universidade de Swansea. Ele é o presidente fundador da Associação Britânica da Filosofia Esporte e ex-presidente da Associação Internacional para a Filosofia do Desporto. Seus livros incluem *Ética em Pesquisa em Exercício, Saúde e Ciências do Desporto* (Routledge, 2006, S. Olivier e P. Wainwright), *Esportes, virtudes e vícios* (Routledge, 2008), *Leitor em Ética Desportiva* (Routledge, 2010) e *Doping e Política Anti Dopagem no Desporto* (Routledge 2011, editada with V. Moller). Ele é editor da revista *Desporto, Ética e Filosofia*, e ele ainda corre e joga futebol e tênis.

**Klaus Meinel**

Klaus Meine estudou arquitetura da paisagem em Hanover, Alemanha e Tours, França, graduando-se como 'Dipl.-Ing' (Mestre). De 1995 a 1997, ele foi membro da equipe técnica da Associação Alemã de Arquitetos Paisagistas (ABVD) em Bonn e Berlim, e de 1997 a 2002, ele foi membro da equipe científica da Associação Internacional de Desporto e lazer em Colónia. Desde 2003, Klaus Meine é Diretor de Gerenciamento da IAKS. Ele também é Professor na Alemanha em Desporto na Universidade de Colónia.

**Marianne Meier**

Marianne Meier é historiadora e cientista política, que estudou em Friburgo / Suíça, Carolina do Norte / EUA e Siena / Itália. Há mais de dez anos, ela tem vindo a trabalhar no domínio do Desporto e Desenvolvimento, com um foco especial sobre sexo, futebol e monitoramento e avaliação. Como gerente de projeto e pesquisadora da Academia Suíça para o Desenvolvimento (SAD), ela cooperou com as ONGs locais e realizou diversos workshops e estudos em todo o mundo, mas com ênfase na África.

Seu livro "Pés macios no couro duro do futebol feminino" foi atribuído a um prémio de Estudos de Gênero da Universidade de Friburgo / Suíça. Atualmente, ela está ensinando e completando o seu doutoramento na Technische Universität München (TUM), na Alemanha. Sua tese é sobre modelos desportivos na África subsaariana e do seu potencial para promover a capacitação e abordar as questões de gênero. Em nome da TUM, ela coordena um projeto da UE sobre o desporto e da atividade física na intervenção de crise e pós-desastre em cooperação com a ICSSPE, a Cruz Vermelha Dinamarquesa, e a SAD.

Marianne Meier é um membro do Conselho Executivo da IAPESGW, membro do Conselho Consultivo da Mulher Win, membro do Conselho de Terre des Hommes Schweiz e associada da SAD.

**David Morley**

David Marley, PhD, foi o Diretor de um "Desenvolvimento de Talentos em Educação Física e Desporto" projeto nacional para o governo do Reino Unido durante quatro anos, e agora atua como pesquisador, consultor, conselheiro e diretor do projeto aplicado para os órgãos de administração nacionais do desporto e clubes desportivos profissionais na área de desenvolvimento de talentos. David Morley também desenvolveu estruturas curriculares de Educação Física no Egito e no Reino Unido, e realizou um extenso trabalho de desenvolvimento na área de abordagens centradas na criança para a aprendizagem.

**Tony Morris**

Tony Morris, PhD, é Professor de Desporto, Exercício e Psicologia da Saúde da Universidade de Victoria, na Austrália. Em sua carreira acadêmica de 33 anos, primeiro no Reino Unido e, em seguida, na Austrália, ele tem no currículo graduação e pós-graduação, incluindo o Mestre inovador de Psicologia do Esporte credenciado pelo Australian Psychological Society (APS). Como líder da investigação, Tony Morris foi Diretor de dois centros de investigação universitários e Associate Dean para a investigação em uma faculdade diversificada. Ele estava envolvido na criação da Associação Britânica de Ciências do Desporto (BASS, agora bases) e foi secretário honorário cedeo. Ele liderou o desenvolvimento da Faculdade de Desporto Psicológico na APS e foi seu presidente inaugural. Ele teve dois mandatos no Conselho de Direção da Sociedade Internacional de Psicologia do Esporte e foi Presidente Associação de Psicologia do Esporte da Ásia do Sul-Pacífico por 13 anos. Tony Morris é autor de 10 livros, mais de 50 capítulos de livros e mais de 200 pares revisados de artigos em periódicos e anais de eventos internacionais. Ele já formou 32 alunos de doutoramento de países de todo o mundo e tem trabalhado com seis bolsistas de investigação de pós-doutoramento. Ele colabora na pesquisa com colegas de muitos países sobre uma série de aspectos da psicologia do esporte e exercício. Tony foi o primeiro psicólogo do esporte a ser eleito Fellow da APS e desde então tem recebido a sua Distinguished Achievement Award. No início de sua carreira, ele deu apoio psicológico para praticantes de desportos de raquete, golfistas e jogadores.

**Erich Müller**

Erich Müller, PhD, tem sido um professor catedrático de Ciências do Esporte (Biomecânica - Teoria de Formação Cinesiologia) na Universidade de Salzburg desde 1993. De 1994 a 2011, foi Chefe do Departamento de Ciências do Desporto e agora é o Vice-Reitor da Universidade de Salzburg. Erich Müller é o Presidente da Comissão Mundial de Ciência e Desporto e membro do Conselho Mundial de Biomecânica. No passado, ele também foi presidente da Academia Europeia de Ciências do Esporte (ECSS), bem como um membro e presidente de muitas associações nacionais e internacionais de ciência do esporte e medicina desportiva. Ele recebeu o Prêmio Internacional para a Ciência e Investigação da cidade de Salzburg em 2005, e o Prêmio de Ciência e Pesquisa da Cidade de Innsbruck em 1990.

**Pekka Oja**

Pekka Oja foi Diretor Científico do Instituto UKK de Promoção de Pesquisa em Saúde, Tampere, Finlândia, de 1983 a 2003. Após sua aposentadoria, trabalhou como professor visitante no Instituto Karolinska, de Estocolmo, Suécia, até 2008. Ele serviu como perito para o Governo finlandês, Conselho da Europa, União Europeia, Organização Mundial de Saúde, Academia Europeia de Ciências do Esporte, Conselho Internacional de Ciências de Desporto e Educação Física, Comitê Olímpico Internacional e da Rede Europeia para a Promoção da Saúde de aumento da atividade física. Ele tem participado de vários projetos internacionais de consenso avaliando as evidências sobre atividade física e saúde, bem como o desenvolvimento de ferramentas de avaliação de atividades físicas benéficas para a saúde e fitness. Durante sua aposentadoria, ele continuou a ser ativo nacional e internacionalmente na área de atividades físicas benéficas para a saúde com um interesse especial nas questões de dose-resposta de atividade física e saúde, na avaliação da aptidão física relacionada à saúde, e em aspectos de promoção da atividade física. Em 2008 ele foi o ganhador do Prêmio Philip Research Noel-Baker apresentado pelo Conselho Internacional de Ciências de Desporto e Educação Física.

**Karen Petry**

Karen Petry, PhD, é a chefe adjunta do Instituto de Desenvolvimento do Desporto Europeu e Estudo do Lazer da Universidade de Colónia, Alemanha. Ela é responsável pelas atividades de pesquisa nos estudos de desenvolvimento sobre desporto e lazer, Política Europeia de Desporto, Desporto de Desenvolvimento (SID), Serviço Social e Desporto, Desporto e sexo. Desde 2005 ela tem sido coordenadora do Bacharelado de Desporto, Atividades ao ar livre e Movimento, e também coordenadora do Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida (ALV) da União Europeia. Ela dá palestras sobre Desporto, Atividades ao ar livre e Movimento, Gerenciamento Esportivo e Turismo Esportivo e é professora convidada da Universidade de Konstanz no Programa de Estudos Internacionais de Mestrado em Ciências do Desporto. Karen Petry publicou vários livros e artigos na área da Política Europeia de Desporto, Lazer, Desporto de Participação e do Desporto e sexo. Desde 2002 ela tem sido membro do conselho (secretária-geral) da Rede Europeia de Ciências do Esporte, Educação e Emprego e entre 2004-2007 Karen Petry coordenou o Projeto Rede Temática Alinhando uma estrutura europeia para a Educação Superior em Ciências do Desporto (AEHESIS).

**Gertrud Pfister**

Gertrud Pfister é professora titular e sua investigação centra-se sobre o desporto e sexo, liderança, as mulheres muçulmanas, engajamento desportivo da população, culturas corporais, melhoramento do corpo, o doping e as comparações interculturais, bem como atividade física e saúde. Ela é ex-presidente da Sociedade Internacional de História do Esporte (ISHPES) e da Sociedade Internacional de Sociologia do Esporte (ISSA). Além disso, ela é membro do conselho da WSI e envolvida em IAPESGW. Gertrud Pfister é autora / editora de 17 livros, autora / coautora de mais de 250 artigos em livros e revistas revisados por pares e tem sido oradora convidada em mais de 30 conferências sobre diferentes aspectos da atividade física e saúde. Gertrud Pfister tem sido líder de muitos projetos de investigação com financiamento externo e tem uma grande rede internacional na área da sociologia do esporte e da história do esporte. Atualmente, ela é membro do projeto colaborativo UE LIVRE Futebol Research numa Europa alargada.

**Kari Puronaho**

Kari Puronaho atualmente trabalha como professor principal da Universidade Haaga-Helia de Ciências Aplicadas e como Secretário Executivo da Associação Europeia para a Gestão de Desporto (EASM). Anteriormente, ele trabalhou por 15 anos como pesquisador sênior da Universidade de Jyväskylä e depois como Diretor de Pesquisa e Desenvolvimento no Instituto de Esportes da Finlândia. Suas áreas de pesquisa têm coberto gestão do esporte, educação e gestão do esporte, o financiamento desportivo, economia do desporto, o impacto económico do desporto e marketing desportivo. Ele completou doutorado em Marketing na Faculdade de Economia e Finanças da Universidade de Jyväskylä e mestrado em Gestão do Desporto na Faculdade de Desporto e Ciências da Saúde da Universidade de Jyväskylä. Ele publicou mais de 6.000 páginas de artigos, relatórios e livros, juntamente com os seus colegas e mais de 4.000 páginas como primeiro autor. Ele trabalhou como professor visitante na Suécia, Dinamarca, Noruega, Estónia, Alemanha, França, Hungria, Polónia, Bélgica, Holanda, Reino Unido, República Checa, Chipre, Áustria, Grécia, França, Itália, Espanha, Portugal, Turquia, San Marino, Luxemburgo e EUA. Entre outras coisas, ele tem sido revisor do livro de Pearson Publishers, pesquisa de artigo e revisor da Gestão Europeia Desportiva trimestral, colunista em diferentes jornais e revistas e presidente

ou membro de vários comitês científicos e organizações de diferentes congressos internacionais. Em nível nacional, ele é um consultor permanente do Programa de Esporte Nacional finlandês, bem como um membro do Conselho Consultivo Financeiro da Federação Finlandesa de Futebol.

### **Hartmut Sandner**

Hartmut Sandner recebeu seu diploma universitário em linguística escandinava da Universidade de Greifswald, na Alemanha em 1980 e seu doutorado na Universidade Alemã de Cultura Física e Desporto (DHfK) em Leipzig em 1984. Atualmente é Chefe do Departamento de Comunicação da Informação no Instituto para a Ciência de treinamento aplicado em Leipzig e membro do Grupo de Coordenação da Associação Internacional de Informação Esportiva (IASI). Ele publicou amplamente sobre a informação desportiva científica, documentação e comunicação no desporto de elite, a pesquisa desporto de elite e as tendências no desenvolvimento internacional esporte de elite.

### **Usha Selvaraju**

Usha Selvaraju recebeu seu diploma de Bacharel em Estudos de Desenvolvimento e Geografia na Escola de Estudos Orientais e Africanos (SOASJ) em Londres. Depois disso, ela trabalhou em Nova Deli para a Marcha Global contra o Trabalho Infantil e de Defence for Children International, em Genebra. Em 2004, ela voltou para Londres para completar o mestrado de Ciências em Violência, Conflito e Desenvolvimento e, em 2006, Mestre, juntou-se a Academia para Desenvolvimento suíça (SAD) em Biei / Bienne, Suíça. Desde 2006, ela tem trabalhado principalmente na área de desporto e Desenvolvimento, tendo vários papéis dentro da equipe de funcionamento da Plataforma Internacional sobre desporto e Desenvolvimento ([www.sportanddev.org](http://www.sportanddev.org)), o portal de informações líder e comunidade on-line para o setor do desporto-para-desenvolvimento. Ela também completou um número de externa avaliação e projetos de investigação neste setor e as responsabilidades realizadas nas áreas de gerenciamento de projeto, comissionamento, financiamento e formação.

### **Berit Skirstad**

Berit Skirstad é Professora Associada da Escola Norueguesa de Ciências do Desporto, onde estabeleceu o estudo de Gestão de Desporto em 1987. Ela foi presidente da

Associação Europeia de Gestão Desportiva (EASMJ 2005-2009), e é membro do Conselho Editorial da Gestão Desportiva Europeia Trimestral (ESMQJ), e do alinhamento de uma Estrutura Ensino Superior Europeu em Ciências do desporto (AEHESIS) grupo na gestão do esporte (EU-fundada).

### **Ian Stewart**

O doutoramento de Ian Stewart foi conferido pela Universidade Britânica de Columbia, Vancouver, Canadá, em Maio de 2002, onde ele foi duas vezes um Academic All- canadense. Ele foi apontado como professor para a Escola de Movimento de Estudos Humanos na Universidade de Tecnologia de Queensland em 2002 e posteriormente promovido a professor titular em 2008. Um fisiologista do exercício credenciado e certificado especialista em força e condicionamento, Ian Stewart detém associação profissional do American College of

Sports Medicine , Sports Medicine Austrália e Exercício e Ciências do Desporto da Austrália. Ele publicou dois capítulos de livros convidados e 32 artigos em periódicos referidos.

### **Steve Stovitz**

Steve Stovitz, PhD, é um clínico e pesquisador treinado em família e medicina esportiva. Ele é Professor Associado na Universidade de Minnesota no Departamento de Medicina Familiar e Saúde Comunitária. Ele é um médico da equipe da Universidade de Departamento atlético de Minnesota, e Diretor Associado de sua comunhão no Primary Care Sports Medicine. A pesquisa de Steve Stovitz centrou-se sobre a questão da obesidade, especialmente em crianças, e sobre os benefícios de saúde do exercício. Ele é editor sênior da British Journal of Sports Medicine e membro do Colégio Americano de Exercício da Sports Medicine e da Comissão de Educação Medicinal.

### **Lauri Tarasti**

Lauri Tarasti tem uma vasta experiência em assuntos internacionais. Durante seu período como secretário-geral do Ministério do Meio Ambiente na Finlândia 1983-1994, durante vários anos ele atuou como presidente do órgão executivo da Convenção ECE sobre Longo Alcance da Poluição do ar e como Vice-Presidente da Convenção de Basileia das Nações Unidas sobre o Controle dos Movimentos Transfronteiriços dos Resíduos perigosos e sua Eliminação. Em 1994 Lauri Tarasti foi nomeado Juiz, pelo Supremo Tribunal Administrativo da Finlândia. Aposentou-se em 2006, mas continuou ativamente como Conselheiro Jurídico do Ministério da Justiça e nos assuntos desportivos internacionais. Ele é hoje membro da Comissão de Desporto e Direito do COI, e do membro do Comité da Convenção Científica das ICSEMIS de 2012. Ele é um dos principais especialistas em doping jurídicos do mundo. Ele atuou como o primeiro presidente do tribunal desportivo internacional, da Câmara de Arbitragem da IAAF de 1985 a 1997. Seu livro Soluções jurídicas em casos de doping internacionais foi publicado em Milão, 2000. Lauri Tarasti foi Presidente da Sociedade Finlandesa de Ciências do Desporto de 1987 a 1991. Ele publicou cinco livros jurídicos com 14 edições e mais de 130 artigos, escrevendo em jornais e revistas científicas nacionais e internacionais.

### **Peter Taylor**

Peter Taylor é professor de Desporto Econômico na Sheffield Hallam University, Reino Unido, e codiretor do Centro de Pesquisa da Indústria Desportiva. Peter Taylor é o editor geral da gestão de Lazer: um jornal internacional. Ele é coautor de Economia de Esporte e Lazer, com Chris Gratton, e é Consultor Técnico para Serviço Nacional Desportivo de Benchmarking da Inglaterra de Esportes e Centros de Lazer.

### **Gershon Tenenbaum**

Gershon Tenenbaum, PhD, graduado pela Tel-Aviv University e pela Universidade de Chicago em Metodologia de Pesquisa e Estatística, é o Benjamin S. Bloom Professor de Psicologia da Educação da Universidade Estadual da Flórida, EUA. Ele é ex-diretor do Centro Ribstein de Investigação em Medicina Desportiva, no Instituto Wingate em Israel, e coordenador do Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Esporte da Universidade de Southern Queensland, na Austrália. De 1997-2001, ele foi presidente da Sociedade Internacional de Psicologia



do Esporte, e desde 1996-2008 serviu como o editor do *Jornal Internacional de Desporto e Exercício Psicológico*. Ele publicou extensivamente sobre psicologia e psicologia do esporte em áreas de conhecimento e tomada de decisão, psicometria, lidar com experiências de esforço físico e, recentemente, a ligação dos sistemas de emoções-cognições-motoras. Gershon Tenenbaum recebeu vários prêmios importantes por suas realizações acadêmicas e científicas, e é membro de vários fóruns e sociedades científicas e profissionais.

### **Gerhard Trosien**

Gerhard Trosien estudou Sociologia e Ciências do Desporto na Johann-Wolfgang-Goethe-University, em Frankfurt, Alemanha de 1972-1978, e recebeu seu doutorado na mesma universidade em 1986. De 1979 a 1980, ele conseguiu um Projeto de Ajuda ao Desenvolvimento Desportivo na Nigéria. De 1980 a 2001, ele foi administrador dos desportos para o departamento de Ciências do Desporto e Educação Desportiva da Confederação Desportiva Alemã em Frankfurt, Alemanha. Dentro deste período, ele foi o principal gerente do German Fair-Play-Initiative (1989-1993). De 2001 até hoje, Gerhard Trosien é Professor de Gestão do Desporto na Faculdade de Administração de Empresas na Universidade SRH de Ciências Aplicadas em Heidelberg, Alemanha. Ele foi membro fundador da Associação do Grupo de Trabalho do Desporto Econômico, da Associação da Economia Desportiva de Heidelberg e da Associação Desportiva para a Região Metropolitana de Rhine-Neckar. Ele é o autor de muitos livros, artigos e apresentações sobre gestão desportiva em Alemão e Inglês.

### **Peter Van de Vliet**

Peter Van de Vliet é médico e Diretor científico do Comitê Paraolímpico Internacional (IPC), com sede em Bonn, Alemanha. Seu portfólio inclui classificação, antidoping, serviços médicos, ciências do desporto e equipamentos, e da Academia IPC. Peter Van de Vliet, um cidadão belga, tem PhD em Fisioterapia e Reabilitação Motora da Katholieke Universiteit Leuven, Bélgica, sobre o tema do exercício em depressão clínica. Antes de assumir a posição no IPC, ele era agente comercial de dispositivos de Mobilidade para pessoas com deficiência, e mais tarde trabalhou como pesquisador na Universidade de Leuven com particular interesse na classificação Paraolímpica e determinantes psicossociais do desporto-participativo em atletas com deficiência. Peter Van de Vliet é atualmente membro do Conselho Internacional de Ciências do Desporto e Educação Física (ICSSPE), Diretor e membro cooptado do Comitê Executivo da Federação Internacional de Medicina Desportiva (FIMS). Ele é membro do Conselho Editorial da Revista Europeia de Atividade Física Adaptada e Tecnologia Desportiva, e revisor ocasional para várias revistas e jornais. Ele foi membro da Equipe belga Paraolímpica de Atlanta 2006 (Treinador de Atletismo) e Atenas 2004 (para cadeira de rodas Rugby Team Manager), e um membro do Comitê Paraolímpico Belga de Aconselhamento de grupo para Atletas.

### **Mark Wertheim**

Mark Wertheim, PhD, foi chefe dos Centros de Treinamento de Ciência e Coordenação em Israel desde 2005. Ele estudou na Universidade Desportiva Alemã, Colônia. Ele é responsável pela ciência de modelagem de treinamento e da aplicação prática para todos os níveis de competições na educação de treinamento moderno.

Desde 1995 ele tem ensinado nas universidades, sindicatos de desportos, professor e treinador de educação, formação e ciência de treinamento, treinamento infantil, formação, coordenação e treinamento de planejamento. Ele dá palestras sobre cursos da UEFA para treinadores de futebol. O Centro de Coordenação educa treinadores, espalhando conhecimento atualizado para uma variedade de públicos (incluindo as crianças, médicos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, etc.) através de palestras e programas de educação continuada, formação, coordenação para os atletas, e tratamentos para crianças com problemas de coordenação. Ele publicou vários livros e artigos na área da formação e da ciência coaching, e coordenação em desenvolvimento. Mark Wertheim é um membro do conselho do Jornal desportivos Alemão, Leistungssport, e do Jornal Internacional de Ciência Coaching.

### **Margaret Whitehead**

Margaret Whitehead, PhD, é professora visitante na Universidade de Bedfordshire e Consultora de Educação Física. Ela foi treinada como professora de Educação Física e passou a maior parte de sua carreira como formadora de professores, especializada em pedagogia. Sua área de pesquisa é a alfabetização Física, um conceito baseado na filosofia existencial e fenomenológica. Ela tem escrito e apresentado amplamente sobre este tema.

### **Eli A. Wolff**

Eli A. Wolff é o diretor do programa do Projeto Desporto e Desenvolvimento na Universidade de Brown, que tem como objetivo fazer avançar o campo crescente de desporto e mudança social. O projeto trabalha com parceiros acadêmicos e da comunidade para entender melhor como o desporto pode ser utilizado para melhorar a condição humana em uma escala local e global. Eli também serve como diretor da Iniciativa Inclusiva Desportiva no Instituto de Design Centrado Humano.



**Parte II.**  
**Disciplinas Acadêmicas Fundamentais**  
**da Ciência do Desporto**

---

---

*As Ciências Fundamentais do Desporto formam o núcleo de Ciências do Desporto. Por um lado, todas as disciplinas de ciência do desporto são caracteristicamente ciências aplicadas que têm suas próprias ciências parentais no fundo. Por outro lado, cada disciplina tem formado substâncias fortes e estruturas acadêmicas com as suas sub-disciplinas, bem como metodologia de pesquisa única, ainda que com desportos e atividades físicas como determinante comum. A Parte II inclui oito disciplinas científicas como a ciência fundamental desportiva.*

---

# BIOMECÂNICA DO DESPORTO

Erich Müller, Thomas Stöggl, Tony Parker e Michael McDonald

## 1. Informação Geral

### 1.1. Desenvolvimento Histórico

Não aplicável.

### 1.2. Função

Abiomecânica envolve pesquisa e análise dos mecanismos dos organismos vivos. Isto pode ser realizado em vários níveis e representa um processo contínuo desde o nível molecular, em que os biomateriais, tais como o colágeno e a elastina são considerados, até o nível do tecido, do órgão e do corpo inteiro. Algumas simples aplicações da mecânica newtoniana podem fornecer aproximações corretas em cada nível, mas os detalhes precisos exigem o uso da mecânica do contínuo. A biomecânica do desporto utiliza os métodos científicos da mecânica para estudar os efeitos das forças sobre o executante do desporto e considera aspectos do comportamento de implementos desportivos, equipamentos, calçados e superfícies. Existem dois principais objetivos na biomecânica do desporto, são eles a redução de lesões e a melhoria do desempenho (Bartlett, 1999).

Aristóteles (384-322 BC) escreveu o primeiro livro em biomecânica, *De Motu Animalium*, traduzido como *Do Movimento dos Animais*. Ele concebeu os corpos de animais como sistemas mecânicos, mas também perseguiu perguntas que poderiam explicar a diferença fisiológica entre imaginar o desempenho de uma ação e sua real ação. Alguns exemplos simples de investigação biomecânica incluem a investigação das forças que agem sobre os membros, a aerodinâmica dos animais em voo, a hidrodinâmica dos objetos que se movem através da água e locomoção em geral, em todas as formas de vida, a partir de células individuais para organismos inteiros.

Embora o corpo humano seja um sistema biológico extremamente complexo composto de trilhões de células, ele está sujeito às mesmas leis fundamentais da mecânica que regem as estruturas simples de metal ou plástico.

A essência da biomecânica é, portanto, uma síntese da biologia e da mecânica, que procura compreender e explicar o movimento, particularmente o movimento humano. Biomecânica é muitas vezes referida como a relação entre estrutura e função.

### 1.3. Âmbito de Conhecimento

Apesar da biomecânica ser relativamente jovem como campo reconhecido de investigação científica, as considerações biomecânicas são de interesse para várias disciplinas científicas diferentes e campos profissionais. Como tal, biomecanicistas podem ter formação académica em áreas como zoologia, ortopedia, cardiologia, medicina esportiva, outras ciências do esporte e engenharia biomédica, com a comunalidade sendo o interesse nos aspectos biomecânicos da estrutura e função dos organismos vivos.

Esta diversidade de formação científica e profissional se reflete na ampla gama de temas investigados pelos biomecanicistas, dentro do tema geral de analisar o movimento de um organismo vivo e o efeito das forças nele. A abordagem biomecânica para análise do movimento pode ser qualitativa, com movimento observado e descrito, ou quantitativa, o que significa que algum aspecto do movimento vai ser medido. Há muitas áreas de biomecânica e pesquisa biomecânica e estas foram categorizadas em desenvolvimental; ocupacional; clínica; e domínios de pesquisa do exercício e da biomecânica do desporto (Housh, Housh and Johnson, 2003).

A biomecânica desenvolvimental centra-se na avaliação dos padrões de movimentos fundamentais durante o desempenho de habilidades motoras brutas e finas. Isso contribui para a compreensão do desenvolvimento de habilidades motoras tipicamente associadas com padrões de movimentos como andar, correr, saltar, deslizar e rolar, jogar e pegar em indivíduos de diferentes idades. Isso resultou na descrição de um padrão típico de movimento para uma atividade específica, classificado de acordo com a idade. Os dados recolhidos podem ser usados como uma referência por biomecanicistas desenvolvimentistas para determinar o nível de capacidade de movimento e permitir que sejam feitas comparações entre as idades. A informação também pode ser usada para facilitar quaisquer estratégias de remediação (Hutchinson e Wynn, 2004).

Biomecânica ocupacional se concentra em fornecer um ambiente de trabalho seguro e eficiente, tanto interior como exterior. Por exemplo, isso pode incluir o desenvolvimento de melhores equipamentos de segurança como capacetes, caneleiras e calçado para proteger os trabalhadores de quaisquer perigos relacionados ao trabalho que podem causar lesões e até morte (Thuresson, Ånga, Linderc e Harms-Ringdahl, 2005). O desenvolvimento de um comportamento seguro e biomecanicamente eficiente e a adequada distribuição da carga de trabalho é importante para minimizar o risco de lesões por sobrecarga de ambos os membros superiores e inferiores. Otimizar o jogo entre o trabalhador e suas ferramentas ou seus equipamentos também é uma área em que o biomecanicista ocupacional pode contribuir com a equipe de ergonomia no ambiente de trabalho.

O objetivo da biomecânica clínica é observar e analisar os padrões de movimento dos indivíduos que estão ou feridos, deficientes ou ambos, e contribuir para a prestação de intervenções apropriadas que permitam a pessoa ferida ou incapacitada recuperar a função normal (Willems, Witvrouw, Delbaere, De Cock e De Clercq, 2005). Através da investigação em biomecânica de reabilitação, aparelhos de ginástica, acessórios complementares (tais como bengalas, muletas e andadores) e dispositivos de substituição (tais como próteses e cadeiras de rodas) podem ser desenvolvidos e utilizados para fins de reabilitação (Yakimovich, Lemaire e Kofman, 2006).

Os biomecanicistas do exercício e do desporto aplicam seus conhecimentos para a análise e melhoria do desempenho desportivo e para o desenvolvimento de estratégias para reduzir o risco de lesões desportivas que estão relacionadas. Isso se estende para o desenvolvimento e uso de vários dispositivos e equipamentos de exercícios para melhorar componentes de aptidão tais como força, resistência, flexibilidade e velocidade. Um esforço considerável de pesquisa também foi realizado no desenvolvimento e melhoria de equipamentos atléticos, vestuário e calçado, projetados para permitir que o atleta possa lidar com as demandas específicas de determinados esportes e, finalmente, reduzir o risco de lesões sem prejuízo para o desempenho.

Como o campo da biomecânica continua a evoluir novas áreas de engajamento surgem e as oportunidades de colaboração com outras disciplinas continuam a aumentar. As áreas de modelagem computacional e técnicas de simulação de movimento, robótica e desenvolvimentos na tecnologia de sensores e materiais "inteligentes" são alguns exemplos das muitas áreas emergentes dentro deste campo.

#### **1.4. Metodologia**

Os métodos de análise biomecânica qualitativa, quantitativa e preditiva são as três abordagens mais comumente usadas em biomecânica.

As técnicas de análise biomecânica qualitativas envolvem observação sistemática e julgamento introspectivo da qualidade do movimento humano e esta abordagem é muitas vezes usada para informar a intervenção mais adequada para melhorar o desempenho (Knudson e Morrison, 2002). Modelos de observação, tais como análise de fases e modelos de análise temporais, bem como o modelo de análise crítica do recurso, formam a base para este tipo de análise.

O uso de software de vídeo disponível comercialmente permite gravações de vídeos serem comparadas com um padrão de desempenho por meio de visualização de tela dividida, tornando este modelo uma abordagem ampla, mas bem sucedida e econômica.

A grande deficiência com abordagens qualitativas relaciona-se principalmente com a falta de acordo entre os biomecanicistas na determinação de uma descrição padrão e na identificação de um número adequado de princípios identificáveis.

Avanços na capacidade tecnológica resultaram na capacidade de gravar, exibir e avaliar movimentos dinâmicos, tanto cinematicamente quanto cineticamente, em tempo real. Os métodos utilizados para análise biomecânica quantitativa são semelhantes aos métodos qualitativos em termos de abordagem, mas sem a sua subjetividade já que eles usam uma variedade de instrumentos de coleta de dados para capturar, observar e avaliar o desempenho. O componente essencial na utilização de métodos de análise quantitativa é a seleção de variáveis importantes.



Dependendo da aplicação em particular, ambas as técnicas de análise qualitativa e quantitativa confiam na observação ou nos dados gravados de movimento real que fornecem informações sobre as características do movimento a ser analisado. Em contraste, a metodologia de análise biomecânica preditiva usa modelos de simulação da estrutura anatômica humana para calcular matematicamente e prever um desempenho ideal, permitindo assim perguntas hipotéticas que devem ser investigadas sistematicamente.

Os métodos de análise preditiva podem ser aplicados para a maioria dos movimentos, desde que haja programas avançados de simulação por computador para se adequar à natureza desse movimento particular.

### **1.5. Relação com a prática**

Há numerosos exemplos na literatura de pesquisa científica concernindo à aplicação da biomecânica em situações práticas na ampla gama de áreas profissionais identificadas anteriormente. Enquanto não é possível fornecer maior detalhamento aqui, os leitores são posteriormente encaminhados para as várias fontes de literatura identificadas a fim de obter informações mais detalhadas.

À medida que a proporção de idosos na população aumenta uma área aplicada que apresenta um desafio significativo para o biomecânico é o estudo da deficiência da mobilidade em idosos. A idade relaciona-se a decréscimos na força muscular, estabilidade dinâmica postural e velocidade de movimento e precisão que estão associados com a relativa alta incidência de quedas e fraturas de quadril em idosos. Biomecânicos estão trabalhando com outros especialistas para investigar os mecanismos associados com quedas e os fatores de risco biomecânicos de lesão nesta população. A investigação aplicada sobre o valor dos equipamentos de proteção e de ambientes seguros também está contribuindo para o desenvolvimento de uma série de estratégias de prevenção de lesões (Gapeyeva, Sander, Erelina e Paasuke, 2006)

Pesquisas no campo da biomecânica ocupacional incluem a identificação de fatores de risco para lesões musculoesqueléticas e o efeito da carga mecânica nas estruturas articulares. Novas tecnologias de sensores estão sendo usadas para quantificar os fatores de risco e há um crescente reconhecimento dos determinantes físicos e psicossociais de lesão musculoesquelética e dor lombar (Splittstoesser et al., 2007).

A contribuição dos biomecânicos à pesquisa em medicina esportiva também tem sido intensa na área de mecanismos de lesão e no desenvolvimento e avaliação de equipamentos de proteção, como cintas de joelho e tornozelo. No campo da biomecânica do esporte a pesquisa é principalmente atribuída à prevenção de lesões e melhoria no desempenho. Cinemática, cinética, antropometria, eletromiografia e modelagem são aplicadas para descrever as técnicas do esporte, determinar fatores preditores de desempenho, analisar e desenvolver equipamentos esportivos, medir e calcular as cargas conjuntas, etc.

## 1.6. Perspectivas Futuras

Não aplicável.

### Referências

- Bartlett, R. (1999). Sports Biomechanics. In R. Bartlett and M. Bussey (eds), *Reducing Injury and Improving Performance*. Abingdon, Taylor and Francis.
- Gapeyeva, H., Sander, P., Erelina, J., and Paasuke, M. (2006). Differences in gait and isokinetic strength and power characteristics of knee extensor muscles in women aged 50 and 70 years. *Gait and Posture*, 24, Supplement 2, S272-S273.
- Housh, T., Housh, D., and Johnson, G. (2003). *Introduction to Exercise Science*. (2nd Ed.). San Francisco, CA: Benjamin Cummings.
- Hutchinson, M. R., and Wynn, S. (2004). Biomechanics and development of the elbow in the young throwing athlete. *Clinics in Sports Medicine*. 23(4), 531-544.
- Knudson, D. V., and Morrison, C. S. (2002). *Qualitative Analysis of Human Movement*. Champaign, IL.: Human Kinetics.
- Splittstoesser, R. E., Yang, G., Knapik, G. G., Trippany, D. R., Hoyle, J. A., Lahoti, P., Korkmaz, S. V., Sommerich, C. M., Lavender, S. A., and Marras, W. S. (2007). Spinal loading during manual materials handling in a kneeling posture. *Journal of Electromyography and Kinesiology*, 17 (1), 25-34.
- Thureson, M., Ånga, B., Linderc, J., and Harms-Ringdahl, K. (2005). Mechanical load and EMG activity in the neck induced by different head-worn equipment and neck postures. *International Journal of Industrial Ergonomics*, 35(1), 13-18.
- Willems, T., Witvrouw, E., Delbaere, K., De Cock, A., and De Clercq, D. (2005). Relationship between gait biomechanics and inversion sprains: a prospective study of risk factors. *Gait and Posture*. 21(4), 379-387.
- Yakimovich, T., Lemaire, E., and Kofman, J. (2006). Preliminary kinematic evaluation of a new stance-control knee-ankle-foot orthosis. *Clinical Biomechanics*, 21(1), 1081-1089.

## 2. Rede Organizacional

### 2.1. Principais Organizações e Redes Internacionais

A Organização Internacional de Biomecânica (ISB) foi fundada em 1973 para promover o estudo de todas as áreas da biomecânica, a nível internacional, embora ênfase especial seja dada para a biomecânica do movimento humano. A ISB estimula o contato internacional entre cientistas, promove a disseminação de conhecimentos e forma ligações com organizações nacionais.

A composição da ISB inclui cientistas de uma variedade de disciplinas, incluindo anatomia, fisiologia, engenharia (mecânica, aeroespacial industrial, etc.), ortopedia, medicina de reabilitação, ciência do desporto e medicina, ergonomia e cinesiologia eletrofisiológico. As atividades da ISB incluem a organização de conferências internacionais bienais, a publicação dos anais de congressos e uma série de monografia de

biomecânica. Boletins informativos são distribuídos trimestralmente e a Sociedade patrocina encontros científicos relacionados à biomecânica.

Além disso, é filiada aos jornais: *Jornal de Biomecânica*, *Jornal de Biomecânica Aplicada*, *Biomecânica Clínica*, *Jornal de Eletromiografia e Cinesiologia e Marcha e Postura*. A ISB também suporta grupos técnicos e de trabalho com o objetivo de avançar o conhecimento em áreas especializadas no campo da biomecânica. Atualmente, seções técnicas ativas incluem simulação de computador, biomecânica do ombro, biomecânica de calçados e análise de movimentos 3-D.

A Comissão Mundial de Ciência e Esporte (WCSS) foi estabelecida em 1967 e é um grupo de trabalho do Conselho Internacional de Ciência do Desporto e Educação Física (ICSSPE). O WCSS cobre uma gama de esportes que atualmente são Cricket, Futebol, Golfe, Natação, Esportes de Tiro, Esportes de Raquete e Esportes de Inverno. Os detalhes de cada um podem ser encontrados sob as páginas web relevantes (ver seção 3.6 Fontes da Internet). Em geral, cada área de esporte possui o seu próprio congresso científico e garante que os artigos científicos sejam publicados e disponibilizados para a comunidade internacional. O WCSS tem uma ligação formal com o *Jornal de Ciências Desportivas* no qual os resumos de cada congresso são publicados. O WCSS tem mantido Simpósios Internacionais desde a reunião inaugural em 1970, em Bruxelas.

A Sociedade Internacional de Biomecânica do Esporte (ISBS) é composta por membros de todo o mundo com o desejo comum de estudar e compreender o movimento humano, especialmente no que se refere à biomecânica aplicada ao esporte.

Os participantes são de origens variadas, incluindo ciência do exercício, educação, engenharia, ciência da computação, reabilitação e medicina, só para citar alguns. A primeira conferência de grande escala da ISBS foi realizada entre os dias 20 e 25 de junho de 1982, em São Diego, Califórnia, com 123 participantes. A ISBS adotou uma constituição no dia 7 de maio de 1983, com revisões constitucionais posteriores ao longo do tempo para atender as necessidades de mudança da ISBS. Algumas das primeiras atividades de investigação baseadas no campo da ISBS foram nos Jogos Olímpicos de 1976 e 1978, e nos Jogos da Commonwealth, com inúmeros outros projetos de pesquisa concluídos desde aquela época.

## **2.2. Organizações Regionais e Nacionais Relevantes e Redes ou Centros Especializados**

### **Europa**

A Sociedade Européia de Biomecânica (ESB) foi fundada em uma reunião de 20 cientistas de 11 países, em Bruxelas, em 1976. A biomecânica foi definida como "o estudo das forças agindo sobre e geradas dentro de um corpo e dos efeitos dessas forças sobre os tecidos, fluidos ou materiais utilizados para diagnóstico, tratamento ou propósito de pesquisa".

O principal objetivo da ESB é "encorajar, estimular, promover e desenvolver a pesquisa, o progresso e a informação relativa à ciência da Biomecânica". A primeira reunião científica e da Assembleia Geral da associação foi realizada em Bruxelas em 1978 e reuniões regulares têm ocorrido desde então.

### **América do Norte**

A Sociedade Canadense de Biomecânica (CSB/SCB) foi formada em 1973. O propósito da CSB/SCB é estimular a pesquisa e o intercâmbio de informação sobre a biomecânica da atividade física humana. A principal atividade da CSB/SCB é a organização da Conferência Científica semestral que ocorre em anos opostos as da Sociedade Internacional de Biomecânica. Um boletim informativo é publicado periodicamente e agora no formato web. CSB/SCB está filiada a Sociedade Internacional de Biomecânica (ISB).

A Sociedade Americana de Biomecânica (ASB) foi fundada em outubro de 1977 com o objetivo de proporcionar um fórum para a troca de informações e ideias entre pesquisadores em biomecânica. O termo biomecânica é definido pela ASB como o estudo da estrutura e função dos sistemas biológicos utilizando os métodos da mecânica. A missão da ASB é estimular e fomentar o intercâmbio de informações e de ideias entre os biomecanicistas que trabalham em diferentes disciplinas e campos de aplicação. Isto inclui as ciências biológicas, exercício e ciência do esporte, ciências da saúde, ergonomia e fatores humanos, bem como engenharia e ciência aplicada. Existem várias associações regionais e nacionais filiadas à ASB incluindo a Academia Americana de Medicina do Esporte, a Sociedade Americana de Engenheiros Mecânicos e a Sociedade de Pesquisa Ortopédica.

### **Austrália/Nova Zelândia**

A Sociedade de Biomecânica Austrália e Nova Zelândia (ANZSB) foi fundada em 1996 como um fórum para biomecanicistas na Austrália e na Nova Zelândia para se comunicar e apresentar sua pesquisa. O ANZSB reconhece e incentiva uma variada gama de disciplinas entre os seus membros. Muitas subáreas com apoio social (ou seja, juventude e esportes de elite, programas de exercícios) em biomecânica evoluíram dentro da organização, incluindo, por exemplo, a biomecânica cardiovascular e respiratória, biomecânica de reabilitação, biomecânica do esporte, do osso e biomecânica dos tecidos duros, biomecânica do tecido conjuntivo, biomecânica ortopédica e biomecânica celular e molecular.

AANZSB visa proporcionar um fórum para todas as áreas da biomecânica para a troca de ideias e experiências na região da Oceania. A Primeira Conferência Biomecânica AustralAsian foi realizada em Sydney, Austrália, em fevereiro de 1996.

Existem inúmeras associações/sociedades nacionais de biomecânica, incluindo aquelas listadas abaixo, que são filiadas à ISB:

- Sociedade Brasileira de Biomecânica
- Associação Britânica de Ciências do Desporto e Exercício

- Sociedade Búlgara de Biomecânica
- Sociedade Chinesa de Biomecânica do Desporto
- Comisia de Biomecanica Inginerie si Informatica (Romênia)
- Sociedade Tcheca de Biomecânica
- Sociedade Japonesa de Biomecânica
- Sociedade Coreana de Biomecânica do Desporto
- Sociedade Polonesa de Biomecânica
- Sociedade Russa de Biomecânica
- Sociedade de Biomecânica (França)

### 2.3. Programas Internacionais de Graduação Especializada

Não aplicável.

## 3. Fontes de Informação

### 3.1. Jornais

Os seguintes jornais contêm artigos relacionados aos vários aspectos da investigação em biomecânica:

- *Clinical Biomechanics* (Reino Unido)
- *Bone* (Nova York)
- *Computer Methods and Programs in Biomedicine* (Amsterdã)
- *Electroencephalography and Clinical Neurophysiology* (Limerick)
- *Gait and Posture* (Oxford)
- *Injury* (Holanda)
- *Journal of Applied Biomechanics* (Illinois)
- *Journal of Back and Musculo-skeletal Rehabilitation* (Holanda)
- *Journal of Biomechanical Engineering* (Nova York)
- *Journal of Biomechanics* (Nova York)
- *Journal of Electromyography and Kinesiology* (Holanda)
- *Journal of Human Movement Studies* (Londres)
- *Journal of Sport Sciences* (Londres/Nova York)
- *Medicine and Science in Sports and Exercise* (Estados Unidos)
- *Scandinavian Journal of Medicine and Science in Sports* (Dinamarca)
- *Sports Biomechanics* (Estados Unidos)

- *Sports Engineering* (Alemanha)
- *Sports Technology*.

### 3.2. Livros de Referência, Enciclopédias

- Bartlett, R. (1999). *Sports Biomechanics. Reducing Injury and Improving Performance*. Abingdon, Taylor and Francis.
- Enoka R. M. (2002). *Neuromechanics of human movement*. Champaign, Ill., Human Kinetics.
- Greenwood, R. J., Barnes, T. M., McMillan, M. P., and Ward. C. D. (Eds.). (2003). *Handbook of Neurological Rehabilitation*. Hove (England): Psychology Press.
- Hall, S. J. (2003). *Basic Biomechanics* (4th Ed.). Boston, MA: McGraw Hill.
- Hamill, J., and Knutzen, K. M. (2003). *Biomechanical Basis of Human Movement* (2nd Ed.). Philadelphia, PA: Lippincott Williams and Wilkins.
- Hung, G. K., and Pallis, J. M. (Eds.). (2004). *Biomedical Engineering Principles in Sports*. New York: Kluwer Academic/Plenum Publishers.
- Levangie, P. K., and Norkin, C. C. (2005). *Joint Structure and Function: A Comprehensive Analysis* (4th Ed.). Philadelphia, PA: F.A. Davis.
- Lovell, M. R., Echemendia, R. J., Barth, J. T., and Collins, M. W. (Eds.). (2004). *Traumatic Brain Injury in Sports: An International Neuropsychological Perspective*. Lisse, Exton, PA: Swets and Zeitlinger.
- Narvani, A. A., Thomas, P., and Lynn, B. (Eds.). (2006). *Key Topics in Sports Medicine*. London: Routledge.
- Oatis, C.A. (2004). *Kinesiology: The Mechanics and Pathomechanics of Human Movement*. Philadelphia, PA: Lippincott Williams and Wilkins.
- Panjabi, M. M., and White, A. A. (2001). *Biomechanics in the Musculoskeletal System*. New York: Churchill Livingstone.
- Trew, M., and Everett, T. (Eds.). (2005). *Human Movement: An Introductory Text*. Edinburgh: Elsevier/ Churchill Livingstone.
- Whittle, M. (2002). *Gait Analysis: An Introduction*. Boston, MA: Butterworth-Heinemann.
- Winter, D. A. (2005). *Biomechanics and Motor Control of Human Movement*. Hoboken, NJ: John Wiley and Sons.
- Zatsiorsky, V. (2000). *Biomechanics in Sports*. Oxford: Blackwell Science.

### 3.3. Série de Livros

A Academia Americana de Medicina Esportiva publica anualmente Revisões de Exercício e Ciências do Desporto, que revisa a literatura atual relativa à pesquisa em biomecânica (e outros temas) em ciência do exercício. Informações on-line relacionadas às revisões podem ser obtidas no site da Academia listado na seção 3.6 Fontes da Internet.

### 3.4. Eventos de Conferência/Workshops

Várias sociedades nacionais e internacionais de biomecânica suportam ou conferências anuais ou bienais, durante as quais algumas oficinas são realizadas por grupos especiais de interesse no âmbito da respectiva sociedade (consulte o website da Sociedade Internacional de Biomecânica na seção 3.6 Fontes da Internet). Certas sociedades publicam agora os artigos dessas oficinas em suas páginas na internet.

### 3.5. Banco de Dados

Bancos de dados para uso comum por outros biomecanicistas fora do laboratório ou instituição de coleta de dados são incomuns, devido principalmente à incompatibilidade dos equipamentos, ou variações de protocolos de testes e configurações experimentais. No entanto, existem alguns sites que contêm bancos de dados acessíveis aos biomecanicistas. Entre eles destacamos os da Sociedade Internacional de Biomecânica para dados de movimento, dados de pressão, modelos musculoesqueléticos e dados de imagem 3-D, e o site de Análise Clínica da Marcha para conjuntos de dados limitados sobre a análise da marcha para várias populações de pacientes (ver seção 3.6 Fontes da Internet).

### 3.6. Fontes da Internet

As seguintes fontes da internet estão disponíveis para uso em relação a vários aspectos da biomecânica:

- American College of Sports Medicine – [www.acsm.org](http://www.acsm.org)
- American Society of Biomechanics (ASB) – [www.asbweb.org/](http://www.asbweb.org/)
- Australia New Zealand Society of Biomechanics – [www.anzsb.asn.au/](http://www.anzsb.asn.au/)
- Canadian Society of Biomechanics (CSB/SCB) – [www.health.uottawa.ca/biomech/csb/](http://www.health.uottawa.ca/biomech/csb/)
- Clinical Gait Analysis – [www.clinicalgaitanalysis.com/](http://www.clinicalgaitanalysis.com/)
- European Society of Biomechanics (ESB) – [www.esbiomech.org](http://www.esbiomech.org)
- International Society of Biomechanics (ISB) – <http://isbweb.org/>
- International Society of Biomechanics in Sports (ISBS) – [www.isbs.org/](http://www.isbs.org/)

## 4. Material Anexo

### 4.1. Terminologia

A terminologia utilizada em biomecânica se define a partir de disciplinas de anatomia humana, fisiologia, patologia, física, matemática, engenharia, reabilitação e medicina geral.

### 4.2. Declarações de Posição

Declarações de Posição sobre temas de interesse atuais e vitais podem ser encontrados no site da Academia Americana de Medicina do Esporte em [www.acsm.org](http://www.acsm.org)

# ESPORTE E MEDICINA DO EXERCÍCIO

Steve Stovitz, Adrian Hutber, Ellen Burton e David A. Parker

## 1. Informação Geral

### 1.1. Desenvolvimento Histórico

O reconhecimento de que a atividade física colhe benefícios para saúde remonta a milhares de anos. Hipócrates (460 A.C - 377 D.C) disse, 'caminhar é o melhor remédio do homem.' Outros vislumbres da medicina moderna do desporto surgiram no segundo século depois de Cristo, quando o primeiro 'médico de equipe' foi nomeado para os gladiadores. No século V, o cuidado dos atletas era em grande parte responsabilidade dos treinadores.

Um maior reconhecimento formal e um estudo controlado da ciência da medicina desportiva não ocorreram até a primeira metade do século XX. Em 1912, a organização de Medicina Esportiva Nacional Alemã foi estabelecida como a primeira associação de medicina desportiva do mundo. Em 1928 uma comissão foi formada para planejar o Primeiro Congresso Internacional de Medicina do Esporte. Como resultado, a Associação Internacional Médico-Esportiva (AIMS - Association Internationale Medico-Sportive) foi formada, que posteriormente mudou seu nome para Federação Internacional de Medicina Esportiva (FIMS - Federation Internationale Medecine Sportive). A FIMS é hoje a principal associação de medicina desportiva internacional e é discutida com mais detalhes na seção 2.1. *Principais Organizações e Redes Internacionais.*

Em 1958, o Instituto de Cardiologia e Medicina do Esporte ofereceu a primeira definição moderna de medicina desportiva como incluindo 'os ramos teóricos e práticos da medicina que investigam a influência do exercício, do treinamento e do desporto em pessoas saudáveis e doentes, bem como os efeitos da falta de exercício, para produzir resultados úteis para a prevenção, o tratamento, a reabilitação, e o atleta'. Os principais aspectos da medicina desportiva foram descritos como:

1. Tratamento médico de lesões e doenças;
2. Exame médico antes de iniciar um desporto para detectar qualquer dano, o que pode ser agravado pelo desporto;
3. Exame de desempenho médico para avaliar a capacidade de desempenho do coração, da circulação, da respiração, do metabolismo e da musculatura esquelética;
4. Diagnóstico do desempenho específico para o tipo de desporto;
5. Aconselhamento médico sobre estilo de vida e nutrição;
6. Assistência médica no desenvolvimento de métodos de treino mais adequados, e
7. Controle de treinamento com base científica.



## 1.2. Função

O campo atual da medicina do esporte preenche uma ampla gama de necessidades de cuidados de saúde. A partir de uma subespecialidade tradicional da medicina alopática para uma especialidade com base comunitária promovendo atividade física segura para todos. Clínicos da medicina desportiva diagnosticam e tratam lesões em clínicas médicas e também são líderes na prevenção de lesões e na melhoria da saúde pública.

A formação em medicina desportiva é voltada para diagnosticar e tratar problemas que inibem toda gama de movimentos corporais e a capacidade plena de realização do exercício e do esporte. Tendo em vista que a maioria destes problemas é de origem musculoesquelético, a medicina desportiva tem sido muitas vezes vista como sinônimo de ortopedia. No entanto, problemas como asma, anemia, concussão, depressão e excesso de treinamento não são questões ortopédicas, mas elas também impedem o indivíduo de desenvolver sua capacidade plena de exercício. A medicina desportiva evoluiu tendo em vista que clínicos de uma ampla variedade de especialidades clínicas têm contribuído na área. Estes campos clínicos incluem:

- Cirurgiões ortopédicos do esporte;
- Cirurgiões ortopédicos com foco especial em técnicas cirúrgicas de artroscopia, especialmente envolvendo o ombro e o joelho;
- Médicos do esporte de atenção primária;
- Medicina Familiar, Pediatria ou Medicina Interna;
- Médicos em outros campos não-cirúrgicos, por exemplo, fisiatras, médicos urgentistas;
- Psicólogos do esporte para questões que vão desde a melhoria do desempenho nos jogos até o tratamento de depressão, ansiedade ou abuso de substâncias em atletas;
- Treinadores desportivos - muitas vezes a pessoa mais envolvida na gestão clínica do dia-a-dia dos atletas;
- Fisioterapeutas - especialmente para a prevenção e a reabilitação de lesões musculoesqueléticas;
- Fisiologistas do exercício;
- Treinadores de força, e
- Quiropraxistas.

Conforme descrito na seção 1.5. *Relação com a Prática*, os médicos em medicina desportiva podem ver os pacientes em clínicas médicas específicas regulares ou de medicina desportiva. Além disso, fornecem cobertura médica direta durante os eventos desportivos de base comunitária como jogos e provas de resistência.

Com a epidemia quase mundial de obesidade e de doenças atribuídas ao estilo de vida sedentário, os clínicos em medicina desportiva assumiram um papel importante na promoção da atividade física. Conforme descrito na seção 1.6 *Perspectivas Futuras*, isto talvez seja melhor observado na iniciativa global iniciada pela Academia Americana de Medicina do Esporte (ACSM - American College of Sports Medicine), intitulada "Exercício é Medicina".

### 1.3. Âmbito de Conhecimento

Semelhante a outros campos da medicina, as informações relativas ao campo da medicina desportiva podem ser encontradas em revistas, livros e sites. As fontes mais confiáveis para pesquisas originais são revistas e jornais. Artigos de revisão e capítulos de livros, como os dos livros listados nas seções 3.2. *Livros de Referência, Enciclopédias, etc.*, e 3.3. *Série de Livros* irão resumir informações de pesquisas originais revisadas por pares para que os profissionais possam melhor diagnosticar e tratar pacientes no cenário da medicina desportiva.

### 1.4. Metodologia

Até os anos 1990 a pesquisa em medicina desportiva consistiu na preponderância de estudos de casos e relatos de série de casos. A documentação de um caso ou uma série de casos pode proporcionar a base para estudos utilizando métodos de maior qualidade. No entanto, as conclusões baseadas em relatos de casos podem ser inválidas por várias razões. Revistas de medicina desportiva agora estão relatando estudos de ensaios clínicos controlados e randomizados de alta qualidade e grandes cortes prospectivos. Além disso, muitos resumos sistemáticos de informações sobre temas específicos de medicina desportiva agora estão sendo relatados, seja através de meta-análises ou de revisões sistemáticas.

### 1.5. Relação com a Prática

Médicos desportivos atuam numa variedade de circunscrições. Entre os médicos, aqueles em cirurgia ortopédica que se especializam em medicina desportiva podem trabalhar dentro de escritórios ortopédicos gerais. Da mesma forma, os médicos de cuidados primários podem trabalhar dentro de contextos clínicos gerais de cuidados primários e servir como o especialista domiciliar para as questões relacionadas com a medicina desportiva.

Alternativamente, em muitas partes do mundo, há um número crescente de 'clínicas de medicina desportiva' nas quais especialistas em medicina do desporto prestam cuidados e são treinados em uma variedade de áreas clínicas (por exemplo, cirurgias ortopédicas, médicos de família e fisioterapeutas) e trabalham em conjunto numa única clínica.

Para a cobertura das equipes desportivas, há uma enorme gama de serviços médicos prestados. Da menor intensidade para a maior, algumas das mais comuns são as seguintes:

Sem cobertura médica formal

- Treinadores de equipes como orientadores.
- Ainda comum em muitas partes do mundo, mesmo em níveis de elite.

Cobertura médica de baixa intensidade

- Um treinador desportivo ou outra equipe de emergência médica presente nos jogos.
- Pode haver um médico de medicina desportiva de plantão.

Cobertura médica de intensidade moderada

- Um treinador desportivo e um médico presente nos jogos.

Cobertura médica de maior intensidade

- Um treinador desportivo presente nos treinos e nos jogos.
- Um médico de medicina desportiva dedicado presente nos jogos e disponível em horários em que não há jogos.

Cobertura médica de maior intensidade (por exemplo, dentro de departamentos desportivos em grandes universidades ou em equipes desportivas profissionais de alto nível)

- Um treinador desportivo presente nos treinos e nos jogos.
- Um fisioterapeuta disponível para reabilitação.
- Vários médicos dedicados presentes em jogos e de plantão para os momentos em que não há jogos.
- Estes médicos vêm de diferentes formações médicas. Alguns dos médicos terão formação especializada em medicina do desporto, mas outros não. Por exemplo, alguns médicos cuja formação primária fornece as necessidades não satisfeitas para o cuidado do atleta de alto nível (por exemplo, cardiologia, neurocirurgia, odontologia) também podem fornecer serviço regular a uma equipe desportiva.

Um ou dois dos médicos de medicina desportiva com a assistência do treinador desportivo servem como coordenador principal para qualquer outro cuidado de uma subespecialidade.

As habilitações recomendadas para um 'médico de equipe' desportivo tal como descrito por seis principais Organizações Médicas dos Estados Unidos (Academia Americana de Médicos de Família, Academia Americana de Cirurgias Ortopédicas, Academia Americana de Medicina do Esporte, Sociedade Americana de Medicina do Esporte, Sociedade Americana de Ortopedia de Medicina Esportiva, e a Academia Americana de Osteopatia de Medicina do Esporte) podem ser encontradas em: <http://www.amssm.org/MemberFiles/TPCStatement.pdf>

## 1.6. Perspectivas Futuras

O campo da medicina desportiva tem sido tradicionalmente centrado no desempenho atlético, apoiando o atleta na busca do auge de seu condicionamento físico. Mais recentemente, o âmbito desta prática expandiu-se para incluir um trabalho com atletas recreacionais a fim de obter níveis de aptidão física que, embora fisicamente desafiadores, não sejam considerados como um desempenho atlético máximo. Com as tendências atuais globais em medicina do desporto e saúde, o campo da medicina desportiva está preparado para ver mais uma vez seu escopo sendo expandido, com médicos desportivos assumindo um papel importante na saúde e no bem-estar da população em geral.

Alguns dos principais fatores por trás dessa expansão são o aumento global das doenças não transmissíveis (DNT) e os encargos de saúde e econômicos que estão sendo impostos a sociedade. Com a ascensão do estilo de vida sedentário, as doenças não transmissíveis que costumavam afetar principalmente as nações desenvolvidas têm se tornado um problema de saúde global. Em 2008, 36 milhões de pessoas morreram de doenças não transmissíveis, o que representa 63% dos 57 milhões de mortes mundiais naquele ano (Nações Unidas, 2011).

Os formuladores de políticas em nível federal, estadual e municipal também estão se tornando cada vez mais conscientes da necessidade de controlar e diminuir os crescentes custos de saúde.

Em um relatório divulgado em setembro de 2011, o Fórum Econômico Mundial estima que, até 2030, as DNT's vão custar US\$ 47 trilhões (Bloom et al., 2011). Ao utilizar a atividade física, um custo relativamente baixo para prevenir e tratar as doenças não transmissíveis, os médicos de medicina esportiva desempenham um papel importante no controle do aumento dos custos globais com saúde.

Além disso, os médicos desportivos estão vendo uma oportunidade de expandir seu âmbito de ação e de negócios usando a atividade física como uma intervenção para prevenir e tratar as doenças crônicas. Isto confere ao médico a oportunidade de expandir sua prática ao dirigir-se a um dos maiores problemas de saúde atualmente e também de atuar de forma fundamental na redução dos custos de saúde.

Para entender melhor a ligação entre médicos de medicina esportiva e a 'epidemia' DNT, é importante entender o impacto das doenças não transmissíveis na saúde global e o papel que a atividade física desempenha na prevenção e no tratamento das doenças não transmissíveis. De acordo com os dados mais recentes sobre Riscos Globais de Saúde (2009) da Organização Mundial da Saúde (OMS), após a hipertensão arterial, do tabagismo e da glicemia elevada, a inatividade física constitui a quarta principal causa de morte no mundo, com cerca de 3,3 milhões de mortes atribuídas por ano (Organização Mundial da Saúde, 2011). Pesquisa com base em medição direta dos níveis de aptidão física, em vez de dados de levantamento, sugere que o relatório da OMS pode estar subestimando o papel que a inatividade física desempenha e que na verdade é a principal causa de morte nos Estados Unidos (Blair, 2009). Enquanto a inatividade física é por si só um fator de risco, é também um contribuinte para muitos outros fatores de risco incluindo hipertensão, hiperglicemia e obesidade/excesso de peso. A atividade física regular pode ser utilizada para prevenir ou tratar todas estas condições.

Muitas organizações internacionais reconhecem a crescente carga de doenças não transmissíveis e o papel da medicina desportiva e da atividade física para aliviar este fardo. Várias organizações têm produzido documentos internacionais exigindo uma ação nesta área. A Organização Mundial da Saúde foi uma das primeiras com a *Estratégia Global para Dieta, Atividade Física e Saúde*, publicado em 2004. A *Carta de Toronto para Atividade Física: Uma Chamada Global para Ação* e o *Exercício é Medicina® Declaração Global de Saúde* construída sobre a *Estratégia Global*, apelam a todos os países para fazer da atividade física uma prioridade e para associar a atividade física com os cuidados de saúde.

Um dos melhores exemplos de utilização dos pontos fortes e do conhecimento médico desportivo para fazer a atividade física uma parte integrante dos cuidados de saúde é o *Exercício é Medicina* (EIM - Exercise is Medicine), uma iniciativa multiorganizacional colançada pela Associação Médica Americana e pela Academia Americana de Medicina do Esporte (ACSM - American College of Sports Medicine) e, posteriormente, coordenado pelo último. Um levantamento inicial descobriu que 60% dos pacientes teria mais possibilidades de começar uma rotina de atividade física se esta fosse sugerida por um profissional da saúde, mas menos de 50% dos profissionais da saúde falam sobre atividade física de forma regular (ACSM, 2009).

Com a clara evidência dos benefícios da atividade física, EIM trabalha com profissionais da saúde para fazer a atividade física um sinal vital que deve ser abordada em cada interação com todos os pacientes. Um trabalho do Instituto Karolinska, na Suécia (Kallings et al, 2008; Kallings et al, 2009) e do movimento Receita Médica Verde na Nova Zelândia (Elley et al, 2003) mostram que o aconselhamento de um profissional de saúde é o primeiro passo, mas que a mudança de comportamento contínua requer suporte de base comunitária.

O Exercício é Medicina concentra-se em fazer a atividade física uma parte integrante dos cuidados rotineiros de saúde, com avaliação da atividade física, prescrição e referência como o resultado de toda interação do paciente com o profissional da saúde. Mais informações sobre esta iniciativa podem ser encontradas em <http://exercisemedicine.org/>

A mudança de foco nos cuidados de saúde para incluir a atividade física como uma de suas partes integrantes abre oportunidades novas e excitantes para médicos desportivos. Com uma especialidade com foco na atividade física para desempenho, aptidão física, e agora a saúde, os médicos desportivos provavelmente vão ser cada vez mais solicitados tanto pelos colegas quanto pelo público. Espera-se que os pacientes que desejam meios de prevenção e de tratamento menos caros e mais abrangentes para alguns dos maiores riscos para a saúde olhem para os profissionais da saúde a fim de integrar a atividade física em sua rotina de cuidados. Os profissionais da saúde sem o nível de conhecimento necessário ou que não se sintam confortáveis para satisfazer essa necessidade irão se voltar cada vez mais para os colegas da medicina desportiva para que estes possam ajudá-los a preencher essa lacuna e solucionar um problema crescente de saúde global.

## Referências

- American College of Sports Medicine. (2009). 'Exercise is Medicine Exercise Physician Survey.' Retrieved from <http://exercisemedicine.org/>
- Blair, S. N. (2009). Physical inactivity: the biggest public health problem of the 21st century. *British Journal of Sports Medicine*, 43, 1-2.
- Bloom, D. E., Cafiero, E. T., Jané-Llopis, E., Abrahams-Gessel, S., Bloom, L. R., Fathima, S., Feigl, A. B., Gaziano, T., Mowafi, M., Pandya, A., Prettner, K., Rosenberg, L., Seligman, B., Stein, A., and Weinstein, C. (2011). The Global Economic Burden of Non-communicable Diseases. Geneva: World Economic Forum.
- Elley, C. R., Kerse, N., Arroll, B., and Robinson, E. (2003). Effectiveness of counseling patients on physical activity in general practice: cluster randomised controlled trial. *British Medical Journal*, 326, 793.
- Kallings, L. V., Leijon, M., Hellénus, M. L., and Ståhle, A. (2008). Physical activity on prescription in primary health care: a follow-up of physical activity level and quality of life. *Scandinavian Journal of Medicine and Science in Sports*, 18(2), 154-61.
- Kallings, L. V., Sierra Johnson, J., Fisher, R. M., Faire, U., Ståhle, A., Hemmingsson, E., and Hellénus, M. L. (2009). Beneficial effects of individualized physical activity on prescription on body composition and cardiometabolic risk factors: results from a randomized controlled trial. *European Journal of Cardiovascular Prevention and Rehabilitation*, 16(1), 80-4.
- United Nations (2011). Prevention and control of non-communicable diseases. Retrieved from [http://www.un.org/ga/search/view\\_doc.asp?symbol=A/66/83andLang=E](http://www.un.org/ga/search/view_doc.asp?symbol=A/66/83andLang=E)
- World Health Organization (2011). Global Health Risks Mortality and Burden of Disease. Global Health Risks Report. Retrieved from [www.who.int/healthinfo/global\\_burden\\_disease/GlobalHealthRisks\\_report\\_full.pdf](http://www.who.int/healthinfo/global_burden_disease/GlobalHealthRisks_report_full.pdf)

## 2. Rede Organizacional

### 2.1. Principais Organizações e Redes Internacionais

Federação Internacional de Medicina do Esporte (FIMS)  
[www.fims.org](http://www.fims.org)

A Federação Internacional de Medicina do Esporte (FIMS) é composta por associações continentais e nacionais de medicina esportiva, assim como por grupos multinacionais e membros individuais. A FIMS dedica-se a promover o estudo e o desenvolvimento da medicina desportiva em todo o mundo.

Comissão Médica do Comitê Olímpico Internacional  
<http://www.olympic.org/medical-commission>

A Comissão Médica do Comitê Olímpico Internacional foi criada para gerir o problema de doping no desporto. Através de estudo na área de antidoping, a Comissão desenvolveu métodos alternativos para auxiliar os atletas, incluindo medicina do desporto, biomecânica, fisiologia do exercício e nutrição. Desde a criação da Agência Mundial Antidoping, o escopo da Comissão tem se expandido para cobrir todos os principais problemas médicos que possam ocorrer no esporte.

### 2.2. Organizações Regionais e Nacionais Relevantes e Redes e Centros Especializados

#### Regional

Dentro da FIMS, existem vários grupos continentais e multinacionais.

#### Grupos Continentais

- União Africana de Medicina do Esporte
- Federação Asiática de Medicina do Esporte
- Federação Europeia de Associações de Medicina do Esporte
- Confederação Pan-Americana de Medicina do Esporte

União Africana de Medicina do Esporte  
Contato: Prof. M Bibars

Endereço: 16 El-Mamoon St, Madinet El-Sahafien, Cairo, Egito  
Tel: 20 2 347 4419

Fax: 20 2 454 1617 or 340 7031  
Email: [uams@thewayout.net](mailto:uams@thewayout.net)

Federação Asiática de Medicina do Esporte (AFSM)

Presidente: Dr Wahid Al Kharusi

Endereço: AFSM Secretariat Office, F/6, Sports Medicine Federation of Iran, Varzaneh St. Mofatteh Ave. P.O. Box: 15175-378 Tehran - Iran.

Tel: +98 21 88323776-7

Fax: +98 21 888 334 98 or +98 21 88 32 3776 Email: info@afsmonline.com or wahidk@omantel.net.om

Website: www.afsmonline.com

### **Grupos Multinacionais**

- Federação Árabe de Medicina do Esporte
- Associação de Medicina do Esporte dos Balkans
- Associação Caribenha de Medicina do Esporte
- Confederação Centro-Americana de Medicina do Desporto
- Confederação Sul-Americana de Medicina do Desporto
- Federação Magrebina de Medicina do Esporte

Grupo Latino e Mediterrâneo de Medicina do Esporte

### **Nacional**

A FIMS é composta por mais de 130 organizações nacionais dedicadas ao avanço da medicina desportiva dentro de seus respectivos países. A lista completa das organizações nacionais está disponível em [http:// www.fims.org/en/associations/national/](http://www.fims.org/en/associations/national/)

### **Centros Especializados**

Inúmeros centros de medicina desportiva oferecendo atendimento clínico para os atletas são encontrados em todo o mundo. Centros de pesquisa para medicina desportiva, usualmente funcionando como parte de um complexo hospitalar, são comuns em muitas grandes cidades.

## **2.3. Programas Internacionais de Graduação Especializada**

Devido às complexidades de licenciamento para a prática da medicina, algumas tentativas foram feitas para estabelecer programas internacionais de graduação para qualquer curso de graduação ou pós-graduação médica.

## 3. Fontes de Informação

### 3.1. Jornais

Língua Inglesa

- *American Journal of Sports Medicine* (EUA)
- *Archives of Physical Medicine and Rehabilitation* (EUA)
- *British Journal of Sports Medicine* (Reino Unido)
- *Clinics in Sports Medicine* (EUA)
- *Clinical Journal of Sports Medicine* (EUA)
- *Current Sports Medicine Reports* (EUA)
- *European Journal of Sport Science* (Reino Unido)
- *Human Movement Science* (Holanda)
- *International Journal of Sports Medicine* (Alemanha)
- *International SportMed Journal* (Internacional)
- *Journal of Orthopaedic and Sports Physical Therapy* (EUA)
- *Journal of Science and Medicine in Sport* (Austrália)
- *Journal of Sports Sciences* (Inglaterra)
- *Journal of Sports Science and Medicine* (Turquia)
- *Journal of Sport Rehabilitation* (EUA)
- *Knee Surgery, Sports Traumatology, Arthroscopy* (Europa)
- *Medicine and Science in Sport and Exercise Sports Medicine* (EUA)
- *Operative Techniques in Sports Medicine* (EUA)
- *Physical Therapy in Sport* (Reino Unido)
- *The Journal of Sports Medicine and Physical Fitness* (Itália)
- *The Physician and Sports Medicine* (EUA)
- *The Swedish Medical Journal* (Suécia)
- *Scandinavian Journal of Medicine and Science in Sports* (Dinamarca)
- *South African Journal of Sports Medicine* (África do Sul)
- *Sports Medicine* (Nova Zelândia)
- *Sports Medicine and Arthroscopy Review* (EUA).



### Língua não-inglesa

- *Annales de Réadaptation et de Médecine Physique* (França)
- *Archivos de Medicina del Deporte* (Espanha)
- *Deutsche Zeitschrift für Sportmedizin* (Alemanha)
- *Journal de Traumatologie du Sport* (França)
- *Medicina dello Sport* (Itália)
- *Medicina del Ejercicio* (Espanha)
- *Medecine du Sport* (França) (em Inglês, Francês, Italiano e Português)
- *Österreichisches Journal für Sportsmedizin* (Áustria)
- *Schweizerische Zeitschrift für Sportsmedizin / Revue Suisse de Médecine et Traumatologie du Sport* (Suíça)
- *Sport-Orthopaedie und Traumatologie* (Alemanha).

## 3.2. Livros de Referências, Enciclopédias, etc.

### Medicina do Esporte e Treinamento

- Bernhardt, D. T., and Roberts, W. O. (2010). *Preparticipation physical evaluation*, 4th Ed. Elk Grove Village, IL: American Academy of Pediatrics.
- Brukner, P., and Khan, K., (In press). *Brukner and Khan's Clinical Sports Medicine*, 4th Ed. New York: McGraw-Hill.
- DeLee, J. C., Drez, D., and Miller, M. D. (2009). *Orthopaedic sports medicine: principles and practice*, 3rd Ed., Philadelphia, PA: Saunders/Elsevier.
- Jennett, S. (2008). *Churchill Livingstone's Dictionary of Sport and Exercise Science and Medicine*. Philadelphia, PA: Churchill Livingstone/Elsevier.
- Madden, C. C., Putukian, M., Young, C. C., and McCarty, E. C. (2009). *Netter's Sports Medicine*. Philadelphia, PA: Saunders/Elsevier.
- Micheli, L., Kai-Ming, C., Smith, A., Rolf, C., Bachl, N., Frontera, W., and Alenabi T. (In press). *FIMS Team Physician Manual*. New York: Routledge/Taylor and Francis.
- O'Connor, F. G. (Ed.) (2012). *ACSM's sports medicine: a comprehensive review*. Philadelphia: Lippincott Williams and Wilkins.

### Lesões Esportivas

- Casa, D. J. (Ed.) (2011). *Preventing Sudden Death in Sport and Physical Activity*. Sudbury, MA: Jones and Bartlett Learning.
- Norris, C. (2011). *Managing sports injuries: a guide for students and clinicians*, 4th Ed. Philadelphia, PA: Churchill Livingstone/Elsevier.
- McDonagh, D. O., Micheli, L. J., and Frontera, W. R. (2011). *FIMS sports medicine manual: event planning and emergency care*. Philadelphia, PA: Lippincott Williams and Wilkins.
- Sarwark, J. and LaBella, C. (Eds.) (2010). *Pediatric Orthopaedics and Sports Injuries: A Quick Reference Guide*. Elk Grove Village, IL: American Academy of Pediatrics.

### Esportes Específicos

Altchek, D. W., Andrews, J. Dines, J. M., ElAttrache, N. S., Wilk, K. E., and Yocum, L. A. (2011). *Sports Medicine of Baseball*. Philadelphia, PA: Lippincott Williams and Wilkins.

### Reabilitação

Buschbacher, R., Prahlow, N., and Dave, S. J. (2008). *Sports Medicine and Rehabilitation: A Sports Specific Approach*, 2nd Ed. Philadelphia: Lippincott Williams and Wilkins.

Comfort, P., and Abrahamson, E. (2010). *Sports Rehabilitation and Injury Prevention*. Hoboken, NJ: Wiley.

### Nutrição

Burke, L. (2009). *Clinical sports nutrition*, 4th Ed. New York: McGraw Hill.

## 3.3. Série de Livros

*A Enciclopédia de Medicina do Esporte* é uma publicação multivolume da Comissão Médica do Comitê Olímpico Internacional em colaboração com a Federação Internacional de Medicina do Esporte.

Caine, D., Harmer, P., and Schiff, M. (2009). *Epidemiology of injury in Olympic sports*. Oxford, UK: Blackwell Publishing.

Schwellnus, M. (2008). *The Olympic textbook of medicine in sport*. West Sussex, UK: Blackwell Publishing.

### Manuais

Moorman, C. T, Kirkendall, D. T., and Echemendia, R. J. (Eds.) (2010). *Praeger Handbook of Sports Medicine and Athlete Health*. (3 volumes) Santa Barbara, CA: ABC-Clio/Praeger.

### Manual Olímpico da Série de Medicina do Esporte

Bahr, R., and Engebretsen, L. (2009). *Sports Injury Prevention*. West Sussex, UK: Blackwell Publishing. Brewer, B. (2009). *Sport Psychology*. West Sussex, UK: Blackwell Publishing.

### Livro do Ano da Série de Medicina do Esporte

Shephard, R. J. et al. (Eds.) *Year Book of Sports Medicine*. Philadelphia: Mosby-Elsevier. Annually Produced.

## 3.4. Publicações de Congressos/ Oficinas

Os anais de congressos são distribuídos por várias organizações que sediam os eventos. Frequentemente, os resumos dos trabalhos apresentados são publicados em revistas associadas.

### 3.5. Banco de Dados

Certas bases de dados de informação são úteis para a localização de outras fontes de informação, tais como artigos originais de pesquisa em revistas científicas e artigos de referência.

AusportMed

[http://www.informit.com.au/indexes\\_AUSPORTMED.html](http://www.informit.com.au/indexes_AUSPORTMED.html)

PubMed

[www.ncbi.nlm.nih.gov/sites/entrez](http://www.ncbi.nlm.nih.gov/sites/entrez)

CINAHL

[www.ebscohost.com/cinahl](http://www.ebscohost.com/cinahl)

NLM Gateway

<http://gateway.nlm.nih.gov>

ScienceDirect

[www.sciencedirect.com](http://www.sciencedirect.com)

SPORTDiscus

<http://www.ebscohost.com/public/sportdiscus>

Web of Science

[http://wokinfo.com/products\\_tools/multidisciplinary/webofscience/](http://wokinfo.com/products_tools/multidisciplinary/webofscience/)

### 3.6. Fontes da Internet

Informações sobre medicina do desporto para os profissionais e pacientes estão disponíveis em uma variedade de sites da organização.

American Academy of Orthopaedic Surgeons

[www.aaos.org](http://www.aaos.org)

American College of Sports Medicine

[www.acsm.org](http://www.acsm.org)

American Medical Society for Sports Medicine

[www.amssm.org](http://www.amssm.org)

American Medical Athletic Association  
[www.amaasportsmed.org](http://www.amaasportsmed.org)

American Orthopaedic Society for Sports Medicine  
[www.sportsmed.org](http://www.sportsmed.org)

American Osteopathic Academy of Sports Medicine  
[www.aoasm.org](http://www.aoasm.org)

Asian Federation of Sports Medicine  
[www.afsmonline.com](http://www.afsmonline.com)

Association of Chartered Physiotherapists in Sports and Exercise Medicine  
[www.acpsm.org](http://www.acpsm.org)

Australasian Academy of Podiatric Sports Medicine  
[www.aapsm.org.au](http://www.aapsm.org.au)

Australian Institute of Sport  
[www.ausport.gov.au/ais](http://www.ausport.gov.au/ais)

Australian Orthopaedic Association  
[www.aoa.org.au](http://www.aoa.org.au)

British Association of Sport and Exercise Medicine  
[www.basem.co.uk](http://www.basem.co.uk)

British Association of Sport and Exercise Sciences  
[www.bases.org.uk](http://www.bases.org.uk)

Canadian Academy of Sport and Exercise Medicine  
[www.casm-acms.org](http://www.casm-acms.org)

Exercise and Sports Science Australia  
[www.essa.org.au](http://www.essa.org.au)

European Federation of Sports Medicine Associations  
[www.efsma.net](http://www.efsma.net)

Fédération International de Médecine du Sport  
[www.fims.org](http://www.fims.org)

Hong Kong Association of Sports Medicine and Sports Science  
[www.hkasmss.org.hk](http://www.hkasmss.org.hk)

International Society for Arthroscopy, Knee Surgery and Orthopaedic Sports Medicine [www.isakos.com](http://www.isakos.com)  
Japanese Society of Physical Fitness and Sports Medicine  
[www.jspfsm.umin.ne.jp](http://www.jspfsm.umin.ne.jp)

National Academy of Sports Medicine  
[www.nasm.org](http://www.nasm.org)

Orthopaedic Research Society  
[www.ors.org](http://www.ors.org)

Sports Doctors Australia  
[www.sportsdoctors.com.au](http://www.sportsdoctors.com.au)

Sports Medicine Australia  
[www.sma.org.au](http://www.sma.org.au)

Sports Medicine New Zealand  
[www.sportsmedicine.co.nz](http://www.sportsmedicine.co.nz)

World Anti-Doping Agency  
[www.wada-ama.org](http://www.wada-ama.org)

WorldOrtho  
[www.worldortho.com](http://www.worldortho.com)

## **4. Material Anexo**

### **4.1. Terminologia**

Não aplicável.

### **4.2. Declarações de Posição**

Declarações de Posição podem ser encontradas em sites das organizações listadas na seção 3.6 Fontes da Internet.

# ESPORTE E FISILOGIA DO EXERCÍCIO

Ian Stewart

## 1. Informação Geral

### 1.1. Desenvolvimento Histórico

As origens da fisiologia do exercício podem ser datadas aos médicos gregos, Herodicus, Hipócrates e Galeno, com seus trabalhos sobre dieta, saúde, higiene e treinamento físico. Na verdade Galeno realizou descrições detalhadas da intensidade adequada de exercício em 200 A.C. e sua obra influenciou os primeiros anatomistas, médicos e fisiologistas. Ao longo dos próximos 2000 anos, o trabalho desses cientistas generalistas e seu interesse no desporto e no exercício deu luz à disciplina específica da fisiologia do exercício. Existem inúmeros cientistas e médicos que foram influentes no desenvolvimento da disciplina, na verdade, muitos para citar aqui. Assim, o leitor é remetido para a publicação *Fisiologia do Exercício* de McArdle, Katch e Katch, ou *Fisiologia do Exercício* de Brooks, Fahey e Baldwin (ver seção 2.2 Livros de Referência, Enciclopédias) para um panorama histórico detalhado.

### 1.2. Função

Fisiologia é uma disciplina das ciências biológicas que lida com a função dos organismos vivos e dos seus componentes. O estudo da fisiologia depende de, e é permeado por, outras disciplinas das ciências biológicas, tais como anatomia, bioquímica, biologia molecular e biofísica. Esta interdependência é baseada no fato de que o corpo humano segue as leis naturais da estrutura e função, que se inserem no domínio destas disciplinas.

A fisiologia do exercício é uma subdisciplina da fisiologia que foca no funcionamento do corpo durante o exercício. Respostas fisiológicas ao exercício dependem da intensidade, duração, frequência e da modalidade do exercício, bem como as circunstâncias ambientais que interagem, dieta, saúde e estado fisiológico do indivíduo. Esporte e Fisiologia do Exercício é uma das disciplinas fundamentais da Ciência do Desporto.

### 1.3. Âmbito de Conhecimento

O âmbito de conhecimento deriva das suas disciplinas fundamentais e, como tal, os artigos com as pesquisas iniciais foram publicados em publicações fisiológicas: *American Journal of Physiology* (1898- ); *Physiological Reviews* (1921); e a publicação Alemã *Internationale Zeitschrift für angewandte Physiologie einschließlich Arbeitsphysiologie* (1929 até 1973), agora intitulado *European Journal of Applied Physiology*. Jornais Científicos pertencendo especificamente ao desporto e à fisiologia do exercício não foram publicados até depois da Segunda Guerra

Mundial; por exemplo, *The Journal of Applied Physiology* foi publicado pela primeira vez em 1948 e *Medicine and Science in Sports and Exercise* em 1969. Estas publicações e aquelas listadas na Seção 2.1 Jornais, documentam um crescimento exponencial no âmbito de conhecimento da fisiologia do exercício ao longo dos últimos 50 anos.

## 1.4. Metodologia

A pesquisa é predominantemente de natureza quantitativa com investigações intervencionistas de um delineamento agudo ou crônico e investigações observacionais utilizando delineamento transversal ou longitudinal classificando a maioria das pesquisas.

As investigações evoluíram do nível macro para o nível micro, com o corpo todo, as experiências com os sistemas de órgãos sendo complementadas por respostas celulares. Trinta anos atrás, o foco era ao nível dos órgãos, principalmente devido à capacidade de instrumentalizar e monitorar os seres humanos durante o exercício agudo e crônico. Esta pesquisa foi aperfeiçoada através de procedimentos mais invasivos incluindo o uso de biópsias musculares e radioisótopos, bem como as tecnologias de imagem não invasivas, tanto nos seres humanos e fortemente instrumentados em roedores, permitindo a pesquisa ao nível celular. A utilização posterior de técnicas emprestadas da biologia molecular incluindo reação em cadeia de polimerase (PCR - polymerase chain reaction), cristalografia de raios-x, espectrometria de massas e ressonância magnética nuclear, permitiu investigações da estrutura, dinâmica e interação das moléculas biológicas em nível atômico. Mais especificamente, a PCR apresentou a oportunidade de fazer o perfil genético de grandes grupos de atletas na tentativa de identificar associação dentro de seus DNA.

Tal como acontece com todas as disciplinas, as metodologias empregadas pelos fisiologistas do exercício tem se desenvolvido na medida em que a tecnologia tem avançado e, sem dúvida, vai continuar sendo assim. Quanto ao que o futuro reserva, o leitor é remetido ao artigo de Kenneth Baldwin e de Fadia Haddad, 'Research in the exercise sciences: Where we are and where do we go from here: Part II?' (*Exercise and Sport Science Reviews* 38(2): 42-50, 2010).

## 1.5. Relação com a Prática

A fisiologia do exercício tem aplicações para todos os indivíduos, dos atletas de elite aos trabalhadores obesos sedentários, das crianças aos octogenários e dos gravemente lesionados às populações portadoras de doenças crônicas.

As mudanças demográficas da civilização ocidental têm produzido duas grandes áreas de aplicação: o envelhecimento da população e a epidemia de obesidade. A perda da função fisiológica associada com o envelhecimento tem se mostrado reduzida, se não invertida, pelo exercício e atividade física. Um aumento no estilo de vida sedentário tem contribuído para a epidemia da obesidade. Obesidade e doenças associadas; diabetes tipo II e doença vascular também estão impondo enormes exigências aos sistemas de saúde pública. Prescrição e monitoramento adequado do exercício são essenciais para controlar essas duas influências principais que o mundo enfrenta.

Idade e obesidade também combinam como um problema ocupacional. Embora a tecnologia tenha mecanizado inúmeros processos manuais, muitos ainda permanecem. Idade e obesidade diminuíram a capacidade funcional do trabalhador, colocando o trabalhador e, dependendo da ocupação, os colegas e o público, em maior risco de lesão. Identificar o custo fisiológico de tarefas de trabalho dentro de uma ocupação, triar potenciais empregados e fazer corresponder os trabalhadores com a capacidade funcional adequada às tarefas, é um papel que tem crescido cada vez mais para o fisiologista ocupacional.

A reabilitação de lesões musculoesqueléticas agudas ou de doenças crônicas tem sido o domínio das profissões aliadas da saúde, incluindo a fisiologia do exercício. A reabilitação cardíaca é a área de aplicação clínica mais amplamente reconhecida pela fisiologia do exercício. No entanto, o exercício melhora as doenças respiratórias, musculoesqueléticas, vasculares e neurológicas.

A fisiologia do desporto está preocupada com o desenvolvimento de perfis de atletas individuais e de equipes em uma base desportiva específica por meio de monitoramento e de avaliação. O monitoramento pode, então, ser utilizado para identificar pontos fortes e fracos específicos, prescrever níveis de treinamento adequados e criar periodização de programas de treinamento, avaliar o estado de saúde e monitorar o excesso de treinamento, e, finalmente, maximizar o potencial desportivo de cada atleta individual. Outro ramo da fisiologia do desporto envolve-se na detecção do desempenho atlético que foi artificialmente e ilegalmente aperfeiçoado por, por exemplo, agentes anabolizantes, estimulantes ou doping sanguíneo.

## 1.6. Perspectivas Futuras

Baldwin, K. and Haddad, F. (2010). Research in the exercise sciences: Where we are and where do we go from here? Part II: *Exercise and Sport Science Reviews*, 38(2), 42-50.

### Referências

Não aplicável.

## 2. Rede Organizacional

### 2.1. Principais Organizações e Redes Internacionais

Ao nível internacional, a fisiologia do exercício não é organizada por um único corpo, mas tem influências dentro da Federação Internacional de Medicina do Esporte (FIMS - Fédération Internationale de Médecine du Sport); do Conselho Internacional de Ciência do Esporte e Educação Física (ICSSPE - International Federation of Sports Medicine; the International Council of Sport Science and Physical Education); e da União Internacional de Ciências Fisiológicas (IUPS - International Union of Physiological Sciences).



## 2.2. Organizações Regionais ou Nacionais Relevantes e Redes ou Centros Especializados

A Academia Europeia de Ciências do Esporte foi fundada em 1995 com finalidade de promoção da ciência desportiva a nível europeu. Por isto é dedicada à geração e difusão de conhecimentos científicos sobre aspectos de motivação, atitudes, valores, respostas, adaptações, desempenho e saúde de pessoas envolvidas no esporte, no exercício e no movimento. A Academia possui congressos anuais e publica dois boletins anuais, além de um jornal revisado por pares o *European Journal of Sport Science*.

A Associação Britânica para o Esporte e Ciência do Exercício (BASES, anteriormente BASS - British Association for Sport and Exercise Science) foi fundada em setembro de 1984 seguindo a dissolução do Grupo de Estudos de Biomecânica (SBSG - Biomechanics Study Group), da Sociedade Britânica de Psicologia do Esporte (BSSP - British Society of Sports Psychology) e da Sociedade de Ciências do Esporte (SSS - Society of Sports Sciences). A missão da BASES é promover a excelência no esporte e ciências do exercício pela prática baseada em evidência. A Associação divulga informações por meio de oficinas e de sua conferência anual.

A Sociedade Canadense de Fisiologia do Exercício (CSEP / SCPE - Canadian Society of Exercise Physiology) foi fundada nos Jogos Pan-americanos, Winnipeg, Manitoba, em 1967, embora tenha sido originalmente conhecida como a Associação Canadense de Ciências do Desporto. A missão desta Sociedade é promover a geração, síntese, transferência e aplicação de conhecimentos e pesquisas relacionadas à fisiologia do exercício (que engloba atividade física, aptidão física, saúde, nutrição, epidemiologia e desempenho humano). A CSEP/SCPE promove uma conferência científica anual e realiza publicações tanto de fitness quanto acadêmicas, incluindo diretrizes e jornais revisados por pares, por exemplo o *Journal Applied Physiology, Nutrition and Metabolism*.

A Sociedade Americana de Fisiologia do Exercício (ASEP - American Society of Exercise Physiology) é a organização profissional que representa e promove a profissão de fisiologia do exercício dentro da América. Ela está comprometida com o desenvolvimento profissional da fisiologia do exercício, seu avanço e a credibilidade dos fisiologistas do exercício. O objetivo da ASEP é ampliar as perspectivas profissionais e expor os estudantes e outras pessoas para uma gama muito mais ampla de pensamento profissional e de recursos, e isto é realizado através dos esforços investidos em seus boletins de notícias on-line e seu periódico científico o *Journal of Exercise Physiology*.

A Colégio Americano de Medicina do Esporte (ACSM - American College of Sports Medicine), fundada em 1954, promove e integra a pesquisa científica, educação e aplicações práticas da medicina desportiva e ciência do exercício para manter e melhorar o desempenho físico, aptidão física, saúde e qualidade de vida. A ACSM promove inúmeras conferências científicas, incluindo sua reunião anual, bem como conferências especializadas. A ACSM publica seus posicionamentos, além dos jornais científicos revisados por pares "*Medicine and Science in Sports and Exercise*", "*Exercise and Sport Sciences Review*", "*ACSM's Health and Fitness Journal*" e "*Current Sports Medicine Reports*".

A Sociedade de Estudiosos Chineses em Fisiologia do Exercício e Aptidão física (SCSEPF - Society of Chinese Scholars on Exercise Physiology and Fitness) está comprometida exclusivamente com o avanço e a melhoria da fisiologia do exercício e da aptidão física. A SCSEPF oferece um fórum através de sua conferência anual e a publicação de seu jornal revisado por pares, "*Journal of Exercise Science and Fitness*", para o intercâmbio de informações a fim de estimular a discussão e a colaboração entre os fisiologistas e os profissionais de aptidão física.

Na Austrália, há três organizações em prol do desporto e fisiologia do exercício: Exercício e Ciências do Desporto da Austrália (ESSA - Exercise and Sport Science Australia); Sociedade Fisiológica Australiana (AuPS - Australian Physiological Society); e Medicina do Esporte da Austrália (SMA - Sports Medicine Australia). A ESSA é uma organização profissional que está empenhada em estabelecer, promover e defender os planos de carreira de profissionais ativos do setor terciário formados em exercício e ciência do desporto. A ESSA realiza conferências científicas bienais para promover a síntese de conhecimento da investigação científica para a prática contemporânea. Os objetivos da AuPS são promover o avanço da ciência da Fisiologia e incentivar todos os aspectos da pesquisa e do ensino nesta disciplina.

A AuPS dissemina o conhecimento através de boletins informativos trimestrais e conferências anuais. A SMA é um conselho consultivo para todas as questões de saúde médicas e questões de saúde correlatas para pessoas ativas, com uma participação segura no desporto e atividade física saudável em todas as fases da vida sendo esta sua principal preocupação. Além disso, a SMA oferece educação contínua para os profissionais, documentos estratégicos, políticas e diretrizes para garantir a participação segura em exercício. Ainda divulga informações por meio de sua conferência científica anual e suas publicações acadêmicas sobre ginástica.

Existem outras inúmeras associações/sociedades nacionais de fisiologia que suportam a subdisciplina de fisiologia do exercício, incluindo os filiados com a União Internacional de Ciências Fisiológicas.

### 2.3. Programas Internacionais de Graduação Especializada

Não aplicável.

## 3. Fontes de Informação

### 3.1. Jornais

Os seguintes jornais científicos contêm artigos relacionados com vários aspectos da investigação do exercício e fisiologia do esporte.

- *Acta Physiologica Scandinavica (Ata de Fisiologia Escandinava)*
- *Applied Physiology, Nutrition, and Metabolism previously Canadian Journal of Applied Physiology (Fisiologia Aplicada, Nutrição e Metabolismo anteriormente Jornal Canadense de Fisiologia Aplicada)*
- *British Journal of Sports Medicine (Jornal Britânico de Medicina do Esporte)*
- *European Journal of Applied Physiology (Jornal Europeu de Fisiologia Aplicada)*
- *European Journal of Sport Science (Jornal Europeu de Ciência do Desporto)*
- *Exercise and Sport Science Reviews (Revisões de Ciência do Exercício e Desporto)*
- *International Journal of Sports Physiology and Performance (Jornal Internacional de Fisiologia do Esporte e Desempenho)*
- *International Journal of Sport Nutrition and Exercise Metabolism (Jornal Internacional de Nutrição Esportiva e Metabolismo do Exercício)*

- *Journal of Applied Physiology (Jornal de Fisiologia Aplicada)*
- *Journal of Athletic Training (Jornal de Treinamento Atlético)*
- *Journal of Exercise Physiology online (Jornal de Fisiologia do Exercício online)*
- *Journal of Exercise Science and Fitness (Jornal de Ciência do Exercício e Aptidão Física)*
- *Journal of Human Movement Studies (Jornal de Estudos dos Movimentos Humanos)*
- *Journal of Science and Medicine in Sport (Jornal de Ciência e Medicina do Esporte)*
- *Journal of Sport Sciences (Jornal de Ciência do Desporto)*
- *Journal of Strength and Conditioning Research (Jornal de Pesquisa em Força e Condicionamento)*
- *Medicine and Science in Sports and Exercise (Medicina e Ciência em Esporte e Exercício)*
- *Scandinavian Journal of Medicine and Science in Sports (Jornal Escandinavo de Medicina e Ciência do Esporte)*
- *Strength and Conditioning Journal (Jornal de Força e Condicionamento).*

### 3.2. Livros de Referência, Enciclopédias, etc.

Existem inúmeros livros de referência sobre o tema do desporto e fisiologia do exercício. Abaixo está listada uma seleção daqueles que têm edições publicadas desde o ano de 2000.

- American College of Sports Medicine.(2009). *ACSM's Guidelines for Exercise Testing and Prescription* (8th Ed.). Philadelphia, PA: Lippincott Williams and Wilkins.
- American College of Sports Medicine.(2009) *ACSM's Resource Manual for Guidelines for Exercise Testing and Prescription* (6th Ed.). Philadelphia, PA: Lippincott Williams and Wilkins.
- American College of Sports Medicine.(2009) *ACSM's Resources for Clinical Exercise Physiology* (2nd Ed.). Philadelphia, PA: Lippincott Williams and Wilkins.
- American College of Sports Medicine. (2005) *ACSM's Advanced Exercise Physiology*. Philadelphia, PA: Lippincott Williams and Wilkins.
- Astrand, P., Rodahl, K., Dahl, H., and Strømme, S. B. (2003). *Textbook of Work Physiology: Physiological Bases of Exercise* (4th Ed.) Champaign, IL: Human Kinetics.
- Brooks, G. A., Fahey, T. D., and Baldwin, K. M. (2008). *Exercise Physiology: Human Bioenergetics and its Applications* (4th Ed.). Boston, MA: McGraw-Hill.
- Brown, S. P., Miller, W. C., and Eason, J. M. (2006). *Exercise Physiology: Basis of Human Movement in Health and Disease*. Philadelphia, PA: Lippincott Williams and Wilkins.
- Gore, C. J. (2000). *Physiological Tests of Elite Athletes*. Champaign, IL: Human Kinetics.
- Hale, T. (2003). *Exercise Physiology: A Thematic Approach*. London: John Wiley.
- Hargreaves, M., and Hawley, J. (2003). *Physiological Bases of Sports Performance*. Boston, MA: McGraw-Hill.
- McArdle, W. D., Katch, F. I., and Katch, V. L. (2009). *Exercise Physiology: Energy, Nutrition, and Human Performance* (7th Ed.). Philadelphia, PA: Lippincott Williams and Wilkins.
- Powers, S. K., and Howley, E. T. (2010). *Exercise Physiology: Theory and Application to Fitness and Performance* (7th Ed.). Boston, MA: McGraw-Hill.
- Robergs, R. A., and Keteyian, S. J. (2002). *Fundamentals of Exercise Physiology: For Fitness, Performance, and Health* (2nd Ed.). Boston, MA: McGraw-Hill.
- Wasserman, K., Hansen, J. E., Sue, D. Y., Stringer, W. W., and Whipp, B. J. (2004). *Principles of Exercise Testing and Interpretation: Including Pathophysiology and Clinical Applications* (4th Ed). Philadelphia, PA: Lippincott Williams and Wilkins.
- Kenney, W. L, Wilmore, J. H., and Costill, D.L. (2011). *Physiology of Sport and Exercise* (5th Ed.). Champaign, IL: Human Kinetics.

### 3.3. Série de Livros

A Comissão Médica do Comitê Olímpico Internacional, em colaboração com a Federação Internacional de Medicina do Esporte, publica o *Handbook of Sports Medicine and Science (Manual de Medicina do Esporte e Ciência)*. Esta é uma série de volumes de referência especializada e projetada especificamente para o uso de profissionais que trabalham diretamente com os atletas de competição.

### 3.4. Publicações de Congressos/ Oficinas

Várias organizações nacionais publicam os anais de suas conferências anuais através de volumes complementares em suas próprias revistas científicas. Oficinas especializadas realizadas por grupos de interesse dentro das respectivas sociedades muitas vezes publicam seus trabalhos em suas páginas na internet.

### 3.5. Banco de Dados

Não existe nenhum banco de dados específico no que diz respeito à fisiologia do exercício. Artigos originais de pesquisa podem ser obtidos por meio de bases de dados apropriadas, ou seja, Medline, ScienceDirect e SPORTDiscus

### 3.6. Fontes da Internet

As seguintes fontes da internet estão disponíveis para uso em relação a vários aspectos da fisiologia do exercício:

American College of Sports Medicine (ACSM)/ Academia Americana de Medicina do Esporte  
[www.acsm.org](http://www.acsm.org)

American Society of Exercise Physiologists (ASEP)/ Sociedade Americana de Fisiologistas do Exercício  
[www.asep.org](http://www.asep.org)

Australian Institute of Sport (AIS) / Instituto Australiano de Desporto  
[www.ausport.gov.au/ais/](http://www.ausport.gov.au/ais/)

British Association for Sport and Exercise Science (BASES)/ Associação Britânica de Desporto e Ciência do Exercício  
[www.bases.org.uk](http://www.bases.org.uk)

Canadian Society of Exercise Physiology (CSEP/SCPE)/ Sociedade Canadense de Fisiologia do Exercício  
[www.csep.ca](http://www.csep.ca)

Exercise and Sport Science Australia (ESSA) / Exercício e Ciência do Desporto Austrália  
[www.essa.org.au](http://www.essa.org.au)

European College of Sports Sciences (ECSS) / Academia Europeia de Ciências do Esporte  
[www.ecss.mobi](http://www.ecss.mobi)

Gatorade Sports Science Institute (GSSI) / Instituto de Ciência do Esporte Gatorade  
[www.gssiweb.com](http://www.gssiweb.com)

International Council of Sport Science and Physical Education (ICSSPE) / Conselho Internacional de Ciência do Desporto e Educação Física  
[www.icsspe.org](http://www.icsspe.org)

International Federation of Sports Medicine (FIMS) / Federação Internacional de Medicina do Esporte  
[www.fims.org](http://www.fims.org)

International Society of Exercise and Immunology / Sociedade Internacional de Exercício e Imunologia  
[www.isei.dk/](http://www.isei.dk/)

International Union of Physiological Sciences (IUPS) / União Internacional de Ciências Fisiológicas  
[www.iups.org](http://www.iups.org)

National Strength and Conditioning Association (NSCA) / Associação de Força Nacional e Condicionamento  
[www.nscs-lift.org](http://www.nscs-lift.org)

The Physiological Society / Sociedade Fisiológica  
[www.physoc.org](http://www.physoc.org)

Society of Chinese Scholars on Exercise Physiology and Fitness (SCSEPF) / Sociedade de Pesquisadores Chineses em Fisiologia do Exercício  
[www.scsepf.org](http://www.scsepf.org)

## **4. Material Anexo**

### **4.1. Terminologia**

A terminologia utilizada no desporto e na fisiologia do exercício vem predominantemente das disciplinas de Fisiologia e Medicina.

### **4.2. Posicionamentos e Diretrizes**

Posicionamentos e diretrizes sobre temas de interesse atuais e vitais podem ser encontrados nos sites das redes organizacionais que figuram na seção 3. *Rede Organizacional*, por exemplo ACSM, CSEP e ESSA.

# ESPORTE E PSICOLOGIA DO EXERCÍCIO

Gershon Tenenbaum, Tony Morris, Dieter Hackfort e Edson Medeiros Filho

## 1. Informação Geral

Esporte e Psicologia do Exercício é uma disciplina essencial da ciência do desporto. A criação da disciplina resultou do desenvolvimento e diferenciação de disciplinas e subgrupos de especialistas da comunidade científica. O surgimento e a especificidade do desporto e da psicologia do exercício são descritos na figura a seguir:



Figura 1. Esporte e Psicologia do Exercício: uma disciplina científica emergindo de e partilhando com suas disciplinas relacionadas.

### 1.1. Desenvolvimento Histórico

Psicologia do esporte é uma disciplina relativamente jovem, que foi desenvolvida no século 20. Resumidamente, após a fundação do primeiro laboratório de psicologia experimental em Leipzig (Alemanha), por Wilhelm Wundt em 1879, um primeiro laboratório de psicologia do esporte foi criado em 1920 por Robert Werner Schulte, em Berlim, Alemanha, e em 1925 por Coleman Griffith em Illinois, EUA. Antes disso, em 1913, Pierre de Coubertin, o fundador dos Jogos Olímpicos modernos, organizou o Primeiro (e único) Congresso Internacional sobre a Psicologia e Fisiologia do Esporte.

Na sequência de um período de dormência, a psicologia do esporte se desenvolveu substancialmente na década de 1960 na Europa e nos Estados Unidos por cátedras universitárias e pela fundação da Sociedade Internacional de Psicologia do Esporte (ISSP), em 1965.

A disciplina se desenvolveu no quadro da ciência do desporto em função do aumento do interesse no desporto e exercício dentro da sociedade moderna, especialmente no desporto de elite. Esporte e psicologia do exercício se tornou um domínio de pesquisa proeminente, uma disciplina científica ensinada nas instituições acadêmicas em todo o mundo e com um campo de aplicação generalizado. A prática da psicologia do esporte tem visto um crescimento substancial em muitas organizações desportivas, com atletas usando cada vez mais o conhecimento psicológico no treinamento e na preparação para a competição. Esporte e psicologia do exercício é um campo de investigação e de aplicação que abrange questões tais como o treinamento mental, a aprendizagem motora, as habilidades psicológicas, a reabilitação de lesões, as intervenções para melhorar o funcionamento mental, emocional e comportamental, o funcionamento perceptivo e cognitivo, a personalidade, a coesão de grupo, a liderança, o cansaço e o excesso de treinamento, as deficiências, as questões de gênero, as perspectivas transculturais, as metodologias e outros.

## 1.2. Função

Esporte e psicologia do exercício é uma corrente científica e profissional do conhecimento que se concentra em várias dimensões do desporto e comportamento de exercício. Weinberg e Gould (2011) definiram o esporte e a psicologia do exercício como o 'estudo científico de pessoas e seus comportamentos em atividades desportivas e a aplicação prática desse conhecimento'. A orientação geral da disciplina é descrever, explicar, prever e desenvolver intervenções para modificar o comportamento intencionalmente organizado e deliberado (ações) nos desportos com base em estudos empíricos, análises qualitativas e padrões éticos.

A perspectiva do esporte e da psicologia do exercício é dupla. A primeira é a análise relativa ao modo como as ações nos desportos são reguladas/controladas por processos psíquicos, e a segunda é como as ações no desporto e no exercício regulam/controlam processos psíquicos (processos cognitivos, motivacionais, volitivos e afetivos/ emocionais; ver Hackfort e Birkner, 2005), com a intenção de melhorar a compreensão do som (conceitos teóricos), avançar abordagens metodológicas (métodos de investigação) e ampliar instrumentos de intervenção eficazes (métodos aplicados).

Psicólogos do exercício e do desporto aplicados estão envolvidos na melhoria do desempenho, aconselhamento, reabilitação de lesões e promoção da atividade física para a manutenção da saúde. Psicólogos orientados para pesquisa do desporto e exercício desenvolvem e testam modelos e teorias, e realizam investigações científicas para compreender o desporto e as ações relacionadas aos exercícios. Psicólogos do desporto, sejam eles pesquisadores ou praticantes, contribuem para o crescimento pessoal em condições em que o exercício e o desporto são realizados. Os psicólogos do desporto contemporâneos estão empenhados na busca de três atividades variadas, mas entrelaçadas; teoria e pesquisa, educação e aplicação.

### Teoria e Pesquisa

Esta corrente se preocupa em estabelecer modelos baseados no campo e teorias que representem os domínios do desporto e do exercício físico. Ela também se preocupa com questões psicológicas tradicionais e metodologia.

### Educação

Esta corrente está preocupada com a disseminação do conhecimento que pode ser aplicado aos profissionais, estudantes e populações com necessidades especiais. Ela também incorpora posicionamentos relacionados a vários comportamentos e questões éticas.

### Aplicações

Esta corrente está preocupada principalmente com aplicações em uma variedade de profissões, tais como: treinamento, educação, prática clínica, treinamento atlético e desempenho, e prevenção de lesões e reabilitação. Estas três atividades são apresentadas com mais detalhes na tabela abaixo.

## 1.3. Âmbito de Conhecimento

Esporte e psicologia do exercício é uma disciplina científica única, mas cujas perspectivas teóricas e aplicadas derivam de diversas fontes de conhecimentos aplicados e científicos, principalmente:

1. Ciências do Desporto e Cinesiologia, incluindo a aprendizagem motora/desenvolvimento/controle, biomecânica e fisiologia do exercício;
2. Psicologia, especialmente as correntes sociais e cognitivas, bem como várias subdisciplinas da Psicologia Aplicada;
3. Ciências da Saúde, especialmente o conhecimento médico, social e comportamental;
4. Metodologia, em particular medida, análise e avaliação, bem como os métodos estatísticos.

Em busca de tendências de teorias e pesquisas em esporte e psicologia do exercício, Biddle (1997) pesquisou todos os artigos publicados no *Jornal Internacional de Psicologia do Esporte* (IJSP) e no *Jornal de Esporte e Psicologia do Exercício* (JSEP; chamado *Jornal de Psicologia do Esporte* desde 1.979 até 1.987), de 1985 até 1994. Os temas mais pesquisados foram a motivação, a ansiedade, a aparência, a auto eficácia/confiança, o exercício e a saúde mental, e as dinâmicas de grupo. Além disso, a maioria das publicações consistiu em metodologias experimentais (30,3%) ou survey (38,0%), enquanto apenas 13,1% eram revisões de literatura, 8,6% psicometria, 5,7% qualitativos, 2,7% arquivamento/históricos, 1,0% estudos de caso, 0,4% análise de conteúdo e 0,2% meta-análises. Morris (1999) confirmou este padrão de publicação/interesse em uma análise do *IJSP* e *JSEP* de 1979 a 1998. As comparações entre períodos de cinco anos indicaram que a proporção de pesquisa correlacional (questionário/survey) aumentou. Biddle (1997) observou que a maioria dos participantes nestes estudos incluía escolas (14,4%) e alunos do ensino superior (33,8%), enquanto apenas 3,8% eram atletas de elite. Recentemente, Conroy, Kaye e Schantz (2008) relataram que os projetos de observação passiva foram responsáveis pela maior parte dos estudos (ou seja, 63%) no domínio de Psicologia do Desporto publicado no *Jornal do Desporto e Psicologia do Exercício*, de 1974 até 2004. Além disso, eles relataram que 80% dos estudos, que foram realizados durante esse intervalo de tempo, contou com medidas de auto relato, e que 93% de todos os relatórios empíricos foram baseadas em dados quantitativos. Pesquisas baseadas em casos únicos constituíram menos de 1% dos estudos no campo. Conroy et al. (2008) também observou que, ao longo dos anos, o tamanho médio da amostra aumentou substancialmente devido à incorporação de preocupações sobre análises de poder nos desenhos de pesquisa.



Em suma, esporte e psicologia do exercício é um domínio composto por várias entidades de conhecimento inter-relacionadas (por exemplo, psicofisiologia, aprendizagem motora e controle, pedagogia do esporte, sociologia do esporte), que tem a atividade motora e física como interesse comum. Alguns estudos são conduzidos pela teoria, enquanto outros são conduzidos por pesquisas de campo. A maioria das pesquisas é orientada para a aplicação (tanto no esporte quanto no exercício) e relativamente poucas são puramente teóricas ou metodológicas.

Teoria e Pesquisa	Educacional	Aplicações
Mecanismos Cognitivos.	Princípios Psicológicos no ensino da educação física.	Aperfeiçoamento do desempenho.
Motivação.	Ensino dos princípios em populações especiais.	Coesão de time.
Psicofisiologia.	Princípios psicológicos no treinamento de jovens, adultos e atletas de elite.	Clínica (isto é, tratamento, reabilitação).
Exercício e aspectos de saúde.	Princípios Motivacionais para aderir a programas motores.	Educacional (isto é, ensino, aprendizagem).
Personalidade.	Posicionamentos em questões relevantes, tais como: agressão, ética no esporte e benefícios psicológicos da atividade física.	Lazer e recreação.
Dinâmica de Grupo.		Apoio social (isto é, juventude e esporte de elite, programas de exercícios).
Comunicação.		
Emoções.		
Entusiasmo, estresse e ansiedade.		
Aprendizagem motora, desenvolvimento, controle.		
Questões de gênero.		
Esgotamento e excesso de treinamento.		
Abandono.		

**Tabela 1. Funções do Esporte e da Psicologia do Exercício.**

## 1.4. Metodologia

Uma ampla gama de desenhos de pesquisa (por exemplo, experimental e não-experimental, estudos de laboratório e de campo, longitudinal e transversal, de caso único e estudos de grupo) e métodos (por exemplo, qualitativos e quantitativos, entrevistas e métodos de observação, questionários/escalas e testes) tem sido empregada no esporte e na psicologia do exercício e prática. Morris (1999) examinou os métodos utilizados na pesquisa publicada no *IJSP* e *JSP/JSEP* desde o início deste último de 1979 até 1998. O período de 20 anos foi dividido em blocos de cinco anos, permitindo-lhe comentar sobre as tendências. Consistente com os resultados de Biddle (1997), Morris (1999) descobriu que as experiências de laboratório/campo e os estudos de questionário foram os dois métodos de pesquisa mais comuns, seguidos por trabalhos teóricos/metodológicos. No período de 1993 a 1998, mais da metade dos trabalhos publicados nessas revistas foram estudos baseados em questionários e estudos psicométricos de novos questionários. Em seus trabalhos aplicados, psicólogos do desporto usaram questionários extensivamente. Outras técnicas, tais como a observação e as entrevistas diretas com atletas, técnicos, educadores, administradores e pessoas com deficiência também são comuns. À medida que a extensão de aconselhamento aumentou no trabalho aplicado (Hanrahan e Andersen, 2010), o uso destas técnicas introspectivas também se tornou mais prevalente na investigação. Recentemente, a integração de tipos de dados quantitativos e qualitativos tem sido recomendada, na pesquisa e na prática, para dar conta dos comportamentos no desporto e no exercício, bem como para requisitos de validação. Ostrow (1996) recolheu 314 testes psicométricos validados que foram desenvolvidos especificamente para uso no domínio do esporte e da psicologia do exercício. Duda (1998) refletiu profundamente sobre as diferentes abordagens para a medição no esporte e psicologia do exercício, que foi recentemente atualizada e expandida de forma significativa por Tenenbaum, Eklund e Kamata (2011). O teste assistido por computador ainda não é popular nas pesquisas e práticas em esporte e psicologia do exercício, mas pode-se prever que com base no desenvolvimento de novas tecnologias (por exemplo, equipamentos de biofeedback, realidade virtual e simulação, fMRI, estimulação magnética transcraniana) os testes assistidos por computador e programas de treinamento receberão mais atenção no futuro (ver Beilock, 2008).

Finalmente, os métodos de investigação e procedimentos estatísticos têm se desenvolvido nos últimos anos. Análises multinível (ou seja, Modelamento Linear Hierárquico) e modelagem de equação estrutural são as tendências atuais na arena quantitativa. Abordagens probabilísticas para melhoria de desempenho, em vez das deterministas, foram enfatizadas. Quadros idiossincráticos e metodologias qualitativas também têm recebido mais atenção dos psicólogos do desporto tanto da pesquisa aplicada quanto orientada (ver Tenenbaum e Eklund, 2007 para revisão). Conceitos e teorias de psicologia do desporto cultural transversal também são áreas importantes para futuras pesquisas e práticas (ver Schinke e Hanrahan, 2009).

## 1.5. Relacionamento com a Prática

Além do relacionamento acima descrito (ver seção 1. Informações Gerais e Tabela II.1), o esporte e a psicologia do exercício têm como objetivos:

- Investigar as pré-condições e as circunstâncias para utilização efetiva ou aplicação de conhecimentos e métodos de investigação pertinentes (pesquisa de tecnologia)
- Examinar a eficácia e a eficiência das técnicas intervencionistas (pesquisa de avaliação)
- Assegurar que a aplicação de métodos de técnicas psicológicas, aconselhamento e tratamento são disponibilizados exclusivamente por especialistas devidamente educados, treinados e competentes que aderem aos princípios éticos da disciplina (supervisão). Uma declaração sobre Supervisão em Psicologia do Esporte foi apresentado online pela Sociedade Internacional de Psicologia do Esporte (ISSP - International Society of Sport Psychology) em 2007 e uma nova 'Declaração de Princípios Éticos na ISSP' já está online ([www.issponline.org](http://www.issponline.org)).

## 1.6. Perspectivas Futuras

As perspectivas futuras do esporte e da psicologia do exercício devem ser consideradas a partir das perspectivas educacionais, profissionais, organizacionais e científicas. Há uma tendência para o aumento da diferenciação de um lado e para com múltiplas perspectivas e abordagens interdisciplinares, por outro. Desporto intercultural e psicologia do exercício são também de interesse emergente entre os vários estudiosos e profissionais (ver Schinke e Hanrahan, 2009). Porém, mais esforço científico é necessário para compreender melhor a ligação entre os sistemas emocionais, cognitivos e motores sob condições que evocam vários graus de pressão. Nesses empreendimentos, os pesquisadores irão integrar medidas sobre-comportamentais (over-behavioural) e dissimulada-neurológicas (covert-neurological). Além disso, mais pesquisas serão dedicadas à prática baseada na empiria e que dependem de estudos de caso longitudinais e observações naturais para melhorar ainda mais as consultas de desempenho.

## Referências

- Beilock, S. L. (2008). Beyond the playing field: Sport psychology meets embodied cognition. *International Review of Sport and Exercise Psychology*, 1, 19-30.
- Biddle, S. (1997). Current trends in sport and exercise psychology research. *The Sport Psychologist*, 10, 63-68.
- Conroy, D. E., Kaye, M. P., and Schantz, H. M. S. (2008). Quantitative Research Methodology. In T.S. Horn (Ed.). (2008). *Advances in sport psychology* (pp. 15-30). (3rd Ed.). Champaign, IL: Human Kinetics.
- Duda, J. L. (Ed.). (1998). *Advances in sport and exercise psychology measurement*. Morgantown, WV: Fitness Information Technology.
- Hackfort, D., and Birkner, H. A. (2005). An action-oriented perspective on psychology. In D. Hackfort, J. L. Duda and R. Lidor (Eds.). (2005). *Handbook of research in applied sport and exercise psychology: International perspectives*. Morgantown, WV: Fitness Information Technology.
- Hanrahan, S. J., and Andersen, M. B., (2010). *Handbook of applied sport psychology: A comprehensive guide for students and practitioners*. New York: Routledge.

- Morris, T. (1999). The message of methods: Developing research methodology in sport psychology. In: G. Si (Ed.) *Proceedings of the 3<sup>rd</sup> International Congress of the Asian South Pacific Association of Sport Psychology*. Wuhan, China: ASPASP.
- Ostrow, A. C. (Ed.). (1996). *Directory of psychological tests in the sport and exercise sciences*. Morgantown, WV: Fitness Information Technology.
- Schinke, R., and Hanrahan, S. (2009). *Cultural sport psychology*. Champaign, IL: Human Kinetics.
- Tenenbaum, G., and Eklund, R. (Eds.). (2007). *Handbook of sport psychology* (3rd Ed.). New York, NY: Wiley.
- Tenenbaum, G., Eklund, R., and Kamata, A. (Eds.). (2011). *Measurement in Sport and Exercise Psychology*. Champaign, IL, Human Kinetics.
- Weinberg, R. S., and Gould, D. (2011). *Foundations of sport and exercise psychology*. (5th Ed.). Champaign, IL: Human Kinetics.

## 2. Rede Organizacional

Poucos exames formais e sistemáticos têm sido realizados sobre o estatuto global do esporte e da psicologia do exercício, no entanto, as estatísticas atualizadas indicam que o número de psicólogos do desporto está crescendo na América do Norte e em todo o mundo. Por exemplo, a Associação Americana de Psicologia - divisão 47, Exercício e Psicologia do Esporte (APA - American Psychological Association) - tem mais de 1.000 membros e afiliados estudantis. A Associação para Psicologia do Esporte Aplicada (AASP - Association for Applied Sport Psychology) tem cerca de 2.000 membros e a Sociedade Norte-Americana para a Psicologia do Esporte e Atividade Física (NASPSA - North American Society for the Psychology of Sport and Physical Activity) tem cerca de 400 profissionais e estudantes afiliados. Deve-se notar que a maioria dos membros e afiliados estudantis da AASP, APA Divisão-47 e NASPSA são da América do Norte, no entanto, todas estas organizações têm representação em todo o mundo. A Sociedade Internacional de Psicologia do Esporte (ISSP - International Society of Sport Psychology) e a Federação Europeia de Psicologia do Esporte (FEPSAC - European Federation of Sport Psychology) têm cerca de 500 membros registrados cada uma.

Apesar de ainda ser um desafio obter números confiáveis da América Latina, Ásia, Austrália e África, há evidências sugerindo que o número de psicólogos do desporto tem aumentado nesses continentes. Por exemplo, existe cerca de 50 membros da Academia de Psicólogos do Esporte da Sociedade Australiana de Psicologia. Além disso, as estatísticas atualizadas indicam que 15 dos 45 países da Ásia (33%) têm profissionais filiados à Associação do Sul do Pacífico da Ásia de Psicologia do Esporte. O número de psicólogos do desporto na América Latina também tem aumentado e a última Conferência organizada pela Sociedade Sul-Americana de Psicologia do Esporte (SOSUPE - South American Society of Sport Psychology) teve mais de 200 participantes de quatro países diferentes (isto é, Argentina, Brasil, Chile e Uruguai).

Desde 1992, o número de sociedades de psicologia do desporto tem continuado a aumentar. Os leitores são convidados a observar a terceira edição de psicologia do desporto do Sourcebook, p. 29-232 (Lidor et al., 2001), para obter detalhes específicos sobre a história e as estruturas organizacionais da psicologia do desporto em 48 países ao redor do globo.

## 2.1. Principais Organizações e Redes Internacionais

- Sociedade Internacional de Psicologia do Esporte (ISSP)
- Associação para Psicologia do Esporte Aplicada (AASP).

## 2.2 Organizações Regionais ou Nacionais Relevantes e Redes ou Centros Especializados

- Sociedade Norte-Americana para a Psicologia do Esporte e Atividade Física
- Associação Americana de Psicologia - divisão 47, Exercício e Psicologia do Esporte
- Federação Europeia de Psicologia do Esporte e Atividade Corporal / Federação Europeia de Psicologia do Esporte (FEPSAC)
- Sociedade Australiana de Psicologia – Academia de Psicólogos do Desporto
- Sociedade Sul-Americana de Psicologia do Desporto.

## 2.3. Programas Internacionais de Graduação Especializada

Não aplicável.

## 3. Fontes de Informação

### 3.1. Jornais

Os principais jornais em língua inglesa no campo de esporte e psicologia do exercício são:

- *International Journal of Sport and Exercise Psychology* (Jornal Internacional de Psicologia do Esporte e Exercício) Jornal oficial da ISSP
- *International Journal of Sport Psychology* (Jornal Internacional de Psicologia do Esporte)
- *International Journal of Sport and Exercise Psychology* (Jornal Internacional de Psicologia do Esporte e Exercício)
- *International Reviews of Sport and Exercise Psychology* (Revista Internacionais de Psicologia do Esporte e Exercício)
- *Journal of Applied Sport Psychology* (Jornal de Psicologia Aplicada do Esporte)
- *Journal of Clinical Sport Psychology* (Jornal de Psicologia Clínica do Esporte)
- *Journal of Performance Enhancement* (Jornal de Aperfeiçoamento do Desempenho)
- *Journal of Sport Behavior* (Jornal de Comportamento do Esporte)
- *Journal of Sport Psychology in Action* (Jornal de Psicologia do Esporte em Ação)
- *Journal of Sport and Exercise Psychology* (Jornal de Psicologia do Esporte e Exercício)
- *Psychology of Sport and Exercise* (Psicologia do Esporte e do Exercício)
- *Sport and Exercise Psychology Review* (Revista de Psicologia do Esporte e Exercício)
- *The Sport Psychologist* (O Psicólogo do Esporte).

Dependendo do seu tema, materiais de psicologia do esporte e do exercício também são publicados em revistas científicas com foco em Medicina Desportiva, Fisiologia do Exercício, Força e Condicionamento e Treinamento. Essas revistas estão geralmente disponíveis nos principais bancos de dados do campo (ver seção 3.5. Banco de Dados).

### 3.2. Livros de Referência, Enciclopédias, etc.

- Biddle, S. J. H., and Mutrie, N. (2007). *The psychology of physical activity and exercise: A healthrelated perspective* (2nd Ed.). London: Springer-Verlag.
- Berger, B., Pargman, D., and Weinberg, R. S. (2006). *Foundations of exercise psychology* (2nd Ed.). Morgantown, WV: Fitness Information Technology.
- Buckworth, J., and Dishman, R. K. (2002). *Exercise psychology*. Champaign, IL: Human Kinetics.
- Burton, D., and Raedeke, T. D. (2008). *Sport psychology for coaches*. Champaign, IL: Human Kinetics.
- Carron, A. V., Hausenblas, H. A., and Eys, M. A. (2005). *Group dynamics in sport*. (3rd Ed.). Morgantown, WV: Fitness Information Technology.
- Cox, R. (2011). *Sport psychology: Concepts and applications*. (5th Ed.). New York, NY: MacGraw-Hill Higher Education.
- Feltz, D. L., Short, S. E., and Sullivan, P. J. (2008). *Self-efficacy in sport*. Champaign, IL: Human Kinetics.
- Gardner, F., and Moore, Z. (2006). *Clinical sport psychology*. Champaign, IL: Human Kinetics.
- Hackfort, D., Duda, J. L., and Lidor, R. (Eds.). (2005). *Handbook of research in applied sport and exercise psychology: International perspectives*. Morgantown, WV: Fitness Information Technology.
- Hagger, M. S., and Chatzisarantis, N. L. D. (Eds.). (2007). *Intrinsic motivation and self-determination in exercise and sport*. Champaign, IL: Human Kinetics.
- Hanrahan, S. J., and Andersen, M. B. (2010). *Handbook of applied sport psychology: A Comprehensive guide for students and practitioners*. New York: Routledge.
- Holder, T. (Ed.). (2009). *Applied sport psychology: A case-based approach*. Oxford: Wiley-Blackwell.
- Horn, T. S. (Ed.). (2008). *Advances in sport psychology* (3rd Ed.). Champaign, IL: Human Kinetics.
- Jackson, S., and Czikszenmihalyi, M. (1999). *Flow in sports*. Champaign, IL: Human Kinetics.
- Jowett, S., and Lavallee, D. (Eds.). (2007). *Social psychology in sport*. Champaign, IL: Human Kinetics.
- Lidor, R., Morris, T., Bardaxoglou, N., and Becker, B. (2001). *World sport psychology sourcebook* (3rd Ed.). Morgantown, West Virginia: Fitness Information Technology.
- Morgan, W. P. (Ed.). (1997). *Physical activity and mental health*. Washington, DC: Taylor and Francis.
- Morris, T., Spittle, M., and Watt, A. P. (2005). *Imagery in sport*. Champaign, IL: Human Kinetics.
- Pargman, D. (Ed.). (2007). *Psychological bases of sport injury* (3rd Ed.). Morgantown, WV: Fitness Information Technology.
- Ryba, T., Schinke, R., and Tenenbaum, G. (Eds.). (2010). *The culture turn in sport and exercise psychology*. Morgantown, WV: Fitness Information Technology.
- Smith, D, and Bar-Eli, M. (Eds.). (2007). *Essential readings in sport and exercise psychology*. Champaign, IL: Human Kinetics.
- Tenenbaum, G., and Eklund, R. (Eds.). (2007). *Handbook of sport psychology* (3rd Ed.). New York, NY: Wiley.
- Tenenbaum, G., Eklund, R., and Kamata, A. (Eds.). (2011). *Measurement in Sport and Exercise Psychology*. Champaign, IL, Human Kinetics.
- Weinberg, R. S., and Gould, D. (2011). *Foundations of sport and exercise psychology*. (5th Ed.). Champaign, IL: Human Kinetics.
- Willis, J. D., and Campbell, L. F. (1992). *Exercise psychology*. Champaign, IL: Human Kinetics.

### 3.3. Série de Livros

Recentemente, a Tecnologia da Informação da Aptidão Física (FIT) publicou uma série de volumes editados em questões de relevância fundamental intitulada Perspectivas Internacionais em Psicologia do Desporto e Exercício editado por Hackfort e Tenenbaum, e uma série intitulada Biblioteca de Psicologia do Esporte. Estas séries são orientadas para o consumidor e destinadas a um público amplo de participantes e profissionais. Para mais informações visite <http://www.fitinfotech.com>.

### 3.4. Publicações de Congressos/ Oficinas

Os artigos das conferências anuais da ISSP, FEPSAC, AAASP e NASPSPA representam as principais fontes de informação do campo.

### 3.5. Banco de Dados

O principal banco de dados usado para localizar trabalhos em psicologia do desporto e exercício é SPORT DISCUS por SIRC (Centro de Recurso de Informação do Esporte) com sede no Canadá. Publicações em psicologia do desporto e exercício também podem ser pesquisadas nas bases de dados, tais como: MEDLINE, PsycLIT, PsycINFO (CSA), PsycARTICLES, ERIC (CSA), JSTOR, ISI Web of Science.

### 3.6. Fontes da Internet

As principais Fontes da Internet estão listadas abaixo e representam sites das organizações mais proeminentes no domínio da psicologia do desporto e exercício.

- [www.issponline.org](http://www.issponline.org) (Sociedade Internacional de Psicologia do Esporte)
- [www.appliedsportpsych.org](http://www.appliedsportpsych.org) (Associação para Psicologia Aplicada do Esporte)
- [www.naspspa.org](http://www.naspspa.org) (Sociedade Norte-Americana para Psicologia do Esporte e Educação Física)
- [www.apa.org/about/division/div47.aspx](http://www.apa.org/about/division/div47.aspx) (Associação Americana de Psicologia – Divisão 47, Exercício e Psicologia do Esporte)
- [www.fepsac.com](http://www.fepsac.com) (Federação Europeia de Psicologia do Esporte e Atividade Corporal).

## 4. Material Anexo

### 4.1. Terminologia

Os termos utilizados na psicologia do desporto e exercício provêm principalmente do domínio paterno da psicologia. Alguns termos únicos que relacionam constructos psicológicos ao desporto também são comuns. Psicólogos do desporto usam frequentemente termos de disciplinas afins do desporto, tais como a medicina desportiva, fisiologia do exercício, biomecânica, controle motor e sociologia do esporte.

### 4.2. Declarações de Posição

Os posicionamentos e as Declarações de Posição são publicados pela ISSP ([www.issponline.org](http://www.issponline.org)), FEPSAC ([www.fepsac.com/index.php?cid=74](http://www.fepsac.com/index.php?cid=74)) e AASP ([www.appliedsportpsych.org/pubs](http://www.appliedsportpsych.org/pubs)). Estas Declarações de Posição cobrem vários temas (por exemplo, princípio ético, abuso de substâncias no desporto de competição e doping, e diversidade humana, e oferecem diretrizes para consulta e pesquisa eficazes de psicologia do esporte.

As declarações da ISSP incluem:

- (c1) Atividade Física e Benefícios Psicológicos;
- (c2) Treinamento e Seleção de Psicólogos do Esporte: Uma Avaliação Internacional; (b) Competências e sua realização no Esporte e Exercício;
- (c3) Desenvolvimento da Carreira de Psicologia e Transição dos Atletas.

Os posicionamentos da AASP fornecem diretrizes para a qualidade da consulta de psicologia aplicada ao desporto. Especificamente, estas posições destacam questões que 'lidam com comportamentos profissionais antiéticos', 'como escolher um consultor de psicologia do desporto' e 'Declaração estratégica sobre a diversidade humana'.

#### Declaração Livre

Vídeos e DVDs estão disponíveis para apoiar a aprendizagem e a formação na psicologia do desporto e exercício publicados/distribuídos pela FIT (ver [www.Fitinfotech.com/video/videoreults.tpl](http://www.Fitinfotech.com/video/videoreults.tpl)).

Além de padrões éticos, padrões internacionalmente aceitos para a educação e formação na psicologia do desporto e exercício, são necessários critérios para determinar diferenciações profissionais e especificações (certificação) na psicologia do desporto e exercício (por exemplo, Psicólogo do Desporto, Treinador Mental, Consultor de Psicologia do Desporto, Consultor de Psicologia do Exercício). Esta é uma das missões da ISSP e diversos posicionamentos contribuem para o cumprimento desta missão.



---

Os desportos podem ser considerados um modelo para a globalização. Assim, ações e relações interculturais e interindividuais estão sujeitas à futura obra teórica, empírica e aplicada à psicologia do desporto e exercício. Metodologias interculturais e conceitos, bem como a cooperação interdisciplinar em Ciência do Desporto, Ciência da Saúde e Psicologia são necessários para lidar com os desafios associados com o aumento da complexidade na pesquisa e prática - não somente, mas também no esporte e psicologia do exercício.

# HISTÓRIA DO ESPORTE

Annette Hofmann e Gertrud Pfister

## 1. Informação Geral

### 1.1. Desenvolvimento Histórico

A história do esporte, especialmente a tradição da antiguidade grega, tem sido estreitamente relacionada com o desenvolvimento de culturas físicas nas sociedades ocidentais. O alemão Johann Christoph Friedrich GutsMuths em seu famoso livro sobre *Ginástica para a Juventude* (1793), que foi traduzido em muitas línguas, bem como Friedrich Ludwig Jahn, o 'pai' dos alemães 'turnen' (ginástica), se referem ao atletismo grego como seus modelos. Na segunda parte do século XIX, história era parte do programa de educação para os professores de educação física e na primeira metade do século XX, um grande e profundo trabalho sobre a história da ginástica, 'turnen' e Desporto foi publicado. Após a Segunda Guerra Mundial, a história do esporte se desenvolveu como uma disciplina acadêmica. Ela está integrada a ciências do esporte ou estudos de desportos e depende também da 'disciplina mãe', as ciências históricas.

A Sociedade Internacional para a História da Educação Física e Desporto (ISHPES - International Society for the History of Physical Education and Sport) é a organização guarda-chuva para historiadores do desporto de todo o mundo. A ISHPES foi formada em 1989 através da fusão do Comitê Internacional para a História da Educação Física e Desporto (ICOSH - International Committee for the History of Physical Education and Sport) e da Associação Internacional para a História da Educação Física e Desporto (HISPA - International Association for the History of Physical Education and Sport). O ICOSH foi fundado já em 1967 em Praga e a HISPA em 1976 em Zurique. Com a criação dessas organizações, uma rede de historiadores do esporte profissional foi desenvolvida. A ISHPES está filiada, desde 1990, ao Conselho Internacional de Ciência do Esporte e Educação Física (ICSSPE).

### 1.2. Função

Os objetivos da história do esporte são:

- Detectar e descrever a evolução da cultura física, da educação física e do desporto em diferentes períodos históricos e diferentes ocasiões;
- Identificar as razões, os processos, as conexões e os efeitos dos desenvolvimentos históricos na área de culturas físicas, educação física e desporto;
- Interpretar as influências interdependentes entre as culturas físicas e as sociedades;
- Descrever e explicar a história das atividades físicas em relação à história política, econômica e social;

- Investigar os desenvolvimentos e as mudanças de diferentes conceitos de atividades físicas, diferentes tipos de desporto e níveis de desempenho, diferentes organizações e instituições e pessoas diferentes e grupos envolvidos em culturas físicas;
- Determinar as influências de gênero, classe, raça, religião e ideologia sobre as oportunidades e as barreiras para a participação em atividades físicas;
- Identificar as normas, os valores e as ideologias relacionadas com atividades físicas e desporto;
- Reunir conhecimento sobre os desenvolvimentos locais, regionais, nacionais e internacionais;
- Identificar pessoas de importância para a história do desporto;
- Conduzir comparações interculturais;
- Articular o desporto como um fenômeno social e cultural;
- Apoiar compreensões adequadas da atual situação do desporto;
- Contribuir para a reflexão sobre o futuro da educação física e do desporto;
- Apoiar estudos interdisciplinares com outras disciplinas, por exemplo, sociologia, filosofia, pedagogia, etc.;
- Fornecer a base acadêmica para exposições relacionadas com o desporto e museus de desporto; e
- Desenvolver visões e perspectivas.

### 1.3. Âmbito de Conhecimento

A história dos exercícios, dos jogos, da ginástica e do desporto tem uma longa tradição. Os 'pais' do desporto, da ginástica e do 'Turnen', entre outros GutsMuths e Jahn, usaram fontes históricas a fim de localizar e selecionar exercícios e atividades que incluíram em seu conceito de cultura física. Desde meados do século XIX, um grande número de artigos e livros foi publicado em sociedades ocidentais industrializadas com foco nas diferentes áreas da história do esporte de todo o mundo. Além disso, existem publicações sobre a história do esporte de um país, região ou cidade, e também muitos livros sobre a história de uma disciplina desportiva específica. Finalmente, biografias e autobiografias, bem como histórias de organizações desportivas, contribuem para o Âmbito de Conhecimento, assim como os museus do desporto.

A gama do âmbito de conhecimentos é definida pelos objetivos e funções da história do desporto mencionada acima. A fim de explicar os processos e desenvolvimentos, abordagens teóricas devem ser incluídas no trabalho de historiadores do esporte. Além disso, os resultados da disciplina 'mãe', ou melhor, das muitas disciplinas das ciências históricas, deve ser integrados ao conhecimento da história do desporto. Existem relações especialmente estreitas entre história do esporte e história da saúde, lazer e medicina. Além disso, existe uma estreita ligação com outras disciplinas de estudos do desporto como a sociologia do esporte, pedagogia do esporte, a filosofia do esporte e esporte etnologia.

### 1.4. Metodologia

A história do esporte usa as mesmas abordagens metodológicas da história, dependendo das questões de pesquisa e o material acessível. A metodologia tradicional de história é a abordagem fenomenológico-hermenêutica, ou seja, a coleta, seleção, avaliação crítica e interpretação de fontes.

Para certos períodos históricos e para problemas específicos, uma abordagem da história oral, o que significa a interrogação de testemunhas da época, pode ser útil. Possibilidades e problemas da história oral são discutidos extensivamente em livros sobre métodos e ciências auxiliares da história. Além disso, os métodos analíticos empíricos podem ser usados, isto é, análise de conteúdo.

A história do esporte tem como objetivo reconstruir a evolução, os processos e as conexões entre as atividades físicas e as condições socioculturais. A fim de explicar os resultados e determinar reflexões sobre causas e efeitos, a história do esporte emprega diferentes abordagens teóricas. Muitos estudiosos compreendem a história do esporte como parte da história social e eles descrevem a inter-relação das relações entre os interesses das classes e grupos sociais, os desenvolvimentos econômicos e políticos e a cultura física de um determinado período. No entanto, há também historiadores do esporte que tentam obter entendimentos sobre a configuração histórico-cultural com a ajuda da teoria da civilização fundada por Norbert Elias e seu seguidor Eric Dunning. Além disso, as abordagens dos sociólogos franceses Michel Foucault e Pierre Bourdieu, ou Eric Hobsbawm, Anthony Giddens e Richard Sennet entre outros, desempenham um papel importante nas discussões entre a comunidade científica da história do esporte. Nos últimos anos, o trabalho de Pierre Nora sobre as funções da história como 'Lugares de Memória' tem influenciado a comunidade científica da história, assim, o papel da memória coletiva e os mitos políticos para a construção e fortalecimento das nações para a identificação com as nações, regiões ou grupos tem sido destacado. Porque megaeventos desportivos, sucessos e heróis podem ser mitos poderosos e podem tornar-se lugares de memória. Esta abordagem é muito útil para a história do esporte.

### **1.5. Relação com a Prática**

É evidente que a história do esporte não tem necessariamente uma influência imediata sobre a aprendizagem, formação e prática do desporto. No entanto, a história do esporte pode oferecer conhecimento, o que dá uma visão sobre os desenvolvimentos, causas e efeitos e as origens da cultura física. Assim, a história do esporte pode contribuir para a compreensão do presente e pode fornecer o conhecimento necessário para a tomada de decisões, desenvolvimento de estratégias e esclarecimento de perspectivas. A história do esporte também ajuda a detectar mitos e ideologias e destruir a convicção da autoevidência das práticas desportivas. Por exemplo, a pesquisa na história do esporte pode mostrar que o desempenho, a competição e os registros não são uma constante antropológica, mas características da cultura física dos países industrializados modernos. Como um segundo exemplo, as investigações sobre o desenvolvimento das mulheres e dos homens do desporto demonstram mudanças nos papéis de gênero no desporto e na sociedade. Estes estudos podem ser usados para lutar contra os estereótipos e podem remover as barreiras para as mulheres (e homens) no desporto hoje.

O crescente número de exposições e museus relacionados com desporto, bem como filmes com enfoque histórico no desporto, mostram que é necessário que a história acadêmica do desporto apoie estes campos adequadamente.

## 1.6. Perspectivas Futuras

Embora a história do esporte fosse uma das disciplinas fundamentais de estudos do desporto, hoje ela está em uma situação ambivalente. Por um lado, o interesse em, e a necessidade de, abordagens históricas e conhecimento tem aumentado nos últimos anos. Isso pode ser visto no aumento do número de publicações, museus desportivos e exposições com um contexto histórico do desporto. Além disso, o padrão de pesquisa é maior do que nunca.

Conferências sobre a história do desporto atraem mais colegas, bem como colegas de outras áreas acadêmicas. No entanto, por outro lado, a história do esporte perdeu seu papel como uma parte integrada do currículo de estudos do desporto e educação física. Em muitos países, a diminuição dos recursos financeiros das universidades tem levado a uma concentração na chamada 'ciências aplicadas'. É um grande desafio para todos os envolvidos na história do esporte lutar pelo reconhecimento acadêmico do seu objeto e transferir atitude positiva em relação à história em departamentos desportivos. A história do esporte só vai prosperar se ela tiver sua formação acadêmica e fortaleza nas universidades. A fim de obter mais atenção do público e apoio, também será necessário discutir novas formas de pesquisa e ensino de história do esporte.

## 2. Rede Organizacional

### 2.1. Principais Organizações e Redes Internacionais

A Sociedade Internacional para a História da Educação Física e Desporto (ISHPES - International Society for the History of Physical Education and Sport) é a sucessora da Associação Internacional para a História da Educação Física e Desporto (HISPA - International Association for the History of Physical Education and Sport) e da Comissão Internacional para a História do Desporto e Educação Física (ICOSH - International Committee for History of Sport and Physical Education). A ICOSH foi fundada em 1967, em Praga, a HISPA em Zurique, em 1973. No 13º Congresso Internacional HISPA em Olímpia (Grécia), em 1989, a ICOSH e a HISPA decidiram se fundir em uma sociedade mundial, a ISHPES. A ISHPES promove pesquisa e ensino da história do esporte. Sua finalidade é facilitar o intercâmbio na história do esporte através de congressos e seminários internacionais e através da produção e difusão de publicações pertinentes. A ISHPES organiza seminários e congressos e publica um boletim on-line duas vezes por ano. A sociedade dá dois prêmios: o prêmio ISHPES pela excelência do trabalho de um estudioso de grande reputação; e um prêmio para um jovem estudioso para sua pesquisa.

A Sociedade Internacional de Historiadores Olímpicos (ISOH - International Society of Olympic Historians) foi formada em 1991, em Londres. O objetivo da organização é promover e estudar o Movimento Olímpico e os Jogos Olímpicos. Este objetivo é alcançado principalmente através de pesquisa sobre a história do Movimento Olímpico e os Jogos Olímpicos, da coleta de dados históricos e estatísticos e da publicação de pesquisas via revistas, monografias, etc.

Existem várias associações internacionais focando em um tipo específico de desporto, como a Associação Internacional de História do Esqui ou a Conferência Internacional de História do Ciclismo.

## 2.2. Organizações Regionais ou Nacionais Relevantes e Redes ou Centros Especializados

O Comitê Europeu para a História do Esporte (CESH - European Committee for the History of Sport) foi fundado em 1995, em Bordeaux, na França, para promover o interesse da cooperação entre os estudiosos europeus de diferentes origens linguísticas. Ele é apoiado por uma academia de companheiros e organiza conferências anuais, que enfatizam o trabalho de jovens estudiosos, e um anuário revisado por pares.

A Sociedade do Nordeste Asiático para a História da Educação Física e Desporto foi fundada em 1994. Ela inclui principalmente estudiosos da China, Coreia, China Taipei e Japão. Seu primeiro congresso foi realizado em 1995. Os membros organizam congressos a cada dois anos e produzem uma publicação duas vezes por ano.

Muitos países têm uma organização nacional de história do esporte. A mais antiga é a Sociedade Norte-Americana de História do Esporte (NASSH - North American Society for Sport History (N)), que foi fundada em 1972. Com mais de 400 membros, ela é atualmente a maior organização de história do esporte no mundo. A NASSH se reúne uma vez por ano e publica o *Jornal de História do Esporte*, que se tornou um dos jornais acadêmicos mais citados da América.

A maioria das outras organizações remonta à década de 1980. A Sociedade Britânica de História do Esporte (BSSH - British Society of Sport History) foi fundada em 1982. Além de sua conferência anual, ela publica a revista *Esporte na História*, um boletim informativo e ocasionalmente monografias através de editora Sports History Publishing.

A Sociedade Francesa de História do Esporte (SFHS - Société française d'histoire du sport) começou em 1987 e desde 2007 tem publicado o jornal científico *Esporte e Ciências Sociais*.

A Sociedade Australiana para a história do Esporte (ASSH - Australian Society for Sports History) foi fundada na quarta Conferência de Tradições Esportivas em 1983 e, em seguida, lançou a primeira edição de sua revista, *Tradições Esportivas*, em novembro de 1984.

Desde a sua expansão, começando no início de 1990, a história do esporte no Brasil se desenvolveu por meio de uma rede de universidades ao invés de uma sociedade nacional. A concretização desta rede ocorre durante um congresso nacional anual e suas respectivas publicações.

Há também sociedades de história do esporte muito ativas no Japão, na Finlândia, na Dinamarca e em outros países. Na Alemanha, os historiadores do esporte formam uma seção interdisciplinar na Associação Alemã de Ciências do Desporto (Deutsche Vereinigung für Sportwissenschaft), que se reúne anualmente e publicam suas produções.

Apenas alguns exemplos de centros especializados podem ser dados. O Centro Internacional de História do Esporte e Cultura, da Universidade Montfort, Leicester, Reino Unido foi fundado em 1995. Tem acadêmicos de tempo integral ligadas a ele, bem como acadêmicos visitantes nacionais, europeus e internacionais, jornalistas e especialistas na área de desporto. A equipe do Centro supervisiona uma vasta gama de doutorandos e outros estudantes pesquisadores com interesse na história, na prática e na importância do desporto em seu mais alto nível.

Existem poucos centros que se especializam no movimento Olímpico. Além dos arquivos Olímpicos e museus administrados pelo Comitê Olímpico Internacional, em Lausane, há por exemplo, o Centro Internacional de Estudos Olímpicos da Faculdade de Cinesiologia da Universidade de Western Ontario, no Canadá. Este é um centro de pesquisa, de recursos e de serviços que visa incentivar, desenvolver e divulgar estudos em uma ampla gama de temas sociais e culturais relacionados ao Movimento Olímpico. Além disso, o Centro de Estudos Olímpicos (CEO-UAB) na Universidade Autônoma de Barcelona colabora com o Movimento Olímpico Internacional e com as várias organizações desportivas nacionais e internacionais, para realizar pesquisas sobre o Olimpismo e o desporto. A Universidade Alemã de Esportes da Colônia com o seu programa de Estudos Olímpicos e seu Arquivo Carl-Diem pode ser vista como outra instituição. Existem vários centros em áreas relacionadas com a história do esporte, especificamente relacionados com esportes e jogos tradicionais. Por exemplo, o Vlaamse Volkssport Centrale, Sportmuseum Vlanderen, Leuven, Heverlee, na Bélgica, que organizam e promovem jogos tradicionais.

Em Austin, Texas, o centro H.J. Lutcher Stark de Cultura Física e Esportes é um centro de pesquisa reconhecido dentro do Departamento de Cinesiologia e Educação para a Saúde e da Faculdade de Educação da Universidade do Texas, em Austin. O centro tem duas divisões principais: uma biblioteca de pesquisa e galerias de exposição, incluindo o Museu de Cultura Física The Joe e Betty Weider (<http://www.starkcenter.org>).

Além disso, existem centros e/ou grupos de trabalho para a história do esporte embutidos em faculdades/institutos de ciências do esporte, como o grupo de trabalho para a história do esporte GDR atual na Universidade de Potsdam. Há também uma série de museus, arquivos e centros de documentação de todo o mundo com foco na história do esporte, incluindo o Instituto de História do Esporte da Baixa Saxônia em Hoya e Baden-Württembergische Institut für Sportgeschichte, na Alemanha.

### 2.3. Programas Internacionais de Graduação Especializada

- Escola de Verão Internacional para doutorandos que é organizada pelo departamento de desporto da Universidade de Copenhague durante todo verão. Contato: Gertrud Pfister ([gpfister@ifi.ku.dk](mailto:gpfister@ifi.ku.dk))
- Mestrado em Estudos Olímpicos, Universidade Alemã de Esportes na Colônia ([www.dshs-koeln.de](http://www.dshs-koeln.de)).

## 3. Fonte de Informação

### 3.1. Jornais

Atualmente, existem várias revistas nacionais e internacionais na área da história do esporte, incluindo:

- *European Studies in Sports History (Estudos Europeus de História do Esporte)*
- *Idræthshistorisk Årbog*

- *Journal of Olympic History* (Jornal de História Olímpica)
- *Journal of Sport History* (Jornal de História do Esporte)
- *Ludica*
- *NIKEPHOROS. Zeitschrift für Sport und Kultur im Altertum*
- *NINE: a Journal of Baseball History and Social Policy Perspectives* (NINE: Jornal de História do Baseball e Perspectivas de Políticas Sociais)
- *Olympika*
- *Skiing Heritage* (Herança do Esqui)
- *Soccer and Society* (Futebol e Sociedade)
- *Sport et Sciences Sociales* (Esporte e Ciências Sociais)
- *SportZeit*
- *Sportimonium*
- *Sporting Traditions. Journal of the Australian Society for Sports History* (Tradições Esportivas. Jornal da Sociedade Australiana para História do Esporte)
- *Sport History Review* (Revisões de História do Esporte)
- *Sport in History - formerly The Sports Historian* (Esporte na História - anteriormente O Historiador do Esporte)
- *Sport und Gesellschaft. Zeitschrift für Sportsoziologie, Sportphilosophie, Sportökonomie, Sportgeschichte*
- *Stadion*
- *The International Journal of the History of Sport* (O Jornal Internacional de História do Esporte).

Artigos sobre história do esporte também são publicados em revistas interdisciplinares de ciências do desporto ou estudos de esportes ou em revistas científicas de outras disciplinas.

### 3.2. Livros de Referência, Enciclopédias, etc.

- Christensen, K., Guttman, A., and Pfister, G. (Eds.). (2001). *International Encyclopedia of Women and Sport*. Berkshire, MA: ABC-Clio.
- Cox, R., Jarvie, G., and Vamplew, W. (Eds.). (2000). *Encyclopedia of British Sport*. Oxford: ABC Clio.
- Cox, R. W. (2003). *History of Sport: A Guide to Historiography, Research Methodology and Sources of Information*. London: Frank Cass.
- Findling, J. E., and Pelle, K. D. (Eds.). (2004). *Encyclopedia of the Modern Olympic Movement*. Westport, CT: Greenwood Press.
- Krüger, M., and Langenfeld, H. (Eds.). (2010). *Handbuch Sportgeschichte*. Schorndorf: Hofmann.
- Pope, S., and Nauright, J. (Eds.). (2010). *Routledge Companion to Sports History*. New York: Routledge.
- Levinson, D., and Christensen, K. (Eds.). (2005). *International Encyclopedia of World Sport*. III Volumes. Santa Barbara, Denver, Oxford: ABC-Clio.

#### Referências contextualizadas à história do esporte são:

- Coakley, J. (2001). *Sport in Society: Issues and Controversies*, 7th Ed, ch. 3. New York: McGraw Hill.
- Horne, J., Tomlinson, A., and Whannel, G. (1999). *Understanding Sport: An Introduction to the Sociological and Cultural Analysis of Sport*, chs. 1-3. London: E and FN Spon.



### 3.3. Série de Livros

Série Esporte na Sociedade Global editado por J.A. Mangan, publicado por Taylor e Francis.

Estudos da História do Desporto editado por M. Krüger, publicado por LIT.

Espaço e Tempo do Esporte editado por Jean Saint Martin e Thierry Terret, publicado por L'Harmattan.

### 3.4. Publicações de Congressos/Oficinas

Todas as associações mencionadas acima realizam conferências. Publicações de seminários de história do esporte e congressos e anuários são publicados, entre outros, pela ISHPES, pelo Comitê Europeu de História do Esporte (CESH), pela Sociedade Internacional de Historiadores Olímpicos (ISOH) e pela Sociedade Australiana para História do Esporte (ASSH).

### 3.5. Banco de Dados

A pesquisa histórica em esporte está integrada em banco de dados do esporte e ciência desportiva. Alguns bancos de dados importantes incluem:

- [www.la84foundation.org/](http://www.la84foundation.org/) La84Foundation
- [www.bisp-datenbanken.de](http://www.bisp-datenbanken.de) Bundesinstitut für Sportwissenschaft em Bonn, Alemanha
- <http://sportinfo.ning.com> Associação Internacional para Informação de Esporte
- Sportdiscus Centro de Informação Desportiva, SIRC, Canadá.

### 3.6. Fontes da Internet

- A ISHPES está envolvida na 'Humanidades e Ciências Sociais H-Net Online' ([www.h-net.org](http://www.h-net.org)). Aqui, uma categoria chamada H-Sport pode ser encontrada em <http://www.h-net.org/~sport/>.
- Fonte de arquivos, associações, museus, editoras e muitos outros tipos de informações estão no site acadêmico de desporto organizado pela Gretchen Ghent [www.ucalgary.ca/lib-old/ssportsite/](http://www.ucalgary.ca/lib-old/ssportsite/)
- Outras páginas úteis incluem:
- Deutsche Arbeitsgemeinschaft von Sportmuseen, Sportarchive, Sportsammlungen e.V. <http://www.dag-s.de/>
- Rede Acadêmica Superior de Hospitalidade, Lazer, Esporte e Turismo [www.heacademy.ac.uk/hlst/resources/guides/guides\\_sport](http://www.heacademy.ac.uk/hlst/resources/guides/guides_sport)
- Esportes Hickok [www.hickoksports.com/history.shtml](http://www.hickoksports.com/history.shtml)
- Como Descobrir a História do Esporte [www.sprig.org.uk/htfo/htfohistory.html](http://www.sprig.org.uk/htfo/htfohistory.html)
- Páginas Esportivas <http://www.sportspages.com/>

- ISHPES [www.ishpes.org](http://www.ishpes.org)
- Associação Internacional de Herança do Esporte (ISHA) [www.sportsheritage.org](http://www.sportsheritage.org)

## 4. Material Anexo

### 4.1. Terminologia

Internacionalmente, existem ligeiras diferenças de significados de alguns termos que podem levar a mal-entendidos na discussão acadêmica. Isso se refere à 'localização da história do esporte' no campo acadêmico em geral. Por exemplo, nos países de língua alemã, a história do esporte faz parte do termo geral 'ciência do desporto'. Não há diferenciação entre ciência e humanidades, com apenas um termo para ambas as abordagens do conhecimento. Em países de língua inglesa, ultimamente o termo 'estudo do desporto' tornou-se popular com as ciências humanas, como a história do esporte, parte desse campo. Ciência do desporto, neste sentido, seria aplicada às disciplinas das ciências naturais como a fisiologia do exercício, biomecânica, etc. Além disso, o termo 'esporte' em si é utilizado de forma diferente em vários países. Na Europa, o 'esporte' é um termo muito amplo para atividades físicas de todos os tipos e em todos os níveis. Esclarecimentos sobre estas questões são necessários em publicações e em pesquisas internacionais ou discussões. Por último, mas não menos importante, há uma discussão sobre se o termo singular 'história do esporte' ou o plural 'história dos esportes' deve ser usado.

### 4.2. Declarações de Posição

H-Net Online. Humanidades e Ciências Sociais ([www.h-net.org](http://www.h-net.org)).

#### **Declaração Livre**

Por um lado, um aumento do nível de interesse na história do esporte pode ser visto. Isso se reflete em muitas exposições e museus de desporto, cujo número está aumentando, juntamente com o número de revistas de história do esporte e estudiosos fora do campo de estudos de esportes ou ciências do esporte. Por outro lado, a história do esporte acadêmico em departamentos tradicionais de educação física está diminuindo lentamente em muitos países. Entre as barreiras e os problemas que a história do esporte tem que enfrentar está a falta de recursos financeiro.



# PEDAGOGIA DO ESPORTE

Maria Dinold e Michael Kolb

## 1. Informação Geral

### 1.1. Desenvolvimento Histórico

A pedagogia do esporte é uma das ciências fundamentais do desporto que tem suas origens no século XIX quando um debate importante sobre o ensino e práticas no âmbito da educação física como ginástica, exercício e reabilitação, jogos e desportos ocorreu. Neste momento, vários países europeus como a Dinamarca, Suécia, Alemanha e Grã-Bretanha estabeleceram suas próprias práticas na educação física escolar. A difusão destes sistemas se deu em todas as partes do mundo e se estabeleceu na segunda metade do século. O termo 'pedagogia do esporte' foi encontrado pela primeira vez no famoso livro de Pierre de Coubertin, *Pedagogia Esportiva* em 1925. Na verdade, os primeiros pioneiros do Movimento Olímpico (de Coubertin, Gebhardt, Guth, Kemeny) destacaram a educação física como 'construtora de caráter' através dos Princípios Olímpicos que muitas vezes tinham sido traduzidos como 'educação ao desporto'. O termo 'pedagogia esportiva', no entanto, não foi facilmente assimilado na França por educadores físicos, uma vez que eles preferiram a abordagem de Lingian para ginástica e se opuseram aos desportos ou tornaram-se defensores de seu próprio sistema, 'o método francês'.

Na tradução alemã do livro de Coubertin (1928) foi introduzido o termo '*Sportpädagogik*'. No entanto, só foi ao final da década de 1960 que o termo '*Sportpädagogik*' tornou-se comum nos discursos alemão. Isso ocorreu devido à mudança de paradigma do 'ensino da educação física' para 'instrução ao esporte', parcialmente lançado pela política da Guerra Fria de desporto competitivo (Hardman e Naul, 2002). Na época, o nome da matéria na escola na Alemanha mudou de 'Educação Física' para 'Esporte' e o nome da teoria da 'educação física' para 'pedagogia do esporte' (Grupe, 1984).

Dentro do contexto sócio-histórico acima mencionado a implementação do conceito de 'pedagogia do desporto' na Alemanha foi necessária a fim de delinear um campo acadêmico que fosse além da educação física escolar, ou seja, que atingisse todas as intervenções educativas em diferentes contextos e grupos-alvo específicos no domínio do movimento humano e do desporto. Nas últimas décadas, o foco da pedagogia do desporto tem se expandido desde crianças a todas as idades e habilidades (pré-escolar até idosos, deficientes até a elite) e, a partir do ambiente escolar para outras instituições na comunidade local e no trabalho.

Em outras regiões, como no resto da Europa e na América do Norte, o termo não foi prontamente reconhecido até os anos 1970. No entanto, hoje se sugere mais frequentemente o rótulo 'pedagogia do desporto' para ser usado por um complexo Âmbito de Conhecimento que não é nem restrito a assuntos desportivos nem ligado apenas à educação física escolar, mas tem seu foco na organização da atividade física e do desporto para crianças, jovens, adultos e idosos.

## 1.2. Função

A pedagogia do esporte descreve a investigação disciplinada do ensino da educação física e do treinamento desportivo a partir de diferentes perspectivas teóricas. Para realizar esta função, a pedagogia do esporte realiza três tarefas de investigação interdependentes: (1) uma tarefa de investigação hermenêutica, lidando com o esclarecimento ideológico das relações entre as concepções fundamentais, objetivos e critérios de qualidade de práticas educativas desportivas; (2) uma tarefa de pesquisa descritivo-explicativa, lidando com a descrição e explicação das relações empíricas entre variáveis de previsão, processo, produto e contexto das práticas educativas do desporto; e (3) uma tarefa de pesquisa avaliativa, lidando com design, implementação controlada e avaliação de programas educacionais do desporto (Crum, 1986).

## 1.3. Âmbito de Conhecimento

Nos últimos anos, o conjunto de conhecimento produzido em pedagogia do esporte tem crescido rapidamente. Para a maior parte, o foco inicial da pedagogia do esporte estava em educação física escolar e, portanto, o conjunto de conhecimento refletia essa definição. Mais recentemente, o conhecimento sobre o ensino e o treinamento em ambientes não escolares surgiu. Três áreas gerais de foco e de investigação podem ser distinguidas: (1) professores, ensino e treinamento; (2) formação de professores e treinadores; e (3) currículo escolar para a educação física.

Embora as pesquisas em países de língua alemã lidem geralmente mais com hipóteses antropológicas, justificativas e objetivos, e geralmente sigam um paradigma hermenêutico (Grupe e Krüger, 1996), a pesquisa norte-americana de pedagogia do esporte tem se concentrado mais em um paradigma empírico com a descrição e explicação do conteúdo e distribuição das perspectivas dos alunos em relação ao assunto da educação física (Schempp, 1996). No entanto, uma série de questões tem estado no centro de ambas as tradições de pesquisa. Esses problemas incluem: 'currículo' (Cothran e Ennis, 1998; Stibbe e Aschebrock, 2007); 'estilos de ensino' (Bielefelder Sportpädagogen, 2007; Mosston e Ashworth, 1990; Wolters, Ehni, Kretschmer, Scherler e Weichert, 2000); 'cognição do professor' (Griffey e Housner, 1996; Miethling e Gieß-Stüber, 2007); 'socialização do professor' (Fejgin, Ephraty e Ben-Sira, 1995); 'interações professor-aluno' (Martinek, 1996; Miethling e Krieger, 2004); 'conhecimento dos alunos' (JTPE Monograph, 2001); 'perspectivas dos alunos' (JTPE Monograph, 1995); 'Aprendizagem social'; 'formação de professores'; e 'indução dos professores'.

Na França, a 'didática da educação física' tornou-se um importante impulso para a pesquisa. A didática investiga a natureza da distribuição instrucional (Amade-Escot, 2000; Gréhaigne, Godbout e Bouthier, 2001). A pesquisa em pedagogia do esporte é realizada em muitos países da Europa, por exemplo, na Universidade de Liège e na Universidade de Bruxelas (Bélgica), Universidade de Jyväskylä (Finlândia), Universidade Técnica de Lisboa (Portugal) e Universidade de Loughborough (Reino Unido) entre outras.

O Âmbito de Conhecimento em pedagogia do esporte se expandiu na década de 1990 para incluir estudos nacionais e internacionais sobre o estado da educação física escolar (Hardman e Marshall, 2000, 2009; Pühse e Gerber, 2005), a aptidão relacionada à saúde das crianças (Feingold, 2000; Schmid, 2008), os estilos de vida ativos e o desporto juvenil (Armstrong e Welsman, 1997; Brettschneider e Kleine, 2001); os determinantes de comportamentos físicos e psico-sociais de saúde (Dale, Corbin e Dale, 2000; McKenzie, Marshall, Sallis e Conway, 2000; Biddle e Mutrie, 2001), bem como o desenvolvimento sociocultural (Hellison, 1995; O'Sullivan, 1994; Silverman e Ennis, 1996).

Recentemente, a pedagogia desportiva tem ramificações em novos tópicos. Entre eles, a prevenção da violência através do desporto (Brettschneider, Brandl-Bredenbeck e Hofmann, 2005) e a aprendizagem intercultural no domínio da atividade física e desporto (Gieß-Stüber, 2005). Na área da educação física escolar, o desenvolvimento de perfis escolares relacionadas com o desporto e com respeito às escolas de tempo integral (Hummel e Schierz, 2006; Böcker e Laging, 2010; Fessler, Hummel e Stibbe, 2010) tornou-se uma questão importante.

Além disso, um maior reconhecimento das áreas de estudo inclui a educação física/atividade adaptada (DePauw e Gavron, 2005; Steadward, Wheeler e Watkinson, 2003; Sherrill, 2004; Winnick, 2011), o gênero (Gieß-Stüber, 2006; Hartmann-Tews, 2006), os estudos transculturais sobre desporto e movimento (Brettschneider e Brandl-Bredenbeck, 1997; Telama, Naul, Nupponen, Rychtecky e Vuolle, 2001); a 'Educação Olímpica' como um foco para ensinar os padrões morais como a lealdade e a justiça na escola e clubes desportivos, bem como a prevenção ao doping (Kidd, 1996; Naul, 2008; Singler e Treutlein, 2001).

#### 1.4. Metodologia

Para explicar as diferenças entre os pressupostos teóricos básicos em paradigmas da pedagogia do esporte, há uma variedade de abordagens, tanto quantitativa como qualitativa. Enquanto na tradição alemã, o paradigma 'geisteswissenschaftliches' com seus métodos hermenêutico-fenomenológicos e interpretativos (qualitativos) ainda domina (Prohl, 2006), na América do Norte, uma forte ênfase em um paradigma comportamental com uma metodologia empírico-analítica se desenvolveu. Nos últimos 15 anos, no entanto, parece haver um aumento maior na pesquisa qualitativa. Ambas as abordagens de pesquisa qualitativa e quantitativa prosperam igualmente e fornecem informações sobre a determinação de alterações comportamentais e de atitude como resultado de intervenções pedagógicas ou curriculares, por exemplo, a utilização de uma avaliação diária, análise de ensaio, estudo de caso, etc., que se tornaram mais prevalentes (Kirk, MacDonald e Tinning, 1997). Muitos pesquisadores reconhecem que há uma grande complexidade quando se estuda o ser humano no momento que eles encontram o ambiente da educação física e o movimento. No Reino Unido, na Austrália, na Alemanha e na América do Norte, emergiram abordagens reflexivas de uma perspectiva mais crítica, feminista e pós-estruturalista. (Fernández-Balboa, 1997; Kirk, Macdonald e Tinning, 1997).

### 1.5. Relação com a Prática

No passado, a pedagogia do esporte foi limitada a uma teoria prescritiva (teoria da prática), que poderia ser aplicada no contexto da educação física e do treinamento desportivo escolar. Hoje, a pedagogia do esporte não só consiste em teorias descritivo-explicativas, mas também se refere a todas as formas de atividade física para todas as habilidades, gêneros e idades em ambos os contextos formais e informais. Portanto, a pedagogia do esporte está relacionada não só com a educação física escolar e o desempenho de atletas de elite, mas também com a recreação da comunidade, centros de local de trabalho e clubes desportivos, atividades seniores, bem como programas para pessoas com deficiência e 'desporto para todos'.

Além da extensa ligação de pedagogia do esporte com a prática, a pedagogia do esporte como um campo de pesquisa acadêmica inclui estudos que não estão diretamente relacionados com a prática, como histórias de currículo e análises de estilos de vida (Piéron et al., 1996), e análise da cultura docente (O'Sullivan, 1994), padrões normativos e éticos, valores na educação e na gestão da qualidade da educação física nos programas escolares locais autônomos (cf. European Academy of Sport, 2001).

### 1.6. Perspectivas Futuras

Durante a última década, um extenso Âmbito de Conhecimento em relação à função de pedagogia do esporte (para informar e melhorar a prática) chamou a atenção para a complexidade do campo, bem como a complexidade no estudo das interações entre educador e aluno dentro da variedade de fatores contextuais. Além disso, o foco de expansão na pedagogia do desporto além da população em idade escolar para todas as idades e habilidades tem trazido problemas adicionais e metodologias de pesquisa que afetam o indivíduo ao longo de sua vida.

### Referências

- Amade-Escot, C. (2000). The Contribution of Two Research Programs on Teaching Content: 'Pedagogical Content Knowledge' and 'Didactics of Physical Education'. *Journal of Teaching in Physical Education*, 20, 78-101.
- Armstrong, N., and Welsman, J. (1997). *Young People and Physical Activity*. Oxford: Oxford University Press.
- Biddle, S., and Mutrie, N. (2001). *Psychology of Physical Activity*. London, New York: Routledge.
- Bielefelder Sportpädagogen. (2007). *Methoden im Sportunterricht* (5. Aufl.). Schorndorf: Hofmann.
- Böcker, R., and Laging, R. (Hrsg.). (2010). *Bewegung, Spiel und Sport in der Ganztagschule. Schulentwicklung, Sozialraumorientierung und Kooperationen*. Baltmannsweiler: Schneider.
- Brettschneider, W. -D., Brandl-Bredenbeck, H. P., and Hofmann, J. (2005). *Sportpartizipation und Gewaltbereitschaft bei Jugendlichen*. Aachen: Meyer and Meyer.
- Brettschneider, W. D., and Kleine, T. (2001). *Jugendarbeit in Sportvereinen - Anspruch und Wirklichkeit*. Düsseldorf: MWSKS.
- Brettschneider, W. D., and Brandl-Bredenbeck, H. P. (1997). *Sportkultur und jugendliches Selbstkonzept - Eine interkulturell-vergleichende Studie über Deutschland und die USA*. Weinheim, München: Juventa.

- Cothran, D., and Ennis, C. (1998). Curricula of Mutual Worth: Comparisons of Students' and Teachers' Curricular Goals. *Journal of Teaching in Physical Education*, 17, 307-327.
- Crum, B. (1986). Concerning the Quality of the Development of Knowledge in Sport Pedagogy. *Journal of Teaching in Physical Education*, 5, 211-220.
- Dale, D., Corbin, C., and Dale, K. (2000). Restricting Opportunities to be Active During School Time: Do Children Compensate by Increasing Physical Activity Levels After School. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 71, 240-248.
- De Coubertin, P. (1928). *Sportliche Erziehung*. Stuttgart: Dieck and Co.
- DePauw, K., and Gavron, S. (2005). *Sport and Disability* (2nd Ed.). Champaign, IL: Human Kinetics.
- European Academy of Sport (EADS). (2001). *Physical Education: From Central Governmental Regulation to Local School Autonomy*. Velen: EADS.
- Feingold, R. (2000). Health and Physical Education: Partners for the Future. In M. Piéron, and M. A. G. Valeiro (Eds.), *Ten Years of José Maria Cagigal' Scholar Lectures* (pp. 149-166). La Coruna: Universidade da Coruña.
- Fejgin, N., Ephraty, N., and Ben-Sira, D. (1995). Work Environment and Burnout of Physical Education Teachers. *Journal of Teaching in Physical Education*, 15, 64-78.
- Fernández-Balboa, J. M. (Ed.). (1997). *Critical Postmodernism in Human Movement, Physical Education and Sport*. NY: SUNY Press.
- Fessler, N., Hummel, A., and Stibbe, G. (Hrsg.) (2010). *Handbuch Schulsport*. Schorndorf: Hofmann.
- Gieß-Stüber, P. (Hrsg.). (2005). *Interkulturelle Erziehung im und durch Sport*. Münster: Lit Verlag. Gieß-Stüber, P. (Hrsg.). (2006). *Gleichheit und Differenz in Bewegung: Entwicklungen und Perspektiven für die Geschlechterforschung in der Sportwissenschaft*. Hamburg: Czwalina.
- Gréhaigne, J. F., Godbout, P., and Bouthier, D. (2001). The Teaching and Learning of Decision Making in Team Sports. *QUEST*, 53, 59-76.
- Griffey, D., and Housner, L. (1996). The Study of Teacher Cognition in Sport Pedagogy. In P. Schempp (Ed.), *Scientific Development of Sport Pedagogy* (pp. 103-122). Münster: Waxmann.
- Grupe, O. (1984). *Grundlagen der Sportpädagogik* (3. überarb. Aufl.). Schorndorf: Hofmann.
- Grupe, O., and Krüger, M. (1996). Sport Pedagogy: Anthropological Perspectives and Traditions. In P. Schempp (Ed.), *Scientific development of Sport Pedagogy* (pp. 103-122). Münster: Waxmann.
- Hardman, K., and Marshall, J. J. (2000). *World-wide Survey of the State and Status of School Physical Education*. Final Report. Manchester, University of Manchester.
- Hardman, K., and Marshall, J. (2009). *Second World-wide Survey of School Physical Education*. Final Report. Berlin: ICSSPE.
- Hardman, K., and Naul, R. (2002). Development of Physical Education and Sport in the Two Germanies 1945-1990. In R. Naul, and K. Hardman (Eds.), *Sport and Physical Education in Germany*. London, New York: Routledge.
- Hartmann-Tews, I. (Hrsg.). (2006). *Handbuch Sport und Geschlecht*. Schorndorf: Hofmann.
- Hellison, D. (1995). *Teaching Personal and Social Responsibility Through Physical Activity*. Champaign, IL: Human Kinetics.
- Hummel, A., and Schierz, M. (Hrsg.). (2006). *Studien zur Sportentwicklung in Deutschland*. Schorndorf: Meyer and Meyer.
- JTPE Monograph. (2001). Understanding and Development of Learners' Domain Specific Knowledge.
- Kidd, B. (1996). Taking the Rhetoric Seriously: Proposals for Olympic Education. *QUEST*, 48, 82-92.
- Kirk, D., Macdonald, D., and Tinning, R. (1997). The Social Construction of Pedagogic Discourse In Physical Education Teacher Education in Australia. *The Curriculum Journal*, 8 (2), 271-298.
- Martinek, T. (1996). Psycho-social Aspects of Student Differences in Physical Education. In: Schempp, P. (Ed.), *Scientific Development of Sports Pedagogy*. Münster: Waxmann.



- McKenzie, T., Marshall, S., Sallis, J., and Conway, T. (2000). Student Activity Levels, Lesson Context, and Teacher Behavior During Middle School Physical Education. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 71, 260-266.
- Miethling, W. -D., and Krieger, C. (2004). *Schüler im Sportunterricht: Die Rekonstruktion relevanter Themen und Situationen des Sportunterrichts aus Schülersicht (RETHESIS)*. Schorndorf: Hofmann.
- Miethling, W. -D., and Gieß-Stüber, P. (Hrsg.). (2007). *Beruf Sportlehrer/in. Über Persönlichkeit, Kompetenzen und professionelles Selbst von Sport- und Bewegungslehrern*. Hohengehren: Schneider.
- Mosston, M., and Ashworth, S. (1990). *The Spectrum of Teaching Styles*. New York: Longman.
- Naul, R., and Hardman, K. (Eds.). (2002). *Sport and Physical Education in Germany*. London, New York: Routledge.
- Naul, R. (2008). *Olympic education*. Oxford: Meyer and Meyer Sport Ltd.
- O'Sullivan, M. (Ed.). (1994). *High School Physical Education Teachers: Their World of Work. Journal of Teaching in Physical Education*. Monograph.
- Piéron, M., et al. (1996). *Comparative Analysis of Young Lifestyles in Selected European Countries: Research report*. Liège: University of Liège.
- Prohl, R. (2006). *Grundriss der Sportpädagogik (2. Aufl.)*. Wiebelsheim: Limpert.
- Pühse, U., and Gerber, M. (2005). *International Comparison of Physical Education: Concepts, Problems, Prospects*. Oxford: Meyer and Meyer Sport (UK).
- Schempp, P. G. (Ed.). (1996). *Scientific Development of Sport Pedagogy*. Münster: Waxmann.
- Schmid, W. (Hrsg.). (2008). *Zweiter Deutscher Kinder- und Jugendsportbericht: Schwerpunkt: Kindheit*. Schorndorf: Hofmann
- Sherrill, C. (2004). *Adapted Physical Activity, Recreation, and Sport. Crossdisciplinary and Lifespan (6th Ed.)*. New York: McGraw-Hill.
- Silverman, S., and Ennis, C. (1996). *Student Learning in Physical Education*. Champaign, IL: Human Kinetics.
- Singler, A., and Treutlein, G. (2001). *Doping – von der Analyse zur Prävention*. Aachen: Meyer and Meyer.
- Steadward, R. D., Wheeler, G. D., and Watkinson, E. J. (Eds.). (2003). *Adapted Physical Activity*. Edmonton: University of Alberta Press.
- Stibbe, G., and Aschebrock, H. (2007). *Lehrpläne Sport. Grundzüge der sportdidaktischen Lehrplanforschung*. Hohengehren: Schneider.
- Telama, R., Naul, R., Nupponen, H., Rychtecky, A., and Vuolle, P. (2001). *Physical Fitness, Sporting Lifestyle and Olympic Ideals: Studies on Youth Sport in Europe*. Schorndorf: Hofmann.
- Winnick, J. P. (Ed.). (2011). *Adapted Physical Education and Sport (5th Ed.)*. Champaign, IL: Human Kinetics.
- Wolters P., Ehni, H., Kretschmer, J., Scherler, K., and Weichert, W. (Hrsgs.). (2000). *Didaktik des Schulsports*. Schorndorf: Hoffmann.

## 2. Rede Organizacional

### 2.1. Principais Organizações e Redes Internacionais

As seguintes cinco federações membros da ICSSPE representam o campo de pedagogia do desporto a nível internacional e constituem o Comitê Internacional de Pedagogia do Desporto (ICSP):

1. AIESEP (Associação Internacional de Escolas Superiores de Educação Física), uma organização em rede de instituições de ensino superior em educação física, mas que também oferece adesões individuais para os estudiosos em pedagogia do esporte;
2. FIEP (Federação Internacional de Educação Física), apoiando a pesquisa sobre desporto pedagógico, mas de forma mais prática orientada para a promoção da educação física nas escolas de todo o mundo;
3. IAPESGW (Associação Internacional de Educação Física e Esportes para Meninas e Mulheres), lidando com as questões pedagógicas do esporte em relação às mulheres e às meninas, tanto do ponto de vista científico quanto prático;
4. IFAPA (Federação Internacional de Educação Física Adaptada), preocupada com os problemas conexos entre as pessoas com deficiência; e
5. ISCPES (Sociedade Internacional de Educação Física Comparativa e Desporto), uma sociedade internacional de investigação e ensino da educação física comparativa e pedagogia do desporto, mas que também inclui os aspectos culturais transversais da história, da sociologia e da psicologia do esporte.

Na rede do Conselho Internacional de Saúde, Educação Física, Lazer, Esporte e Dança (ICHPER SD - International Council of Health, Physical Education, Recreation, Sport and Dance) existem subdivisões continentais na Europa, África, Ásia e América do Norte, em que grupos de interesses especiais (SIGs) representam a educação física e a pedagogia do desporto também.

### 2.2. Organizações Regionais ou Nacionais Relevantes e Redes ou Centros Especializados

As subdivisões do Conselho Internacional de Saúde, Educação Física, Lazer, Esporte e Dança (ICHPER SD - International Council of Health, Physical Education, Recreation, Sport and Dance) são bem conhecidas a nível regional. A nova divisão que surgiu recentemente é a Associação Africana de Saúde, Educação Física, Recreação e Dança (AFAHPER-SD - African Association of Health, Physical Education, Recreation and Dance).

Centrando-se no domínio comparativo, um novo órgão foi instituído na Ásia, a Sociedade Asiática de Educação Física Comparativa e Desporto (ASCPES - Asian Society of Comparative Physical Education and Sport) e, na Europa, a Academia Europeia de Ciências do Desporto (ECSS - European College of Sport Science) atrai estudiosos do campo da pedagogia do esporte. Além disso, várias associações de professores nacionais de educação física se fundiram na União Europeia de Associações de Educação Física (EUPEA - European Union of Physical Education Associations).

Existem várias unidades internacionais de pesquisa em universidades ao redor do mundo (por exemplo, EUA, Reino Unido, Austrália, Finlândia, Bélgica, Portugal, Alemanha, Japão) e centros de pesquisa especializados que são filiados a uma universidade, mas funcionam a nível governamental, como o centro de Controle de Doenças de Atlanta, Geórgia ou o Centro de Tucker para Pesquisa sobre Meninas e Mulheres no Esporte. Outros funcionam de forma semelhante, mas em níveis não-governamentais, por exemplo, LIKES - Fundação para o Esporte e Ciências da Saúde, em Jyväskylä.

### 2.3. Programas Internacionais de Graduação Especializada

Não aplicável.

## 3. Fontes de Informação

### 3.1. Jornais

Existe uma variedade de jornais científicos em todos os continentes, com foco em pesquisa do esporte pedagógico e teoria e também nos aspectos práticos do ensino e do treinamento. Em comparação com outras disciplinas das ciências do desporto, revistas específicas de pedagogia do esporte em nível internacional têm uma tradição mais curta, no entanto, há uma série de pesquisas e revistas orientadas para a pesquisa e teoria:

- *Journal of Teaching in Physical Education (Jornal de Ensino em Educação Física)*
- *QUEST*
- *Sport, Education and Society (Esporte, Educação e Sociedade)*
- *European Physical Education Review (Revista Europeia de Educação Física)*
- *Physical Education and Sport Pedagogy (Educação Física e Pedagogia do Esporte, até 2004, chamado *Jornal Europeu de Educação Física*).*

Na língua alemã, os jornais científicos de desporto em geral Sportwissenschaft (Jornal Alemão de Ciências do Esporte) e Spectrum der Sportwissenschaften (Jornal da Sociedade Austríaca de Ciência do Esporte) são referências importantes para a publicação de pesquisas de pedagogia do esporte e teoria. Na França, a *Ciência e Motricidade (De Boeck Université, F)* tem sido publicada desde 1987.

O *Jornal Internacional de Educação Física* é um jornal científico de revisões de pedagogia do esporte. Além disso, há uma série de outras revistas (mais ou menos continentalmente estabelecidas) em que artigos de pedagogia do esporte aparecem ocasionalmente: por exemplo, *Jornal Africano de Educação Física, Recreação e Dança*, e *Jornal Asiático de Educação Física*.

Outra revista científica é o da Sociedade Internacional de Educação Física Comparativa e Desporto, chamada *Estudos Internacionais do Esporte*, que proporciona uma troca intercontinental comparativa de conhecimento sobre educação física e desporto bem como sobre pedagogia do esporte.

Em muitos países, as associações nacionais de professores de educação física publicam revistas diretamente dedicadas à informação dos professores e treinadores. Alguns exemplos incluem:

- Journal of Physical Education, Recreation and Sport and Strategies: A Journal for Physical and Sport Educators (Jornal de Educação Física, Recreação e Esporte e Estratégias: Um Jornal para Educadores Físicos e do Desporto - Estados Unidos)
- British Journal of Physical Education (Jornal Britânico de Educação Física - Reino Unido)
- Sportunterricht (Alemanha)
- Sportpädagogik (Alemanha)
- Bewegungserziehung (Áustria)
- Education Physique et Sport (Educação Física e Desporto - França)
- Science and Hyper (Ciência e Hyper - França)
- Japanese Journal of Physical Education (Jornal Japonês de Educação Física - Japão)
- Canadian Journal of Health, Physical Education and Recreation (Jornal Canadense de Saúde, Educação Física e Recreação - Canadá)
- Healthy Lifestyles Journal (Jornal de Estilos de Vida Saudáveis - Austrália)
- Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física (Portugal).

### 3.2. Livros de Referência, Enciclopédias, etc.

Uma referência específica sobre a pedagogia do esporte ainda não foi publicada, no entanto, há textos de tipo enciclopédico em ciência do esporte com visões gerais do desporto e da pedagogia e métodos de pesquisa relacionados, que fornecem informações sobre a educação física, temas selecionados em pedagogia do esporte e métodos de pesquisa conexos.

Estes incluem:

Beashel, P., and Taylor, J. (Eds.). (1996). *Advanced Studies in Physical Education and Sport*. London: Nelson.

Haag, H., and Hummel, A. (Eds.). (2001). *Handbuch Sportpädagogik*. Schorndorf: Hofmann.

Hardy, C., and Mawer, M. (Eds.). (1999). *Learning and Teaching in Physical Education*. London: Falmer Press.

Silverman, S., and Ennis, C. (1996). *Student Learning in Physical Education*. Champaign, IL: Human Kinetics.

In addition, many national text books have been published which provide sources and documentation on the body of knowledge of sport pedagogy:

Balz, E., and Kuhlmann, D. (2003). *Sportpädagogik. Ein Lehrbuch in 14 Lektionen*. Aachen: Meyer and Meyer.

Bräutigam, M. (2006). *Sportdidaktik. Ein Lehrbuch in 12 Lektionen* (2. Aufl.). Aachen: Meyer and Meyer.

Naul, R., and Hardman, K. (Eds.). (2002). *Sport and Physical Education in Germany*. London: Routledge.  
Piéron, M. (1991). *Pedagogie des Activités Physiques et du Sport*. Paris: Editions Revue Education Physique et Sport.  
Riordan, J., and Jones, R. (Eds.). (1999). *Sport and Physical Education in China*. London: Spon.

### 3.3. Série de Livros

Algumas séries de livros importantes foram publicadas por associações nacionais, profissionais ou de ciência do esporte como pela Associação Americana de Saúde, Educação Física, Recreação e Dança (AAHPERD), Associação de Educação Física do Reino Unido, a AFRAPS (França) e a Deutsche Vereinigung für Sportwissenschaft (dvs) na Alemanha, assim como por algumas editoras internacionais.

### 3.4. Publicações de Congressos/Oficinas

O Comitê Internacional da Pedagogia do Desporto (ICSP) foi criado em 1984 e seus membros têm organizado conferências e congressos anuais e/ou bienais ao nível regional, continental e mundial. Desde 1963, a AIESEP, por exemplo, publicou mais de 35 volumes de publicações de conferências editados pelos organizadores locais das conferências e publicados em todo o mundo. Desde 1978, ISCPES tem publicado regularmente volumes de trabalhos originados das conferências com a Human Kinetics, Meyer e Meyer e FIT (Tecnologia da Informação de Aptidão Física). Alguns trabalhos dos congressos científicos Pré-Olímpicos também foram publicados e contêm seções documentais ou capítulos de simpósios e oficinas com foco na pedagogia do esporte.

### 3.5. Banco de Dados

Não existem bancos de dados específicos para a pedagogia do esporte. Fontes valiosas estão disponíveis no banco de dados do SIRC-SPORTSearch no Canadá (<http://www.sirc.ca>), no Vifa Desporto (<http://vifasport.de>) e no Instituto de Ciência Federal de Ciência do Desporto em Bonn com 'Spolit' BISp-Recherchesystem Sport' (<http://www.bisp-datenbanken.de>). Existem muitos indexadores no campo da educação física para pesquisas bibliográficas internacionais, no entanto, a falta de alguns indexadores especiais torna o Âmbito de Conhecimento em pedagogia do esporte incompleto.

### 3.6. Fontes da Internet

#### Multilíngue

##### SportQuest

<http://www.sirc.ca> - SPORTQuest é a 'primeira parada' importante para informações na internet sobre esporte, ciência do desporto e educação física. Este site contém links de alta qualidade em muitas línguas. Ele é produzido e atualizado pelo Centro de Recurso de Informação Desportiva (SIRC), no Canadá. A educação física está incluída na 'lista de tópicos' em 'Ciências do Desporto'.

#### Em Inglês

- Educação Física – O Papel da Educação Física e do Esporte na Educação (SPINED) – <http://spined.cant.ac.uk>  
– O SpinEd é um projeto internacional de pesquisa encomendado pelo Conselho Internacional de Ciências do Esporte e Educação Física (ICSSPE) e financiado pelo Comitê Olímpico Internacional (IOC). O projeto tem como objetivo reunir e apresentar evidências sobre os benefícios da qualidade da Educação Física e do Desporto para as escolas. Além disso, o site fornece referências acadêmicas internacionais e links relevantes.
- EF Central – <http://www.pecentral.org/> - Um recurso abrangente com uma grande variedade de links para outros sites.
- Physical Education Digest – <http://www.pedigest.com/> - Revista trimestral de 36 páginas, que fornece as mais recentes ideias, dicas, sugestões de treinamento e pesquisas sobre esporte, aptidão física e educação física de todo o mundo de forma condensada e com artigos de fácil compreensão.
- Listserves em Educação Física/Atividade Física – Atividade Física e Saúde Pública Online- [PHYS-ACT@VM.SC.EDU](mailto:PHYS-ACT@VM.SC.EDU)
- Discussões sobre Educação Física na Austrália - [Austpe-l@hms.uq.edu.au](mailto:Austpe-l@hms.uq.edu.au)

#### Em Francês

- A lista de difusão francesa – <http://www.fcomte.iufm.fr> – A rubrica 'Pesquisa': e-jornal de Pesquisa sobre a Intervenção em Educação Física e Esportes (eJRIEPS) está agora disponível na Internet.

#### Em Alemão

- Educação Física - Sportpaedagogik Online – <http://www.sportpaedagogik-online.de> - Das Internet als sportpädagogisches Nachschlagwerk und Diskussionsforum.

### **4.1. Terminologia**

Não há publicações recentes sobre a terminologia na pedagogia do esporte. Há apenas o Dicionário de Esporte, Educação Física e Ciência do Desporto que fornece um texto completo em Inglês e em outros 10 idiomas: Haag, H., and Haag, G. (2003). Dictionary: Sport – Physical Education – Sport Science. Kiel: ICS.

### **4.2. Declarações de Posição**

Há várias declarações de posição que vão desde a Carta de Educação Física da UNESCO (1978), a Cúpula Mundial sobre Educação Física (Berlim, novembro, 1999; Magglingen, Dezembro, 2005; [www.icsspe.org](http://www.icsspe.org)) complementado com as declarações de apoio do ICSP para a educação física escolar. Além disso, a FIEP publicou 'Um novo conceito de Educação Física' (2000/2001). Alguns trabalhos de desenvolvimento estão em curso para criar uma Declaração de Posição Internacional sobre Educação Física. Um dos resultados do primeiro Fórum Global para a Pedagogia da Educação Física (GoFPEP 2010) foi uma Declaração de Consenso intitulada Saúde e Pedagogia da Educação Física no Século XXI (<http://globalpeforumgc.org/consensus-statement>).

# FILOSOFIA DO ESPORTE

Mike McNamee

## 1. Informação Geral

### 1.1. Desenvolvimento Histórico

A Associação Internacional da Filosofia do Desporto (IAPS - International Association for the Philosophy of Sport) é a única agência internacional e acadêmica explícita e exclusivamente dedicada ao assunto. A Associação foi criada em Boston, EUA, em 28 de dezembro de 1972 como Sociedade Filosófica de Estudos do Esporte (PSSS - Philosophic Society for the Study of Sport). Ela tem sido palco de reuniões anuais em todo o mundo desde 1973.

### 1.2. Função

A filosofia do esporte está preocupada com a análise conceitual e interrogação de ideias-chave e questões de desportos e suas práticas relacionadas. De forma mais geral, ela está preocupada com a articulação da natureza e propósito do desporto. A filosofia do esporte não só reúne conhecimentos de vários campos da filosofia, na medida em que eles abrem nossa apreciação de práticas e instituições desportivas, mas também gera opiniões fundamentais e abrangentes do desporto em si. A filosofia do esporte nunca é fixa: seus métodos exigem dos profissionais uma concepção de autocrítica inerente à atividade intelectual, alguém que esteja continuamente desafiando suas próprias preconcepções e os princípios orientadores tanto da natureza quanto dos propósitos da filosofia e do desporto.

### 1.3. Âmbito de Conhecimento

Sendo uma forma de discurso filosófico, a filosofia do esporte encarna o caráter formal e contextual da filosofia amplamente definido. Ao contrário das ciências naturais ou biomédicas (de desporto), os filósofos são mais aptos a gerar pesquisas que são abertamente reflexivas de sua não teórica neutralidade. Assim como ocorre com as ciências humanas e sociais do desporto, o progresso intelectual pode ser feito pela filosofia sem pressupor a ideia de um desenvolvimento linear - ou, pelo menos, a visão largamente compartilhada do conhecimento acumulativo, comensurável - que é assumido no âmbito das ciências naturais ou biomédicas do esporte.

A filosofia do esporte é caracterizada por investigações conceituais sobre a natureza do desporto e conceitos relacionados. Ela se baseia e desenvolve muitos dos diversos ramos da disciplina mãe, filosofia, e reflete uma ampla gama de teorias.



Ela tem interrogado mais especificamente questões substantivas nos seguintes subcampos da filosofia, como exemplificado no âmbito do desporto e atividades relacionadas com humanos envolvendo o uso do corpo nas práticas e instituições humanas:

- estética (por exemplo, o esporte estético pode ter julgamento objetivo?);
- epistemologia (por exemplo, o que o conhecimento de uma nova técnica envolve?);
- ética (por exemplo, o que, se há algo, está errado com o doping genético?);
- lógica (por exemplo, as regras constitutivas e regulativas são distintas?);
- metafísica (por exemplo, os seres humanos são animais naturalmente jogadores?);
- filosofia da educação (por exemplo, os modelos dominantes de aprendizagem de habilidades respeitam concepções fenomenológicas?);
- filosofia do direito (por exemplo, as crianças podem consentir sobre drogas de aperfeiçoamento de desempenho?);
- filosofia da mente (por exemplo, o treinamento mental pode ser discernido da mera imaginação?);
- filosofia de regras (por exemplo, as regras desportivas são de caráter moral?);
- filosofia da ciência (por exemplo, é verdade que somente as ciências naturais do desporto podem dizer a verdade?), e
- filosofia social e política (por exemplo, a mercantilização está destruindo o esporte de elite?).

Colocando a diversidade de lado, uma tradição filosófica tem dominado o conhecimento: a filosofia analítica. Isto não significa negar que a filosofia continental não tenha desenvolvido uma literatura filosófica esportiva. Na verdade, os próprios rótulos são um pouco enganadores - e ambos, sendo tradições da filosofia ocidental, não levam em conta seriamente a filosofia oriental, que tem gerado um volume significativo de literatura filosófica desportiva, nomeadamente no Japão.

Dado que a investigação filosófica é internamente relacionada à expressão de ideias, a linguagem desta expressão de alguma forma molda os limites do que pode ser dito. Em contraste com a ideia de que as ciências biomédicas do desporto representam uma linguagem universal alojada numa racionalidade técnica ('o' método científico), os filósofos que trabalham na tradição continental têm desenvolvido amplamente a investigação nos domínios do existencialismo, hermenêutica e fenomenologia. Embora o rótulo em si seja conduzido por considerações geográficas (o trabalho emanava de comunidades de estudiosos na Europa Continental), encontramos filósofos do esporte em todo o mundo e que trabalham de acordo com estas tradições. Da mesma forma a filosofia analítica, embora a tradição dominante anglo-americana da filosofia ocidental seja enganadora no sentido de que alguns de seus fundadores eram de fato da Europa Continental. O desenho das distinções para representar a nossa experiência do mundo, no entanto, é comum a todas as escolas ou tradições do empreendimento filosófico e filosófico-esportivo. Dada a predominância da tradição analítica e sua proximidade com a filosofia anglófona, algumas palavras são necessárias a fim de dar sentido à recente evolução da filosofia do desporto.

A filosofia analítica surgiu como uma investigação essencialmente conceitual cujo objetivo era fundacional. Muitas vezes ela é capturada na famosa observação de Locke sobre o trabalho filosófico sendo semelhante a um operário que trabalha no jardim do conhecimento. Como uma atividade de segunda ordem, o seu objetivo central foi o de fornecer bases seguras para outras disciplinas, articulando sua geografia conceitual.

Sua preeminência foi capturada pela insistência de que o trabalho conceitual precede todas as investigações empíricas apropriadas.

Seus expoentes foram equipados com as ferramentas analíticas de dissecar conceitos de critérios constitutivos, desenhando distinções conceituais pela sua gramática lógica e buscando diferenças refinadas em seu emprego. A disciplina de filosofia reduziu em alguns setores para o detalhamento de usos linguísticos comuns e as condições necessárias e suficientes, e a fim de detectar o sentido próprio dos conceitos outros tiveram que operar *com* e *entre*. Apesar dessa 'nova' direção, restava um forte senso de continuidade com o passado antigo. Filósofos como Platão e Aristóteles também estavam preocupados com as distinções de marcação, trazendo clareza onde antes havia perplexidade ou, pior, a aquiescência do senso comum.

Muitos filósofos argumentam agora que estamos em um período da filosofia pós-analítica. O que isto significa não é totalmente claro. Estamos vivendo um período de desenvolvimento intelectual emocionante no assunto que é muito refletido na filosofia do esporte. Enquanto muita atenção para análise conceitual sempre será um componente essencial do kit de ferramentas dos filósofos, análises voltadas para a pesquisa dos conceitos-chave de esportes, jogos, numa certa medida diminuiram. A maior prevalência na literatura contemporânea tem sido o desenvolvimento de questões axiológicas substantivas que vão desde a filosofia social e filosofia política do esporte para o rápido crescimento do campo da ética desportiva. Os filósofos têm sido claros sobre a necessidade de se jogar fora o manto da aparente neutralidade da filosofia analítica a favor das discussões das posições fundamentais em termos de 'mercantilização' do esporte, sua 'comercialização' e sua 'corrupção'. O desenvolvimento de posições normativas substantivas procedeu em acréscimo, ao invés de oposição, à articulação cuidadosa de precisamente aquilo que esses conceitos implicam logicamente. Se esses debates também devastaram as literaturas científicas sociais, então é claro que os acadêmicos nesta parte da filosofia do esporte tenham feito suas próprias contribuições importantes, tendo como premissa uma clara compreensão das potenciais divergências na conceituação do desporto. Da mesma forma, na ética, os filósofos do desporto têm tentado argumentar para a aptidão de diferentes teorias filosóficas morais para capturar a natureza do esporte e a natureza das ações desportivas nele contidas. Nestes campos, os filósofos têm gerado novas ideias sobre a natureza controversa da própria ética desportiva – seja como contrato, ou dever/obrigação, ou utilidade, ou virtude. Ao fazer isso, eles têm muitas vezes se relacionado com a pesquisa empírica de outros conjuntos de conhecimento que teria sido inimaginável para os 'filósofos comuns da linguagem' que se viam de forma neutra dissecando o uso linguístico de conceitos-chave ao longo dos últimos 50 anos.

#### **1.4. Metodologia**

Embora os filósofos analíticos anteriores tenham elucidado outros conceitos usados em suas conversas sobre desportos e pesquisa, há uma noção clara na qual podemos dizer que os pesquisadores empíricos das ciências naturais, sociais e humanas têm se tornado muito mais sofisticados em suas abordagens conceituais à pesquisa relacionada ao desporto.

Um dos papéis tradicionais dos filósofos do esporte, que é limpar o terreno conceitual para outras pessoas poderem realizar suas pesquisas, tem diminuído embora não seja provável que irá simplesmente desaparecer. Na política, como na ética e outros ramos de estudo, sempre haverá disputas sobre o que constitui 'processos democráticos' ou 'bom caráter', pois esses debates não podem ser eliminados a partir do próprio campo. No entanto, a convergência do conceitual e empírico corta em ambos os sentidos.

Os filósofos do esporte em si estão prestando muito mais atenção aos processos e aos resultados da pesquisa empírica. No entanto, o foco permanece exclusivamente no caráter conceitual. Cada filósofo digno do nome ainda busca acertar as coisas - mesmo se não há nenhum sentido claro e indiscutível do que a verdade das questões possa ser. Sua tarefa é, através do diálogo, visar à verdade através da devida atenção à argumentação válida implicando a explicação clara das ideias que visam à verdade. Neste sentido, a filosofia não tenta ser pura, nem filósofos do esporte tentam ver o desporto como se este estivesse numa posição de neutralidade completa, como se pressupõe na pesquisa positivista. O ideal filosófico antigo do filósofo como um espectador ideal encarna uma visão do mundo esportivo como se ele não estivesse em nenhum lugar particular dentro desses mundos. Tal visão praticamente desapareceu na filosofia contemporânea do desporto. Em um sentido claro, então, a filosofia está retornando à sua antiga promessa de trazer sabedoria para sustentar assuntos importantes que nos dizem respeito (no esporte) e não apenas para a análise técnica detalhada dos conceitos-chave.

### **1.5. Relação com a Prática**

A diversidade de práticas que se enquadra no compasso de diferentes escolas e tradições filosóficas significa que não existe um método universal para caracterizar a filosofia do esporte. É impossível, portanto, afirmar categoricamente que existem relações entre filosofar e a prática. Embora sempre haja uma parcela de estudiosos de filosofia do esporte que é mais abstrata (tanto na tradição analítica continental quanto oriental), há um crescimento de trabalhos mais aplicados nos campos da axiologia.

Cada vez mais os filósofos fazem contribuições para o desenvolvimento de políticas desportivas nacionais e internacionais, juntamente com grupos de pressão onde a necessidade pelo conhecimento e habilidade de argumentação dos filósofos se faz necessária por contribuir claramente no que diz respeito às questões normativas desafiadoras. Exemplos deste tipo de trabalho aplicado incluem pesquisas sobre diversas concepções de equidade em operação no que diz respeito a categorias como gênero e raça; arbitragem entre meios próprios e impróprios de melhoria de desempenho e engenharia genética; vinculação dos terrenos compartilhados entre a filosofia do esporte e outras práticas sociais, tais como a medicina ou a outros aspectos chave constituidores da identidade, tais como a deficiência; e iluminação das tendências fascistas de esportes de elite ou a xenofobia do nacionalismo esportivo moderno. Muitas dessas questões seriam impensáveis para os filósofos há 50 anos, mas cada vez mais fazem parte do padrão de trabalho dos filósofos do esporte.

## 1.6. Perspectivas Futuras

Dada a amplitude dos estudiosos e pesquisas em toda a Associação, não é possível especificar instruções definitivas que serão aplicadas a toda a investigação futura. No entanto, é claro que a ética do doping continua sendo questão mais amplamente discutida na filosofia e na ética do esporte. Além disso, parece haver uma crescente tendência de volta para investigações estéticas e fenomenológicas no esporte. Há evidências de uma maior colaboração multidisciplinar entre filósofos, cientistas sociais e naturais interessados em esportes. Edições especiais recentes nas revistas científicas do campo interrogam questões da ética da medicina esportiva; esporte adaptado; olimpismo como uma filosofia esportiva e de vida; e uma consideração dos estudiosos de Bernard Suits cujo livro inovador *O Gafanhoto* de 1967 ajudaram significativamente no estabelecimento do campo.

## 2. Redes Organizacionais

### 2.1. Principais Organizações e Redes Internacionais

A IAPS tem adesão em nível mundial. Tanto realizou reuniões como teve representação regular no Congresso Mundial de Filosofia. Ela é membro do Conselho Internacional de Ciências do Desporto e Educação Física (ICSSPE - International Council of Sport Science and Physical Education) e da Federação Internacional de Sociedades de Filosofia.

### 2.2. Organizações Regionais ou Nacionais Relevantes e Redes ou Centros Especializados

Atualmente, afiliações regionais/continentais da IAPS estão em fase de desenvolvimento no Leste Asiático, Oceania/Sudeste da Ásia, Europa Central/Sul/Leste, Reino Unido/Irlanda e Escandinávia.

#### Nível Nacional

O Japão tem uma organização nacional já antiga e formalmente desenvolvida dedicada à filosofia do esporte. A Associação Britânica de Filosofia do Esporte foi instituída em 2002 ([www.philosophyofsport.org.uk/](http://www.philosophyofsport.org.uk/)) e, por causa do envolvimento ativo dos estudiosos em toda a Europa Continental, gerou a Associação Europeia para a Filosofia do Desporto (<http://www.philosophyofsport.eu/>), que se reúne a cada três anos (desde 2008). Na América do Norte, reuniões periódicas têm sido realizadas no Canadá e nos EUA. A Aliança Americana para a Saúde, Educação Física, Recreação e Dança (AAHPERD - American Alliance for Health, Physical Education, Recreation and Dance), nos Estados Unidos, tem um grupo dedicado à Filosofia do Esporte - a Academia de Filosofia do Esporte sob os cuidados da NASPE (Associação Nacional de Desporto e Educação Física).

A Academia de Filosofia do Esporte é representada com palestras, oficinas e simpósios durante as reuniões anuais da AAHPERD e publica nas revistas patrocinadas da AAHPERD *Investigação Trimestral* e *JOPERD* (Jornal de Educação Física, Recreação e Dança). Na Alemanha, há a *Sektion Sportphilosophie der Deutsche Vereinigung für Sportwissenschaft* (DVS). Outros países têm padrões organizacionais semelhantes em Nível Nacional.

### **Centros Especializados**

Os principais centros de estudos avançados e pesquisa na filosofia do esporte são:

- Departamento de Exercício e Ciência do Desporto, Universidade Estadual da Pensilvânia, Pensilvânia, EUA
- Departamento de Filosofia, Faculdade Trinity, Hartford, Connecticut, EUA
- Departamento de Filosofia, Universidade Cristã do Texas, Texas, EUA.
- Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde, Universidade de Swansea University, Wales, Reino Unido
- Departamento de Educação Física e Recreação, Universidade de Tecnologia Victoria, Melbourne, Victoria, Austrália
- Departamento de Educação Física e Esporte, Universidade Estadual de Nova York em Brockport, Brockport, Nova York, EUA
- Deutsche Sporthochschule Köln, Colônia, Alemanha.
- Divisão de Saúde, Educação Física, Recreação e Dança, Centro de Ética da Universidade de Idaho, Idaho, EUA
- Faculdade de Ciências do Movimento Humano, Vrije Universiteit, Amsterdã, Holanda
- Faculdade de Cinesiologia da Universidade de Ontário Ocidental, Ontário, Canadá
- Institut für Sportwissenschaft, Freie Universität Berlin, Berlim, Alemanha
- Instituto de Ciência da Saúde e do Desporto da Universidade de Tsukuba, Tsukuba, Japão
- Unidade/ Escola de Pesquisa em Esporte e Lazer, Universidade de Gloucestershire, Inglaterra
- Faculdade de Educação de Nippon, Tóquio, Japão
- Universidade Norueguesa de Ciências do Desporto, Oslo, Noruega
- Faculdade de Desporto da Universidade do País de Gales, Instituto Cardiff, Reino Unido
- Centro de Bioética de Estocolmo, da Universidade de Estocolmo, Suécia.

### **2.3. Programas Internacionais de Graduação Especializada**

Não aplicável.

### 3. Fontes de Informação

#### 3.1. Jornais

Filósofos do esporte tendem a publicar suas pesquisas em uma ampla variedade de jornais científicos e profissionais. Muitos filósofos publicaram seus trabalhos em revistas multidisciplinares nacionais e internacionais sobre esporte. Da mesma forma, é muito comum que os filósofos publiquem em revistas científicas nacionais e internacionais de esportes sociais. A própria publicação da IAPS é o *Jornal da Filosofia do Desporto* ([www.humankinetics.com/JPS/journalAbout.cfm](http://www.humankinetics.com/JPS/journalAbout.cfm)), que tem sido lançada anualmente desde 1974, e bianualmente desde 2001. Atualmente o jornal é editado pelo Prof. John Russell. Além disso, a Associação Desportiva de Filosofia Britânica produziu seu próprio jornal, *Desporto, Ética e Filosofia* desde 2007, que é publicado quatro vezes por ano ([www.tandf.co.uk/journals/authors/rsepauth.asp](http://www.tandf.co.uk/journals/authors/rsepauth.asp)). Seu editor é o professor Mike McNamee. Ambos os jornais são revisados por pares e internacionalmente indexados.

#### 3.2. Livros de Referência, Enciclopédias, etc.

A literatura filosófica sobre esporte é extensa. Livros historicamente importantes e contemporaneamente significantes no campo incluem, principalmente, os seguintes:

- Abe, S. (1977). *The Philosophy of Physical Education*, (6th Ed.). Tokyo: Shoyo Shoin. Best, D. (1978). *Philosophy and Human Movement*. London: Allen and Unwin.
- Brohm, J.-M. (1978). *Sport - A Prison of Measured Time*. London: Ink
- Links. Caillois, R. (1961). *Man, Play, and Games*. New York: Free Press.
- Dombrowski, D. (2010) *Contemporary Athletics and Ancient Greek Ideals*. Chicago, IL: University of Chicago Press.
- Eichberg, H. (2009). *Bodily Democracy*. Abingdon: Routledge.
- Fraleigh, W. P. (1984). *Right Actions in Sport: Ethics for Contestants*. Champaign, IL.: Human Kinetics.
- Galasso, P. J. (1988). *Philosophy of Sport and Physical Activity Issues and Concepts*. Toronto Canadian Scholarsbb Press.
- Gerber, E. W., and Morgan, W. J. (1979). *Sport and the Body: A Philosophical Symposium* (2nd Ed.). Philadelphia, PA: Lea and Febiger.
- Giordana, S. (2010). *Exercise and Eating Disorders: Ethical and Legal Analysis*. Abingdon: Routledge.
- Haag, H. (1991). *Sportphilosophie*. Frankfurt: Diesterweg-Sauerländer.
- Hardman, A., and Jones, C. (2011). *The Ethics of Sports Coaching*. Abingdon: Routledge.
- Hargreaves, J. (1991). *Sport, Culture and Ideology*. Cambridge: Polity.
- Harper, W. A., Miller, D. M., Park, R. J., and Davis, E. C. (1977). *The Philosophic Process in Physical Education*, (3rd Ed.). Philadelphia, PA: Lea and Febiger.
- Hoberman, J. M. (1984). *Sport and Political Ideology*. Austin, TX: University of Texas Press.
- Huizinga, J. (1970). *Homo Ludens: A Study of the Play Element in Culture*. London: Paladin.
- Hyland, D. A. (1994). *Philosophy of Sport*. Lanham, MA: University Press of America.
- Hyland, D. A. (1984). *The Question of Play*. Washington, DC: University Press of America.

- Jespersen, E., and McNamee, M. J. (2009) *Ethics, Disability and Sports*. Abingdon: Routledge.
- Keating, J. W. (1978). *Competition and Playful Activities*. Washington, DC: University Press of America.
- Kretchmar, R. S. (1994). *Practical Philosophy of Sport*. Champaign, IL: Human Kinetics.
- Landry, F., and Orban, W. A. R. (1978). *Philosophy, Theology and History of Sport and of Physical Activity*. Quebec: Symposia Specialists.
- Lenk, H. (1969). *Social Philosophy of Athletics*. Champaign, IL: Stipes Publishing.
- Lenk, H. (1983). *Topical Problems of Sport*. Schorndorf: Verlag Karl Hofmann.
- Loland, S. (2001). *Fair Play: A Moral Norm System*. London: Routledge.
- Loland, S., Skirstad, B., and Waddington, I. (2005). *Ethics, Pain and Sport*. London: Routledge.
- Lumpkin, A., Stoll, S. K., and Beller, J. M. (1999). *Sport Ethics: Applications for Fair Play*. (2nd Ed.). Boston, MA: McGraw Hill.
- McFee, G. (2003). *Sport, Rules and Values*. London: Routledge.
- McFee, G. (2009). *Ethics, Knowledge and Truth in Sports Research: An Epistemology of Sport*. Abingdon: Routledge.
- Martinkova, I, and Parry, S. J. (2012) *Phenomenological Approaches to Sport*. Abingdon: Routledge.
- McIntosh, P. C. (1978). *Fair Play: Ethics in Sport and Education*. London: Heinemann.
- McNamee, M. J., and Parry, S. J. (1998). *Ethics and Sport*. London: Routledge.
- McNamee, M. J. (2005). *Philosophy and the Sciences of Exercise, Health and Sport*. London: Routledge.
- McNamee, M. J., Olivier, S., and Wainwright, P. (2006). *Research Ethics in Exercise, Health and Sport Sciences*. London: Routledge.
- McNamee, M. J. (2008). *Sports, Virtues and Vices*. London: Routledge.
- McNamee, M. J., and Møller, V (2011). *Doping and Anti Doping Policy: Ethical, Legal and Social Perspectives*. Abingdon: Routledge.
- McNamee, M. J. (2010). *The Ethics of Sports: A Reader*. Abingdon: Routledge.
- Miah, A. (2004). *Genetically Engineered Athletes*. London: Routledge.
- Mihalich, J. C. (1982). *Sports and Athletics: Philosophy in Action*. Totowa, NJ: Littlefield Adams.
- Møller, V. (2009). *The Ethics of Doping and Anti-Doping: Redeeming the Soul of Sport*. Abingdon: Routledge.
- Møller, V., McNamee, M. J., and Dimeo, P. (2009) *Elite Sports, Doping and Public Health*. Odense: University of Southern Denmark Press.
- Morgan, W. J. (1994). *Leftist Theories of Sport: A Critique and Reconstruction*. Urbana, IL: University of Illinois Press.
- Morgan, W. J. (1979). *Sport and the Humanities: A Collection of Original Essays*. Knoxville, TN: University of Tennessee Press.
- Morgan, W. J., and Meier, K. V. (1988). *Philosophic Inquiry in Sport*. Champaign, IL: Human Kinetics.
- Morgan, W. J. (2007). *Ethics in Sports* (2nd Ed.). Champaign; IL: Human Kinetics.
- Morgan, W. J. (2006). *Why Sports Morally Matter*. London: Routledge.
- Mumford, S. (2011). *Watching Sport*. Abingdon: Routledge
- Osterhoudt, R. G. (1978). *An Introduction to the Philosophy of Physical Education and Sport*. Champaign, IL: Stipes.
- Osterhoudt, R. G. (1991). *The Philosophy of Sport: An Overview*. Champaign, IL: Stipes.
- Postow, B. C. (1983). *Women, Philosophy, and Sport*. New York: Scarecrow Press.
- Rigauer, B. (1982). *Sport and Work*. New York: University of Columbia Press.
- Sheridan, H., Howe, L., and Thompson, K. (2007). *Sporting Reflections*. Aachen: Meyer and Meyer.
- Simon, R. L. (1991). *Fair Play: Sports, Values, and Society*. Boulder, CO: Westview Press.
- Simon, R. L. (1996). *Sports and Social Values*. Boulder, CO: Westview Press.
- Slusher, H. S. (1967). *Man, Sport and Existence: A Critical Analysis*. Philadelphia, PA: Lea and Febiger.
- Suits, B. (1978). *The Grasshopper; Games, Life and Utopia*. Toronto: University of Toronto Press.
- Tamboer, J., and Steenbergen, J. (2000). *Sport Filosofie*. Leende: Davon.

- Tamburrini, C. (2000). *The 'Hand of God': Essays in the Philosophy of Sports*. Gothenburg: University of Gothenburg Press.
- Tamburrini, C., and Tannsjo, T. (2008) *The Ethics of Sports Medicine*. Abingdon: Routledge.
- Tamburrini, C, and Tannsjo, T (2005). *The Genetic design of winners*. London: Routledge.
- Tannsjo, T., and Tamburrini, C. (2000). *Values in Sport*. London: Routledge
- Thomas, C. E. (1983). *Sport in a Philosophic Context*. Philadelphia, PA: Lea and Febiger.
- Vanderwerken, D. L., and Wertz, S. K. (1985). *Sport Inside Out: Readings in Literature and Philosophy*. Fort Worth, TX: Texas Christian University Press.
- VanderZwaag, H. J. (1985). *Toward a Philosophy of Sport*. Fort Worth, TX: University of Texas Press.
- Volkwein-Caplan, K. (2004). *Sport, Culture and Physical Activity*. Aachen: Meyer and Meyer.
- Walsh, A., and Guillianotti, R. (2006). *Commercialism, Commodification and the Corruption of Sport*. London: Routledge.
- Weiss, P. (1969). *Sport: A Philosophic Inquiry*. Carbondale, IL: Southern Illinois University Press.
- Wertz, S. K. (1994). *Talking a Good Game: Inquiries into the Principles of Sport*. Dallas, TX: Southern Methodist University Press.
- Zeigler, E. F. (1984). *Ethics and Morality in Sport and Physical Education* (2nd Ed.). Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall.



### 3.3. Série de Livros

Uma série sobre ética filosófica e científica social do desporto é editada por McNamee, MJ e Parry, SJ, sob o título de Ética e Esporte: <http://www.routledge.com/books/series/EANDS/>

### 3.4. Publicações de Congressos/Oficinas

Publicações de algumas Reuniões Anuais da Associação Internacional para a Filosofia do Desporto (IAPS) tem sido lançadas em vários formatos de modo irregular desde 1973. A IAPS tem publicado um boletim informativo, tri-anualmente, desde 1987: <http://iaps.net/newsletter/>.

### 3.5. Banco de Dados

A IAPS publica várias versões de uma bibliografia completa sobre a filosofia do esporte no seu *Jornal de Filosofia do Desporto*, que é atualizada periodicamente.

### 3.6. Fontes da Internet

Websites recomendados para a filosofia:

O website IAPS, contendo informações sobre adesão, revista e conferências  
<http://iaps.glos.ac.uk/>

Universidade de Idaho, Centro de Ética  
[www.educ.uidaho.edu/center\\_for\\_ethics/](http://www.educ.uidaho.edu/center_for_ethics/)

A Revista do Filósofo  
[www.philosophers.co.uk](http://www.philosophers.co.uk)

EpistemLinks.com – Recursos Filosóficos  
[www.epistemelinks.com/](http://www.epistemelinks.com/)

Guia para Publicação / Filosofia: Jornais  
[www.smith.edu/~jmoulton/jend.htm](http://www.smith.edu/~jmoulton/jend.htm)

Filosofia Britânica da Associação Desportiva  
[www.philosophyofsport.org.uk/](http://www.philosophyofsport.org.uk/)

## **4. Material Anexo**

### **4.1. Terminologia**

Veja seção 2.6 Fontes da Internet para maiores informações

### **4.2. Declaração de Posição**

O objetivo da Associação Internacional para a Filosofia do Desporto é: estimular, incentivar e promover o estudo, a pesquisa e a escrita na filosofia das atividades desportivas (e afins); demonstrar a relevância do pensamento filosófico a respeito do esporte sobre questões de preocupações profissionais; organizar e conduzir reuniões relativas à filosofia do desporto; apoiar e cooperar com as organizações locais, nacionais e internacionais de finalidade similar; afiliar-se com organizações nacionais e internacionais de finalidade similar; e gerar afiliações nacionais, regionais e continentais dedicadas ao estudo filosófico do esporte (a partir da Constituição da IAPS).



# SOCIOLOGIA DO ESPORTE

Joseph Maguire

## 1. Informação Geral

A sociologia do esporte, enquanto fundamentada na sociologia, compreende a investigação da história, ciência política, geografia social, antropologia, psicologia social e economia. Além disso, as novas ramificações da sociologia, como estudos culturais, pós-modernismo, estudos de mídia e estudos de gênero, estão bem representadas no campo. A sociologia do esporte é tanto teoricamente conduzida quanto uma subdisciplina da sociologia empírica. Ela confunde-se com, e é informada por, o trabalho sobre corpo, cultura e sociedade de forma mais ampla. A sociologia do esporte é também uma das ciências fundamentais do desporto.

### 1.1 Desenvolvimento Histórico

Embora os primeiros textos sobre a sociologia do esporte tenham surgido na década de 1920, esta subdisciplina não se desenvolveu até o início/metade da década de 1960 na Europa e na América do Norte. Um pequeno número de acadêmicos da educação física e sociologia formaram o Comitê Internacional de Sociologia do Esporte (ICSS - International Committee for the Sociology of Sport) em 1965.

### 1.2. Função

Os objetivos da sociologia do esporte são:

- Analisar criticamente o papel, a função e o significado do desporto na vida das pessoas e das sociedades que elas formam;
- Descrever e explicar o surgimento e a difusão do desporto ao longo do tempo e entre as diferentes sociedades;
- Identificar os processos de socialização em, através e fora do desporto moderno;
- Investigar os valores e as normas das culturas e subculturas dominantes, emergentes e residuais no desporto;
- Explorar como o exercício do poder e da natureza estratificada das sociedades colocam limites e possibilidades no envolvimento e sucesso das pessoas no desporto como artistas, oficiais, espectadores, trabalhadores ou consumidores;
- Examinar o modo como o desporto responde às mudanças sociais na sociedade como um todo, e;
- Contribuir tanto para o conhecimento de base da sociologia de forma mais geral quanto para a formação de uma política que vise garantir que os processos de desporto global desperdicem menos vidas e recursos.

A sociologia do esporte também busca examinar criticamente o senso comum sobre o papel, a função e o significado que o desporto tem em diferentes sociedades. Ao desafiar certas visões 'naturais' ou tidas como certas sobre o desporto, sociólogos buscam oferecer um relato mais social e cientificamente adequado que informe tanto as decisões e as ações das pessoas quanto a política dos governos, das organizações não-governamentais (ONGs) e das organizações desportivas.

Embora, como na sociologia em termos mais gerais, existam várias perspectivas diferentes para examinar a relação entre desporto, culturas e sociedades, os sociólogos do esporte têm certos pressupostos em comum. Por exemplo, os sociólogos - quer examinem os aspectos 'micro' ou 'macro' do desporto - procuram incorporar em suas investigações o contexto cultural e estrutural mais amplo.

No contexto das ciências do esporte, sociólogos do esporte buscam gerar conhecimentos que irão contribuir para o 'desenvolvimento humano' em oposição à 'eficiência de desempenho'. Isto é, eles procuram examinar criticamente os custos, benefícios, limites e possibilidades do desporto moderno para todos os envolvidos em vez de incidir sobre a eficiência dos atletas de elite. Esses sociólogos que trabalham com departamentos de sociologia examinam o desporto da mesma maneira que iriam examinar a religião, o direito ou a medicina - para destacar aspectos da condição humana em geral.

A sociologia do esporte, então, não procura somente contribuir com a disciplina materna, mas também mudar o mundo dos desportos. Com relação a este último, a pesquisa visa 'desmascarar' mitos populares sobre desporto, avaliar criticamente as ações desses grupos mais poderosos envolvidos no desporto, e criticar e informar a política social sobre o desporto.

### **1.3. Âmbito de Conhecimento**

A partir de meados dos anos 1960, simpósios, conferências e congressos foram realizados anualmente e foram apresentados trabalhos teóricos e empíricos. Pesquisadores de diferentes contextos sociológicos começaram a desenvolver definições sociológicas do desporto, realizando trabalhos pioneiros em diferentes aspectos do desporto e desenvolveram cursos de graduação, programas de mestrado e de doutorado. As áreas de pesquisa incluem desporto e socialização, desporto e estratificação social, subculturas do desporto, economia política do desporto, desporto e desvio, desporto e meios de comunicação, desporto, corpo e as emoções, violência do desporto, política do desporto e a identidade nacional, desporto e globalização.

Nesta base, a subdisciplina se desenvolveu numa compreensão sofisticada de como as pessoas se envolvem no desporto; quais são as barreiras que enfrentam; e como gênero, classe, etnia e relações sexuais atuam no desporto. Além disso, os estudiosos têm desenvolvido um conhecimento considerável sobre como o desporto é mediado, contornado por uma economia política complexa e ligada em política de identidade global.

Ao longo dos últimos 30 anos, estudos de casos teóricos e com base empírica foram desenvolvidos em vários desportos em diferentes sociedades. A subdisciplina tem várias obras editadas, manuais e livros didáticos da América do Norte e da Europa.

A sociologia do esporte está estabelecida na Ásia, especialmente no Japão e na Coréia do Sul, e, mais recentemente, os estudiosos da América do Sul têm formado a sua própria associação (ALESDE - Asociación Latinoamericana de Estudios del Deporte Socioculturales [alesde@ufpr.br]). Além disso, os colegas da África e da Austrália estão usando uma perspectiva sociológica para ajudar a dar sentido aos problemas sociais que afligem o desporto, e para entender como o desporto ilumina questões sociológicas mais amplas.

#### 1.4. Metodologia

A vasta gama de metodologias de pesquisa utilizada na sociologia do esporte é a mesma da utilizada em sociologia e em outras ciências sociais, e são frequentemente caracterizadas como metodologias 'quantitativas' e 'qualitativas'. As metodologias preferidas mudaram ao longo do tempo e variam de acordo com o lugar. Talvez o mais importante seja que as metodologias estão distintamente relacionadas com as perspectivas teóricas utilizadas pelo pesquisador. Por exemplo, aquelas perspectivas que tendem a tratar os dados como 'fatos sociais' (por exemplo, abordagens funcionalistas e durkheimianas) tendem a empregar metodologias quantitativas, por exemplo, questionário, análise de conteúdo e análise estatística. Aquelas que veem os dados sociais em termos mais relativos (por exemplo, abordagens simbólicas, interacionistas e pós-modernas) tendem a empregar metodologias mais qualitativas, por exemplo, a análise de discurso, a etnografia e a entrevista. Muitas das críticas, perspectivas de estudo figuracional/eliasiana e Estudos Culturais empregam uma variedade de metodologias e selecionam os métodos que são apropriados aos dados que estão sendo coletados, incluindo metodologias históricas. Na sua forma mais simples, múltiplas metodologias são empregadas a fim de confirmar a fiabilidade dos dados (por exemplo, a técnica de triangulação de Denzin). Mas métodos múltiplos são mais frequentemente utilizados devido à complexidade dos dados sociais, e o reconhecimento de que um método único, como um questionário, oferece uma visão limitada ao comportamento social complexo.

#### 1.5. Relação com a Prática

A sociologia do esporte, como notamos, visa contribuir para a nossa compreensão do desporto e também para informar a política que vai fazer a experiência esportiva menos dissipadora de vidas e de recursos. Os sociólogos do esporte têm procurado atingir este último objetivo de várias maneiras:

- Oferecendo conselhos de especialistas para órgãos governamentais, investigações públicas e relatórios de comissões em áreas tais como drogas, violência e educação em saúde;
- Atuando como defensor dos direitos e responsabilidades dos atletas;
- Fornecendo pesquisas para grupos que buscam combater as desigualdades de gênero, classe, etnia, idade e deficiência, particularmente em relação ao acesso, recursos e estatuto;
- Promovendo o desenvolvimento humano, em oposição aos modelos de eficiência no desempenho dentro da educação física e da ciência do desporto; e
- Promovendo a melhor utilização dos recursos humanos e ambientais e garantindo, assim, que haja um futuro desportivo para as gerações vindouras.

## 1.6. Perspectivas Futuras

Não aplicável.

### Referências

Não aplicável.

## 2. Rede Organizacional

### 2.1. Principais Organizações e Redes Internacionais

A sociologia do esporte é internacionalmente representada pela Associação Internacional de Sociologia do Desporto (ISSA - International Sociology of Sport Association, anteriormente ICSS, fundada em 1965), que também publica a *Revista Internacional de Sociologia do Esporte*. Este organismo é um comitê de pesquisa da Associação Sociológica Internacional (ISA - International Sociological Association) e também membro oficial do Conselho Associativo da ICSSPE.

Atualmente, existem 200 membros na ISSA de diferentes partes do globo. A ISSA realiza conferências anuais, incluindo congressos em conjunto com o Congresso Mundial de Sociologia e seu próprio Congresso Mundial realizado desde 2001 na Coreia do Sul, Alemanha, Argentina, Dinamarca, Japão, Holanda e Cuba.

Como organização internacional 'guarda-chuva' a ISSA presta consultorias a grupos nacionais e regionais. Alguns grupos nacionais são federados com a associação sociológica nacional desse país ou com uma organização de ciência do esporte/educação. Seja através da ISA ou do ICSSPE, esses grupos têm uma ligação direta com a ISSA. Há também grupos regionais em áreas como a Ásia e América do Norte. A NASSS, a Sociedade Norte-Americana de Sociologia do Esporte, que publica o *Jornal Sociologia do Desporto*, é o grupo regional mais conhecido. Investigadores europeus também estão ligados ao Colégio Europeu de Ciências do Desporto e a Associação Europeia de Sociologia do Desporto.

ISSA: NOVO CONSELHO EXECUTIVO, 2012-2015

Presidente - Elizabeth Pike (Reino Unido)

Secretária Geral - Christine Dallaire (Canadá)

Vice-Presidente (Promoções e Prêmios) - Eunha Koh (Coreia do Sul)

Vice-Presidente (ISA) - Kimberly Schimmel (EUA)

Vice-Presidente (Conferências) - Christopher Hallinan (Austrália)

Vice-Presidente (ICSSPE) - Cora Burnett (República da África do Sul)

## 2.2. Organizações Regionais ou Nacionais Relevantes e Redes ou Centros Especializados

Cada país tem sua própria associação sociológica e grupos de sociologia do esporte tendem a existir como parte dessas associações maternas da disciplina e/ou em conjunto com as organizações de ciência do esporte.

A Universidade de Waterloo, no Canadá foi o primeiro centro de destaque a ser associado com a sociologia do esporte. Hoje existem alguns centros de pesquisa estabelecidos há muito tempo na América do Norte (por exemplo, a Universidade do Nordeste, em Boston, Universidade de Illinois); na Europa (por exemplo, a Universidade Norueguesa de Esporte, em Oslo e a Universidade de Jyväskylä, na Finlândia); e na Ásia (por exemplo, a Universidade de Tsukuba, no Japão e Universidade Nacional de Seul, na Coreia). Na maioria dos casos, a pesquisa tende a ser conduzida por pequenos grupos de estudiosos, algumas vezes trabalhando individualmente. Os centros de excelência incluem a Universidade Loughborough, na Inglaterra, a Universidade de Toronto, no Canadá, a Universidade Norueguesa de Esporte, da Universidade de Copenhague e a Universidade de Otago, na Nova Zelândia.

## 2.3. Programas Internacionais de Graduação Especializada

Não aplicável.

# 3. Fontes de Informação

## 3.1. Jornais

O número de publicações nesta área continua a crescer. A seguir, os jornais são tanto dedicados à sociologia do esporte ou contêm uma elevada proporção de artigos escritos a partir de uma perspectiva sociológica:

- *International Review for the Sociology of Sport (Revista Internacional de Sociologia do Esporte)*
- *Sociology of Sport Journal (Jornal de Sociologia do Esporte)*
- *Journal of Sport and Social Issues (Jornal de esporte e Questões Sociais)*
- *Sport in Society (Desporto na Sociedade)*
- *Leisure Studies (Estudos de Lazer)*
- *Japanese Journal of Sociology of Sport (Jornal Japonês de Sociologia do Desporto)*
- *Soccer and Society (Futebol e Sociedade)*
- *Football Studies (Estudos de Futebol Americano).*



### 3.2. Livros de Referência, Enciclopédias, etc

- Coakley, J., and Dunning, E. (Eds.). (2000). *Handbook Of Sport Studies*. London: Sage.
- Levinson, D., and Christensen, K. (Eds.). (1996). *Encyclopedia Of World Sport: From Ancient Times To The Present*. Santa Barbara, CA: Abc-Clio. 796.03
- Oglesby, C. (Ed.). (1998). *Encyclopedia Of Women And Sport In America*. Phoenix, AZ: Oryx.
- Boyle, R., and Haynes, R. (2000). *Power Play: Sport, the media and popular culture*. London Longman.
- Brohm, J. M., and Perelman, M. (2006). *Le football, une peste émotionnelle*. Paris: Folioactuel Inedit.
- Cashmore, E. (2005). *Making Sense of Sports*, 4th edition. London: Routledge. 306.483.
- Coakley, J. (2007). *Sport in Society*. 9th edition. Boston, MA: McGraw-Hill.
- Digel, H. (1995). *Sport in a Changing Society. Sport Science Studies Volume 7*. Schorndorf, Germany: Verlag Karl Hofmann.
- Elias, N., and Dunning, E. (Eds.). (1986). *Quest for Excitement*. Oxford: Basil Blackwell.
- Gruneau, R. (1999). *Class, Sports, and Social Development*. Champaign, IL: Human Kinetics.
- Guttman, A. (1978). *From Ritual to Record: The nature of modern sports*. New York: Columbia University Press.
- Jarvie, G., and Maguire, J. (1994). *Sport and Leisure in Social Thought*. London: Routledge.
- Loy, J. W., Kenyon, G. S., and McPherson, B. D. (Eds.). (1981). *Sport, Culture and Society: A reader on the sociology of sport*. Philadelphia, PA: Lea and Febiger.
- Maguire, J. (2005). *Power and Global Sport: Zones of Prestige, Emulation and Resistance*. London: Routledge.
- Maguire, J., and Young, K. (Eds.). (2002). *Research in the Sociology of Sport*. London: Elsevier Press.
- Maguire, J., and Nakayama M. (Eds.). (2006). *Japan, Sport and Society: Tradition and Change in a Globalizing World*. London: Routledge.
- Ohl, F. (Ed.). (2006). *Sociologie du sport. Perspectives Internationales et mondialisation*. Paris: PUF.
- Putnam, D. (1999). *Controversies of the Sports World*. London: Greenwood Press.
- Rigauer, B. (1969). *Sport and Work*. New York: Columbia University Press
- Rowe, D. (2004). *Sport, Culture and the Media*, 2nd edition. Maidenhead: Open University Press.
- Rowe, D. (Ed.). (2004). *Critical Readings: Sport, culture and the media*. Maidenhead: Open University Press.
- Scambler, G. (2005). *Sport and Society: History, power and culture*. Maidenhead: Open University Press.

### 3.3. Série de Livros

Jennifer Hargreaves and Ian McDonald (Eds.). *Routledge Critical Studies in Sport*.

### 3.4. Publicações de Congressos/Oficinas

- Primeiro Congresso Mundial de Sociologia do Esporte, Seoul, Coréia do Sul, 2001
- Segundo Congresso Mundial de Sociologia do Esporte, Colônia, Alemanha, 2003
- Terceiro Congresso Mundial de Sociologia do Esporte, Buenos Aires, Argentina, 2005
- Quarto Congresso Mundial de Sociologia do Esporte, Copenhagen, Dinamarca, 2007
- Quinto Congresso Mundial de Sociologia do Esporte, Kyoto, Japão, 2008
- Sexto Congresso Mundial de Sociologia do Esporte, Utrecht, Holanda, 'Paixão, Prática e Lucro'
- Sétimo Congresso Mundial de Sociologia do Esporte, Havana, Cuba, 2011.

### 3.5. Banco de Dados

- SIRLS (Canadá, Universidade de Waterloo).
- <http://www.sportdoc.unicaen.fr/heracles/>
- <http://www.sirc.ca/sportdiscus>

### 3.6. Fontes da Internet

Sites e centros de pesquisa bibliográfica estão se desenvolvendo rapidamente. O site oficial da internet para a ISSA é o <http://www.issa.otago.ac.nz/> Para mais informações, consulte a seguinte página da internet para obter uma lista com outras associações - <http://www.issa.otago.ac.nz/links.php>

Veja também os seguintes endereços de e-mail:

- <[isa@sis.ucm.es](mailto:isa@sis.ucm.es)>
- <[sporthist@pdomain.uwindsor.ca](mailto:sporthist@pdomain.uwindsor.ca)>
- <[nassserv@listserv.bc.edu](mailto:nassserv@listserv.bc.edu)>
- <http://u2.u-strasbg.fr/laboaps/index.htm>

As seguintes associações também fornecem informações relevantes:

- Associação Internacional de Esporte e Cultura [www.isca-web.org](http://www.isca-web.org)
- Sociedade Internacional para a História da Educação Física e Desporto (ISHPES) [www.umist.ac.uk](http://www.umist.ac.uk)
- Federação Internacional de Educação Física e Desporto (FIEP) [www.fiep.org](http://www.fiep.org)
- Sociedade internacional de Educação Física Comparativa e Desporto (ISCPES) <http://iscpes.uwo.ca>
- Associação Europeia de Sociologia do Esporte (EASS) <http://www.eass-sportsociology.eu/>

## 4. Material Anexo

### 4.1. Terminologia

Veja qualquer dicionário padrão de sociologia.

Veja também:

Cashmore, E. (2000). *Sports Culture. An A-Z Guide* London: Routledge.

Levinson, D., and Christensen, K. (Eds.). (1990). *Encyclopaedia of World Sport* (3 volumes.). Oxford: ABC-CLIO.

### 4.2. Declarações de Posição

Consulte a documentação ISSA sobre o papel e a função da Associação para tomadas de posição.

A ISSA também endossou a Declaração de Brighton sobre Mulheres e Desporto.

As três tarefas principais de ISSA são serviço, defesa e pesquisa. A ISSA visa prestar um serviço aos seus membros, para representar os interesses dos sociólogos e para desenvolver o campo em áreas onde, no momento, o estado do conhecimento sociológico sobre o desporto é imaturo. A ISSA também é sobre advocacia. A ISSA tenta intervir no Mundo dos Esportes de hoje - usando a influência que ela tem para fazer tais mundos menos desperdiçadores de vidas e recursos. A ISSA também é sobre pesquisa - ela visa à criação de uma base de conhecimento sobre a qual construir futuros mundos do esporte que podem ser semelhantes aos de hoje ou o que podem ser feitos de novo. Esses mundos podem melhorar os aspectos positivos do esporte do mundo contemporâneo ou eles podem reforçar ou piorar o que nós já experimentamos como características negativas. Sociólogos do desporto, portanto, têm um papel a desempenhar em abordagens para o desenvolvimento através do desporto e em iniciativas mais amplas das Nações Unidas a respeito de desporto, cultura e sociedade.

**Parte III.**  
**Disciplinas Acadêmicas com**  
**Orientação Profissional**

---

---

*As Disciplinas Acadêmicas com Orientação Profissional representam áreas acadêmicas, que baseiam o seu órgão central do conhecimento ou aplicação prática de profissões desportivas. As seguintes considerações provam que estes são, de fato disciplinas Acadêmicas. Eles têm Cadeira de Professores, Programas de formação acadêmica, organizações internacionais, revistas científicas internacionais e Conferências científicas internacionais, bem como a representação organizacional em níveis mundial, continental e nacional. A Parte III enumera 12 disciplinas científicas como disciplinas acadêmicas com orientação profissional.*

---

# CIÊNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA ADAPTADA

Claudine Sherrill e Yeshayahu Hutzler

## 1. Informação Geral

### 1.1. Desenvolvimento Histórico

A ciência da atividade física adaptada (APA) é a pesquisa, teoria e prática do conhecimento voltado para pessoas de todas as idades mal servidas pelas ciências gerais do esporte, carentes de recursos, ou sem poder para acessar a igualdade de oportunidades da atividade física e seus direitos. Os serviços e suportes da APA são fornecidos em todos os tipos de configurações. Assim, a pesquisa, a teoria e a prática se relacionam com as necessidades e os direitos de inclusão (Block e Obrusnikova, 2007), bem com os programas separados da APA.

A construção social das ciências do esporte (geral e adaptada) da ICSSPE tem um paralelo histórico à divisão das ciências médicas, educacionais e sociais em áreas de conhecimento distintas e profissões. Um ramo centrado principalmente nos corpos 'sãos' e o outro ramo em condições que a Organização Mundial da Saúde (2001) em primeiro lugar classificou como deficiências, incapacidades e desvantagens, e mais tarde, como deficiências, limitação de atividade e restrição de participação (1991). *Deficiente*, no entanto, é o termo preferido das pessoas que lidam com a atividade e os desafios de participação e, portanto, é a palavra que aqui usada (por exemplo, pessoas com deficiência, esporte para deficientes, estudos sobre deficiência). A APA é claro, tem se transformado de modo diferente entre as culturas e as deficiências. As principais razões para isso são: (a) a diversidade generalizada na forma como a deficiência é definida e se encaixa em várias culturas; e (b) a insuficiência de recursos para apoiar as oportunidades alternativas e os direitos (Gladwell, 2000; Ingstad e Whyte, 1995).

A partir da década de 1950, nos países mais desenvolvidos, os estudos sobre as condições específicas (por exemplo, cegueira, deficiência intelectual, deficiência física) se intensificaram, a filosofia mudou, as famílias se envolveram, a defesa começou e o financiamento caridoso e governamental se expandiu. Em alguns países, as deficiências foram definidas em lei que forneciam financiamento, garantindo que os critérios dos sistemas de classificação fossem atendidos. Organizações separadas também foram financiadas. Por exemplo, a primeira organização internacional de esportes para pessoas com deficiência (especificamente os surdos) foi fundada na França em 1924. O *movimento desportivo para deficientes*, que começou com o uso da atividade física como reabilitação para os veteranos de guerra na década de 1940 pelo neurocirurgião britânico Sir Ludwig Guttmann, levou à criação dos Jogos Paraolímpicos para atletas de elite. Uma ilustração das pesquisas da APA foi o Primeiro Congresso Médico Internacional de Desporto para Deficientes, realizado na Noruega, em 1980. Este congresso contou com a pesquisa principalmente de médicos que eram diretores médicos de programas desportivos para deficientes. Hoje, quase todas as competições internacionais para atletas com deficiência realizam congressos de pesquisa (ou equivalente) em conjunto com os seus jogos e continuam a tradição de compartilhar novos conhecimentos da Atividade Física Adaptada (Doll-Tepper, Kroner, e Sonnenschein, 2001; Sherrill, 1986; Steadward, Wheeler e Watkinson, 2003).

A história da APA possui muitos títulos, mas hoje dois termos dominam. A *Educação Física Adaptada* (APE), adotado pela primeira vez em 1952, nos Estados Unidos, se concentra em serviços baseados na escola. A *Atividade Física Adaptada* (APA), introduzida pela primeira vez em 1973 pelos fundadores canadenses e belgas da Federação Internacional de Atividade Física Adaptada (IFAPA), é um termo genérico que engloba atividade física de reabilitação, esporte, recreação e educação física para pessoas de todas as idades. A Organização das Nações Unidas (ONU), a partir da década de 1970, influenciou os programas e as pesquisas da APA.

Em 1971 e 1975, respectivamente, a Assembleia Geral das Nações Unidas adotou a Declaração sobre os Direitos do Deficiente Mental e a Declaração dos Direitos das Pessoas Deficientes. A declaração da ONU do Ano Internacional das Pessoas com Deficiência (1981) e da Década Internacional das Pessoas com Deficiência (1983-1992) forneceu visibilidade, conhecimento e motivação para fundar grupos de defesa e trabalhar ativamente no que diz respeito à promulgação e à aplicação de leis e políticas que apoiavam esses direitos. A defesa tornou-se, assim, uma nova área de pesquisa com o direito e a política social integrados à ciência da Atividade Física Adaptada. Em 2006, a ONU aprovou o artigo 30.5 da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, que afirmava que as pessoas com deficiência devem participar 'em condições de igualdade com os outros em atividades recreativas, desportivas e de lazer'. Isso reflete uma tendência que se afasta dos serviços que seriam baseados nas necessidades, e que caminha em direção à oferta de oportunidades baseadas em direitos.

## 1.2. Função

A função da ciência da Atividade Física Adaptada é fornecer

1. Conhecimento teórico e prático;
2. Profissionais altamente qualificados e praticantes, e
3. Práticas baseadas em pesquisa (serviços, suportes, atividades e programas) que incidam sobre as metas da atividade física, necessidades, direitos e empoderamento de pessoas *de todas as idades com deficiência* na prática da educação física, esporte, recreação e reabilitação. Os indivíduos com deficiência e os fatores contextuais que afetam o desempenho do movimento, bem como a inclusão social em atividades físicas escolhidas, são extremamente diversificadas. As funções de *preparação de pessoal* da Atividade Física Adaptada nas universidades é fornecer:
  - ◇ Cursos introdutórios para generalistas;
  - ◇ Especializações avançadas para o futuro do corpo docente da universidade, pesquisadores e administradores, e
  - ◇ Pesquisas contínuas para aumentar e manter a nossa base de conhecimento.

Funções específicas da Atividade Física Adaptada são:

1. Pré-serviço e serviço interno nas universidades;
2. Educação contínua no campo, instrução dos pais e da comunidade como um todo, e
3. *Práticas de infusão* em que especialistas da Atividade Física Adaptada fornecem generalistas com conhecimento sobre deficiência *adaptada* à assuntos gerais e habilidades necessárias para integrar as pessoas com deficiência em suas aulas ou programas.

A infusão tem como objetivo ampliar a base de conhecimentos e as práticas de ensino de generalistas para incluir melhor as diferenças individuais associadas com as deficiências e aperfeiçoar as atitudes de apoio.

### 1.3. Âmbito de Conhecimento

A ciência da Atividade Física Adaptada é *interdisciplinar*, definida como 'a integração do conhecimento de diversas áreas para a criação de um corpo distinto, único de conhecimentos da Atividade Física Adaptada que foca nos processos [interrelações entre] de adaptação ou mudança, diferenças individuais e atividade física' (Sherrill, 2004, p. 6). A *adaptação* é definida como 'a arte e a ciência utilizadas por pessoal qualificado, de avaliação e gestão de variáveis pessoa-tarefa-ambiente nos serviços de atividade física, suporte e intervenções projetadas para atender às necessidades psicomotoras únicas e alcançar os resultados desejados' (Sherrill, 2004 p. 7). A principal teoria orientando as práticas da Atividade Física Adaptada é a teoria da Adaptação ou Metateoria (Kiphard, 1983; Sherrill, 1995, 2004), que ainda está sendo desenvolvida. Fenômenos centrais neste metateoria podem ser identificados como:

- Ecossistemas (indivíduos que interagem com os outros e com as variáveis ambientais) que lidam com barreiras para o sucesso;
- Atividade física;
- Prestação de serviços; e
- Empoderamento.

A teoria da Análise Ecológica da Tarefa (ETA) (Davis e Broadhead, 2007), Abordagem Sistemática de Modificação Ecológica (SEMA) (Hutzler, 2007), bem como o Programa de Educação Individualizada (IEP) (Sherrill, 2004), são modelos que orientam o processo real de seleção e gestão das adaptações dentro de um determinado contexto. Os profissionais da Educação Física Adaptada nos EUA delinearão os Padrões Nacionais de Educação Física Adaptada (APENS) com conhecimento específico, competências e habilidades para serem demonstradas nas seguintes áreas: desenvolvimento humano, comportamento motor, ciência do exercício, medição e avaliação, história e filosofia, atributos únicos dos alunos, currículo e desenvolvimento, avaliação, design instrucional e planejamento, ensino, consultoria e desenvolvimento pessoal, avaliação de programas de educação contínua, ética e comunicação (Kelly, 2006). O Manual dos Padrões Europeus da Atividade Física Adaptada (EUSAPA) (Kudlacek, 2011) acrescenta mais dois domínios onde capacidades profissionais únicas, habilidades e competências são necessárias e devem ser desenvolvidas através de programas universitários adequados em todo o mundo.

### 1.4. Metodologia

Todos os domínios de prática da Atividade Física Adaptada são acompanhados pela pesquisa. Por exemplo, os domínios desportivos e recreativos estão sendo facilitados com a pesquisa aplicada que se concentra em questões de desempenho e questões de valorização da participação e classificação (por exemplo, Vanlandewijck e Thompson, 2011). Nos domínios educacionais, tipos de modalidades de inclusão e adaptação que funcionem de forma mais eficaz tanto para os participantes com quanto sem deficiência são na verdade focos de investigação (Block and Obrusnikova, 2007). Os dados são obtidos por meio de questionários especialmente desenvolvidos, tais como As Atitudes das crianças em Relação à Inclusão na Educação Física - Revisado (CAIPE-R) (Block, 1995).



Para triagem e controle do impacto da intervenção, testes de desempenho são utilizados, medindo componentes de aptidão (por exemplo, o teste de Aptidão Física Brockport (TBAF) para uso com jovens com deficiência (Winnick e Short, 1999), e o EUROFIT, especial para o uso em pessoas com deficiência intelectual (Skowronski et al, 2009). Para a avaliação da participação efetiva, métodos de observação exclusivos foram desenvolvidos tais como para identificar comportamentos de interação do mesmo grupo na educação física inclusiva (Klavina e Block, 2008), ou a Medida de Independência Aquática, para avaliar a adaptação aquática das crianças com deficiência (Hutzler, Chacham, Bergman e Szeinberg, 1998; Getz, Hutzler e Vermeer, 2006). Além disso, metodologias de análise de movimento precisas e equipamentos especializados sofisticados (SMART<sup>Whee</sup>: Cooper, 2010) têm sido desenvolvidos para a medição de padrões de movimentos e quantidades de propulsão em cadeira de rodas.

Ambas as metodologias quantitativas e qualitativas de investigação são utilizadas, com uma tendência de metodologias mistas para assegurar resultados abrangentes. A ampliação e adaptação da teoria existente para incluir a deficiência é enfatizada tanto quanto o desenvolvimento de teorias originais (Reid, 2000). Técnicas de coleta de dados são sistematicamente adaptadas às capacidades únicas de movimento e de comunicação dos participantes. A validação de instrumentos para amostras e fins específicos é necessária.

A pesquisa na Atividade Física Adaptada é especialmente complexa por causa da variabilidade dos participantes e, por vezes, em razão da disponibilidade de somente amostras pequenas. Pesquisadores usam tanto as estatísticas não paramétricas quanto paramétricas, além de abordagens alternativas, tais como a pesquisa qualitativa, que inclui pelo menos 16 subtipos específicos. O jornal científico de pesquisa da IFAPA *Atividade Física Adaptada Trimestral* (APAQ) tem publicado trabalhos de mais de 30 países durante a última década e está indexado no MEDLINE e outras fontes. A APAQ fornece avaliações sistemáticas de pesquisas empíricas, bem como artigos baseados em dados originais. O Jornal Europeu de Atividade Física Adaptada (EUJAPA) é uma revista científica de acesso livre que também publica pesquisas originais da Atividade Física Adaptada, principalmente com base em projetos de estudantes de pós-graduação. Além disso, os pesquisadores da IFAPA publicam em numerosas revistas disciplinares em todo o mundo, bem como revistas dedicadas a determinados tipos de deficiência. Tendências globais em direção a prestação de contas exigem cada vez mais que todas as práticas (intervenções) sejam baseadas em evidências ou pesquisas, portanto, priorizando a investigação experimental.

## 1.5. Relação com a Prática

Aplicações práticas focam na melhoria da *qualidade de vida para todos* e não apenas para pessoas com deficiência, através da aplicação de conhecimentos da Atividade Física Adaptada em vários níveis. A *inclusão* é facilitada através da eliminação de barreiras atitudinais, aspiracionais, arquitetônicas, de transporte e comunicação, e ocorre simultaneamente em ambientes domésticos, escolares e comunitários; por exemplo, por meio de atividades de *conscientização*, como a atividade de experimentar o goalball (Reina, López, Jiménez, García-Calvo and Hutzler 2011). A *acessibilidade aos recursos da comunidade* torna a vida de todos melhor, especialmente a das minorias desfavorecidas (por exemplo, idosos, deficientes, pobres). A Atividade Física Adaptada ensina as pessoas a se tornarem cada vez mais independentes, produtivas e autodeterminadas escolhendo atividades saudáveis quando lhes são garantidas diversas opções e configurações. A ciência da Atividade Física Adaptada tem como objetivo a colaboração entre especialistas e generalistas em todos os aspectos da vida que proporcionarão às pessoas desfavorecidas oportunidades iguais na atividade física e direitos.

## 1.6. Perspectivas Futuras

O século 21 abriu oportunidades para a Atividade Física Adaptada se tornar uma das principais prioridades da ciência, dos negócios e da educação. As razões incluem:

- A epidemia de inatividade aumentou drasticamente em todo o mundo e em uma taxa maior entre as pessoas com deficiência;
- A sociedade está envelhecendo com períodos de vida mais longos e maiores necessidades de serviços de saúde e de fitness a custos razoáveis;
- A sociedade está conferindo cada vez mais atenção aos comportamentos de saúde ao longo da vida;
- A Atividade Física Adaptada está fundamentada em fatores motivacionais 'saudáveis' nem sempre encontrados em ambientes terapêuticos;
- A Atividade Física Adaptada tem uma longa experiência na formação do engajamento de tarefa múltipla, agora aceita como uma alta prioridade nos treinamentos físicos, e
- Os governos e os organismos internacionais estão cada vez mais aceitando os direitos sociais das minorias, incluindo as pessoas com deficiência.

A Atividade Física Adaptada está preparada para atender as necessidades de mudança e assegurar a liderança para a cooperação entre as organizações.

## Referências

- Block, M. E. (1995). Development and validation of the children's attitudes toward integrated physical education – revised (CAIPE-R) inventory. *Adapted Physical Activity Quarterly*, 12, 60-77.
- Block, M.E., and Obrusnikova, I. (2007). Inclusion in physical education: A review of the literature. *Adapted Physical Activity Quarterly*, 24, 103-124
- Cooper RA, SMART<sup>wheel</sup> (2010): From concept to clinical practice. *Prosthetics and Orthotics International*, 33(3), 198-209.
- Getz, M., Hutzler, Y., and Vermeer A. (2006). Relationship between aquatic independence and gross motor function in children with neuro-motor impairments. *Adapted Physical Activity Quarterly*, 23, 339-355.
- Gladwell, M. (2000). *The tipping point*. New York, NY: Little and Brown and Company.
- Hutzler, Y. (2007). *A systematic ecological model for adapting physical activities: Theoretical foundations and practical examples*. *Adapted Physical Activity Quarterly*, 24, 287-304.
- Hutzler, Y., Chacham, A., Bergman, U., and Szeinberg, A. (1998). The effect of a movement and swimming program on the vital capacity and water orientation skills of children with cerebral palsy. *Developmental Medicine and Child Neurology*, 40, 176-181.
- Hutzler, Y. and Sherrill, C. (2007). Defining adapted physical activity: International perspectives. *Adapted Physical Activity Quarterly*, 24, 1-20.
- Ingstad, B., and Whyte, S. R. (1995). *Disability and culture*. Berkeley, CA: University of California Press.
- Kelly, L. E. (Ed.). (2006). *Adapted physical education national standards: National Consortium for Physical Education and Recreation for Individuals with Disabilities*. Champaign, IL: Human Kinetics.
- Klavina, A., and Block, M. E. (2008). The effect of peer tutoring on interaction behaviours in inclusive physical education. *Adapted Physical Activity Quarterly*, 25, 132-158.

- Kudlacek, M. (2011). *EUSAPA: European Standards in Adapted Physical Activity*. Brussels: European Union, Education, Audiovisual and Culture Executive Agency.
- Reid, G. (2000). Future directions of inquiry in adapted physical activity. *Quest*, 52, 370-382.
- Reina, R., López, V., Jiménez, M., García-Calvo, T., and Hutzler, Y. (2011). *Effects of Awareness Interventions on Children's Attitudes toward Peers with a Visual Impairment*. *International Journal of Rehabilitation Research*, 34, 243-248.
- Sherrill, C. (1995). Adaptation theory: The essence of our profession and discipline. In I. Morisbak and P.E. Jorgensen (Eds.). *10<sup>th</sup> International Symposium on Adapted Physical Activity Proceedings* (pp. 31-45). Oslo: BB Grafisk.
- Skowronski, W., Horvat, M., Nocera, J., Roswal, G., and Croce, R. (2009). Eurofit special: European fitness battery score variation among individuals with intellectual disabilities. *Adapted Physical Activity Quarterly*, 26, 54-67.
- Vanlandewijck, Y. and Thompson, W. (2011). *The Paralympic Athlete: Handbook of Sports Medicine and Science*. Hoboken, NJ: Wiley-Blackwell
- Winnick, J., and Short, F. (1999). *The Brockport Physical Fitness Test Manual*. Champaign, IL: Human Kinetics.

Para outras, veja Seção 2.2.

## 2. Rede Organizacional

### 2.1. Principais Organizações e Redes Internacionais

A Federação Internacional de Atividade Física Adaptada (IFAPA), fundada no Quebec, Canadá, em 1973, realizou conferências durante anos ímpares desde 1977. As conferências, tradicionalmente chamadas de Simpósios Internacionais sobre Atividade Física Adaptada (ISAPA), foram realizadas em seis de sete regiões. O jornal de pesquisa oficial da IFAPA é *Atividade Física Adaptada Trimestral* (APAQ), publicado pela Human Kinetics. Como uma filial da ICSSPE, a IFAPA promove parcerias e colaborações.

Os 20 membros votantes do Conselho de Administração IFAPA estão organizados da seguinte forma:

- Comitê Executivo: Presidente, o Presidente Eleito, Presidente Anterior, Vice-Presidente, Secretário, Tesoureiro.
- Representantes Regionais: dois representantes, cada um de regiões com organizações filiadas a IFAPA: Ásia, Europa, América do Norte; e um representante de outras regiões: África, Oceania, Oriente Médio, América do Sul/Central.
- Especialistas de Recursos: Editor da APAQ, um Contato da Comunidade de Deficientes e Representantes Estudantis.

## 2.2. Organizações Regionais ou Nacionais Relevantes e Redes ou Centros Especializados

### Nível Regional

A IFAPA tem sete regiões: África, Ásia, Europa, Oriente Médio, América do Norte, Oceania e América do Sul/Central. Três regiões têm organizações afiliadas:

- Sociedade Asiática de Educação Física Adaptada e Exercício (ASAPE);
- Federação Europeia de Atividade Física Adaptada (EUFAPA), e
- Federação Norte-Americana de Atividade Física Adaptada (NAFAPA).

As organizações regionais são únicas em composição, estatuto social, constituição e outras áreas. As conferências ocorrem durante anos pares.

### Nível Nacional

Vários países têm organizações nacionais de Atividade Física Adaptada ou de Educação Física Adaptada, mantêm sites, realizam conferências anuais ou bienais e publicam revistas profissionais, geralmente em sua língua nativa, mas muitas vezes com resumos em Inglês. Um número crescente de livros de Atividade Física Adaptada e Educação Física Adaptada são publicados a nível nacional, no idioma de preferência do país. Exemplos ilustrativos de países com fortes organizações nacionais são o Brasil, a Finlândia, o Japão, a Coreia, a Noruega, a Turquia e os EUA.

## 2.3 Programas Internacionais de Graduação Especializada

Não aplicável.

## 3. Fontes de Informação

### 3.1. Jornais (Ilustrativos)

- *Adapta: A Revista Profissional Da Sobama*. Sociedade Brasileira de Atividade Motora Adaptada (SOBAMA)
- *Adapted Physical Activity Quarterly* (Atividade Física Adaptada Trimestral), Publicação Human Kinetics
- *European Journal of Adapted Physical Activity, European Union Federation of Adapted Physical Activity. Motorik, Zeitschrift fur Motopadagogik und Mototherapie. Hofman Verlag* (Jornal Europeu de Atividade Física Adaptada, Federação Europeia de Atividade Física Adaptada).
- *Palaestra*, Publicação Challenge, Illinois
- *Praxis der Psychomotorik*. Publicação Borgmann.

### 3.2. Livros de Referência, Enciclopédias etc

- Davis, W. E. and Broadhead, G. D. (Eds.). (2007). *Ecological task analysis: Looking back. Thinking forward*. Champaign, IL: Human Kinetics.
- Doll-Tepper, G., Kroner, M., and Sonnenschein, W. (2001). New horizons in sport for athletes with a disability: VISTA '99 Conference. Oxford: Meyer and Meyer Sport.
- DePauw, K. P. and Gavron, S. J. (2005). Disability sport. Champaign, IL: Human Kinetics.
- Kiphard, E. J. (1983). Adapted physical education in Germany. In R. L. Eason, T. L. Smith, and F. Caron (Eds.). *Adapted physical activity: From theory to application: Proceedings of the 3<sup>rd</sup> ISAPA* (pp. 25-32). Champaign, IL: Human Kinetics.
- Mauerberg-de Castro, E. (2005). *Atividade física adaptada*. Sao Paulo, Brasil: Tecmedd.
- Sherrill, C. (Ed.). (1986). *Sport and disabled athletes*. Champaign, IL: Human Kinetics.
- Sherrill, C. (Ed.). (1988). *Leadership training in adapted physical education*. Champaign, IL: Human Kinetics.
- Sherrill, C. (2004). *Adapted physical activity, recreation, and sport: Crossdisciplinary and lifespan*. Boston, MA: McGraw-Hill.
- Steadward, R. D., Wheeler, G. D. and Watkinson, E. J. (Eds.). (2003). *Adapted physical activity*. Edmonton, Canada: University of Alberta Press.
- Stiker, H.-J. (1982). *Corps infirmes et sociétés*. Paris: Aubier Montaigne.
- Van Coppenolle, H., Potter, J. C., Van Peteghem, A., Djjobova, S., and Wijms, K. (Eds.). (2003). *Inclusion and integration through adapted physical activity*. Leuven, Belgium: THENAPA.
- Winnick, J. P. (Ed.). (2005). *Adapted physical education and sport*. Champaign, IL: Human Kinetics.

### 3.3. Série de Livros

Várias séries estão disponíveis, geralmente financiadas pelo governo ou por entidades privadas. Os volumes ilustrativos são:

- Australian Sport Commission (Comissão Australiana de Esporte)
- 1995. *Willing and able: An introduction to inclusive practices (1995. Disposto e capaz: Uma introdução às práticas inclusivas)*
- 2001. *Give it a go: Including people with disabilities in sport and physical activity (2001. Dê uma chance: Inclusão das pessoas com deficiência no esporte e atividade física)*
- European Union APA Projects (Projetos da União Europeia de Atividade Física Adaptada). Contato H. Van Coppenolle no [www.kuleuven.ac.be/thenapa/education/index.htm](http://www.kuleuven.ac.be/thenapa/education/index.htm) para livros e DVDs.

### 3.4. Publicações de Congressos/Oficinas

Volumes ilustrativos de publicações da ISAPA estão listados cronologicamente:

- Eason, R., Smith, T., and Caron, F. (Eds.). (1983). *Adapted physical activity: From theory to practice. Proceedings of 3<sup>rd</sup> ISAPA*, New Orleans. Champaign, IL: Human Kinetics.
- Doll-Tepper, G., Dahms, C., Doll, B., and von Selzam, H. (Eds.). (1990). *Adapted physical activity: An interdisciplinary approach. Proceedings of 7th ISAPA*. Berlin: Springer-Verlag.

- Yabe, K., Kusano, K., and Nakata, H. (1994). *Adapted physical activity: Proceedings of 9th ISAPA*, Yokohoma. Tokyo: Springer-Verlag.
- Morisbak, I., and Jorgensen, P. E. (Eds.). (1995). *Quality of life through adapted physical activity and sport – a lifespan concept. Proceedings of 10th ISAPA*. Oslo and Beitostolen, Norway: ISAPA Organisers.
- Dinold, M., Gerber, G., and Reinelt, T. (Eds.). (2003). *Towards a society for all – Through adapted physical activity. Proceedings of 13th ISAPA*, Austria. Vienna: Austrian Federation of Adapted Physical Activity.
- Mauerberg-de Castro, E., and Campbell, D. (2007). *Book of proceedings of 16<sup>th</sup> ISAPA*. mauerber@rc.unesp.br

### 3.5. Banco de Dados

Organizações sob outras rubricas mantêm bancos de dados. A parceira da IFAPA, Human Kinetics, mantém um extenso banco de dados de membros.

### 3.6. Fontes da Internet

- Conselho de Atividade Física Adaptada (APAC), Aliança Americana para a Saúde, Educação Física, Recreação e Dança (AAHPERD). [www.aapar.org](http://www.aapar.org)
- Atividade Física Adaptada Trimestral (APAQ), o jornal oficial da Federação Internacional de Atividade Física Adaptada. [www.humankinetics.com](http://www.humankinetics.com)
- *Palaestra*, o jornal. [www.palaestra.com](http://www.palaestra.com)
- Conselho para Crianças Excepcionais (CEC). [www.cec.sped.org](http://www.cec.sped.org)
- Human Kinetics. [www.humankinetics.com](http://www.humankinetics.com)
- Conselho Internacional de Ciência do Desporto e Educação Física (ICSSPE). [www.icsspe.org](http://www.icsspe.org).
- Federação Internacional de Atividade Física Adaptada. [www.ifapa.biz](http://www.ifapa.biz)
- Comitê Paraolímpico Internacional. [www.paralympic.org](http://www.paralympic.org)
- Olimpíada Internacional Especial. [www.specialolympics.org](http://www.specialolympics.org)
- Centro Nacional de Atividade Física e Deficiência. [www.ncpad.org](http://www.ncpad.org)
- Consórcio Nacional de Educação Física e Recreação para Pessoas com Deficiência. [www.uwlax.edu/sah/ncperid/annual.htm](http://www.uwlax.edu/sah/ncperid/annual.htm)

## 4. Material Anexo

### 4.1. Terminologia

Incorporada ao texto.

## **4.2. Declarações de Posição**

Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência 2006: IFAPA Declaração de Posição [www.IFAPA.biz](http://www.IFAPA.biz).

Sobre pessoal altamente qualificado em Atividade Física Adaptada e inclusão, veja [www.aapar.org](http://www.aapar.org).

# EQUIPAMENTOS E INSTALAÇÕES NO ESPORTE

Johannes Bühlbecker e Klaus Meinel

## 1. Informação Geral

### 1.1. Desenvolvimento Histórico

As ideias por trás da concepção, construção e equipamentos de instalação desportiva na idade moderna datam do início do século XIX. Inicialmente, elas foram fortemente influenciadas pelo desporto na Inglaterra, mais tarde, pelo movimento de ginástica na Alemanha e na Escandinávia e, finalmente, pela propagação em âmbito europeu da natação como um meio de prevenir o afogamento e se manter saudável. Os princípios de planejamento das instalações foram estabelecidos no início do século XX e, em grande medida, entre os anos 1920 e 1940, com maior intensidade após a Segunda Guerra Mundial. Uma troca de experiências a nível europeu foi iniciada em 1957. Isso culminou na fundação da Associação Internacional de Instalações de Esportes e Lazer (IAKS - International Association for Sports and Leisure Facilities), em 1965.

### 1.2. Função

Com a exceção de algumas modalidades que são praticadas exclusivamente na zona rural ou ambiente natural (por exemplo, esqui e mountain bike), os desportos em geral exigem uma infraestrutura construída e mantida especificamente para cada prática particular. Estas têm de atender às necessidades funcionais do desporto, bem como as necessidades de segurança, economia e ecologia. Os elementos de tal infraestrutura podem incluir competição, treinamento e instalações de lazer, bem como instalações auxiliares para atletas, espectadores, mídia e administração. O objetivo é, portanto, produzir princípios adequados de planejamento, construção e operação, que sejam regularmente atualizados para ficarem em conformidade com as mais recentes descobertas.

### 1.3. Âmbito de Conhecimento

Essencial para o cumprimento dos requisitos de instalações desportivas, conforme descrito acima na seção 1.2, é a criação de redes de descobertas a partir dos campos de conhecimento relacionados com o desporto: educação, sociologia, psicologia, medicina, biomecânica, prevenção de acidentes, arquitetura, paisagismo, engenharia, ensaios de materiais, economia e ecologia.

### 1.4. Metodologia

Uma apresentação abrangente da metodologia científica para a formulação e a avaliação das instalações não é possível por causa da diversidade de abordagens nos diversos campos científicos. Os objetivos dos métodos em sua totalidade são:



- Definir a demanda para os vários tipos de instalações de acordo com as necessidades dos usuários das instalações de hoje e de amanhã;
- Planejamento orientado na demanda e realização do respectivo projeto de construção em conformidade com os requisitos de função, economia, ecologia e design do desporto;
- Um modo de operação que respeite as exigências econômicas e ecológicas, e que leve em conta as necessidades respectivas das disciplinas desportivas e de lazer.

### **1.5. Relação com a Prática**

A conformidade com os requisitos para instalações desportivas, conforme descrito acima nos pontos 1.2 a 1.4, não é possível sem uma troca de informações contínua e intensa entre cientistas e profissionais e outras instituições e organismos ativos em âmbito internacional, tais como: IOC, IPC, GAISF, ANOC, IANOS, TAFISA, UIA e ICSSPE. Na IAKS, as informações são trocadas, particularmente nos seus congressos, seminários e grupos de trabalho multidisciplinares, em que especialistas reconhecidos internacionalmente discutem os efeitos dos principais desportos e tendências de atividades de lazer na infraestrutura associada e preparam diretrizes de planejamento respectivas bem como outros planos de trabalho auxiliares.

### **1.6. Perspectivas Futuras**

Quando se considera o ciclo de vida de uma instalação desportiva do ponto de vista dos custos, a soma de valores necessária para construção é de apenas 20% a 25%, de acordo com vários recursos dos Ministérios de Finanças e dos grupos de gestão de instalações. Os restantes 75% a 80% são necessários para a operação, manutenção, substituição necessária dos componentes técnicos, demolição e eliminação. Em vista do fato de que os financiamentos disponíveis para instalações desportivas estão se tornando cada vez mais escassos, o objetivo deveria ser o de aliviar a carga financeira total sobre o cliente e o operador, verificando a demanda para a instalação com a maior precisão possível, através de sua concepção meticulosa e assegurando a construção de baixo custo e operação ao longo do ciclo de vida da instalação.

O objetivo do IAKS é a criação de instalações desportivas de alta qualidade, funcional e sustentável em todo o mundo, sem deixar de lado suas outras metas ou o acompanhamento das tendências no desporto e seus efeitos sobre as instalações oferecidas.

## **2. Rede Organizacional**

### **2.1. Principais Organizações e Redes Internacionais**

A IAKS, como observado anteriormente, é a Associação Internacional de Instalações de Esportes e Lazer. A IAKS e seus membros formam uma rede global para a concepção, construção, modernização e gestão de instalações desportivas e de lazer. A IAKS é a única organização reconhecida pelo Comitê Olímpico Internacional (IOC - International Olympic Committee) para as questões de desenvolvimento de instalações desportivas. Ela colabora com o Comitê Paralímpico Internacional (IPC - International Paralympic Committee) e numerosos outros parceiros.

A IAKS contribui para a realização econômica e ambientalmente amigável de projetos de instalações desportivas e de lazer e, portanto, destaca o direito dos cidadãos por instalações desportivas que sejam orientadas na demanda e funcionais.

A IAKS tem cerca de 1.000 membros em 110 países em todo o mundo, espalhados por todos os cinco continentes.

## **2.2. Organizações Regionais ou Nacionais Relevantes e Redes ou Centros Especializados**

Começando com praticamente todos os países europeus, a rede IAKS agora se estende para a Austrália, Nova Zelândia, Japão e China, bem como Rússia, Namíbia, Chile e toda a América do Norte. Estes membros são classificados da seguinte forma:

- Empresas especializadas: arquitetos, paisagistas, engenheiros e consultores;
- As empresas da indústria do desporto: empresas de construção, fabricantes de produtos de instalações desportivas, bem como equipamentos desportivos e operadores de instalações desportivas;
- Instituições públicas: autoridades desportivas locais, parques e jardins e departamentos de obras públicas, ministérios desportivos nacionais e regionais;
- Organizações desportivas: Comitês Olímpicos Nacionais, organizações desportivas de cúpula e federações desportivas, e
- Instituições científicas: estabelecimentos de ensino superior para a educação física, arquitetura e engenharia.

## **2.3. Programas Internacionais de Graduação Especializada**

Não aplicável.

# **3. Fontes de Informação**

## **3.1. Jornais**

O jornal científico internacional bimensal de desportos, lazer e instalações recreativas da IAKS chama-se 'SB'. É disponibilizado nas áreas de planeamento, realização e operação de instalações desportivas no cenário internacional. Como parte dos serviços da IAKS, ele é fornecido gratuitamente para os membros.

O 'SB' tem sido publicado pela Associação Internacional de Desporto e de Lazer (IAKS) desde 1967. Está disponível a cada dois meses e apresenta as tendências e os projetos em curso no setor do desporto internacional e instalações de lazer.

O 'SB' é publicado em quatro idiomas: Inglês, Alemão, Espanhol e Francês. O jornal é lido principalmente nos países de língua alemã e no resto da Europa, bem como na América do Norte, Central e do Sul, África, Ásia e Austrália.

### **3.2. Livros de Referência, Enciclopédias, etc.**

Não existem até hoje enciclopédias abrangentes nacionais ou internacionais. Isto é devido ao amplo espectro global da informação requerida e à natureza evolutiva dos desenvolvimentos em muitos dos setores individuais.

### **3.3. Série de Livros**

Há mais de 30 títulos para escolher dentro da série de publicações da IAKS. Incluídos nestas publicações estão os resultados de conferências, painéis de especialistas e seminários.

### **3.4. Publicações de Congressos/Oficinas**

A cada dois anos, a IAKS organiza o seu congresso internacional para a concepção, construção, modernização e gestão de instalações desportivas e de lazer, em Colônia, na Alemanha. Os trabalhos de congressos e as apresentações são publicados em versão impressa e no site da IAKS.

### **3.5. Banco de Dados**

Há dois bancos de dados com endereços de informações e contatos dos planejadores especializados e empresas para instalações desportivas e de lazer disponíveis no site da IAKS. Nestas bases de dados, os membros da IAKS podem divulgar as suas atividades em um perfil informativo. Os potenciais clientes podem pesquisar produtos específicos, serviços e referências. O boletim da IAKS traz relatórios sobre temas atuais da IAKS e seus membros.

### **3.6. Fontes da Internet**

Mais informações sobre a IAKS, seus congressos e suas publicações podem ser encontradas em [www.iaks.info](http://www.iaks.info) e em [www.sb.iaks.info](http://www.sb.iaks.info).

## **4. Material Anexo**

### **4.1. Terminologia**

Não aplicável.

## 4.2. Declarações de Posição

A Associação Internacional de Instalações de Esportes e Lazer foi fundada em Colônia, Alemanha, em 1965. A IAKS recolhe, avalia e divulga a experiência adquirida pelos seus membros ou por outros organismos durante o planejamento, a construção, o equipamento e a gestão de todos os tipos de instalações para recreação, jogos e desporto. Como resultado dessas atividades, a IAKS serve como especialista e consultora de:

- Ministérios do desporto, educação e construção;
- Organizações desportivas (comitês olímpicos, associações e federações);
- Universidades, escolas técnicas, escolas de engenharia, bem como escolas e institutos de educação física;
- Administrações de cidades médias e grandes (departamentos de desportos, serviços de construção, departamentos de parques;
- Arquitetos e engenheiros, e ;
- Companhias industriais e associações empresariais.

Os peritos da IAKS aconselham as autoridades locais, os comitês de organização, os clientes, os designers, os operadores e os usuários de instalações desportivas e de lazer. Os serviços incluem análises de localização, estudos de viabilidade e estratégias de desenvolvimento, desde projetos individuais até as licitações Olímpicas.

A própria IAKS está ativamente envolvida no desenvolvimento de padrões e diretrizes. Os membros da IAKS têm acesso às informações mais recentes sobre as normas e diretrizes internacionais.

### Objetivos da IAKS

Tendo em vista o crescimento do estilo de vida orientado para o desporto, um exame minucioso do espaço necessário para o exercício no ambiente urbano e na zona rural é mais urgente hoje do que nunca. No passado, a ênfase muitas vezes costumava ser exclusivamente em atender as necessidades quantitativas para as instalações desportivas. Hoje, uma grande prioridade é conferida à qualidade. O objetivo é desenvolver um complexo desportivo e de lazer que seja igualmente funcional, bem desenhado e compatível com o ambiente. No planejamento, construção e operação de uma instalação de alta qualidade desse tipo, o uso racional de novos materiais, tecnologias e métodos também é essencial do ponto de vista da economia. Desta forma, os objetivos estão em plena sintonia com a Agenda 21 do Movimento Olímpico.

Através do seu trabalho, a IAKS contribui para a realização de tais instalações desportivas e de lazer. Ao mesmo tempo, ela destaca o direito do cidadão a instalações desportivas adequadas em número suficiente. Metas importantes para instalações orientadas para o futuro do desporto são multifuncionalidade, integração com os arredores e compatibilidade ambiental. Por conseguinte, deveria considerar os seguintes aspectos:

- Formas de instalações com usos variados e uma aparência atraente (diversão ou aventura de qualidade) para uma ampla gama de faixas etárias e interesses e padrões de desempenho (desporto para todos);

- Promoção de atividades relacionadas com a saúde;
- Adequação para, ou a possibilidade de, conversão para novas formas de exercícios ou jogos;
- Integração de outras instalações sociais ou culturais orientadas para o lazer;
- Interligação espacial de instalações desportivas e integração aos sistemas de espaço urbano aberto e ao ambiente residencial, com fácil acesso para os usuários menos móveis;
- Na medida do possível, o acesso ilimitado e taxas de admissão mínimas;
- Construção ambientalmente compatível, por exemplo, maximizando a permeabilidade do solo, evitando materiais de construção contaminados bem como processos de produção de uso intensivo de materiais e energia, possibilidade de reciclagem de materiais de construção;
- Operação ambientalmente compatível, por exemplo, minimizando o consumo de energia e de água, bem como a utilização de fontes alternativas de energia.

No setor de relações públicas, a IAKS tenta combinar os esforços das associações e dos responsáveis pela construção de instalações desportivas e desenvolver ajudas de advocacia na batalha pela redução das reservas de financiamento e espaço. Para garantir a provisão satisfatória de instalações desportivas no futuro, aqueles em posição de tomar as decisões devem unir-se com as organizações desportivas, com os líderes e os membros ativos para responder as perguntas, e como convencer a comunidade para atender as exigências de instalações desportivas das gerações futuras.

Um elemento central do trabalho de relações públicas da IAKS é o Prêmio de Instalações Exemplares de Esportes e Lazer. Esta é uma competição comum para os operadores e arquitetos, que se concentra deliberadamente sobre a importância especial da qualidade das instalações. Realizado pela primeira vez em 1987, o prêmio tem por objetivo aumentar a consciência mundial não só para a funcionalidade, mas também para instalações e edifícios bem projetados. A importância desta competição levou o IOC em 1999 a copatrocinar este prêmio que desde então tem sido chamado de Prêmio IOC/IAKS. Em 2005, o IPC se juntou a este projeto que resultou na atribuição adicional de uma Distinção para a Acessibilidade.

### **Atividades da IAKS**

O mundo do desenvolvimento de instalações de desporto e instalações de lazer tem convergindo para Colônia, Alemanha, a cada dois anos desde 1969. No congresso internacional da IAKS, tendências globais de infraestrutura, temas técnicos e melhores práticas são apresentados e discutidos.

Ao mesmo tempo, Koelnmesse e IAKS organizam a feira de comércio FSB - Feira Internacional para Áreas de Lazer, Esportes e Instalações para Piscinas – a maior vitrine do mundo para produtos e serviços do setor. Com 573 empresas expositoras de 41 países e espaço de exposição com área bruta de 62.000 metros quadrados, a FSB estabeleceu um novo recorde, por ocasião do seu 40º aniversário em 2009.

# CINEANTROPOMETRIA

Lindsay Carter

## 1. Informação Geral

### 1.1. Desenvolvimento Histórico

A cineantropometria pode ser definida como 'a disciplina acadêmica que envolve o uso de medidas antropométricas em relação a outros parâmetros científicos e/ou em áreas temáticas tais como o movimento humano, fisiologia ou ciências da saúde aplicadas'. Cineantropometria é a disciplina e antropometria se refere aos procedimentos para a aquisição de dimensões do corpo humano (Stewart, 2010). Dentre as técnicas utilizadas em cineantropometria moderna, a antropometria tem a história mais longa.

Artistas e escultores utilizaram as dimensões do corpo humano de forma absoluta e proporcional, por exemplo, Leonardo da Vinci (1452-1519) mostrou isso em suas muitas obras, especialmente o 'Homem Vitruviano' e Sigmund Elsholtz (1623-1688) foi, provavelmente, o primeiro a usar a 'antropometria' em seu significado contemporâneo. Em 1628, Gerard Thibault escreveu um extenso livro, 'A Academia da Espada', sobre as dimensões do corpo e o sucesso da esgrima. Adolphe Quetelet (1796-1874) descreveu o Índice de Quetelet (agora Índice de Massa Corporal) e era conhecido por sua aplicação de métodos estatísticos nas dimensões do corpo humano.

Antropólogos e arqueólogos também têm uma longa tradição de uso da antropometria, particularmente em matéria de medição esquelética. No final do século 19, foram realizadas várias reuniões para que se chegasse a um acordo sobre os padrões de medição para antropometria. O 13º Congresso Internacional de Pré-História, Antropologia e Arqueologia, realizado em Mônaco, 1906, é reconhecido pelos primeiros acordos. Uma reunião subsequente em Genebra, 1912, no 14º Congresso Internacional de Antropologia e Arqueologia, complementou os acordos em Mônaco (Hrdlička, 1939).

Em 1914, Rudolph Martin formalizou os métodos e fez revisões até o final da década de 1950 (com K. Saller). A escola alemã dominou a antropometria na primeira metade do século 20. Essa influência se espalhou para o Reino Unido e para as Ciências do Esporte na América do Norte.

A cineantropometria tornou-se uma disciplina reconhecida no Conselho Internacional de Ciências do Esporte e da Educação Física no Brasil, 1978, quando foi aprovado o Grupo de Trabalho Internacional sobre Cineantropometria (IWGK - Internacional Working Group on Kinanthropometry). Cineantropometria é uma subdisciplina da Biomecânica que por sua vez é uma das Ciências do Desporto Fundamentais. O termo cineantropometria, em vez de simplesmente antropometria, foi escolhido para enfatizar a aplicação da antropometria ao movimento para além das próprias medições. Atualmente, cineantropometria continua a crescer com praticantes sendo encontrados em todos os cinco continentes. A Sociedade Internacional para o Avanço da Cineantropometria (ISAK- International Society for the Advancement of Kinanthropometry ) promove e fomenta suas metas.

## 1.2. Função

O objetivo da cineantropometria é melhorar a compreensão do funcionamento total do corpo humano através da medição do seu tamanho, forma, proporções e composição, relacionando-lhes com saúde, exercício e desempenho. Um interesse central é o desempenho físico, em especial, embora não se limitando ao desempenho desportivo. Ao examinar a relação entre as medidas do corpo e os aspectos de desempenho, a cineantropometria ajuda na otimização do treinamento para melhorar o desempenho e também ajuda a reduzir as lesões. Ela é útil para as crianças, para ajudar no reconhecimento precoce do potencial atlético e para examinar o impacto da formação inicial no seu crescimento e maturação. Ela desempenha uma função importante na avaliação da relação entre exercício, nutrição e saúde, dos requisitos normais de crescimento para os efeitos do envelhecimento sobre o corpo, para a evolução e as características da expressão de diferentes processos de doença no organismo. O funcionamento grosso também pode se referir a outras aplicações além do desporto: a cineantropometria é ideal para a ergonomia, a otimização do ajuste entre o trabalhador e o local de trabalho. Uma outra função importante de cineantropometria é melhorar, validar e padronizar as técnicas para a medição do corpo humano.

## 1.3. Âmbito de Conhecimento

As palavras fundamentais em cineantropometria se referem ao movimento, aos seres humanos e à medição. Em termos menos simples, é o estudo do tamanho humano, forma, proporção, composição, maturação e função grossa (Ross, 1978). A disciplina tem uma longa história, desde altura e peso, as duas medidas mais simples e mais comumente usadas em medidas cineantropométricas, têm sido medidas por muitos séculos. O aumento da sofisticação levou aos campos modernos de antropometria e biometria e muito se tem escrito sobre estes temas. A referência clássica é 'Lehrbuch der Anthropologie' (Martin e Saller, 1957), mas o trabalho anterior de Rudolph Martin (1914) e a descrição das medições realizadas no Programa Biológico Internacional (Weiner e Lourie, 1969) são referências importantes. A ISAK modificou as descrições detalhadas por Ross e Marfell-Jones (1991) e Norton et al. (1996) para produzir um novo manual, as Normas Internacionais para a Avaliação Antropométrica (ISAK, 2001 e 2006), em um esforço para trazer uniformidade às técnicas em antropometria. Desde 1996, ISAK tem operado um Esquema Internacional de Acreditação de Antropometria, com quatro níveis de especialização. Nenhuma discussão sobre a forma do corpo e proporção seria completa sem uma referência ao brilhante trabalho de D'Arcy Thompson (1917) e da aplicação de alometria para o crescimento por Huxley (1932). Um resumo compreensivo dos nossos conhecimentos acerca da antropometria para o crescimento humano é dado por Edith Boyd (1980). O conhecimento quantitativo de compleição física e da composição humana inclui o somatotópico (Sheldon, Dupertuis e McDermott, 1954). A partir dos anos 1960, o somatotópico foi redefinido e se tornou mais rigoroso e útil numa série de publicações de Heath e Carter, a partir de 1966 e que culminou com o seu volume definitivo (Carter e Heath, 1990).

Tecnologias avançadas para avaliação da estrutura e composição corporal foram utilizadas juntamente com a antropometria, por exemplo, pletismografia por deslocamento de ar, hidrometria, absorciometria de Raios-x de Dupla Energia (DEXA - dual-energy X-ray absorptiometry), ressonância magnética (MRI - magnetic resonance imaging) e tomografia computadorizada (TC). Além de usar o somatotópico para avaliar a forma do corpo e composição, avanços na digitalização fotônica de terceira dimensão (3D) na década passada têm proporcionado

outro método e ligação com a cineantropometria. Dados extensos podem ser obtidos rapidamente da forma corporal e dimensões da superfície em 2-3D e as imagens podem ser utilizadas posteriormente e frequentemente para diferentes medidas sem o sujeito estar presente (Olds e Honey, de 2006; Schranz et al., 2010).

As técnicas para a avaliação do tamanho do corpo, forma e composição são usadas agora em diversos campos. Os pesquisadores compilaram um grande conjunto de conhecimento sobre a relação entre a composição corporal e o desempenho tanto da saúde quanto do desporto. Milhares de artigos têm sido publicados sobre fatores que afetam unicamente a gordura corporal/adiposidade. Além disso, a informação direta obtida a partir de estudos de cadáver foi relatada por Clarys, Martin e Drinkwater (1984); Clarys, Probyn e Marfell-Jones (2005). Estas são agora complementadas por Tomografias Computadorizadas e Exames de Ressonância Magnética para uma melhor compreensão dos compartimentos anatômicos. Um componente importante da cineantropometria diz respeito à medição de uma vasta gama de variáveis de desempenho físico, tais como força muscular, potência, condição física e flexibilidade.

#### **1.4. Metodologia**

A pesquisa em cineantropometria é essencialmente de natureza quantitativa, utilizando metodologias padrões e procedimentos analíticos. Normalmente os estudos são descritivos (transversal) ou experimentais (que envolve uma intervenção). Avanços consideráveis foram alcançados por estudos longitudinais e transversais que comparam, por exemplo, o envelhecimento em crianças e adultos, atletas de diferentes esportes, pessoas em diferentes estados de saúde, a relação entre as variáveis de estilo de vida e as variáveis físicas e de composição. As intervenções podem testar hipóteses relacionadas aos efeitos de variáveis tais como o exercício e a nutrição, em suas várias formas, sobre o desempenho ou variáveis relacionadas à composição corporal, as proporções do corpo, crescimento, etc. Um componente importante da cineantropometria refere-se à medição de uma ampla gama de variáveis de desempenho, como força muscular, potência, aptidão física e flexibilidade.

#### **1.5. Relação com a Prática**

A literatura científica está repleta de relatos de pesquisa descrevendo aplicações da cineantropometria em uma ampla variedade de configurações. No entanto, algumas aplicações importantes são descritas.

A cineantropometria tem sido usada para detalhar padrões normais de crescimento em crianças e então examinar os fatores que afetam o crescimento, em particular o exercício e a nutrição. Neste contexto, a avaliação cineantropométrica da maturidade sexual demonstrou os efeitos do treinamento atlético sobre a puberdade, bem como sobre o ciclo reprodutivo das mulheres atléticas.

A cineantropometria tem sido usada para examinar as variáveis relacionadas ao desempenho em atletas de classe mundial (por exemplo, Carter, 1984; Carter e Ackland, 1994; Rienzi et al, 1998, Ackland et al., 2003). Ela tem sido usada em uma ampla gama de configurações culturais para investigar os fatores que afetam o estado



nutricional (por exemplo, Himes, 1991) e tem sido aplicada extensivamente nos países ocidentais em estudos que investigam os aspectos sanitários da gordura atípica, que vão desde a obesidade extrema até o emagrecimento através da anorexia nervosa e os efeitos do exercício sobre a distribuição da gordura corporal. O papel dos diferentes tipos de atividade física na saúde do esqueleto é uma área de grande interesse contemporaneamente; e as novas e sofisticadas técnicas para avaliar o osso, como a absorção dupla de energia de raio-X e a ressonância magnética, estão agora incluídas no espectro de métodos cineantropométricos. Estes têm sido aplicados em populações incluindo atletas, mulheres na pós-menopausa e crianças, para servir de suporte para a hipótese de que o exercício regular de sustentação de peso é importante para a integridade do esqueleto. Estas técnicas (e outras) também são usadas para avaliar a composição corporal em relação à saúde e à atividade física

A cineantropometria tem muitas aplicações na medicina. Ela foi aplicada em estudos genéticos, para examinar correlatos da composição física e do corpo de determinadas configurações cromossômicas. Do mesmo modo, tem sido aplicada na descrição de correlações físicas de diferentes estados de doença e para ajudar a avaliar as estratégias terapêuticas. Ela tem aplicações importantes na área da saúde pública, do seu papel geral no fornecimento de dados normativos para orientar indivíduos que desejam fazer mudanças de estilo de vida para melhorar a sua saúde até a detecção de pessoas em risco por problemas comuns, tais como a doença cardiovascular.

Com o surgimento contínuo de evidências de que a atividade física regular melhora o estado de saúde e prolonga a expectativa de vida, parece que a pesquisa cineantropométrica e suas aplicações continuarão a se expandir, como tem ocorrido durante as últimas décadas.

## 1.6. Perspectivas Futuras

Dada a sua aplicação tanto para a saúde quanto para o desporto, vamos ver um aumento do uso da cineantropometria no futuro, na medida em que cientistas, médicos e treinadores exigirão informações atualizadas sobre normas e alcances para suas populações de interesse. Esses profissionais precisam ter acesso imediato a dados e técnicas simples e facilmente aplicáveis que irão fornecer-lhes informações significativas e ajudá-los a realizar o seu trabalho melhor. Por seu trabalho ser de valor, a cineantropometria terá de continuar o desenvolvimento de tais técnicas para garantir que elas sejam praticáveis e acessíveis, bem como significativa. O papel da ISAK será fornecer acesso a esses dados bem como informações antropométricas, de educação e de formação contínua para que os seus membros e egressos sejam capazes de fornecer serviços de medição e interpretação para atender esta demanda. A ISAK também vê um papel importante em prover um fórum internacional para cineantropometria para compartilhar suas habilidades e resultados. Como a tecnologia diariamente aumenta a capacidade de se comunicar globalmente, a oportunidade de evitar a duplicação de esforços em bolsões isolados ao redor do mundo e, assim, melhorar o aumento da progressão do conhecimento em paralelo. Com a ISAK atuando como um canal para a transferência de informação e divulgação antropométrica, este progresso pode ser significativamente melhorado.

## Referências

- Ackland, T., Ong, K., Kerr, D., and Ridge, B. (2003). Morphological characteristics of Olympic sprint canoe and kayak paddlers. *Journal of Science and Medicine in Sport*, 6, 285-294.
- Boyd, E. (1980). *Origins of the Study of Human Growth*. Portland, OR: University of Oregon Health Sciences Center.
- Carter, J. E. L. (1984). *Physical Structure of Olympic Athletes-Part 2*. Basel: Karger Verlag.
- Carter, J. E. L., and Ackland, T. R. (1994). *Kinanthropometry in Aquatic Sports*. Champaign, IL: Human Kinetics.
- Carter, J. E. L., and Heath, B. H. (1990). *Somatotyping - Development and Applications*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Clarys, J. P., Martin, A. D., and Drinkwater, D. T. (1984). Gross tissue weights in the human body by cadaver. *Human Biology*, 54(3), 459-73.
- Clarys, J.P., Probyn, S. and Marfell-Jones, M. (2005). Cadaver studies and their impact on the understanding of human adiposity. *Ergonomics*, 48, 1445-61.
- Himes, J. H. (1991). *Anthropometric Assessment of Nutritional Status*. New York: Wiley-Liss.
- Hrdlička, A. (1939). *Practical Anthropometry*. Philadelphia, PA: The Wistar Institute.
- Huxley, J. S. (1932). *Problems in Relative Growth*. London: Methuen.
- Martin, R. (1914). *Lehrbuch der Anthropologie*. Jena: Fischer.
- Martin, R., and Saller, K. (1957). *Lehrbuch der Anthropologie*. Stuttgart: Fischer.
- Norton, K., Whittingham, N., Carter, L., Kerr, D., Gore, C., and Marfell-Jones, M. (1996). Measurement techniques in anthropometry. In: K. Norton, and T Olds (Eds.), *Anthropometrica*. Sydney: UNSW Press.
- Olds, T., and Honey, F. (2006). The use of 3D whole body scanners in anthropometry. In: M. Marfell-Jones, T. Olds, and A. Stewart (Eds.), *Kinanthropometry IX*. London: Routledge.
- Rienzi, E., Mazza, J. C., Carter, J. E. L., and Reilly, T. (1998). Futbolista Sudamericano de Elite: Morfologia, *Analisis del Juego y Performance*. Buenos Aires: Biosystem Servicio Educativo.
- Ross, W. D. (1978). Kinanthropometry: an emerging scientific specialisation. In: F. Landry, and W. A. R Orban (Eds.), *Biomechanics of Sports and Kinanthropometry*, Vol. 6, Miami: Symposium Specialists.
- Ross, W. D., and Marfell-Jones, M. J. (1991). Kinanthropometry. In: J. D. MacDougall, H. A. Wenger, and H. J. Green (Eds.), *Physiological Testing of the High-Performance Athlete* (pp. 233-308). Champaign, IL: Human Kinetics.
- Schranz, N., Tomkinson, G., Olds, T., and Daniell, N. (2010). Three-dimensional anthropometric analysis: Differences between elite Australian rowers and the general population. *Journal of Sports Sciences*, 25(5), 459-469.
- Sheldon, W. H., Dupertuis, C. W., and McDermott, E. (1954). *Atlas of Men*. New York: Harper.
- Stewart, A. D. (2010). Kinanthropometry and body composition: A natural home for three-dimensional photonic scanning. *Journal of Sports Sciences*, 28 (5), 455-457.
- Thompson, D. A. W. (1917). *On Growth and Form*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Weiner, J. S., and Lourie, J. A. (1969). *Human biology: A guide to practical field methods*. Philadelphia, PA: Davis.

## 2. Rede Organizacional

### 2.1. Principais Organizações e Redes Internacionais

A ciência da cineantropometria é representada a nível internacional pela Sociedade Internacional para o Avanço da Cineantropometria (ISAK). A sociedade foi fundada em Glasgow em 1986, tendo surgido do Grupo de Trabalho Internacional em Cineantropometria (IWGK), um ramo do então do Comitê de Investigação ICSSPE. Os diretores do Conselho incluem o Presidente, Vice-Presidente, Secretário-Geral, Presidente Anterior e cinco membros do conselho. Desde 1996, a ISAK promoveu um sistema de acreditação em antropometria com quatro níveis de certificação (Níveis 1-4), com mais de 2500 pessoas certificadas até 2007. Entre 2008 e 2010, 314 cursos foram oferecidos em 21 países resultando em 2.723 (Nível-1), 463 (Nível-2) e 38 (Nível-3) certificados emitidos. A maioria dos cursos foi na Argentina (55) e na Austrália (54), seguido pelo México (15), Irã (13), Inglaterra (12) e Espanha (12), com os restantes 15 países que executam de 1-9 cursos. Há 15 Antropometristas Critério (nível 4) em 11 países.

Existem cerca de 310 membros ativos da sociedade, de 35 países. A sociedade se reúne a cada dois anos e publica um jornal, o **Kinanthreport**, três vezes por ano para informar os membros sobre a evolução e as questões dentro da ciência da cineantropometria. Além disso, o *Jornal de Ciência do Esporte* é publicado em associação com a ISAK. [Ver [www.isakonline.com](http://www.isakonline.com)].

### 2.2. Organizações Regionais ou Nacionais Relevantes e Redes ou Centros Especializados

#### Europa

A Europa tem vários centros de atividade envolvidos em projetos cineantropométricos. Isto inclui os centros na Bélgica, Portugal, Espanha e Reino Unido.

#### África

O Grupo de Interesse de Cineantropometria da África (KIGA - Kinanthropometry Interest Group of Africa) é um recurso para projetos. Os principais projetos de pesquisa foram realizados em *Todos os Jogos Africanos* de 1995 (Zimbabwe) e 2005 (Nigéria). Na África do Sul, há projetos com crianças em idade escolar, atletas e preocupações de saúde.

#### América Latina

Há um forte interesse em cineantropometria na América Latina. Em geral, os líderes são filiados a grupos de medicina desportiva, institutos de pesquisa, entidades governamentais ou universidades. A cineantropometria tem sido destaque em seus congressos nacionais e muitas oficinas e cursos foram organizados. Os grupos que são mais ativos em cineantropometria estão na Argentina, México, Brasil, Chile, Uruguai, Porto Rico, Paraguai, Peru, Colômbia e Venezuela.

### **Coréia do Sul, Japão**

Cursos de certificação da ISAK têm sido entregues, pelo menos com frequência anual, nos últimos anos na Coréia e no Japão.

**Nível Nacional** – Veja Centros Especializados para maiores informações.

- Austrália: Instituto Australiano de Esporte (Canberra); Universidade de Curtin (Perth); Universidade de New South Wales (Sydney); Universidade da Austrália do Sul (Adelaide)
- Nova Zelândia: Instituto de Pesquisa em Esporte e Recreação da Nova Zelândia (ISRRNZ), Escola de Esporte e Recreação, Universidade AUT, Auckland
- Índia: Grupo Nacional de Trabalho em Cineantropometria, Instituto Nacional de Esporte, Patiala, Índia. Autoridade do Esporte da Índia, Estádio J.N., Delhi
- Irã: Academia Nacional Olímpica e Paraolímpica do Irã, Departamento de Cineantropometria; e Departamento de Nutrição e Antropometria, Federação de Medicina do Desporto do Irã, Tehran, 15875-9659, Irã
- Reino Unido: Universidade de Exeter (Exeter); Universidade de Liverpool John Moores (Liverpool); Universidade Robert Gordon (Aberdeen).

### **Centros Especializados**

#### **Europa**

- Escola de Ciências da Saúde, Faculdade de Saúde e Assistência Social, Universidade Robert Gordon, Garthdee Road, Aberdeen AB10 7QG, Reino Unido. [Contato: Arthur Stewart]
- Escola de Desporto e Ciências da Saúde, Universidade de Exeter, Exeter, Reino Unido. [Contato: Roger Eston]
- Centro de Ciências do Desporto, Universidade Liverpool John Moores, Liverpool, Inglaterra, L33AF, Reino Unido
- Faculdade de Motricidade Humana, Estrada da Costa 1499-002 Cruz Quebrada – Dafundo, Lisboa, Portugal. [Contato: Isabel Fragoso]
- Instituto de Ciências Esportivas da Catalunha, Barcelona, Espanha (Contato Prof. Jordi Porta)
- Traumatologia Esportiva da Universidade Católica de Murcia, Espanha (Contato Prof. Francisco Esparza-Ros)
- Universidade Complutense de Madrid, Espanha (Contato Prof. María Dolores Cabanas)
- Universidade Vrije de Bruxelas, Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, Pleinlaan 2, B-1050 Bruxelas, Bélgica.

#### **América do Norte**

- Centro Esportivo Canadense – Calgário, Laboratório de Desempenho Humano, Faculdade de Cinesiologia, Universidade do Calgário, 2500 University Drive NW, Calgário, ABT2N 1N4. [Contato: Nancy Scholz]
- Faculdade de Educação Física, Universidade de Saskatchewan, Saskatoon, SK, S7N 0W0, Canadá. [Contato: Donald Bailey]
- Rosscraft, 14732A 16-A Ave, Surrey, B.C. V4A 5M7, Canadá

- Escola de Exercício e Ciência Nutricional, Universidade Estadual de San Diego, San Diego, CA 92182-7251, EUA. [Contato: Lindsay Carter]
- Centro Olímpico de Treinamento dos Estados Unidos – Colorado Springs, CO. EUA.

### **Ásia e Australásia**

- Instituto de Esporte Australiano, Canberra, Austrália
- Universidade da Austrália do Sul, Escola de Educação Física, Estudos de Exercício e Desporto, Underdale, Austrália. [Contato: Tim Olds]
- Escola de Saúde Pública, Universidade de Tecnologia de Curtin, GPO Box U1987 Perth WA 6845, Austrália. [Contato: Deborah Kerr]
- Faculdade Universal de Aprendizagem, Private Bag 11022, Palmerston North, Nova Zelândia. [Contato: Mike Marfell-Jones]
- Escola de Educação Física, Universidade de Otago, Box 56, Dunedin, Nova Zelândia
- Instituto de Pesquisa de Desporto e Recreação, Universidade AUT, Auckland, Nova Zelândia. [Contato: Patria Hume]
- Universidade Nacional Coreana de Educação Física, Departamento de Educação Física, 88-16 Olympic Park, Songpa-Ku, Seoul, Coréia do Sul 138-763
- Academia Olímpica e Paraolímpica Nacional do Departamento de Antropometria do Irã, Tehran 16346, Irã; e Departamento de Nutrição e Antropometria, Federação de Medicina Desportiva do Irã, Tehran 15875-9659, Irã. [Contato: Shahram Mevaloo, [www.anthropometry.ir](http://www.anthropometry.ir)]

### **America Látina**

- Departamento de Medicina, Club Atlético River Plate, Av. Figueroa Alcorta 7597, Buenos Aires. [Contato: Francisco Hollway]
- CELAFISCS, Av. Goias, 1400, São Caetano do Sul, São Paulo, 09520, Brasil
- Universidade Autônoma de Chihuahua, Faculdade de Educação Física e Ciências do Deporto, Chihuahua, CHIH, México. [Contato: Guillermina De Leon]
- Universidade Pedagógica Experimental Libertador, Barquisimeto, Lara State, Venezuela
- Universidade de Puerto Rico, Departamento de Educação Física e Recreação, Rio Piedras, Puerto Rico.

### **África do Sul**

Escola de Biocinética, Recreação e Ciências do Desporto, Universidade North-West, Potchefstroom, 2520. [Contato: Hans de Ridder]

## **2.3. Programas Internacionais de Graduação Especializada**

Não aplicável.

### 3. Fontes de Informação

#### 3.1. Jornais

- *Journal of Sports Sciences (Jornal de Ciências do Esporte - Reino Unido)*
- *African Journal for Physical, Health Education, Recreation and Dance (Jornal Africano para Educação Física e de Saúde, Recreação e Dança - África do Sul)*
- *American Journal of Human Biology (Jornal Americano de Biologia Humana - Estados Unidos)*
- *Annals of Human Biology (Anais de Biologia Humana - Reino Unido)*
- *American Journal of Physical Anthropology (Jornal Americano de Antropologia Física - Estados Unidos)*
- *Archivos de Medicina del Deporte (Arquivos de Medicina do Desporto - Espanha)*
- *British Journal of Sports Medicine (Jornal Britânico de Medicina do Esporte - Reino Unido)*
- *Medicine and Science in Sports and Exercise (Medicina e Ciência em Esporte e Exercício - Estados Unidos)*
- *Revista Brasileira de Ciencia e Movimento (Revista Brasileira de Ciência e Movimento - Brasil)*
- *Revista de Medicina Ciencias y Deportes (Revista de Medicina Ciências e Desporto - Argentina).*

#### 3.2. Livros de Referência, Enciclopédias, etc.

- Ackland, T. R., Elliott, B. C., and Bloomfield, J. (2009). *Applied Anatomy and Biomechanics in Sport*, (3rd Ed.). Champaign, IL: Human Kinetics.
- Cabañas, M. D., and Esparza-Ros. F. (2009). *Compendio de Cineantropometría*. Madrid: CTO.
- Esparza-Ros, F. (1993). *Manual de Cineantropometria*. Pamplona: Monografías FEMEDE.
- Eston, R., and Reilly, T. (2009). *Kinanthropometry and Exercise Physiology Laboratory Manual: Tests, Procedures and Data (3rd Ed.), Vol. 1: Anthropometry*. London: Routledge
- Marfell-Jones, M., Olds, T., Stewart, A., and Carter, L. (2006). *International Standards for Anthropometric Assessment*. (2nd Ed.) Potchefstroom, SAF: ISAK. Also published in Spanish as: *Estándares Internacionales para la Valoración Antropométrica* (2005).
- Norton, K., and Olds, T. (1996). *Anthropometrica*. Sydney: UNSW Press.

#### 3.3. Série de Livros

- Medicine and Sport Sciences*. Karger Verlag Basel, New York. (Series Editors: Borms, J.; Hebbelinck, M., and Hills, A. P.): [Quatro Volumes desde 1982 até 2001]

#### 3.4. Publicações de Congressos/Oficinas

- Hume, P. A., and Stewart, A. D., (2009). *Kinanthropometry XI*. Auckland, New Zealand: AUT University.
- Marfell-Jones, M., and Olds, T. (2008). *Kinanthropometry X*. London: Routledge.

- Marfell-Jones, M., Stewart, A., and Olds, T. (2006). Kinanthropometry IX. London: Routledge.
- Reilly, T., and Marfell-Jones, M. (2003). Kinanthropometry VIII. London: Routledge.
- De Ridder, H., and Olds, T. (2003). Kinanthropometry VII. Potchefstroom, SAF: ISAK.
- Norton, K., Olds, T., and Dollman, J. (2000). Kinanthropometry VI. Underdale, SA: ISAK.
- Bell, F. I., and Van Gyn, G. H. (1994). Access to Active Living, Kinanthropometry section. Victoria, B.C.: University of Victoria.
- Duquet, W., and Day, J. A. P. (1993). Kinanthropometry IV. London: E. and F.N. Spon.
- Reilly, T., Watkins, J. and Borms, J. (Eds.). (1986). Kinanthropometry III. London: E.E. and F.N. Spon.
- Day, J. A. P. (1986). Perspectives in Kinanthropometry. Champaign, IL: Human Kinetics.
- Ostyn, M., Beunen, G., and Simons, J. (1980). Kinanthropometry II. Baltimore, MD: University Park Press.
- Landry, F., and Orban, W. A. R. (1978). Biomechanics of Sports and Kinanthropometry, Vol. 6, Miami: Symposium Specialists.

### 3.5. Banco de Dados

Instituto de Pesquisa em Esporte e Recreação da Nova Zelândia (ISRRNZ), Laboratório de Antropometria da Universidade AUT, 'Projeto de Arquivo de Cineantropometria' [Diretor: Patria Hume].

### 3.6. Fontes da Internet

- ISAK – informações sobre a ISAK – organização, informação, cursos, atualizações. [www.isakonline.com](http://www.isakonline.com)
- Publicações Eletrônicas Rosscraft/Turnpike– Equipamento Antropométrico; CDs-DVDs instrucionais. [www.rosscraft.ca](http://www.rosscraft.ca)

## 4. Material Anexo

### 4.1. Terminologia

Marfell-Jones, M., Olds, T., Stewart, A., and Carter, L. (2006). *International Standards for Anthropometric Assessment* (2nd Ed.). Potchefstroom, SAF: ISAK.

### 4.2. Declarações de Posição

Não aplicável.

# EDUCAÇÃO FÍSICA

Rosa López de D'Amico, Margaret Whitehead e Richard Bailey

## 1. Informação Geral

Este capítulo centra-se na evolução da situação internacional em educação física (EF). O tema é extenso e controverso, com grandes variações de pontos de vista e situações em todo o mundo. Este não é o único capítulo que discute questões pertinentes às práticas em EF. Os leitores são aconselhados a consultar seções *II. Pedagogia do Desporto*, *IV. Educação Física e Desporto Comparado*, *III. Atividade Física Adaptada*, bem como Desporto e Diversidade para posterior referência ao conteúdo, ensino e natureza da educação física. É necessário lembrar que o título 'educação física' não é universalmente utilizado para nomear atividade física escolar. O assunto pode aparecer no currículo como Desporto, Esporte, Saúde ou simplesmente Atividade Física. Também é necessário ter em mente que a atividade física na escola nem sempre se apresenta em um Departamento de Educação Física. Em algumas escolas, o que é entendido como a Educação Física é responsabilidade do Departamento de Artes, em outros é responsabilidade do Departamento de Pessoal e Educação Social ou Ciências e Saúde. A situação foi ainda mais complicada por mudanças no Ensino Superior. Já não há necessariamente um caminho claro de formação específica de EF, dirigido por uma Faculdade de EF ao ensino da EF na escola. Existem hoje inúmeras rotas para o ensino da EF. Como indicado por Zeigler (2009), com toda essa variação na nomenclatura os gestores do assunto têm sido profundamente inquietados, levantando perguntas sobre o lugar apropriado da EF na educação.

### 1.1. Desenvolvimento Histórico

Desde os tempos pré-históricos, não há referência às práticas de atividades físicas para fins de sobrevivência. Os grupos indígenas praticavam diversas formas de atividades, no início principalmente para fins educacionais, religiosos e recreativos, por exemplo, civilizações Maias e Astecas, tribos africanas, etc. Posteriormente, o objetivo principal para a atividade física foi sobretudo militar. Referências deste papel da atividade física podem ser encontradas a partir de muitas áreas geográficas: Índia, China, Mesopotâmia, Egito, Pérsia, Babilônia, Grécia e Roma. Nos tempos medievais, nem a EF nem a ginástica tiveram lugar na escola ou nas universidades e a atividade física só era vista como valiosa para os guerreiros. Durante o Renascimento, há referências à importância da educação física ou atividade física para fim social, de educação e saúde. A referência específica à Educação Física no currículo escolar começou com as diferentes escolas europeias de ginástica que surgiram no século XVIII. Algumas delas tiveram ênfase em treinamento militar, outras em orientação de saúde/desporto: por exemplo, o alemão «Gymnastik» - «turnen», ginástica sueca, ginástica francesa, ginástica inglesa, escola dinamarquesa, ginástica da Tchecoslováquia 'Sokol' e da escola russa (Ramírez, 2009).



Apesar de sua presença histórica, a EF tem sido negligenciada em muitos lugares do mundo contemporâneo. Barrow (1982) capta o espírito deste rebaixamento da educação física a uma posição marginal quando ele escreve que esta certamente se qualifica como uma parte da escolaridade, uma vez que contribui para a saúde e a aptidão física das crianças, mas não se qualifica como uma atividade educacional adequada. Não é de surpreender que, quando as instituições de ensino são obrigadas a priorizar ou economizar, essas disciplinas à margem são mais suscetíveis a ser sacrificadas. É irônico e de fato preocupante que mesmo em lugares em que por lei a EF tem o mesmo estatuto que as outras disciplinas do currículo escolar, professores de educação física tenham de lutar para garantir seu efetivo cumprimento.

Durante os anos 1970 e 1980, acadêmicos e praticantes de todo o mundo começaram a relatar um declínio na posição e segurança da educação física. O ano de 1978 viu a publicação da Carta Internacional da Educação Física e do Desporto sob os auspícios da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO). A Carta declarou um conjunto de Artigos, incluindo os seguintes:

- Artigo 1. A prática da educação física e do desporto é um direito fundamental para todos;
- Artigo 2. A educação física e o desporto constituem um elemento essencial da educação ao longo da vida no sistema geral de educação;
- Artigo 3. Programas de educação física e desporto devem atender às necessidades individuais e sociais e;
- Artigo 11. A cooperação internacional é um pré-requisito para a promoção universal e bem equilibrada da educação física e do desporto.

Apesar da Carta da UNESCO, houve um declínio contínuo e, em alguns casos, o desaparecimento do assunto na década de 1990, o que resultou em ansiedade generalizada e provocou uma série de conferências, declarações de advocacia e atividades de lobby (Hardman, 2005). Surpreendentemente, a maior ameaça foi vivida nos países avançados e classificados de primeiro mundo. Alguns países menos desenvolvidos, tais como Cuba e Venezuela, não enfrentaram esse problema tão agudamente.

Um evento muito significativo em relação às preocupações sobre o estado e o estatuto da EF foi a Primeira Cúpula Mundial sobre Educação Física, que foi realizada pelo Conselho Internacional de Ciência do Desporto e Educação Física (ICSSPE - International Council of Sport Science and Physical Education). A Cúpula Mundial ocorreu em Berlim, em novembro de 1999, com o apoio de uma série de agências internacionais incluindo o Comitê Olímpico Internacional (IOC - International Olympic Committee), a UNESCO e a Organização Mundial da Saúde (WHO - World Health Organisation). Foi um encontro de indivíduos e grupos de vários países em busca de afirmar o valor da educação física e reverter o que foi percebido como uma diminuição sem precedentes de sua segurança nos currículos escolares. O elemento central da Cúpula foi um relatório da primeira vistoria em todo o mundo do 'estado e estatuto da Educação Física' (Hardman e Marshall, 2000). Os autores do estudo concluíram que 'a educação física tem sido empurrada para uma posição defensiva. Ela está sofrendo de diminuição de alocação do tempo curricular, controles orçamentários com recursos financeiros, materiais e de pessoal inadequados, tem baixo estatuto e estima, e está sendo cada vez mais marginalizada e desvalorizada pelas autoridades' (Hardman e Marshall, 2000). A Pesquisa em Nível Mundial foi acompanhada por um conjunto de tomadas de posição que discutiu o 'caso educação física' (ver, por exemplo, Talbot, 2001).

Tomados em conjunto, estes documentos incitaram a Cúpula a formular 'Agendas de Ação'. Esta Cúpula foi seguida por outros encontros internacionais, como a Terceira Reunião de Ministros da UNESCO e os responsáveis pela Educação Física e Desporto (MINEPS III - Meeting of Ministers and those responsible for Physical Education and Sport), em Punta del Este, Uruguai (Savolainen, 1999), o Seminário Regional na África e para a América Latina e o Caribe (em Bamako e Havana, 2003), MINEPS IV (em Atenas, Grécia, 2004) e o Projeto Quadro de Referência de Qualidade Porto Novo (Benin, 2005), Declaração Ibero-americana (em Havana, 2008). As pressões dessas reuniões causaram um impacto em todo o mundo e a Organização das Nações Unidas declarou 2005 o Ano Internacional do Desporto e da Educação Física. O ICSSPE encomendou o projeto Desporto na Educação (SpinEd - Sport in Education), um estudo de investigação internacional com o objetivo 'de reunir e apresentar provas para os formuladores de políticas em relação aos benefícios para as escolas da educação física e do desporto de boa qualidade' (Bailey e Dismore, 2004). A manchete das descobertas foi que a educação física tinha o potencial de fazer contribuições distintas para uma gama de valores educativos e sociais, incluindo a saúde física, o desenvolvimento de habilidades sociais, a melhoria do bem-estar emocional e afetivo e poderia contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico.

A Segunda Cúpula Mundial ocorreu em Magglingen, na Suíça, 2005, e inclui apresentações sobre a situação internacional da educação física a partir de dois grupos de pesquisadores: Hardman e Marshall (2006) e Pühse e Gerber (2006). Apesar das diferenças de metodologia e fontes de evidência, ambos os estudos relataram que, enquanto alguns países tinham feito um bom progresso, muitos continuaram a demonstrar a má qualidade ou nenhuma oferta de educação física.

É importante indicar que, embora ambos os inquéritos sejam valiosos e extensos, ainda há muitas áreas do mundo de onde foram recolhidas informações limitadas. As barreiras linguísticas e a distribuição de publicação afetam a coleta de dados e pode haver grandes variações na prática dentro de um país que é influenciado por diferentes perspectivas culturais.

## 1.2. Função

O ICSSPE (2010) publicou uma Declaração de Posição internacional que foi aprovada pela UNESCO, IPC, IOC e pelo Gabinete do Desporto para o Desenvolvimento e a Paz (UNOSDP - UN Office of Sport for Development and Peace) da ONU: "A educação física desenvolve a competência física de modo que todas as crianças possam se mover de forma eficiente, eficaz e com segurança e entender o que elas estão fazendo. O resultado, a alfabetização física, é uma base essencial para o seu pleno desenvolvimento e realização" (ver [www.icsspe.org](http://www.icsspe.org)). No entanto, Bailey e Dismore (2004) tinham entrevistado mais de 50 países para gerar uma 'definição funcional' (que é uma descrição do que acontece em vez de uma consideração analítica), como segue: 'Educação Física se refere àquelas atividades físicas estruturadas, supervisionadas que acontecem na escola e durante o dia escolar'.

A aprendizagem em educação física foca no desenvolvimento do movimento e caracteristicamente inclui a participação em uma ampla variedade de atividades físicas, como jogos oficiais de equipe, formas de ginástica, natação, dança e atividades ao ar livre.

Os objetivos subjacentes ao assunto incluem alcançar competência motor de alto nível, contribuindo para a educação cognitiva, social e emocional, permitindo aos aprendizes participar em formas culturalmente reconhecidas de atividade física e promover a adoção de um estilo de vida saudável. A identificação desta variedade de objetivos concorrentes foi contra-produtiva para estabelecer o valor intrínseco e original do assunto. O relativamente novo conceito de alfabetização física (Whitehead, 2010), que está sendo adotado em muitos países do mundo, visa remediar esta situação, unindo todos os defensores da educação física para trabalhar com o objetivo de promover a alfabetização física em todo aprendiz. Fundamental para o conceito é a filosofia monista que refuta a separação do corpo e da mente e reconhece a importância da dimensão incorporada na existência humana. Em suma, a alfabetização física pode ser descrita como motivação, confiança, competência física, conhecimento e compreensão para manter a atividade física ao longo da trajetória de vida. Todo mundo pode ser fisicamente alfabetizado. A chave para ser fisicamente alfabetizado é a motivação e a confiança para participar da atividade física como um hábito ao longo da vida. Esta aspiração apresenta um verdadeiro desafio para a profissão em todos os países.

### 1.3. Âmbito de Conhecimento

- A pesquisa em educação física baseia-se em uma gama extremamente ampla de conjuntos de conhecimento. As principais áreas de pesquisa incluem:
  - Educação Física Comparada e Desporto (por exemplo, Hardman e Marshall, 2000; Pühse e Gerber, 2006)
  - Justificativas Filosóficas para a educação física (por exemplo, Haag, 2008; McNamee, 2005)
  - Didática, Formação de Professores e Pedagogia (por exemplo, Amade-Escot, 2000; Haag, 2008)
  - Gênero e Questões Sociológicas (por exemplo, Benn, Pfister e Haifa, 2010)
  - Educação Física Inclusiva/Adaptada (por exemplo, DePauw e Doll-Tepper, 1989)
  - Análise de Políticas (por exemplo, Hummel e Schierz, 2006)
  - Avaliações empíricas dos resultados da Educação Física (por exemplo, Bailey, 2006; Bailey, Armour, Kirk, Jess, Pickup e Sandford, 2006).

Além disso, há declarações de posição interessantes de vários grupos, tais como: aprendizagem psicomotora, alfabetização física, perspectivas sociológicas e prática religiosa, para mencionar apenas algumas.

### 1.4. Metodologia

Kirk, Macdonald e O'Sullivan (2006) fornecem um resumo das perspectivas metodológicas dominantes na pesquisa em educação física internacional. Kirk (2010) inclui uma crítica valiosa de metodologias de ensino e lhes associa com os problemas atuais na educação física. Ele identifica modelos pedagógicos de Educação em Saúde e Educação ao Desporto e antecipa novos modelos em relação aos Jogos para a Compreensão e Alfabetização Física.

## 1.5. Relação com a Prática

Um tratado de referência de Arnold (1979) apresenta a noção de educação sobre, através e em movimento. Educação sobre o movimento inclui a cobertura dos aspectos teóricos do movimento, por exemplo, fisiologia; educação através do movimento refere-se aos objetivos educacionais mais amplos que podem ser alcançados por meio de experiências de movimento, por exemplo, o desenvolvimento de habilidades sociais; educação em movimento se concentra no desenvolvimento de competência movimento per se. Esta apresentação tem sido amplamente aceita, mas agora é questionada por Capel e Whitehead que argumentam que o valor da EF reside no seu potencial para desenvolver a dimensão física humana, uma dimensão que agora é vista como altamente significativa para alcançar a qualidade de vida global.

## 1.6. Perspectivas Futuras

A Segunda Pesquisa Mundial de Educação Física (Hardman e Marshall, 2009) ainda encontrou situações problemáticas que foram apontadas no ano de 2000, tais como: lacunas entre a política e a prática; qualidade e relevância do currículo da educação física; alocação de tempo curricular insuficiente; compreensão insuficiente do assunto; falta de professores competentes, qualificados e que são treinados inadequadamente; deficiências em instalações, equipamentos e materiais de ensino e provisão e consciência inadequada de vínculos a programas comunitários mais amplos fora das escolas. Enquanto os autores reconheceram algumas melhorias nas políticas e práticas de inclusão, obstáculos à igualdade de provisão e acesso às oportunidades para todos ainda permanecem. Kirk (2010) tem uma visão um tanto pessimista quando olha seriamente se a Educação Física tem futuro.

Por um lado positivo, pode-se dizer que a consciência e o interesse na EF cresceram. A apreciação da educação física foi incluída nas agendas das reuniões dos Ministros, OMS, UNESCO, fóruns e congressos continentais e regionais para discussões nacionais e locais. O ICSSPE identificou a Qualidade da Educação Física como uma das suas prioridades estratégicas. Mais organizações acadêmicas regionais são agora visíveis e publicações, bem como declarações escritas, têm ajudado a levantar a questão do estatuto do assunto no mundo inteiro. Mais discussões de redes de contatos e diversidade cultural foram realizadas, pois se entende que trabalhando juntos e fazendo parte da agenda política, o estatuto da educação física no mundo poderia ser mais bem apreciado, aceito e praticado.

### Referências

- Amade-Escot, C. (2000). Pedagogical Content Knowledge and Didactics of Physical Education. *Journal of Teaching in Physical Education*, 20, 78-101.
- Arnold, P. (1979). *Meaning in Movement, Sport and Physical Education*. London: Heinemann.
- Bailey, R., and Dismore, H. C. (2004). Sport in Education (SpinEd): Initial report of findings. Invited presentation at the 2004 Pre-Olympic Congress. Thessaloniki, Greece.
- Bailey, R. (2006). Physical Education and Sport in Schools: A Review of Benefits and Outcomes. *Journal of School Health*, 76(8), 397-401.

- Bailey, R., Armour, K., Kirk, D., Jess, M., Pickup, I., and Sandford, R. (2006). *The Educational Benefits Claimed for Physical Education and School Sport: An Academic Review*. Macclesfield: British Educational Research Association.
- Barrow, R. (1982). *The Philosophy of Schooling*. Brighton: Wheatsheaf.
- Benn, T., Pfister, G., and Haifa, J. (2010). *Muslim Women and Sport*. London: Routledge.
- Capel, S., and Whitehead, M. (Eds.) (In press). *Debates in Physical Education*. London: Routledge.
- DePauw, K. P., and Doll-Tepper, G. M. (1989). European perspectives on adapted physical activity. *Adapted Physical Activity Quarterly*, 6(2), 95 – 99.
- Haag, H. (2008). *The Future of School Sport (Physical Education) in Today's World*. Berlin: Logos.
- Hardman, K., and Marshall, J. (2000). *Worldwide Survey of the State and Status of School Physical Education: Final report to the International Olympic Committee*. Manchester, UK: University of Manchester.
- Hardman, K., and Marshall, J. J. (2006). Update on Current Situation of Physical Education in Schools. ICSSPE Bulletin, 47, May 2006.
- Hardman, K., and Marshall, J. (2009). Second Worldwide Survey of School Physical Education Final Report. Berlin: ICSSPE.
- Hardman, K. (2005). Foreword. In U. Pühse and M. Gerber (Eds.), *International Comparison of Physical Education: Concepts, Problems, Prospects*. Oxford: Meyer and Meyer.
- Hummel, A., and Schierz, M. (Hrsg.). (2006). *Studien zur Sportentwicklung in Deutschland*. Schorndorf: Meyer and Meyer.
- Kirk, D. (2010) *Physical Education Futures*. London: Routledge.
- Kirk, D., Macdonald, D., and O'Sullivan, M. (2006). *The Handbook of Physical Education*. London: Sage.
- McNamee, M. (2005). The Nature and Values of Physical Education. In K. Green, and K. Hardman, (Eds.), *Physical Education: Essential Issues*. London: Sage Publications.
- Pühse, E., and Gerber, M. (Eds.). (2005). *International Comparison of Physical Education: Concepts, Problems, Prospects*. Oxford: Meyer and Meyer.
- Ramírez, J. (2009). *Fundamentos teóricos de la recreación, la educación física y el deporte*. Maracay: Episteme.
- Savolainen, K. (1999). *Third International Conference of Ministers and Senior Officials Responsible for Physical Education and Sport (MINEPS III): Final Report*. Paris: UNESCO.
- Talbot, M. (2001). The Case for Physical Education (pp. 39-50). In G. Doll-Tepper and D. Scoretz (Eds.), *World Summit on Physical Education*. Berlin: International Council for Sport Science and Physical Education.
- Whitehead, M. (Ed.). (2010). *Physical Literacy: Throughout the Life Course*. London: Routledge. Zeigler, E. (2009). How the International Society for Comparative Physical Education and Sport could help the world reach consensus about our field in the 21<sup>st</sup> century. Presented at the ISCPES 2009 Regional Conference. June 22-24, Vancouver – Canada.

## 2. Rede Organizacional

### 2.1. Principais Redes Organizacionais e Redes

O principal fórum internacional para as organizações de educação física é o Comitê Internacional de Pedagogia do Desporto (ICSP - International Committee for Sport Pedagogy), que opera sob os auspícios da ICSSPE. A sua composição inclui seis associações para assuntos específicos:

1. Federação Internacional de Educação Física (FIEP);
2. Associação Internacional de Educação Física e Desporto para Meninas e Mulheres (IAPESGW);
3. Associação Internacional de Educação Física de Escolas Superiores (AIESEP);
4. Federação Internacional de Atividade Física Adaptada (IFAPA);
5. Sociedade Internacional para Educação Física Comparada e Desporto (ISCPES), e
6. Conselho Internacional de Treinamento de Excelência.

### 2.2. Organizações Regionais ou Nacionais Relevantes e Redes ou Centros Especializados

O ICSSPE utiliza redes regionais para promover o seu trabalho e apoiar o lugar da educação física na educação. Há também grupos específicos regionais, como a Associação de Educação Física Europeia (EPEA), a Associação Africana para a Saúde, Educação Física, Lazer, Desporto e Dança (AFAHPERD), Sociedade Pan-Asiática de Desporto e Educação Física (PASSPE), e a Associação Ibero-americana de Educação Física e Desporto na Escola (AIEFDE).

Alguns grupos regionais ou nacionais de pesquisadores de educação física formam Grupos de Interesse Especial (SIGs). Entre os mais ativos estão o Conselho Australiano para a Saúde, Educação Física e Recreação (ACHPER), Aliança Americana para Saúde, Educação Física, Recreação e Dança (AAHPERD), SIG da Associação Educacional Britânica de Educação Física e Pedagogia do Desporto, SIG da Associação Americana para Pesquisa Educacional sobre Aprendizagem e Instrução, SIG da Associação Australiana de Pesquisa em Saúde e Educação Física e o SIG da Associação Alemã para Ciências do Desporto (seção Pedagogia do Desporto).

Outras redes também podem ser encontradas em vários países asiáticos (Japão, Taiwan, etc.); na América Latina (México, Brasil, Colômbia, Argentina, Cuba, etc.); e no Oriente Médio com o Desporto Internacional do Oriente Médio Catar (IQS) e a Sociedade Internacional de Desporto do Leste e Educação Física.

Existem muitas universidades que têm departamentos apenas para Educação Física (por exemplo, Universidade Pedagógica Experimental Libertador - Venezuela) e seus respectivos núcleos de investigação/centro (por exemplo, Centro de Investigação em Estudos de Educação Física, Saúde, Desporto, Recreação e Dança - EDUFISADRED).

## 2.3. Programas Internacionais de Graduação Especializada

Um mestrado Europeu em Educação Física está em vigor desde 2006 e é oferecido por quatro universidades parceiras na Itália, Áustria, Dinamarca e Noruega com parceiros associados que se encontram na Alemanha e no Reino Unido. O programa de dois anos inclui cursos e um estágio. Há também programas de pós-graduação (Especialização, Mestrado, Doutorado) em EF em muitos países.

## 3. Fontes de Informação

As informações podem ser encontradas em material especializado de educação física, mas em alguns países elas também estão localizadas em fontes acadêmicas de ensino multidisciplinar. É importante consultar a seção II. Pedagogia do Desporto, III. Atividade Física Adaptada, IV. Educação Física Comparada e Desporto, Desporto e Diversidade.

### 3.1. Jornais

A maioria dos jornais científicos especializados relatam descobertas relacionadas com o estado e o estatuto da educação física nas escolas, assim como os de áreas afins, tais como ciência do desporto, educação e saúde. Alguns destes que incluem achados relevantes nos últimos anos:

#### África

- *African Journal for Physical, Health Education, Recreation and Dance (Jornal Africano para Educação Física, Saúde, Recreação e Dança- África do Sul)*
- *East African Journal of Physical Education, Sports Science, Leisure and Recreation Management (Jornal da África Oriental de Educação Física, Ciências do Desporto, Lazer e Gestão da Recreação - África Oriental)*
- *West Africa Journal of Physical and Health Education (Jornal de Educação Física e Saúde da África Ocidental - África Ocidental).*

#### Ásia

- *Asian Journal of Physical Education (Jornal Asiático de Educação Física - Taiwan)*
- *International Journal of Eastern Sports and PE (Jornal Internacional de Desporto Oriental e EF - Ásia)*
- *International Journal of Eastern Sports and Physical Education (Jornal Internacional de Desporto Oriental e Educação Física - Coreia)*
- *International Journal of Sport and Health Sciences (Jornal Internacional de Desporto e Ciências da Saúde - Japão)*
- *Pan Asian Journal of Sports and Physical Education (Jornal Pan-Asiático de Desportos e Educação Física - Coreia).*

#### Europa

- *APunts: Educación física y deportes (APunts: Educação Física e Desporto - Espanha)*
- *Bulletin of the International Council for Sport Science and Physical Education (Boletim do Conselho Internacional de Ciências do Desporto e Educação Física - Alemanha)*
- *International Journal of Physical Education (Jornal Internacional de Educação Física - Alemanha)*

- *International Sports Studies (Estudos Internacionais de Desportos - Alemanha)*
- *Physical Education and Sport Pedagogy (Educação Física e Pedagogia do Desporto - Reino Unido)*
- *Revista Agora (Espanha)*
- *Revista Española de Educación Física (Revista Espanhola de Educação Física - Espanha)*
- *Revue Internationale des Sciences du Sport et de l'éducation Physique (Revista Internacional de Ciências do Desporto e Educação Física- Staps - França)*
- *Science et Motricité (Ciência e Motricidade - França)*
- *Sport, Education and Society (Desporto, Educação e Sociedade - Reino Unido)*
- *Sportwissenschaft (Ciências do Desporto - Alemanha).*

### **América Latina**

- *Acción (Ação - Jornal Eletrônico - Cuba)*
- *Actividad Física y Ciencias (Atividade Física e Ciências - Jornal Eletrônico - Venezuela)*
- *Cultura Física (Universidade Pedagógica e Tecnológica da Colômbia)*
- *Desencuentros (Desencontros - Colômbia)*
- *Educación Física y Deporte (Educação Física e Desporto - Universidade de Antioquia - Colômbia)*
- *Edufísica (Universidade de Tolima - Colômbia)*
- *Lecturas en Educación Física y Deporte (Leituras em Educação Física e Deporto - Jornal Eletrônico - Argentina)*
- *Lúdica Pedagógica (Universidade Pedagógica Nacional)*
- *Revista da SOBAMA (Sociedade Brasileira de Atividade Motora Adaptada - Brasil)*
- *Revista Kinesis (Colômbia).*

### **Oriente Médio**

- *Jordan Journal of Educational Science (Jornal da Jordânia de Ciências da Educação - Jordânia)*
- *Journal of Physical Education (Jornal de Educação Física - Iraque)*
- *Saudi Journal of Sports Medicine (Jornal de Medicina do Desporto Saudita - Arábia Saudita)*
- *The Journal of Educational and Psychology Studies (O Jornal de Estudos Educacionais e Psicologia - Sultanato de Omã).*

### **América do Norte**

- *AVANTE (Canadá)*
- *ICHPER.SD Journal of Research in Health, Physical Education, Recreation, Sport and Dance (ICHPER.SD Jornal de Pesquisa em Saúde, Educação Física, Recreação, Desporto e Dança - EUA)*
- *Journal of School Health (Jornal de Saúde Escolar -EUA)*
- *Journal of Teaching Physical Education (Jornal do Ensino da Educação Física - EUA)*
- *QUEST (EUA)*
- *Research Quarterly for Exercise and Sport (Pesquisa Trimestral para Exercício e Desporto - EUA).*

### **Oceania**

- *Asia Pacific Journal of Health Sport and Physical Education (Jornal de Desporto, Saúde e Educação Física do Pacífico Asiático - Austrália).*



### 3.2. Livros de Referência, Enciclopédias, etc.

- Fessler, N., Hummel, A., and Stibbe, G. (Eds.). (2010). *Handbuch Schulsport*. Schorndorf: Hofmann.
- Haag, H. (2008). *Network for Gaining Information (Sport Pedagogy)*. In H. Haag (Ed.) *The Future of School Sport (Physical Education) in Today's World* (pp. 253-276). Berlin: Logos.
- Hardman, K., and Marshall, J. (2000). *Worldwide Survey of the State and Status of School Physical Education: Final Report to the International Olympic Committee*. Manchester, UK: University of Manchester.
- Hardman, K., and Marshall, J. (2009). *Second Worldwide Survey of School Physical Education*. Berlin: ICSSPE.
- Kirk, D., Macdonald, D., and O'Sullivan, M. (2006). *The Handbook of Physical Education*. London: Sage.
- Pühse, U., and Gerber, M. (Eds.). (2006). *International Comparison of Physical Education*. Oxford: Meyer and Meyer.
- UNESCO. (2008). *Innovative Practices in Physical Education and Sports in Asia*, Bangkok: Asia-Pacific Programme of Educational Innovation for Development.

### 3.3. Série de Livros

A maioria das principais editoras de literatura em educação física (por exemplo, Routledge, Hofmann, Meyer e Meyer, Human Kinetics, Logos) produz séries relacionadas à educação física, sendo a maior parte publicada em Inglês. Outras editoras, por exemplo, em espanhol, são Kinesis, INDE, Gymnos, Stadium.

### 3.4. Eventos de Conferência/Workshops

Um marco em publicações de conferências consistiu nas atas da primeira Cúpula Mundial em Berlim. Ref: Doll-Tepper, G., e Scoretz, D. (Eds.). (2001). *Cúpula Mundial sobre a Educação Física*. Berlim: ICSSPE. Estas contêm as principais conclusões da Pesquisa Mundial, bem como uma série de declarações de advocacia dos principais pensadores internacionais.

Outras informações valiosas podem ser encontradas nas publicações das conferências das organizações que constituem o Comitê Internacional de Pedagogia do Desporto (ICSP). Estas organizações estão listadas na seção 2.1. Principais Organizações e Redes Internacionais.

Outras fontes úteis incluem:

- Dodd, G. (Ed.). (2011). *Moving, Learning and Achieving*. Proceedings of the 27<sup>th</sup> ACHPER International Conference, Adelaide.
- Cuddihy, T., and Bryner, E. (2009). *Creating Active Futures*. Proceedings of the 26<sup>th</sup> ACHPER International Conference, Brisbane.
- Saunders, J, Hickey, C., and Maschette, W. (Eds.). (2008). *People, Participation and Performance – Physical Education and Coaching*. Proceedings of 2006 Commonwealth and International Sports Conference. Melbourne: Artillery Press.

### 3.5. Banco de Dados

Além dos bancos de dados genéricos de ciência do esporte descritos em outros lugares, não há bancos de dados específicos para a educação física.

### 3.6. Fontes da Internet

- Discussão de Educação Física Australiana Listserv Austpe-l@hms.uq.edu.au
- Calendário de Conferências ICSSPE [www.icsspe.org](http://www.icsspe.org)
- Intervenção em Educação Física e Desportos (eJRIEPS) [www.fcomte.iufm.fr](http://www.fcomte.iufm.fr)
- Academia de Desportos do Iraque <http://www.iraqacad.org/>
- Comitê Olímpico da Jordânia <http://www.joc.jo/>
- EF Central [www.pecentral.org](http://www.pecentral.org)
- Atividade Física e Saúde Pública Rede On-Line PHYS-ACT@VM.SC.EDU
- Educação Física – O Papel da Educação Física e do Desporto na Educação (SPINED) <http://spined.cant.ac.uk>
- Educação Física Digest [www.pedigest.com](http://www.pedigest.com)
- Alfabetização Física [www.physical-literacy.org.uk](http://www.physical-literacy.org.uk)
- Rede CEDES Labomidia <http://www.cedes.ufsc.br>
- Pedagogia do Desporto Online [www.sportpaedagogik-online.de](http://www.sportpaedagogik-online.de)
- SportQuest [www.sirc.ca](http://www.sirc.ca)

## 4. Material Anexo

### 4.1. Terminologia

As definições de educação física variam ao redor do mundo e muitas vezes são debatidas em fóruns acadêmicos. Definições e interpretações da EF são, às vezes, assumidas e não claramente especificadas. Entende-se geralmente que a educação física acontece de uma forma estruturada e supervisionada no ambiente escolar, ou simplesmente, entende-se como um curso do currículo. As definições e as terminologias relacionadas com a educação física também são discutidas e desafiadas nos campos relacionados à Pedagogia do Desporto e Educação Física Comparada. Mas também existem pequenas variações dependendo da sociedade ou plano de fundo cultural em que a linguagem e a história do sistema de ensino desempenham um papel importante.

## 4.2. Declarações de Posição

Existem várias declarações de posição (ver ICSSPE 2010, citados na seção 1.2 acima) que vão desde a Carta Internacional da UNESCO de Educação Física e Desporto (1978), até a Cúpula Mundial sobre Educação Física (Berlim, novembro, 1999 e Magglingen, dezembro, 2005). Declarações regionais também existem (por exemplo, Primeira Cúpula Ibero-Americana sobre Educação Física e Desporto Escolar em Cuba, 2008) e, além disso, FIEP, uma associação membro da ICSP publicou *Um novo conceito de Educação Física*, em 2000/01.

Gostaríamos de agradecer a contribuição das seguintes pessoas que transmitiram informações: John Saunders, Luz Amelia Hoyos, Eid Kanan, Joseph Mwisukha, Nyit Chin Keh e Wanderley Marchi Junior.

# TREINAMENTO ATLÉTICO E TERAPIA/ FISIOTERAPIA

Catherine Ortega e Larry Leverenz

## 1. Informação Geral

### 1.1. Desenvolvimento Histórico

Na antiga Grécia, o estabelecimento dos Jogos Pan-Helénicos, precursores das Olimpíadas de hoje, levou à introdução dos termos 'técnico' e 'treinador' para descrever os fornecedores de cuidados primários de saúde aos atletas. Estes primeiros profissionais de saúde possuíam conhecimento medicinal sobre dietas, repouso e exercício, bem como sobre os efeitos de cada um no desenvolvimento e desempenho físico. Eles utilizavam ferramentas básicas como banhos quentes, massagens, analgésicos e outras medidas para condicionar e tratar os competidores atléticos. A educação, função e o papel desses antigos técnicos e treinadores/terapeutas evoluiu ao longo dos anos e hoje nos referimos a eles como treinadores atléticos, terapeutas atléticos, reabilitadores desportivos, cinesiologistas e fisioterapeutas desportivos, para citar somente alguns. Os títulos profissionais dos profissionais da saúde diferem de um país a outro. Ainda assim, as populações com as quais esses profissionais de saúde trabalham e os objetivos do cuidado da saúde estão intimamente relacionados e, em alguns casos, são virtualmente os mesmos.

### 1.2. Função

Treinadores e terapeutas atléticos são profissionais qualificados de saúde educados na gestão dos problemas e condições relacionadas à atividade física. Trabalhando em estreita colaboração com médicos e outros profissionais de saúde, o treinador ou terapeuta atlético atua como membro integral da equipe de saúde em várias configurações. Os treinadores atléticos trabalham com o pessoal médico, com o pessoal atlético, com indivíduos envolvidos na atividade física e pais de atletas jovens no desenvolvimento e na coordenação de sistemas eficientes e responsivos de cuidados de saúde.

### 1.3. Âmbito de Conhecimento

A disciplina do treinamento/terapia atléticos reúne perspectivas teóricas e aplicadas de vários âmbitos de conhecimento inter-relacionados. A preparação profissional está voltada ao desenvolvimento de competências específicas nas seguintes áreas:

- Gestão de risco e prevenção de lesão;
- Patologia de lesões e doenças;

- Apreciação e avaliação;
- Cuidados de lesões e doenças agudas;
- Farmacologia;
- Modalidades terapêuticas;
- Exercícios terapêuticos;
- Condições médicas e deficiências em geral;
- Aspectos nutricionais de lesões e doenças;
- Intervenção psicossocial e orientação;
- Administração de cuidados de saúde, e
- Desenvolvimento profissional e responsabilidades.

#### **1.4. Metodologia**

Várias abordagens e ferramentas metodológicas são utilizadas no treinamento atlético, terapia e pesquisa relacionada. A pesquisa pode ser classificada como segue:

- Ciência Básica - inclui estudos de laboratório controlados nas subdisciplinas da fisiologia do exercício, biomecânica, comportamento motor e os outras relacionadas ao treinamento atlético e à medicina desportiva.
- Estudos Clínicos - incluem avaliação da validade, confiabilidade e eficiência de procedimentos clínicos, protocolos de reabilitação, programas de prevenção de lesão, técnicas cirúrgicas e práticas relacionadas.
- Pesquisa Educacional - uma categoria ampla variando de investigação básica ao desenvolvimento detalhado de currículos de treinamento atlético/medicina desportiva. Estudos nesta categoria geralmente incluem avaliações da aprendizagem do estudante, efetividade do ensino (didático ou clínico), materiais educativos e o desenvolvimento de currículos.
- Epidemiologia da Lesão Esportiva - inclui estudos dos padrões de lesão entre atletas. Estes estudos geralmente compreendem coleta de dados e análise em larga escala. Investigações e questionários podem ser classificados nesta categoria, mas estarão mais provavelmente sob a categoria de Estudos Observacionais/Informativos.
- Observação/Estudos Informativos - incluem estudos envolvendo pesquisas, questionários e programas descritivos relacionados ao treinamento atlético e à medicina desportiva.

#### **1.5. Relação com a Prática**

O treinamento atlético e a terapia atlética têm numerosas aplicações nos campos relacionados do cuidado de saúde. Em cooperação com médicos e outros profissionais de saúde, treinadores e terapeutas atléticos funcionam como membros integrantes da equipe atlético-desportiva de cuidados de saúde, relacionados à atividade física e desportos em seus respectivos países. São empregados em escolas secundárias, colégios e universidades,

clínicas de medicina desportiva, programas desportivos profissionais, Biomecânica, estabelecimentos acadêmicos e outros de cuidados de saúde atléticos. Também participam em extensas afiliações clínicas com equipes atléticas ou indivíduos fisicamente ativos em ambientes alternativos. Em nível de escola secundária, colégio e universidade, o treinador ou terapeuta atlético é responsável pela segurança e pela qualidade dos serviços de saúde para estudantes atletas. Os desportos profissionais exigem pessoal habilitado para trabalhar com os atletas de elite durante o ano todo em sua reabilitação, condicionamento e desenvolvimento. Dentro das clínicas de medicina desportiva e hospitais, treinadores atléticos e terapeutas trabalham com uma população diversificada de pacientes e com uma variedade de outros profissionais de saúde. Num ambiente industrial, eles ajudam a reduzir o tempo perdido devido a lesões e a manter a efetividade dos custos.

As seguintes organizações profissionais são afiliadas à Federação Mundial de Treinamento e Terapia Atléticos:

- Associação dos Fisioterapeutas Diplomados em Medicina Esportiva (Reino Unido)
- Associação Biocinética da África do Sul
- Organização Canadense de Terapeutas Atléticos
- Federazione Italiana Fisioterapisti
- Associação Japonesa do Esporte Amador
- Associação Japonesa de Treinadores Atléticos
- Associação Coreana de Profissionais do Exercício Certificados
- Associação Nacional dos Treinadores Atléticos (EUA)
- Associação dos Terapeutas Atléticos de Ontário
- Sociedade de Tênis e Medicina
- Associação Espanhola de Enfermeiros Esportivos
- Sociedade de Treinadores Atléticos de Taiwan (República da China)

O relacionamento entre as organizações profissionais da Federação não é possível sem uma contínua e intensa troca de informação entre pesquisadores e profissionais. As afiliações com numerosas organizações estimulam a capacidade da Federação em fornecer esta troca de informação vital.

## 1.6. Perspectivas Futuras

Para a profissão, o futuro estará em promover interações com líderes mundiais em treinamento atlético, terapia atlética, biocinética, fisioterapia do esporte e reabilitação desportiva. As disciplinas esperam melhorar a colaboração entre os profissionais de saúde através do mundo no desenvolvimento de novas e inovadoras estratégias para aperfeiçoar o cuidado de saúde de indivíduos que participam em atividade física.

## 2. Rede Organizacional

### 2.1. Principais Organizações e Redes Internacionais

A Federação Mundial de Treinamento Atlético & Terapia (WFATT - World Federation of Athletic Training and Therapy) é uma coalizão internacional de organizações nacionais de profissionais de saúde nos campos do esporte, exercício, prevenção e tratamento de lesão/doença. A federação se empenha em promover a mais alta qualidade em cuidados de saúde e atividade funcional através dos esforços colaborativos de seus membros.

O primeiro Congresso Mundial oficial da Federação Mundial de Treinamento Atlético & Terapia foi organizado em Los Angeles, Califórnia, em 2001 e continuou a se reunir a cada dois anos em várias localidades internacionais.

A filiação à WFATT está aberta a associações profissionais e organizações cujo escopo inclua a prevenção, cuidado e reabilitação de lesões e condições relacionadas a atletas e desportos. Mais de uma associação/organização de um país pode ser aprovada como membro da WFATT.

### 2.2. Organizações Regionais ou Nacionais Relevantes e Redes ou Centros Especializados

A nível nacional, as associações autorizadas da WFATT auxiliam treinadores atléticos e terapeutas a avançar, encorajar e melhorar a profissão através de programas educacionais e práticos. Estas associações são:

- Associação dos Fisioterapeutas Diplomados em Medicina Esportiva (ACPSM) (Reino Unido)
- Associação de Biocinética da África do Sul (BASA)
- Organização Canadense de Terapeutas Atléticos (CATA)
- Associação dos Esporte Amadores do Japão (JASA)
- Associação dos Treinadores Atléticos do Japão (JATO)
- Associação Nacional de Treinadores Atléticos (NATA) (EUA)
- Sociedade de Treinadores Atléticos do Taiwan (República da China).

Associações Nacionais adicionais são:

- Federação Italiana de Fisioterapeutas (FIF)
- Associação para Certificação de Treinadores Atlético do Japão
- Associação Coreana de Profissionais do Exercício Certificados
- Associação de Terapeutas Atlético de Ontário
- Associação Espanhola de Enfermeiros do Esporte (AED)
- Sociedade de Medicina e Ciência do Tênis (STMS).

Instituições educacionais e organizações membros associadas fazem parceria com a WFATT para fazer avançar objetivos mútuos. Estas organizações incluem:

- Conselho de Certificação, Inc, Estados Unidos
- Universidade de Esportes de Pequim (República Popular da China)
- Universidade de Murdoch (Austrália)
- Universidade de Bedfordshire (Reino Unido)
- Universidade da Georgia
- Universidade do Texas Centro de Ciência da Saúde em San Antonio
- Universidade de Wisconsin-La Crosse
- Universidade Purdue.

### **2.3. Programas Internacionais de Graduação Especializada**

Não aplicável.



### 3. Fontes de Informação

#### 3.1. Jornais

- *American Journal of Sports Medicine (Jornal Americano de Medicina do Esporte)*
- *Athletic Therapy Today (Terapia Atlética Hoje)*
- *British Journal of Sport and Medicine (Jornal Britânico de Esporte e Medicina)*
- *Journal of Athletic Training (Jornal de Treinamento Atlético)*
- *Journal of Sports Rehabilitation (Jornal de Reabilitação Desportiva).*

#### 3.2. Livros de Referência, Enciclopédias, etc.

- ACSM. (1997). *Exercise management for persons with chronic diseases and disabilities*. Champaign, IL: Human Kinetics.
- ACSM. (2000). *Guidelines for exercise testing and prescription*. Philadelphia, PA: Williams and Wilkins.
- Agostini, R. (1994). *Medical and orthopedic issues of active and athletic women*. St. Louis, MO: MosbyYear Book, Inc.
- American Academy of Pediatrics. (1997). *Preparticipation physical examination*. Dubuque, IA: McGraw-Hill.
- American Red Cross. (1993). *CPR for the professional rescuer*. St. Paul, MN: StayWell Health Management Systems Inc.
- Anderson, M., and Hall, S. (1997). *Fundamentals of sports injury management*. Philadelphia, PA: Lippincott, Williams and Wilkins.
- Arnheim, D., and Prentice, W. (2000). *Principles of athletic training*. Dubuque, IA: McGraw-Hill.
- Arnheim, D., and Prentice, W. (1999). *Essentials of athletic training*. Dubuque, IA: WCB McGraw-Hill.
- Bates, B., Bickley, L., and Hoekelman, R. (1995). *Guide to physical examination and history taking*. Philadelphia, PA: Lippincott, Williams and Wilkins.
- Baumgartner, T. A., and Strong, C. H. (1994). *Conducting and reading research in health and human performance*. Dubuque, IA: WCB Publishers.
- Booher, J., and Thibodeau, G. (2000). *Athletic injury assessment*. Dubuque, IA: McGraw-Hill.
- Ciccione, C. (1996). *Pharmacology in rehabilitation*. Philadelphia, PA: FA Davis.
- Clark, N. (1997). *Nancy Clark's sports nutrition guidebook*. Champaign, IL: Human Kinetics.
- Clarkson, H., and Gilewich, G. (2000). *Musculoskeletal assessment: Joint range of motion and Manual muscle strength*. Philadelphia, PA: Lippincott, Williams and Wilkins.
- Crosby, L., and Lewallen, D. (1995). *Emergency care and transportation of the sick and injured*. Boston, MA: Jones and Bartlett Publishers.
- D'Orazio, B. (2001). *Back pain rehabilitation*. Boston, MA: Andover Medical Publishers.
- Fritz, S. (1995). *Mosby's fundamentals of therapeutic massage*. St. Louis, MO: Mosby Lifeline.
- Gallaspy, J., and May, J. (1996). *Signs and symptoms of athletic injuries*. St. Louis, MO: Mosby.
- Gallup, E. (1995). *Law and the team physician*. Champaign, IL: Human Kinetics.
- Greenberger, N. (1993). *History taking and physical examination*. St. Louis: Mosby-Year Book.
- Hall, C., and Brody, L. (1999). *Therapeutic exercise: moving toward function*. Philadelphia, PA: Lippincott, Williams, and Wilkins.

- Hall, S. (1995). *Basic biomechanics*. St. Louis, MO: Mosby Publishing.
- Hamill, J., and Knutzen, K. (1995). *Biomechanical basis of human movement*. Baltimore, MD: Williams, and Wilkins.
- Heil, J. (1993). *Psychology of sport injury*. Champaign, IL: Human Kinetics.
- Kendall, F., McCreary, E., and Provance, P. (1993). *Muscles: Testing and function: With posture and pain*. Philadelphia, PA: Lippincott Williams and Wilkins.
- Kettenbach, G. (1995). *Writing SOAP notes*. Philadelphia, PA: FA Davis Co.
- Kisner, C., and Colby, L. (1996). *Therapeutic exercise: Foundations and techniques*. Philadelphia, PA: FA Davis Co.
- Knight, K. (1995). *Cryotherapy in sport injury management*. Champaign, IL: Human Kinetics.
- Konin, J., and Wikstein, D. (1997). *Special tests for orthopedic examination*. Thorofare, NJ: SLACK Inc. Publishers.
- Konin, J. (1997). *Clinical athletic training*. Thorofare, NJ: SLACK Inc.
- McArdle, W., Katch, F., and Katch, V. (2001). *Exercise physiology: Energy, nutrition and human performance*. Philadelphia, PA: Lippincott Williams and Wilkins.
- Mellion, M., Walsh, W., Madden, C., and Putukian, M. (2001). *The team physician's handbook*. Philadelphia, PA: Lippincott, Williams, and Wilkins.
- Moore, K., and Dalley, A. (1999). *Clinically oriented anatomy*. Philadelphia, PA: Lippincott, Williams and Wilkins.
- NATABOC. (1997). *Role delineation study: Athletic training profession*. Research triangle park, NC: Columbia Assessment Services, Inc.
- O'Keefe, M., and Limmer, D. (1998). *Emergency care*. Upper Saddle River, NJ: Brady Prentice Hall.
- Payton, O. (1995). *Research: The validation of clinical practice*. Philadelphia, PA: FA Davis.
- Perrin, D. (1995). *Athletic taping and bracing*. Champaign, IL: Human Kinetics.
- Perrin, D. (1999). *Isokinetic exercise and assessment*. Champaign, IL: Human Kinetics.
- Perrin, D. (1999). *The injured Athlete*. Philadelphia, PA: Lippincott, Williams and Wilkins.
- Peterson, M. (1996). *Eat to compete*. St. Louis, MO: Mosby.
- Pfeifer, R., and Mangus, B. (1998). *Concepts of athletic training*. Boston, MA: Jones and Bartlett.
- Powers, S., and Howley, E. (1996). *Exercise physiology*. Dubuque, IA: Brown and Benchmark.
- Prentice, W. (1999). *Rehabilitation techniques in sports medicine*. Dubuque, IA: McGraw-Hill.
- Prentice, W. (1999). *Therapeutic modalities in sports medicine*. New York, NY: McGraw-Hill.
- Rachlin, E. (1994). *Myofascial pain and fibromyalgia: Trigger point management*. St. Louis, MO: MosbyYear Book, Inc.
- Rankin, J., and Ingersoll, C. (2001). *Athletic training management: Concepts and application*. Dubuque, IA: McGraw-Hill.
- Ray, R. (1997). *Management strategies in athletic training*. Champaign, IL: Human Kinetics.
- Ray, R., and Wiese-Bjornstal, D. (1999). *Counseling in sports medicine*. Champaign, IL: Human Kinetics.
- Ray, R. (1995). *Case studies in athletic training administration*. Champaign, IL: Human Kinetics.
- Snider, R. (1997). *Essentials of musculoskeletal care*. Rosemont, IL: American Academy of Orthopaedic Surgeons.
- Starkey, C., and Ryan, J. (2002). *Evaluation of orthopaedic and athletic injuries*. Philadelphia, PA: FA Davis Co. Publishers.
- Starkey, C. (1999). *Therapeutic modalities*. Philadelphia, PA: FA Davis and Co.
- Street, S., and Runkle, D. (2000). *Athletic protective equipment: Care, selection and fitting*. Dubuque, IA: McGraw-Hill.
- Thomas, C. (1993). *Tabers cyclopedic medical dictionary*. Philadelphia, PA: FA Davis.
- Thomas, J., and Nelson, J. (2001). *Research methods in physical activity*. Champaign, IL: Human Kinetics.
- Thomas, J. (1998). *Drug, athletes and physical performance*. New York, NY: Plenum Publishing.
- Thompson, F. (1994). *Manual of structural kinesiology*. St. Louis, MO: Mosby-Year Book, Inc.
- Tippett, S., and Voight, M. (1995). *Functional progression for sports rehabilitation*. Champaign, IL: Human Kinetics.
- Torg, J. (1991). *Athletic injuries to the head, neck and face*. St. Louis: C. V. Mosby.

- Torg, J., and Shepard, R. (1995). *Current therapy in sports medicine*. St. Louis, MO: Mosby.
- Tritschler, K. (2000). *Barrow and McGee's practical measurement and assessment*. Philadelphia, PA: Lippincott, Williams and Wilkins.
- Turner, L. (1993). *Life choices: Health concepts and strategies*. Racine, WI: West Publishing Co.
- Valmass, R. (1996). *Clinical biomechanics of the lower extremity*. St. Louis, MO: Mosby.
- Williams, M. (1995). *Introduction to nutrition for fitness and sport*. Dubuque, IA: Brown and Benchmark.
- Ziegler, T. (1997). *Management of bloodborne infections in sport: A practical guide for sports healthcare providers and coaches*. Champaign, IL: Human Kinetics.

### 3.3. Série de Livros

Não aplicável.

### 3.4. Eventos de Conferência/Workshops

O Congresso Mundial da Federação Mundial de Treinamento Atlético e Terapia é organizado em anos alternados com rotatividade internacional. Profissionais de saúde de todo o globo se encontram para partilhar informação e conhecimentos relacionados à prevenção, tratamento e administração de lesões desportivas. O evento inclui apresentações de trabalhos científicos e estudos de casos e a oportunidade de participar em oficinas de prática clínica.

O Terceiro Congresso Mundial da Federação Mundial de Treinamento Atlético e Terapia foi uma reunião combinada com a Associação Britânica de Medicina do Esporte e do Exercício e a Associação de Fisioterapeutas Diplomados em Medicina Esportiva e uma celebração dos 500o aniversário da Faculdade Real de Cirurgiões de Edimburgo. Em 2007, o Congresso Mundial foi organizado em Tóquio, no Japão, pela Associação Esportiva do Japão.

### 3.5. Banco de Dados

Várias organizações de treinamento e terapia atléticas mantêm seus próprios bancos de dados sobre estatísticas de lesão e materiais relacionados a cuidados de saúde de atletas e pessoas fisicamente ativas. Um destes, o Registro Nacional de Lesões Esportivas na Escola Secundária, é destinado a ser uma fonte contínua de informação relacionada à frequência, tipo e severidade das lesões que ocorrem em desportos em nível de escola secundária nos Estados Unidos. O registro coleta dados de lesões no futebol americano, luta livre, beisebol, softball, hóquei de campo, voleibol feminino, basquete e futebol de meninos e meninas, oferecendo aos treinadores atléticos acesso imediato a uma riqueza de dados que podem ser utilizados nas áreas de pesquisa, educação e relações públicas.

### 3.6. Fontes da Internet

Federação Mundial de Treinamento Atlético e Terapia  
<http://www.wfatt.org/>

Organização Canadense de Terapeutas Atléticos  
[www.athletictherapy.org](http://www.athletictherapy.org)

Associação Nacional de Treinadores Atléticos  
<http://www.nata.org>

Associação dos Fisioterapeutas Diplomados em Medicina Esportiva  
<http://www.acpsm.org>

Associação Biocinética da África do Sul  
[www.biokinetics.org.za](http://www.biokinetics.org.za)

Organização de Treinadores Atléticos do Japão  
[www.jato-trainer.org](http://www.jato-trainer.org)

Associação Esportiva do Japão  
[Tanaka-n@japan-sports.or.jp](mailto:Tanaka-n@japan-sports.or.jp)

## 4. Material Anexo

### 4.1. Terminologia

Não aplicável.

### 4.2. Declarações de Posição

A Associação Nacional dos Treinadores de Atletismo (NATA) lançou as seguintes declarações de posição, disponíveis online no site [www.nata.org](http://www.nata.org):

- *Diretrizes sobre Patógenos Transmitidos pelo Sangue*
- *Reposição de Fluidos para Atletas*
- *Segurança contra Raios no Atletismo e Recreação*
- *Definição de Fisicamente Ativo*
- *Administração da Concussão Relacionada ao Esporte*
- *Doenças do Esforço Relacionadas ao Calor*
- *Planejamento de Emergência em Atletismo*
- *Tratamento da Asma em Atletas.*

A Associação Canadense de Terapeutas Atlético (CATA - Canadian Athletic Therapists Association), outro membro da WFATT, também compila declarações de consenso. Estas podem ser obtidas via correspondência através do site [www.athletictherapy.org](http://www.athletictherapy.org).

# COMPORTAMENTO MOTOR: DESENVOLVIMENTO MOTOR, CONTROLE MOTOR E APRENDIZAGEM MOTORA

Darlene Kluka

## 1. Informação Geral

### 1.1. Desenvolvimento Histórico

O comportamento motor envolve a ação humana que inclui controle motor, desenvolvimento motor e aprendizagem motora. O desenvolvimento motor consiste no estudo dos processos sequenciais e contínuos relacionados com a idade e envolvendo mudanças no comportamento do movimento (Haywood e Getchell, 2009). O controle motor envolve o estudo de movimentos e posturas e os mecanismos que os fundamentam (Schmidt e Lee, 2011). A aprendizagem motora refere-se a um conjunto multifacetado de processos internos que afetam as mudanças relativamente permanentes no desempenho humano através da prática, desde que a mudança não possa ser atribuída a maturação de um ser humano, um estado temporário ou instinto (Kluka, 1999).

Os fundamentos teóricos do desenvolvimento motor evoluíram a partir de três perspectivas diferentes: maturacional, de processamento de informações e ecológico. O desenvolvimento biológico, através da maturação e desenvolvimento do sistema nervoso central, tem sido enfatizado por estudiosos categorizados como maturacionistas (Gesell, 1928; McGraw, 1935). Defensores do processamento de informações visualizam a capacidade de um indivíduo para assimilar as informações sensoriais do ambiente como principal contribuinte para o desenvolvimento motor (Schmidt, 2011; Clark e Whittall, 1989). Os teóricos ecológicos enfatizam que é a interação do ser humano, do ambiente e da tarefa que são fundamentais para o desenvolvimento motor (Kugler, Kelso e Turvey, 1982).

Nas últimas décadas, as iniciativas de investigação desenvolvidas no controle motor resultaram no desenvolvimento de vários modelos teóricos, incluindo as teorias de reflexo, teorias hierárquicas e teoria de sistemas dinâmicos. Algumas das investigações registradas anteriormente envolveram aquelas de Sherrington (1906) relacionadas ao acoplamento estímulo-resposta para a ação. Os psicólogos, nos anos 1920 e 1930 (Thorndike, 1924), viram o padrão de aquisição de movimento como um elo numa corrente de ação que teria sido desencadeado por um estímulo externo e observado visualmente. As teorias hierárquicas concentram-se em todos os aspectos do planejamento e execução do movimento e incluem o sistema de hierarquia do sistema nervoso central. Tendo se tornado popular nos anos 1960 e 1970 (Keele, 1968; Schmidt, 1975; Shapiro, 1978), programas motores - que consiste em comandos motores de mais alto nível do cérebro através da musculatura - foram postulados como controladores da ação humana. Recentemente, uma abordagem muito diferente para o controle motor evoluiu. Na década de 1960, a relação do intérprete e do ambiente em que a ação ocorre tornou-se importante para a compreensão do controle do motor (Bernstein, 1967; Gibson, 1979).

Desde a década de 1980, há muito interesse na teoria dos sistemas dinâmicos que fornece uma alternativa para as teorias anteriores de controle motor. A teoria sugere que o movimento humano resulta da auto-organização do corpo do ambiente do executante e as demandas da tarefa (Sheridan, 1984; Turvey, 1990).

As teorias de aprendizagem motora derivaram para explicar como a aquisição de habilidades motoras é alcançada. As primeiras teorias envolveram o desenvolvimento de representações de memória para orientar a ação humana. Duas das mais populares foram a teoria do circuito fechado (Adams, 1971) e a teoria do esquema (Schmidt, 1975). Uma abordagem relativamente nova para a compreensão da aprendizagem motora envolve a teoria ecológica da percepção e ação (Gibson, 1979). A relação dinâmica entre o executante e o meio ambiente no processo de aprendizagem torna-se primordial para a discussão. Outros modelos construídos para explicar o processo de aprendizagem motora incluem o modelo de três estágios de Fitts e Posner (1967) e o de dois estágios de Gentile (1972).

## 1.2. Função

Existem atualmente três grandes corpos de conhecimento que envolvem pesquisa e prática no comportamento motor. O primeiro envolve constrangimentos e transições estruturais e funcionais em relação ao crescimento físico, maturação e envelhecimento na ação humana (desenvolvimento motor). O segundo é construído sobre as estruturas da neurociência e descreve as estruturas, processos, funções e efeitos neurais que se submetem à mudanças no desempenho através do controle motor. O terceiro envolve princípios básicos sobre os quais a aquisição de habilidades motoras pode ser construída, utilizando relações entre os sistemas sensoriais e objetos, superfícies e eventos no ambiente (aprendizagem motora).

## 1.3. Âmbito de Conhecimento

O comportamento motor inclui as áreas especializadas de desenvolvimento motor, controle motor e aprendizagem motora, cada uma das quais contribui para a nossa compreensão das estruturas e dos processos mentais que produzem a ação humana (Coker, 2004). Tradicionalmente, o campo engloba pesquisas preocupadas com a forma como os seres humanos se desenvolvem, aprendem e controlam habilidades motoras complexas. Um número crescente de pesquisadores está investigando os efeitos da ansiedade, motivação, relaxamento e outros temas de psicologia do esporte sobre processos fundamentais e de desenvolvimento neural e cognitivo. A área inclui os processos sequenciais, os contínuos relacionados com a idade e envolvidos na ação humana (desenvolvimento motor), as mudanças de ação relativamente permanentes e não diretamente atribuíveis ao envelhecimento (aprendizagem motora) e o controle do sistema nervoso dos músculos que produzem ação qualificada e coordenada (controle motor).

## 1.4. Metodologia

Os métodos utilizados para cada uma das áreas especializadas de comportamento motor são distintos. Cada uma das áreas inclui a pesquisa realizada em laboratório, utilizando novas tarefas que provocam respostas simples ou limitando o número de variáveis a serem investigadas.

Este tipo de pesquisa tem servido como alicerce para investigações de base mais ecológica. A partir deste tipo de pesquisa, os pesquisadores foram capazes de determinar as características dos executantes iniciantes e de elite com base no desempenho em uma variedade de ambientes reais. Outros tipos de projetos de pesquisa de base ecológica foram formulados, incluindo a integração do desenvolvimento motor, controle motor e aprendizagem motora para entender as crianças com desafios especiais, como Síndrome de Down, Déficit de Atenção e Hiperatividade (DAH) e paralisia cerebral.

Projetos de controle motor e pesquisa de aprendizagem motora incluem métodos que medem diretamente os processos neurais humanos através do uso de dispositivos de exploração cerebral, tais como EEG, PET, MRI e fMRI. Eles também incluem dispositivos que registram o movimento sensorial, incluindo rastreamento ocular, processamento de estímulos auditivos e sensibilidade tátil.

Estudos do comportamento motor também incluem sistemas de abordagens dinâmicas, utilizando matemática, engenharia, rede neural, biomecânica e modelos termodinâmicos para descrever, analisar e interpretar o comportamento motor. Estudos de desenvolvimento motor podem também incluir investigações longitudinais com foco em vários parâmetros durante diferentes momentos da vida.

### **1.5. Relação com a Prática**

O campo do comportamento motor fornece informações detalhadas para os que se interessam pelo ensino, treinamento, treinamento atlético, medicina desportiva e reabilitação, fatores humanos e ergonomia, fisioterapia e outras áreas que buscam informações sobre a relação entre o cérebro e o corpo e os efeitos da maturação na aquisição de habilidades motoras e no desempenho. O comportamentalista é um especialista que trabalha em colaboração com outras pessoas na ciência do desporto para responder questões complexas que envolvem o desenvolvimento, aprendizado e controle da ação humana em diferentes conjunturas durante o tempo de vida do indivíduo.

### **1.6. Perspectivas Futuras**

Durante a última metade do século XX e no século XXI, a pesquisa espacial tem sido referida como a 'fronteira final'. Sabemos mais sobre o envio de seres humanos para o espaço, para planetas distantes e estações espaciais que orbitam em torno da terra, do que sobre o cérebro humano e como ele funciona. A pesquisa cerebral e, especificamente, a pesquisa cerebral sobre o comportamento motor, pode muito bem tornar-se 'a fronteira' para a primeira metade do século XXI, que irá, em seguida, desenvolver áreas afins que envolvem inteligência artificial, robôs e ação humana em ambientes sem gravidade. À medida que novas tecnologias são descobertas, mais investigações serão conduzidas sobre a percepção humana, atenção, memória, quantidade de aprendizagem, tomada de decisão e o seu papel nos processos contínuos relacionados com a idade e envolvidos na ação humana, mudanças na ação relativamente permanente e indiretamente atribuída ao envelhecimento



e ao controle do sistema nervoso dos músculos que produzem movimentos hábeis e coordenados. Além dessas áreas, outras áreas de interesse de pesquisa incluirão perspectivas de feedforward e feedback e antecipação, previsão e timing.

A medição do desempenho da visão (percepção e tomada de decisão) durante a ação humana será de interesse particular (Vickers, 2010), juntamente com o desenvolvimento de instrumentação que seja em tempo real, preciso e válido. Futuras abordagens para estudar o comportamento motor vão envolver a inclusão de equipes de pesquisa multidisciplinares centradas em questões que envolvem a dinâmica do espaço, do tempo, do indivíduo e da ação.

### Referências

- Adams, J. A. (1971). A closed-loop theory of motor learning. *Journal of Motor Behaviour*, 3, 111-150.
- Bernstein, N. (1967). *The coordination and regulation of movements*. Oxford: Pergamon Press.
- Clark, J. E., and Whithall, J. (1989). What is motor development: The lessons of history. *Quest*, 41, 183-202.
- Coker, C. (2004). *Motor learning and control for practitioners*. St. Louis: McGraw-Hill Publishing.
- Fitts, P. M. and Posner, M. I. (1967). *Human performance*. Belmont: Brooks/Cole.
- Gentile, A. (1972). A working model of skill acquisition with application to teaching. *Quest*, Monograph 17: 3-23.
- Gesell, A. (1928). *Infancy and human growth*. New York: Macmillan.
- Gibson, J. J. (1979). *The ecological approach to visual perception*. Boston, MA: Houghton Mifflin.
- Haywood, K. M., and Getchell, N. (2009). *Life span motor development*, 5th edition. Champaign, IL: Human Kinetics.
- Keele, S. W. (1968). Movement control in skilled motor performance. *Psychological Bulletin*, 70, 387-403.
- Kluka, D. A. (1999). *Motor behaviour: From learning to performance*. Stamford, CT: Thompson Publishing Co.
- Kugler, P. N., Kelso, J. A. S., and Turvey, M. T. (1982). On the control and coordination of naturally developing systems. In J. A. S. Kelso and J. E. Clark (Eds.). *The development of movement control and coordination*. New York: Wiley.
- McGraw, M. (1935). *Growth: A study of Johnny and Jimmy*. New York: Appleton-Century-Crofts.
- Schmidt, R. (1975). A schema theory of discrete motor skill learning. *Psychological Review*, 82 (4), 225-260.
- Schmidt, R., and Lee, T. (2011). *Motor control and learning: A behavioural emphasis*. 5th Ed. Champaign, IL: Human Kinetics.
- Shapiro, D. C., Zernicke, R. F., Gregor, R. J., and Diestel, J. D. (1981). Evidence for generalized motor programs using gait-pattern analysis. *Journal of Motor Behaviour*, 13, 33-47.
- Sheridan, M. R. (1984). Response programming, response production, and fractionated reaction time. *Psychological Research*, 46, 33-47.
- Sherrington, C. S. (1906). *Integrative action of the nervous system*. New York: Scribner.
- Thorndike, E. L. (1924). *Educational psychology*. New York: Columbia University.
- Turvey, M. T. (1990). Coordination. *American Psychologist*, 45, 938-953.
- Vickers, J. (2010). *Perception, cognition and decision training*. Champaign, IL: Human Kinetics.

## 2. Rede Organizacional

### 2.1. Principais Organizações e Redes Internacionais

- Sociedade Internacional de Psicologia Ecológica (ISEP)
- Sociedade Internacional de Psicologia do Esporte (ISSP)
- Associação Internacional de Psicologia Aplicada (IAAP)
- Sociedade de Neurociência (SNS)
- Sociedade para o Controle Neural do Movimento e Sociedade de Neurociência Cognitiva.

### 2.2. Organizações Regionais ou Nacionais Relevantes e Redes ou Centros Especializados

- Federação Europeia de Psicologia do Esporte e Atividades Corporais / Federação Europeia de Psicologia do Desporto (FEPSAC)
- Sociedade Norte-Americana de Psicologia do Esporte e Atividade Física (NASPSPA)
- Sociedade Sul-Americana de Psicologia do Esporte, Atividade Física e Recreação (SASSPPAR)
- Associação Americana de Optometria Seção Visão Esportiva
- Associação Australiana de Exercício e Ciências do Desporto (AAESS)
- Sociedade Canadense de Aprendizagem Psicomotora e Psicologia do Esporte (CSPLSP)
- Sociedade Francesa de Psicologia do Esporte (FSSP)
- Associação Nacional de Desporto e Educação Física (NASPE) da AAHPERD – Desenvolvimento Motor/ Academia de Aprendizagem
- Laboratório de Engenharia Cognitiva da Universidade de Toronto, Canadá
- Laboratório Neuromotor e Psicologia, Universidade do Calgário, Canadá
- Laboratório de Controle Neural, Universidade de Waterloo, Canadá
- Laboratório de Movimento e de Percepção de Marselha, Marselha, França
- Instituto Planck de Pesquisas Psicológicas, Cognição e Ação, Munique, Alemanha
- Laboratório de Controle Motor, Escola Universitária de Educação Física, Katowice, Polônia
- Centro para o Estudo Ecológico da Percepção e Ação, Universidade de Connecticut, EUA
- Centro de Sistemas Complexos, Universidade Florida Atlantic, EUA
- Sistemas Cognitiva e Neurais, Universidade de Boston, EUA
- Ciências Cognitivas e Linguísticas, Universidade de Brown, EUA
- Laboratório Haskins, Universidade de Connecticut, EUA
- Centro de Desempenho Humano, Academia de Forças Aéreas dos Estados Unidos, Colorado Springs, Colorado, EUA
- Centro de Desempenho Humano, Academia Militar dos Estados Unidos, West Point, Nova York, EUA
- Laboratório de Aprendizagem Motora, Universidade de Virginia, Charlottesville, EUA
- Laboratório de Controle Motor, Universidade Estadual da Pennsylvania, EUA
- Laboratório de Comportamento Motor, Universidade de Radford, EUA

- Laboratório de Neurociência Cognitiva, Universidade da Marilândia, College Park, EUA
- Centro de Comportamento Motor Ann Arbor, Universidade do Michigan, EUA.

### 2.3. Programas Internacionais de Graduação Especializada

Atualmente, aparentemente não existe nenhum programa internacional de graduação especializada no campo. Existem inúmeros programas de doutorado localizados em todas as partes da América do Norte (Canadá e Estados Unidos) e há outros programas localizados em toda a Europa e Austrália. Por exemplo:

- Universidade McGill, Canadá
- Universidade Estadual de Louisiana, EUA
- Universidade do Calgário, Canadá
- Universidade de Queensland, Austrália
- Universidade do Tennessee, EUA
- Universidade da Virginia, EUA
- Escola Universitária de Educação Física, Polônia.

## 3. Fontes de Informação

### 3.1. Jornais

- *Adapted Physical Activity Quarterly (Atividade Física Adaptada Trimestral)*: <http://journals.humankinetics.com/apaq>
- *Applied Cognitive Psychology (Psicologia Cognitiva Aplicada)*: <http://www.interscience.wiley.com/jpages/0888-4080>
- *Behaviour and Brain Sciences (Ciências do Comportamento e do Cérebro)*: <http://journals.cambridge.org/action/displayJournal?id=BBS>
- *Developmental Medicine and Child Neurology (Medicina Desenvolvidamental e Neurologia) Infantil*: <http://www.interscience.wiley.com/jpages/0012-1622/>
- *Experimental Brain Research (Pesquisa Experimental sobre o Cérebro)*: <http://www.springerlink.com/openurl.asp?genre=journal&issn=0014-4819>
- *Human Movement Science (Ciência do Movimento Humano)*: <http://sciencedirect.com/science/journal/01679457>
- *Human Perception and Performance (Percepção Humana e Desempenho)*: <http://content.apa.org/journals/xhpb>
- *Human Performance (Desempenho Humano)*: <http://www.tandfonline.com/openurl?genre=journal&issn=0895-9285>

- *International Journal of Sports Vision (Jornal Internacional de Visão Esportiva)*: <http://newcatalogue.library.unisa.edu.au/vufind/record/439368>
- *International Journal of Volleyball Research (Jornal Internacional de Pesquisa em Vôlei)* <http://www.usavolleyball.org/grassroots/publications>
- *Journal of Experimental Psychology (Jornal de Psicologia Experimental)* <http://www.humankinetics.com/JSEP/journalAbout.cfm>
- *Journal of Exercise and Sport Psychology (Jornal de Exercício e Psicologia do Esporte)* <http://content.apa.org/journals/xhp>
- *Journal of Motor Behaviour (Jornal de Comportamento Motor)* <http://heldref.metapress.com/openurl.asp?genre=journal&issn=0022-2895>
- *Journal of Neuroscience (Jornal de Neurociência)*: <http://www.informahealthcare.com/loi/nes>
- *Journal of Sport Sciences (Jornal de Ciência do Desporto)*: <http://tandfonline.com/openurl.asp?genre=journal&issn=0264-0414>
- *Motor Control (Controle Motor)*: <http://www.humankinetics.com/MC/journalAbout.cfm>
- *NeuroReport (NeuroRelatório)*: <http://content.wkhealth.com/linkback/openurl?issn=0959-4965>
- *Neuron (Neurônio)*: <http://www.sciencedirect.com/science/journal/08966273>
- *Perceptual and Motor Skills (Habilidades Perceptivas e Motoras)*: <http://ammons.ammonsscienfitic.com/>
- *Research Quarterly for Exercise and Sport (Pesquisa Trimestral de Exercício e Desporto)*: <http://www.aahperd.org/rc/publications/rqes/index.cfm>
- *Vision Research (Pesquisa da Visão)*: <http://www.sciencedirect.com/science/journal/00426989>

### 3.2. Livros de Referência, Enciclopédias etc.

- Astill, S., and Utey, A. (2008). *Instant notes in motor control, learning, and development*. London: Taylor and Francis.
- Bard, C., Fleury, M., and Hay, L. (Eds.). (1990). *Development of eye-hand coordination across the lifespan*. Columbia, SC: University of South Carolina Press.
- Bloedel, J. R., Ebner, T. J., and Wise, S. P. (1996). *The acquisition of motor behaviour in vertebrates*. Cambridge, MA: MIT Press.
- Cockerill, I. M., and MacGillivray, W. W. (Eds.). (1999). *Vision and sport*. Cheltenham: Stanley Thomas.
- Coker, C. A. (2004). *Motor learning and control for practitioners*. St. Louis, MO: McGraw-Hill Publishing.
- Cordo, P., Bell, C., and Harnad, S. (1998). *Motor learning and synaptic plasticity in the cerebellum*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Davids, K., Button, C., and Bennett, S. (2008). *Dynamics of skill acquisition*. Champaign, IL: Human Kinetics.
- Davids, K., Williams, A. M., and Williams, J. G. (2000). *Visual perception and action in sport*. London: Routledge.
- Davis, W. E., and Broadhead, G. D. (2006). *Ecological task analysis perspectives on movement*. Champaign, IL: Human Kinetics.
- Elliott, D., and Kahn, M. (2010). *Vision and goal-directed movement*. Champaign, IL: Human Kinetics.
- Fairbrother, J. (2010). *Fundamentals of motor behaviour*. Champaign, IL: Human Kinetics.
- Gallahue, D., Ozmun, J., and Goodway, J. (2011). *Understanding motor development: Infants, children adolescents, and adults*. 7th Ed. New York: McGraw-Hill Companies.

- Gollhofer, A., Taube, W., and Nielsen, J. B. (in press). *Handbook of motor control and motor learning*. London: Routledge.
- Haibach, P., Reid, G., and Collier, D. (2011). *Motor learning and development*. Champaign, IL: Human Kinetics.
- Haibach, P., Reid, G., and Collier, D. (2011). *Motor learning and development image bank*. Champaign, IL: Human Kinetics.
- Haywood, K. M., and Getchell, N. (2009). *Life span motor development*, 5th Ed. Champaign, IL: Human Kinetics.
- Honeybourne, J., Mangan, J. A., and Galligan, F. (2006). *Acquiring skill in sport: An introduction*. London: Routledge.
- Kluka, D. A. (1999). *Motor Behaviour: From learning to performance*. Stamford, CT: Thompson Publishing.
- Latash, M. A. (2008). *Neurophysiological basis of movement*, 3rd Ed. Champaign, IL: Human Kinetics.
- Lee, T. (2011). *Motor control in everyday actions*. Champaign, IL: Human Kinetics.
- Loran, D. F. C., and Mac Ewen, C. J. (1995). *Sports vision*. Oxford: Butterworth-Heinemann, Ltd.
- Magill, R. A. (2011). *Motor learning: Concepts and applications*, 9th Ed. New York: McGraw-Hill.
- Malina, R. M., and Bouchard, C. (2007). *Growth, maturation, and physical activity*, 3rd Ed. Champaign, IL: Human Kinetics.
- Malina, R. M., Bouchard, D., Bar-Or, O., Haywood, K., and Getchell, N. (2010). *Growth, motor development and aging combination*. Champaign, IL: Human Kinetics.
- Milner, A. D., and Goodale, M. A. (1995). *The visual brain in action*. Oxford: Oxford University Press.
- Payne, V. G., and Isaacs, L. D. (2011). *Human motor development: A Lifespan Approach*. 7th Ed. New York: McGraw Hill Higher Education.
- Piek, J. (2006). *Infant motor development*. Champaign, IL: Human Kinetics.
- Piek, J. (1998). *Motor behaviour and human skill*. Champaign, IL: Human Kinetics.
- Renshaw, I., Davids, K., and Savelsbergh, G. J. P. (2010). *Motor learning in practice: A constraints-led approach*. London: Routledge.
- Riehle, A., and Vaadia, E. (2004). *Motor cortex in voluntary movements*. London: Routledge.
- Rose, D. J., (1997). *A multilevel approach to the study of motor control and learning*. Needham Heights, MA: Allyn and Bacon.
- Schmidt, R. A., and Lee, T. D. (2011). *Motor control and learning: A behavioural emphasis*, 5th Ed. Champaign, IL: Human Kinetics.
- Schmidt, R. A., and Wrisberg, C. A. (2008). *Motor learning and performance*, 4th Ed. Champaign, IL: Human Kinetics.
- Shumway-Cook, A., and Wollacott, N. (2002). *Motor control: Theory and practical applications*. Philadelphia, PA: Lippincott, Williams and Wilkins.
- Starkes, J., and Ericsson, A. (2003). *Expert performance in sports*. Champaign, IL: Human Kinetics.
- Stein, P., Grillner, S., Selverston, A., and Stuart, D. (Eds.). (1997). *Neurons, networks, and motor behaviour*. Cambridge, MA: MIT Press.
- Vickers, J. (2010). *Perception, cognition and decision training*. Champaign, IL: Human Kinetics.
- Wiley, A., and Astill, S. (2007). *Instant notes in motor control, learning, and development*. London: Routledge.
- Wing, A. M., Haggard, P., and Flanagan, J.R. (Eds.). (1996). *Hand and brain: The neurophysiology and psychology of hand movements*. San Diego, CA: Academic.
- Wulf, G. (2007). *Attention and motor skill learning*. Champaign, IL: Human Kinetics.
- Zelaznik, H. (1996). *Advances in motor learning and control*. Champaign, IL: Human Kinetics.

### 3.3. Série de Livros

- *Attention and performance (Atenção e Desempenho)*. Boston: MIT Press
- *Tutorials in motor behaviour (Tutoriais em Desenvolvimento Motor)*. Amsterdam: Elsevier Science
- Latash, M. A. (1998). *Progress in motor control: Volume 1 (Progresso do Controle Motor: Volume 1)*. Champaign, IL: Human Kinetics
- Latash, M. A. (2002). *Progress in motor control: Volume 2 (Progresso do Controle Motor: Volume 2)*. Champaign, IL: Human Kinetics.
- Latash, M. A. and Levin, M. (2004). *Progress in motor control: Volume 3 (Progresso Controle Motor: Volume 3)*. Champaign, IL: Human Kinetics.

### 3.4. Eventos de Conferência/Workshops

- *Pesquisa atual em controle motor*. (2000 – presente) Associação Científica de Educação Física Polonesa: Escola Universitária de Katowice
- *Publicações da Conferência Internacional Conjunta sobre Inteligência Artificial* (1996 – presente)
- Publicações da Sociedade Norte-Americana de Psicologia do Esporte e Atividade Física (2000 – presente).

### 3.5. Banco de Dados

Os principais bancos de dados usados para localizar obras sobre comportamento motor são SPORT DISCUS e INDEX MEDICUS e estão acessíveis através da internet, por um preço determinado.

### 3.6. Fontes da Internet

#### Comportamento Motor

- Universidade de Auckland, Nova Zelândia [www.ses.auckland.ac.nz/](http://www.ses.auckland.ac.nz/)
- Universidade de Calgary, Canadá, Laboratório de Psicologia Neuromotora [www.kin.ucalgary.ca/2002/profiles/neuromotor.asp](http://www.kin.ucalgary.ca/2002/profiles/neuromotor.asp)
- Universidade Estadual de Louisiana, Baton Rouge, EUA <http://mb.lsu.edu>
- Universidade de Purdue, Lafayette, Indiana, EUA [www.cla.purdue.edu/hk/motorbehaviour/motor%20behaviour/Home.html](http://www.cla.purdue.edu/hk/motorbehaviour/motor%20behaviour/Home.html)
- Universidade de Radford, Radford, Virginia, EUA [www.radford.edu/~mobelab/motor\\_behaviour\\_laboratory\\_coordi.htm](http://www.radford.edu/~mobelab/motor_behaviour_laboratory_coordi.htm)
- Universidade de Memphis, EUA [www.umdive.memphis.edu/g-HSS/HSS\\_WEB/MBL/index.html](http://www.umdive.memphis.edu/g-HSS/HSS_WEB/MBL/index.html)
- Universidade do Michigan, Ann Arbor, EUA [www.kines.umich.edu/research/cmbpd.html](http://www.kines.umich.edu/research/cmbpd.html)

- Universidade do Michigan, Ann Arbor, EUA, Centro de Desenvolvimento Motor e Deficiências Pediátricas [www.umich.edu/~cmbds/](http://www.umich.edu/~cmbds/)
- Universidade do Tennessee, Knoxville, EUA [http://web.utk.edu/~sals/resources/motor\\_behaviour\\_laboratory.html](http://web.utk.edu/~sals/resources/motor_behaviour_laboratory.html)
- Universidade de Utah, Provo, EUA [www.health.utah.edu/clinics/motor.html](http://www.health.utah.edu/clinics/motor.html)

#### **Desenvolvimento Motor**

- Universidade do Noroeste de Potchefstroom, África do Sul, Clínica de Kinderkinetics [www.nwu.ac.za](http://www.nwu.ac.za)
- Universidade de Purdue, EUA [www.cl.purdue.edu/hk/discovery/infant.motor.htm](http://www.cl.purdue.edu/hk/discovery/infant.motor.htm)
- Universidade do Texas em San Antonio, EUA [http://kah.utsa.edu/research\\_facilities.htm#mdc](http://kah.utsa.edu/research_facilities.htm#mdc)
- Universidade do Michigan, EUA [www.kines.umich.edu/research/chmr/motdev](http://www.kines.umich.edu/research/chmr/motdev)

#### **Controle Motor**

- Universidade Estadual do Arizona, EUA [www.asu.edu/clas/espe/MClab/motorcontrolwebpage.html](http://www.asu.edu/clas/espe/MClab/motorcontrolwebpage.html)
- Universidade McGill, Canadá [www.psych.mcgill.ca/labs/mcl/Lab-Home.html](http://www.psych.mcgill.ca/labs/mcl/Lab-Home.html)
- Laboratório de Controle Motor de Newcastle, Reino Unido [www.staff.ncl.ac.uk/stuart.baker/](http://www.staff.ncl.ac.uk/stuart.baker/)
- Laboratório de Controle Motor da Universidade da Pensilvânia, EUA [www.kinesiology.psu.edu/research/laboratories/mcl/index.html](http://www.kinesiology.psu.edu/research/laboratories/mcl/index.html)
- Universidade da Marilândia, College Park, EUA [www.hhp.umd.edu/KNES/research/cmb.html](http://www.hhp.umd.edu/KNES/research/cmb.html)

#### **Aprendizagem Motora**

- Universidade Estadual de Iowa, EUA [www.kin.hs.iastate.edu/research/](http://www.kin.hs.iastate.edu/research/)
- Instituto de Tecnologia de Massachusetts, EUA <http://web.mit.edu/mcgovern/html/>

## **4. Material Anexo**

### **4.1. Terminologia**

As seguintes definições de termos foram selecionadas a partir Coker (2004), Kluka, (1999), Magill (2011) e Payne e Isaacs (2011). Definições adicionais também podem ser encontradas em Schmidt e Wrisberg (2008), Haywood e Getchell (2009) e Lee (2011). Consulte a seção 3.2. Livros de Referência, Enciclopédias, etc.

- habilidade - traço geral ou capacidade de um indivíduo que se torna um fator determinante do potencial de conquista de uma pessoa para o desempenho de habilidades específicas;
- ação - atividade dirigida a objetivos que consiste no movimento do corpo e/ou dos membros;
- attention cueing – uma técnica prática onde o aprendiz dirige a atenção para um aspecto específico da habilidade durante o seu desempenho como um todo;

- foco de atenção - processo utilizado obter seletivamente a informações específicas do ambiente;
- habilidade fechada - uma habilidade motora realizada onde o contexto é muito previsível;
- interferência contextual - interferência resultante da mudança de uma habilidade para outra ou mudança do contexto em que a tarefa é praticada de tentativa em tentativa;
- prática distribuída - rotina de treino em que o período de descanso entre as sessões ou tentativas práticas é igual ou maior do que o tempo dedicado ao componente prático;
- realimentação - informações a partir do sistema sensorial que indicam o estado de um movimento para o sistema nervoso central;
- habilidades motoras finas - movimentos predominantemente produzidos por pequenos músculos ou grupos musculares;
- habilidades motoras grossas - movimentos predominantemente produzidos pelos músculos maiores ou grupos musculares;
- desenvolvimento do atleta a longo prazo - uma formação, competição e quadro de recuperação para os indivíduos em todas as fases da vida;
- prática reunida - rotina de treino onde a quantidade de tempo alocado para descanso entre as sessões ou tentativas de prática é comparativamente menor do que o tempo em que se está envolvido na prática;
- memória - capacidade de armazenar e recuperar informações;
- programa motor - uma representação abstrata de um plano de movimento armazenado na memória que contém todos os comandos motores necessários para a realização da ação planejada;
- habilidade aberta - uma habilidade motora que é executada em um ambiente dinâmico;
- desempenho - um ato em um determinado momento no tempo que envolve uma estrutura/organização prática de habilidade física;
- esquema - uma regra ou um relacionamento que orienta a tomada de decisões quando um aprendiz é confrontado com um desafio de movimento;
- troca velocidade-accurácia - uma troca que existe entre velocidade e precisão de tal forma que a ênfase na velocidade impacte negativamente a precisão e vice-versa;
- tau - variável óptica que fornece a informação do tempo de contato ao pegar o tamanho da imagem retiniana em qualquer posição de aproximação de um objeto e o dividir pela velocidade da mudança da imagem, e
- transferência - quando a aprendizagem de uma nova habilidade ou o seu desempenho sob novas condições é influenciada pela experiência do passado com outra habilidade ou habilidades.

## 4.2. Declarações de Posição

Não aplicável.





# ECONOMIA DO DESPORTO

Chris Gratton e Peter Taylor

## 1. Informação Geral

### 1.1. Desenvolvimento Histórico

A economia do desporto começou na década de 1950 nos EUA e no Reino Unido com o desenvolvimento de duas especialidades:

- Da previsão de demanda e valorização da recreação ao ar livre, principalmente usando o método do custo de viagem (Clawson, 1959), e;
- Da economia das equipes profissionais de desporto com análise dos determinantes da demanda, os objetivos do fornecedor, os cartéis e os mercados de trabalho (Rottenburg, 1956).

Nos anos de 1960 e 1970, a disciplina passou a explorar mais a economia do desporto e recreação da participação de massa, particularmente através do trabalho de Cicchetti et al. (1969), Cicchetti (1973) nos EUA e Vickerman (1975), Searle (1975) e Veal (1976), no Reino Unido. Este trabalho concentrou-se na análise da demanda para participação no desporto e lazer e em políticas do governo para a participação em massa, incluindo a justificativa econômica para a intervenção nos mercados de desportos e recreação, em especial através de avaliações de participação de recreação livre (Hillman e Whalley, 1977; Mansfield de 1969, 1971; Rodgers, 1977; Settle, 1977). Enquanto isso, a economia do desporto de equipes profissionais ganhou força (Neale, 1964; Political and Economic Planning, 1966; Sloane, 1971; El-Hodiri and Quirk, 1971; Noll, 1974).

Na década de 1980 a análise econômica coletiva do desporto e recreação foi consolidada através Gratton e Taylor (1985), enquanto novas áreas se desenvolviam, tais como a importância econômica do desporto (Centre for Forecasting, 1986, 1989; Jones, 1989) e o impacto econômico dos eventos desportivos (Ritchie, 1984; Economic Research Associates, 1984), ao lado do prosseguimento de estudos em economia do desporto de equipes profissionais (Sloane, 1980; Cairns, 1983; Cairns et al, 1986). As agências governamentais também começaram análises significativas sobre o desporto (Audit Commission, 1989).

Na década de 1990 e posteriormente, a análise econômica continuou nas áreas previamente identificadas particularmente em economia dos desportos de equipes profissionais (Simmonds, 1996; Downward e Dawson, 2000; Dobson e Goddard, 2001; Sandy et al, 2004) e a importância econômica do desporto na nações e o impacto econômico de grandes eventos desportivos (Turco e Kelsey, 1992; Crompton, 1995; LIRC, 1997; NSW Tesouro, 1997). E também se desenvolveu em domínios tais como:

- Economia do desporto de elite e os principais jogos, particularmente os determinantes do sucesso desportivo (Taylor 1993; Kasimati, 2003; Hoffman et al 2004;.. De Bosscher et al 2007; Preuss, 2004) ;
- Economia do voluntariado desportivo (Gratton et al., 1997; LIRC, 2003), e ;
- Economia do patrocínio desportivo (Kolah, 1999).

## 1.2. Função

O propósito fundamental da economia do desporto é entender o funcionamento e falhas do mecanismo de mercado para informar as decisões de gestão e os determinantes políticos das implicações dessa compreensão. Para este efeito, a análise recai em três categorias distintas:

1. Análise de Demanda;
2. Análise de Oferta, e;
3. Política.

### **Análise de Demanda**

O objetivo desta análise é compreender as relações causais entre os determinantes independentes da demanda e as variáveis de demanda dependente. Grande parte desta análise é quantitativa, com o objetivo de fixar as estimativas estatisticamente válidas e confiáveis dos relacionamentos. Tal análise é limitada pelos conjuntos de dados disponíveis em ambas as variáveis de demanda e determinantes independentes. Para a prática de desportos, por exemplo, normalmente estão disponíveis dados de séries temporais sobre a participação no desporto e na frequência de participação, mas não sobre a duração ou a intensidade de participação. Normalmente os dados de séries temporais estão acessíveis através de variáveis demográficas e socioeconômicas tais como idade, sexo, etnia, deficiência, renda, situação profissional, classe socioeconômica, casa própria e automóvel próprio; mas não sobre preços, intensidade de promoção ou distância das instalações adequadas.

Na economia do desporto de equipes profissionais, a análise da demanda foca-se nos espectadores e um dos objetivos é considerar os fatores específicos do desporto, bem como as influências socioeconômicas e demográficas mais amplas. Assim, por exemplo, a análise da demanda em desportos de equipe profissional abrange os preços da entrada para jogos, a incerteza do resultado das partidas, a atratividade dos craques e os efeitos da televisão sobre a demanda dos telespectadores ao vivo. Outro propósito da análise de demanda em desportos de equipe profissional tem sido a identificação dos determinantes da demanda dos telespectadores (Downward e Dawson, 2000).

O entendimento provocado por essa análise quantitativa é por vezes usado para construir modelos de previsão de demanda futura através dos quais se podem estimar a demanda e cenários do tipo 'e se?' podem ser testados. Isto é particularmente importante quando as variáveis demográficas e socioeconômicas fundamentais mudam significativamente ao longo do tempo, tais como a idade e as estruturas étnicas da população de um país e sua desigualdade de renda (Settle, 1977).

### **Análise da Oferta**

O objetivo da análise da oferta é identificar diferenças no desempenho das organizações desportivas em diferentes situações competitivas. Na economia do desporto de participação em massa grande parte da análise examinou variações no desempenho das instalações desportivas (Robinson e Taylor, 2003; Liu, Taylor e Shibli, 2007).

Na economia do desporto de equipe profissional, a análise concentrou-se na competitividade das ligas desportivas e a eficiência do mercado de trabalho desportivo. O primeiro foco de interesse é impulsionado pela 'economia peculiar' desta atividade (Neale, 1964) -, enquanto as equipes estão competindo umas contra as outras, é do interesse delas que não haja uma dominação excessiva da parte de um time. Se tal monopólio existir, será autodestrutivo – afinal, eles não teriam ninguém contra quem jogar! Este é o sentido da importância da incerteza do resultado nos desportos entre equipes profissionais. Além disso, as equipes não decidem o número de jogos que jogarão - isto é decidido pela liga.

O interesse no mercado de trabalho desportivo de equipes profissionais tem sido, em grande parte, impulsionado pela regulação historicamente apertada dos termos e condições deste mercado de trabalho (Fort e Quirk, 1995), com controle tanto sobre o recrutamento de jogadores por outras equipes quanto pelos pagamentos aos jogadores; e a mudança recente para permitir que os jogadores sejam agentes mais livres, com maior poder de jogar para determinar movimentações entre as equipes e negociar seus pagamentos.

### **Política**

Muitas das análises da economia da oferta desportiva conduzem, inevitavelmente, a recomendações sobre a gestão de decisões dos fornecedores do desporto. Num plano mais global, a análise da política governamental para o desporto de nível local, nacional e internacional, tem sido impulsionada pelo reconhecimento de falhas de mercado e o conflito gerado entre os princípios de intervenção eficaz e os aspectos práticos da ineficiência de tal intervenção (ou seja, falha do governo; Gratton e Taylor, 1991).

Grande parte da política econômica do desporto começa com o reconhecimento e a evidência de uma série de falhas de mercado (por exemplo, monopólios, efeitos externos, bens públicos, bens de mérito e desigualdade). Isso, no entanto, é apenas uma porta de entrada para uma série de questões-chave, incluindo a economia da oferta direta governamental e métodos para subsidiar esta oferta; a regulação das atividades dos fornecedores desportivos não governamentais através de uma legislação; a contratação de serviços desportivos governamentais para fornecedores comerciais e do setor terciário; e o incentivo do aumento na participação desportiva e voluntariado desportivo através do financiamento governamental.

### **1.3. Âmbito de Conhecimento**

O desporto é um importante setor da atividade econômica, mas quando a frase 'economia do desporto' é usada, a maioria das pessoas pensa nisso como a análise do 'negócio desportivo', ou o setor de elite do mercado desportivo que atrai uma grande quantidade de dinheiro através de patrocínios, pagamentos dos direitos de transmissão e espectadores pagantes. No entanto, esta é uma parte relativamente pequena quanto compramos com o mercado desportivo global. Nos últimos anos, muitos países têm estimado o valor financeiro do amplo fluxo de recursos dentro e fora do desporto e as estimativas indicam que o valor econômico de origem recreacional no desporto supera de longe o topo da hierarquia desportiva.

A Figura 1 mostra a natureza hierárquica do mercado desportivo, com as setas que representam os fluxos de dinheiro e as contribuições em espécie. O grande triângulo representa a atividade desportiva em torno da qual a política desportiva está envolvida. Em torno do elemento formal de participação, o triângulo menor, órgãos de gestão (federações) do desporto operam. Um grupo relativamente pequeno de pessoas do desporto de elite no topo da pirâmide compete em competições nacionais e internacionais. Neste nível superior desportivo, o dinheiro chega ao desporto através do patrocínio, do pagamento dos espectadores e das empresas de televisão ansiosas para transmitir competições de alto nível. Embora o fim desse mercado desportivo pareça ser essencialmente comercial, ele também é subsidiado pelo governo a fim de 'produzir' a excelência e o sucesso desportivos internacional. A economia pode ajudar ambos a prover uma base racional para avaliar a eficácia e custo de tal subsídio.

Na extremidade inferior da pirâmide está o desporto recreativo: pessoas que praticam o desporto para se divertir, para o gozo, ou talvez, a fim de adquirir uma melhor forma física e saúde. Ela também é subsidiada pelo governo, mas predominantemente pelo governo local através de subsídios para instalações desportivas na comunidade e nas escolas. Mais uma vez, a análise econômica explora tanto a justificativa quanto a eficiência dessa intervenção governamental. Figura III.1 também identifica outra importante fonte de recursos para o desporto, o setor do voluntariado. Os recursos com os quais o setor do voluntariado contribui para o desporto são enormes, mas o recurso mais importante é o tempo que os voluntários contribuem para o desporto sem serem remunerados e não é uma tarefa fácil colocar um valor monetário a isso.

Se o lado da oferta do mercado desportivo é complicado, da mesma forma é o lado da demanda. A demanda desportiva é uma demanda composta que envolve a demanda de tempo livre; a demanda para participar ou assistir o desporto; a demanda por equipamentos, calçados e vestuário; a demanda de estruturas, e a demanda por viagens.

Na verdade, a demanda de mercado é ainda mais complicada do que este quadro bastante complexo, uma vez que a Figura 1 representa apenas os fluxos para dentro e fora de um mercado nacional de desportos. Cada vez mais torna-se apropriado falar sobre o mercado desportivo global (Allison, 2005; Andreff, 2008; Gratton et al, 2011; Giulanotti e Robertson, 2007; Giulanotti e Robertson, 2009). Uma pequena, mas crescente, parte do mercado desportivo de todos os países é internacional ou global. Já existem competições desportivas que são de dimensões verdadeiramente globais: mais de dois terços da população mundial (mais de quatro bilhões de pessoas) assiste a uma parte da cobertura televisiva mundial dos Jogos Olímpicos. A audiência televisiva cumulativa para a Copa do Mundo é, normalmente, de mais de 40 bilhões. Apesar de um grande processo de globalização ter lugar na extremidade do mercado desportivo de elite, a extremidade inferior do mercado é provida de corporações desportivas globais como Nike e Adidas, que fornecem os calçados desportivos, as roupas e os equipamentos que compõem uma grande participação no mercado desportivo. A Nike é um exemplo típico, desenhando seus calçados desportivos e roupas em Oregon, EUA, ela subcontrata a produção destes produtos nas fábricas na Tailândia, Indonésia, China e Coréia e comercializando os produtos em uma base global.

As principais forças globalizantes no desporto têm sido: a crescente globalização da cobertura da mídia de grandes eventos desportivos (por exemplo, Jogos Olímpicos, Copa do Mundo); a criação de novos eventos

desportivos mundiais (Copa do Mundo de Críquete, Copa do Mundo de Rugby) impulsionados pelo entusiasmo das organizações desportivas globais em promover o desporto; a cobertura televisiva global eventos nacionais (por exemplo, Primeira Liga Inglesa); reconhecimento global dos principais atletas competindo nestes eventos, e a associação desses atletas com marcas desportivas globais (por exemplo, Nike, Adidas). As características do mercado desportivo mundial que emergiram são: aumento do preço dos direitos de transmissão para os eventos desportivos mais populares; publicidade global dos principais produtos desportivos por meio de imagens (não palavras) reconhecíveis em todo o mundo; celebridades do desporto tornando-se a parte mais importante dessas imagens; escalada no preço dos contratos de patrocínio tanto para os eventos quanto para os atletas e tanto pelos patrocinadores do desporto (por exemplo, Nike, Adidas) quanto por empresas que não são da área (por exemplo, Coca-Cola, McDonalds).

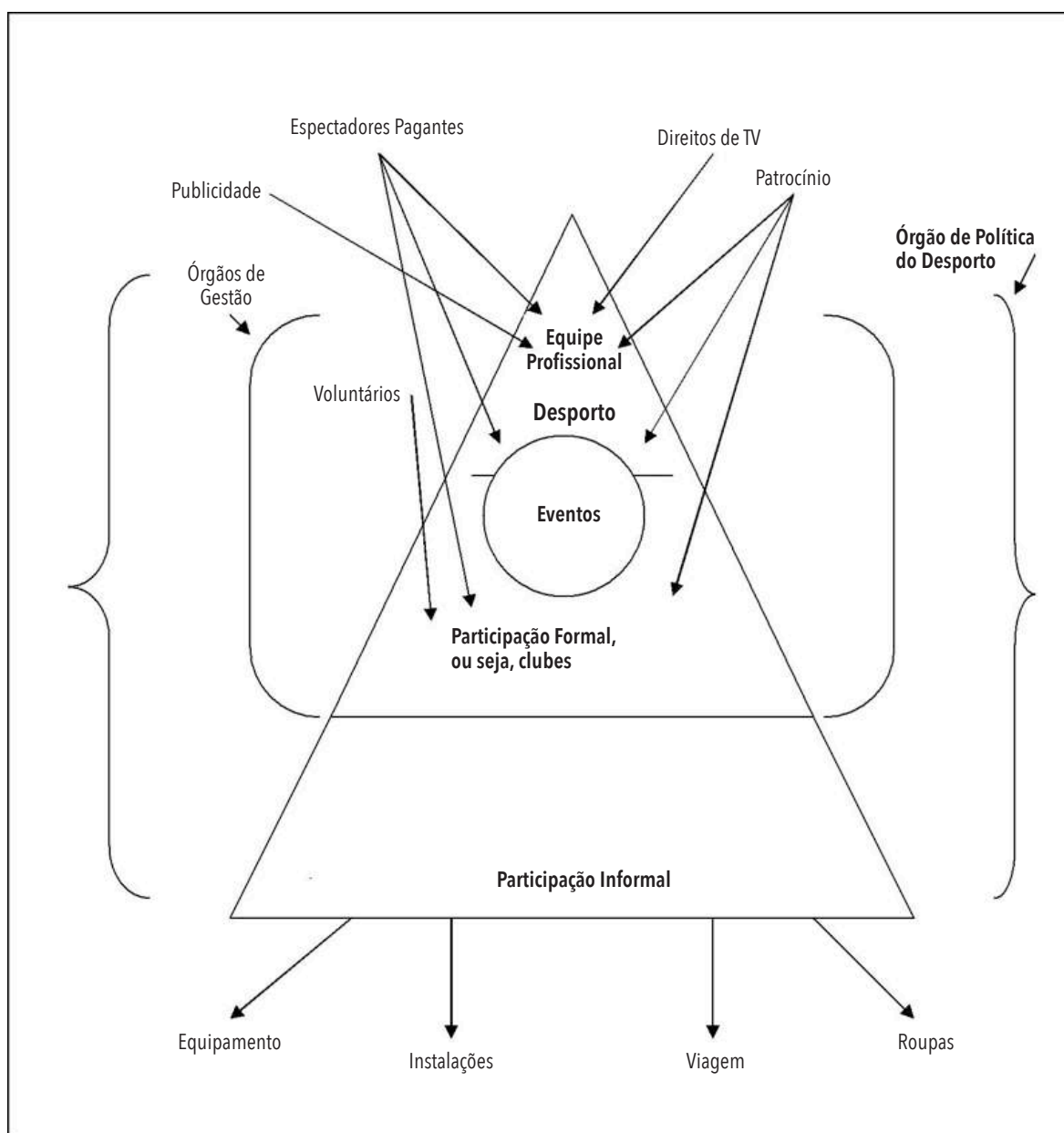


Figura 1: Economia do Desporto

## 1.4. Metodologia

A metodologia padrão da economia envolve modelagem teórica e econométrica utilizando técnicas quantitativas, especialmente a análise de regressão. Isso pode envolver conjuntos de dados originalmente derivados da pesquisa primária, mas normalmente é realizado por meio da análise secundária dos conjuntos de dados existentes. Para a análise da demanda de equipes desportivas profissionais, por exemplo, há registros coletivos dos resultados, preços e presença. Para o desporto recreativo existem pesquisas nacionais de participação, tais como a Pesquisa de Pessoas Ativas, na Inglaterra, e evidências agregadas do lado da oferta, como o banco de dados CERM Indicadores de Desempenho na Austrália e o conjunto de Dados do Serviço Nacional de Benchmarking no Reino Unido. Grande parte da análise quantitativa de tais conjuntos de dados é baseada em uma abordagem de modelagem de mercado neoclássica.

De modo menos frequente, a metodologia da economia envolverá métodos qualitativos. Isto é mais provável na interface entre economia e análise de gestão, com a investigação qualitativa das estruturas de gestão, processos e decisões pelos economistas.

## 1.5. Relação com a Prática

A análise econômica da demanda desportiva informa as decisões de gestão e particularmente de marketing das organizações fornecedoras. Este é o caso no nível de elite, quando se considera os espectadores do desporto, ou a nível recreativo, ao considerar os participantes do desporto. Mais particularmente, a análise econômica informa a decisão dos preços uma vez que o preço desempenha um papel crucial na arbitragem entre os dois lados do mecanismo mercadológico.

A análise econômica da oferta do fornecedor desportivo assume perspectivas muito mais variadas. Na economia desportiva de equipes profissionais, a análise informa não só a tomada de decisão dos clubes individuais, mas também particularmente a tomada de decisão de campeonatos - os cartéis que tentam criar um compromisso entre o sucesso financeiro de seus membros e a igualdade de concorrência necessária para sustentar o interesse por equipes desportivas profissionais. Portanto, a análise econômica contém implicações fundamentais para o recrutamento de pessoas de desportos de elite, sua transferência entre clubes e pagamentos. Na economia desportiva recreativa, a análise informa o melhor desempenho das organizações fornecedoras, se isso ocorre através de uma maior eficácia para atingir os mercados, ou através de uma melhor eficiência das operações.

A análise econômica do desporto também informa a política governamental, seja em nível nacional ou local. Mais particularmente, tanto no nível de elite e de lazer, a economia analisa a eficiência e a eficácia dos subsídios governamentais. Ela também avalia o uso racional destes subsídios, nomeadamente através da análise de impacto econômico.

A análise econômica também pode ser usada para justificar e testar a regulamentação governamental da atividade desportiva. Um exemplo recente é o papel da economia para examinar a 'listagem' de grandes eventos desportivos no contexto dos programas de televisão, ou seja, a regulação de alguns eventos que devem ser exibidos pelas emissoras públicas (Gratton e Solberg, 2007; DCMS, 2009).

Os analistas treinados em economia normalmente não trabalham no domínio médico como os economistas do desporto; essas pessoas são geralmente encontradas no domínio acadêmico. No entanto, muitos gestores desportivos, consultores e decisores políticos receberam uma educação em economia, geralmente como parte de um curso multidisciplinar, em vez de uma qualificação especializada em economia. A economia fornece habilidades para se compreender o funcionamento do, e problemas com, mecanismo mercadológico e, em especial uma análise quantitativa destas questões. Muitos gestores desportivos, por exemplo, vão lidar com a questão do estabelecimento do preço de seu produto. A formação em economia vai ajudar esses gestores a compreender as complexidades da elasticidade preço da demanda.

## 1.6. Perspectivas Futuras

No momento, não é prevista nenhuma mudança importante na análise econômica do desporto para o futuro próximo em termos de novas áreas de análise. No entanto, existem três áreas da economia desportiva que estão vendo uma mudança dinâmica e prevê-se que uma atenção considerável será dada pelos economistas do desporto para essas áreas.

Em primeiro lugar, os desportos profissionais estão fluindo, especialmente nos EUA, por causa da ascensão do poder dos jogadores. Greves de jogadores e patronais tornam-se cada vez mais comuns e o mercado de trabalho neste setor demanda uma análise contínua tendo em vista que jogadores, sindicatos, clubes e ligas procuram um comprometimento que não ameace os seus interesses individuais.

Em segundo lugar, os cortes de despesas públicas é um recurso endêmico e sustentado pelo governo em muitos países após a crise financeira de 2009. As consequências para financiamento governamental do desporto, tanto a nível nacional quanto local, não foram totalmente trabalhadas e a análise econômica tem um papel potencialmente importante neste processo. Um exemplo é o contraste entre aqueles elementos desportivos do setor público que reagem à redução da despesa pública cortando serviços, e aqueles elementos que reagem através de uma gestão mais 'comercial' a fim de reduzir os déficits. Outro exemplo é a mudança potencial de responsabilidades desportivas dos governos para o 'terceiro setor', compreendendo organizações de voluntariado e de caridade e empresas sociais. A análise econômica pode ajudar o setor terciário a identificar suas capacidades diante do aumento da responsabilidade, e dar forma ao apoio necessário para o setor terciário diante da participação mais reduzida dos governos.

Em terceiro lugar, a globalização da atividade desportiva é susceptível de se desenvolver ainda mais, mas não no ritmo que temos visto ao longo dos últimos 20 anos. Isso ocorre porque a maior parte do mundo já tem acesso aos grandes eventos desportivos e essa difusão tem impulsionado o processo de globalização. A duplicação e a triplicação dos direitos de transmissão de grandes eventos desportivos que temos visto desde o início da década de 1990 é improvável de acontecer novamente.

Também é pouco provável que os direitos de transmissão destes eventos diminuam. Em vez disso, eles devem permanecer relativamente estáveis com aumento inferior em comparação ao passado.



A análise econômica pode ajudar a identificar os custos e os benefícios para os órgãos nacionais e internacionais que regem o desporto, as ligas desportivas e os governos tanto quanto trazer maior desenvolvimento no mercado desportivo global.

## Referências

- Allison, L. (Ed.) (2005). *The Global Politics of Sport*. London: Routledge.
- Andreff, W. (2008). Globalization of the Sports Economy. *Rivista Di Diritto Ed Economia Dello Sport*, 4 (3), 13-32.
- Audit Commission (1989). *Sport for Whom? Clarifying the Local Authority Role in Sport and Recreation*. London: HMSO.
- Cairns, J. (1983). Economic Analysis of League Sports – a Critical Review of Literature. Department of Political Economy Discussion Paper No. 83-01. Aberdeen: University of Aberdeen.
- Cairns, J., Jennett, N., and Sloane, P. (1986). The economics of professional team sports: a survey of theory and evidence. *Journal of Economic Studies*, 13 (1), 3-80.
- Cicchetti, C. J., Davidson, P., and Seneca, J. (1969). *The demand and supply of outdoor recreation: an econometric analysis*. Washington, DC: Bureau of Outdoor Recreation.
- Cicchetti, C. J. (1973). *Forecasting Recreation in the USA*. Lexington, KY: Lexington Books.
- Clawson, M. (1959). Methods of Measuring the Demand for and Value of Outdoor Recreation. Reprint No. 10. Washington, DC: Resources for the future.
- Crompton, J. (1995) Economic impact analysis of sports facilities and events: eleven sources of misapplication. *Journal of Sports Management*, 9, 14-35.
- DCMS (2009), Review of Free-to-Air Listed Events: Report by the Independent Advisory Panel to the Secretary of State for Culture, Media and Sport, DCMS.
- De Bosscher, V., Bingham, J., Shibli, S., Van Bottenburg, M., and De Knop, P. (2007). *Sports Policy Factors Leading to International Sporting Success: an International Comparative Study*. Oxford: Meyer and Meyer Sport.
- Dobson, S., and Goddard, J. (2001). *The Economics of Football*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Downward, P., and Dawson, A. (2000). *The Economics of Professional Team Sports*. London and New York: Routledge.
- Economic Research Associates (1984). Community Economic Impact of the 1984 Olympic Games in Los Angeles and Southern California. Los Angeles: Los Angeles Olympic Organising Committee.
- El-Hodiri, M., and Quirk, J. (1971). An economic model of a professional sports league. *The Journal of Political Economy*, 79, 1302-1319.
- Fort, R., and Quirk, J. (1995). Cross-subsidisation, incentives and outcomes in professional team sports Leagues. *Journal of Economic Literature*, 33, 1265-1299.
- Gratton C., Liu D., Ramchandani G., and Wilson, D. (2011). *The Global Economics of Sport*. London: Routledge.
- Gratton, C., Nichols, G., Shibli, S., and Taylor, P. (1997). *Valuing Volunteers in UK Sport*. London: The Sports Council.
- Gratton, C. and Solberg, H. A. (2007), *The Economics of Sport Broadcasting*. London and New York: Routledge.
- Gratton, C., and Taylor, P. (1985). *Sport and Recreation: an Economic Analysis*. London: E and F N Spon.
- Gratton, C., and Taylor, P. (1991). *Government and the Economics of Sport*. Harlow: Longman.
- Giulanotti, R., and Robertson, R. (Eds.) (2007). *Globalization and Sport*. London: Blackwell Publishing.
- Giulanotti, R., and Robertson, R. (2009). *Globalisation and Football*. London: Sage.
- Henley Centre for Forecasting (1986). *The Economic Impact and Importance of Sport in the UK, Sports Council Study 30*. London: The Sports Council.
- Henley Centre for Forecasting (1989). *The Economic Impact and Importance of Sport in Two Local Areas: Bracknell and The Wirral, Sports Council Study 33*. London: The Sports Council.

- Hillman, M., and Whalley, A. (1977). Fair Play for All: a study of access to sport and informal recreation. *Political and Economic Planning*, 43, no. 571.
- Hoffman, R., Chew Ging, L., and Ramasamy, B. (2004). Olympic Success and ASEAN Countries: economic analysis and policy implications. *Journal of Sports Economics*, 5, 262-276.
- Jones, H. (1989). The Economic Impact and Importance of Sport: a European study, Strasbourg: Council of Europe.
- Kasimati, E. (2003). Economic aspects and the Summer Olympics: a review of related research. *International Journal of Tourism Research*, 5, 433-444.
- Kolah, A. (1999). *Maximising the Value of Sports Sponsorship*. London: Financial Times Media.
- LIRC (1997). *A Review of the Economic Impact of Sport*. London: The Sports Council
- LIRC (2003). *Sports Volunteering in England 2002*. London: Sport England
- Liu, Y., Taylor, P., and Shibli, S. (2007). The operational efficiency of English public sports facilities. *Managing Leisure: an international journal*, 12, 251-272.
- Mansfield, N. W. (1969). The estimation of benefits accruing from the construction of a major recreation facility. In *IMTA, Cost-Benefit Analysis in the Public Sector*. London: Institute of Municipal Treasurers and Accountants.
- Mansfield, N. W. (1971). The estimation of benefits from recreation sites and the provision of a new recreation facility. *Regional Studies*, 5, 55-69.
- Neale, W. (1964). The peculiar economics of professional sport. *Quarterly Journal of Economics*, 78 (1), 1-14.
- NSW Treasury (1997). Economic Impact of the Sydney Olympic Games. Retrieved 30/6/2011, from [http://www.treasury.nsw.gov.au/\\_\\_data/assets/pdf\\_file/0020/6644/TRP97-10\\_The\\_Economic\\_Impact\\_of\\_the\\_Sydney\\_Olympic\\_Games.pdf](http://www.treasury.nsw.gov.au/__data/assets/pdf_file/0020/6644/TRP97-10_The_Economic_Impact_of_the_Sydney_Olympic_Games.pdf)
- Noll, R. G. (1974). *Government and the Sports Business*. Washington, DC: Brookings Institution. Political and Economic Planning (1966). English professional football. *Planning*, 32, no. 496.
- Preuss, H. (2004). *The Economics of Staging the Olympic Games: A comparison of the Games 1972-2008*. Cheltenham: Edward Elgar.
- Ritchie, J. R. B. (1984). Assessing the impact of hallmark events: conceptual and research issues. *Journal of Travel Research*, 23 (1) 2-11.
- Robinson, L., and Taylor, P. (2003). The performance of local authority sports halls and swimming pools in England. *Managing Leisure: an international journal*, 8, 1-16.
- Rodgers, B. (1977). *Rationalising Sports Policies; Sport in its Social Context: international comparisons*, Strasbourg: Council of Europe.
- Rottenburg, S. (1956). The baseball players' labour market. *Journal of Political Economy*, 64, 243-258.
- Sandy, R., Sloane, P., and Rosentraub, M. (2004). *The Economics of Sport: an International Perspective*. Basingstoke: Palgrave Macmillan.
- Searle, G. A. C. (1975). *Recreational Economics and Analysis*. Harlow: Longman.
- Settle, J. G. (1977). *Leisure in the North West: a Tool for Forecasting, Sports Council Study 11*. London: The Sports Council
- Simmonds, R. (1996). The demand for English League football: a club level analysis. *Applied Economics*, 28 (2), 139-155.
- Sloane, P. (1971). The economics of professional football: the football club as a utility maximiser. *Scottish Journal of Political Economy*, 17 (2), 121-146.
- Sloane, P. (1980). *Sport in the Market*. London: Institute of Economic Affairs.
- Taylor, P. (1993). *The Financing of Excellence in Sport*. London: The Sports Council.
- Turco, D., and Kelsey, C. (1992). *Measuring the Economic Impact of Special Events*. Alexandria, VA: NRPA.
- Vickerman, R. W. (1975). *The Economics of Leisure and Recreation*. London: Macmillan.
- Veal, A. J. (1976). *Leisure and Recreation in England and Wales: 1973*. Cheltenham: Countryside Commission.

## 2. Rede Organizacional

### 2.1. Principais Organizações e Redes Internacionais

- Associação Internacional de Economistas do Esporte, <http://www.iasecon.net/>
- Associação Europeia de Economia do Esporte, <http://www.sporteconomics.eu/>
- Associação Norte-Americana de Economistas do Esporte, <http://byuresearch.org/NAASE/index.html>

### 2.2. Organizações Regionais ou Nacionais Relevantes e Redes ou Centros Especializados

- Associação Pan-Helênica de Economistas e Gestores do Esporte, <http://www.atiner.gr/docs/PASEM.htm>
- Centro Inglês de Pesquisas Cooperativas de Desporto e Economia, [http://www.shu.ac.uk/research/sirc/rc\\_economics.html](http://www.shu.ac.uk/research/sirc/rc_economics.html)
- Sociedade Norte-Americana de Gestão do Desporto, <http://www.nassm.com/>
- Associação Europeia de Gestão do Desporto, <http://web.tiscali.it/easmorg/>
- Associação de Gestão Desportiva da Austrália e da Nova Zelândia, <http://www.smaanz.org/>
- Associação de Gestão Desportiva Africana, <http://www.asma-online.org/>
- Associação de Gestão Desportiva do Japão, <http://www.jasma.asia/>

### 2.3. Programas Internacionais de Graduação Especializada

Não há nenhum, porém os locais para programas de graduação especializada em economia do esporte incluem a Universidade Normal de Pequim, China, a Universidade Desportiva Alemã na Colônia, Alemanha, e a Universidade de Bayreuth, Alemanha.

## 3. Fontes de Informação

### 3.1. Jornais

- *Journal of Sports Economics* (Jornal de Economia do Esporte - EUA)
- *Journal of Sport Management* (Jornal de Gestão do Esporte - EUA)
- *European Sport Management Quarterly* (Administração Desportiva Europeia Trimestral - Reino Unido)
- *Sport Management Review* (Revisões de Gestão Desportiva - Austrália)
- *International Journal of Sport Finance* (Jornal Internacional de Finanças do Esporte - EUA)
- *Managing Leisure* (Gerenciando o Lazer - Reino Unido).

### 3.2. Livros de Referências, Enciclopédias, etc.

Andreff W. and Szymanski S. (editors) Handbook on the Economics of Sport. Edward Elgar, 2006.

### 3.3. Série de Livros

- Economia do Esporte, Gestão e Política, edição: D. C. Coates. Springer (USA) <http://byuresearch.org/NAASE/semp.pdf>
- Livros de Economia do Desporto publicados pela Edward Elgar (Reino Unido) (Sem editor de série).

### 3.4. Eventos de Conferência/Workshops

- Associação Internacional dos Economistas do Esporte, <http://www.iasecon.net/>
- Associação Europeia de Economia do Esporte, <http://www.sporteconomics.eu/>
- Associação Norte-Americana de Economistas do Esporte, <http://byuresearch.org/NAASE/index.html>

### 3.5. Banco de Dados

Não aplicável.

### **3.6. Fontes da Internet**

- Associação Internacional de Economistas do Esporte, <http://www.iasecon.net/>
- Associação Europeia de Economia do Esporte, <http://www.sporteconomics.eu/>
- Associação Norte-Americana de Economistas do Esporte, <http://byuresearch.org/NAASE/index.html>

## **4. Material Anexo**

### **4.1. Terminologia**

Não aplicável.

### **4.2. Declaração de Posição**

Não aplicável.

# DIREITO DESPORTIVO

Hazel Hartley

## 1. Informação Geral

### 1.1. Desenvolvimento Histórico

O Direito Desportivo é uma subdisciplina relativamente jovem do Direito Inglês, embora tenha uma história muito mais longa e mais forte nas atividades de acadêmicos e advogados nos Estados Unidos. Na verdade, em seus anos de formação, foi muitas vezes questionado se essa disciplina poderia realmente existir como uma área distinta e delimitada, ou se esta seria simplesmente considerada como sendo um caso de direito aplicado (Boyes 2012: 1).

O Direito Desportivo não tem 'nenhum fundamento jurídico; pois o *common law* e a *equity* não criam nenhum conceito de direito exclusivamente relacionado ao desporto. Cada domínio da lei aplicável ao desporto não é diferente da forma como é encontrado em nenhuma outra categoria social ou jurisprudencial.' (Grayson, de 1990, já Boyes 2012: 1).

Durante os anos 1980 e 1990 uma série de associações nacionais, internacionais e periódicos associados de direito desportivo foram formados. Estes incluíam a Associação Internacional de Direito Desportivo (IASL - International Association of Sports Law), a Associação Internacional de Advogados do Desporto (ISLA - International Sport Lawyers Association), a Associação Britânica de Desporto e Direito (BASL - British Association for Sport and Law), a Associação Alemã de Direito do Desporto (DVSR - Deutche Vereinigung fur Sportrecht), a Sociedade de Estudo do Desporto e da Atividade Física (SSSPA - Society for the Study of Sport and Physical Activity), o Instituto Nacional de Direito Desportivo, Universidade Marquette de Escola do Direito, a Associação de Direito do Desporto da Austrália e Nova Zelândia (ANZLA - National Sports Law Institute, Marquette University Law School, the Australia and New Zealand Sports Law Association). Também em 1980 e 1990 pioneiros no campo do direito no desporto publicaram textos e artigos científicos que instituíam uma gama de temas legais para contextos desportivos. Várias ligações foram feitas entre o direito desportivo e medicina desportiva, ciência do desporto e da atividade física na jurisprudência, prática, ensino e pesquisa.

O Direito Desportivo tem sido descrito como sendo constituído por quatro tipos de leis - doméstica, nacional, regional e internacional (James, 2010, citando Boyes 2012: 2). Entre 2000-2010, a evolução do desporto e antidoping, negligência, risco, proteção de crianças, homicídio, agressão criminosa no campo desportivo, o direito europeu e a atividade crescente na Corte Arbitral do Esporte, atraiu atenção considerável dos acadêmicos de direito desportivo. Tal atenção abraçou textos com uma abordagem temática de direito desportivo. Exemplos incluem Nafziger (2004), Cox e Schuster (2004) e uma série de publicações sobre a aplicação da legislação europeia ou Direito de Imagem no contexto desportivo, tais como Blackshaw e Seikmanns (2005), Parrish e Mietnennen (2008).

Nesta década houve publicações explorando a abordagem multidisciplinar, em especial no trabalho sócio-legal (McArdle 2000, Brackenridge (2001); Hartley (2001, 2009); O'Leary (2001). Recentemente tem ocorrido

uma evolução significativa em torno de alguns aspectos legais dos negócios desportivos, incluindo direitos de Propriedade Intelectual, marcas comerciais/logotipos, marketing de emboscada, patrocínios, venda de bilhetes, especialmente em relação aos grandes ou megaeventos como os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos. Até o final de 2011, havia aproximadamente 26 associações jurídico desportivas em todo o mundo e uma série de programas de graduação e pós-graduação, programas de doutorado e eventos de desenvolvimento profissional tanto para praticantes do desporto e direito quanto federações desportivas.

Os objetivos do direito desportivo como disciplina acadêmica variam, mas geralmente a intenção é:

- Compreender os princípios legais, doutrinas, estatutos que são aplicados ao desporto e quaisquer exceções desportivas;
- Aprender sobre a variedade de jurisprudência relevante em contextos desportivos;
- Refletir sobre as implicações dos princípios jurídicos e os casos em contextos pessoais, voluntários, organizacionais e profissionais no esporte;
- Explorar o desenvolvimento histórico do desporto e direito e direito desportivo em jurisdições nacionais ou internacionais;
- Apreciar a variedade de carreiras de voluntariado, trabalho (voluntário e profissional);
- Adquirir experiência de trabalho e conhecimento de empregabilidade;
- Buscar o conhecimento que liga a lei com outras disciplinas acadêmicas, por exemplo, sócio-legal, médico-legal, ciência desportiva e direito no desporto;
- Pesquisar sobre o desporto e o direito, aprender sobre conceitos, princípios, métodos e metodologias, paradigmas;
- Identificar as organizações nacionais, regionais e internacionais de desporto e de direito e contribuir em conferências ou em fóruns de discussão;
- Entender os principais debates e críticas em torno da diversidade, cultura organizacional, relações de poder nas organizações desportivas e de direito ou patronais, e
- Entender como apoiar e desenvolver as futuras gerações de direito desportivo acadêmico e prática de direito desportivo.

## 1.2. Âmbito de Conhecimento

Embora o direito desportivo 'esteja atraindo cada vez mais atenção entre acadêmicos e profissionais, como uma área de interesse genuíno e substancial', nos anos de formação 'foi muitas vezes questionado se essa disciplina poderia realmente existir como uma área temática distinta e delineada, ou se seria simplesmente considerada como sendo um exemplo do direito aplicado' (Boyes, 2012: 1).

Cada domínio do direito aplicável ao desporto não é diferente da forma como é encontrado em qualquer outra categoria social e jurisprudencial- quando o desporto atinge os reguladores jurídicos e políticos, princípios convencionais e comuns que afetam a natureza da questão desportiva em causa - incluindo legislação parlamentar - são colocados em ação (Grayson, de 1990, citando Boyes, 2012: 1).

Há uma vasta gama de áreas do direito aplicado ao desporto que contribuem para distintas áreas do direito desportivo, incluindo:

#### **Lei Constitutiva, Direito Administrativo**

O poder e a jurisdição das federações desportivas, procedimentos e questões disciplinares, princípios da justiça natural, equidade processual, direitos dos atletas.

#### **Direito Civil**

Esta área inclui a negligência no desporto, o papel do seguro, transgressão intencional e agressão civil, difamação, calúnia, perturbação em contextos desportivos.

#### **Diversidade, Igualdade e Discriminação no Desporto**

Esta área abrange uma ampla gama de áreas temáticas incluindo a teoria da igualdade e da diversidade e pesquisa, os estatutos que abrangem a discriminação, o assédio, a jurisprudência, as políticas antidiscriminatórias no desporto em clubes e federações. Ela se baseia na pesquisa contratada, relatórios de força-tarefa, revisões de políticas em nível governamental, assim como Diretivas da Comissão Europeia e Convenções dos Direitos Humanos pertinentes. Há oportunidades para fortes ligações com a sociologia, política e filosofia da ciência desportiva.

#### **Avaliação de Risco**

Avaliação de Risco, Regulamentação Estatutária na saúde e segurança, gestão de riscos. Esta área pode incluir considerações sobre proteção infantil e, mais recentemente, proteção das crianças e dos adultos vulneráveis. A gestão de riscos é um elemento-chave da gestão de eventos desportivos. Uma área emergente de estudo é o desporto radical que também está atraindo a atenção de acadêmicos socioculturais ou sociojurídicos.

#### **Agressão Criminal e Agressão Sexual**

Violência desportiva como um conceito contestado. Agressão comum, Ofensas contra a Pessoa Ato de 1861 e Códigos Penais pertinentes. As discussões e análise de autodefesa, castigo razoável, ritos de iniciação (por exemplo, Hartley 2009, Young 2012). Violência sexual – exploração sexual e agressão sexual e análise de risco em níveis individuais e organizacionais em contextos desportivos competitivos (exemplo, Brackenridge 2001).

#### **Homicídio Individual e Corporativo, Efeitos Jurídicos de Desastres**

Deveres de saúde e segurança de corporações/organismos desportivos. Estatutos relevantes e outras diretivas de Saúde e Segurança. Homicídio individual e corporativo culposos num contexto de desporto ou lazer. Desenvolvimento da lei de homicídio corporativo culposo (por exemplo, Hartley 2001, 2009; Tombs e White 2008). Processos judiciais relacionados a desastres e seu contexto social e político (por exemplo, Scraton 2000).

#### **Arbitragem, Mecanismos de Resolução de Disputas em Desporto**

Processos de Resolução de Disputa Nacional e organizações. A Corte Arbitral do Desporto, ordinário, recurso, painéis de mediação. A divisão *ad hoc* da Corte Arbitral do Desporto nos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos e outros eventos desportivos importantes.



### **Antidoping no Desporto**

Políticas e Regras antidoping, normas, procedimentos. WADA, o Código WADA e a Lista de Substâncias Proibidas, Painéis ou Agências Nacionais de Antidoping. Críticas filosóficas e sociológicas de políticas e regras de antidoping. Análise jurídica do princípio de responsabilidade objetiva, regras de falha/mitigação, Informação de Localização, 'lista aberta'. As relações entre direito e ciência do desporto, medicina desportiva, bioquímica, bioética e sociologia desempenham um papel fundamental no desenvolvimento do conhecimento no antidoping desportivo.

Harmonização de regras do desporto - doméstico, internacional, legislação europeia e política aplicada ao desporto, desafios legais potenciais e reais contra as regras desportivas e as penalidades relacionadas, artigos de direitos humanos, debates em torno da contestada natureza 'especial' do desporto.

### **Lei Trabalhista ou Direito do Trabalho**

O direito contratual, demissão sem justa causa, admissões e processos de seleção, discriminação positiva, equilíbrio coletivo, liberdade de movimento, transferências de jogadores, jurisprudência do caso *Bosman para Kolpak* no Direito Europeu e em outras jurisdições.

### **Lei de Imprensa**

Lei de imprensa e os aspectos jurídicos do marketing desportivo - incluindo direitos televisivos de transmissão, patrocínios, marketing de emboscada, direitos de propriedade intelectual, marcas registradas para logótipos desportivos, marcas desportivas. Direito Olímpico e Paraolímpico. Uma área emergente e significativa é o uso das mídias sociais por empresas, entidades desportivas e jogadores individuais ou participantes/competidores.

### **Discurso Médico-Legal**

Discurso médico-legal ou em outras palavras pesquisa médica sobre lesões na coluna vertebral que influenciam a revisão das regras de segurança na união do rugby, antidoping no desporto, violência no desporto, medicina desportiva e lei, categorização da deficiência e casos desportivos tais como *Pistorius versus IAAF 2008*, *PGA Tour versus Casey Martin 2001* e Discriminação Sexual ou por questões de elegibilidade no desporto, incluindo *Couch versus BBBC 1998* e caso *Caster Semenya*.

## **1.3. Metodologia**

As metodologias e os métodos utilizados para pesquisa em direito desportivo e bibliografia variam de acordo com as perguntas da pesquisa, com o tema, o contexto e a lente (ou lentes) disciplinar acadêmica sendo utilizada (por exemplo, médico-legal, sociojurídica, sociológica, política e direito). Em comparação com outras disciplinas acadêmicas ou campos, existem métodos de seleção de dados menos empíricos. Os exemplos incluem:

- Síntese e análise crítica dos princípios e doutrinas jurídicas;
- Comentários de caso do direito civil, criminal e outras jurisprudências no contexto desportivo, evidência de caso, decisão, razões, implicações para os praticantes de desporto, clubes, organizações, empregadores, e ;

Coleta de dados empíricos, trabalho de campo mediante entrevistas, grupos focais, levantamentos, experiências científicas, observações, incluindo a análise de vídeo (por exemplo, em temas de violência desportiva), análise de conteúdo, análise de documentos.

#### **1.4. Relação com a Prática**

Maneiras em que o direito desportivo como disciplina acadêmica são aplicados à prática incluem:

- Relatórios de pesquisa utilizados pelos praticantes do desporto, o uso do trabalho desportivo e direito acadêmico em processos judiciais e julgamentos;
- Lições de jurisprudência e literatura utilizados no ensino e desenvolvimento profissional contínuo;
- Parcerias colaborativas entre o desporto e acadêmicos de direito, profissionais e órgãos de governo ou empregadores em contextos desportivos;
- Trabalho publicado - impresso, on-line, internet, usado por desportistas, jogadores, clubes, entidades patronais, entidades governantes desportivas, empresas, organismos públicos, autoridades locais, departamentos de governo, militantes e ativistas no desporto;
- Uso de princípios legais, estatutos e jurisprudência por voluntários, profissionais e organizações em esporte, e;
- Envolvimento do desporto e acadêmicos de direito e profissionais na reforma legal, Comissão de Avaliação de Direito, Consultas Públicas ou de Governo, Audiências do Senado ou comissões parlamentares.

Oportunidades de carreira no contexto do direito desportivo incluem:

- Advogados consultivos ou litigantes em escritórios de advocacia
- Advogados consultivos ou litigantes em órgãos públicos ou autarquias locais ou em Departamentos Governamentais;
- Advogado interno/consultivo em federações desportivas ou empresas;
- Conferencista ou professor de educação superior;
- Consultor privado em uma área (ou áreas) legais relevantes para o desporto;
- Consultor jurídico em órgãos desportivos profissionais ou clubes;
- Diretor Jurídico/governança em uma federação de desporto, clube ou sociedade;
- Consultor em entidades voluntárias ou grupos de campanha/ ativistas, e
- Diretor Jurídico/advogado no contexto de política de desporto/administração, por exemplo, antidoping, Associações Olímpico ou Paraolímpicos.

#### **1.5. Perspectivas Futuras**

Temas susceptíveis de receber a atenção de acadêmicos de Direito Desportivo e profissionais num futuro próximo incluem:

- Aspectos jurídicos do uso das mídias sociais em contextos desportivos. Questões em torno de jogadores, treinadores, dirigentes, empregados que exerçam atividades de networking, processos disciplinares, inquéritos policiais e processos criminais;
- Corrupção nos resultados dos jogos desportivos numa variedade de desportos, em particular no cricket, futebol, corridas de cavalos e regulação de apostas da internet fora das jurisdições nacionais. O desenvolvimento de códigos internacionais ou regionais de combate à corrupção no desporto;
- Antidoping no desporto;
- Relatório USADA (2012) e processos judiciais relacionados com as questões de doping no ciclismo do norte-americano Lance Armstrong, a revisão do Código WADA, questões em torno de testes para hormônio de crescimento humano, passaporte biológico do atleta e doping genético;
- Direitos de imagem, marketing de emboscada (particularmente em relação aos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos);
- Questões de risco no contexto dos desportos radicais e de aventuras ao ar livre;
- Cultura Popular, direito e desporto;
- Gestão dos choques em desportos de contato;
- O que devemos pensar e incentivar no futuro em direito desportivo?
- Perfis de mão de obra e narrativas de desenvolvimento da carreira no desporto e em direito;
- Diversidade e cultura organizacional em nossas próprias associações de desporto e direito associações e locais de trabalho;
- Legados dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos no desporto e no direito;
- Investigação multi e interdisciplinar em desporto e em direito;
- Colaboração entre acadêmicos de direito desportivo e profissionais do desporto, e;
- Desenvolvimento sistemático de investigação no desporto e em direito, principalmente em programas de doutorado e a próxima geração de acadêmicos de direito desportivo e profissionais.

## Referências

- Blackshaw, I. and Seikmann R.C.R. (Eds.) (2005) *Sports Image Rights in Europe* The Hague: TMC Asser Press.
- Boyes, S. (2012) 'Sports Law: its history and Growth and the Development of Key Sources' *Legal Information Management Journal* 12, 2, 71.
- Brackenridge, C.H. (2001) *Spoilsports* London: Routledge.
- Cox, N., and Schuster, A., (2004) *Sport and Law*. Dublin: First Law.
- Grayson, E. (1999) *Sport and the Law* London: Butterworths.
- Hartley, H.J. (2001) *Exploring Sport and Leisure Disasters: socio-legal perspectives* London: Cavendish Law Publishing.
- James, M. (2010) *Sports Law* Basingstoke: MacMillan.
- McArdle, D. (2000) *From Boot Money to Bosman: Football Society and the Law* London: Cavendish Law Publishing.
- Nafziger, J. A. R. (2004) *International Sports Law*. 2nd Ed. Irvington, NY: Transnational Publishers.
- O'Leary, J. (Ed.) (2001) *Drugs and Doping in Sport: a socio-legal perspective* London: Cavendish Law Publishing.
- Parrish, R., and Mietennen, S. (2007) *The Sporting Exception in European Law* The Hague: TMC Asser Press.
- Tombs S. and Whyte, D. (2008) *Safety Crimes*. Portland, OR: Willan Publishing.
- Van der Smissen, B. (1990) *Legal Liability and Risk Management for public and private entities-sports and physical education, leisure services, recreation and parks, camping and adventure activities*. Cincinnati, OH: Anderson.
- Young, K. (2012) *Sport, Violence and Society* London: Routledge.

## 2. Redes Organizacionais

### 2.1. Principais Organizações e Redes Internacionais

Associação Internacional de Direito Desportivo (IASL), Atenas, Grécia, em:  
[www.iasl.org](http://www.iasl.org)

Associação Internacional de Advogados do Esporte (ISLA), Zurique, Suíça, em:  
[www.isla-int.com](http://www.isla-int.com)

Direito do Lazer Mundial e Comissão Política, em:  
<http://www.worldleisure.org/>

### 2.2. Organizações Regionais ou Nacionais Relevantes e Redes ou Centros Especializados

Associação Americana de Advogados, em:  
[www.americanbar.org](http://www.americanbar.org)  
e-mail: [teresa.ucok@americanbar.org](mailto:teresa.ucok@americanbar.org)

Arbeitsgemeinschaft Sportrecht im Deutschen, Alemanha, em:  
[www.anwaltverein.de](http://www.anwaltverein.de)

Associação Suíça de Direito do Esporte (ASDS), em:  
[www.ASDS.CH](http://www.ASDS.CH)  
e-mail: [t.schutz@unibas.ch](mailto:t.schutz@unibas.ch)

Associação Black Entertainment e Direito do Esporte, em:  
[www.besla.org](http://www.besla.org)

Associação Britânica para o Desporto e Direito (BASL), em:  
[www.britishsportslaw.org](http://www.britishsportslaw.org)

Centro de Direito e Economia do Desporto, Lemoges, França, em:  
<http://www.sdes.fr>

Deutsche Vereinigung für Sportrecht (DVSR), Konstanz, Alemanha, em:  
[www.vereinigung-sportrecht.de](http://www.vereinigung-sportrecht.de)

Instituto nacional de Direito do Esporte (NSLI), Milwaukee, WN, EUA em:  
<http://law.marquette.edu/>

Sociedade Italiana de Direito Esportivo (SIDS), Roma, Itália:  
e-mail: [m.coccia@cdaa.it](mailto:m.coccia@cdaa.it)

Polskie Towarzystwo Prawa Sportowego (PTPS), Poznan, Polônia, em:  
[www.staff.amu.edu.pl](http://www.staff.amu.edu.pl)

Direito Desportivo e Grupo de Estratégia, em:  
<http://www.sportlaw.ca/>

Associação de Direito do Esporte e Recreação (SRLA) Milwaukee, WN, EUA em:  
<http://srlaweb.org/>

Associação de Direito Desportivo e Solidariedade da Índia, em:  
[www.sportslawindia.info](http://www.sportslawindia.info)

Associação Australiana e Neozelandesa de Direito do Esporte (ANZSLA), em:  
[www.anzsla.com.au](http://www.anzsla.com.au)

Associação Russa de Direito do Esporte.  
Contato: [abrilliantova@roc.ru](mailto:abrilliantova@roc.ru)

Associação de Direito do Esporte da África do Sul (SASLA), Durban, África do Sul.  
Contato: [steve.cornelius@up.ac.za](mailto:steve.cornelius@up.ac.za)

Associação Coreana de Direito do Esporte e Lazer (KASEL), Seul, Coreia, em:  
[www.lawlawyer.net](http://www.lawlawyer.net)

### **Centros Especializados/ Centros de Pesquisa**

Universidade de Rotterdam Erasmus, com escola de verão em direito do esporte:  
[www.esl.eur.nl](http://www.esl.eur.nl)  
contact [seikmann@law.eur.nl](mailto:seikmann@law.eur.nl)

Centro Internacional de Direito do Esporte, Instituto Asser, The Hague, Holanda:  
<http://www.asser.nl>

Centro Internacional de Direito do Esporte, base na Universidade de Staffordshire, Reino Unido, na Universidade Thompson Rivers, Canadá:  
<http://www.staffs.ac.uk/faculties/law/cisl/> Contact [k.m.lines@staffs.ac.uk](mailto:k.m.lines@staffs.ac.uk)  
E email de John Heshka [jheshka@tru.ca](mailto:jheshka@tru.ca)

Centro de Direito do Esporte, Universidade de Pretoria, África do Sul:

<http://web.up.ac.za>

contato [Rian.Cloete@up.ac.za](mailto:Rian.Cloete@up.ac.za)

Centro de Direito do Esporte da Universidade de Shandong, China:

[www.sportslaw.cn](http://www.sportslaw.cn)

Centro de Pesquisa de Direito do Esporte, Milão, Itália (Diretor Prof. Lucio Colantuoni e-mail [lucio.colantuoni@sportslawrc.com](mailto:lucio.colantuoni@sportslawrc.com))

[www.sportslawresearchcenter.com](http://www.sportslawresearchcenter.com)

Universidade Olímpica Internacional da Rússia em Sochi, Rússia:

[www.olympicuniversity.ru](http://www.olympicuniversity.ru)

### **2.3. Programas Internacionais de Graduação Especializada**

Escola de Direito da Universidade de Marquette, Milwaukee, Wisconsin, EUA.

LLM Direito do Esporte em:

<https://law.marquette.edu/programs-degrees/llm-sports-law-0>

Universidade De Montfort, Escola de Direito, Leicester, Reino Unido em:

LLM em Direito do Esporte e Prática (ensino à distância) em:

[www.dmu.ac.uk/llmm](http://www.dmu.ac.uk/llmm)

MSA Mestrado em Administração do Esporte, incluindo direito do esporte na Universidade Olímpica Internacional da Rússia, Sochi, Rússia, em:

[www.olympicuniversity.ru](http://www.olympicuniversity.ru)

Mestrado em Esporte, Direito e Sociedade em:

<http://www.leedsmet.ac.uk> [http://courses.leedsmet.ac.uk/sportlawsociety\\_ma](http://courses.leedsmet.ac.uk/sportlawsociety_ma)

contact | [h.hartley@leedsmet.ac.uk](mailto:h.hartley@leedsmet.ac.uk)

LLM Esporte e Direito

Universidade Nottingham Trent, Reino Unido, em:

<http://www.ntu.ac.uk>

ISDE Mestrado em Direito Internacional do Esporte, Madrid, Espanha, em:

<http://www.isdemasters.com/node/49>

Diploma de Pós-Graduação em Direito do Esporte e Mestrado em Direito do Esporte

Universidade de Melbourne em:

<http://www.law.univemel.edu.au/>

LLM Direito do Esporte Internacional

Universidade de Staffordshire, Reino Unido em:

<http://www.staffs.ac.uk>

contato de e-mail [k.lines@staffs.ac.uk](mailto:k.lines@staffs.ac.uk)

### 3. Fontes de Informação

#### 3.1. Jornais

*African Sports Law and Business Journal (Direito Desportivo Africano e Jornal de Negócios)* em:

[www.africansportslawjournal.com](http://www.africansportslawjournal.com)

*Entertainment and Sports Law Journal (Jornal de Direito do Entretenimento e Esporte)*, Reino Unido, Universidade de Warwick em:

<http://www2.warwick.ac.uk/fac/soc/law/elj/eslj/>

*Entertainment and Sports Lawyer (Advogado de Direito do Entretenimento e Esporte - publicação da Associação Americana de Advogados)* em:

<http://www.abajournal.com/blawgs/topic/entertainment+sports+law>

*European Sports Law and Policy Bulletin (Informativo de Direito do Esporte Europeu e Política)* em:

<http://www.slpc.eu/bulletin.htm>

*International Sports Law Journal (Jornal de Direito do Esporte Internacional)* em:

<http://www.asser.nl>

*International Sports Law Review (Avaliações de Direito Internacional do Esporte)* em:

[http://iasl.org/pages/en/sports\\_law\\_iasl\\_journals/pandektis\\_publications.php](http://iasl.org/pages/en/sports_law_iasl_journals/pandektis_publications.php)

*Journal of Sports and Entertainments Law (Jornal de Direito do Esporte e Entretenimento)*, Escola de Direito de Harvard em:

<http://harvardjsel.com>

*Marquette Sports Law Review (Avaliação de Direito do Esporte de Marquette)*, Escola de Direito da Universidade de Marquette, Instituto Nacional de Direito do Esporte em: <http://law.marquette.edu/>

*Outdoor Education and Recreation Law Quarterly (Educação ao Ar Livre e Direito Recreativo Trimestral)*

<http://www.lawquarterly.com/>

*Recreation and Parks law Reporter and Journal of Leisure Research (Repórter de Direito de Recreação e Parques e Jornal de Pesquisa em Lazer* - publicação da Associação Nacional de Recreação e Parques) em:  
<http://www.nrpa.org/>

*Seton Hall Journal of Sport Law (Jornal de Direito Desportivo Seton Hall* - publicação da Escola de Direito da Universidade Seton Hall University) 111 Raymond Blvd, Newark, NJ 07102 USA at:  
<http://law.shu.edu/Students/academics/journals/sports-entertainment/Issues/current/index.cfm>

*Sport and the Law Journal (Jornal de Esporte e Direito)* em:  
<http://www.britishsportslaw.org/journal/default.asp>

*Sport und Recht (SpuRt) Munchen, Alemanha,* em:  
[www.spurt.de](http://www.spurt.de)

*The Australia and New Zealand Sports Law Journal (O Jornal da Austrália e da Nova Zelândia de Direito do Esporte)* em:  
<http://www.anzsla.com.au/node/26>

*The Sports Lawyers Journal (Jornal dos advogados do Esporte)* em:  
<http://www.sportslaw.org/publications/journal.cfm>

*Lista de revistas jurídicas em esportes localizadas principalmente nos EUA* em:  
[http://stu.findlaw.com/journals/art\\_sports.html](http://stu.findlaw.com/journals/art_sports.html)

*The International Platform of Sports Law Journals (Jornal da Plataforma Internacional de Direito do Esporte)* em:  
[www.sportslawjournals.com](http://www.sportslawjournals.com)

*World Sports Law Report (Relatório do Direito do Esporte Mundial)* em:  
<http://www.e-comlaw.com/world-sports-law-report/>

### **3.2. Livros de Referência, Enciclopédias, etc.**

- Anderson, J. (2010). *Modern Sports Law*. Oxford: Hart.
- Anderson, J. (Ed.) (2013) *Landmark Cases in Sport Law* The Hague: TMC Asser Press.
- Anderson, P., Blackshaw, I., Seikman, R., Soek, J.W. (2011) *Sports Betting: Law and Policy* The Hague: TMC Asser Press.
- Beloff, M., Kerr, T., and Demetriou, M. (1999) *Sports Law* Oxford: Hart.
- Blackshaw, I. (2011) *Sports Marketing Agreements: Legal, Fiscal and Practical Aspects*. The Hague: TMC Asser
- Brackenridge, C.H. (2001) *Spoilsports*. London: Routledge.
- Brackenridge, C.H., Russell, K., and Nutford, G (2007) *Child Welfare in Football* London: Routledge.
- Carnelley, M., and Cornelius, S. (2012) *Gambling and Sport in South Africa*. Print.
- Cloete, R. (2005) *Introduction to Sports Law in South Africa*. Durban: Lexis Nexis Butterworth South Africa.



- Corbett, R., Findlay, H., and Welch, D. (2008) *Legal Issues in Sport. Tools for Managers*. Toronto: Edmund Montgomery Publishers.
- Dougherty, N., Auxter, D., Goldberger, A., and Carpenter, L.J. (2007) *Sport, Physical Activity and the Law* 3rd Ed. Urbana, IL: Sagamore.
- Gardiner, S. (2009) *EU, Sport, Law and Policy* The Hague: TMC Asser Press.
- Gardiner, S., Welch, R., O'Leary, J., Naidoo, U. (2012) *Sports Law* 4th Ed. Abingdon: Routledge.
- Grayson, E. (1999) *Sports Medicine and the Law*. London: Butterworths.
- Greenburg M.J. and Gray J. T. (1998) *Sports Law and Practice* Charlottesville, VA: Lexis Law Publishing.
- Griffith-Jones, D. (1997) *Law and the Business of Sport* London: Butterworths.
- Hartley, H.J. (2001) *Exploring Sport and Leisure Disasters: a socio-legal perspective*. London: Cavendish Law Publishing.
- Hartley, H. J. (2009) *Sport, Physical Recreation and the Law* Abingdon: Routledge.
- Healey, D. (2009) *Sport and the Law* 4th Ed. Sydney: UNSW Press.
- Hylton, J.G. and Anderson, P.M. (2004) *Sports Law and Regulation* Milwaukee, WI: Marquette University Law School.
- Jackson, J. and Heshka, J. (2010) *Managing Risks: Systems Planning for Outdoor Adventure Program*. Ottawa: DBI.
- James, M. (2010) *Sports Law*. Basingstoke: Palgrave MacMillan.
- Lefever, K. (2012) *New Media and Sport: International Aspects* The Hague: TMC Asser Press.
- Lewis, A. and Taylor, J. (2008) *Sport: Law and Practice* 2nd Ed. London: Tottel.
- Louw, A.M. (2012) *Ambush Marketing and The Mega Event Monopoly-how laws are abused to protect the Commercial Rights of Sport*. The Hague: TMC Asser Press.
- McArdle, D. (2000) *Football, Society and the Law* London: Cavendish Publishing.
- Mitten, M., Davis, T., Smith, R., and Berry, R. (2009) *Sports Law and Regulation-Cases and Materials* Frederick, MD: Aspen Publishers, Wolters Kluwer Law and Business.
- Nafziger, J. A.R. and Ross, S.F. (Eds.) (2011) *Handbook on International Sports Law*. Cheltenham: Edward Elgar.
- O'Leary, J. (Ed.) (2001) *Drugs and Doping in Sport: a socio-legal perspective*. London: Cavendish Publishing.
- Osborne, G. and Winfield, G. (2000) *Sport, Law and Society* London: Frank Cass.
- Panagiotopoulos, D. (1997) *Sport Law Code*. Athens: Ant Sakkoulas.
- Scraton, P. (2000) *Hillsborough: The Truth* Edinburgh: Mainstream.
- Seikmann, C.R. (2010) *The Implementation of the WADA Code in Europe*. The Hague: TMC Asser Press.
- Soek, J. W. (2006) *Strict Liability Principles and the Human Rights of Athletes*. The Hague: TMC Asser Press.
- Spengler, J. O., Anderson, P. M., Connaughton, D.P. and Baker, T.A (2009) *Introduction to Sports Law*. Champaign, IL: Human Kinetics Publishers.
- Spengler, J.O., Connaughton, D., and (2010) *Case Studies in Sport Law*. Champaign, IL: Human Kinetics Publishers.
- Weatherill, S. (2007) *European Sports Law Collected Papers* The Hague: TMC Asser Press.
- Wilde, A. (2011) *CAS and Football Landmark Cases* The Hague: TMC Asser Press.
- Wong, G.M. (2010) *Essentials of Sports Law*. 2nd Ed. Westport, CT: Praeger.
- Young, K. (2012) *Sport, Violence and Society*. Abingdon: Routledge.

### 3.3. Série de Livros

Kumar, A. (Ed.) (2011) Governança do Esporte na Índia. Conhecimento do Direito Desportivo na Índia 1.

Kumar, A. (Ed.) (2011) Retificação das Controvérsias Desportivas na Índia. Conhecimento do Direito Desportivo na Índia 2.

Kumar, A. (Ed.) (2011) *Saiba tudo sobre dopagem*. Testando Procedimentos e Regras. Conhecimento do Direito Desportivo na Índia 3.

### 3.4. Eventos de Conferência/Workshops

A maior parte das Associações Jurídicas Nacionais, Regionais e Internacionais em Esporte mencionadas neste documento possui anais de conferências.

### 3.5. Banco de Dados

- Lawtel
- Westlaw Journals
- Lexis Nexis
- Nexis Newspapers
- Find Law.

### 3.6. Fontes da Internet

Hartley, H.J. (2003, 2012) Guia de Recursos de Desporto e Direito, Colégio de Educação Superior (HEA), Centro de Hospitalidade, Lazer, Desporto e Turismo em: [http://www.heacademy.ac.uk/assets/hlst/documents/resource\\_guides/sport\\_law\\_guide1.pdf](http://www.heacademy.ac.uk/assets/hlst/documents/resource_guides/sport_law_guide1.pdf)

#### Blogs de Direito Desportivo

Blog Mundial de Direito no Esporte:

<http://e-comlaw.com/sportslawblog/template>

Blog Jack Anderson:

<http://blogs.qub.ac.uk/sportslaw/>

Blog 'The Sports Law Canary':

[http://www.staffs.ac.uk/faculties/law/cisl/the\\_sports\\_law\\_canary](http://www.staffs.ac.uk/faculties/law/cisl/the_sports_law_canary)

Blog da Universidade de Marquette:  
<http://law.marquette.edu/facultyblog/category/sports-law/>

Fórum de Direito do Esporte:  
<http://sportslawnews.wordpress.com/>

Advogado de Esportes Phil Gibbs, Londres, veja o blog:  
[Gibbs.barrister@blogsport.com](mailto:Gibbs.barrister@blogsport.com)

Blog de Direito Esportivo Italiano:  
<http://www.lawinsport.com/blog/italian-sports-law-blog>

## 4. Material Anexo

### 4.1. Terminologia

Não aplicável.

### 4.2. Declarações de Posição

Informação de Contato

Dr Hazel J. Hartley  
Principal Lecturer  
Cavendish Hall 208  
Carnegie Faculty  
Leeds Metropolitan University  
Leeds LS6 3QS  
West Yorkshire  
United Kingdom  
e-mail: [h.hartley@leedsmet.ac.uk](mailto:h.hartley@leedsmet.ac.uk)

#### **Outras Observações/Sugestões:**

É muito interessante seguir pessoas, organizações e incidentes no contexto do desporto e direito, por exemplo, encontre:

- Cinco acadêmicos do desporto e direito de cada continente-perfil, interesses de pesquisa, publicações. Considere a diversidade de representantes;
- Cinco blogs de esporte e direito;
- O perfil de cinco advogados do desporto de seis países;
- Colete sites de 20 escritórios de advocacia que atuam na área do direito desportivo em seu país;
- Comunicados de imprensa de clubes desportivos, órgãos de governo, escritórios de advocacia, departamentos governamentais, e
- Novos sites de notícias de incidentes e eventos em desporto. Procure por exemplos de envolvimento de acadêmicos do desporto e do direito ou profissionais em reformas legais, reformas políticas, revisões, audiências no Senado, Comitês Parlamentares selecionados, consultas públicas, e procure por oportunidades para fazer uma contribuição a tais processos.



# GESTÃO DO ESPORTE

**Berit Skirstad e Gerhard Trosien**

## 1. Informação Geral

A gestão do esporte é um campo crescente em todo o mundo. A globalização da indústria do desporto tem aumentado a complexidade das tarefas dos gestores desportivos. Hoje existem organizações e federações que organizam campeonatos mundiais em diferentes modalidades desportivas. Cada modalidade tem um calendário anual de competições em nível nacional, bem como em nível internacional. No caso do desporto para todos, sua gestão é realizada por organizações guarda-chuva. Assim sendo, o planejamento, a organização, a implementação, a execução e o controle, são tarefas da gestão do desporto.

### 1.1. Desenvolvimento Histórico

O desporto na Europa tem uma longa tradição com clubes desportivos organizados em associações sem fins lucrativos. Os gestores ou líderes das organizações desportivas ocupam posições honorárias, e isto acontece também nas organizações internacionais, assim como ocorre com o Comitê Olímpico Internacional (COI). Uma regra para atletas amadores existia até 1981, e apenas aqueles que eram considerados amadores (ou seja, não eram remunerados ou não profissionais) tinham a possibilidade de participar nos Jogos Olímpicos. As organizações desportivas eram regidas seguindo a mesma filosofia, com amadores (voluntários) eleitos para cargos honorários. Naquela época havia poucos cargos remunerados.

Em meados do século XX havia a ideia de profissionalizar o desporto nos EUA, e o primeiro sistema especial de educação na gestão do esporte foi iniciado. Diversas modalidades apresentavam caminhos em direção a profissionalização. O futebol e o boxe foram um dos primeiros desportos a se profissionalizar. Ex-atletas de elite (principalmente homens) foram utilizados como colaboradores, técnicos, agentes, para organizar as competições e os campeonatos. Dentro das principais Ligas dos EUA, havia uma grande demanda por especialistas, mas até 1960, não havia programa de formação para gestão do esporte.

O primeiro programa de formação para gestão do esporte foi iniciado por Dr. James G. Mason na Universidade de Ohio, em 1966, porém a ideia surgiu originalmente com o Presidente do Brooklyn Dodgers, dez anos antes (Parks, Zanger e Quarterman, 1998). Antes disso, várias universidades nos EUA estavam oferecendo programas em administração atlética. O programa acadêmico de gestão do esporte foi desenvolvido pelo Dr. Earle Ziegler na década de 1960 nas universidades de Michigan, Illinois e Western Ontario (Chelladurai, 2001). Logo após, outras universidades seguiram essa tendência que era atraente a novos alunos. Eventualmente, os cursos de gestão do esporte eram locados em escolas de negócios e em universidades ligadas às ciências do desporto ou educação física.

Na Europa, a Universidade Loughborough (Reino Unido) ofereceu um programa de gestão recreativa no início de 1970 e um programa de graduação no início da década de 1980. No início de 1990, tornou-se o Mestrado em Gestão do Esporte e do Lazer e, quatro anos mais tarde Mestrado em Esporte (I. Henry, comunicação pessoal, 09 de setembro de 2011). Na década de 1980 alguns programas foram introduzidos como STAPS (Ciências e técnicas das atividades esportivas) (em Caen, Lyon, Montpellier, Paris-Orsay, Rouen, Estrasburgo e assim por diante) na França. Na Alemanha, além destes desenvolvimentos, a Universidade de Bayreuth começou um programa de dois semestres com disciplinas de 'Direito e Esporte' e 'Administração e Esporte' no ano de 1981 e um programa completo, em 1985. Na Noruega, o primeiro ano do programa em gestão esportiva iniciou em 1987. Os termos utilizados para os programas de hoje são 'Gestão do Esporte', 'Administração Esportiva', 'Negócios Esportivos' e/ou 'Economia Esportiva', e todos são correlatos.

No século XXI, há muitas pessoas empregadas nas mais diversas organizações desportivas, trabalhando com eventos desportivos, transmissão desportiva, instalações desportivas, marketing, desporto profissional, treinamento e nas indústrias ligadas ao desporto produzindo equipamentos e roupas desportivas bem como calçados e outros materiais ligados ao desporto.

## 1.2. Conceito

A gestão do esporte pode ser definida como 'um campo preocupado com a coordenação dos limites humanos e recursos materiais, tecnologias relevantes e contingências situacionais para a produção eficiente e troca de serviços do desporto'(Chelladurai, 1994, p. 15).

Hoje, a gestão do esporte é uma profissão. Para pertencer a uma profissão, o campo precisa cumprir três critérios: a) propor uma formação; b) ter uma associação; e c) um periódico (Chelladurai, 2005). A gestão do esporte existe em níveis de Bacharelado, Mestrado e Doutorado.

O projeto AEHESIS (Alinhando uma Estrutura Europeia de Ensino Superior em Esporte) forneceu uma visão geral da Gestão do Esporte na Europa (Petry, Froberg e Madella, 2004). O foco da gestão do esporte enquanto disciplina acadêmica é preparar os gestores com as habilidades necessárias para assegurar a liderança e direção das organizações desportivas em todos os níveis das organizações em todo o mundo. Este conhecimento inclui o funcionamento das organizações desportivas em vários níveis, questões legais, incluindo contratos, política desportiva, instalações desportivas, compreensão organizacional, gestão de projetos, marketing e estratégias relacionadas com o patrocínio, estratégias financeiras e estratégias para aumentar a participação dos espectadores, o consumo de produtos desportivos e a participação desportiva.

## 1.3. Estrutura do Conhecimento

A gestão do desporto é essencialmente uma estrutura de conhecimento interdisciplinar com programas em instituições de ensino superior em todo o mundo, ligados tanto à educação quanto em educação física, ciência do esporte, ou negócios. O conhecimento geral da gestão e gestão do esporte é importante. A vocação e treinamento é um caminho de obter conhecimento em gestão do esporte. O estágio é muitas vezes combinado ao estudo acadêmico para aperfeiçoar o conhecimento dos alunos.

### **Estudos**

A gestão de maneira geral mostra alguns caminhos dentro do arcabouço teórico. O conhecimento da gestão como um todo, permite transferir experiências e direcionamento para questões da gestão esportiva a partir de suas disciplinas originárias. Desta forma, várias áreas de estudos são balizadas no conhecimento de gestão, tais como marketing desportivo, turismo desportivo, gestão de golfe, gestão de futebol, gestão de instalações, e outros.

### **Profissional em Gestão do Esporte**

Em diferentes países os programas de formação em gestão do esporte são possíveis sem que seja necessária uma formação acadêmica. Uma ampla variedade de opções para a formação de profissionais, cujo tempo de conclusão dura em média de dois ou três anos, com certificação reconhecida. Os jovens podem começar em organizações desportivas amadoras, e aos poucos aprendendo, experimentando e vivenciando a gestão do esporte.

### **Estágios**

No campo dos desportos, quase não há limitações com relação aos estágios, nacionais ou internacionais. Muitos cursos de gestão do esporte também incluem estágios de durações diferentes em organizações desportivas, como clubes desportivos, associações desportivas e federações desportivas. É claro que os produtores de bens desportivos e varejistas, agências de desporto e outros serviços de desporto, mídia desportiva e patrocinadores desportivos também oferecem oportunidades interessantes para estágios.

## **1.4. Metodologia**

Os métodos quantitativos e qualitativos são usados nas ciências da gestão, sua aplicação de ambos os métodos de pesquisa quantitativos e qualitativos são bem usuais (Denzin e Lincoln, 2011). A utilização de questionários (surveys) dominavam as pesquisas e são ainda utilizados para descrever e compreender melhor as práticas, já que, a gestão do esporte é um campo relativamente novo. A pesquisa de mercado, em particular, emprega ambos os métodos de pesquisa e grupos focais para entender melhor os padrões e os comportamentos de compra dos consumidores. Os métodos agora são muito mais sofisticados, utilizando técnicas de análise de dados qualitativos tais como metodologias fenomenológicas e interpretativas, estudos de caso, investigações etnográficas, perspectivas feministas, desenvolvendo a teoria e a ação da pesquisa.

A pesquisa ajuda a explicar como as organizações desportivas sem fins lucrativos, as organizações com fins lucrativos e as organizações desportivas públicas funcionam e se relacionam entre si. Os clubes desportivos são muitas vezes colocados no triângulo entre os três setores da sociedade (o mercado, o Estado e a comunidade).

## **1.5. Relação com a Prática**

O objetivo de analisar, pesquisar e ensinar a gestão esportiva tem o objetivo de melhorar a prática. A gestão esportiva detém e prepara ferramentas para fazer o trabalho sistemático e fornece sugestões neste assunto especial. Um estudo macroeconômico sobre os efeitos de megaeventos esportivos deixa claro quais custos e benefícios advém destes.



O crescimento dos ramos do desporto em nível nacional e internacional pode mostrar como as ofertas e as demandas são importantes e como a promoção de eventos desportivos pode influenciar o desenvolvimento da cidade ou do município. Mas, em um nível microeconômico, também é preciso entender as demandas dos consumidores por equipamentos desportivos, desportos na TV ou em arenas e estádios. Os estudos podem ajudar a compreender a gestão da marca, e os riscos quando a ação ou os desportos radicais se tornam mais populares. Questões éticas e sociais também são importantes para os gestores do esporte. O estágio torna o campo de conhecimento particularmente mais próximo da prática.

## 1.6. Perspectivas Futuras

O mundo do desporto está mudando rapidamente. O fluxo de informações leva à possibilidade de troca de dados em 'tempo real'. Assim, os sonhos e as necessidades de se tornar heróis do desporto ou líderes do desporto existem em toda parte do mundo. As necessidades aumentam quando talentos desportivos de uma nação são transferidos para um clube ou liga em outro país; veja as estrelas do desporto, tais como David Beckham, Dirk Nowitzki, Yao Min e muitos outros. Estes 'modelos a seguir' pertencem à nossa cultura popular e à indústria do entretenimento. Muitos gestores esportivos se concentram em trabalhos internacionais que exigem uma competência especial em gestão esportiva.

## Referências

- Chelladurai, P. (1994). Sport management: Defining the field. *European Journal of Sport Management*, 1, 7-21.
- Chelladurai, P. (2005). *Managing organisations for sport and physical activity: A systems perspective*. Scottsdale, AZ: Halcomb Hathaway Publishers.
- Denzin, N. K., and Lincoln, Y. S. (2011). *The Sage Handbook of Qualitative Research*. Los Angeles, CA: Sage.
- Parks, J. B., Zanger, B. K., and Quarterman, J. (Eds.) (1998). *Contemporary sport management*. Champaign, IL: Human Kinetics.
- Petry, K., Froberg, K., and Madella, A. (Eds.) (2004). Thematic network project. AEHESIS Report of the first year. Cologne: German Sports University.

## 2. Organização em Rede

Para aperfeiçoar o conhecimento nas diferentes áreas de gestão desportiva é fundamental criar redes de cooperação no âmbito de projetos internacionais e publicações em conjunto.

### 2.1. Rede de Organizações Internacionais

A 'Aliança Internacional' é um guarda-chuva para associações continentais de gestão do esporte com os seguintes membros: NASSM - a Sociedade Norte-Americana de Gestão do Esporte; EASM - Associação Europeia

para a Gestão do Esporte; SMANZ - Associação de Gestão do Esporte da Austrália e Nova Zelândia; AASM - Associação Asiática para Gestão do Esporte. A cada quatro anos eles organizam um encontro internacional em uma das conferências dos seus membros de forma itinerante. Os principais objetivos desta aliança são a troca de ideias e a cooperação.

- EASM: A Associação Europeia para a Gestão Esportiva, fundada em 1993, fundou o *Jornal Europeu de Gestão do Esporte* em 1994, que mudou seu nome para *Revista Europeia Trimestral de Gestão do Desporto* em 2000. [www.easm.net](http://www.easm.net)
- NASSM: A Sociedade Norte-Americana de Gestão Esportiva fundada em 1985 estabeleceu o *Jornal de Gestão do Desporto* em 1987. [www.nassm.com](http://www.nassm.com)
- SMAANZ: A Associação de Gestão do Desporto da Austrália e Nova Zelândia, fundada em 1995, estabeleceu em 1998 o *Jornal de Revisões de Gestão do Esporte*. [www.smaanz.cadability.com.au](http://www.smaanz.cadability.com.au)
- AASM: Associação Asiática de Gestão do Esporte. [www.sport.gov/aasm](http://www.sport.gov/aasm)
- ASMA: Associação Africana de Gestão do Esporte. [www.asma-online.org](http://www.asma-online.org)
- ALGEDE: Associação Latinoamericana de Gestão do Esporte. [www.algede.org](http://www.algede.org)
- WASM: Associação Mundial de Gestão do Esporte foi estabelecida em 2012 e abrange todas as organizações supracitadas.

## 2.2. Organizações Regionais ou Nacionais Relevantes e Redes ou Centros Especializados

- ASMS (Schweizer Vereinigung der Sportmanager) founded in 1996
- Spooek (Arbeitskreis Sportökonomie in Deutschland) founded in 1997 [www.ak-spooek.de](http://www.ak-spooek.de)
- NAASE (North American Association of Sports Economists)
- China: The Chinese Association for Sport Management
- França: Société Française de Management du Sport
- Grécia: Hellenic Association of Sports Management
- Itália: SIMS (Società Italiana di Management dello Sport)
- Japão: The Japanese Society of Management for Physical Education and Sport
- Coreia: Korean Institute for Sports Marketing
- Portugal: APOGESD: Associação Portuguesa de Gestão de Desporto
- África do Sul: South Africa Society for Sport Management
- Espanha: KAITI
- Suécia: Swedish Association for Sport Management
- Suíça: Association Suisse des Managers du Sport
- Reino Unido: British Institute of Sports Administration.

## 2.3. Programas Internacionais de Formação Especializada

- AISTS (Academia Internacional de Ciência do Esporte e Tecnologia em Lausanne, Suíça) foi fundada em 2000 pelo Comitê Olímpico Internacional (IOC), pela Escola Politécnica Federal de Lausanne (EPFL), pela IMD Escola de Comércio, pela Universidade de Lausanne, pela Universidade de Genebra, pela Escola de Graduação Suíça de Administração Pública (IDHEAP), pela Escola de Hotelaria de Lausanne (EHL), pela cidade de Lausanne e do cantão de Vaud. <http://www.aists.org/>
- CIES (Centro Internacional de Estudo do Esporte) possui um mestrado FIFA endossado pela Associação Internacional de Futebol (FIFA), que foi criado para promover a educação em gestão no mundo do esporte. Este tem se desenvolvido para se tornar um programa de pós-graduação que desenvolve gestores versáteis capazes de lidar com o mundo cada vez mais complexo do esporte. [http://www.ceebd.co.uk/ceed/swiss/international\\_center\\_for\\_sports\\_studies.htm](http://www.ceebd.co.uk/ceed/swiss/international_center_for_sports_studies.htm) <http://www.fifa.com/aboutfifa/footballdevelopment/education/cies/fifamaster.html>
- MEMOS (Mestrado Executivo em Gestão de Organizações do Desporto) <http://www.gov.ch/idheap.nsf/vwBaseDocuments/IdActHomepage?OpenDocument&lng=en>
- SOMIT (Gestão de Organização Desportiva de Ensino e Aprendizagem Interativos) pela IDHEAP *Universidade de Lausanne (Líder do Projeto), com as Universidades de Freiburg e Bern*
- *Eidgenössische Universidade de Ciências Aplicadas para o Desporto Magglingen e Associação Suíça Olímpica, Bern*. O conteúdo é dividido em quatro blocos: Esporte e Gestão, Modelo de Gestão para as ONGs, Recursos e Gestão de Organizações Esportivas e Marketing em Organizações Esportivas. O curso é oferecido em três línguas: Alemão, Francês e Inglês. [http://www.somit.ch/pps\\_ppt/e\\_visit\\_nov02.ppt](http://www.somit.ch/pps_ppt/e_visit_nov02.ppt)
- SSMC (Centro Suíço de Gestão do Desporto) foi fundado em 2007 por Suíça Olímpica, BASPO, IDHEAP e VMI. O objetivo é a educação homogênea para gestão do esporte voltado para o trabalho em gestão do esporte, e desde 2008, um Mestrado de Estudos Avançados (MAS) em Gestão do Esporte sob a administração centralizada da Universidade de Freiburg/Suíça. <http://www.ssmc.ch/pub/index.php>

## 3. Fontes de Informação

### 3.1. Periódicos

- European Sport Management Quarterly (Revista Trimestral de Gestão Europeia do Desporto - ESMQ) (anteriormente Revista Europeia para Gestão do Esporte) – Publicado cinco vezes por ano – o periódico oficial da EASM, Routledge, Taylor e Francis Group, Reino Unido.
- International Journal of Sport Management (Revista Internacional de Gestão do Esporte - IJSM) – Publicações American Press, publicado trimestralmente: <http://www.americanpresspublishers.com/IJSM>
- International Journal of Sports Marketing and Sponsorship (Revista Internacional de Marketing de Esporte e Patrocínios) – Publicações Winthrop Limited – Publicado trimestralmente – <http://www.imrpublications.com>
- International Journal of Sport Finance (Revista Internacional de Finanças do Esporte) – <http://www.ijsf.wordpress.com>

- Journal of Sport Management (Revista de Gestão do Esporte - JSM): Sociedade Norte-Americana de Gestão do Esporte – Human Kinetics – Publicado seis vezes por ano – <http://journals.humankinetics.com/jsm>
- Journal of Sports Economics (Revista de Economia do Esporte - JSE) <http://www.jse.sagepub.com>
- Revue Européenne de Management du Sport (Revista Europeia de Gestão do Esporte) – Presses Universitaires du Sport. <http://www.acteursdusport.fr/199-rem>
- Sciamus – Sport und Management (Sciamus – Esporte e Gestão) (<http://www.sport-und-management.de>)
- *Sport Business (Negócios de Desporto)* (<http://www.sportbusiness.com>)
- *Sport Business Daily (Negócios do Esporte Diário)* (<http://www.sportsbusinessdaily.com>)
- *Sport Management (Gestão do Desporto)* (<http://www.sportmanagement.co.uk>)
- Sport Management Education Journal (Revista de Educação do Esporte – NASSM e NASPE). Nova publicação conjunta da Sociedade Norte-Americana de Gestão do Desporto (NASSM) e da Associação Nacional de Esporte e Educação Física (NASPE) – <http://www.nassm.com/InfoAbout/SMEJ>
- Sport Management Review (Revisão de Gestão do Esporte) – Associação da Austrália e Nova Zelândia de Gestão do Esporte – [http://www.elsevier.com/wps/find/journaldescription.cws\\_home/716936/description](http://www.elsevier.com/wps/find/journaldescription.cws_home/716936/description)
- Sport Marketing Europe (Marketing Esportivo da Europa) – Instalações Esportivas e Mídia. <http://www.sportfacilities.com>
- Sports Marketing Quarterly (Revista Trimestral de Marketing de Esportes)– Tecnologias da Informação de Aptidão Física– publicada trimestralmente <http://www.fitinfotech.com/smqElectricVersion/smqWVU.tpl>

### 3.2. Livros de Referência, Enciclopédias, etc.

- Andreff, W., and Szymanski, S. (2006). *Handbook on the economics of sport*. Cheltenham: Edward Elgar.
- Andrews, D., Mason, D. S., and Silk, M. L. (2005). *Qualitative methods in sport studies*. Oxford: Berg.
- Bridgewater, S. (2010). *Football management*. Basingstoke: Palgrave.
- Chadwick, S., and Arthur, D. (Eds.) (2008). *International cases in the business of sport*. Amsterdam: Butterworth-Heinemann.
- Chelladurai, P. (2005). *Managing organisations for sport and physical activity: A systems perspective*. Scottsdale, AZ: Halcomb Hathaway Publishers.
- Collins, M., Holmes, K., and Slater, A. (Eds.) (2007). *Sport leisure culture and social capital: discourse and practice*. Eastbourne: Leisure Studies Association.
- Dine, P., and Crosson, S. (Eds.) (2010). *Sport, representation and evolving identities in Europe*. Bern: Peter Lang AG.
- Edwards, A., and Skinner, J. (2009). *Qualitative research in sport management*. Amsterdam: Butterworth-Heinemann.
- Emery, P. (2011). *The sports management toolkit*. London: Routledge.
- Ferrand, A., Torrigiani, L., and Camps, A. (2006). *Routledge Handbook of Sports Sponsorship: Successful strategies*. New York, NY: Routledge.
- Girginov, V. (Ed.) (2008). *Management of sports development*. Oxford: Butterworth-Heinemann.
- Gratton, C., and Solberg, H. A. (2007). *The economics of sports broadcasting*. London: Routledge.
- Groeneveld, M., Houlihan, B., and Ohl, F. (2010). *Social capital and sport governance in Europe*. New York, NY: Routledge.

- Henry, I. P. (2007). *Transnational and comparative research in sport: Globalisation, governance and sport policy*. London: Routledge.
- Higham, J. (Ed.) (2005). *Sport tourism destinations: Issues, opportunities, and analysis*. Oxford: Butterworth-Heinemann.
- Houlihan, B., and Green, M. (2008). *Comparative elite sport development: Systems, structures, and public policy*. Oxford: Butterworth-Heinemann.
- Hoye, R. and Culsckelly, G. (2007). *Sport governance*. Oxford: Elsevier.
- Hoye, R., Smith, A., Nicholson, M., Stewart, B., and Westerbeek, H. (2006). *Sports management: Principles and applications*. Oxford: Elsevier Butterworth-Heinemann.
- Hums, M. A., and MacLean, J. C. (2004). *Governance and policy in sport organisations*. Scottsdale, AZ: Holcomb-Hathaway.
- John, G., and Campbell, K. (Eds.) (2002). *Outdoor sports. Handbook of sports and recreational building design*. Oxford: Butterworth Architecture.
- Mangan, J. A., and Dyreson, M. (2010). *Olympic legacies: Intended and unintended. Political, cultural, economic and educational*. London: Routledge.
- Masteralexis, L. P, Barr, C. A. and Hums, M.A. (2011). *Principles and practice of sport management*. Boston, MA: Jones and Bartlett.
- Mullin, B. J., Hardy, S., and Sutton, W. A. (2007). *Sport marketing*. Champaign, IL: Human Kinetics.
- Nelson, M. R. (Ed.) (2008). *Encyclopedia of sports in America: A history from foot races to extreme sports* (2 Vol. Set). Westport, CT: Greenwood Publishing Group. [http://www.ebook3000.com/Sports/Encyclopedia-of-Sports-in-America-A-History-from-Foot-Races-to-Extreme-Sports-\\_30083.html](http://www.ebook3000.com/Sports/Encyclopedia-of-Sports-in-America-A-History-from-Foot-Races-to-Extreme-Sports-_30083.html) – pdf
- Parent, M. M., and Slack, T. (Eds.) (2007). *International perspectives on the management of sport*. Oxford: Elsevier.
- Parks, J. B., Quarterman, J., and Thibault, L. (2006). *Contemporary sports management*. Champaign, IL: Human Kinetics.
- Parks, J. B., and Zanger, B. R. K. (Eds.) (1990). *Sport and fitness management: Career Strategies and professional Content*. Champaign, IL: Human Kinetics.
- Petry, K. (2008). *Higher education in sport in Europe: From labour market demand to training supply*. Maidenhead: Meyer and Meyer.
- Preuss, H. (2006). *The economics of staging the Olympics: A comparison of the Games 1972-2008*. Cheltenham: Edward Elgar.
- Ritchie, B. W., and Adair, D. (Eds.) (2004). *Sport tourism: Interrelationships, impacts and issues*. Clevedon: Channel view publications.
- Robinson, L., and Palmer, D. (2011). *Managing voluntary sport organisations*. London: Routledge.
- Scherer, J., and Jackson, S. (2010). *Globalization, sport and corporate nationalism*. Oxford: Peter Lang.
- Sharp, L. A., Moorman, A. M., and Claussen, C. L. (2007). *Sport law: A managerial approach*. Scottsdale, AZ: Holcomb Hathaway Publishers.
- Stebbins, R., and Graham, M. (Eds.) (2004). *Volunteering as leisure/leisure as volunteering: An international assessment*. Wallingford: Cabi International.
- Taylor, T., Doherty, A., and McGraw, P. (2008). *Managing people in sport organisations: A strategic human resource management perspective*. Amsterdam: Elsevier.
- Taylor, P., and Torkildsen, G. (2011). *Torkildsen's leisure and recreation management*. New York, NY: Routledge.
- Trosien, G. (Ed.) (2008). *Sport im Wettbewerb der Metropolregionen* (including five metropolitan regions in English). Berlin: Epublication.
- Watt, D. C. (1998). *Sports management and administration*. New York, NY: Routledge.

- Weed, M., and Bull, C. (2009). *Sports tourism: Participants, policy and providers*. Amsterdam: Elsevier Butterworth-Heinemann.
- Westerbeek, H. (2009). *Global sport business*. London: Routledge.
- Westerbeek, H., Smith, A., Turner, P., Green, C., and Van Leeuwen, L. (2006). *Managing sport facilities and major events*. Crows Nest: Allen and Unwin.
- Wolsey, C., and Abrams, J. (2010). *HRM in the sport and leisure industry*. London: Routledge.

### 3.3. Série de Livros

- *Série Gestão do Esporte* por Elsevier, Butterworth-Heinemann: até agora quatro livros foram publicados na série sobre Governança esportiva, Esporte e Mídia, Financiamento do Esporte, Finanças e Gestão de Pessoas em Organizações Esportivas. A Série Gestão do Esporte fornece textos para cursos de gestão do esporte com estudos de caso, questões de estudo úteis e listas de leituras adicionais [http:// www.elsevier.com/wps/find/bookdescription.cws\\_home/BS\\_S776/description#description](http://www.elsevier.com/wps/find/bookdescription.cws_home/BS_S776/description#description)
- *Schriftenreihe des Arbeitskreises Sportökonomie* (Outono 2011 = 13 livros) Hofmann Verlag, Schorndorf (Germany)
- *Fundamentos da Gestão do Esporte*, Routledge, Francis E Taylor Group. Quatro livros a serem publicados em 2011 e 2012.

### 3.4. Conferências e Workshops

- Associação Africana de Gestão do Desporto (ASMA) - 1ª conferência (inaugural), em Kampala, Uganda entre os dias 2 e 4 de dezembro, 2011;
- Associação Asiática para a Gestão do Esporte (AASM) - 2011 Ulan Bator: A Sétima Conferência da Associação Asiática de Gestão do Esporte;
- Associação Europeia de Gestão do Esporte (EASM) – Possui conferências anuais no início de setembro desde 1993;
- Sociedade Norte-Americana de Gestão de Esporte (NASSM) – Possui conferências anuais na primeira semana de junho, e
- Associação de Gestão do Esporte da Austrália e Nova Zelândia (SMAANZ) – Possui conferências anuais em novembro.

### 3.5. Banco de Dados

- Instituto de Gestão de Eventos e Espaço (EVMI) <http://www.evmi.org>
- Associação Nacional de Artigos Esportivos (NSGA/USA) <http://www.nsga.org>
- Associação Internacional de Esportes e Instalações de Lazer (IAKS) <http://www.iaks.info/en>
- Federação Mundial da Indústria de Artigos Esportivos (WFSGI) <http://www.wfsgi.org>
- SIRC (Centro de Pesquisa da Indústria Desportiva) é um dos três centros de pesquisa relacionados com o desporto na Faculdade de Saúde e Bem-estar, juntamente com o Centro de Esporte e Ciência do Exercício (CSES) e do Centro de Pesquisa de Engenharia Desportiva. Veja Universidade Sheffield Hallam <http://www.shu.ac.uk/research/sirc/>

### 3.6. Fontes da Internet

- Arbeitskreis Sportökonomie e.V. – <http://www.arbeitskreis-sportoekonomie.de>
- European Commission Sport (Comissão Europeia de Esporte) – <http://www.ec.europa.eu/sport>
- European Sport Economics Association (Associação Europeia de Economia do Desporto - ESEA) – <http://www.sporteconomics.eu>
- European Sport Education Information Platform (Plataforma de Informação Europeia de Educação Desportiva) – <http://www.sophelia.eu>
- International Association of Sports Economists (Associação Internacional de Economistas do Esporte) – <http://www.iasecon.net>
- Sport Business Research Network (Rede de Pesquisa de Negócios Desportivos) – <http://www.sbrnet.com>
- SIRC Sport Research Institute (Instituto de Pesquisa do Desporto) – <http://www.sirc.ca>

## 4. Apêndice

### 4.1. Terminologia

A 'Gestão do Esporte' está se tornando rapidamente o termo dominante no campo, ao lado do termo 'economia do Esporte'. Economistas do Esporte buscam e analisam questões econômicas macro e micro relacionadas ao desporto. A gestão do esporte é um campo amplo que inclui, desde o planejamento até a avaliação das atividades relacionadas ao desporto. É necessária uma forte relação entre as perspectivas econômicas e as de gestão no desporto. Os líderes envolvidos de ambas as disciplinas, tais como diretores, gerentes ou pesquisadores, precisam cooperar hoje e no futuro.

### 4.2. Declaração de Posição

A gestão do esporte deve discutir também o lado escuro do desporto, especialmente o doping e a corrupção. Quanto mais importante e gratificante for ganhar, mais perigoso esses fenômenos se tornam. A discussão sobre sustentabilidade, ética e responsabilidade também é importante na formação de gestores esportivos.

## Declaração

O domínio do esporte tornou-se cada vez mais diversificado e por isso é bom que as conferências tentem unir os diferentes grupos para que possam trocar ideias. Por exemplo, as conferências da EASM ultimamente têm uma perspectiva mais de negócio, bem como de cunho prático. A cooperação e a competição são características vitais da gestão do esporte. Os economistas do desporto têm a sua própria organização.

A gestão do esporte está fazendo a ponte entre a teoria e a prática, entre as perspectivas locais e globais. Cada vez mais os desportos estão abertos para a troca de ideias, bens e pessoas. O desporto é uma atividade muito importante e um grande negócio global que exige especialistas em todo o mundo. Até mesmo algumas organizações desportivas sem fins lucrativos (ONG/ OSCIP) têm receitas e volumes de negócios como empresas globais. Fusões e aquisições são agora uma das novas facetas do mundo dos desportos (veja os casos da Puma, ou da Corporação Mundial de Triatlo e muitos outros).

Cosma: NASSM tem uma Comissão de Acreditação de Gestão do Esporte, cujo objetivo é promover e reconhecer a excelência na educação da gestão do esporte em faculdades e universidades nos níveis de graduação e pós-graduação - <http://cosmaweb.org/>. Atualmente a Europa não tem nenhum sistema de acreditação comum.





# GOVERNANÇA ESPORTIVA

Laurence Chalip, Mary A. Hums e Anastasios Kaburakis

## 1. Informação Geral

O estudo da governança do desporto surgiu de maneira híbrida a partir de várias disciplinas, cada qual possui seu próprio escopo. Estas incluem o direito esportivo, política esportiva, sociologia do esporte, economia do esporte e estudos comparativos do esporte. Apesar de cada disciplina contribuir com seus conhecimentos específicos, o desenvolvimento da governança esportiva tem sido dificultado pelos desafios de obtenção de informações adequadas, muitas vezes por parte dos governos e das organizações que não gostam do escrutínio, e também pelas dificuldades que surgem quando estudiosos de campos distintos se esforçam para se comunicar através de seus respectivos paradigmas.

### 1.1. Desenvolvimento Histórico

Os sistemas formais de governança do esporte podem ser rastreados desde as primeiras eras da história registrada, e parecem ter surgido inicialmente como funções religiosas. Os Jogos Olímpicos antigos, que eram organizados para homenagear os deuses, são os mais conhecidos e os mais estudados. Evidências arqueológicas sugerem que as competições desportivas formais também eram organizadas como funções religiosas por algumas civilizações pré-colombianas nas Américas. Como os Jogos Olímpicos declinaram durante a época romana, outras competições, incluindo corridas de carruagens e combate de gladiadores, emergiram como entretenimentos populares e seculares regidos por sistemas de comércio, ao invés do clero. O desporto permaneceu como uma atividade secular durante a Idade Média, mas os governos se tornaram cada vez mais envolvidos na medida em que se esperava que o desporto pudesse servir como preparação para o combate, em vez de uma mera diversão. Consequentemente, as famílias reais viram o desporto como sua jurisdição e alguns monarcas foram bem longe, ao ponto de proibir jogos que não fossem de combates. A secularização foi fortalecida durante a Reforma Protestante, pois algumas seitas protestantes desencorajavam a participação desportiva. No entanto, as competições entre clubes e aldeias exigiam acordo sobre as regras. Grupos de aficionados pelo desporto se reuniram para estabelecer um acordo sobre as regras e, em última instância, gravá-las e administrá-las. Os jogos europeus, as regras e os seus sistemas de governança desportiva foram espalhados para outros continentes através das administrações coloniais. Como o desporto também era incentivado em alguns sistemas de ensino, particularmente na Grã-Bretanha e suas colônias, os sistemas que regiam o desporto nas escolas foram se tornando cada vez mais formais durante o século XIX.

Ao final do século XIX, um pequeno grupo de aristocratas europeus formou o que se tornaria o Comitê Olímpico Internacional (COI) para administrar um festival internacional desportivo quadrienal. Já que as competições internacionais exigiam sistemas nacionais de governança para colocar as equipes e sistemas internacionais de governança para coordenar as regras do jogo e da elegibilidade, órgãos adicionais de governo começaram a se formar, incluindo as Federações Nacionais de Esporte (às vezes chamadas por outros nomes, tais como Organismos Nacionais ou Organizações Nacionais de Esporte), Federações Internacionais de Esporte (IFS - International Sport Federations) e Comitês Olímpicos Nacionais (CONs).

Para habilitar e aperfeiçoar a comunicação entre essas organizações, associações multiesportivas foram formadas posteriormente, incluindo a Associação dos Comitês Olímpicos Nacionais (ANOC - Association of National Olympic Committees), a Associação Geral das Federações Esportivas Internacionais (AGFIS - General Association of International Sports Federations) e a Federação Internacional do Esporte Universitário (FISU - International University Sports Federation). Além disso, o Comitê Paralímpico Internacional (IPC - International Paralympic Committee) emergiu como o órgão internacional de desporto de elite para atletas com deficiência.

A presença cada vez mais marcante de organizações nacionais e internacionais de governança esportiva despertou o interesse governamental, particularmente durante a segunda metade do século XX, fazendo com que muitos governos nacionais, estaduais e municipais aprovassem leis para regular (e, por vezes, para financiar) o desporto em suas jurisdições. Alguns governos nacionais estabeleceram portfólios de nível ministerial para supervisionar o desenvolvimento nacional do esporte. As Nações Unidas, através da UNESCO, aumentou suas iniciativas desportivas durante os anos 1970 e hoje apoia o 'Desenvolvimento do Esporte para a Paz' no âmbito do Fundo das Nações Unidas de Parcerias Internacionais. Haja vista que o desporto tem um impacto ambiental, a Organização das Nações Unidas (em conjunto com o COI) também incorporou o desporto em seu Programa de Meio Ambiente. Embora tipicamente as organizações desportivas tenham recebido financiamento governamental, elas têm estado menos dispostas a abraçar a autoridade dos governos. Consequentemente, a Corte Arbitral do Esporte (CAS - Court of Arbitration for Sport), juntamente com uma série de associados de nível nacional, estabeleceram desde a década de 1980 sistemas de resolução de disputas desportivas específicas como uma alternativa aos tribunais públicos. No início do século XXI, a emergência de sistemas internacionais de gestão desportiva foi anunciada pela criação da Agência Mundial Antidoping (WADA - World Anti-Doping Agency) bem como o crescimento de seus homólogos ao nível nacional.

Hoje, a governança esportiva é caracterizada por um conjunto complexo de órgãos diretivos nacionais e internacionais e sistemas emergentes frouxamente conectados a favor do policiamento e da arbitragem de desportos específicos.

## 1.2. Função

O estudo da governança do esporte se esforça para mapear e compreender a crescente gama de organizações e redes, bem como os seus sistemas internos de gestão e formulação de políticas. Ainda não existe nenhum conjunto consensual de focos de pesquisa (ou, para essa questão, uma definição consensual de governança do esporte). Os pesquisadores foram guiados por suas próprias intuições e pelos paradigmas de suas disciplinas de origem.

## 1.3. Estrutura do Conhecimento

Até o presente houve um aumento do trabalho sobre questões jurídicas, políticas governamentais, desafios de desenvolvimento desportivo e racionalidade econômica para as políticas do desporto. O mix de organizações e a complexidade das redes têm exigido uma quantidade substancial de estudos descritivos simplesmente para mapear o território, mas este trabalho continua a ser prejudicado pelo sistema de prestígio acadêmico que não oferece um estatuto adequado nem oportunidades de publicação. O desafio, portanto, tem sido teorizar o trabalho realizado. Até o momento, houve pouco esforço para desenvolver teorias específicas de governança do

esporte, de modo que a teorização permanece sendo derivada da disciplina familiar de cada pesquisador e por meio de princípios de governança desenvolvidos na sociedade civil em geral. Embora a maioria dos estudos se concentre em casos individuais nacionais ou organizações internacionais particulares, um número crescente de estudos comparativos começou a surgir.

A pesquisa jurídica é indiscutivelmente a mais desenvolvida, de modo que o seu volume de conhecimento é grande, e os dados necessários são geralmente públicos. Trabalhos sobre políticas governamentais e elaboração de políticas específicas também têm crescido nas últimas décadas, embora lentamente. No entanto, trabalhos sobre sistemas desportivos e redes continuam problemáticos haja vista que as posições públicas oficiais e as descrições das organizações desportivas públicas e privadas estão muitas vezes em desacordo com suas práticas reais de governança; e as organizações desportivas (especialmente as mais poderosas) têm o cuidado de promover uma aparência oficial, mas escondendo o funcionamento interno. De fato, uma das contribuições mais significativas para o campo tem sido o trabalho que identifica lacunas entre a dimensão oficial e a prática real da governança esportiva. Trabalhos multidisciplinares também têm contribuído com novas visões sintéticas, embora estes continuem escassos.

#### **1.4. Metodologia**

Não existe uma metodologia estabelecida ou grupo de estudiosos que definam a governança esportiva. Os pesquisadores, normalmente, adotam métodos que são familiares em suas disciplinas de origem. Alguns estudos têm utilizado questionários (surveys), entrevistas, observação participante e não-participante e revisões de documentos (em particular discurso político e processos judiciais). Dado que pode haver uma lacuna entre as reivindicações oficiais de uma organização desportiva e suas práticas reais, há motivos para sermos cautelosos sobre a precisão dos questionários (surveys) e das entrevistas que não são sustentados por meio de observação e/ou revisão de documentos. Os melhores estudos incorporam vários métodos.

#### **1.5. Relação com a Prática**

Embora o estudo de governança esportiva seja uma promessa significativa de uma eventual contribuição para a prática da governança do esporte, o campo ainda não está maduro o suficiente para possuir um registro de contribuições para a prática. O estudo do direito do esporte, que é o componente mais maduro do campo, tem gerado um número substancial de casos publicados e análises que podem e têm um impacto sobre a jurisprudência do esporte. O estudo da política esportiva tem por base o conjunto de ferramentas de análise política que demonstrou utilidade substantiva para a governança em outros reinos, mas ainda não gerou um impacto no desporto (com exceção discutível de alguns trabalhos sobre economia do esporte, particularmente trabalhos que tem a ver com subvenção pública do esporte). No início de 1990, houve um debate acirrado entre os sociólogos do esporte em relação à aplicação da sociologia na formulação de políticas. Embora alguns sociólogos tenham interesse pela governança esportiva, aqueles que investem contra sua relevância prática prevalecem. Da mesma forma, os historiadores do desporto tendem a permanecer apegados às narrativas da história, apesar dos valores comprovados da história aplicada à definição de políticas.

## 1.6. Perspectivas Futuras

A governança do esporte está se tornando cada vez mais complexa. Organizações governamentais e privadas estão cada vez mais interligadas e os meandros internacionais de governança do esporte são intensificados pela globalização. Novas organizações continuam a emergir com os novos desportos (por exemplo, parapente, disc-golf, floorball) e estas desenvolvem sistemas de governança à medida que novos eventos desportivos são criados, novos sistemas de políticas desportivas e de arbitragem são disseminados. A necessidade de compreender a dinâmica da governança do esporte está, conseqüentemente, crescendo em ritmo acelerado. Para prosperar, o campo enquanto área de estudo requer um maior grau de diálogo entre as disciplinas acadêmicas colaboradoras, e um compromisso mais significativo para a investigação multidisciplinar e multimetodológica.

## 2. Rede Organizacional

### 2.1. Principais Organizações e Redes Internacionais

- Association of National Olympic Committees (Associação dos Comitês Olímpicos Nacionais - ANOC)
- Association of Summer Olympic International Federations (Associação das Federações Internacionais Olímpica de Verão - ASOIF)
- Association of Winter Olympic Sports (Associação de Esportes Olímpicos de Inverno - AWOS)
- General Association of International Sports Federations (Associação Geral de Federações Internacionais de Esportes - GAISF)
- International Sport Management Alliance (Aliança Internacional de Gestão Esportiva - ISMA)
- International Olympic Committee (Comitê Olímpico Internacional - IOC)
- International Paralympic Committee (Comitê Paraolímpico Internacional - IPC)
- International Sociology of Sport Association (Associação Internacional de Sociologia do Esporte - ISSA)
- International Sport Lawyers Association (Associação Internacional de Advogados do Esporte - ISLA)
- International University Sports Federation (Federação Internacional do Esporte Universitário - IUSF)
- Trim and Fitness International Sport for All (Trim e Fitness Internacional Esporte para Todos - TAFISA).

### 2.2. Organizações Regionais ou Nacionais Relevantes e Redes ou Centros Especializados

- African Sport Management Association (Associação Africana de Gestão do Esporte - ASMA)
- Asian Association for Sport Management (Associação Asiática de Gestão do Esporte - AASM)
- Association Latinoamericana de Gerência Desportiva (Associação Latinoamericana de Gestão Desportiva - ALGeDe)
- Association for the Study of Sport and the European Union (Associação de Estudo do Esporte e da União Europeia - ASSEU)
- European Association for Sport Management (Associação Europeia de Gestão do Esporte - EASM)
- North American Association for Sport Economics (Associação Norte-Americana de Economia do Esporte - NAASE)

- North American Society for Sport Management (Sociedade Norte-Americana de Gestão Esportiva - NASSM)
- North American Society for the Sociology of Sport (Sociedade Norte-Americana de Sociologia do Esporte - NASSS)
- Sport Management Association of Australia and New Zealand (Associação de Gestão Esportiva da Austrália e Nova Zelândia - SMAANZ)
- Sport and Recreation Law Association (Associação de Direito do Esporte e Lazer - SRLA)
- Union of European Leagues of Basketball (União das Ligas Europeias de Basquete - UELB)
- National Collegiate Athletic Association (Associação Nacional do Colegiado Atlético - EUA)
- Federações Nacionais (cada país; ver sites de Federações Nacionais para contratos)
- Comitês Olímpicos Nacionais (cada país, ver o site do IOC para uma lista)
- ASSER International Sport Law Centre (ASSER Centro Internacional de Direito do Desporto), Haia, Holanda
- Centre d'Estudis Olímpics (Centro de Estudos Olímpicos), Barcelona, Espanha
- Centre for Sport and Law Inc (Centro para Esporte e Lei), Canadá
- Centre International D'Etude Du Sport (Centro Internacional de Estudo do Esporte), Neuchatel, Suíça
- Forschungsstelle für Sportrecht, Institut für Recht und Technik (IRUT), Alemanha
- LA84 Foundation (Fundação LA84), Los Angeles, EUA
- National Sport Law Institute (Instituto Nacional de Direito do Esporte), Universidade de Marquette, EUA.

### 2.3. Programas Internacionais de Formação Especializada

- Universidade Angila Ruskin; Mestrado de Direito Esportivo Internacional, Reino Unido
- Mestrado de Direito Esportivo para aqueles com diplomas estrangeiros, Universidade de Marquette, EUA
- Mestrado com especialização em gestão de organizações governamentais esportivas: Academia Internacional de Ciência do Esporte e Tecnologia, Suíça.

## 3. Fontes de Informação

### 3.1. Periódicos

- *Australian and New Zealand Sports Law Journal* (Revista de Direito do Esporte da Austrália e Nova Zelândia - Austrália/Nova Zelândia)
- *Causa Sport* (Causa Esporte - Suíça)
- *DePaul Journal of Sports Law and Contemporary Issues* (DePaul Revista de Direito do Esporte e Questões Contemporâneas - EUA)
- *Derecho Deportivo* (Direito Esportivo - Espanha)
- *Desporto e Direito* (Portugal)
- *European Sport Management Quarterly* (Revista Trimestral Europeia de Gestão Esportiva - EU)
- *Entertainment and Sports Law Journal* (Revista de Direito do Esporte e Entretenimento - Reino Unido)
- *Entertainment and Sports Lawyer* (Advogados do Esporte e Entretenimento - EUA)

- *International Journal of Sport Policy and Politics (Revista Internacional de Políticas Esportivas e Política)*
- *International Review for the Sociology of Sport (Revista Internacional de Sociologia do Esporte)*
- *International Sports Law Review (Revista de Direito do Esporte Internacional)*
- *IUSPORT (Espanha)*
- *Journal of Legal Aspects of Sport (Revista de Aspectos Jurídicos do Esporte - América do Norte)*
- *Journal of Legal Aspects of Sport (Revista de Gestão do Esporte - América do Norte)*
- *Journal of Legal Aspects of Sport (Os Cadernos de Direito do Esporte - França)*
- *Marquette Sports Law Review (Revista de Direito do Esporte de Marquette - EUA)*
- *Nieuwsbrief Sport en Recht (Bélgica)*
- *Revista di Diritto ed Economia dello Sport (Revista de Direito e de Economia do Esporte - Itália)*
- *Seton Hall Journal of Sport Law Society (Revista da Sociedade de Direito do Esporte Seton Hall - Escola de Direito da Universidade Seton Hall) (EUA)*
- *Sociology of Sport Journal (Revista de Sociologia do Esporte - América do Norte)*
- *Sport Management Review (Revista de Gestão do Esporte - Austrália/Nova Zelândia)*
- *The Journal of the Business Law Society (Revista da Sociedade de Direito de Negócios - EUA)*
- *The Sports Lawyer Journal (Revista de Advogados do Esporte - EUA)*
- *Villanova Sports and Entertainment Law Journal (Revista de Direito do Esporte e Entretenimento Villanova - EUA)*
- *World Sports Law Report (Relatório Mundial de Direito do Esporte - Reino Unido)*
- *Zeitschrift für Sport und Recht (Alemanha).*

### 3.2. Livros de Referência, Enciclopédias, etc.

- Chalip, L., Johnson, A., and Stachura, L. (1996). *National Sport Policies: An International Handbook*. Westport, CT: Greenwood Press.
- Green, M., and Houlihan, B. (2005). *Elite Sport Development: Policy Learning and Political Priorities*. Abingdon: Routledge.
- Hoberman, J., and Møller, V. (2004). *Doping and Public Policy*. Odense: University Press of Southern Denmark.
- Houlihan, B., and Green, M. (2008). *Comparative Elite Sport Development: Systems, Structures and Public Policy*. Oxford: Elsevier.
- Houlihan, B., and Green, M. (2011). *Routledge Handbook of Sports Development*. London: Routledge.
- Hoye, R., and Cuskelly, G. (2007). *Sport Governance*. Oxford: Elsevier.
- Hums, M. A., and MacLean, J. C. (2009). *Governance and Policy in Sport Organisations (2nd Ed.)*. Phoenix, AZ: Holcomb-Hathaway.
- Hums, M. A., MacLean, J. C., and Zintz, T. (2011). *La Gouvernance au Cœur des Politiques des Organisations Sportives*. Louvain-la-Neuve, Belgium: DeBoeck Publishing.
- Kluka, D., Stier, W., and Schilling, G. (2005). *Aspects of Sport Governance*. Berlin: ICSSPE.
- Levermore, R., and Budd, A. (2004). *Sport and International Relations: An Emerging Relationship*. London: Routledge.
- Nicholson, M., Hoye, R., and Houlihan, B. (2011). *Participation in Sport: International Policy Perspectives*. London: Routledge.
- Riordan, J., and Kruger, A. (1999). *International Politics of Sport in the 20<sup>th</sup> Century*. London: E and FN Spon.
- Thoma, J. E., and Chalip, L. (1996). *Sport Governance in the Global Community*. Morgantown, WV: Fitness Information Technology.
- Zintz, T. (2005). *Manager le Changement dans les Federations Sportives en Europe*. Brussels: de Broeck.

### 3.3. Série de Livros

Não aplicável.

### 3.4. Eventos de Congressos/ Workshops

Jogue o Jogo 2007 – Criando agrupamentos para a boa governança no Esporte  
[www.playthegame.org/Home/Confernces/Play\\_the\\_Game\\_2007/presentations.aspx](http://www.playthegame.org/Home/Confernces/Play_the_Game_2007/presentations.aspx)

Jogue o Jogo 2005 – Governança no Esporte – O bom, o mau e o feio  
[www.playthegame.org/Home/Conferences/Play\\_the\\_Game\\_2005/Confernce\\_presentations.aspx](http://www.playthegame.org/Home/Conferences/Play_the_Game_2005/Confernce_presentations.aspx)

### 3.5. Banco de Dados

Não aplicável.

### 3.6. Fontes da Internet

Associação dos Comitês Olímpicos Nacionais  
[www.acnolympic.org](http://www.acnolympic.org)

Tribunal de Arbitragem do Esporte  
[www.tas-cas.org](http://www.tas-cas.org)

Tribunal de Justiça das Comunidades Europeias  
<http://curia.europa.eu/>

EurActiv  
[www.euractiv.com/en/sports](http://www.euractiv.com/en/sports)

Associação Geral de Federações Internacionais de Esportes  
[www.agfisonline.com](http://www.agfisonline.com)

Comitê Olímpico Internacional  
[www.olympic.org](http://www.olympic.org)



Comitê Paralímpico Internacional  
[www.paralympic.org](http://www.paralympic.org)

Federação Internacional de Desporto Universitário  
[www.fisu.net/site/medias/accueil.html](http://www.fisu.net/site/medias/accueil.html)

Esporte e Europa  
[www.sportandeu.com](http://www.sportandeu.com)

Desenvolvimento do Esporte e Paz  
[www.un.org/themes/sport/](http://www.un.org/themes/sport/)

Central de Ligação do Esporte  
[www.sportlinkscentral.com](http://www.sportlinkscentral.com)

Esporte e União Europeia  
[http://ec.europa.eu/sport/index\\_en.html](http://ec.europa.eu/sport/index_en.html)

Esporte para Todos  
[www.tafisa.de/](http://www.tafisa.de/)

WADA  
[www.wada-ama.org](http://www.wada-ama.org)

## **4. Apêndice**

### **4.1. Terminologia**

Ainda não existe um conjunto de definições estabelecido neste campo. Hum e MacLean (2009) definem a governança do Esporte como 'o exercício do poder e da autoridade em organizações desportivas, incluindo a formulação de políticas para determinar a missão organizacional, a adesão, a elegibilidade e o poder regulatório, com escopo local, nacional ou internacional apropriado da organização'.

### **4.2. Declaração de Posição**

Não aplicável.

**Parte IV.**  
**Áreas Temáticas Multidisciplinares**

---

---

*As Áreas Temáticas multidisciplinares do Desportos são áreas científicas de interesses comuns a todas as ciências do desporto e do exercício universalmente. Seu corpo de conhecimento é um pragmático suporte a aplicações práticas em vez de conhecimento científico puro. No entanto, muitos deles têm tradições científicas fortes com conferências científicas regulares e redes entre estudiosos internacionais. Alguns até têm currículos universitários e programas de formação acadêmica. Algumas áreas ainda precisam de reconhecimento por parte das instituições de ensino superior e de estímulo forte para abordagens científicas no campo. A Parte IV enumera nove áreas temáticas multidisciplinares de esportes.*

---

# EDUCAÇÃO FÍSICA COMPARADA E DESPORTO

Ken Hardman e Martin Holzweg

## 1. Informação Geral

### 1.1. Desenvolvimento Histórico

Os estudos comparativos na Sociedade e na Educação têm suas origens nos relatos dos exploradores e viajantes que discorriam sobre costumes e práticas geralmente decorrentes de viagens que tinham por base a simples curiosidade do estranho e exótico; e, mais tarde, o empreendimento comercial. Eles precederam a busca do século XIX por conhecimento e emulação de práticas das escolas estrangeiras através da observação proposital. Essa observação estava incorporada no pragmatismo do potencial 'empréstimo cultural', embora mais preocupado com o 'O quê?' e menos com o 'Por quê?' e 'Como?'. A partir dessas sementes cresceu um movimento metodológico comparativo que clamava por uma abordagem mais analítica compreensiva e explicativa. Este movimento evoluiu em grande parte através do Sir Michael Sadler. Ele se baseava em pesquisa histórica e no estabelecimento de princípios gerais. Meio século depois, em meados da década de 1960, estudos comparativos na educação tinham progredido de 'dados brutos' individuais intuitivos, descritivos e técnicas históricas para métodos mais sistemáticos de análise mais sofisticados, baseando-se em grande parte nos métodos de investigação das ciências sociais e um 'conjunto' de abordagens interdisciplinares.

No âmbito da educação física e do desporto, foi só a partir de 1970 que o historiador americano de desporto John E. Nixon relatou um crescente interesse em perspectivas internacionais, indicado pela infinidade de artigos descritivos publicados em jornais profissionais dos educadores físicos americanos. A maioria destes artigos apresentava informações obtidas a partir da observação educacional ou de visitas 'turísticas', que eram compartilhadas com os colegas. Eles não se classificavam, na visão de Nixon (1970), como relatórios de pesquisas comparadas e refletem a situação mais ampla dos estudos comparativos em educação física e desporto, ficando atrás das pesquisas na área original, isto é, a 'educação comparada'. Na verdade, os textos que se preocupavam com as questões e dimensões comparativas e internacionais eram naquela época raros. Morton (1953) e Louis e Louis (1964) tinham produzido descrições sobre o desporto na União Soviética e Nixon teve um texto coeditado (1968) com C.L.Vendien contendo informações sobre saúde, educação física e recreação em vários países ao redor do mundo.

Depois de 1970, estudos comparativos e internacionais em educação física e desporto foram sujeitos a um desenvolvimento acadêmico relativamente importante, que foi especialmente marcado por dois textos seminais: Bennett, Howell e Sinri (1975) e Riordan (1978). A formação da Sociedade Internacional de Educação Física Comparada e Desporto (ISCPES - International Society for Comparative Physical Education and Sport) em 1978/9 marcou o início da era de um domínio de estudo e interesse pan-nacional amplamente reconhecido, demonstrado por publicações em jornais científicos uni, multi e transdisciplinares internacionais estabelecidos e respeitados. Uma lista selecionada de artigos foi incluída no *International Journal of Physical Education*, volume XXXVIII, Edição 3, 3º Trimestre de 2001 (Hardman, 2001, p. 99).

Uma evolução positiva no campo comparativo tem sido o interesse acadêmico e profissional – porém, mais significativamente, o interesse político – na publicação de dados a partir de uma série de pesquisas internacionais, nacionais e regionais, além de revisões longitudinais de literatura. Alguns exemplos são encontrados em: 1998-1999 *Worldwide Survey on the State and Status of Physical Education in Schools* (Levantamento Mundial sobre o Estado e Estatuto da Educação Física nas Escolas 1998-1999) (Hardman e Marshall, 2000), apoiado pelo ICSSPE e financiado pelo Comitê Olímpico Internacional (IOC - International Society for Comparative Physical Education and Sport); a Pesquisa do Conselho da Europa de Educação Física nos Estados-Membros (Hardman, 2002); a pesquisa de acompanhamento mundial da Associação de Educação Física dos Condados do Norte sobre a situação da educação física escolar aprovada pelo ICSSPE e pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), realizada como uma atividade do Ano das Nações Unidas do Desporto e Educação Física 2005 (Hardman e Marshall, 2006); o Projeto do Parlamento Europeu (2006-2007) sobre a situação e sustentabilidade futura da Educação Física Escolar nos países da União Europeia (Hardman, 2007), resultados que informaram a *Resolução do Parlamento Europeu sobre o Papel do Desporto na Educação* (European Commission, 2007); e o Segundo Levantamento Mundial de Educação Física nas Escolas (Hardman e Marshall, 2009). Como ilustrado em 2007 pela *Resolução do Parlamento Europeu*, tais estudos internacionais e comparativos focalizados têm ajudado a colocar a educação física escolar na agenda política mundial, com sinais crescentes do envolvimento de agências intergovernamentais (por exemplo, UNESCO, Organização Mundial da Saúde) e agências não-governamentais (IOC, Associação de Educação Física Europeia - EUPEA, ICSSPE, Federação Internacional de Educação Física - FIEP).

O Ano Europeu da Educação pelo Desporto de 2004, e o Ano do Desporto e Educação Física das Nações Unidas de 2005 evidenciam a importância da educação física e do desporto para as comunidades internacionais. O impulso para a harmonização em educação física na Europa é outro indicador desse interesse internacional e seu processo tem sido assistido por programas da União Europeia, como Erasmus e Sócrates. A tendência para a harmonização foi claramente articulada no Acordo de Bologna de 1999 para criar um modelo comum de ensino superior na Europa, com instituições posteriormente incentivadas a desenvolver um quadro de qualificações comparáveis e compatíveis entre seus programas. Assim, o programa Erasmus de quatro anos (2003-2007) financiou o Projeto Rede Temática e fez emergir o *Alinhando a Estrutura do Ensino Superior Europeu em Ciências do Desporto* (AEHESIS - *Aligning European Higher Education Structure in Sport Science*). Baseando-se nas metodologias do projeto-piloto *Alinhando as Estruturas Educativas na Europa* (os chamados *Projeto Tuning*), o Projeto AEHESIS estabeleceu diretrizes inovadoras especificamente para o setor do desporto de forma geral (Saúde e Fitness, Educação Física, Desporto e Treinamento de Gestão de Desporto) para o desenvolvimento dos currículos e sistemas de garantia de qualidade dos programas de estudo.

A tendência de reunir dados internacionais para informar, ou ser usados na formulação de políticas, deve continuar. A EUPEA elaborou (2011) um questionário em escala europeia sobre o Currículo da Educação Física Europeia, que se interessou tanto por informações sobre os currículos de Educação Física existentes quanto por um currículo mínimo de Educação Física que cada organização nacional deseja ter. A informação recolhida fornecerá uma base de dados sobre o currículo real e desejado da Educação Física Europeia. E está em curso um projeto colaborativo entre a UNESCO e a NWCPEA sobre a Situação da Educação Física nas Escolas, Desenvolvimento de Indicadores de Qualidade da Educação Física e um Modelo de Necessidades Básicas (2012): seu principal objetivo é fornecer uma visão geral da situação da educação física nas escolas de todo o mundo a fim de fornecer dados para a formulação de Indicadores de Qualidade da Educação Física (QPEIs - Quality PE Indicators), Indicadores de Qualidade dos Professores da Educação Física (QPETIs - Quality PE Teacher Education Indicators) e um modelo

de 'necessidades básicas'. Um questionário de pesquisa sobre a Qualidade da Educação Física e Desporto (QPES - Quality Physical Education and Sport), liderado pelo Dr. Walter Ho da Universidade de Macau, também está em fase de conclusão (2012); e os membros do Comitê Internacional de Pedagogia do Desporto do ICSSPE têm gerado novas perspectivas globais por meio da coleta de informações sobre a educação física em todo o mundo. Para os estudiosos de gênero comparativo, esta renovação do interesse pelas questões internacionais está gerando dados ricos que podem ser comparados e utilizados para um desenvolvimento benéfico, um objetivo fundamental do domínio do estudo comparativo.

## 1.2. Função

A educação física comparada e o desporto como área de estudo baseiam-se em uma série de disciplinas, portanto, a área é vista como multi e interdisciplinar. Como área de atividade acadêmica e através do estabelecimento de dados confiáveis a modalidade procura: (a) fornecer informações sobre os 'mundos' dos outros; (b) fomentar o conhecimento sobre o próprio 'mundo' por meio do confronto com outras alternativas; e (c) aperfeiçoamento através do aprendizado com e através dos outros. A descoberta e a revelação de influências configuradoras são de importância crucial para esses processos; através de análises cruzadas elas fornecem conexões causais, e, portanto, explicações. Uma visão mais profunda, e compreensão, dos processos e dos resultados são assim adquiridas.

## 1.3. Âmbito de Conhecimento

Um problema persistente é obter um entendimento comum sobre o que constitui a realização de estudos comparados. Indiscutivelmente, a educação física comparada e o desporto podem ser mais estreitamente identificados a um método do que a um âmbito distinto de conhecimento. O termo crítico é *comparativo*. A Sociedade Internacional de Educação Física Comparada e Desporto (ISCPES - International Society for Comparative Physical Education and Sport) define o estudo comparativo como a 'investigação e comparação de duas ou mais unidades (países, culturas, ideologias, regiões, estados, sistemas, instituições, populações)', que ocorre, principalmente, em diversas configurações geográficas. Fenômenos a serem comparados incluem: sistemas de ensino (ou elementos) dos modelos de educação física e desporto no contexto macro ou micro. Normalmente, os fenômenos associados com tais unidades são universais, mas transculturalmente e internacionalmente, eles podem diferir em foco e conteúdo. Os comparatistas estudam como e por que eles são diferentes. As análises comparativas envolvem aquelas que conduzem e iniciam a investigação, que exploram a adequação de novos elementos de outras culturas para a inclusão em seus programas. Ao lado da dimensão comparativa, o domínio abrange questões relacionadas aos estudos de países (os chamados estudos comparativos mononacionais, de primeira ordem), à educação para internacionalismo e à ajuda ao desenvolvimento.

## 1.4. Metodologia

O campo da educação física comparada e do desporto tem percorrido um caminho semelhante à educação comparada, da qual tem adotado diversas abordagens metodológicas.

Após as tradições explicativas histórico-culturais e abordagens científicas sociais anteriores, foi desenvolvida uma série de quadros de classificação ou esquemas para examinar os sistemas de educação física e desportos. Estes quadros e esquemas variam desde relatórios simples, de primeira mão (Vendien e Nixon, 1968; Johnson, 1981) até a delimitação detalhada de fatores de moldagem ou influências determinantes (Sturzebecker, 1967; Bennett, 1970); e elaboram modelos conceituais com base no esquema estabelecido em uma variedade de campos e disciplinas relacionados (Morrison, 1979). Todos, no entanto, salientam que a educação física e o desporto devem ser vistos como parte do cenário social em que existem. Esta visão geral sobre a evolução das metodologias ilustra que o estudo comparativo passou de narrativas descritivas iniciais de 'o quê', através da tradição histórico-explicativa formativa, até métodos abrangentes e sistemáticos de coleta de dados na tradição das ciências sociais, para revelar o 'porquê' e o 'como' de sistemas desenvolvidos e em desenvolvimento.

Atualmente, a metodologia da educação física comparativa e o estudo do desporto englobam uma série de ferramentas analíticas para serem aplicadas a dados comparativos. O estudo comparativo já não tenta definir uma metodologia única e nenhum método é desenvolvido como canônico. Recentemente, estudiosos de educação comparada adotaram uma série de abordagens metodológicas para lidar com questões complexas. Estas abordagens ecléticas e pluralistas fornecem meios de lidar com uma ampla gama de questões. As abordagens quantitativas empíricas que estabelecem correlações foram enriquecidas pelo paradigma qualitativo buscando alcançar o entendimento e a interpretação dos processos a fim de revelar a causalidade. Para comparações internacionais 'as diferentes tradições e terminologias apresentam sempre um campo minado pelas dificuldades' (Halsey, 1992, p.33), como ilustrado, por exemplo, pelo início e término da idade escolar, número de anos de escolaridade, tipo de escola (Básica, primária/ fundamental, secundária, médio, sênior etc.).

As nuances e as sutilezas da linguagem, especialmente em áreas como a 'Pesquisa-Ação' quando o contexto e a interpretação são fundamentais, muitas vezes configuram um desafio na investigação internacional. A equivalência linguística pode ser obtida através do mecanismo de 'retrotradução', mas isso pode ser problemático porquanto assume que as pessoas estão imersas em dois ambientes culturais diferentes. No entanto, é essencial saber a extensão em que palavras e frases literalmente equivalentes transmitem significados iguais em diferentes línguas ou culturas (Broadfoot e Osborn, 1992) e garantir que o problema da pesquisa é comum em todas as culturas envolvidas, que a ênfase principal é na equivalência conceitual - a comparabilidade das ideias - em vez das palavras *per se* e que há um extenso pré-teste dos instrumentos de pesquisa na cultura local.

### **1.5. Relação com a Prática**

Embora seja claro que a educação física e atividade desportiva estejam presentes globalmente, elas são ao mesmo tempo sujeitas às interpretações culturais específicas 'locais' (nacionais), políticas e práticas. Inevitavelmente, semelhanças e diferenças são encontradas nesses níveis. Isto demonstra a diversidade e a complexidade no processo e resultado, bem como nos fatores influentes que agem de forma coletiva e interdependente para 'formar' um sistema de fornecimento.

Variantes ideológicas, por exemplo, reforçam o argumento de semelhanças e diferenças e sublinham as diversidades já evidentes em nível local, regional e nacional. Essa diversidade apoia a tese de que a 'localização' dentro da 'globalização' pode existir e de fato existe. Mesmo em regiões onde houve ideologias comuns, tais como no antigo 'bloco socialista' dos países da Europa Central e Oriental, com seus sistemas centralizados, a pesquisa aponta variações substanciais em aspectos dos serviços. Eram comuns as variações no desenvolvimento de jovens, dos atletas talentosos com níveis de excelência. O debate da 'localização/globalização' também se manifesta nas definições nacionais dos países da União Europeia, onde os esforços para trazer congruência e harmonia aos programas devem reconhecer a existência de profundas diversidades transnacionais. As tradições embutidas em educação física e desporto nos países europeus estão inextricavelmente ligadas a antecedentes históricos e estão inevitavelmente vinculadas à cultura. Estas são características fundamentais para a compreensão, quando os planejadores de currículos lutam pela uniformidade e padronização.

Uma armadilha potencial dentro do domínio de estudos internacionais comparativos se encontra com a 'verdade' ou 'fato', muitas vezes testemunhados em discrepâncias entre princípios e práticas; ou, por exemplo, na retórica política do governo e sua implementação efetiva. As ilustrações de lacunas entre as promessas políticas e prática real são vistas nas recentes pesquisas internacionais sobre a situação da educação física escolar (ver Hardman e Marshall 2000; Hardman 2002; Hardman e Marshall, 2005; Hardman, 2007; e Hardman e Marshall, 2009). Apesar disso, o estudo comparativo pode facilitar o conhecimento de possibilidades para a melhoria das estruturas e dos mecanismos existentes por meio de processos de adoção ou adaptação às circunstâncias locais (nacionais), socioculturais, econômicas e ambientais. A dimensão internacional no âmbito da investigação comparativa pode (e assim faz) fundamentar a política ao nível de agências governamentais internacionais e nacionais, como demonstrado pela UNESCO, Organização Mundial da Saúde, Conselho da Europa e Parlamento Europeu e pela infinidade de respostas dos governos nacionais aos resultados das pesquisas comparadas internacionalmente.

## 1.6. Perspectivas Futuras

Para os desenvolvimentos futuros no domínio da educação física comparada e desporto, as mensagens múltiplas são evidentes. Geralmente, há um afastamento das abordagens das 'áreas' mono e multinacionais dos últimos anos do século 20, para abordagens temáticas. Esta mudança é vista através de dois acontecimentos: (i) o desaparecimento de módulos ou unidades curriculares de Educação Física e Desporto comparados dos programas universitários e a substituição por unidades baseadas em questões interdisciplinares, que incidem sobre temas internacionais, tais como a situação da educação física nas escolas, gênero, deficiência, ou temas como política ou desporto juvenil, com uma dimensão ou perspectiva comparada; (ii) em títulos e conteúdos de textos publicados incluindo livros, artigos de periódicos e relatórios. No entanto, em algumas regiões do mundo, principalmente as economicamente emergentes, em desenvolvimento ou que tenham sido recentemente realinhadas política e ideologicamente, há um interesse nas características e nos sistemas das entidades nacionais. Para as futuras iniciativas será central o debate contínuo da globalização versus a localização, o papel da comunicação pela internet, e os procedimentos metodológicos que são cada vez mais sofisticados a fim de permitir a validade e a fiabilidade dos dados na medida em que estes cruzem as fronteiras culturais bem como outras clivagens.



## Referências

- Bennett, B. L., Howell, M. L., and Simri, U. (1975). *Comparative Physical Education and Sport*. Philadelphia, PA: Lea and Febiger.
- Broadfoot, P., and Osborn, M., (1992). French Lessons: comparative perspectives on what it means to be a teacher. In D. Phillips (Ed.), *Lessons in Cross-National Comparison in Education*. Oxford Studies in Education, 1, 1991, Wallingford, Triangle Books. pp.69-88.
- European Commission (2007). European Parliament Resolution on the Role of Sport in Education. Strasbourg, 13 November.
- Halsey, A. H. (1992). An International Comparison of Access to Higher Education. In D. Phillips (Ed.), *Lessons in Cross-National Comparison in Education*. Oxford Studies in Education, 1, 1991, (pp.11-36.). Wallingford: Triangle Books.
- Hardman, K. (2001). *International Journal of Physical Education*, 3 (38), 96-103.
- Hardman, K. (2002). *Council of Europe: Committee for the Development of Sport (CDDS) European Physical Education/Sport Survey*. MSL-IM 16 (2002) 9. Strasbourg: Council of Europe.
- Hardman, K. (2007). *Current Situation and Prospects for Physical Education in the European Union*. European Parliament, Directorate General Internal Policies of the Union, Policy Department Structural and Cohesion Policies, Culture and Education. IP/B/CULT/IC/2006\_100. PE 369.032. 12/02.
- Hardman, K., and Marshall, J. J. (2000). *Worldwide Survey of the State and Status of School Physical Education. Final Report*. Manchester: University of Manchester.
- Hardman, K., and Marshall, J. J. (2005). *Follow up Survey on the State and Status of Physical Education Worldwide*. 2nd World Summit on Physical Education, Magglingen, Switzerland, 2-3 December.
- Hardman, K., and Marshall, J. J. (2006). Update on Current Situation of Physical Education in Schools. *ICSSPE Bulletin*, 47, May.
- Louis, V., and Louis, L. (1964). *Sport in the Soviet Union*. London, Pergamon Press.
- Morrison, D. H. (1979). Towards a Conceptual Framework for Comparative Physical Education. In R. Howell et al., (Eds.), *Methodology in Comparative Physical Education and Sport* (pp.89-119). Champaign, IL: Stipes.
- Morton, M. L. (1953), *Soviet Sport*. New York: Collier Books.
- Nixon, J. E. (1970). Comparative, International and Developmental Studies in Physical Education. *ICHPER Journal*, VIII (1), 4-9.
- Riordan, J. (1978). *Sport in Soviet Society*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Sturzebecker, R. L. (1967). Comparative Physical Education. *Gymnasium*, IV, Spring-Autumn, 48-49. Vendien, C. L., and Nixon, J. E. (1968). *The World Today in Health, Physical Education and Recreation*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall Inc.

## 2. Rede Organizacional

### 2.1. Principais Organizações e Redes Internacionais

Ao longo de três décadas o ISCPES tornou-se reconhecido como o órgão condutor de estudos de educação física comparada e desporto. Esta sociedade é uma organização de pesquisa e de ensino que tem o propósito expresso de apoiar, incentivar e prestar assistência às pessoas que pretendem iniciar e fortalecer programas de ensino e pesquisa em educação física comparada e desporto mundialmente.

Os membros da Comissão Executiva do ISCPES atuam por um período de quatro anos consecutivos para preservar o elemento da continuidade. O Conselho é atualmente composto por: Walter KY Ho (Presidente, China), Rosa Lopez D'Amico (Vice Presidente, Venezuela), Lateef O. Amusa (África do Sul), Martin Holzweg (Alemanha), Lynn Housner (Estados Unidos da América), Liu Li (China) e Abel L. Toriola (África do Sul).

Em 1986, o ISCPES ganhou a adesão no ICSSPE e juntamente com a AIESEP, FIEP, IAPESGW, IFAPA e ICCE tornou-se membro constituinte do Comitê Internacional de Pedagogia do Desporto (ICSP). O ISCPES também trabalha com a UNESCO, a OMS, o COI, IPC, e ICHPER.SD.

### 2.2. Organizações Regionais ou Nacionais Relevantes e Redes ou Centros Especializados

#### Nível Regional

- AHPHERD (Conselho de Relações Internacionais)
- EUPEA
- FIEP Europa
- Associação Latino-americana de Estudos Socioculturais em Desporto.

#### Centros Especializados

Além de programas de instituições de ensino superior, como Estudos em Educação Física, Saúde, Desporto, Recreação e Dança (EDUFISADRED), UPEL - Pedagógico de Maracay, Maracay, Venezuela, não se conhece nenhum centro dedicado à Educação Física comparada nem centros de desporto especializados.

### 2.3. Programas Internacionais de Graduação Especializada

Certo número de instituições de nível universitário oferecem programas com orientação ou dimensão internacional. Ao nível regional, continental, alguns programas de mestrado internacional em Educação Física e Atividade Física Adaptada têm sido desenvolvidos. Em setembro de 1999, um Mestrado Europeu inovador foi criado num programa de graduação de Educação Física.

Existe um programa Europeu de pós-graduação de um ano, coordenado pela Universidade Católica, Leuven, Bélgica, fornecendo metodologia de pesquisa e ensino em Atividade Física Adaptada (APA). Este Mestrado Europeu em Atividade Física Adaptada coexiste com o Mestrado em Atividade Física Adaptada Erasmus Mundus, recentemente criado.

### 3. Fontes de Informação

#### 3.1. Jornais

A Sociedade Internacional de Educação Física e Desporto tem publicado um jornal internacional desde 1999, intitulado *Estudos Internacionais do Desporto* (ISS, anteriormente *Jornal de Educação Física Comparada e Desporto*). Exemplos de outros jornais, que carregam artigos culturais comparativos, internacionais e transversais incluem:

- *International Journal of Physical Education* (*Jornal Internacional de Educação Física - IJPE*)
- *FIEP Bulletin* (*Boletim FIEP*)
- *Journal of the International Council for Health, Physical Education, Recreation, Sport and Dance* (*Jornal do Conselho Internacional de Saúde, Educação Física, Lazer, Desporto e Dança - ICHPER.SD* - e seus derivados regionais autônomos - Conselho de Saúde, Educação Física e Recreação africano, americano, asiático e australiano).

#### 3.2. Livros de Referência, Enciclopédias, etc.

Bartlett, R., Gratton, C., and Rolf, C. (2003). *Encyclopaedia of International Sports Studies*. London: Taylor and Francis.

Hardman, K., and Green, K. (2011) *Contemporary Issues in Physical Education: an International Perspective*. Aachen: Meyer and Meyer.

Hardman, K., and Marshall, J. J. (2009). *Second Worldwide Survey of School Physical Education. Final Report*. Berlin: ICSSPE.

Ho, W., and Ren, H. (2010). *Global Perception: Globalization, Sport Management and Traditions*. Aachen: Meyer and Meyer.

Ho, W., and Ren, H. (2010). *Global Perception: Sport Education, Teaching of Physical Education and Curriculum Studies*. Aachen: Meyer and Meyer.

Pühse, U., and Gerber, M. (Eds.). (2005). *International Comparison of Physical Education. Concepts, Problems, Prospects*. Aachen: Meyer and Meyer.

### 3.3. Série de Livros

A Série de Livros ISCPES (concluída em 2004) foi publicada pela Routledge (Spon, UK). As monografias ISCPES incluem:

Hardman, K. (1996). *Foundations in Comparative Physical Education and Sport*. Manchester, Centre for Physical Education and Leisure Studies, University of Manchester

Maeda, M., Ichimura, S., and Hardman, K. (Eds.). (1996). *Physical Education and Sport in Japan*. Manchester: University of Manchester

Hardman, K. (Ed.). (1996). *Sport for All: Issues and Perspectives in International Context. ISCPES Monograph*. Manchester: University of Manchester.

### 3.4. Eventos de Congressos/ Workshops

Entre 1978 e 2000, o ISCPES publicou os artigos das suas 11 Conferências Bienais (Wingate, Israel, 1978; Halifax, Canadá, 1980; Minneapolis, EUA, 1982; Malente, Alemanha, 1984; Vancouver, Canadá, 1986; Hong Kong, de 1988; Marlow, Inglaterra, 1990; Houston, Texas, EUA, 1992; Praga, República Tcheca, 1994; Tóquio, Japão, 1996; Leuven, Bélgica, 1998).

Desde a Conferência de Leuven, os artigos têm sido publicados várias vezes como edição 'especial' do jornal *Estudos Internacionais de Desporto* (12ª Conferência Bienal, Maroochydore, Queensland, 2000) e em formato de CD Rom (13ª Conferência Bienal, Windsor, Canadá, 2001 e 14ª Conferência Bienal, Melbourne, 2006).

Ao nível regional foram publicados trabalhos das Conferências Regionais do ISCPES: Maracay, Venezuela, 2005; Varadero, Cuba, 2007.

### 3.5. Banco de Dados

Wilcox, R. (Ed.). (1986). *Comparative physical education and sport directory*. New York: Adelphi University.

### 3.6. Fontes da Internet (websites, listas de discussão, etc.)

- Projeto AEHESIS: [www.aehesis.com](http://www.aehesis.com)
- EUPEA: [www.eupea.com](http://www.eupea.com)
- FIEP: [www.fiepeurope.eu](http://www.fiepeurope.eu)
- ISCPES: [www.iscpes.com](http://www.iscpes.com)

## 4. Material Anexo

### 4.1. Terminologia

Estudar fenômenos a partir de localidades geopolíticas e socioculturais diferentes traz desafios na interpretação dos termos linguísticos e variações conceituais ao longo do tempo e do espaço. Estas são áreas de preocupação, pois a linguagem e a terminologia, juntamente com os conceitos, apresentam problemas específicos em estudos com um enfoque comparado ou internacional. Na tradução, algumas palavras perdem seu significado original, porque elas estão ligadas à cultura. Alguns termos podem diferir entre os países. A diversidade de línguas e culturas da Europa ilustra o ponto. Na França, a educação física nas escolas aparece como *Éducation Physique et Sport (educação física e desporto)*; na Alemanha, o termo *Sport/Sportunterricht (instrução ou ensino do desporto/desporto)* foi adotado de forma geral a partir da década de 1970, usando o termo *educador físico* para denominar o *professor de desporto*; na Alemanha anteriormente dividida (1949-1990) o termo genérico para a educação física nas duas décadas após a Segunda Guerra Mundial era *Leibeserziehung*, na então República Federal (Alemanha Ocidental), e *Körpererziehung* na República Democrática (RDA), esta última influenciada por um processo de sovietação pós-Segunda Guerra Mundial, em que a *cultura física* e o cultivo da *personalidade socialista* teve um papel importante em toda a Europa Central e Oriental; desde o ano de 2000, vários Länder na Alemanha reunificada introduziram uma forma reconceituada de educação física, *Bewegungserziehung (educação do movimento)*; na Suécia, o termo de uso geral é *idrott i Hals* (*desporto e saúde*); ao passo que no Reino Unido, é utilizado o termo *educação física*.

Esses exemplos ilustram as dificuldades, não só entre os países com suas línguas diferentes, mas também entre os países que partilham uma língua comum, contudo com definições ideológicas distintivamente diferentes determinando normas e valores culturais. Assim, a terminologia e as questões terminológicas são áreas penetrantes do debate, especialmente no contexto da validade da investigação na coleta e interpretação de dados através das fronteiras culturais. A 'retrotradução' de instrumentos de pesquisa, tais como questionário e cronograma de entrevista, é um imperativo em estudos transculturais. Metodologias cada vez mais sofisticadas que vêm de outras áreas disciplinares estão sendo empregadas para auxiliar na validação dos dados da pesquisa terminológica.

### 4.2. Declarações de Posição

Consulte a seção 1.3. Âmbito de Conhecimento.

#### Declaração Livre

Para a liderança da educação física comparada e organização do domínio desportivo, o recente ressurgimento do interesse em questões internacionais coincidiu com iniciativas de desenvolvimento dentro e pelo ISCPES:

- Conferências regionais em Maracay, Maturin e Rubio, Venezuela, (Outubro de 2005), Varadero, Cuba, (Abril de 2007), Vancouver, Canadá (Junho de 2009), e em Xangai, República Popular da China (Junho de 2011);
- Um novo folheto promocional disponível em seis idiomas;
- Estabelecimento de representantes regionais e nacionais;
- Um sistema hierarquizado de adesão anual (individual e institucional) com base na situação econômica nacional; e
- Criação de um website ([www.iscpes.com](http://www.iscpes.com)) e revisão de sua constituição.



# DESPORTO E DOPING

Lauri Tarasti, Jennifer Sclater e Jim Parry

## 1. Informação Geral

### 1.1. Desenvolvimento Histórico

Os esforços para melhorar o desempenho com substâncias artificiais são conhecidos há quase tanto tempo quanto o próprio desporto competitivo. No entanto, o doping, como um termo moderno, apareceu pela primeira vez no final da década de 1950 e foi definido no início da década de 1960 pelo Comitê Olímpico Internacional (COI). Naquela época, o controle de doping ou tecnologia de testes só era capaz de detectar algumas substâncias dopantes, principalmente os estimulantes.

Embora o Conselho da Europa tenha adotado a sua primeira resolução contra o doping em 1967 (*Resolução sobre o Doping de Atletas 67/12*), nenhum controle real de doping existiu antes da criação de um teste confiável para a detecção de esteroides anabolizantes que foi desenvolvido no início de 1970. Os esteroides anabólicos foram adicionados à lista de substâncias proibidas em 1976, a testosterona no início de 1980, os betabloqueadores e o doping sanguíneo em 1985, os diuréticos em 1987 e EPO em 1990.

Por muitos anos, os testes só ocorreram durante a competição. Fora da competição, os testes começaram na década de 1980 e a primeira 'brigada' de oficiais de controle de doping (DOCs - doping control officers) da Associação Internacional de Federações de Atletismo (IAAF - International Association of Athletics Federations) começou seus testes mundialmente em 1990. Hoje, as organizações antidoping realizam cerca de 250.000 testes anualmente, dos quais a maioria são realizados fora das competições.

A detecção de EPO (eritropoietina) e do hormônio de crescimento humano (hGH - human growth hormone) melhorou significativamente na década de 2000, enquanto a manipulação genética continua a ser difícil de detectar. Parece haver uma corrida constante entre aqueles que procuram melhorar o desempenho e aqueles que procuram detectar o uso de substâncias proibidas.

Os casos de doping têm atraído muita publicidade e atenção da mídia. As organizações desportivas têm assumido uma posição firme contra a dopagem e os governos têm dado muita atenção para essa batalha. A necessidade de lutar contra o doping no desporto e garantir que os direitos dos atletas estejam protegidos contra sanções injustas ou pesadas resultaram em muitas mudanças estruturais no esporte. O primeiro tribunal interno no desporto foi criado em 1982 (o Painel de Arbitragem IAAF) e, por iniciativa do IOC, a Corte Arbitral do Esporte (CAS - Court of Arbitration for Sport) foi criada em 1983, principalmente para lidar com casos de doping. O CAS é o tribunal de controvérsias internacionais relacionadas com doping.

Na sequência de vários escândalos de doping, particularmente aqueles que abalaram o mundo do ciclismo durante a corrida de ciclismo Tour de France em 1998, o IOC criou um grande congresso antidoping em 1999, em Lausanne (Suíça), onde a Agência Mundial Antidoping (WADA - World Anti-Doping Agency) foi criada.



Esta organização internacional única é baseada numa cooperação inédita entre organizações desportivas e governos. A WADA é financiada e conduzida igualmente pelas organizações desportivas e governos.

Indiscutivelmente a maior conquista da WADA até a presente data foi a elaboração e a implementação do *Código Mundial Antidoping (Code)*, cuja primeira versão entrou em vigor em 2004 e foi revisada em 2009.

Dado que muitos governos não podem ser legalmente respaldados por um documento não-governamental, tais como o Code, uma Convenção Internacional da UNESCO contra o Doping no Desporto foi elaborada e adoptada pelos governos a fim de alinhar as políticas nacionais com o Código Mundial Antidoping. Este primeiro tratado universal contra o doping no desporto entrou em vigor em fevereiro de 2007. Até o momento, 159 Estados ratificaram a Convenção.

## 1.2. Função

O princípio do Código Mundial Antidoping é harmonizar as regras e medidas antidoping na luta contra o doping em todos os desportos e países. Portanto, a WADA e o Code assumem uma posição central na maioria das questões, tanto científicas e práticas, sobre doping.

As atividades da WADA destacam o fato de que a luta contra o doping no desporto atinge muitas áreas da ciência do desporto. A pesquisa científica e médica define quais substâncias e métodos serão incluídos na Lista de Substâncias e Métodos Proibidos (List). A List é publicada após diálogos com as partes interessadas. As amostras de controle de doping são analisadas em um laboratório credenciado pela WADA, seguindo os princípios definidos na Norma Internacional para Laboratórios bem como os documentos técnicos acompanhantes.

Tendo em vista que os atletas podem necessitar de certas substâncias proibidas ou métodos em razão de problemas médicos legítimos, foi criado o Programa de Autorização de Utilização Terapêutica (TUE - Therapeutic Use Exemption). Todos os pedidos encaminhados são analisados pela Federação Internacional (IF - International Federation) ou por painéis TUE da Organização Nacional Antidoping (NADO - National Anti-Doping Organisation), que seguem as orientações descritas na Norma Internacional da TUE.

As regras antidoping são normas jurídicas e pertencem à área do direito desportivo. Na verdade, estas regras têm sido importantes desde que o direito desportivo desenvolveu-se em sua própria área de ciência desportiva.

Os treinadores desempenham um papel importante, não só no sentido de garantir que os atletas não sejam tentados pelo doping, mas em educá-los sobre seus direitos e responsabilidades.

A ética do doping é examinada na filosofia do esporte. É uma questão de pedagogia da educação e do desporto: quais os valores do desporto são ministrados em educação física?

O doping como um fenômeno do desporto moderno é estudado na sociologia do esporte, história e ciência política do desporto.

O doping também tem ligações com a criminalidade. Muitas substâncias dopantes também são drogas ilegais. O comércio ilegal de substâncias dopantes é amplo. Além disso, dado que nem todos os atletas que estão no doping são capturados através de controle de doping, as organizações antidoping e os governos têm intensificado o trabalho de investigação em colaboração com as agências responsáveis pela aplicação da lei.

### 1.3. Âmbito de Conhecimento

O Código revisado ou Código Mundial Anti-Doping de 2009 foi aceito em Madri, em Novembro de 2007 e entrou em vigor no dia 1 de Janeiro de 2009. Um novo processo de revisão do Código foi iniciado em 2012. Esta avaliação será baseada no modelo consultivo do primeiro processo de revisão do Código realizado entre 2006-2007 e culminará na Conferência Mundial de 2013.

Padrões internacionais obrigatórios foram admitidos por diferentes áreas técnicas e operacionais, incluindo:

- Padrão Internacional para Testes;
- Padrão Internacional para Laboratórios;
- Lista de Substâncias Proibidas e Métodos;
- Padrão Internacional para Autorização de Utilização Terapêutica, e
- Padrão Internacional para Proteção da Privacidade e Informação Pessoal.

Além dos padrões Internacionais, a WADA publica modelos não obrigatórios de boas práticas e diretrizes como recomendações para as partes interessadas.

O lado jurídico do antidoping é finalmente resolvido pela CAS que atua como o tribunal de última instância. As decisões sob as regras estabelecidas em conformidade com o Código em casos decorrentes de competições em um evento internacional ou em casos envolvendo atletas de nível internacional devem ser apeladas exclusivamente a CAS. Em casos envolvendo atletas de nível nacional, pode-se recorrer das decisões primeiramente em um órgão independente e imparcial, em conformidade com as regras estabelecidas pela organização nacional antidoping em causa.

Como mencionado anteriormente, os governos aceitaram seguir os princípios do Código através da ratificação da Convenção da UNESCO. Muitos governos, especialmente na Europa, incluíram o doping em seu código penal e/ou em um ato separado. A supervisão do doping por parte das autoridades, conseqüentemente, foi expandida.

### 1.4. Metodologia

Embora a metodologia utilizada quando se estuda doping dependa da área relevante da ciência do desporto, o aumento da base de conhecimento tanto a partir da perspectiva das ciências duras quanto das ciências sociais, é apoiado pela WADA e muitas organizações antidoping.

A WADA está empenhada em aumentar o volume de pesquisas dedicadas ao desenvolvimento de métodos novos e melhores de detecção de substâncias e métodos proibidos, bem como as tendências emergentes, como o doping genético. Além disso, a WADA está empenhada em melhorar as estratégias de prevenção de doping baseadas em evidências por meio de pesquisas em ciências sociais.

A WADA emite chamadas de propostas para cada programa com frequência anual.

### **1.5. Relação com a Prática**

Um esforço é realizado para tornar clara a aplicação prática do conhecimento adquirido através da pesquisa para a luta do dia a dia contra o doping no esporte.

Espera-se que todos os laboratórios credenciados WADA levem a cabo projetos de investigação e de desenvolvimento e compartilhem os resultados com outros laboratórios.

### **1.6. Perspectivas Futuras**

Não aplicável.

#### **Referências**

Não aplicável.

## **2. Rede Organizacional**

### **2.1. Principais Organizações e Redes Internacionais**

#### **WADA**

A WADA é uma Fundação Suíça e uma organização internacional independente responsável por promover, coordenar e acompanhar a luta contra o doping em todas as suas formas. Sua sede fica em Montreal, no Canadá. Ela possui quatro escritórios regionais em Lausanne, Tóquio, Cidade do Cabo e Montevidéu.

Com um orçamento anual de US\$ 28 milhões, a WADA é financiada e conduzida igualmente pelas organizações desportivas (por meio do Movimento Olímpico) e governos.

De acordo com o artigo 6.1 do Código, todas as amostras de controle de doping só serão analisadas em laboratórios acreditados pela WADA. As organizações antidoping responsáveis pela gestão de resultados deverão determinar quais laboratórios serão selecionados para a análise de amostras. Uma lista dos laboratórios acreditados pode ser encontrada no site da WADA - <http://www.wada-ama.org/en/Science-Medicine/Anti->

Doping-Laboratories/. Aproximadamente 250.000 amostras são analisadas por ano, das quais cerca de 2% produzem resultados positivos (isto é, o doping é detectado).

### **O Tribunal Arbitral do Desporto (CAS)**

O Comitê Olímpico Internacional ratificou os estatutos do CAS em 1983. O CAS tem uma posição muito importante como última instância jurídica de apelo em casos de doping de acordo com o Código. O CAS dá a interpretação final do Código.

O Código de Esportes relacionado com Arbitragem inclui quatro procedimentos:

- O procedimento de arbitragem ordinário;
- O procedimento de apelo de arbitragem (que consiste em casos de doping);
- O procedimento de consulta, e
- O processo de mediação.

O CAS estabeleceu divisões destina a essa finalidade para grandes eventos, como os Jogos Olímpicos, com a tarefa de resolver, dentro de um prazo de 24 horas, todas as disputas que surgem durante os eventos.

A sede do CAS está em Lausanne e o CAS possui escritórios regionais em Sydney e Nova York.

O CAS tem uma rede de cerca de 300 árbitros, normalmente com três árbitros sentados no Painel em cada caso. O CAS toma aproximadamente 75 decisões por ano.

## **2.2. Organizações Regionais ou Nacionais Relevantes e Redes ou Centros Especializados**

Muitos países têm suas próprias Organizações Nacionais Antidoping (NADOs), que são, pelo menos parcialmente, financiadas pelo governo. A NADO permite que as atividades de controle de doping sejam centralizadas dentro do país. A lista de NADOs pode ser encontrada no site da WADA – <http://www.wada-ama.org/en/Anti-Doping-Community/NADOs/List-of-NADOs/>

As Organizações Regionais Antidoping (RADOs - Regional Anti-Doping Organisations) foram criadas para reunir os países com fundos sociolinguísticos similares e proximidade geográfica a fim de reduzir a quantidade de recursos necessários para realizar testes e programas educacionais. Atualmente existem 15 RADOs estabelecidas reunindo 122 países. Cada RADO treina especialistas locais nas seguintes áreas:

- Gestão de resultados;
- Apelos;
- Autorização para utilização terapêutica;
- Educação anti-doping; e
- Coleta de Amostras.

### 2.3. Programas Internacionais de Graduação Especializada

O estudo do doping pode ser incluído em programas internacionais de graduação em medicina desportiva e direito desportivo. A educação antidoping é muitas vezes ligada à programas internacionais de graduação de outros setores da ciência do desporto.

## 3. Fontes de Informação

### 3.1. Jornais

O jornal carro-chefe da WADA, *Play True*, é publicada em Inglês e Francês, três vezes por ano. O jornal está disponível em formato impresso e eletrónico. Veja <http://www.wada-ama.org/en/Resources/Publications/Play-True-Magazine/>

O assunto do doping no desporto pode ser tratado em vários jornais científicos desportivos, particularmente nas áreas de medicina desportiva e direito do desporto.

A WADA financiou uma revisão de literatura 'para destacar os fatores que foram determinados, até à data, como as abordagens preventivas de maior sucesso nesses respectivos domínios' (Backhouse, McKenna e Patterson, 2009). A citação completa e o link para o relatório estão incluídos abaixo:

Backhouse, S., McKenna, J., and Patterson, L. (2009). Prevention through education: A review of current international social science literature. Retrieved from [http://www.wada-ama.org/Documents/Education\\_Awareness/SocialScienceResearch/Funded\\_Research\\_Projects/2008/backhouse\\_Prevention\\_through\\_Education\\_final\\_2009.pdf](http://www.wada-ama.org/Documents/Education_Awareness/SocialScienceResearch/Funded_Research_Projects/2008/backhouse_Prevention_through_Education_final_2009.pdf)

### 3.2. Livros de Referência, Enciclopédias, etc.

Alguns livros essenciais sobre o doping:

Blackshaw, I.S., Siekmann, R.C.R., and Soek, J. (2006). *The Court of Arbitration for Sport 1984-2004*. The Hague: T.M.S. Asser Press.

Houlihan, B. (1999). *Dying to Win. Doping in Sport and the Development of Anti-Doping Policy*. Strasbourg: Council of Europe.

Siekmann, R.C.R., and Soek, J. (2007). *The Council of Europe and Sport: Basic documents*. The Hague: T.M.S. Asser Press.

Soek, J. (2006). *The Strict Liability Principle and the Human Rights of Athletes in Doping Cases*. The Hague: T.M.S. Asser Press.

Para uma ampla lista de livros de referência, revistas etc. ver Janwille Soek's livro acima mencionado, *O princípio da responsabilidade objetiva e os Direitos Humanos dos atletas em casos de doping* (2006).

### **3.3. e 3.4. Série de Livros e Eventos de Conferência/Workshops**

Veja Seção 3.2. Livros de Referência, Enciclopédias, etc., acima.

### **3.5. e 3.6. Banco de Dados e Fontes da Internet**

Os relatórios gerados a partir de programas de concessão de pesquisa da WADA podem ser encontrados nas seguintes seções de seu site:

- Ciência e medicina – <http://www.wada-ama.org/en/Science-Medicine/Research/>
- Ciências Sociais – <http://www.wada-ama.org/en/Education-Awareness/Social-Science/Funded-Projects/>

A WADA possui um diretório de investigadores das ciências sociais cuja área de pesquisa está relacionada com o antidoping. O diretório pode ser acessado no site da WADA – <http://www.wada-ama.org/en/Education-Awareness/Social-Science/Researchers-Directory/>

A seção 'Biblioteca Jurídica' do site da WADA contém artigos relacionados a vários aspectos legais do Código – <http://www.wada-ama.org/en/World-Anti-Doping-Program/Legal-articles-case-law-and-national-laws/>

O CAS publica as decisões arquivadas e recentes em seu site – [www.tas-cas.org](http://www.tas-cas.org)

## **4. Material Anexo**

### **4.1. Terminologia**

- As definições da terminologia antidoping podem ser encontradas no Material Anexo 1: Definições do Código Mundial Antidoping – <http://www.wada-ama.org/en/World-Anti-Doping-Program/Sports-and-Anti-Doping-Organisations/The-Code/>
- Um glossário com a terminologia antidoping pode ser encontrado no site da WADA – <http://www.wada-ama.org/en/Resources/Anti-doping-glossary/>

### **4.2. Declarações de Posição**

Veja as páginas da Internet da WADA ([www.wada-ama.org](http://www.wada-ama.org)), do IOC ([www.olympic.org](http://www.olympic.org)) e da federação desportiva internacional.



# ATIVIDADE FÍSICA PARA A SAÚDE NO CONTEXTO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE

Pekka Oja e Sami Kokko

## 1. Informação Geral

### 1.1. Desenvolvimento Histórico

A promoção da saúde tem uma história relativamente curta, com uma moderna evolução a partir da década de 1970 (por exemplo, o relatório do Lalonde de 1974). Antes disso, era geralmente abordada através de perspectivas biomédicas e epidemiológicas. Isso significava que as doenças e os comportamentos de saúde individuais eram o foco central. O conceito foi revisto pela Carta de Ottawa para a Promoção da Saúde (WHO, 1986). A Carta definiu que para a promoção da saúde é importante: 1) construir políticas públicas saudáveis, 2) criar ambientes de apoio, 3) fortalecer ações comunitárias, 4) desenvolver habilidades pessoais, e 5) reorientar serviços de saúde. Hoje, estas áreas-chave de ação descrevem o amplo escopo da promoção da saúde e da atividade física para a saúde (HEPA).

Uma das mais recentes definições de promoção da saúde indica que os principais determinantes da saúde são: '... as condições culturais, sociais, econômicas e ambientais de vida das pessoas, e os comportamentos sociais e pessoais que são fortemente influenciados por essas condições' (União Internacional para Promoção da Saúde e Educação, IUHPE e Consórcio Canadense de Pesquisa em Promoção da Saúde, CCHPR 2007). Esta definição realça os níveis de atividades, quando o foco muda de fatores individuais para as condições de vida e ambientes, ou seja, situações em que as pessoas vivem diariamente, bem como os fatores de seu contexto. Isto significa que na pesquisa e a promoção da HEPA o foco se ampliou de forma semelhante.

Ao longo das últimas décadas tem ocorrido um declínio progressivo na quantidade de atividade física realizada diariamente pelas pessoas, especialmente entre os que vivem em países industrializados. Para a maioria das pessoas, pouco esforço físico está envolvido em seu trabalho, em tarefas domésticas, no transporte e no lazer. As estimativas dos níveis atuais de atividade física nos países da União Europeia (EU) sugerem que cerca de dois terços da população adulta não atingem os níveis recomendados de atividade física para a saúde (Sjöström, Oja, Hagströmer, Smith, e Bauman, 2006). Além disso, os dados disponíveis da América do Norte e da Austrália sugerem uma situação semelhante em muitas outras partes do planeta. Assim, a maioria das populações industrializadas do mundo, e cada vez mais nos países em desenvolvimento, é insuficientemente ativa, mas poderiam obter muitos benefícios para a própria saúde através da atividade física. Impulsionado pelo fato de que a inatividade física é um importante fator de risco para as doenças não transmissíveis mais comuns, e que a atividade física pode neutralizar muitos dos efeitos nocivos de inatividade, o estudo das inter-relações entre atividade física e saúde surgiu como uma nova área de pesquisa.



Embora o interesse de pesquisa sobre atividade física e saúde remonte à década de 1950, uma evidência científica significativa sobre os benefícios para a saúde da atividade física ocorreu principalmente nas décadas de 1980 e 1990. A 'atividade física para a saúde' surgiu como um campo de pesquisa trazendo seu conteúdo de diversas áreas das ciências da saúde e da atividade física, com fortes elementos, tanto das ciências básicas quanto aplicadas. O acúmulo de evidências dos benefícios para a saúde da atividade física está sendo cada vez mais adotado nas principais políticas de saúde da Organização Mundial de Saúde (OMS), nas organizações regionais (como a Comissão Europeia), e nos governos nacionais. O movimento atual da HEPA é uma rede aberta e multidisciplinar de cientistas, decisores políticos e profissionais que visam aumentar a consciência do potencial da saúde da atividade física para a saúde pública.

## 1.2. Função

No domínio da promoção da saúde duas correntes principais podem ser identificadas. A primeira surge com os problemas atuais de saúde pública que se relacionam principalmente às doenças comportamentais não transmissíveis. Assim, uma área principal de pesquisa é sobre o comportamento de saúde das pessoas, assim como níveis de atividade física e inatividade física ou estilo de vida sedentário. O segundo foco de pesquisa tende a ser centrado em políticas, ou seja, os fatores contextuais (condições de vida culturais, sociais, econômicas e ambientais) que as políticas podem controlar, ou em que possam ter algum efeito.

O objetivo principal da promoção da saúde é o comportamento relacionado com a saúde das pessoas, porque é '... um processo de capacitação das pessoas para aumentar o controle sobre, e para melhorar, a sua saúde' (WHO, 1986); sua função lida com atividades cujo propósito é atingir esses objetivos. Isto pode ser alcançado por meio de fatores individuais e/ou sócio ecológicos. A implicação para a pesquisa é por ser importante para avaliar os efeitos e eficácia de tais atividades. De fato, os estudos de avaliação e de impacto e economia da saúde são novas e importantes áreas nas pesquisas sobre promoção da saúde.

Outro fator que direciona a pesquisa é a forma como a saúde é abordada. Tradicionalmente, a investigação centrou-se em doenças simples e seus fatores de risco. Mais recentemente, os recursos (e sua promoção) que apoiam um estilo de vida saudável entre as pessoas tornou-se o foco principal. Como resultado, a pesquisa em promoção da saúde pode abordar fatores micro (individual), meso (comunidade), ou macro (social).

Sabe-se que a saúde e os comportamentos saudáveis variam de acordo com o nível socioeconômico das pessoas. Esse é o motivo que torna a desigualdade na saúde (e sua redução) como principal alvo da promoção da saúde, tanto para a pesquisa quanto para a prática.

O domínio da HEPA fornece uma base de conhecimento para a compreensão da importância e do papel do desporto, do exercício e da atividade física para a saúde das pessoas, função e bem-estar. É uma área de pesquisa multidisciplinar, que abrange um amplo espectro de disciplinas do desporto e de ciências da saúde. Estas incluem disciplinas estabelecidas de ciência desportiva, tais como a fisiologia do exercício, psicologia do desporto, sociologia do desporto, estudos de lazer e atividade física adaptada. Disciplinas médicas e de saúde

pertinentes incluem epidemiologia, clínica médica, reabilitação, medicina desportiva, medicina preventiva, medicina comportamental, educação em saúde e promoção da saúde.

Além disso, o conhecimento das áreas de pesquisa e políticas afins, tais como planejamento ambiental e urbano, transporte e geografia, é cada vez mais aplicado no estudo e na promoção da atividade física para a saúde.

A pesquisa HEPA se concentra em estabelecer vínculos entre atividade física, aptidão física e saúde, e as respectivas relações de dose-resposta; identificando os determinantes da atividade física; criando métodos para medição precisa e confiável da atividade física relacionada à saúde e à aptidão física; e desenvolvendo e avaliando formas de promover a atividade física para a saúde.

### 1.3. Âmbito de Conhecimento

O papel convencional da promoção da saúde de aumentar o conhecimento das pessoas não é suficiente. Em vez disso, abordagens multiníveis são necessárias. Com efeito, a Carta de Ottawa mudou a ênfase da promoção da saúde para o sentido dos fatores contextuais. A pesquisa sobre o tema tem gerado um âmbito de conhecimento sobre a função e a eficácia de várias atividades, a fim de criar condições prévias positivas e/ou impor mais diretamente a mudança de comportamento. Por exemplo, em um dos cenários mais comumente estudados na promoção da saúde - a escola - várias intervenções multiníveis têm tido êxito. As abordagens têm sido fundamental para este sucesso e vão desde a política e os níveis ambientais até a educação individual sobre saúde. Ainda assim, são necessárias mais evidências sobre essas intervenções complexas.

A coleta sistemática, a revisão e a análise das evidências científicas dos benefícios da atividade física para a saúde surgiram em grande parte durante as duas últimas décadas. O acúmulo de resultados de pesquisa fornecem evidências específicas contínuas, consistentes e crescentes sobre a importância dessa relação.

O resumo mais abrangente do estado atual do conhecimento é uma extensa revisão sistemática da evidência científica, realizada pelo Departamento de Saúde e Serviços Humanos dos Estados Unidos (2008). De acordo com essa avaliação, em crianças e adolescentes há fortes evidências de: melhor resistência cardiorrespiratória e aptidão muscular; composição corporal favorável; melhor saúde óssea; melhores biomarcadores cardiovasculares e metabólicos, e a evidência moderada de redução dos sintomas de ansiedade e depressão.

Em adultos e idosos, há fortes evidências de: menor risco de morte prematura; doenças cardíacas, derrame, diabetes tipo 2, hipertensão arterial, perfis adversos de lipídios no sangue, síndrome metabólica, câncer de cólon e de mama; prevenção do ganho de peso; perda de peso quando combinada com uma dieta; melhoria cardiorrespiratória e aptidão muscular; prevenção de quedas; depressão reduzida; e melhor função cognitiva (pessoas idosas). Além disso, há evidência de moderada a forte de uma melhor saúde funcional (pessoas idosas) e redução da obesidade abdominal; e evidência moderada de manutenção do peso após a perda de peso; menor risco de fratura de quadril; aumento da densidade óssea; melhoria da qualidade do sono; e menor risco de cânceres do pulmão e do endométrio.

Concomitante com as evidências acumuladas dos benefícios para a saúde da atividade física, a compreensão da relação dose-resposta de atividade física e saúde levaram a recomendações de atividade física para a saúde pública. As recomendações apresentam a evidência de quanto e qual tipo de atividade física melhora a saúde e sugere os níveis de atividade-alvo para diferentes grupos populacionais. As recomendações internacionais mais recentes foram emitidas pelo Departamento de Saúde e Serviços Humanos dos Estados Unidos (2008) e pela OMS (2010). Assim, as crianças e os jovens são aconselhados a fazer pelo menos uma hora de atividade física de intensidade moderada a vigorosa todos os dias. Recomenda-se aos adultos e aos idosos fazer no mínimo 150 minutos de atividade física moderada a intensa ou 75 minutos de atividade aeróbica de intensidade vigorosa ou a sua combinação equivalente por semana, e atividades de fortalecimento muscular. As recomendações de atividade física formam uma base sólida para as políticas de promoção, programas e intervenções. Muitos países, por exemplo, Inglaterra (Department of Health, Physical Activity, Health Improvement and Prevention 2004), Suíça (Swiss Federal Office of Sports 2004), Finlândia (Fogelholm, Suni, Rinne, Oja, and Vuori 2005), Áustria (Titze et al. 2010), Canadá (Canadian Society for Exercise Physiology 2011), e Reino Unido (Department of Health 2011) emitiram recentemente as suas próprias recomendações sobre a atividade física para a saúde.

Embora as evidências sobre os riscos para a saúde da inatividade e os benefícios para a saúde do aumento das atividades físicas estejam se tornando bem estabelecidas, a forma como aumentar os níveis de atividade física de forma eficaz no indivíduo, grupo, comunidade e população continua a ser um desafio para a pesquisa e a prática HEPA. Modelos teóricos e práticas de promoção da atividade física estão sendo desenvolvidos com base nos princípios de promoção da saúde (Green e Kreuter 1999), mudança de comportamento de saúde (Glanz, Lewis, e Rimer 1997) e modelos ecológicos de comportamento de saúde (Sallis e Owen 1999). O último sugere que, além de fatores individuais, o ambiente social e físico devem ser focos de intervenções em atividades físicas populacionais.

Foram analisados de forma seletiva programas nacionais de atividade física para melhoria da saúde (Cavill, Kahlmeier e Racioppi 2006) e estudos de caso (Kelly, Cavill, e Foster 2009) a fim de identificar boas práticas. Estas análises indicam quais elementos são importantes para os esforços promocionais de sucesso, bem como a importância da sensibilidade cultural e política das abordagens escolhidas. Uma revisão extensa (WHO, 2009) fornece um resumo da visão geral das intervenções alimentares e de atividades físicas experimentadas e testadas, destinadas principalmente a prevenção de doenças não transmissíveis. Existem evidências de intervenções eficazes em oito configurações: política e meio ambiente, meios de comunicação de massa, escola, trabalho, comunidade, cuidados de saúde primários, adultos mais velhos, e comunidade religiosa. Intervenções globais, multicomponentes que são adaptadas ao contexto local e usam as estruturas sociais existentes parecem ser mais bem sucedidas.

As evidências sobre os benefícios para a saúde da atividade física têm levado ao desenvolvimento de novas políticas. A OMS emitiu a 'Estratégia Global para Alimentação e Atividade Física' (2004) e orientações sobre como implementá-las (WHO Europe 2006); a OMS Europa publicou a 'Carta Europeia de Luta contra a Obesidade' (WHO Europe 2006) e seu acompanhamento sobre a atividade física (WHO Europe 2007); e a Comissão Europeia colocou a atividade física com firmeza em suas políticas de saúde pública (EC 2007a) e desportivas

(EC 2007b). A HEPA também foi integrada às políticas nacionais de saúde. Uma análise dos documentos de políticas nacionais em matéria de promoção da atividade física para a saúde (Daugbjerg et al 2007) identificou 49 documentos na Europa: 29 na promoção da saúde, 12 em transportes, 7 em esportes, e 1 em ambiente.

Nota do editor: uma vez que este capítulo "Projetado para Mover" (2012) foi escrito em coautoria pela Nike, Colégio Americano de Medicina do Esporte e ICSSPE, a intenção é influenciar os decisores políticos sobre a importância crucial da atividade física entre as populações do mundo, especialmente entre crianças e jovens. <http://www.icsspe.org> <http://www.acsm.org> <http://www.designedtomove.org>

## 1.4. Metodologia

Como áreas de investigação multidisciplinares, tanto a promoção da saúde quanto a pesquisa HEPA empregam uma grande variedade de métodos de investigação aplicada originados nas disciplinas científicas relevantes, isto é, metodologias fisiológicas, psicológicas, sociológicas e de medição, como usado em Ciências do Desporto e na pesquisa de promoção da saúde. Metodologias epidemiológicas, clínicas e médicas básicas são utilizadas no estudo dos efeitos na saúde da atividade física. Métodos de educação em saúde e pesquisa em promoção da saúde também são aplicados quando se estuda como mudar o comportamento dos indivíduos, comunidades e populações no que diz respeito à atividade física. Os métodos utilizados nas pesquisas sobre transporte, ambiente, geografia e marketing social são cada vez mais aplicados no estudo da promoção da atividade física.

A pesquisa HEPA sobre a mudança comportamental da atividade física individual está ancorada em uma série de teorias e modelos de modificação comportamental. Uma construção integrada, o modelo trans-teórico (Prochaska e Marcus 1994) fornece bases teóricas e aconselhamento para orientação individual sobre a atividade física em diferentes contextos. Modelos sócio ecológicos de comportamento de saúde descrevem múltiplos níveis de fatores ambientais, sociais, culturais e físicos relevantes para a mudança de comportamento de saúde (Sallis e Owen, 1999), e fornece indicações para intervenções ambientais e políticas.

## 1.5. Relação com a Prática

A promoção da saúde e a investigação da atividade física para a saúde são orientadas principalmente para a prática no sentido de que seu objetivo final é um impacto positivo na saúde pública. A mensagem chave da HEPA para a população tem como perspectiva - um aumento sustentado em atividade física diária - tem implicações promocionais significativas ao nível do indivíduo, da comunidade, do ambiente e das políticas. As ações precisam promover o apoio cultural, social, econômico e ambiental para as pessoas se envolverem na atividade física como parte da vida diária. Mudanças tanto nas condições de vida quanto nos fatores individuais devem ser contínuos.

## 1.6. Perspectivas Futuras

A perspectiva da promoção da saúde amplia os desafios anteriores, ressaltando questões, tais como, de que modo fazer os indivíduos, as comunidades e as populações mais ativas e/ou como reduzir comportamentos sedentários. Questões básicas para a pesquisa aqui são: o que funciona e por quê? Muitas intervenções ao nível comunitário ainda são muito limitadas, ou os seus métodos pouco desenvolvidos. Configurações e intervenções complexas necessitam de configurações de pesquisa de vertente múltipla. São necessários esforços multidisciplinares entre as ciências, como esporte, saúde, meio ambiente, transporte, planejamento urbano e comunitário, arquitetônico e econômico. Mudanças comportamentais de longo prazo também exigem investigações mais aprofundadas.

Pesquisas sobre a promoção da saúde na atividade física em geral e para melhorar a saúde em particular, também têm de ser, no futuro, orientadas para a prática. Elas têm que servir às necessidades dos decisores, profissionais e praticantes, isto é, parceiros que concebem e programam políticas e práticas de saúde.

### Referências

- Canadian Society for Exercise Physiology. (2011). *Canadian physical activity guidelines*. Retrieved November 28, 2011, from <http://www.csep.ca/guidelines>.
- Cavill, N., Kahlmeier, S., and Racioppi, F. (2006). *Physical activity and health in Europe: evidence for action*. WHO Press: Geneva, Switzerland.
- Daugbjerg, S. B., Kahlmeier, S., Racioppi, F., Martin-Diener, E., Martin, B., Oja, P., et al. (2009). Promotion of physical activity in the European region: Content analysis of 27 national policy documents. *Journal of Physical Activity and Health*, 6, 805-817.
- Department of Health, Physical Activity, Health Improvement and Prevention. (2004). At least five a week. A report from the Chief Medical Officer. Retrieved June 28, 2011, from <http://www.dh.gov.uk/PublicationsAndStatistics/Publications>.
- Department of Health. (2011). UK physical activity guidelines. Retrieved November 28, 2011, from [http://www.dh.gov.uk/en/publicationsandstatistics/PublicationsPolicyAndGuidance/DH\\_127931](http://www.dh.gov.uk/en/publicationsandstatistics/PublicationsPolicyAndGuidance/DH_127931).
- European Commission. (2007a). White paper on nutrition. Retrieved June 28, 2011, from [http://ec.europa.eu/health/ph\\_determinants/life\\_style/nutrition/keydocs\\_nutrition\\_en.htm](http://ec.europa.eu/health/ph_determinants/life_style/nutrition/keydocs_nutrition_en.htm).
- European Commission. (2007b). White paper on sport. Retrieved June 28, 2011, from [http://ec.europa.eu/sport/whitepaper/wp\\_on\\_sport\\_en.pdf](http://ec.europa.eu/sport/whitepaper/wp_on_sport_en.pdf).
- Fogelholm, M., Suni, J., Rinne, M., Oja, P., and Vuori, I. (2005). Physical activity pie: a graphical presentation integrating recommendations for fitness and health. *Journal of Physical Activity and Health*, 2, 391-396.
- Glanz, K., Lewis, F. M., and Rimer, B. K. (Eds.) (1997). *Health behaviour and health education*. San Francisco, CA: Jossey-Bass Inc.
- Green, L.W., and Kreuter, M.W. (1999). *Health promotion planning: an educational and ecological approach*. Mountain View, CA: Mayfield.
- IUHPE (International Union for Health Promotion and Education) and CCHPR (Canadian Consortium for Health Promotion Research). (2007). *Shaping the future of health promotion: Priorities for action*. Vancouver, Canada.

- Kelly, P., Cavill, N., and Foster, C. (2009). *An analysis of national approaches to promoting physical activity and sports in children and adolescents*. World Health Organisation Europe. Retrieved January 30, 2011, from [http://www.physicalactivityandhealth.ch/hepaeurope/materials/09\\_Oxford\\_children\\_analysis\\_summary\\_report.pdf](http://www.physicalactivityandhealth.ch/hepaeurope/materials/09_Oxford_children_analysis_summary_report.pdf).
- Lalonde, M. (1974). A new perspective on the health of Canadians. A working document. Toronto: Health and Welfare Canada.
- Prochaska, J. O., and Marcus, B. H. (1994). The transtheoretical model: applications to exercise. In: Dishman, R. K. (Ed). *Advances in exercise adherence*. Champaign, IL: Human Kinetics.
- Sallis, J. F., and Owen, N. (1997). Ecological models. In: Glans, K., Lewis, F.M., and Rimer, B.K. (Eds.). *Health behaviour and health education*. San Fransisco, CA: Josey Bass Inc.
- Sallis, J. F., and Owen, N. (1999). *Physical activity and behavioral medicine*. CA.: Sage Publishers Inc.
- Sjöström, M., Oja, P., Hagströmer, M., Smith, B., and Bauman, A. (2006). Health-enhancing physical activity across European Union countries: the Eurobarometer study. *Journal of Public Health*, 14, 291-300.
- Swiss Federal Office of Sports. (2004). Health enhancing Physical activity recommendations. Retrieved June 28, 2011, from [http://www.hepa.ch/gf/gf\\_baspo/HEPA\\_recommendations\\_e.pdf](http://www.hepa.ch/gf/gf_baspo/HEPA_recommendations_e.pdf).
- Titze, S., Ring-Dimitriou, S., Schober, P.H., Halbwachs, C., Samitz, G., Miko, H.C., et al. (2010). Bundesministerium für Gesundheit, Gesundheit Österreich GmbH, Geschäftsbereich Fonds Gesundes Österreich (Hrsg.). *Österreichische Empfehlungen für gesundheitswirksame Bewegung*. Wien: Eigenverlag. Retrieved 24 February, 2011, from <http://www.fgoe.org/presse-publikationen/downloads/forschung/bewegungsempfehlungen/2010-04-28.1864800615>.
- US Department of Health and Human Services. (2008). Physical activity guidelines for Americans. Washington, DC: US Department of Health and Human Services. Retrieved 28 January, 2011, from <http://www.health.gov/paguidelines>.
- World Health Organisation. (1986) Ottawa Charter for health promotion. Copenhagen: WHO European Regional Office.
- World Health Organisation. (2004). Global strategy on diet, physical activity and health. Retrieved 28 January, 2011, from [www.who.int/dietphysicalactivity/strategy/eb11344/strategy/](http://www.who.int/dietphysicalactivity/strategy/eb11344/strategy/).
- World Health Organisation. (2009). Interventions on diet and physical activity: what works: summary report. Retrieved 30 January, 2011, from <http://www.who.int/dietphysicalactivity/summary-report-09.pdf>.
- World Health Organisation. (2010). Global recommendations on physical activity for health. Retrieved 30 January, 2011, from [http://whqlibdoc.who.int/publications/2010/9789241599979\\_eng.pdf](http://whqlibdoc.who.int/publications/2010/9789241599979_eng.pdf).
- World Health Organisation, Regional Office for Europe. (2006). European charter on counteracting obesity. Retrieved 30 January, 2011, from <http://www.euro.who.int/Document/E89567.pdf>.
- World Health Organisation, Regional Office for Europe. (2007). Steps to health. A European framework to promote physical activity for health. Copenhagen, Denmark: WHO Regional Office for Europe.

## 2. Rede Organizacional

A comunidade internacional de pesquisa e promoção da atividade física para a saúde é fracamente organizada e atua, principalmente, como parte das atividades das organizações científicas relevantes ou como redes informais e pouco estruturadas. Só recentemente é que as organizações dedicadas a HEPA foram estabelecidas.

### 2.1. Principais Organizações e Redes Internacionais

A pesquisa HEPA está integrada nas atividades de várias organizações científicas internacionais, tais como:

- Sociedade Internacional de Medicina Comportamental (ISBM)
- Sociedade Internacional de Nutrição Comportamental e Atividade Física (ISBNPA)
- Sociedade Internacional de Atividade Física e Saúde (ISPAH).

Redes internacionais HEPA incluem:

- Agita Mundo
- Atividade Física Internacional e Ambiente de Rede (IPAEN)
- Redes de Atividade Física das Américas (RAFA/PANA).

### 2.2. Organizações Regionais ou Nacionais Relevantes e Redes ou Centros Especializados

- Rede Europeia de Promoção da Atividade Física para a Saúde (HEPA Europa) <[www.euro.who.int/hepa](http://www.euro.who.int/hepa)>
- Redes de Atividade Física dos Americanos (RAFA/PANA) <[www.rafapana.org](http://www.rafapana.org)>
- Ao nível nacional, a pesquisa HEPA está aparecendo como um novo tema na agenda de trabalho de muitas organizações científicas nacionais na área de esporte e ciência da saúde. Atividades crescentes são vistas principalmente na Europa, América do Norte e Austrália. Por exemplo, o Instituto Nacional Britânico do Coração para Atividade Física e Saúde (BHFNC) foi criado em abril de 2000 com financiamento da Fundação Britânica de Cardiologia (BHF) <[www.bhfactive.org.uk](http://www.bhfactive.org.uk)>
- Enquanto a HEPA está sendo cada vez mais inserida em programas de ciência da saúde e esportivos nas universidades e instituições de pesquisa em todo o mundo, apenas algumas instituições se concentram prioritariamente na pesquisa HEPA. Três centros colaboradores da OMS têm a HEPA como seu foco especial:
  - ◇ Instituto UKK, Centro de Pesquisa em Promoção da Saúde, Tampere, Finlândia <[www.ukkinstituutti.fi](http://www.ukkinstituutti.fi)>
  - ◇ Atividade Física e Saúde, Centros dos EUA para Controle e Prevenção de Doenças, em Atlanta, EUA <[www.cdc.gov/nccdphp/dnpa](http://www.cdc.gov/nccdphp/dnpa)>
  - ◇ Departamento de Medicina Preventiva e Saúde Pública, Faculdade de Medicina do Tóquio, Tóquio, Japão <[www.tokyo-med.ac.jp](http://www.tokyo-med.ac.jp)>

### 2.3. Programas Internacionais de Graduação Especializada

Não aplicável.

## 3. Fontes de Informação

Devido à natureza multidisciplinar da promoção da saúde e da HEPA, informações científicas relevantes são publicadas através de uma variedade de fontes que abrangem diferentes áreas do desporto, medicina, saúde pública e ciências comportamentais.

### 3.1. Jornais

A seguinte lista inclui jornais que se concentram principalmente na promoção da saúde e da atividade física para a saúde:

- *American Journal of Health Promotion (Jornal Americano de Promoção da Saúde)*
- *Global Health Promotion (Promoção da Saúde Global)*
- *Health Education and Behavior (Educação em Saúde e Comportamento)*
- *Health Education Research (Investigação de Educação em Saúde)*
- *Health Promotion International (Promoção da Saúde Internacional)*
- *Journal of Ageing and Physical Activity (Jornal de Envelhecimento e Atividade Física)*
- *Journal of Leisure Studies (Jornal de Estudos do Lazer)*
- *Journal of Physical Activity and Health (Jornal de Atividade Física e Saúde).*

### 3.2. Livros de Referência, Enciclopédias, etc.

Bartholomew, L. K., Parcel, G. S., Kok, G., and Gottlieb, N. (2006). *Planning health promotion programs. An intervention mapping approach*. San Francisco, CA: Jossey-Bass Inc.

Bouchard, C., Blair, S., and Haskell, W. (Eds.) (2007). *Physical activity and health*. Champaign, IL: Human Kinetics Publishers, Inc.

Glanz, K., and Rimer, B. K. (Eds.) (2008) *Health behavior and health education*. San Francisco, CA: Jossey-Bass Inc.

Green, L., and Kreuter, M. W. (2005). *Health program planning: an educational and ecological approach*. Boston, MA: McGraw-Hill.

Hardman, A. and Stensel, D. (2009). *Physical activity and health: the evidence explained*. London: Routledge.

Laverack, G. (2007). *Health promotion practice. Building empowered communities*. Auckland: Open University Press.

Oja, P., and Borms, J. (Eds.) (2004). Health enhancing physical activity. *ICSSPE, Perspectives: The Multi-disciplinary Series of Physical Education and Sport Science*, Vol. 6. Oxford: Mayer and Mayer Sport.

Tones, K., and Green J. (2004). *Health promotion. Planning and strategies*. New Delhi: Sage.



### 3.3. Série de Livros

Academia Americana de Medicina do Desporto. Avaliações de Ciências do Exercício e do Desporto. Williams and Wilkins.

### 3.4. Eventos de Congressos/Workshops

Medicina e ciência nos esportes e exercício (2001). Questões de dose-resposta referentes à atividade física e saúde: um simpósio baseado na empiria. Supplement to 33(6), S345-S641.

### 3.5. Banco de Dados

#### Base de Dados

- Cochrane. Revisões sistemáticas em medicina. Mais informações sobre a colaboração Cochrane: [http:// www.cochrane.org/](http://www.cochrane.org/) Link to the database: <http://www3.interscience.wiley.com/cgi-bin/mrwhome/106568753/HOME>
- Medline. Medicina. Biblioteca Nacional de Medicina, EUA. Disponível em muitas bases de dados ou serviços de rede de bibliotecas, por exemplo, Ovidio. Gratuito: PubMed <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/entrez/query.fcgi>
- Índice de Educação Física/CSA. <http://www.csa.com/>
- Desporto. Ciências do Desporto; banco de dados internacional de ciência do esporte, disponível em muitos serviços de base de dados diferentes, por exemplo. Ebsco.
- SPORTDiscus está disponível só como Índice ou com texto completo fornecendo textos na íntegra para 550 revistas indexadas na SPORTDiscus. Este arquivo de considerável relevância contém textos completos em muitos dos periódicos mais utilizados no Índice SPORTDiscus - sem embargo
- Ciências do Esporte Spolit /Alemanha.

#### Disponível gratuitamente

- <http://www.bisp-datenbanken.de>
- Base de Dados e textos de revistas científicas na íntegra oferecidos pelos editores:
  - ◇ Ebsco: <http://www.ebscohost.com/>
  - ◇ ScienceDirect: <http://sciencedirect.com/>
  - ◇ SpringerLink <http://www.springerlink.com/home/main.mpx>
  - ◇ Web of Science:
    - ◇ <http://scientific.thomson.com/products/wos/>
- Jornais de acesso livre:
  - ◇ Directory of open access journals (DOAJ): <http://www.doaj.org/ljbs?cpid=20/>
  - ◇ PubMedCentral <http://www.pubmedcentral.nih.gov/>

### 3.6. Fontes da Internet

Academia Americana de Medicina do Esporte:

<http://www.acsm.org/>

Centro para Controle e Prevenção de Doenças EUA, Tópico Saúde: Atividade Física e Saúde

<http://www.cdc.gov/physicalactivity/index.html>

#### UE

ALPHA: Avaliando os Níveis de Atividade Física

<http://sites.google.com/site/alphaprojectphysicalactivity/Home>

Plataforma de Ação Europeia sobre Dieta, Atividade Física e Saúde

[http://ec.europa.eu/health/ph\\_determinants/life\\_style/nutrition/platform/platform\\_en.htm](http://ec.europa.eu/health/ph_determinants/life_style/nutrition/platform/platform_en.htm)

Rede Europeia de Ação sobre o Envelhecimento e Atividade Física (EUNAAPA):

[http://ec.europa.eu/health/ph\\_projects/2005/action3/action3\\_2005\\_6\\_en.htm/](http://ec.europa.eu/health/ph_projects/2005/action3/action3_2005_6_en.htm/)

Portal da Saúde da UE: o portal oficial de saúde pública da União Europeia

[http://ec.europa.eu/health-eu/index\\_en.htm](http://ec.europa.eu/health-eu/index_en.htm)

#### Organização Mundial da Saúde

Inventário Internacional de documentos sobre a promoção da atividade física (HEPA Europa, OMS)

<http://data.euro.who.int/PhysicalActivity/?TabID=107125>

OMS: Estratégia Global para Alimentação, Atividade Física e Saúde

<http://www.who.int/dietphysicalactivity/en/>

OMS: (Dia) Mova-se para a Saúde

<http://www.who.int/world-health-day/en/>

**OMS Europa, Rede Europeia de Promoção da Atividade Física para a Saúde (HEPA Europa):**

<http://www.euro.who.int/en/what-we-do/health-topics/disease-prevention/physical-activity/activities/hepa-europe>

## 4. Material Anexo

### 4.1. Terminologia

Não aplicável.

### 4.2. Declarações de Posição/ Recomendações

- Nelson, M., Rejeski, W., Blair, S., Duncan, P., Judge, J., King, A., et al. (2007). Physical activity and public health in older adults: Recommendation from the American College of Sports Medicine and the American Heart Association. *Medicine and Science in Sports and Exercise*, 39(8), 1435-1445
- Pate, R., Pratt, M., Blair, S., Haskell, W.L., Macera, C.A., Bouchard, C. et al. (1995). Physical activity and public health. A recommendation from the Centers for the Disease Control and Prevention and the American College of Sports Medicine. *Journal of American Medical Association*, 273(5), 402-407
- Physical Activity Guidelines Advisory Committee. (2008). *Physical activity guidelines advisory committee*. Washington, DC: US Department of Health and Human Services. Retrieved June 28, 2011, from <http://www.health.gov/paguidelines>
- World Health Organisation. (2010). *Global recommendations on physical activity for health*. Retrieved 30 January, 2011, from [http://whqlibdoc.who.int/publications/2010/9789241599979\\_eng.pdf](http://whqlibdoc.who.int/publications/2010/9789241599979_eng.pdf)

### Reconhecimento

Sra Birgitta Järvinen, a bibliotecária do Instituto UKK em Tampere na Finlândia, foi quem gentilmente forneceu as informações para as seções 3.5. e 3.6.

# DESPORTO E DESENVOLVIMENTO

Marianne Meier, Usha Selvaraju, Jackie Lauff, Bert Meulders e Joseph Maguire

## 1. Informação Geral

### 1.1. Desenvolvimento Histórico

Desporto e Desenvolvimento é uma área emergente dentro da ciência do desporto e da educação física. Como campo acadêmico ainda é muito novo, porém está atraindo muito interesse mundialmente. Nos anos 1990, os pioneiros nesse campo incluíam organizações como SCORE, MYSA e Right To Play, que começou a utilizar o desporto em um contexto de desenvolvimento.

Durante a última década, desporto e desenvolvimento tornou-se uma área política estabelecida com reconhecimento internacional. Os líderes mundiais reconheceram a força do desporto e seus valores na Cúpula do Milênio das Nações Unidas em 2000, na Sessão Especial sobre a Criança de 2002 (UNICEF, 2008). Em 2002, a atenção internacional intensificou-se com a criação de uma Força-Tarefa Inter-Agência das Nações Unidas de 10 organizações que se reuniram para examinar as atividades que envolvem o desporto dentro do sistema das Nações Unidas. A Força-Tarefa desenvolveu um relatório abrangente intitulado 'Desporto para o Desenvolvimento e Paz: para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio', que concluiu que o desporto é uma maneira poderosa e eficaz em termos de custos para avançar os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (Nações Unidas, 2003).

Uma série de conferências de alto nível emergiu, servindo para reforçar ainda mais o papel do desporto como meio de promover a saúde, educação, desenvolvimento e paz. Em fevereiro de 2003, a primeira Conferência Internacional sobre Desporto e Desenvolvimento ocorreu em Magglingen, na Suíça, e salientou que as organizações de desenvolvimento e organizações desportivas não só compartilham metas comuns, mas também objetivos comuns e poderiam, em grande medida, se beneficiar da cooperação a nível mundial. Outra conferência internacional, 'Próximo Passo', aconteceu em Amsterdã, na Holanda, com o objetivo de reunir profissionais e planejadores para focar nos benefícios de desenvolvimento dos investimentos no desporto.

No final de 2003, a Assembleia Geral da ONU aprovou uma resolução (58/5), intitulada, 'O desporto como meio de promover Educação, Saúde, Desenvolvimento e Paz', pedindo aos governos, ONU e programas e instituições relacionadas com o desporto para promover o papel do desporto e da educação física para todos quando promovessem seus programas de desenvolvimento, e para incluir o desporto e a educação física como uma ferramenta capaz de contribuir com os objetivos mais vastos de desenvolvimento e paz (Nações Unidas, 2003).

Em 2004, Right to play (Direito de Jogar) coorganizou uma mesa redonda no Fórum intitulado 'Aproveitando o Poder do Esporte para o Desenvolvimento e Paz' durante os (XXVIII) Jogos Olímpicos de Atenas, na Grécia.

A Mesa Redonda do Fórum reuniu líderes políticos e especialistas em desenvolvimento para mostrar o potencial do desporto para alcançar metas de saúde e desenvolvimento social, econômico e, assim, iniciou os primeiros passos para a criação de um quadro político para o desporto e o desenvolvimento em todo o mundo. O principal resultado geral da Mesa Redonda do Fórum de Atenas foi a criação do Grupo de Trabalho Internacional de Desporto para o Desenvolvimento e Paz, como uma iniciativa política de quatro anos para articular e promover a adoção de políticas esportivas e desenvolvimento por parte dos governos (SDPIWG, 2008). Ainda em 2004, a ONU aprovou a segunda resolução sobre Desporto e Desenvolvimento (59/10), que ampliou essas metas para incluir mais aspectos da juventude, igualdade de gênero e inclusão social (Nações Unidas, 2004).

As Nações Unidas declararam 2005 como o Ano Internacional do Desporto e da Educação Física, o que proporcionou uma oportunidade única para atrair a atenção do mundo para a importância do desporto na sociedade e a forma como o desporto e programas de educação física podem ser usados como ferramentas para ajudar a combater desafios, tais como pobreza extrema, conflitos e HIV/AIDS, e ajudar a alcançar os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.

Com base na evolução das políticas internacionais anteriores em ciência do desporto e educação física e uma rica experiência em desenvolvimento do desporto, estes últimos marcos internacionais conectaram as áreas de política do desporto e cooperação para o desenvolvimento em reconhecimento de seus objetivos e propósitos semelhantes. Além disso, estes desenvolvimentos têm estimulado um rápido crescimento na implementação do desporto e projetos de desenvolvimento em todo o mundo e engajaram um amplo espectro de organizações, instituições e agências.

## 1.2. Função

A função do desporto e desenvolvimento é mais do que o desenvolvimento de sistemas, infraestruturas desportivas e oportunidades, embora isto tenha sido fundamental para as atividades das até então chamadas ONGs de Desporto e Desenvolvimento. O objetivo do Desporto e Desenvolvimento é trabalhar em parceria com pessoas, organizações e agências em todo o mundo para auxiliar os países na criação de seus próprios sistemas desportivos, promover a força do desporto como ferramenta para o desenvolvimento humano e social e formar e manter parcerias estratégicas com parceiros internacionais. A terminologia Desporto e Desenvolvimento é usada para cobrir muitas áreas diferentes e, geralmente, para indicar o uso do desporto para promover e dirigir objetivos sociais específicos. Essas metas incluem áreas como saúde, desenvolvimento econômico, gênero, paz, deficiência, trauma e desenvolvimento da criança.

O desenvolvimento é um processo de ampliação das escolhas das pessoas e aumento das oportunidades disponíveis para todos os membros da sociedade. Com base nos princípios de inclusão, equidade e sustentabilidade, a ênfase está na importância de aumentar as oportunidades para a geração atual, bem como as gerações vindouras. O desporto pode ter impacto sobre os resultados de desenvolvimento e ajudar a construir essas capacidades em indivíduos e comunidades.

De acordo com o Relatório Final do Grupo de Trabalho Internacional do Desporto para o Desenvolvimento e Paz:

Programas fortes combinam desporto e jogam com outros componentes não desportivos para melhorar a sua eficácia e são entregues de forma integrada com outras iniciativas locais, regionais e nacionais de desenvolvimento e de paz para que elas se reforcem mutuamente. Os programas visam capacitar os participantes e as comunidades, envolvendo-os na concepção e execução de atividades, construindo capacidade local e buscando a sustentabilidade através da colaboração, de parcerias e da ação coordenada (SDPIWG, 2008).

Esporte e educação física desempenham um papel vital em todos os níveis da sociedade. Para o indivíduo, o desporto aprimora as habilidades pessoais de cada um, saúde geral e gera autoconhecimento. No nível nacional, o desporto e a educação física contribuem para o crescimento econômico e social, melhoram a saúde pública, e aproximam diferentes comunidades. Em nível local e global, se usado de forma consistente, o desporto e a educação física podem ter um impacto positivo duradouro no desenvolvimento, saúde pública, paz e meio ambiente. O desporto é um fenômeno social e cultural que pode ter efeitos positivos e negativos em diferentes contextos. Os impactos potencialmente negativos do desporto precisam ser salvaguardados para assegurar que o desporto esteja cumprindo efetivamente os objetivos identificados. Os aspectos negativos do desporto incluem doping, corrupção, trabalho infantil, entre outros e, se usado de forma errada, o desporto pode ter efeitos prejudiciais sobre os resultados de desenvolvimento.

O acesso e a participação no desporto e na educação física proporcionam uma oportunidade para desfrutar da inclusão social e moral para as populações anteriormente marginalizadas pelas barreiras sociais, culturais ou religiosas. Programas de desporto cooperativo podem desempenhar um papel importante na construção da paz, resolução de conflitos e inclusão social. Através do desporto e da educação física, os indivíduos podem experimentar a igualdade, a liberdade e um meio dignificante para o empoderamento, que pode ser particularmente útil para as meninas e mulheres, pessoas com deficiência, pessoas que vivem em zonas de conflito e aqueles que estão se recuperando de traumas (NCDO, 2004).

### 1.3. Âmbito de Conhecimento

O campo acadêmico do desporto e desenvolvimento é relativamente jovem e pode ser considerado em seu estágio 'embrionário'. Um conjunto de evidências tem sido desenvolvido através de pesquisas, avaliações de projetos e estudos de caso. Em 2006, o Grupo de Trabalho Internacional de Desporto para o Desenvolvimento e Paz agrupou a literatura e a pesquisa em torno do Desporto e Desenvolvimento nas seguintes categorias:

- Desenvolvimento Individual;
- Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças;
- Promoção da Igualdade de Gênero;
- Integração Social e Desenvolvimento do Capital Social;
- Construção da Paz e Prevenção ou Resolução de Conflitos;
- Alívio de Traumas em Desastres e Normalização da Vida;

- Desenvolvimento Econômico, e
- Comunicação e Mobilização Social.

Para expandir estas evidências, foram realizadas várias revisões de literatura em 2007 pela Universidade de Toronto, encomendadas pelo Grupo de Trabalho Internacional de Desporto para o Desenvolvimento e Paz (SDPIWG, 2007).

#### **1.4. Metodologia**

Não existe uma metodologia uniforme usada na execução ou avaliação de projetos de desporto e desenvolvimento. Dependendo dos objetivos específicos, um projeto pode incluir metodologias de diversas áreas. Por exemplo, um projeto que usa o desporto para alcançar resultados de saúde pode usar métodos de promoção da saúde. Da mesma forma, um projeto usando o desporto para educar e sensibilizar para a prevenção do HIV/AIDS pode utilizar métodos de estudos epidemiológicos.

Estratégias e métodos de monitoramento e avaliação de programas de desporto e desenvolvimento estão aparecendo na medida em que governos, instituições e organizações se esforçam para construir sobre a base de evidências existentes sobre desporto e desenvolvimento. Empoderamento, abordagens participativas e sustentabilidade são temas muito centrais no discurso de boas práticas e, embora estes não sejam instrumentos de avaliação, são considerações importantes no desenvolvimento do programa. Influências da teoria do desenvolvimento também são encontradas em abordagens do quadro lógico e métodos de avaliação inovadores, tais como técnicas de vídeo participativas (Biddle, 2006).

Como o desporto e o desenvolvimento continuam a desenvolverem-se como uma disciplina acadêmica, influências de outras áreas, como sociologia, psicologia e gestão do desporto continuarão a influenciar a coleta de dados, análise e interpretação da pesquisa de Desporto e Desenvolvimento.

#### **1.5. Relação com a Prática**

Enquanto o alcance de desporto global talvez não esteja em questão, o impacto real das conquistas do desporto moderno tem sido e continua a ser essencial em todo o planeta, mas é necessário avaliar se tem sido útil para atender os Objetivos do Milênio das Nações Unidas (Maguire, 2005). Depois de um período de rápido crescimento, houve reclamações de que os projetos de desporto e desenvolvimento precisavam introduzir medidas de qualidade para garantir que eles, de fato, cumprissem os objetivos de desenvolvimento desejados (van Eekeren, 2006)

A ausência de um forte conjunto de evidências convincentes que apoiem o desporto e desenvolvimento é repetidamente identificada como uma barreira para convencer os decisores políticos e os patrocinadores do setor privado sobre a necessidade de aumentar o apoio no campo (SDPIWG, 2006). Além disso, o desporto não tem recebido quase nenhuma atenção acadêmica em textos importantes sobre desenvolvimento (Desai e Potter, 2002; Potter, 2004).

O monitoramento e a avaliação estão ganhando cada vez mais atenção e novas ferramentas estão sendo desenvolvidas para permitir uma coleta de dados mais eficaz e a análise da eficácia do programa (Coalter, 2006). Dado o grande número de projetos desportivos e de desenvolvimento existentes em todo o mundo, a pesquisa acadêmica tem muito a contribuir com as partes interessadas existentes. Uma imagem realista do desporto global e do seu impacto sobre os povos, nações e civilizações em todo o mundo é necessária.

## 1.6. Perspectivas Futuras

Com o foco internacional e atenção no desporto e no desenvolvimento, é necessário o aumento da produção de pesquisa para avaliar e orientar o desenvolvimento de políticas nesta área crescente de desenvolvimento. Estreitar as relações de trabalho entre o setor de desporto e o setor de desenvolvimento é essencial para a elaboração de pesquisas e desenvolvimento cooperativo. Ligações mais fortes também estão surgindo entre os setores de desporto e de negócios (May e Phelan, 2007).

Além disso, o Desporto para o Desenvolvimento e o Grupo de Trabalho Internacional da Paz identificou uma série de necessidades futuras para a área do desporto e desenvolvimento a fim de fortalecer a rede existente, incluindo:

- Articulação de uma visão comum e objetivos tangíveis;
- Um quadro de ação para as partes interessadas de todos os setores;
- Oportunidades para compartilhar evidências, histórias de sucesso e fracassos;
- Monitoramento e relatórios do desenvolvimento em andamento;
- Investigação coordenada e científica, e
- Maior ênfase no poder do desporto e seu impacto sobre as mulheres e as pessoas com deficiência.

Nos últimos anos houve uma grande expansão na rede, colaboração online e compartilhamento de exemplos, informação, conhecimento e projeto. Além disso, são necessários programas de formação superior para melhorar ainda mais a qualidade da execução do programa, a capacidade da equipe do projeto e o volume de pesquisas empíricas.

## Referências

- Biddle, S. (2006). Defining and measuring indicators of psycho-social wellbeing in youth sport and physical activity. In Y. Auweele, C. Malcolm, and B. Meulders (Eds.), *Sport and Development*. Cape Town: Iannoo Campus.
- Coalter, F. (2006). Sport-in-development: A monitoring and evaluation manual, University of Stirling. Retrieved April 20, 2008, from [www.uk sport.gov.uk/assets/File/News/monitoring\\_and\\_evaluation\\_140906.pdf](http://www.uk sport.gov.uk/assets/File/News/monitoring_and_evaluation_140906.pdf)
- Desai, V., and Potter, R. B. (2002). *The companion to development studies*. London: Arnold.
- Maguire, J. (2005). Power, cultures and global sport: Sport development or development through sport? In G. Doll-Tepper, V. Steinbrecher, D. Dumon, and A. Chima (Eds.), *International Forum on Sport and Development proceedings*. Berlin.



- May, G., and Phelan, J. (2005). *Shared goals: Sport and business in partnerships for development*. London: IBLF
- NCDO, NOC, NSF. (2004). *Toolkit sport for development*. Amsterdam, The Netherlands.
- Potter, R. B. (2004). *Geographies of development*. Harlow: Prentice Hall.
- SDPIWG. (2007). Literature reviews on sport for development and peace. Sport for Development and Peace International Working Group. Retrieved April 19, 2008. <http://iwg.sportanddev.org/data/htmleditor/file/Lit.%20Reviews/literature%20review%20SDP.pdf>
- SDPIWG. (2006). Sport for development and peace: From practice to policy. Preliminary report of the Sport for Development and Peace International Working Group, Retrieved April 19, 2008. <http://iwg.sportanddev.org/data/htmleditor/file/SDP%20IWG/Right%20to%20Play%20-%20From%20Practice%20to%20Policy%20book.pdf>
- UNICEF. History of sport and the UN. UNICEF. Retrieved April 20, 2008. [www.unicef.org/sports/index\\_40837.html](http://www.unicef.org/sports/index_40837.html)
- United Nations. (2003). Towards achieving the millennium development goals through sport. United Nations. Retrieved April 20, 2008. [www.un.org/themes/sport/reportE.pdf](http://www.un.org/themes/sport/reportE.pdf)
- van Eekeren, F. (2006). Sport and development: Challenges in a new arena. In Auweele, Y., Malcolm, C., and Meulders, B. (Eds.). *Sport and development*. Cape Town: Iannoo Campus.

## 2. Rede Organizacional

### 2.1. Principais Organizações e Redes Internacionais

Numerosos fundos e programas das Nações Unidas, governos internacionais e organizações não-governamentais estão ativamente envolvidos no desporto e desenvolvimento. Estes incluem:

- ICSSPE
- ISCA
- Organização Internacional do Trabalho (ILO)
- Comitê Olímpico Internacional (IOC)
- Comitê Paralímpico Internacional (IPC)
- FIFA
- Chutando a AIDS para lá!
- Plataforma Internacional de Desporto e Desenvolvimento
- Direito de Jogar
- Esporte sem Fronteiras
- Mundial De Futebol De Rua
- SCORE
- Academia Suíça de Desenvolvimento
- Agência Suíça de Cooperação para o Desenvolvimento (SDC) / Academia Suíça para o Desenvolvimento (SAD)
- UEFA
- Programas e Fundos das Nações Unidas
- Gabinete de Desporto para o Desenvolvimento e Paz das Nações Unidas

- UNHCR
- UNICEF
- UNDP
- UNEP

## 2.2. Organizações Regionais e Nacionais Relevantes e Redes ou Centros Especializados

No nível regional, alguns países em desenvolvimento estão liderando com a criação de redes regionais de desporto e desenvolvimento. Além disso, novos recursos estão sendo desenvolvidos por regiões específicas e estes detalhes podem ser encontrados no relatório provisório do Grupo de Trabalho Internacional de Esporte para o Desenvolvimento e Paz.

Nível Nacional:

- Comissão Australiana de Esportes
- Jogos da Commonwealth no Canadá
- Noruega FK (Corpo de Paz da Noruega)
- KNVB (Koninklijke Nederlandse Voetbal Bond)
- MYSA (Associação Jovem Desportiva Mathare)
- NCDO (Experiência holandesa e centro de aconselhamento para a cidadania e cooperação internacional)
- Ministério da Saúde dos Países Baixos, Segurança Social e Desporto (VWS)
- Comitê Olímpico da Holanda e Confederação do Desporto (NOC\*NSF)
- Conselho Nacional de Esportes da Zâmbia
- Comitê Olímpico Norueguês e Confederação do Desporto (NIF)
- Comissão Desportiva Sul-Africana
- Desporto Canadá
- Desporto Reino Unido.

Centros Especializados:

- Universidade do Cabo Ocidental / Centro Internacional de Excelência de Ciência do Esporte e Desenvolvimento (ICESSD)
- Universidade de Toronto
- Universidade Católica de Leuven
- Universidade de Stirling.

## 2.3. Programas Internacionais de Graduação Especializada

Uma série de programas internacionais de graduação e pós-graduação relacionados com desporto e desenvolvimento:

**Administração do Desporto / Estudos Internacionais da Universidade de Ohio**

Este curso é um curso experimental (não é mestrado nem bacharelado) organizado pelo departamento de Administração do Esporte em parceria com Estudos Africanos e o Centro de Estudos Internacionais. O curso foca no desporto e desenvolvimento das nações africanas, o material apresentado inclui outros exemplos em todo o mundo para ganhar a verdadeira compreensão do poder do desporto e como as áreas de educação de treinadores, saúde, habilidades, desporto e gerenciamento de instalações são adaptadas no contexto específico do esporte e desenvolvimento.

**Estudos de Esporte e Lazer: Especialização Internacional em Gestão do Desporto da Universidade George Mason**

Este curso concentra-se na gestão internacional do desporto com ênfase particular no desporto e no desenvolvimento internacional. O programa prepara os alunos para carreiras no desporto internacional. O curso visa preencher uma lacuna, focando nas relações entre desporto e projetos de desenvolvimento sustentável. Cursos específicos incluem: Desporto e Desenvolvimento Internacional; A Indústria do Futebol Mundial; Governança e Política no Esporte Internacional; e Desporto no Mercado Global.

**Mestrado em Paz Sustentável através do Esporte na Universidade Internacional de Mônaco e na Universidade da Paz estabelecida pelas Nações Unidas, Costa Rica**

O curso pretende produzir um grupo bem treinado de 'Engenheiros de Paz através do Esporte'. O curso focaliza em como aproveitar o potencial do desporto enquanto ferramenta estratégica para a construção e promoção da paz, especificamente nas áreas de pós-conflito e regiões afetadas pela pobreza extrema ou falta de coesão social. Projetado para jovens licenciados e executivos, o programa de mestrado em conjunto Esporte e Paz/ IUM e UPeace combina o conhecimento acadêmico sobre negócios, a indústria do desporto e o processo de construção da paz com habilidades práticas.

**Módulo de Graduação em Questões Contemporâneas do Esporte na Universidade de York St John**

Este módulo do curso centra-se na utilização do desporto como um bem social. Esta abordagem é ensinada em contraste com o estudo do 'desporto pelo desporto'. O módulo examina abordagens de utilização do desporto para o desenvolvimento no seio das comunidades. O curso inclui uma série de estudos de caso de projetos em todo o mundo, incluindo a iniciativa 'Futuros Positivos' no Reino Unido e uma variedade de projetos de Esporte-para-Desenvolvimento na África subsaariana.

**Curso de Graduação e Pós-Graduação em Desporto em Cooperação para o Desenvolvimento no Desporto, Engenharia Civil e Design da Universidade Politécnica de Madrid**

Desde 2007, o grupo para a Cooperação DIM está implementando um curso de curta duração anual sobre a atividade física e o desporto em cooperação para o desenvolvimento; são várias oficinas participativas e envolvimento em projetos de desenvolvimento como parte de uma abordagem integral e participativa na educação. Desde 2009, dois assuntos ('Atividade Física e Desporto no âmbito da Cooperação para o Desenvolvimento' - 6 créditos); 'Ações psicossociais, comunitárias e interculturais através da atividade física e do desporto após desastres e conflitos' 6 créditos) são oficialmente parte da Licenciatura em 'Atividade Física e Ciências do Desporto' e dos estudos complementares entre faculdades de 'Especialistas em Cooperação para o

Desenvolvimento' da Universidade Técnica de Madrid. Estes cursos serão transformados em um programa de Mestrado em «Tecnologias para o Desenvolvimento Humano e Cooperação».

Nos mesmos campos, dois temas farão parte de um Mestrado Internacional em Atividade Física e Ciências do Desporto, a partir de 2010/2011, oferecendo uma especialização em Cooperação Desportiva para o Desenvolvimento. O conteúdo do curso interdisciplinar inclui metodologia e pesquisa das Ciências do Desporto e dos Estudos de Desenvolvimento.

#### **Mestrado em Gestão do Desporto e Governança na Escola de Governança Utrecht, da Universidade Utrecht**

O foco principal do curso é examinar o engajamento social das organizações sem fins lucrativos envolvidas no desporto. O curso conecta abordagens científicas para a gestão do desporto, gestão de questões sociais e de diversidade na prática cotidiana das organizações envolvidas no desporto. O Mestrado em Gestão do Desporto e Governança se concentra em mudar a indústria desportiva, desenvolver políticas e fornecer percepções precisas sobre a supervisão e gestão de clubes e associações.

#### **Mestrado em Desporto e Desenvolvimento da Universidade Southampton Solent**

Este curso fornece uma visão do estudo internacional e do Reino Unido sobre desporto e desenvolvimento. O curso visa o desporto e o desenvolvimento de profissionais e tem como objetivo aperfeiçoar habilidades e conhecimentos no setor desportivo e de desenvolvimento.

#### **Mestrado em Gestão do Desporto, com a opção de se especializar no Desenvolvimento do Esporte, Universidade Tecnológica de Auckland**

Questões nacionais e internacionais de desenvolvimento do desporto são examinadas neste curso, com objetivo de identificar abordagens contemporâneas para enfrentá-las. Os temas abordados incluem o desenvolvimento por meio do desporto, desenvolvimento do desporto, os padrões futuros resultados do desporto, a relação entre o desporto profissional/elite e a participação de massa.

#### **Graduação, Pós-Graduação e Programas de Doutorado em Desporto para o Desenvolvimento da Universidade de Johannesburg**

A Universidade de Johannesburg oferece uma série de cursos que incluem componentes do desporto e desenvolvimento dentro da Sociologia do Esporte.

### **3. Fontes de Informação**

#### **3.1. Jornais**

Há poucas revistas dedicadas a este tema específico. A investigação sobre este tema, no entanto, aparece em uma variedade de revistas de ciências sociais, ciência do desporto e educação física.

Revistas com temas de Desporto e Desenvolvimento incluem:

- *Jornal Impumelelo* - Jornal Eletrônico Interdisciplinar de Esportes Africanos. Iniciado em 2005, seis volumes do jornal foram publicados, e os volumes recentes focam especificamente a Copa do Mundo de 2010 e as suas consequências para a África.
- *Jornal de Desporto para o Desenvolvimento (JSFD)* - Um jornal de acesso livre com o objetivo de avançar, analisar e divulgar as melhores práticas e evidências da eficácia da utilização do esporte para promover o desenvolvimento internacional, a saúde e/ou prevenir conflitos.

### 3.2. Livros de Referência, Enciclopédias etc

Coalter, F. (2007). *A wider social role for sport: Who's keeping the score?* London: Routledge.

Coalter, F. (2006). *Sport-in-development: A monitoring and evaluation manual*. London: UK Sport.

Keim, M. (2003). *Nation-building at play*. Meyer and Meyer: Germany.

Chappell, R. (2007). *Sport in developing countries*. London: Roehampton University.

### 3.3. Série de Livros

A *Revista Torcedor* é uma publicação gratuita sobre o impacto do desporto, produzido pela NCDO (Comitê Nacional para a Cooperação Internacional e Desenvolvimento Sustentável). A revista apresenta artigos e comentários relacionados com a utilização do desporto na luta contra a pobreza, a discriminação, a injustiça, a guerra e a doença.

### 3.4. Eventos de Conferência/Workshops

Os resultados de várias Conferências de Desporto e Desenvolvimento estão contidos em publicações, relatórios e declarações.

- Desporto no Reino Unido. (2007). Relatório sobre a Conferência Próximo Passo em Windhoek, Namíbia 2007.
- Vanden Auweele, Y., Malcolm, C. and Meulders, B. (Eds.) (2006). *Desporto e Desenvolvimento*. Cidade do Cabo: Iannoo Campus.
- Segunda Conferência Magglingen de Desporto e Desenvolvimento, Novembro, 2005.
- Conferência de Desporto e Desenvolvimento (2005). *Economia, Cultura e Ética*, Bad Boll, Alemanha.
- Desporto Reino Unido. (2005). Relatório sobre a Conferência Próximo Passo em Zâmbia.
- Declaração Magglingen, 2005.
- Declarações e Recomendações Magglingen, 2003.

### 3.5. Banco de Dados

Uma Plataforma Internacional sobre Desporto e Desenvolvimento é mantida pela Academia Suíça de Desenvolvimento e serve como centro de recursos de informações dedicado inteiramente ao desporto e ao desenvolvimento. É também uma ferramenta de comunicação para compartilhar ideias, informações e experiências entre aqueles que têm interesse no esporte e desenvolvimento.

Plataforma Internacional de Desporto e Desenvolvimento: [www.sportanddev.org](http://www.sportanddev.org)

### 3.6. Fontes da Internet

Comitê Olímpico Internacional

[www.olympic.org/uk/organisation/missions/humanitarian/index\\_uk.asp](http://www.olympic.org/uk/organisation/missions/humanitarian/index_uk.asp)

Grupo de Trabalho Internacional de Desporto para o Desenvolvimento e Paz

<http://iwg.sportanddev.org>

Esporte para o Desenvolvimento e Paz: Relatório Preliminar

<http://iwg.sportanddev.org>

Desporto e Desenvolvimento

[www.sportdevelopment.org](http://www.sportdevelopment.org) (Site da Holanda)

Ferramentas para Desporto e Desenvolvimento

[www.toolkitsportdevelopment.org](http://www.toolkitsportdevelopment.org)

Relatório da ONU do Desporto para o Desenvolvimento e Paz

[www.worldvolunteerweb.org](http://www.worldvolunteerweb.org)

Escritório da ONU de Desporto para Desenvolvimento e Paz

[www.un.org/themes/sport/](http://www.un.org/themes/sport/)

Monitor do Valor do Esporte

[www.uk sport.gov.uk/pages/international\\_development/](http://www.uk sport.gov.uk/pages/international_development/)

## 4. Material Anexo

### 4.1. Terminologia

Tal como acontece com outras disciplinas acadêmicas, as terminologias e as definições são muitas vezes contestadas e criticadas e há muitas interpretações diferentes do conceito de Desporto e Desenvolvimento. Os termos 'Desporto e Desenvolvimento', 'Esporte para o Desenvolvimento', 'Esporte para o Desenvolvimento e Paz' são frequentemente usados alternadamente na prática e não há um debate acadêmico em curso em torno dessas definições. Os termos 'Sport Plus' e 'Plus Sport' aceitam diferenciações em relação ao papel do desporto no desenvolvimento.

'Sport Plus' centra-se nos resultados relacionados com os benefícios de aprender novas habilidades esportivas e/ou melhorar a integração social e de saúde através do envolvimento direto nos desportos. Embora os resultados de saúde e de desenvolvimento possam acompanhar essas atividades desportivas, eles não são os objetivos primários.

A abordagem 'Plus Sport' enfatiza o desporto como um meio para um fim e usa iniciativas baseadas no esporte ou redes desportivas emparelhadas com a saúde pública, resolução de conflitos ou outras metodologias, para alcançar resultados no desenvolvimento.

## **4.2. Declarações de Posição**

Resolução do Parlamento Europeu sobre Desporto e Desenvolvimento  
[www.europarl.eu/int](http://www.europarl.eu/int)

Livro Sul-Africano 'Fazendo a nação jogar'  
[www.srsa.gov.za/whitepaper.asp](http://www.srsa.gov.za/whitepaper.asp)

Para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio através do Desporto  
[www.un.org/themes/sport/reportE.pdf](http://www.un.org/themes/sport/reportE.pdf)

Resoluções das Nações Unidas  
[www.un.org/sport2005/resources/resolution.html](http://www.un.org/sport2005/resources/resolution.html)

### **Declaração Livre**

Como esta área política continua a crescer, as relações entre desporto e desenvolvimento e outras disciplinas temáticas em ciência do desporto e educação física devem ser reforçadas. O escopo do desporto e desenvolvimento tem grande potencial de atrair parcerias transversais a fim de promover a agenda de pesquisa e melhorar as aplicações teóricas e práticas neste campo diverso.

# DESPORTO E DIREITOS HUMANOS

Mary Hums e Eli A. Wolff

## 1. Informação Geral

O domínio do desporto e dos direitos humanos analisa a definição e a compreensão do desporto como um direito humano - tanto o direito de participar e competir no desporto quanto questões de direitos humanos que se relacionam com o reino do desporto. Esta questão foi abordada tanto pelas organizações desportivas, tais como o Comitê Olímpico Internacional e as organizações não-esportivas, como pelas Nações Unidas. O domínio do desporto e dos direitos humanos também explora a utilização do desporto como um veículo para promover os direitos humanos. Atletas individuais, gestores desportivos, e mais recentemente, pesquisadores, têm usado a plataforma do desporto para educar as pessoas sobre os direitos humanos. Desenvolver e analisar as interseções de desporto e dos direitos humanos é essencial para promover uma consciência global da justiça social no, e através, do desporto.

### 1.1. Desenvolvimento Histórico

Na discussão mais geral sobre os direitos humanos, o desporto tem sido tradicionalmente deixado de lado. De acordo com Lord e Stein (2009, p. 251-252), 'o direito relacionado ao desporto, recreação, lazer e jogos fica à margem da prática dos direitos humanos'. Isso mudou gradualmente ao longo dos anos. O desporto/atividade física foi sendo incluído em uma série de documentos das Nações Unidas. A articulação do desporto como um direito humano está contida diretamente no artigo 1º da Carta UNESCO de 1978 sobre Educação Física e Desporto. A referência ao desporto como um direito humano também está contida na Convenção sobre a Eliminação da Discriminação contra as Mulheres (1979), na Convenção Internacional contra o Apartheid nos Esportes (1985), na Convenção sobre os Direitos da Criança (1989) e, mais recentemente, na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2006). Embora essas convenções abordem populações específicas (gênero, deficiência), os princípios dentro delas são transferíveis para todos. No documento de 2003 sobre *Desporto para Desenvolvimento e Paz: Para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio*, a Força Tarefa Inter- Agência das Nações Unidas do Desporto para Desenvolvimento e Paz reconheceu repetidamente que o desporto e a atividade física são reconhecidos como direitos humanos. Isso coloca uma responsabilidade sobre os governos, organizações não-governamentais, órgãos desportivos e gestores do desporto para que se certifiquem da acessibilidade do desporto e da atividade física para todos. Tendo em vista que as Nações Unidas codificou o desporto e os direitos humanos em convenções internacionais, isso ajuda a ilustrar a importância da discussão do desporto no que diz respeito aos direitos humanos. Embora as políticas para desporto e direitos humanos existam, o próximo passo é caminhar em direção à execução, medição e avaliação da implementação dessas políticas. O Desporto para o Desenvolvimento está alicerçado nos princípios do desporto e dos direitos humanos; por isso, há uma forte ligação entre essas duas áreas. Por exemplo, muitas agências de desporto para desenvolvimento servem às populações descritas nas convenções das Nações Unidas sobre os direitos humanos.



Além disso, inúmeros indivíduos e organizações têm utilizado o desporto para promover os direitos humanos. Por exemplo, os norte-americanos John Carlos e Tommie Smith ficaram no pódio nos Jogos Olímpicos da Cidade do México 1968 com os punhos levantados na saudação Black Power. Houve um crescimento acentuado do número de ONGs e agências governamentais que defendem os direitos humanos no/e através do desporto. A Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional, o Conselho da Austrália dos Direitos Humanos e a Agência Canadense Internacional de Desenvolvimento são exemplos de agências governamentais envolvidas no desporto e direitos humanos. O olímpico Johann Koss fundou o 'Direito de Jogar' que usa o poder do desporto para melhorar a vida das pessoas. A Sport4Socialization (Desporto para Socialização) no Zimbábue utiliza atividades de lazer adaptadas e integradas como um meio de aumentar a conscientização sobre a deficiência e também o HIV/AIDS, e promover a inclusão de grupos vulneráveis. Os Jogadores Internacionais da Paz utilizam o programa de basquete e suas habilidades para reunir milhares de crianças de diversas origens culturais. A missão do Futebol Grassroot (Futebol de Formação) é usar o poder do futebol para educar, inspirar e mobilizar as comunidades a fim de acabar com a propagação do HIV. A Juventude Desportiva Afegã visa criar futuros líderes desportivos enquanto trabalham para tratar de questões de direitos humanos por meio do desporto. A investigação sobre a implementação e o impacto desses tipos de programas tem sido muito limitada. Alguns autores examinaram o impacto do desporto em programas de desenvolvimento (veja o capítulo sobre esporte para o desenvolvimento), mas ainda há muita pesquisa a ser feita para medir o impacto e a sustentabilidade desses programas.

## 1.2. Função

A discussão do desporto e dos direitos humanos tem por objetivo promover o conhecimento e a compreensão do desporto como um direito humano para examinar até onde a prática do desporto é um direito humano. O trabalho nesta área examina questões de direitos humanos e as necessidades dentro da esfera do desporto. A segunda função da pesquisa de desporto e direitos humanos explora como o desporto é utilizado enquanto plataforma para promover os direitos humanos. Este trabalho analisa a forma como as atividades desportivas e os eventos servem como um veículo para abordar questões mais amplas de direitos humanos. À medida que mais organizações começam a abraçar a ideia do desporto e dos direitos humanos através dessas programações, mais os pesquisadores precisarão monitorar e avaliar a qualidade desses programas. Eles estão atendendo as necessidades das populações que pretendem servir? Eles são sustentáveis? Além disso, os pesquisadores que usam quadros de análise legais e políticas agora estão começando a analisar a implementação das convenções das Nações Unidas relacionadas com o desporto e direitos humanos.

## 1.3. Âmbito de Conhecimento

Os princípios básicos do esporte e dos direitos humanos estão descritos nos documentos das Nações Unidas anteriormente mencionados. Além disso, há vários estudiosos do esporte vindo de diferentes disciplinas, incluindo sociologia do esporte (Donnelly, 2008; Donnelly e Kidd, 2006), filosofia do esporte, história do esporte (DaCosta, Abreu e Miragaya (2006) e, mais recentemente, gestão esportiva (Hums, Moorman e Wolf, 2009; McArdle, 2006; Mushett e Cody, 2011), estão opinando sobre o assunto, como evidenciado pelas referências

listadas abaixo. A maioria destas obras se refere ao desporto como um direito humano em vez de usar o desporto como uma plataforma para promover os direitos humanos. Dada à complexidade dos direitos humanos, o que inclui questões relacionadas ao gênero, idade, raça e religião, não é nenhuma surpresa que o estudo dos direitos humanos emane de abordagens interdisciplinares. As Universidades que têm centros voltados para os direitos humanos geralmente têm professores associados que são de disciplinas como sociologia, filosofia, ciência política, direito, e, ocasionalmente, desporto. O desporto e direitos humanos também tem sido um tema de interesse para estudiosos Olímpicos e aqueles que examinam o conceito e a aplicação do Olimpismo e dos valores olímpicos.

#### **1.4. Metodologia**

A maior parte do trabalho acadêmico na área do desporto e dos direitos humanos tem sido de natureza qualitativa. Estudos recentes têm focado em análise conceitual, desenvolvimento de políticas e interpretação jurídica. Grande parte do trabalho analisa o desenvolvimento de políticas em organizações desportivas. Estudiosos na área dos aspectos jurídicos do desporto também estão se interessando pelo tema. Por exemplo, com a recente ratificação da Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência, alguns órgãos do governo estão tentando determinar quais são agora as suas responsabilidades legais para atender as demandas da referida convenção.

#### **1.5. Relação com a Prática**

Algumas pesquisas sobre desporto e direitos humanos estão sendo implementadas agora pelos profissionais do desporto. No entanto, até o momento, há pouco acompanhamento das pesquisas sobre os impactos dos programas já existentes. Ainda mais em particular, é necessária a maior medição e avaliação através de pesquisas - os programas estão cumprindo as suas promessas? Eles são localmente sustentáveis? Uma série de organizações desportivas e não desportivas trabalham para promover o desporto e os direitos humanos em diferentes níveis. O Comitê Olímpico Internacional promove os valores do desporto e os direitos humanos por meio de programas como o Desporto para Todos, Comissão das Mulheres no Esporte, e através dos programas de Educação Olímpica da Academia Olímpica Internacional. O Comitê Paralímpico Internacional divulgou uma Declaração de Posição sobre Direitos Humanos. O Direito de Jogar está comprometido com os ideais básicos de promoção do desporto como um direito humano. A FIFA e a Organização Mundial da Saúde (OMS) viraram parceiras para promover uma abordagem de direitos humanos ao HIV/AIDS. As organizações não desportivas também se envolveram, como visto pelo trabalho realizado pela Deficiência Internacional e Reabilitação Internacional que apoiam a elaboração e implementação do artigo 30.5 da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência.

## 1.6. Perspectivas Futuras

Como o estudo do desporto e dos direitos humanos continua evoluindo, é preciso reconhecer e abraçar abordagens multidisciplinares, bem como as contribuições dos decisores políticos, profissionais e pesquisadores para trazer novas informações e aprenderem uns com os outros. O trabalho que examina a articulação da prática do desporto como um direito humano, bem como os estudos em curso sobre uma miríade de questões de direitos humanos e preocupações dentro do desporto, continua emergindo. Além disso, está em curso uma análise sobre o potencial das atividades desportivas que servem como um veículo para a promoção dos direitos humanos. Em razão da globalização, com o aumento da consciência das violações dos direitos humanos, haverá uma maior consciência da definição e implementação dos direitos desportivos, e a utilização do desporto para promover os direitos humanos em geral. Sem dúvidas, o campo do desporto e dos direitos humanos continuará sendo relevante e essencial.

## 2. Rede Organizacional

### 2.1. Principais Redes Organizacionais e Redes

- Grupo de Trabalho Internacional de Deficiência no Desporto <http://www.sportanddev.org/en/organisations/see-all-organisations/international-disability-in-sport-working-group-idiswg.htm>
- Grupo de Trabalho Internacional de Mulheres e Desporto [http://iris.lib.neu.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1013&context=sport\\_staff\\_presandsei-redir=1#search=%22International%20Disability%20Sport%20Working%20Group%22](http://iris.lib.neu.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1013&context=sport_staff_presandsei-redir=1#search=%22International%20Disability%20Sport%20Working%20Group%22)
- Grupo de Trabalho Internacional de Desporto para o Desenvolvimento e Paz <http://www.un.org/wcm/content/site/sport/pid/6229>

### 2.2. Organizações Regionais ou Nacionais Relevantes e Redes ou Centros Especializados

- Centro de Olimpismo e Desenvolvimento da Universidade de Brown <http://www.globalconversation.org/2011/01/24/olympism-and-development-center>
- Ética Interdisciplinar Aplicada, Universidade de Leeds [www.idea.leeds.ac.uk](http://www.idea.leeds.ac.uk)
- Conselho de Direitos Humanos da Austrália <http://hrca.org.au>
- Universidade de Pádua Centro Interdepartamental de Direitos Humanos <http://unipd-centrodirittiumani.it/it/news/Nazioni-Unite-il-valore-dello-sport-per-lo-sviluppo-e-la-pace/2188>

### 2.3. Programas Internacionais de Graduação Especializada

Não aplicável.

### 3. Fontes de Informação

#### 3.1. Jornais (Artigos)

- DaCosta, L., Abreu, N., and Miragaya, A. (2006). Multiculturalism and universal proclaimed values in the Olympic Movement: An approach to human rights and sport development? *ICSSPE Bulletin*, 48.
- Donnelly, P. (2008). Sport and human rights. *Sport in Society*, 11, 381-394.
- Donnelly, P., and Kidd, B. (2006). Achieving human rights in and through sports. *ICSSPE Bulletin*, 48.
- Hums, M. A., Moorman, A. M., and Wolff, E. A. (2009). Emerging disability rights in sports: Sport as a human right for persons with disabilities and the 2006 UN Convention on the Rights of Personswith Disabilities. *Cambrian Law Review*, 40, 36-48.
- Lord, J. E., and Stein, M. A. (2009). Social rights and relational value of the rights to participate in sport recreation, and play. *Boston University International Law Journal*, 27, 249-282.
- McArdle, D. (2006). Human rights and animal welfare: the implications of anti-hunting legislation in the United Kingdom. *ICSSPE Bulletin*, 48.
- Mushett, T., and Cody, A. (2011). Atlanta 1996: Trials and triumphs of the human spirit. In D. Legg and K. Gilbert (Eds.) *Paralympic legacies* (pp. 75-99). Champaign, IL.: Common Ground.

#### 3.2. Livros de Referência, Enciclopédias, etc.

- David, P. (2005). *Human rights in youth sport: A critical review of children's rights in competitive sports*. London: Routledge.
- Kidd, B. (2003). *Athletes and human rights*. Barcelona, Spain: Centre for Olympic Studies at the Autonomous University of Barcelona.
- McArdle, D., and Giulianotti, R. (Eds.) (2006). *Sport, civil liberties, and human rights*. London: Routledge.
- Sport for Development and Peace International Working Group. (2007). Literature reviews on Sport for Development and Peace. <http://iwg.sportanddev.org>
- Wolff, E., and Hums, M.A. (eds) (2007). Sport and human rights. International Council of Sport Science and Physical Education. *Bulletin Special Edition on Sport and Human Rights*, 48.
- Wolff, E.A., Hums, A., and Roy, E. (2007). Sport in the UN Convention on the Rights of Persons with Disabilities. Geneva, Switzerland: United Nations Office of Sport for Development and Peace.

#### 3.3. Série de Livros

Não aplicável.

### 3.4. Eventos de Congressos/Workshops

Conferência de 1999 'Como você joga o Jogo: a contribuição do desporto para a Promoção dos Direitos Humanos'

[www.hrca.org.au/wp.../sport-and-human-rights-conference-programme.pdf](http://www.hrca.org.au/wp.../sport-and-human-rights-conference-programme.pdf)

Resumos da Conferência de 2005 da Sociedade Norte-Americana de Sociologia do Esporte <http://www.nasss.org/2005/2005abstracts.pdf>

Gilbert, K., and Petri-Uy, M. *Facing Reality: Resurrecting Disability Sport in Kosovo*

Hums, M.A., and Moorman, A.M. *Sport as a Human Right: Role of the Olympic Movement*

2006 – <http://www.nasss.org/2006/abstracts2oct06.rtf>

Corbett, D. *The Politics of Race and Sport in the Promotion of Human Rights*

Hargreaves, J. *Muslim Women in Sport: Islam, Agency, and Human Rights*

Roy, E., and Hums, M.A. *Advancing the Human Rights of People with Disabilities in Sport: Developing the International Disability in Sport Working Group*

Wolff, E.A. and Fay, T. *Rights from Wrongs: Applying Dershowitz in Sport*

2007 – <http://www.nasss.org/2007/2007finalProgram2.rtf>

Hartmann, D. and Isett, C. *Humanism Instead of Human Rights?: The Challenge of Beijing 2008 to Olympic Idealism*

Kaufman, P., Hums, M.A., and Wolff, E.A. *Introducing Sport and Human Rights in the Classroom*

Misener, L., and Mason, D. *Rethinking Sporting Events through the Lens of Community Development*

Conferência de 2007 da Sociedade Norte-Americana de Gestão do Desporto 2007

Hums, M.A., and Moorman, A. M. *Sport and Human Rights: Developments in the Human Rights Movement and Disability Sport Initiatives.* [http://www.nassm.com/files/conf\\_abstracts/2007\\_1572.pdf](http://www.nassm.com/files/conf_abstracts/2007_1572.pdf)

Jogue o Jogo 2007

Hums, M.A. and Wolff, E.A. *Promoting Human Rights through Sport: Can It Make a Difference?* <http://www.playthegame.org/upload/Billeder%202007%20konference/speakers/speakerdocuments/HumsMary.pdf>

Associação Europeia para a Gestão do Desporto 2009

Hums, M.A., Wolff, E.A., Morris, H., Moorman, A.M., and Lyras, A. *Monitoring human rights in sport: How a human rights in sport checklist can assist with best practices*

Sociedade Norte-Americana de Gestão Desportiva 2010

Hums, M.A., and Wolf, E.A. *Human Rights and the Olympic Movement: Another Pillar of Good Governance?* [http://www.nassm.com/files/conf\\_abstracts/2010-149.pdf](http://www.nassm.com/files/conf_abstracts/2010-149.pdf)

5ª IWG Conferência Mundial sobre Mulheres e Desporto 2010

Mayanja, R. (2010). Women and girls' access to and participation in sport: A human rights issue. [http://www.iwgti.org/@Bin/23026/Keynote\\_Address\\_Rachel\\_Mayanja.pdf](http://www.iwgti.org/@Bin/23026/Keynote_Address_Rachel_Mayanja.pdf)

### 3.5. Banco de Dados

Não aplicável.

### 3.6. Fontes da Internet

- Comitê Olímpico Internacional <http://www.olympic.org>
- Academia Olímpica Internacional <http://www.ioa.org.gr>
- Comitê Paralímpico Internacional <http://www.paralympic.org>
- Anistia Internacional <http://www.amnesty.org>
- Grupo de Trabalho Internacional de Mulheres e Desporto <http://www.iwg-gti.org/e/index.htm>
- Desporto para o Desenvolvimento e Paz das Nações Unidas <http://www.un.org/themes/sport>
- Ano Internacional do Desporto e da Educação Física <http://www.un.org/sport2005/index.html>
- Escritório das Nações Unidas para os Direitos Humanos <http://www.ohchr.org/english/bodies/>
- UNESCO – Desporto [http://portal.unesco.org/shs/en/ev.php-URL\\_ID=9534andURL\\_DO=DO\\_TOPICandURL\\_SECTION=201.html](http://portal.unesco.org/shs/en/ev.php-URL_ID=9534andURL_DO=DO_TOPICandURL_SECTION=201.html)
- Organização Mundial da Saúde <http://www.who.int>
- Conselho da Europa [www.coe.int](http://www.coe.int)
- Convenção sobre os Direitos da Criança [www.unicef.org/crc](http://www.unicef.org/crc)
- Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres <http://www.hrweb.org/legal/cdw.html>
- Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência <http://www.un.org/disabilities/convention/conventionfull.shtml>
- Convenção contra o Apartheid nos Esportes [http://untreaty.un.org/unts/60001\\_120000/24/27/00047307.pdf](http://untreaty.un.org/unts/60001_120000/24/27/00047307.pdf)
- <http://www.unhchr.ch/html/menu3/b/12.htm>
- Direitos Humanos 'Sim' <http://www1.umn.edu/humanrts/edumat/hreduseries/TB6/>
- Compasso – Desporto [http://www.eycb.coe.int/Compass/en/chapter\\_5/5\\_15.html](http://www.eycb.coe.int/Compass/en/chapter_5/5_15.html)

## 4. Material Anexo

### 4.1. Terminologia

- Desporto: no contexto dos direitos humanos, o desporto inclui recreação, lazer, atividade física e jogos.
- Direitos humanos: os direitos fundamentais que pertencem a todos na sociedade global.
- Desporte como um direito humano: o reconhecimento de que a prática do desporto é um direito humano.
- Desporte como uma plataforma para os direitos humanos: atividades desportivas podem servir como um veículo para a promoção dos direitos humanos, paz e desenvolvimento.

### 4.2. Declaração de Posição

- Declaração de Brighton sobre Mulheres e Desporto [http://www.iwg-gti.org/@Bin/22427/ Brighton\\_Declaration\\_e.pdf](http://www.iwg-gti.org/@Bin/22427/ Brighton_Declaration_e.pdf)
- Declaração de Posição do Comitê Paraolímpico Internacional sobre Direitos Humanos [http://www.paralympic.org/release/Main\\_Sections\\_Menu/Development/Development\\_Programmes/Symposium/3.9\\_Position\\_Statement\\_on\\_Human\\_Rights\\_Attachment\\_revised.pdf](http://www.paralympic.org/release/Main_Sections_Menu/Development/Development_Programmes/Symposium/3.9_Position_Statement_on_Human_Rights_Attachment_revised.pdf)
- Declaração Magglingen <http://www.ilo.org/public/english/universitas/download/events/maggldecl.pdf>
- Chamada para Ação Accra em Desporto para Desenvolvimento e Paz [http://www.icsspe.org/index\\_ea0c1db4.php.html](http://www.icsspe.org/index_ea0c1db4.php.html)

### Declaração Livre

A Associação de Desporto e Sociedade reconhece graduandos da Universidade de Brown que têm um histórico de excelência tanto na faculdade quanto no desporto. O programa apoia investigações inovadoras ou projetos aplicados, explorando a interseção do desporto e dos direitos humanos dentro de um contexto particular. Neste momento há uma rede de professores da universidade com foco em desporto em Direitos Humanos. As universidades envolvidas incluem professores da Universidade Brown, da Faculdade Haverly, da Universidade de Sterling, da Universidade de Louisville, da Universidade de Toronto, da Universidade Estadual da Califórnia - Northridge, na Universidade Americana, e da Universidade de Loughborough.

Associação Royce Universidade Brown para Desporto e Sociedade  
[http://www.brown.edu/Administration/Dean\\_of\\_the\\_College/fellowships/awards/info/royce](http://www.brown.edu/Administration/Dean_of_the_College/fellowships/awards/info/royce)

Fazer avançar este importante campo requer um reconhecimento universal e o reconhecimento do campo como relevante e digno. Isto implica: (a) o reconhecimento das práticas atuais como significativas para os direitos humanos e que funcionam tanto a nível micro e macro; (b) a tradução de políticas em apoio à prática, tanto diretamente como através de respostas à violações dos direitos humanos quando eles ocorrerem; (c) medições qualitativas avançadas sobre a eficácia e consciência dos direitos humanos e políticas desportivas, e; (d) um quadro mais avançado para educar cidadãos globais sobre a intersecção essencial entre o desporto e os direitos humanos.

# INFORMAÇÃO DE DESPORTO

Chris Gould, Hartmut Sandner e Gretchen Ghent

## 1. Informação Geral

### 1.1. Desenvolvimento Histórico

O desenvolvimento dos serviços de informação e documentação do desporto é paralelo ao do mundo mais amplo da ciência da informação, documentação e gestão de informação, tal como preconizado, padronizado e promovido pela Federação Internacional das Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA - International Federation of Library Associations and Institutions) <[www.ifla.org](http://www.ifla.org)>, Organização Internacional de Normalização (ISSO - International Organisation for Standardization) <[www.iso.ch](http://www.iso.ch)>, associações de bibliotecas nacionais e, mais especificamente, a Associação Internacional de Informação do Desporto (IASI - International Association for Sport Information) <[www.iasi.org](http://www.iasi.org)>. Centros/bibliotecas de documentação do Esporte ou coleções acadêmicas de ciências do esporte originaram em universidades, faculdades e institutos, onde foram necessários recursos informativos para apoiar os programas e as pesquisas de educação física e da ciência do desporto. Centros de documentação desportiva apoiados pelo governo mais tarde forneceram recursos para treinadores, dirigentes desportivos, atletas, mídia e pesquisadores de ciências do desporto. Tais centros possuem coleções físicas e eletrônicas de recursos de informação do desporto em muitos formatos, administrados para otimizar as descobertas e os resultados. Eles podem fornecer níveis diferenciados de acesso ao cliente e ao serviço. Bibliotecas/centros de informação do desporto moderno têm presenças virtuais importantes através da adoção de tecnologias on-line. O resultado global é aperfeiçoado, oferecendo o acesso direto à informação desportiva para todo tipo de usuário; desde pesquisadores casuais até profissionais. Há um papel contínuo, mas transformador, nos serviços de informação e de documentação desportiva porquanto fornecem um acesso controlado à coleções dos recursos selecionados e avaliados.

A última questão de desenvolvimento é a missão e escopo dos centros de informação desportiva. Há muito tempo existe uma grande demanda de pesquisa em ciências do esporte sobre todos os aspectos do desporto de alto rendimento e competitivo; isso se reflete nas coleções e ofertas de serviços de muitos centros de informação desportiva. Os governos estão cada vez mais procurando usar o potencial do desporto e da atividade física para atingir objetivos em diversas áreas, como saúde, coesão social, desenvolvimento da comunidade e assim por diante. Assim, há uma demanda crescente por investigações em ciências sociais a fim de desenvolver ainda mais a base de evidências que contribuam para o desenvolvimento de políticas e forneçam modelos de melhores práticas para programas e iniciativas. Consequentemente, houve progressos em relação aos centros nacionais e internacionais (câmaras de compensação) cujas atividades incluem localização, aquisição, avaliação e confrontação de pesquisas (muitas vezes não publicadas) relativas à todos os campos do desporto, da atividade física e do lazer ativo - 'desporto para todos'. A câmara de compensação pode ser uma expansão da atividade de um centro ou instituição, que anteriormente tinha um foco maior no desporto de elite e pesquisa de desporto de elite. Apesar disso, existem instâncias do centro de informação do desporto de elite dedicadas a apoiar o desporto de alta performance.



## 1.2. Função

As funções dos serviços de informação e documentação desportiva são:

- Identificar e organizar fontes de informação e recursos pertinentes às necessidades, expressas ou latentes, dos usuários de informação do desporto;
- Facilitar o acesso e a entrega dessas informações no formato preferido dos usuários;
- Promover e divulgar ativamente as informações sobre desporto e disciplinas afins;
- Prestar assessoria técnica em gestão de informação para os profissionais criando ou gerenciando dados ou conteúdos em outras disciplinas relacionadas com o desporto, e
- Promover a cooperação nacional e internacional no domínio de informação desportiva.

## 1.3. Âmbito de Conhecimento

Informações do desporto e serviços de documentação se definem a partir de uma variedade de disciplinas científicas, incluindo: biblioteconomia, tecnologia e engenharia de software, ciências do desporto, pedagogia e educação, psicologia, sociologia, biologia, medicina e biomecânica. Isso inclui informações multiformatos, dados, documentos publicados e não publicados, fontes físicas e digitais de informação e conhecimento, a partir de domínios teóricos e aplicados. Serviços de informações emergentes (por exemplo, Twitter, blogs) representam novas fontes de informação e desafios de documentação.

O atual âmbito de conhecimento do profissional da informação desportiva, documentalista ou bibliotecário consiste na compreensão de como o conhecimento do mundo foi organizado até o presente. Ele deve incluir a sensibilização para as principais tendências, tanto na área do desporto e da indústria da informação que levam à mudança de objetivos e práticas. O profissional sabe como gerenciar todas as formas de informação, para aperfeiçoar a descoberta, acessar e cumprir com as disposições pertinentes dos direitos de autor e as condições de licenciamento.

O conhecimento do comportamento dos que buscam informações e as preferências dos utilizadores e de pedidos de informação e tecnologias da comunicação (TIC) é essencial. Áreas de especialização em informações desportivas incluem: catalogação, indexação, metadados e desenvolvimento de coleções, aplicações e gerenciamento de sistemas, recursos eletrônicos e/ou gestão de direitos, bibliotecário de referência e análise de pesquisa.

É necessário o entendimento conceitual e prático de descrição bibliográfica, incluindo estruturas de registro, por exemplo, MARC (Registro Legível por Máquina) e a estrutura do campo de banco de dados, mesmo se biblioteca e o software de banco de dados semiautomatize a entrada de dados para processos de registro, de representação, de catalogação, de classificação e de indexação. Para gerenciar as coleções físicas, é necessário certo conhecimento de vários sistemas de classificação, por exemplo, Sistema Decimal Universal, Sistema Decimal Dewey ou Classificação da Biblioteca do Congresso, enquanto os recursos eletrônicos exigem um conhecimento prático de tecnologias web. O profissional moderno da informação desportiva também deve ter uma compreensão dos mecanismos de busca e ser um 'pesquisador' proficiente, a fim de fornecer um serviço como consultor e analista.

Também é necessário um conhecimento da utilização de metadados para ter acesso às informações e orientar sobre suas diferentes possibilidades de acesso. Além disso, a gestão e experiência administrativa facilitam o planejamento, a organização e a prestação de serviços de biblioteca e documentação, ao lado de sistemas de computador e tecnologia para o conteúdo interno (intranet) e externo (internet) do site. Assim, as habilidades e conhecimentos de como treinar e educar funcionários e usuários dos serviços de biblioteca e os conhecimentos necessários para promover os recursos e serviços de informação do desporto para os clientes são essenciais.

#### 1.4. Metodologia

Nos primeiros anos de trabalho de documentação do desporto o foco estava na criação de dicionários de sinônimos, aplicação da lógica e nas especificidades relacionadas ao estudo da estrutura hierárquica e interrelacional da terminologia desportiva. O objetivo era chegar a um acordo sobre um dialeto uniforme especializado. Este trabalho anterior proveu a fundação para a construção de bases de dados, descrevendo documentos e promovendo boas práticas de armazenamento e consulta de dados. Grande parte deste trabalho foi feito pelos pioneiros IASI Josef Recla, Karl Ringli, Robert Timmer, Siegfried Lachenicht e Gilles Chiasson. O trabalho resultou na *Enciclopédia do Esporte* (2002). Seu vocabulário controlado e códigos de assunto do desporto proveram termos de indexação para bibliotecários criando registros para bancos de dados como SPORTDiscuss, Sportscan e catálogos de bibliotecas como o do Centro Nacional de Informação do Esporte da Comissão Australiana de Esportes (NSIC - Australian Sports Commission's National Sport Information Centre). Outros exemplos de bases de dados de informação desportiva indexados são as bases de dados científicas alemãs SPOLIT e SPOFOR. À medida que as disciplinas científicas relacionadas com desporto e esporte em geral estão em constante evolução, há uma necessidade contínua de vocabulário atualizado a fim de refletir sobre o estado atual do conhecimento. Os recentes desenvolvimentos tecnológicos permitiram que os especialistas em informação do desporto implementassem atualizações de vocabulário, acrescentando novos termos para identificar novos conceitos.

Novas opções estão disponíveis para melhorar a consulta: padrões de metadados compartilhados ou ferramentas de mapeamento permitem a busca simultânea de diferentes bancos de dados ou catálogos com uma simples pesquisa ou melhoram o resultado das consultas, por exemplo, *Biblioteca Virtual de Ciências do Esporte* <[www.vifasport.de](http://www.vifasport.de)> que pesquisa entre cinco coleções alemãs. Também é possível que as pessoas que efetuam a busca por informações marquem os resultados de pesquisa usando termos significativos para elas, por exemplo, remo, biomecânica, GPS e assim por diante.

Métodos de pesquisa da ciência da informação, também conhecidos como infometria, têm aplicações no domínio da informação desportiva. Uma área chave é a recuperação da informação, com as suas medidas de revocação e precisão para a eficácia do catálogo e da pesquisa de banco de dados; também inclui o estudo de comportamentos dos usuários durante a busca. A pesquisa bibliométrica mede os padrões de publicação e pode ser usada para estabelecer os principais autores ou núcleos de revistas em um determinado campo. Seus métodos incluem análise de citação e análise de conteúdo, que podem medir o fator de impacto do artigo do jornal; e a mineração de texto (*text mining*) é outra aplicação. A infometria usa a coleta de dados e aplicativos de relatórios que podem influenciar as decisões de desenvolvimento de coleções em bibliotecas: produz estatísticas de uso de recursos no uso pelos clientes, dados sobre pontos de vista do artigo e downloads

para revistas eletrônicas e títulos de e-books, banco de dados e pesquisas em catálogo. As análises web dão dados sobre as visitas na página da Web, buscas de palavras-chave, links em sites de informação desportiva e podem ser usadas para melhorar o site para os usuários.

Metodologias aplicadas podem vir de outras disciplinas como a psicologia, por exemplo, o comportamento do usuário, ou das ciências sociais para pesquisa qualitativa, por exemplo, pesquisas de satisfação do cliente.

### **1.5. Relação com a Prática**

O acesso aos serviços ou recursos de informação do desporto pode deixar de envolver uma visita à biblioteca. Devido à quantidade de informação desportiva que está disponível gratuitamente através da internet, bibliotecas e centros de informação do desporto, em suas formas físicas ou virtuais, não são mais um destino necessário para os clientes. As bibliotecas e centros de informações métricas confirmam o declínio na contagem do número de entrada e uso de coleções impressas, mesmo que mantenham informações potencialmente valiosas. Da mesma forma, o uso de coleções desportivas de vídeo tem sido impactado pela disponibilidade de imagens online. Assim, muitas bibliotecas e centros de informação reconfiguraram seus espaços físicos.

Os profissionais da informação do desporto estão tendo acesso - gerenciando, e muitas vezes digitalizando - ao conteúdo, ao invés de construir e administrar suas próprias coleções, permitindo assim o acesso direto dos clientes ao conteúdo on-line em suas respectivas áreas de trabalho, o que é um elemento fundamental. Isto requer um alto nível de proficiência em TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) e experiência na implantação e integração de sistemas de TIC.

O rápido desenvolvimento das TIC trouxe melhorias e eficiência em todos os aspectos da gestão e acesso da informação desportiva. Por exemplo, os catálogos de interface acessíveis pela web (OPAC), as plataformas sofisticadas para coleções de livros gerenciadas virtualmente, os jornais, as imagens, os vídeos e os recursos de mídia digital. Eles atendem cada vez mais a preferência do usuário em relação à informação em formatos eletrônicos e de acesso remoto 24/7. Da mesma forma, a biblioteca moderna e o software empresarial simplificaram os aspectos administrativos e técnicos de informação e documentação desportiva.

Para o consumidor de informações desportivas, uma experiência aperfeiçoada do usuário é possível através de desenvolvimentos de hardwares, tais como o aumento da capacidade de armazenamento de dados, maior velocidade de processamento e melhores interfaces de software para ferramentas tradicionais, como catálogos e bases de dados. O buscador moderno de informação desportiva pode criar e distribuir ativamente novas informações de desporto, muitas vezes sob a forma de recursos de mídia digital. Inovações atuais usam as mídias sociais para melhorar a oferta do centro de Informações do desporto e responder à emergência de novos dispositivos móveis como pontos de acesso do usuário.

O vídeo é de tal importância para os cientistas do esporte, atletas e treinadores, que a sua gestão merece menção especial. O vídeo de competições e treinamento é um recurso fundamental para o jogo e análise de técnicas para melhorar o desempenho. O especialista de informação desportiva lida com questões como a mudança de formatos (por exemplo, VHS para o DVD para Blue Ray e vídeo em streaming) e arranjos complexos de gestão de direitos autorais. Assim como acontece com livros e revistas há uma forte preferência do usuário pelo acesso on-

line disponível 24/7. Dois centros de informação de esporte usam abordagens contrastantes. O Centro Nacional de Informação do Esporte (NSIC - National Sport Information Centre) implementou um sistema comercialmente disponível (Media Beacon) para sua Informação de Desempenho Esportivo e Repositório de Ativos Digitais (SPIDAR - Sport Performance Information and Digital Asset Repository), uma instalação de gestão de ativos digitais abrangente, acomodando mídias digitais e ativos de análise de desempenho para treinadores, cientistas do esporte e atletas. Ativos SPIDAR podem compreender uma ou todas as categorias de material digital, incluindo imagens fotográficas e médicas, vídeos e gravações de áudio, documentos eletrônicos, e outros ativos da nova mídia. No entanto, o sistema Sport Movement Archive Requesting Technology (SMART - Sport Movement Archive Requesting Technology) é uma solução interna desenvolvida por engenheiros de software no Departamento de Informação do Esporte no Instituto de Ciências do Esporte do Japão (JISS - Japan Institute of Sports Science) para lidar e entregar sua coleção de vídeos para os clientes. O papel do especialista em informação esportiva é adaptar a indexação tradicional e catalogar práticas para desenvolver os metadados que sustentam funções de pesquisa e de acesso.

O declínio da visita na biblioteca requer profissionais e centros de informação desportivos para desenvolver e aplicar serviços de difusão eficazes que encaminhem ativamente novas informações, conhecimentos e registros de clientes potenciais. Para evitar a sobrecarga de informações, serviços de alerta devem ser adaptados às necessidades individuais dos clientes e utilizar os mais recentes desenvolvimentos em tecnologia da informação e comunicação, baseado no acesso eletrônico à informação de qualidade controlada 24/7. Os clientes podem receber ferramentas para participar ativamente na coleta e indexação de informações relevantes e conhecimento.

Mudanças na indústria editorial também afetaram a prática profissional. Os registros do banco de dados são muitas vezes provenientes de editores e registros de catálogos aprimorados podem ser importados da base de dados bibliográfica: ambos reduzem a necessidade de registros originais criados por bibliotecários. As tarefas intensivas e extensas de indexação manual e catalogação de alto nível podem ser redirecionadas sem afetar significativamente a experiência do usuário não especialista, que ainda pode alcançar uma busca eficaz do catálogo e dos registros do banco de dados enriquecidos usando palavras-chave de linguagem comum. O conhecimento dos profissionais da informação de exploração das estruturas de registros de catálogos e bancos de dados ainda está disponível para a pesquisa de especialistas, conforme necessário.

A aumento do conhecimento e das habilidades dos clientes em busca de informação e a expectativa de acesso à informação não mediada resultaram na criação de um novo papel para os profissionais de informação esportiva. As solicitações de assistência para pesquisas rotineiras e localização de informações estão diminuindo. No entanto, a comunicação com os clientes em ciência do esporte e prática do desporto tem se tornado mais estreita e intensa e com os pedidos se tornando cada vez mais individualizados. Habilidades tradicionais de bibliotecários (conhecimento e análise dos assuntos) continuam a ser necessárias para localizar informações esportivas difíceis de encontrar ou para desenvolver estratégias eficazes na busca por temas novos.

As competências dos profissionais da informação podem ser empregadas para criar ou agregar valor de outras formas, como a otimização da descoberta do desporto e de outros conteúdos através do desenvolvimento de uma arquitetura de informação funcional e metadados de boa qualidade. Tais habilidades se transferem facilmente para projetos internos, tais como: arquivos digitais, bancos de dados únicos, intranet e design do site. No domínio da informação desportiva alguns desses projetos de alto valor podem não ser acessíveis ao público, para preservar a vantagem competitiva.

O conhecimento do assunto desportivo, análise conceitual e conhecimento das necessidades dos clientes sustentam estes portais de assuntos especiais:

- *Monitoria do Valor do Esporte* <[http://www.sportengland.org/research/value\\_of\\_sport\\_monitor.aspx](http://www.sportengland.org/research/value_of_sport_monitor.aspx) > (uma iniciativa conjunta do Desporto Inglaterra, Desporto Reino Unido, Comissão Australiana de Esportes)
- *Câmara para Projetos de Esporte* < <https://secure.ausport.gov.au/clearinghouse/about> > (Centro Nacional de Informação do Desporto)
- *Biblioteca Virtual de Ciência do Desporto* <[www.vifasport.de](http://www.vifasport.de)> com cinco Instituições alemãs colaboradoras.

Especialistas em informação do esporte também estão envolvidos na criação e difusão de conteúdos, tais como: guias de usuário, resumos de pesquisas temáticas e avaliações de informação relacionada com o desporto.

Profissionais da informação do esporte trabalham com clientes de fundos educacionais, técnicos e profissionais divergentes. O conhecimento desses clientes e de suas necessidades de informação desportiva orientam as decisões do profissional de informação na identificação, aquisição e fabricação de ferramentas de recursos acessíveis a todos os níveis de complexidade e abrangência.

## 1.6. Perspectivas Futuras

O número de organizações que oferecem informações de esporte (científica, estatística, biográfica, histórica, pesquisa de mercado, de vídeo) tem crescido na última década e continuará assim. Isto inclui organizações desportivas, instituições acadêmicas e pedagógicas, departamentos governamentais, empresas comerciais e particulares. Gestores de informação e documentação desportiva devem se manter atualizados de fontes e tendências, avaliando a qualidade e a autoridade das informações e desenvolvendo maneiras de alavancá-las em benefício de suas organizações. Eles podem criar e desenvolver novas informações e sistemas valiosos para uso interno, para a clientela nacional ou para a audiência global. Eles podem dar conselhos aos seus clientes sobre questões relacionadas com a gestão da informação do esporte que eles produzem - preservando conjuntos de dados, usando metadados para funcionalidade, questões de propriedade intelectual e assim por diante.

Os websites continuarão a ser uma poderosa ferramenta promocional e educacional para as organizações desportivas e pesquisadores. No entanto, a apresentação do conteúdo se tornará cada vez mais dinâmica e personalizada. Motores de busca inteligentes e aplicações de software (aplicativos) podem incorporar dados do perfil dos usuários, localização e pesquisas anteriores para refinar consultas ou apresentar resultados e estes já são comuns em aplicações de revenda. Pode-se esperar que estes se tornem característicos das interfaces de usuário utilizadas pelos pesquisadores para a informação desportiva. Isto irá criar uma experiência do usuário dinâmica e personalizada, e é cada vez mais provável que isto ocorra através de um dispositivo móvel. O software social e os dispositivos móveis já permitem aos usuários criar, compartilhar, adaptar, reorganizar e acrescentar informações na plataforma utilizada. Os profissionais da informação devem examinar esse ambiente para identificar o conteúdo e considerar a possibilidade de utilizar estas plataformas para disponibilizar as informações de desporto e serviços aos clientes.

Websites públicos de bibliotecas, centros de informação, bases de dados ou editoras continuarão a ser ferramentas úteis para a apresentação de informações para o usuário em geral. Instrumentos de busca sofisticados irão cobrir

todos estes, conferindo ao usuário um acesso mais 'profundo na internet'. Outras fontes web valiosas, como a Wikipedia, podem ser atualizadas e aperfeiçoadas por profissionais da informação esportiva.

No entanto, o conteúdo premium com valores agregados não será visível com a mesma intensidade, na medida que os profissionais de informação esportiva concentram seus esforços na criação e fornecimento de produtos e serviços de alto valor para os clientes internos e/ou comerciais usando intranets e extranets. Já as organizações desportivas nacionais e internacionais são sistemas e aplicativos integrados que combinam informações bibliográficas de um dos maiores bancos de dados como SPORTDiscus ou SPONET com vídeo e outro material audiovisual ou conteúdo de texto completo, entregando-lhes nas estações de trabalho dos usuários e/ou locais remotos. Outras integrações para aumentar os recursos atuais de informação desportiva podem criar produtos com valor agregado para os usuários.

Ter acesso a informações esportivas de qualidade continuará a ser um grande problema, visto que os proprietários dos direitos procuram maximizar o retorno que possuem sobre o conteúdo através da imposição de condições de licença restritivas. No domínio da informação esportiva, isto tem uma aplicação particular para o conteúdo de vídeos desportivos. A negociação com empresas de radiodifusão e proprietários de eventos e gerenciamento das condições de acesso dos utilizadores, uma questão já complexa para centros de informação de desporto, vai se tornar maior na medida em que uma maior cobertura do desporto for disponibilizada online. As editoras podem continuar a alavancar a demanda por pesquisadores para o conteúdo mais atual, bem como sua necessidade de publicar os resultados da investigação. E-books podem encontrar maior aceitação do usuário quando formatos concorrentes e modelos de licenciamento se estabilizarem.

No entanto, o desenvolvimento de conteúdos de acesso livre continua viabilizando o acesso às informações científicas desportivas a um grande número de clientes. Modelos de publicação de acesso livre têm incentivado os editores a disponibilizarem gratuitamente conteúdos significativos de jornais desportivos seja imediatamente ou após um período de embargo. Textos completos e arquivos de livre acesso de teses científicas em bibliotecas de todo o mundo têm demonstrado essa tendência.

### **Referências**

Não aplicável.

## **2. Redes Organizacionais**

### **2.1. Principais Organizações e Redes Internacionais**

A Associação Internacional de Informação Desportiva (IASI - International Association of Sport Information) é uma organização internacional líder que reúne especialistas em informação e comunicação esportiva cujo foco é o fornecimento de informações sobre desporto. Seus membros estão fazendo parte de organizações e instituições nacionais e internacionais de ciência do desporto, com foco no fornecimento de informações de qualidade garantida e transferência de conhecimentos para a prática esportiva. Atualmente, eles focalizam significativamente o apoio ao desporto de alto rendimento, com ligações estreitas com seus Comitês Olímpicos Nacionais e treinadores júniores e sêniores do desporto de elite.

A IASI foi reestruturada durante os últimos dois anos para criar um fórum global para o desenvolvimento da prática moderna de informação desportiva. A organização busca uma estreita cooperação com as principais organizações nacionais e internacionais desportivas e científicas. A IASI é uma defensora do uso e desenvolvimento de serviços de informação de desporto e é quem decide por suas ações futuras.

A Biblioteca do Comitê Olímpico Internacional (IOC) oferece uma vasta coleção sobre desportos olímpicos e ciências do esporte, e também disponibiliza o acesso às publicações oficiais do Movimento Olímpico. Ela faz a sua coleção de referência para pesquisadores de todo o mundo e está acessível, gratuitamente, a qualquer pessoa interessada de qualquer lugar do mundo.

<http://www.olympic.org/library>

## **2.2. Organizações Regionais ou Nacionais Relevantes e Redes ou Centros Especializados**

### **2.2.1. Organizações Regionais**

#### **Austrália-Oceania**

A Rede Australiana de Informação Esportiva (AUSPIN - Australian Sport Information Network) abrange fornecedores de informações desportivas e profissionais que representam os setores governamentais e privados em toda a Austrália e na região da Ásia/Pacífico. Membros AUSPIN cooperam entre si através do compartilhamento de conhecimentos, informações e experiências que facilitam o acesso aos recursos de informação e conhecimento desportivo dentro de seus respectivos estados, territórios e jurisdições nacionais e internacionais. Uma de suas iniciativas foi o desenvolvimento de um consórcio com alguns membros para melhorar a prestação de informações desportivas aos seus clientes; e, além disso, está sendo projetada a criação de um catálogo coletivo.

< <http://www.ausport.gov.au/information/nsic/memberships#AUSPIN> >

#### **Alemanha, Áustria e Suíça**

O Grupo de Trabalho de Bibliotecas Científicas Esportivas de Língua Alemã é uma comissão da Associação Alemã de Ciências do Esporte que reúne representantes de cerca de 70 bibliotecas da Alemanha, Áustria e Suíça. Os bibliotecários se encontram todos os anos para discutir desenvolvimentos recentes e o estado das bibliotecas de desporto em seus países. < <http://www.agsb.de> >

#### **Países Nórdicos - NORSIB**

O Comitê Nórdico de Bibliotecas de Desporto (NORSIB - Nordic Committee for Sport Libraries) é um órgão de cooperação entre as bibliotecas e centros de informação em faculdades de desporto e federações desportivas e outras bibliotecas de desporto nos países nórdicos. Há 15 organizações membros da Dinamarca, Finlândia, Islândia, Noruega e Suécia. NORSIB tem a sua assembleia geral, pelo menos, a cada dois anos. A reunião ocorre entre os países nórdicos. < <http://jyk.jyu.fi/showpage.php?lang=finandkeyword=norsib-frontpage> >.

### 2.2.2. Organizações Nacionais

#### **Austrália**

Centro de Informação Nacional do Desporto / Câmara de Esporte

Divisão de Liderança do Esporte

Comissão Australiana de Esportes

Leverrier Cres, Bruce ACT 2617

PO Box 176, Belconnen ACT 2616

Austrália

O Centro Desportivo Nacional de Informações (NSIC - National Sport Information Centre) é uma porta de entrada para informações relacionadas aos serviços e recursos desportivos que apoia as necessidades da Comissão Australiana de Esportes (ASC) e da comunidade desportiva australiana, incluindo o Instituto Australiano de Desporto. O NSIC é o primeiro centro de recursos de informação de esporte da Austrália e é altamente estimado em todo o mundo. A Câmara do Desporto é uma nova iniciativa australiana de compartilhamento do setor de informações e conhecimentos do desporto.

Biblioteca do Clube de Críquete da Austrália

PO Box 175,

East Melbourne,

Victoria, Australia, 8002 <http://www.mcc.org.au/About%20the%20MCC/Heritage/MCC%20Library.aspx>

A Biblioteca MCC, um espaço para referência e pesquisa, localizada no Campo de Críquete de Melbourne atua como um grande repositório nacional e internacional de informações sobre desporto e história esportiva. A coleção tem um grande acervo sobre críquete, futebol australiano e Jogos Olímpicos, e acervos dos demais desportos também.

#### **Canadá**

Centro de Recursos de Informação Esportiva (SIRC) Ottawa

180 Elgin Street, Suite 1400

Ottawa, Ontario

Canada

K2P 2K3

<http://www.sirc.ca>

O Centro de Recursos de Informação Esportiva (SIRC - Sport Information Resource Centre) é uma organização desportiva amadora sem fins lucrativos com a missão de fornecer informações e servir às necessidades educacionais de organizações e indivíduos envolvidos em, ou responsável pelo desenvolvimento do desporto e fitness no Canadá e em todo mundo. Sua missão é promover a educação de todas as organizações e indivíduos canadenses e internacionais envolvidos no desporto e fitness através de informação e da aprendizagem de serviços de qualidade.



**China**

*Centro de Informações de Desporto da China Pequim*

11 Tiyyuguan Road

Chongwen District

Beijing 100061

P.R. China

**Inglaterra**

*Biblioteca Kenneth Ritchie Wimbledon L, Museu de Tênis Wimbledon Lawn*

All England Lawn Tennis and Croquet Club

Church Road

Wimbledon

London SW19 5AE

<http://www.wimbledon.com/visiting/museum/library>

A vasta gama de assuntos, na Biblioteca Ritchie Kenneth, está disponível para o público em geral sob pedido tanto para estudo quanto pesquisa.

**Finlândia**

*Instituto de Pesquisa de Esportes Olímpicos (KIHU) Jyvaeskylae*

Rautpohjankatu 6

40700 Jyväskylä

Finland

<http://www.kihu.fi/english/>

O KIHU é um centro de pesquisa interdisciplinar e uma organização de desenvolvimento e de serviços de desporto de elite, nacional e internacionalmente respeitado e orientado para o cliente. O KIHU também é um parceiro preferencial em projetos conjuntos com vários grupos de interesse, viabilizando oportunidades para o sucesso dos desportos de elite na Finlândia. O papel do KIHU é realizar pesquisas em desportos olímpicos e aplicar os resultados da investigação em treinamentos práticos e educação dos treinadores. A missão do KIHU é ajudar a proteger o futuro do desporto de elite na Finlândia.

**França**

*Instituto Nacional do Esporte, da Especialização e do Desempenho (INSEP) Paris*

11 Avenue du Tremblay

Paris, France

<http://www.insep.fr/>

**Alemanha**

*Universidade do Esporte Alemão Colônia com a Biblioteca Central de Ciência do Desporto*  
Zentralbibliothek der Sportwissenschaften der Deutschen Sporthochschule Köln Am Sportpark Müngersdorf 6  
50933 Köln <http://www.zbsport.de>

A Biblioteca Central de Ciências do Desporto na Universidade Alemã de Desporto guarda uma das coleções de livros mais completas em ciência do desporto. Ela serve aos alunos e aos estudiosos em sua universidade, bem como à comunidade científica alemã de ciência do desporto. Ela é apoiada pela Fundação Alemã de Ciência com uma biblioteca especializada em ciência do esporte. Também administra a biblioteca virtual alemã de ciência do esporte.

*Instituto Federal de Ciência do Desporto (BISp) Bonn*  
Graurheindorfer Straße 198 (Haus 7)  
D- 53117 Bonn  
Email: [info@bisp.de](mailto:info@bisp.de)  
<http://www.bisp.de>

O BISP administra três bases de dados de esporte e desporto científico gratuitas e de acesso livre. A SPOLIT é a base de dados de desporto científico mais abrangente na Alemanha; a SPOFOR reúne informações sobre projetos de pesquisa de desporto científico na Alemanha, Áustria e Suíça, e oferece informações sobre produtos multimídia no domínio do desporto. Os bancos de dados podem ser acessados via [www.bisp-datenbanken.de](http://www.bisp-datenbanken.de)

*Instituto de Formação de Ciência Aplicada (IAT) Leipzig*  
Departamento de Informação do Esporte e Comunicação  
Marschnerstr. 29  
D-04105 Leipzig  
[sponet@iat.uni-leipzig.de](mailto:sponet@iat.uni-leipzig.de)  
<http://www.sport-iat.de>

O Departamento de Informação e Comunicação do Esporte oferece duas bases de dados principais: SPONET é uma base de dados científica baseada na internet no domínio da formação e ciência do treinamento no desporto de elite júnior e sênior (com cerca de 25.000 itens) e SPOWIS era anteriormente o banco de dados ciências do esporte GDR, iniciado em 1971 e finalizado em 1994. Tem cerca de 120 mil itens. Além disso, o departamento oferece as bases de dados de textos completos para as revistas *Leistungssport* (Esporte de Elite), *Jornal de Ciência Aplicada de Treinamento* e jornal científico de desporto de elite anteriormente GDR *Teoria e Prática no Esporte de Elite*. Finalmente, um serviço de informação individualizada (SPRINT) tem sido desenvolvido, que é baseado no banco de dados SPONET.

**Oceania**

*Centro de Informação de Esporte da Oceania*

The Library

The University of the South Pacific Laucala Campus,

Suva, Fiji

Tel.: +679 323 1000

Fax: +679 323 1528 Email: library@usp.ac.fj

[http://www.sportingpulse.com/assoc\\_page.cgi?c=2-4733-0-0andsID=72231](http://www.sportingpulse.com/assoc_page.cgi?c=2-4733-0-0andsID=72231)

O Centro de Informação de Esporte da Oceania foi criado em 1997, como um projeto conjunto do Comitê Olímpico Internacional (IOC), do Comitê Olímpico Nacional da Oceania (ONOC), da Comissão Australiana de Desporto, da UNESCO e da Universidade do Sul do Pacífico (USP). O Centro tem como objetivo coletar, gerenciar e divulgar informações no domínio do desporto e da educação física para a região.

**Suíça**

*Eidgenössische Hochschule für Sport Magglingen E(HSM)*

Bundesamt für Sport BASPO

Eidgenössische Hochschule für Sport Magglingen EHSM – Library

CH-2532 Magglingen

Switzerland

Email: ehsm@baspo.admin.ch

**Estados Unidos**

*Fundação Atlética Amadora de Los Angeles (AAFLA)*

2141 W. Adams Blvd.

Los Angeles, CA 90018

USA

e-mail: info@LA84foundation.org

<http://www.la84foundation.org>

A Fundação LA84 é privilegiada por ter usufruído dos recursos excedentes dos Jogos Olímpicos de Los Angeles 1984. Sua missão é servir à juventude através do desporto e aumentar o conhecimento sobre o desporto e seu impacto na vida das pessoas. A Fundação LA84 empreendeu um ambicioso projeto para converter parte da sua coleção de biblioteca tradicional no formato digital. Recursos digitais incluem revistas acadêmicas, livros acadêmicos, revistas populares de desportos do final do século 19 e início do século 20, e uma ampla oferta de publicações Olímpicas. Os títulos olímpicos incluem uma série completa de edições anteriores da Revisão Olímpica, publicação oficial do Comitê Olímpico Internacional, e duas dúzias de relatórios oficiais dos Jogos Olímpicos. Todas as publicações digitais estão disponíveis sem nenhum custo para os visitantes do site. A página de busca da Fundação LA84 fornece acesso ao texto completo de todos os documentos digitais e mostra uma lista completa de títulos.

Biblioteca e Arquivo Henning, Salão da Fama Internacional de Natação  
One Hall of Fame Drive  
Ft. Lauderdale, FL  
USA

[http://www.ishof.org/library/henning\\_library.htm](http://www.ishof.org/library/henning_library.htm)

A missão da Instituição é 'desenvolver recursos de arquivamento e uma extensa biblioteca que irá melhorar o corpo de conhecimento de desportos aquáticos e prestará serviços informativos que irão inspirar o enriquecimento da compreensão individual'. A biblioteca e as instalações de arquivo reúnem, preservam e disponibilizam uma extensa coleção de recursos por meio de um sistema de investigação em todo o mundo.

### 2.3. Programas Internacionais de Graduação Especializada

Não aplicável.

## 3. Fontes de Informação

### 3.1. Jornais

Não há revistas que tratem exclusivamente de informações desportivas. Exemplos de publicações fundamentais para o profissional da informação estão listados abaixo:

Ariadne : Jornal da Ciência Documentação e Informação

< <http://www.ariadne.ac.uk/> >

Publicado por UKOLN (UK) <http://www.ukoln.ac.uk/>

Computadores em Bibliotecas

< <http://www.infoday.com/cilmag/default.shtml> >

Publicado por Information Today (US) <http://www.infoday.com/>

Pesquisa de Informação: Um jornal Internacional Eletrônico

< <http://informationr.net/ir/index.html> >

Publicado por Prof. T. D. Wilson e disponível na Lund University Libraries, Suécia.

Jornal de Informação Digital

< <http://www.dirf.org/jdim/> >

Jornal revisado por pares de acesso livre e patrocinado pela Fundação de Pesquisa de Informação Digital

Jornal de Informação da Ciência  
< <http://jis.sagepub.com/>>  
Publicado por Sage Reino Unido

Biblioteca Hi-Tech  
< <http://www.emeraldinsight.com/journals.htm?issn=0737-8831>>  
Publicado por Emerald (Reino Unido).

### 3.2. Livros de Referência, Enciclopédias, etc.

Não aplicável.

### 3.3. Série de Livros

Não aplicável.

### 3.4. Eventos de Congressos/Workshops

As últimas três publicações originadas nos Congressos da Associação Internacional de Informações de Esporte (IASI) são:

- *Construindo e Sustentando Comunidades de Informação Esportiva - por meio da conectividade, colaboração e compartilhamento*: Anais do 13º Congresso Mundial da IASI, 11-13 de março de 2009, Canberra, AIS, 2009.
- O valor da informação esportiva: Rumo a Pequim 2008: Anais do 12º Congresso Mundial da IASI, 19-21 maio de 2005, Pequim, Universidade de Desporto de Pequim, 2005.
- Informações de Esporte do Terceiro Milênio: Anais do 11º Congresso Mundial IASI, Lausanne, 25-27 abril 2001, Lausanne: Museu Olímpico e Centro de Estudos, 2001.

Em 2011 ocorreu uma Oficina IASI sobre 'Informação e comunicação sobre esporte de elite moderno - temas, avanços, desafios' que foi organizado em Leipzig (Alemanha), entre 28-30 junho pelo Instituto de Ciência Formação Aplicada (IAT). Os anais da oficina estão disponíveis no Instituto [sponet@iat.uni-leipzig.de](mailto:sponet@iat.uni-leipzig.de)

### 3.5. Banco de Dados

As seguintes instituições públicas oferecem as bases de dados científicas mais completas aos seus clientes:

- A Fundação Atlética Amadora de Los Angeles (AAFLA) com os seus arquivos digitais com textos completos dos relatórios Olímpicos oficiais, bem como vários jornais de desporto científico ([http://www.la84foundation.org/5va/over\\_frmst.htm](http://www.la84foundation.org/5va/over_frmst.htm))

- O Instituto Federal Alemão de Ciências do Esporte (BISP) em Bonn com seu banco de dados SPOLIT, SPOFOR e SPOMEDIA (<http://www.bisp-datenbanken.de>)
- A Universidade de Desporto Alemã da Colônia com a sua Biblioteca Central de Ciências do Desporto como organismo coordenador de cinco instituições desportivas científicas alemãs cujas bases de dados eletrônicas e catálogos de bibliotecas no desporto e ciência do desporto que estão montados na Biblioteca Virtual de Ciências do Esporte ([www.vifasport.de](http://www.vifasport.de))
- O Instituto de Ciência Aplicada do Treinamento (IAT), em Leipzig (Alemanha), com várias bases de dados de acesso livre; possui publicações na área de esporte de elite júnior e sênior e investigações científicas correspondentes (SPOWIS, SPONET), bem como arquivos digitais completos de três revistas de pesquisa do esporte de elite (J. Elite Sport, J. Appl. Training Sci., Theor. Pract. Elite Sport) (<http://www.iat.uni-leipzig.de/service/datenbanken>)
- O Instituto Nacional de Esporte, Especialização e Desempenho (INSEP) em Paris (France) com sua plataforma de documentação de desporto científico SportDocs (<http://www.sportdocs.insep.fr>) e a base de dados HERACLES
- O Centro Nacional de Informação Desportiva da Comissão Australiana de Desporto (ASC) em Canberra com a base de dados científica SportScan (<http://www.ausport.gov.au/information/nsic/catalogue>). Observação: a atualização desse banco de dados cessou desde maio de 2011
- O Instituto de Pesquisa de Esportes Olímpicos (KIHU) e o Departamento de Biologia da Atividade Física da Universidade de Jyvaeskylae (Finlândia) com a Base de Dados Nacional de Pesquisa Desportiva da Finlândia (<http://www.urheilututkimukset.fi/web/etusivu/>)
- SPARC (Desporto e Recreação da Nova Zelândia) desenvolveu um projeto de Parceria de Conteúdo Internacional em desporto de alta performance como 'um local para compartilhar conhecimento, aprender rápido e vencer no esporte internacional de alto rendimento' (<http://www.hpsport.com>)
- Entre os bancos de dados comerciais na área de ciência do esporte o mais abrangente é SPORTDiscus da EBSCO, que abrange todos os aspectos do desporto, ciência do esporte, educação física etc., e inclui registros de artigos de periódicos, documentos de conferências, monografias, incluindo capítulos de livros e teses. Ele está disponível com várias opções, incluindo o acesso a textos completos. (<http://www.ebscohost.com/public/sportdiscus>)

### 3.6. Fontes da Internet

Não aplicável.

## 4. Material Anexo

Não aplicável.



# DESPORTO E TALENTO

David Morley e Richard Bailey

## 1. Informação Geral

### 1.1. Desenvolvimento Histórico

O desenvolvimento de talentos tem evoluído ao longo de décadas, motivado inicialmente por investigações de diversas áreas do conhecimento para moldar perspectivas biopsicossociais de desempenho dos atletas no desporto. Embora os objetivos de desenvolvimento de talentos tenham se mantido praticamente os mesmos - identificar e apoiar atletas talentosos com a intenção de aumentar suas chances de sucesso - os métodos utilizados evoluíram consideravelmente ao longo dos anos. Alguns sistemas, como os dos antigos estados do Bloco Leste e da China, têm sido capazes de proporcionar ambientes altamente estruturados e apoiados por treinamentos fisiológicos e psicológicos intensos e avaliações. Outros foram forçados a adotar uma abordagem mais *laissez-faire*, em que se presume que os talentosos alcançarão o topo. Por todas as suas diferenças, existem alguns temas recorrentes que estão presentes ao longo de quase todas as discussões: o talento é resultado de disposições inatas ou experiências particulares? Determinismo biológico ou determinismo ambiental? Até que ponto a alta capacidade precoce conduz o jovem atleta ao desempenho desportivo de elite quando adulto? Como a visão dos treinadores sobre o que é o talento influencia seus julgamentos e práticas? Quais os aspectos do desenvolvimento de um atleta são mais importantes na promoção de sua capacidade?

Historicamente, a área do conhecimento que tem mais proporcionado consideráveis evidências científicas é a da psicologia do desporto. O importante estudo de Bloom (1985) com indivíduos talentosos em diferentes domínios de competências (xadrez, música, tênis) ilustrou a importância de uma gama de fatores psicossociais e ambientais sobre o indivíduo, tais como educação, família e colegas. A pesquisa de Ericsson (1996) sobre a 'teoria da expertise' inspirou uma considerável série de investigações aplicadas, explorando o papel da prática deliberada no desenvolvimento do desempenho do expert. Mais recentemente, os debates filosóficos têm surgido em torno do fator 'sorte' e da questão ética da utilização do mapeamento genético para determinar o sucesso futuro dos atletas. Até o presente, esta perspectiva interacionista enriqueceu a compreensão do talento no desporto e tem sido geralmente reconhecida, através das áreas de estudo, como o modo mais significativo e apropriado de pesquisa para entender sobre os meios mais eficazes de apoio aos atletas talentosos.

Investigações relacionadas ao desenvolvimento de talentos e expertise têm estimulado, recentemente, uma série de publicações destinadas a um vasto público (por exemplo, Dweck, 2006; Gladwell, 2008; Shenk, 2007; Syed, 2010). De um modo geral, esses livros abordam a psicologia do desempenho oferecendo somente um entendimento parcial do contexto. No entanto, não há dúvidas de que estes manuscritos relacionados ao desenvolvimento de talentos têm contribuído para melhorar o entendimento do público em geral de algumas das questões que envolvem o desenvolvimento de talentos no desporto.



## 1.2. Função

O desenvolvimento de talentos no desporto é uma área de estudo que tem como objetivo reunir os resultados de uma variedade de disciplinas a fim de maximizar o desempenho de um atleta de forma eficaz dentro do desporto. Essas descobertas fornecem elementos para a modelagem da experiência do atleta, adequando os treinamentos às várias fases de desenvolvimento dos atletas no desporto escolhido, ou nos desportos.

## 1.3. Âmbito de Conhecimento

O desenvolvimento de talentos preocupa-se fundamentalmente com as estratégias e as práticas que visam a maximização do desempenho de um atleta. Seja qual for a interpretação adotada, está claro que o desenvolvimento de talentos baseia-se em todas as áreas das ciências do desporto. Os últimos anos testemunharam o surgimento de uma série de 'modelos' influentes que tentaram dar sentido a estas diferentes abordagens. Dentro destes modelos, a ênfase é muitas vezes colocada sobre os requisitos essenciais para as competências ou disposições dos atletas experts e como estes precisam ser desenvolvidos em relação a um conjunto de fatores ambientais em constante mudança numa variedade de contextos.

Modelos de desenvolvimento de talentos no desporto se aceleraram rapidamente na década passada (Stambulova, 1994; Abbott e Collins, 2004; Bailey e Morley, 2006; Côté, 1999; Durand-Bush e Salmela, 2002; Morgan e Giacobbi, 2006), com análise de citação sendo realizada para ilustrar os modelos mais comumente utilizados para investigação nesta área (Bruner, Erickson, McFadden e Côté, 2009). Os modelos variam muito e são construídos em torno de uma série de disciplinas e perspectivas. Por exemplo, o modelo de Desenvolvimento do Atleta em Longo Prazo de Balyi e Hamilton (2004), está baseado fortemente em perspectivas fisiológicas associadas com o crescimento dos adolescentes. O modelo de desenvolvimento do talento de Bailey e Morley (2006) propõe uma multidimensionalidade ao talento como um resultado baseado em teorias psicológicas de superdotação, principalmente derivadas de ambientes educacionais.

Modelos multiplicativos de desenvolvimento de talentos, que reconhecem a complexidade dos próprios atletas e do contexto em que eles existem, exaltam a virtude da Teoria dos Sistemas Dinâmicos. Tais modelos também neutralizam as falhas da abordagem unidimensional, tipicamente com viés fisiológico; e representa de forma mais efetiva a fluidez do talento no desporto (Simonton, 1999). Embora haja uma ênfase no desempenho como um resultado da implementação destes modelos, há também o reconhecimento da interdependência da participação e desempenho em muitos modelos. Essa interdependência é muitas vezes apresentada como uma construção piramidal e é frequentemente utilizada internacionalmente como um sistema de identificação e desenvolvimento de atletas talentosos (Kirk, Brettschneider e Auld, 2007).

Pesquisar o desenvolvimento do talento no desporto levou ao surgimento de uma série de diferentes opiniões sobre as aplicações práticas mais adequadas. Por exemplo, o uso de atributos fisiológicos para prever o talento de jovens atletas tem sido utilizado internacionalmente nos sistemas de desenvolvimento, mas é amplamente criticado por falta de reconhecimento das diferenças da idade biológica nas crianças (Till et al., 2010).

A exploração das diferenças de idade biológica também deu origem a uma área de pesquisa preocupada com a identificação do viés de seleção de crianças talentosas, denominado 'Efeito da Idade Relativa', em que crianças relativamente mais velhas dentro de uma faixa etária estão representadas na participação desportiva de elite (Thompson, Bamsley e Stebelsky, 1991; Copley, Baker, Wattie e McKenna, 2009; Schorer et al, 2009; Loffing, Schorer e Copley, 2010). Embora um número de revisões sugira falhas em sistemas de desenvolvimento de talentos no desporto, é perceptível que as federações desportivas nacionais em todo o mundo continuam a investir recursos substanciais para a sua implementação e manutenção (Baker e Schorer, 2010). O excesso de ênfase no desempenho atual, em detrimento da detecção do potencial, como preditor do talento é evidenciado em muitas revisões acadêmicas sobre o desenvolvimento de talentos no desporto ao longo das últimas duas décadas (Abbott, Collins, Martindale e Sowerby de 2002, Régnier, Salmela e Russell, 1993; Morley e Bailey, 2011).

Investigações relativamente recentes relacionadas ao desenvolvimento do talento desportivo estão relacionadas à perspectiva ética sobre o uso da genética na previsão de atletas talentosos (Rankinen et al, 2002; Miah, 2004; Miah e Rich, 2006; Wackerhage et al, 2009; Camporesi e Maugeri, 2011).

#### 1.4. Metodologia

A evolução da metodologia relacionada ao desenvolvimento do talento no desporto tem acompanhado o mesmo caminho que os debates em torno da *nature versus nurture* e os correlatos percebidos de sucesso. Inicialmente, a pesquisa girava em torno de medidas antropométricas e fisiológicas dos atletas e suas relações com o sucesso atlético; e as comparações eram traçadas principalmente entre os atletas de elite e os sub-elites. Alguns métodos de investigação semelhantes foram infelizmente transferidos para identificação de talentos de atletas juniores - ocasionalmente dentro de iniciativas nacionais (por exemplo, busca de talentos da Austrália, Hoare, 1995)- como parte dos procedimentos de identificação de talentos. Isto é inadequado, porquanto ignorou a influência da instabilidade destes indicadores durante surtos de crescimento e alterações hormonais experimentadas durante a puberdade e a adolescência em geral (Borms, 1994; Ford et al, 2011.).

Determinantes psicológicos de sucesso têm sido muitas vezes pesquisados através da compilação e da subsequente validação de inventários de traços psicológicos relacionados a níveis de desempenho de elite (Orlick, 2000; Bompa, 1999) e das competências psicossociais necessárias para ter sucesso com as crianças, através da comparação das competências de atletas de elite e sub-elite (Holt e Morley, 2004). Mais recentemente, tem sido sugerido que os determinantes das características físicas e das habilidades motoras fundamentais estão relacionadas com o futuro sucesso atlético e essas características tem sido pesquisadas através do uso de inventários de avaliação de movimento (Ulrich, 1998; Gallahue e Cleland-Donnelly, 2003).

Pesquisas que exploram o ambiente que precisa ser criado para apoiar indivíduos talentosos no desporto de forma eficaz têm surgido (Martindale et al., 2010). Nesse campo de estudo, a recordação retrospectiva dos atletas e a posterior análise de seus diários de treinamento forneceram evidências para se estabelecer os padrões de desenvolvimento experimentado pelos atletas numa gama variada de estágios de desenvolvimento no desporto. Embora a análise longitudinal e sistemática de atletas talentosos seja reconhecida como o 'padrão ouro' de abordagens de pesquisa, até a presente data existem poucos estudos deste tipo.

### 1.5. Relação com a Prática

O estudo do desenvolvimento do talento no desporto é, essencialmente, a ciência do desporto aplicada aos contextos específicos de seleção e de alto rendimento, e por isso requer a compreensão de uma série de áreas relacionadas. Existem oportunidades de formação profissional com esse conhecimento em carreiras de treinadores desportivos, psicólogos do desporto, biomecânicos, pesquisadores e gestores desportivos. Outros capítulos deste livro sobre Exercício, Saúde e Aptidão Física e Treinamento Desportivo fornecem mais opções gerais para as práticas e profissões relacionadas.

### 1.6. Perspectivas Futuras

A pesquisa dominante sobre desenvolvimento do talento no desporto refere-se à maximização do desempenho e está localizada na ciência do desporto aplicada. Recentemente, a modelagem do desenvolvimento de talentos no desporto tem recebido muita atenção e é provável que esses modelos continuem a ser validados e aperfeiçoados através da introdução de novos dados e modelos conceituais. A interação e a importância de fatores genéticos e ambientais na determinação do sucesso também continuarão a ser importantes no campo porquanto os pesquisadores procuram estabelecer os correlatos de sucesso para os atletas. É provável que uma mistura de métodos seja utilizada para desafiar essa perspectiva e encontrar formas de apoiar a comunidade de desenvolvimento de talentos de forma equilibrada e holística.

A pesquisa genética acabará por apresentar os maiores debates filosóficos dentro deste campo, e inevitavelmente, questionará o lugar da tecnologia genética na determinação do sucesso dos atletas. Algumas áreas de investigação neste domínio, tais como Efeito da Idade Relativa e o papel da prática, bem como alguns dos elementos mais abrangentes, tais como modelagem, estão em fase ainda inicial. Estas áreas de desenvolvimento de talentos no desporto terão de ser pesquisadas com mais profundidade e dentro de culturas específicas, a fim de reconhecer o seu verdadeiro impacto no desenvolvimento de atletas talentosos.

Sempre houve uma escassez de estudos longitudinais de atletas talentosos e, conseqüentemente, isso limita a compreensão dos vários modelos de desenvolvimento de talentos que foram propostos até hoje. Pesquisas futuras deverão procurar respostas em torno da eficácia desses modelos no fornecimento de suportes e caminhos adequados para o sucesso atlético através de uma variedade de contextos e culturas.

### Referências

- Abbott, A., Collins, D., Martindale, R., and Sowerby, K. (2002). *Talent Identification and Development: an academic review*. Edinburgh: Sportscotland.
- Abbott, A., and Collins, D. (2004). Eliminating the dichotomy between theory and practice in talent identification and development: considering the role of psychology. *Journal of Sport Sciences*, 22, 395-408.

- Bailey, R., and Morley, D. (2006). Towards a model of talent development in physical education. *Sport, Education and Society*, 11, 211-230
- Baker, J., and Schorer, J. (2010). Identification and Development of Talent in Sport – Introduction to the Special Issue, *Talent Development and Excellence*, 2, 2, 119-121.
- Balyi I., and Hamilton, A. (2004). *Long-Term Athlete Development: Trainability in Childhood and Adolescence. Windows of Opportunity. Optimal Trainability*. Victoria: National Coaching Institute British Columbia and Advanced Training and Performance Ltd.
- Balyi, I. (2002). Long Term Athlete Development- the system and solutions, *FHS*, 14, 6-9.
- Bloom, B. S. (Ed.). (1985). *Developing Talent in Young People*. New York: Ballantine Books.
- Bompa, T. O. (1999). *Periodization: theory and methodology of training*. Champaign: Human Kinetics.
- Borms, J. (1994). *From theory to practice: talent identification and selection – the future for British Governing Bodies*. London: BOA CAG Seminar.
- Bruner, M. W., Erickson, K., McFadden, K., and Côté, J. (2009). Tracing the origins of athlete development models in sport: a citation path analysis. *International Review of Sport and Exercise Psychology*, 2, 23-37.
- Camporesi, S., and Maugeri, P. (2011). Genetic Enhancement in Sports: The Role of Reason and Private Rationalities in the Public Arena. *Cambridge Quarterly of Healthcare Ethics*, 20, 2, 248-257.
- Cobley, S., Baker, J., Wattie, N., and McKenna, J. (2009). Annual age-grouping and athlete development: A meta-analytical review of relative age effects in sport. *Sports Medicine*, 39, 3, 235-256.
- Côté, J. (1999). The influence of the family in the development of talent in sport. *The Sport Psychologist*, 13, 395-417.
- Durand-Bush, N., and Salmela, J. H. (2002). The development and maintenance of expert athletic performance: perceptions of world and Olympic champions. *Journal of Applied Sport Psychology*, 14, 154-171.
- Dweck, C. (2006). *Mindset: The New Psychology of Success*, Random House.
- Ericsson, K. A. (1996). *The Road to Excellence*. Mahwah, NJ, Lawrence Erlbaum Associates.
- Ford, P., De Ste Croix, M., Lloyd, R., Meyers, R., Moosavi, M., Oliver, J., Till, K., and Williams, C. (2011). The Long-Term Athlete Development model: Physiological evidence and application, *Journal of Sports Sciences*, 29: 4, 389-402.
- Gallahue, D. L., and Cleland-Donnelly, F. (2003). *Developmental Physical Education for Today's Children*. 4th Ed. Champaign, IL: Human Kinetics.
- Gladwell, M. (2008). *Outliers: The Story of Success*, Little, Brown and Company.
- Hoare, D. (1995). Talent Search. The National Talent Identification and Development Programme. *Coaching Focus*, 13, 10-12.
- Holt, N., and Morley, D. (2004). Gender differences in Psychological Factors Associated with Athletic success during childhood. *The Sports Psychologist*. 18, 2, 138-153.
- Kirk, D., Brettschneider, W., and Auld, C. (2007). *Junior sport models representing best practice nationally and internationally*. In S. Hooper, D. Macdonald and M. Phillips, (Eds.) *Junior Sport Matters: Briefing Papers for Australian Junior Sport*, pp. 83-99. Belconnen: Australian Sports Commission.
- Loffing, F., Schorer, J., and Cobley, S. (2010). Relative age effects are a developmental problem in tennis: But not necessarily when you're left-handed! *High Ability Studies*, 21, 1, 19-25.
- Martindale, R. J. J., Collins, D., Wang, J. C. K., McNeill, M., Lee, K. S., Sproule, J., and Westbury, T. (2010). Development of the Talent Development Environment Questionnaire for Sport. *Journal of Sports Sciences*. 28, 11, 1209-1221.
- Miah, A. (2004). *Genetically Modified Athletes: Biomedical Ethics, Gene Doping and Sport*. London and New York: Routledge.
- Miah, A., and Rich, E. (2006). Genetic tests for ability?: talent identification and the value of an open future. *Sport, Education and Society*, 11, 3, 259-273.

- Morgan, T., and Giacobbi, P. R., Jr. (2006). Toward two grounded theories of the talent development and social support process of highly successful collegiate athletes. *The Sport Psychologist*, 20, 295-313.
- Morley, D., and Bailey, R. P. (2011). *Modelling Long-Term Athlete development in sport*. In A. Navin (Ed.) *Sports Coaching: a reference guide for students, coaches and competitors*. (pp.112-118). Marlborough: Crowood Press.
- Orlick, T. (2000). *In pursuit of excellence: how to win in sport and life through mental training*. Champaign, IL: Human Kinetics.
- Rankinen, T., Pérusse, L., Rauramaa, R., Rivera, M. A., Wolfarth, B., and Bouchard, C. (2002). The human gene map for performance and health-related fitness phenotypes: the 2001 update. *Medicine and Science in Sports and Exercise*, 34, 1219-1233.
- Régnier, G., Salmela, J., and Russell, S. (1993). *Talent detection and development in sport*. In R. N. Singer, M. Murphy, and L. K. Tennant (Eds.), *Handbook on research on sport psychology* (pp. 290-313). New York: Macmillan.
- Schenk, D. (2007). *The Genius in All of Us: Why Everything You've Been Told About Genetics, Talent, and IQ Is Wrong*. Knopf Doubleday Publishing Group.
- Simonton, D. K. (1999). Talent and its development: an emergenic and epigenetic model. *Psychological Review*, 106, 3, 435-457.
- Schorer, J., Baker, J., Büsch, D, Wilhelm, A., and Pabst, J. (2009). Relative age, talent identification and youth skill development: Do relatively younger athletes have superior technical skills? *Talent Development and Excellence*, 1, 1, 45-56.
- Stambulova, N. (1994). Developmental sports career investigations in Russia: a post-perestroika analysis. *The Sport Psychologist*, 8, 221-237
- Syed, M. (2010). *Bounce: The Myth of Talent and the Power of Practice*, Fourth Estate: London.
- Thompson, A. H., Bamsley, R. H., and Stebelsky, G. (1991). 'Born to play ball' The relative age effect and Major League baseball. *Sociology of Sport Journal*, 8, 2, 146-151.
- Till, K., Cogley, S., O'Hara, J., and Cooke, C. (2010). Anthropometric, physiological and selection characteristics in high performance UK junior Rugby players. *Talent Development and Excellence*, 2, 193-207.
- Ulrich, D. A. (1998). *The Test of Gross Motor Development*. 2nd Ed. Austin, TX: Pro-Eds.
- Wackerhage, H., Miah, A., Harris, R. C., Montgomery, H. E., and Williams, G. (2009). Genetic research and testing in sport and exercise science: A review of the issues. *Journal of Sports Sciences*, 27, 11, 1109-1116.
- Williams, A. M., and Reilly, T. (2000). Talent identification and development. *Journal of Sport Sciences*, 18, 657-667.
- Wylleman, P., Alfermann, D., and Lavallee, D. (2004). Career transitions in sport: European perspectives. *Psychology of Sport and Exercise*, 5, 7-20.

## 2. Rede Organizacional

### 2.1. Principais Organizações e Redes Internacionais

Até muito recentemente, o local acadêmico de investigação em desenvolvimento de talentos tem sido organizações gerais de ciência do desporto, tais como:

- American College of Sports Medicine (ACSM) <http://www.acsm.org/>
- European College of Sport Science (ECSS) <http://www.ecss.mobi/>
- American Psychological Association (APA) <http://www.apa.org/about/division/div47.aspx>
- The British Association of Sport and Exercise Sciences (BASES) <http://www.bases.org.uk/>
- Outras organizações que têm interesse no desenvolvimento de talentos, nas quais o talento no desporto é uma característica:
- The International Research Association for Talent Development and Excellence (IRATDE) <http://www.iratde.org/>
- European Council for High Ability <http://www.echa.info/>

### 2.2. Relevantes Organizações Regionais ou Nacionais e Redes ou Centros Especializados

Os principais pesquisadores em desenvolvimento de talentos estão geralmente localizados dentro das universidades, tais como:

#### **Ericsson (Estados Unidos)**

<http://www.psy.fsu.edu/faculty/ericsson.dp.html>

Ericsson, K. A. (2007). Deliberate practice and the modifiability of body and mind: Toward a science of the structure and acquisition of expert and elite performance. *International Journal of Sport Psychology*, 38, 4-34.

Law, M., Côté, J. and Ericsson, K. A. (2007). Characteristics of expert development in rhythmic gymnastics: A retrospective study. *International Journal of Exercise and Sport Psychology*, 5, 82-103.

Ericsson, K. A. (2009). *Discovering deliberate practice activities that overcome plateaus and limits on improvement of performance*. In A. Willamon, S. Pretty and R. Buck (Eds.) *Proceedings of the International Symposium on Performance Science 2009* (pp. 11-21). Utrecht, The Netherlands: Association Européenne des Conservatoires Académiques de Musique et Musikhochschulen (AEC).

#### **Côté (Canadá)**

<http://www.skhs.queensu.ca/sportpsych/>

- Bruner, M. W., Erickson, K., McFadden, K. and Côté, J. (2009). Tracing the origins of athlete development models in sport: a citation path analysis. *International Review of Sport and Exercise Psychology*, 2, 23-37.
- MacDonald, D. J., Cheung, M., Côté, J. and Abernethy, B. (2009). Place but not date of birth influences the development and emergence of athletic talent in American football. *Journal of Applied Sport Psychology*, 21, 80-90.
- Côté, J., MacDonald, D. J., Baker, J. and Abernethy, B. (2006). When size matters: Birthplace effects on the development of expertise. *Journal of Sport Science*, 24, 1065-1073.

### **Abernethy, Masters, et al. (Hong Kong)**

<http://www3.hku.hk/iohp/staff/>

- Mann, D. L., Abernethy, B. and Farrow, D. (2010). Action specificity increases anticipatory performance and the expert advantage in natural interceptive tasks. *Acta Psychologica*, 135, 17-23.
- Müller, S., Abernethy, B., Anderson, T., Eid, M., McBean, R. and Rose, M. (2010). Expertise and the spatio-temporal characteristics of anticipatory visual information pick-up from complex movement patterns. *Perception*, 39, 745-760.
- Abernethy, B. and Masters, R. S. W. (2011). Attention focus in sports. In J. L. Micheli (Ed.), *Encyclopedia of Sports Medicine*. Thousand Oaks, CA: Sage.

## **2.3. Programas Internacionais de Graduação Especializada**

Não aplicável.

## **3. Fontes de Informação**

### **3.1. Jornais**

- *High Ability Studies* (Routledge) proporciona um fórum para estudiosos em uma variedade de disciplinas relacionadas com o desenvolvimento das capacidades humanas ao seu mais alto nível. É um meio para a promoção da alta capacidade, através da comunicação da pesquisa científica, teoria, ou troca de experiências práticas e ideias. <http://www.echa.info/>
- *The Journal of Sport and Exercise Psychology* (Human Kinetics) destina-se a estimular e comunicar as teorias de pesquisas em todas as áreas da psicologia do desporto e do exercício. <http://journals.humankinetics.com/jsep>
- *Medicine and Science in Sports and Exercise* possui investigações originais, estudos clínicos e revisões abrangentes sobre temas atuais em medicina desportiva e ciência do exercício. <http://journals.lww.com/acsm-msse>

- *Talent Development and Excellence* é o periódico científico, revisado por pares, oficial da Associação Internacional de Pesquisa para Desenvolvimento de Talentos e Excelência (IRATDE - International Research Association for Talent Development and Excellence). Os artigos contêm pesquisas originais ou teorias sobre desenvolvimento de talentos, conhecimento, inovação ou excelência. <http://www.iratde.org/>
- O *Sport Psychologist* é um periódico acadêmico concebido como um fórum para estimular o pensamento e difundir conhecimentos que incidem sobre a aplicação e a prática da psicologia do esporte. <http://journals.humankinetics.com/tsp>
- O *Journal of Sports Sciences* (Taylor and Francis) publica artigos de alto padrão em vários aspectos das ciências do esporte, que abrangem uma série de bases disciplinares, incluindo anatomia, bioquímica, biomecânica, psicologia, sociologia, bem como ergonomia, cineantropometria e outras perspectivas interdisciplinares. <http://www.tandf.co.uk/journals/titles/0264-0414.asp>
- *The Journal of Physical Education, Recreation and Dance* special edition. Identification and Development of Talent in Sport, Talent Development and Excellence, Vol. 2, No. 2, 2010, 119-121.

### 3.2. Livros de Referência, Enciclopédias, etc.

- Baker, J., Cobley, S. and Schorer, J. (2011). *Talent Identification and Development in Sport: International Perspectives*. London: Routledge.
- David, P. (2004). *Human Rights in Youth Sport: A Critical Review of Children's Rights in Competitive Sports*. Routledge: London.
- Ericsson, K. A. (1996). *The Road to Excellence*. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates.
- Ericsson, K. A., Charness, N., Feltovich, P. and Hoffman, R. R. (2006). *Cambridge Handbook on Expertise and Expert Performance*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Fisher, R. and Bailey, R. (2008). *Perspectives: Volume 9. Talent Identification and Development - The Search for Sporting Excellence*. Berlin: International Council for Sports Science and Physical Education.
- Starkes, J. L. and Ericsson, K. A. (Eds.) (2006). *Expert Performance in Sport: advances in research on sport expertise*. Champaign, IL, Human Kinetics.

### 3.3. Série de Livros

Não de aplica.

### 3.4. Eventos de Congressos/Workshops

Não aplicável.



### **3.5. Banco de Dados**

Não aplicável.

### **3.6. Fontes da Internet**

Não aplicável.

## **4. Material Anexo**

### **4.1. Terminologia**

- Talento – frequentemente usado como sinônimo para representar tanto o potencial inato do atleta quanto o resultado de um processo de desenvolvimento (Williams e Reilly, 2000).
- Detecção de Talento – a descoberta de atletas potenciais que atualmente não estão envolvidos no desporto em questão (Abbott et al., 2002; Williams e Reilly, 2000).
- Identificação de Talento – o processo de reconhecimento de participantes atuais com potencial para se tornarem atletas de elite (Williams and Reilly, 2000).
- Desenvolvimento de Talento - começa após a identificação de talentos apropriados e envolve a maximização do potencial de todos os participantes através do fornecimento de um ambiente de aprendizagem adequado (Williams and Reilly, 2000).

### **4.2. Declarações de Posição**

Consulte outros capítulos para obter informações específicas sobre áreas afins.

# DESPORTO PARA TODOS

Wolfgang Baumann

## 1. Informação Geral

### 1.1. Desenvolvimento Histórico

Muitas vezes à sombra do mundo globalizado, exclusivo e padronizado do desporto de alto rendimento, o movimento Desporto para Todos - como um fenômeno bastante jovem - tem feito progressos notáveis desde a sua criação; ele foi formulado pela primeira vez na resolução do Conselho da Europa em 1963 e surgiu, originalmente, como uma ideia sem prestígio e publicidade; porém, hoje o termo 'Desporto para Todos' representa um conceito internacionalmente aceito que proclama o direito de todos ao desporto. Traduzido em todos os principais idiomas do mundo, Desporto para Todos, com suas origens na Europa, atingiu a maioria dos países do mundo nos últimos 50 anos.

Ao longo da história da humanidade sempre houve passatempos populares de caráter desportivo. Diem (1960) remete-lhes às primeiras culturas dos babilônios (Egito), Creta (Grécia), bem como a Pérsia, Índia e China e também relata sobre a origem do culto do desporto nas Américas. Bogeng (1926) nomeia e descreve, entre os desportos de todos os tempos, as habilidades e os exercícios dos povos indígenas dos continentes. A variedade e o papel social das atividades lúdicas e desportivas populares na Europa, antes da era industrial, foram coletados e analisados por Mathys (1978), desde a época medieval até o renascimento no século XIX.

No entanto, a complexidade dos diferentes aspectos da vida tem alterado a busca básica pelo tempo de lazer para um novo nível de atividade. Entre esses aspectos da sociedade moderna estiveram o crescimento do tempo de lazer, o aumento da incidência de doenças não transmissíveis, o desenvolvimento econômico e a utilização do desporto como uma contramedida contra os perigos da civilização. Então, foi com este pano de fundo que o termo 'Desporto para Todos' surgiu para descrever um novo conceito dentro da estrutura existente do desporto nacional e internacional. Cronologicamente, o desenvolvimento moderno do Desporto para Todos, como um movimento global, pode ser dividido em três grandes fases.

#### Fase Pioneira (1966 - 1985)

Originado na Europa, a noção de Desporto para Todos foi iniciada por indivíduos com a mesma opinião e que compartilhavam propósito, objetivo e visão comuns. Esses pioneiros se reuniam informalmente para compartilhar ideias e experiências. Entre os pioneiros, podemos citar personalidades do Desporto para Todos, tais como Jürgen Palm (Alemanha), Brian Dixon (Austrália), Russ Kisby (Canadá), Oscar Azuero (Colômbia), Ju-Ho Chang (Coreia), Lamartine Da Costa (Brasil) etc. As conferências bianuais Trim and Fitness, que começaram em Oslo em 1969, serviram como a primeira plataforma nacional para os líderes do Desporto para Todos e tornou-se uma entidade não oficial de direcionamento do movimento internacional Desporto para Todos.

Realizado paralelamente, embora tendo sido iniciado mais cedo, o Conselho Internacional do Desporto e Educação Física (agora Ciência do Desporto e Educação Física - ICSSPE) tem fornecido apoio e cooperação científica desde o primeiro seminário em 1964, realizado na Colônia, e que passou a ser seguido de uma série de conferências organizadas pelo Comitê de Desporto e Lazer do ICSSPE.

### **Fase de Consolidação (1986 - 1999)**

O primeiro Congresso Internacional Desporto para Todos em Frankfurt (Alemanha), em 1986, em colaboração com o Comitê Olímpico Internacional, foi organizado pela Federação Alemã de Esporte (DSB - German Sport Federation). Este marcou o início de uma nova era, que foi seguida pela criação de vários organismos de coordenação, como a Comissão Desporto para Todos do Comitê Olímpico Internacional e a Associação Internacional de Desporto para Todos, TAFISA (anteriormente Associação Internacional Trim and Fitness de Desporto para Todos), bem como o lançamento de programas internacionais de Desporto para Todos como o Dia Olímpico da Corrida (1987), Dia Mundial da Caminhada (1991) e Dia Mundial do Desafio (1993). O Desporto para Todos se expandiu da Europa para o mundo inteiro com a fundação de organismos nacionais de Desporto para Todos em muitos países, especialmente na Ásia e nas Américas.

### **Fase de Globalização (2000 - presente)**

Com seu crescimento e aceitação generalizada, o Desporto para Todos tem se tornado cada vez mais globalizado. Isto se reflete, por exemplo, pelo envolvimento de novos atores, estabelecimento de alianças específicas, definição de novas responsabilidades, criação de novas estruturas e organizações, lançamento de seus respectivos documentos de política e pesquisas, bem como a organização de congressos internacionais e conferências na área de Desporto para Todos. Na verdade, existe agora um movimento global de Desporto para Todos, com características específicas, a saber: novas responsabilidades, estruturas, organizações, programas, semântica, políticas e alianças.

Consequentemente, hoje o Desporto para Todos se tornou formalmente reconhecido como uma tarefa importante para o desenvolvimento do desporto contemporâneo, como um contrapeso do desporto de elite e para ressaltar o papel do desporto na mudança das sociedades. Como resultado da globalização, o Desporto para Todos atingiu um novo significado na política de hoje, na saúde pública, na cultura, na comunidade e no desenvolvimento econômico. A palavra-chave no desenvolvimento do Desporto para Todos é 'mudança'. A última década tem experimentado mais desenvolvimentos no domínio do desporto do que nunca antes na história moderna. A maior parte desta mudança ocorreu na área do Desporto para Todos.

## **1.2. Função**

As três palavras, 'Desporto para Todos', descreve uma visão que retrata uma condição ideal no futuro e implica que o estatuto atual conferido ao desporto é visto como insuficiente. No entanto, ao longo das últimas cinco décadas, o conceito de Desporto para Todos tem provado ser uma visão com um impacto considerável sobre o desporto. Neste contexto, o Desporto para Todos é visto como um processo de mudança social que, em grande medida, pode ser planejado e implementado em larga escala.

A visão resultante tem sido, pelo menos parcialmente, realizada pela abertura do sistema seletivo do desporto de elite que filtra a maioria das pessoas do desporto e se concentra em uma minoria dos melhores atletas, para transformá-lo num sistema de integração de Desporto para Todos, que é, em princípio, acessível para todos. Assim, o movimento Desporto para Todos é um desvio planejado do sistema tradicional desportivo uma vez que renuncia algumas das suas tradições para substituí-las por outras que promovam o acesso do desporto e da atividade física para todos. Portanto, é entendido como uma resposta moderna para o direito humano fundamental ao exercício e ao jogo.

Sob o nome de 'Desporto para Todos' alguns programas são desenvolvidos e dão acesso a todos ao desporto, independente do desempenho competitivo, situação econômica ou idade. A inclusão, em contraste com a competição, tem sido a palavra-chave para este movimento. Assim, os sistemas de desporto respondem às mudanças nas condições contemporâneas de vida. Em todo o mundo, dos países desenvolvidos aos países subdesenvolvidos, o desporto divergiu em uma nova dimensão de participação desportiva individual. Hoje, o Desporto ainda não é para 'Todos', mas é para 'mais' do que anteriormente.

A partir de um aspecto prático há um consenso geral, apesar das interpretações terem variado ao longo dos anos e entre os países, que o Desporto para Todos é, a princípio, a criação de oportunidades para que os indivíduos sejam fisicamente ativos através do desporto no momento de lazer. É uma participação orientada que aceita todos os níveis de habilidade e desempenho, e que se centra na saúde e no bem-estar, sublinhando a diversidade de culturas físicas e ajudando a redescobrir o espaço urbano e rural como um ambiente para atividade humana. De modo geral, e de acordo com vários estudos internacionais, a maioria dos países do mundo tem incluído o Desporto para Todos em suas agendas políticas. Pode ser demonstrado que, a nível nacional, houve uma extensão na diversidade de programas, eventos e organizações, mas também há uma indicação clara de inadequações prevaletes, a saber: orçamentos insuficientes, situação inadequada e falta de instalações e de pessoal para atuarem no Desporto para Todos.

Concluindo, o Desporto para Todos não pode ser definido como uma subdisciplina do sistema tradicional desportivo dominado de cima para baixo, mas deve ser posicionado paralelamente ao sistema de desporto como a segunda modalidade principal e como disciplina própria.

### **1.3. Âmbito de Conhecimento**

Ao lidar com a questão do conhecimento é necessário esclarecer que, por causa do espaço restrito, este artigo lida predominantemente com os aspectos globais do Desporto para Todos e não tanto com as perspectivas nacionais que podem variar entre os países, como refletido pela várias pesquisas comparativas. O Desporto para Todos pode ser claramente descrito como um fenômeno universal. Mesmo que, do ponto de vista do autor, verifica-se que iniciativas científicas que estudam o Desporto para Todos, como disciplina própria, em nível internacional têm sido bastante escassas, além de até agora não serem sistemáticas nem abrangentes. Pode-se dizer, em princípio, que o movimento internacional Desporto para Todos cresceu mais das abordagens práticas do que a partir de interpretações teóricas.

O Desporto para Todos parece não estar estabelecido como um campo científico ou uma disciplina, mas é visto mais como um instrumento prático ou método com objetivos claros como aumentar a participação do desporto na sociedade e servir como uma contramedida a inadequações sociais nomeadamente a obesidade, a inatividade, falta de integração etc.

Um quadro semelhante também é pintado pelos resultados existentes dos estudos comparativos internacionais sobre o estatuto nacional do Desporto para Todos. Assim, o Desporto para Todos na escala regional, nacional e local se desenvolve e se expande imensamente através de intervenções práticas, a saber: eventos, campanhas, programas direcionados, etc. No entanto, este é geralmente o caso independentemente do apoio das análises científicas. Esta aparente falta de comunicação entre os profissionais e teóricos parece bloquear o progresso e o desenvolvimento de conhecimentos neste domínio, o que constitui um problema que deve ser investigado no futuro.

#### **1.4. Metodologia**

Como observado anteriormente, a investigação científica específica do Desporto para Todos é muito limitada. Como resultado, as informações e os dados sobre o desenvolvimento do Desporto para Todos internacionalmente é derivado principalmente da prática. Consequentemente, as informações sobre metodologias de pesquisa também usadas no campo é apresentada por várias disciplinas científicas acadêmicas nesta edição.

#### **1.5. Relação com a Prática**

Com a crescente importância política do Desporto para Todos, que se reflete em diversos documentos políticos, constituições e leis, há uma crescente demanda por gestores e líderes qualificados - tanto profissional como voluntário - em Desporto para Todos. Ao nível dos governos e ministérios, municípios e câmaras municipais, organizações desportivas, escolas e universidades, etc. é óbvia a necessidade de formação específica e qualificada de gestores e administrados de Desporto para Todos. No entanto, existem apenas algumas oportunidades para futuros gestores neste campo, especialmente no que diz respeito ao ponto de vista educacional e empírico. Isto sugere a necessidade das instituições de Ensino Superior, em primeiro lugar, reconhecerem tal mercado e em segundo lugar estimularem a pesquisa científica no campo. Nesse meio tempo, o Desporto para Todos não é incluído como um sujeito de direito próprio na maioria dos currículos e programas educacionais. Portanto, não é considerado como um assunto de demanda e importância específica no campo acadêmico.

Atualmente, são as organizações desportivas nacionais que oferecem conhecimentos e habilidades práticas em seus programas de educação formal e informal principalmente para os voluntários. Além disso, a nível internacional, para além de conferências e congressos que são acessíveis apenas para alguns, há relativamente poucas oportunidades de adquirir conhecimentos e qualificações adicionais nesta área, como o 'Curso de Liderança Certificado no Desporto para Todos' oferecido pela TAFISA em cooperação com o Comitê Olímpico Internacional. Isso ilustra um déficit aparente de oportunidades, mas ao mesmo tempo uma grande demanda para programas de qualificação em Desporto para Todos.

## 1.6. Perspectivas Futuras

De acordo com as conclusões do Almanaque TAFISA, mais uma vez é evidente que o Desporto para Todos ganhou um considerável reconhecimento e estatuto em nível nacional em muitos aspectos. Espera-se que Desporto para Todos continue a:

- Vislumbrar um conhecimento quantitativo;
- Resultar em um processo intercultural;
- Basear-se numa mudança verbal e visual da compreensão dos desportos;
- Ter um papel na mudança da civilização, e
- Ser avaliado por seus benefícios para o indivíduo, para a sociedade e para o sistema desportivo.

Em contraste com esta imagem positiva, deve-se notar que também no futuro haverá aspectos negativos, a saber:

- Estatuto/reconhecimento inadequado;
- Falta de instalações e de pessoal;
- Nenhum programa regular, e
- Orçamento insuficiente.

Tendo isto em vista, as seguintes implicações práticas para o desenvolvimento futuro do Desporto para Todos podem derivar:

### Redes e Intercâmbios

As instituições de Desporto para Todos podem tornar-se mais eficazes através da cooperação e capacitação compartilhada. Trabalhando juntas, elas podem tornar-se mais visíveis na arena do desporto internacional, levadas mais a sério pelo desporto de elite e apoiadas por parte dos governos e do mundo empresarial. Além disso, devido às condições financeiras limitadas, é importante não duplicar esforços entre as organizações. O que tem sido desenvolvido com sucesso em um país deve estar disponível para todas as partes interessadas.

### Pesquisa Científica

A pesquisa científica regular deve ser efetivamente executada e estimulada no campo, motivando especialistas acadêmicos a definir áreas multidisciplinares específicas de investigação e pesquisa no Desporto para Todos, estabelecendo redes intersetoriais entre instituições acadêmicas e órgãos desportivos com o objetivo final de minimizar a lacuna existente entre a prática e a teoria.

### Superando as Diferenças

O movimento Desporto para Todos deve ser flexível reagindo às diferentes condições sociais, políticas e econômicas em todo o mundo, e se esforçar para reduzir as desigualdades na participação desportiva para todos tanto nos países desenvolvidos quanto nos que estão em desenvolvimento.

### **Encorajamento**

O Comitê Olímpico Internacional, com sua Comissão de Desporto para Todos, tem ajudado de forma notável no desenvolvimento do Desporto para Todos desde os anos 1980. O Comitê Olímpico Internacional e o SportAccord (anteriormente GAISF) devem apoiar o movimento global Desporto para Todos como disciplina própria, incentivando a participação efetiva tanto no esporte de elite quanto no de base.

### **Ampliação das Perspectivas**

O potencial do Desporto para Todos poderia ser melhor reconhecido, sobretudo enquanto ferramenta para a socialização dos seres humanos em uma cultura de paz. Isso pode envolver ainda mais o reconhecimento e a promoção dos jogos tradicionais e desportos, bem como a educação física para todas as crianças. Os aspectos sociais e culturais também poderiam ser um foco de pesquisa. A nova imagem e significado do Desporto para Todos se correlaciona com a melhor compreensão dos seus vários benefícios, não só para o indivíduo, mas também para a sociedade como um todo. A mensagem do futuro é que o Desporto para Todos faz parte de um contexto social e, portanto, pode servir como um veículo para lidar melhor com os desafios sociais contemporâneos e futuros.

### **Saúde Pública**

O movimento Desporto para Todos poderia contribuir para uma nova compreensão e prática de comportamentos saudáveis, trabalhando com os profissionais do setor da saúde a nível local, nacional e global.

### **Educação de Liderança**

Uma das questões mais importantes refere-se a sistemas de ensino para a formação e qualificação de líderes de Desporto para Todos. Trata-se da transferência de conhecimento dos líderes do Desporto para Todos do nível nacional para o nível local e regional. Em todo o mundo faltam oportunidades suficientes para preencher esta lacuna.

### **Abordagem Direcionada**

A fim de alcançar, em última instância a 'Todos', abordagens específicas precisam ser cada vez mais aplicadas. Isto inclui:

- A identificação de grupos grandes e significativos da população;
- Alcançá-los por meio de instrumentos e ferramentas de marketing específicas e segmentadas;
- Analisar as necessidades especiais dos grupos-alvo selecionados, e
- Projetar programas de acordo com as necessidades específicas.

### **Referências**

- Diem, C. (1960) *Weltgeschichte des Sports und der Leibeserziehung* (World History of Sport and Physical Education). Stuttgart: Cotta-Verlag.
- Bogeng, G.A.I. (Ed.) (1926) *Geschichte des Sports aller Völker und Zeiten* (History of all Peoples and Times), Leipzig: E. A. Seemann.
- Mathys, F.K.. (1978) *Das Spiel als Fest. (Play as a Festival)*. In *Das Spiel im Freizeitsport*. Heft 48. Schriftenreihe 'Berichte und Analysen'. Frankfurt: Deutscher Sportbund.

## 2. Rede Organizacional

### 2.1. Principais Organizações e Redes Internacionais

Existem diferentes organizações internacionais que operam no domínio do Desporto para Todos, sendo que as principais são:

- Associação Internacional de Desporto para Todos – TAFISA
- Associação Internacional de Desporto e Cultura – ISCA
- Federação Internacional de Desporto para Todos – FISpT
- Comitê Olímpico Internacional com sua Comissão de Desporto para Todos
- UNESCO com CIGEPS
- Agita Mundo
- Rede de Atividade Física de Aperfeiçoamento da Saúde– HEPA
- União Africana com seus comitês relevantes.

### 2.2. Organizações Regionais ou Nacionais Relevantes e Redes ou Centros Especializados

#### Europa

- Organização Europeia Não-Governamental de Desporto– ENGSO
- Federação Desportiva da Sociedade Europeia – EFCS
- Rede HEPA.

#### Ásia

- Associação Asiática Desporto para Todos – ASFAA.

#### Américas

- Federação Pan-americana de Desporto para Todos – PASFAF.

No que diz respeito à organização do Desporto para Todos, a nível nacional, é interessante que aparentemente, nos países onde os sistemas desportivos tradicionais não estão preparados para integrar o Desporto para Todos como um subsistema legítimo e de valor, existe uma tendência para o estabelecimento de organizações nacionais independentes, separadas do sistema tradicional desportivo. Obviamente, nos países com uma organização independente as condições para uma solução integrada na estrutura do desporto tradicional não é tão eficaz como a procura de uma estrutura separada. No entanto, ainda não está claro se isto é uma vantagem ou desvantagem do desenvolvimento nacional e internacional de Desporto para Todos. Além disso, a partir de um ponto estrutural estão sendo estabelecidas, de forma crescente, organizações que operam internacionalmente no Desporto para Todos, muitas vezes provenientes de um desporto tradicional regional que está tentando se difundir globalmente.



### 2.3. Programas Internacionais de Graduação Especializada

Não aplicável.

## 3. Fontes de Informação

### 3.1. Jornais

Não aplicável.

### 3.2 Livros de Referência, Enciclopédias, etc.

DaCosta, L. and Miragaya, A. (2002). *Worldwide Experiences and Trends in Sport for All*. Oxford: Meyer and Meyer Sport.

### 3.3. Série de Livros

Não aplicável.

### 3.4. Eventos de Congressos/Workshops

- Com as chamadas Conferências Trim e Fitness que começaram em 1969, começou a surgir uma série de conferências tendo como foco principal o Desporto para Todos. Isto inclui:
- Os Congressos Mundiais bianuais TAFISA que se iniciaram em 1991, em Bordeaux e é formalmente o sucessor das Conferências Trim e Fitness
- A Conferência bianual Internacional de Desporto para Todos (anteriormente Congresso), sob os auspícios do Comitê Olímpico Internacional e formalmente baseado no Congresso de Frankfurt em 1986
- O Congresso anual MOVE sob os auspícios da ISCA (Associação Internacional de Desporto e Cultura).

As publicações, bem como as declarações e resoluções desses congressos, são normalmente publicadas em livros de relatório que podem ser uma fonte valiosa para cientistas lidando com o Desporto para Todos.

### 3.5. Banco de Dados

Não aplicável.

### 3.6. Fontes da Internet

Não aplicável.

## 4. Material Anexo

### 4.1. Terminologia

Não aplicável.

### 4.2. Declaração de Posição

Não aplicável.

### Declaração Livre

Ao longo dos anos uma série de investigações foi inicializada para obter mais informações sobre o desenvolvimento do estatuto do Desporto para Todos a nível nacional, para comparar os resultados e identificar tendências e desenvolvimento gerais. Aqui, os estudos seguintes podem ser identificados:

- Quatro surveys TAFISA circularam entre os membros das organizações sendo o último em 2007.
- DaCosta, L., e Miragaya, A. (Ed.) (2002). Experiências Mundiais e tendências no Desporto para Todos. Oxford, Reino Unido: Meyer e Meyer Sport.
- Sasakawa Sport Foundation (2011). Almanaque Global de Desporto para Todos TAFISA 2011. Tóquio, Japão: Fundação de Desporto Sasakawa.
- Loughborough University (2008). Estatuto Atual e Visões Futuras para o desporto para Todos na Europa. Relatório para o Comitê Olímpico Internacional.

O século XX foi o primeiro século do esporte Olímpico; o século XXI verá o surgimento do Desporto para Todos. A ideia de Coubertin da criação de atletas de elite através do aumento do nível de participação da população em geral, usando atletas de elite como modelos de seres humanos médios, terá de ser completada por um foco redirecionado, não só sobre a elite, mas sobre a humanidade como um todo.



# MAUS-TRATOS DA CRIANÇA NO DESPORTO

Mike Hartill

## Informação Geral

### 1.1. Desenvolvimento Histórico

O desporto contemporâneo tem sido comumente visto como um elemento importante para uma infância saudável. No entanto, com a profissionalização e a mercantilização do desporto do século XX, e a vontade das agências estaduais, organizações desportivas, treinadores e concorrentes de se envolver em práticas seriamente prejudiciais a saúde, a participação das crianças no desporto tem sido cada vez mais questionada. Gradualmente, isso tem desenvolvido um campo distinto de investigação académica, abrangendo o estudo de maus-tratos, a exploração e o abuso no desporto.

O interesse geral pelos maus-tratos infantis no desporto focava, originalmente, no 'excesso de treinamento' e no 'burn-out': os sociólogos têm, desde os anos 1970, argumentado que o desporto competitivo muitas vezes se assemelha mais ao trabalho do que ao lazer. No entanto, o desenvolvimento deste campo está mais baseado nas preocupações sobre a violência e exploração sexual de mulheres e meninas no desporto. Desde meados dos anos 1980, com o aumento do apoio público a partir de meados da década de 1990, inúmeros académicos (principalmente no âmbito das ciências sociais) levantaram preocupações sobre assédio sexual e o abuso de crianças no desporto, assim como preocupações mais gerais sobre a exploração infantil e a violação dos direitos das crianças no âmbito do desporto.

Um divisor de águas ocorreu em meados da década de 1990, quando dois casos chamaram a atenção da mídia e geraram indignação pública. No Reino Unido, o técnico de natação olímpica Paul Hickson foi preso por 17 anos por causa do estupro e abuso sexual de nadadoras adolescentes que estavam sob seus cuidados; e no Canadá, Graham James foi preso por dois anos por abusar sexualmente de dois jogadores de hóquei adolescentes. (Mais tarde ambos publicaram autobiografias para documentar as suas experiências: Kennedy, 2006; Fleury, 2009.) Nos EUA, casos recentes de abuso sexual na natação, ginástica e em relação ao programa de futebol da Penn State University, também têm atraído muita atenção da mídia.

No Reino Unido e no Canadá se seguiu um 'pânico moral' em relação aos predadores sexuais que operam sem controle dentro de contextos desportivos, levando a uma intervenção política considerável para evitar o abuso de crianças. No século XXI, a política de proteção à criança no desporto se desenvolveu rapidamente, embora apenas em alguns países ocidentais. A investigação sobre este tema tem lutado para se manter; portanto, muito ainda deve ser aprendido sobre a extensão e a natureza do problema, bem como o impacto das iniciativas políticas. Esse campo de estudos do desporto, agora além da infância, tem que atingir também a adolescência.

A pesquisa acadêmica, particularmente a partir de perspectivas feministas (Brackenridge, 2001), tem tanto dado luz a este campo bem como desempenhado um papel importante na modulação de seu desenvolvimento com resultados e práticas desportivas. Durante a primeira década do século XXI, em alguns países ocidentais, este campo de estudo tem impactado significativamente a prática, a execução e a governança do desporto sob a forma de 'proteção da criança'; e, mais recentemente, sob a nomenclatura mais expansiva de 'salvaguarda' e 'bem-estar do atleta'. Em resposta à defesa, o Comitê Olímpico Internacional aprovou declarações de consenso sobre 'assédio e abuso sexual no desporto' (2007); e 'treinamento do atleta de elite infantil' (2008). Além disso, em 2010, o problema de maus-tratos de crianças no desporto foi reconhecido internacionalmente no relatório do UNICEF, 'Protegendo as crianças da violência no desporto'.

## 1.2. Função

A investigação sobre maus-tratos à criança no desporto se interessa em evidenciar elementos da prática desportiva que tenham sido previamente escondidos, ignorados e/ou aceitos. O objetivo fundamental é trabalhar em ambientes desportivos tendo por base os direitos das crianças, onde as crianças são livres para praticar desportos e atividade física seguras de quaisquer danos. Os primeiros estudos também têm se preocupado em dar voz às vítimas: é um aspecto crucial neste campo reconhecer as experiências e perspectivas dos que sofreram abuso no âmbito do desporto e cujas vozes foram silenciadas anteriormente.

Esta abordagem subjacente exprime suas origens feministas e sociológicas que podem entrar em conflito com outras disciplinas e organizações das ciências do desporto que conferem pouca atenção aos aspectos socioculturais do desporto e/ou aos direitos das crianças. No entanto, o objetivo de melhorar os ambientes desportivos para as crianças também tem a capacidade de reunir indivíduos e grupos que provém de uma variedade de origens e agendas. O estudo de maus-tratos à criança no desporto reúne pesquisadores de diferentes disciplinas desportivas com foco, sobretudo, na sociologia, psicologia, treinamento, educação física e medicina desportiva. Assim, como nos estudos de maus-tratos mais amplos, podem existir tensões sobre como a violência contra as crianças deve ser compreendida e abordada no âmbito da investigação e da prática. No entanto, noções sociológicas de cultura, poder, sexo e direito, estão no centro das análises teóricas atuais sobre maus-tratos e abusos no desporto.

Os objetivos da pesquisa sobre maus-tratos e exploração no desporto são:

- Examinar as formas e extensão de maus-tratos, exploração e abuso dentro do desporto infantil;
- Considerar como organizações desportivas podem proteger melhor e salvaguardar as crianças sob seus cuidados;
- Examinar e desenvolver programas de prevenção do abuso de crianças dentro do desporto;
- Considerar a forma como as organizações desportivas podem apoiar melhor as crianças que foram abusadas e exploradas no âmbito do desporto;
- Analisar criticamente o papel, a função e o significado do desporto na vida das crianças;
- Considerar o papel que o desporto desempenha na construção e reprodução de noções dominantes sobre a infância, relações adulto-criança, disciplina, bem-estar, etc., e

- Desenvolver e advogar práticas desportivas que protejam e priorizem os direitos e o bem-estar da criança acima dos interesses de sucesso competitivo e das organizações desportivas, e/ou as tradições e culturas que constituem o desporto contemporâneo.

### 1.3. Âmbito de Conhecimento

Existe atualmente um conjunto pequeno, mas substantivo, de literatura em pesquisas sobre o abuso no desporto, principalmente na Europa e na América do Norte. Aqui só podemos trazer um breve resumo sobre o assunto. Os estudos sobre assédio *sexual*, exploração e abuso dominam, e a compreensão deste problema tem avançado consideravelmente ao longo das últimas duas décadas. Sabe-se, geralmente, que o abuso sexual constitui também um abuso físico e emocional, mas que a desagregação das várias formas de abuso e maus-tratos no desporto (incluindo negligência e *bullying*) é crucial. Os estudiosos têm desenvolvido definições de abuso e realizaram estudos com vítimas de abuso no desporto, a fim de oferecer relatos descritivos do abuso (incluindo o processo de 'aliciamento'), fatores de risco baseados no desporto, e explicações contextualizadas para informar intervenções políticas, procedimentos de proteção à criança e diretrizes para a conduta ética/melhores práticas no desporto.

Apesar do campo ter agora uma história de 20 anos, existem poucos estudos que medem a prevalência ou incidência do abuso no desporto. Até o momento, nenhuma federação encomendou um estudo de prevalência de maus-tratos em sua área de atuação. As federações desportivas internacionais e os governos parecem igualmente desinteressados em determinar a extensão dos maus-tratos no desporto. Dentro do campo, há uma sensação de que a ação das organizações sociais é geralmente reativa e conservadora, muitas vezes baseada em preocupações sobre as implicações financeiras de potenciais decisões judiciais, ao invés de proativa e sustentada, com o desejo genuíno de efetuar a mudança que vai priorizar os direitos das crianças e o bem-estar.

Estudos populacionais indicam que na categoria de abuso sexual as crianças são mais vulneráveis aos adultos que não são seus pais, mas que são conhecidos por elas, e que uma proporção significativa desses agressores não está relacionada à família. É também sabido que os agressores sexuais são predominantemente, mas não exclusivamente, treinadores do sexo masculino e que treinadoras mulheres também podem ter comportamentos que assediem sexualmente. O estudo mais rigoroso de abuso sexual no desporto realizado na Austrália com 370 atletas de nível competitivo e de elite descobriu que '31% das mulheres e 21% dos atletas do sexo masculino relataram ter sofrido abuso sexual em algum momento de suas vidas. Destes, 41% das mulheres e 29% dos homens tinham sido abusados sexualmente dentro do ambiente desportivo' (Leahy et al., 2002). Esses números refletem as diferenças de gênero relatadas em estudos mais amplos da prevalência de abuso infantil. Este estudo também apoiou a evidência anedótica de que as crianças de nível de elite parecem ter maior risco de abuso sexual do que os concorrentes que não são do desporto de elite. Estudos também indicam que os agressores no desporto abusam de múltiplas vítimas e que as vítimas não costumam denunciar os abusos.

Tal evidência fornece suporte para os estudiosos do desporto recorrerem a uma teorização feminista mais ampla sobre a violência (sexual) que veem esses atos como manifestações de um sistema social patriarcal - um sistema que muitos teóricos socioculturais argumentam encontrar sua expressão hipermasculina ideal dentro do campo do desporto dominado por homens, o que tem consequências graves para as mulheres inseridas nesse contexto.

Até certo ponto, esta ênfase tem sido à custa de estudos sobre a vitimização sexual masculina, agressão feminina e abuso emocional no desporto, que não são tão facilmente explicados através de perspectivas feministas estabelecidas. No entanto, central para grande teorização sociológica, filosófica e feminista de maus-tratos à criança no desporto, é a visão de que as normas culturais de grande parte do desporto organizado (infantil) torna-o um contexto ideal para o comportamento abusivo florescer, sem ser detectado. Dentro de tal crítica, não se trata simplesmente de autores que são atraídos para o desporto por causa do grande número de crianças envolvidas no desporto, a oportunidade de um contato físico ou a falta de salvaguardas e procedimentos de habilitação. Pelo contrário, é o tecido cultural do desporto, com sua ênfase binária na dominação corporal, instrumentalismo e vitória a todo o custo, independentemente do bem-estar ou direitos humanos/ da criança, o que o torna este um ambiente suscetível às relações abusivas. Dentro da literatura, as vozes de muitos atletas (e treinadores) depõem para apoiar esta perspectiva.

#### **1.4. Metodologia**

O estudo de maus-tratos infantil é multidisciplinar por natureza. Pesquisadores utilizam uma série de metodologias preferidas, estreitamente relacionadas com as diferentes formas que o problema é compreendido e teorizado. Dentro de estudos sobre abuso sexual infantil, por exemplo, há um conflito considerável entre as abordagens psicológicas que incidem sobre a patologia do agressor, que geralmente é selecionado a partir de uma amostra clínica (e muitas vezes encarcerado) e as abordagens feministas que incidem sobre a organização social de uma sociedade que privilegia formas particulares de masculinidade e encoraja ou permite a subordinação e sexualização das mulheres. Nos estudos do desporto essas tensões ainda têm que surgir de forma explícita. Isso tem muito a ver com a natureza sofisticada e interdisciplinar da teorização inicial do abuso no desporto que reconhece a necessidade de combinar abordagens macro e micro (Brackenridge, 2001), mas também, talvez, o início do estágio de teorização dentro deste campo.

Os maus-tratos e o abuso são, obviamente, temas muito sensíveis e pode ser difícil localizar os participantes. Muitos estudos têm, portanto, focado em aspectos normativos do comportamento em relação às crianças e aos jovens no desporto, posteriormente, extraindo as implicações para os maus-tratos infantis. A investigação deve ser feita com cautela, com a devida atenção para a metodologia de pesquisa e literatura de trabalho social, em particular no âmbito dos estudos da infância e do abuso infantil. Atenção tanto para os dilemas éticos apresentados em tais pesquisas, bem como estratégias para a prática da investigação ética (especialmente onde as crianças ou vítimas de abuso estão envolvidas) é extremamente importante. Estudos com vítimas de maus-tratos no desporto têm, até o presente, focado em populações adultas e são, portanto, retrospectivos, embora a importância da participação das crianças na pesquisa seja geralmente bem reconhecida. Enquanto as vozes de autores de abuso sexual ocasionalmente apareçam na literatura, até o momento nenhum estudo centrou-se sobre as perspectivas e experiências de adultos encarcerados por crimes contra as crianças no desporto.

Sabe-se, geralmente, que os dados quantitativos em grande escala sobre a incidência e a prevalência de todas as formas de maus-tratos à criança no desporto são extremamente necessários. Enquanto estudos quantitativos sobre vários aspectos do abuso no desporto não existem, as dificuldades em financiar essas

investigações e a relutância das organizações desportivas para examinar este problema em qualquer nível, significa que a pesquisa é frequentemente de pequena escala e fortemente dependente do empenho pessoal dos pesquisadores, do apoio de suas instituições e da vontade das vítimas/sobreviventes de participar das investigações. A predominância das perspectivas feministas (e pró-feministas) neste campo tem ajudado a garantir que as vozes das vítimas permaneçam centrais para o desenvolvimento do conhecimento. Tais abordagens enfatizam a importância da profundidade, ao invés da escala, e são tipicamente qualitativas, enfatizando a importância da narrativa e a necessidade de fornecer espaço suficiente para que os participantes expressem e desenvolvam suas próprias perspectivas/histórias, ao invés de serem obrigados a acomodar suas experiências em categorias pré-determinadas. O desenho de pesquisa de história/narrativa de vida, tanto com vítimas quanto com agressores, é considerado uma resposta mais adequada aos dilemas éticos levantados.

### 1.5. Relação com a Prática

Esse campo de estudo fundamenta-se no desejo de efetuar mudanças práticas. Pesquisas de maus-tratos no desporto têm impulsionado o desenvolvimento de uma política de proteção à criança no desporto e uma formação profissional associada, desenvolvida para aqueles que trabalham no âmbito do desporto, seja de forma remunerada ou voluntária. Os acadêmicos não só levantaram a questão do abuso infantil no desporto (e foram originalmente vilipendiados por isso), argumentando que a segurança das crianças deveria ser um ponto de partida fundamental dentro da governança desportiva, mas também aconselharam agências de governança sobre a política de proteção à criança, salvaguarda e bem-estar. Indiscutivelmente, a prática profissional no âmbito do desporto talvez tenha sido impactada por essa agenda de pesquisa de forma mais significativa do que qualquer outra nos últimos tempos: certamente, a pesquisa e a prática têm se desenvolvido em estreita proximidade.

É no Reino Unido que o impacto da 'proteção da criança' na prática do desporto tem sido mais evidente. Como resultado das recomendações feitas por uma força-tarefa nacional, a Proteção da Criança na Unidade de Desporto (CPSU - Child Protection in Sport Unit) foi criada em 2001, em conjunto entre o Departamento de Cultura, Mídia e Desporto (via Desporto da Inglaterra) e a Sociedade Nacional para a Prevenção da Crueldade com Crianças (NSPCC - National Society for the Prevention of Cruelty to Children). O CPSU serve como um órgão consultivo para as agências de desporto do Reino Unido e estabeleceu um conjunto de 10 Normas Nacionais para a salvaguarda no desporto para organizações regulamentadoras, uma gama de materiais de suporte on-line, e publicou uma estratégia nacional para a proteção da criança e salvaguarda no desporto (2006-12). O cumprimento dos critérios para as normas está ligado a um sistema de acreditação estratificada para federações, administrado pelo CPSU. O recebimento de financiamento do governo para federações depende do sucesso da acreditação; contudo, a eficácia desta abordagem não tem sido explorada. Em 2011, o CPSU lançou uma estrutura de salvaguarda 'pós-padrões', que introduz um modelo de 'autoavaliação' da implementação, também com um sistema de acreditação estratificada.

De forma menos centralizada, outros países juntamente com suas federações desportivas têm implementado mudanças na maneira como o desporto é apresentado, tendo por base que as crianças têm o direito de participar no desporto, seguros quaisquer danos, em um ambiente adequado. Exemplos notáveis dessa política são: Canadá, Austrália e Noruega.



A consciência do abuso no desporto também parece estar aumentando nos EUA, sendo acompanhada da cobertura de abusos sexuais de alto-perfil na natação e num programa de futebol universitário. Na verdade, dentro do ambiente muitas vezes conservador do desporto onde as noções tradicionais das relações adulto-criança dominam, é talvez através do discurso de 'proteção da criança' e 'salvaguarda' que os direitos das crianças no desporto estejam começando a encontrar um veículo apropriado para aplicação a nível local. Um elemento-chave de pesquisa e advocacia dentro deste campo é abordar as formas em que o desporto se aproxima, define e constrói a infância e os direitos das crianças.

O desenvolvimento da proteção à criança e salvaguarda na política desportiva teve um efeito significativo sobre as organizações desportivas. O reconhecimento da ONU da 'proteção da criança no desporto' como uma área de prioridade estratégica dentro de sua área temática de 'Desporto e Desenvolvimento Jovem e Infantil' é claramente um passo importante. No entanto, a resistência a tais medidas e o medo elevado de falsas alegações entre adultos dentro do desporto estão bem documentados. Também ainda não é claro qual o impacto que a política de proteção à criança nos países desenvolvidos tem tido nas experiências das crianças no âmbito do desporto, ou em qual medida eles reduziram os maus-tratos à criança no desporto. Em países e desportos onde o desenvolvimento de políticas tem sido rápidos, mas não acompanhados de programas de pesquisa, avaliações de impacto rigorosas revelam-se difíceis devido à ausência de dados de referência a partir dos quais a mudança pode ser documentada e as avaliações de eficácia e de valor feitas. A pesquisa de avaliação de política é uma área-chave para o desenvolvimento futuro.

## 1.6. Perspectivas Futuras

Apesar das importantes contribuições de estudiosos inovadores como Celia Brackenridge, Peter Donnelly, Kari Fasting e Sandra Kirby, esse campo de pesquisa é tanto relativamente jovem quanto pouco populoso. Resta muito trabalho a ser feito para verificar descobertas iniciais, fazer avançar as agendas estabelecidas e as novas linhas de investigação empírica, e desenvolver novas perspectivas e abordagens. Tanto a pesquisa empírica quanto o desenvolvimento teórico são obrigados a verificar, desafiar e desenvolver o conhecimento e a prática atual.

O relatório do Centro de Investigação Innocenti (UNICEF, 2010) recomenda melhorias nas seguintes áreas:

- Coleta de dados e geração de conhecimento sobre a violência infantil no desporto;
- Desenvolvimento de estruturas e sistemas para eliminar e prevenir a violência infantil no desporto;
- Educação, sensibilização e formação sobre este assunto, e
- Promoção de orientações éticas e códigos de conduta, como parte do sistema de prevenção.

Também em 2010, a Rede Internacional de Pesquisa Brunel sobre o Bem-Estar do Atleta (BIRNAW - Brunel International Research Network on Athlete Welfare) foi lançada em um simpósio internacional sobre o bem-estar das crianças atletas de elite. O simpósio concluiu com uma tentativa de delinear as prioridades futuras de investigação:

- Predomínio de estudos relacionados com a de existência de maus-tratos no interior e entre as nações e os desportos;
- Estudos para colmatar as lacunas reconhecidas atualmente no conhecimento;
- Mapeamento e avaliações internacionais de proteção à criança, a salvaguarda e bem-estar nas políticas desportivas, e
- Estudos relacionados às consequências e custos de maus-tratos no desporto, bem como a proteção da criança, salvaguarda e benefícios da participação desportiva.

O desafio para os pesquisadores era desenvolver o conhecimento e a prática através da colaboração internacional e troca de conhecimento. Com a expansão deste campo de investigação, a próxima década trará ganhos consideráveis na compreensão de maus-tratos no desporto e os meios mais eficazes com os quais ele pode ser abordado. Também é claro que todas as iniciativas nacionais e internacionais que buscam utilizar o 'poder do desporto' para melhorar a vida de crianças e jovens devem ser baseadas no conhecimento sobre os maus-tratos às crianças no desporto.

## Referências

- Brackenridge, C. H. (2001). *Spoilsports: Understanding and preventing sexual exploitation in sport*. London: Routledge.
- Fleury, T., with McLellan, K. (2009). *Playing with fire*. Toronto: HarperCollins.
- Leahy, T., Pretty, G., and Tenenbaum, G. (2002). Prevalence of sexual abuse in organised competitive sport in Australia. *Journal of Sexual Aggression*, 8(2), 16-36.
- Kennedy, S., with Grainger, J. (2006). *Why I didn't say anything: The Sheldon Kennedy story*. Toronto: Insomniac Press.
- UNICEF. (2010). *Protecting children from violence in sport: A review with a focus on industrialized countries*. Florence, Italy: Innocenti Research Centre.

## 2. Rede Organizacional

### 2.1. Principais Organizações e Redes Internacionais

Rede Internacional de Pesquisa Brunel sobre o Bem-Estar do Atleta (BIRNAW)  
<http://www.brunel.ac.uk/about/acad/sse/sseres/sseresearchcentres/youthsport/bir naw>

Escritório das Nações Unidas de Desporto para o Desenvolvimento e Paz: Grupo de Trabalho Internacional de Desporto, Criança e Juventude (SDP IWG)  
[http://www.un.org/wcm/content/site/sport/home/unplayers/memberstates/sdp\\_iwg\\_thematicwgs](http://www.un.org/wcm/content/site/sport/home/unplayers/memberstates/sdp_iwg_thematicwgs)

## 2.2. Organizações Regionais ou Nacionais Relevantes e Redes ou Centros Especializados

### **Austrália**

Comissão Australiana de Esporte

[http://www.ausport.gov.au/supporting/ethics/child\\_protection](http://www.ausport.gov.au/supporting/ethics/child_protection)

As Regras do Jogo

<http://www.playbytherules.net.au/>

### **Canadá**

Centro Canadense de Ética no Desporto

<http://www.cces.ca/en/page-99>

Centro de Estudos de Políticas Desportivas (Universidade de Toronto) [http://www.physical.utoronto.ca/Centre\\_for\\_Sport\\_Policy\\_Studies/About.aspx](http://www.physical.utoronto.ca/Centre_for_Sport_Policy_Studies/About.aspx)

### **Reino Unido**

Proteção à Criança na Unidade de Desporto (Desporto Inglaterra / NSPCC) Inglaterra.

[http://www.nspcc.org.uk/inform/cpsu/contact/contact\\_wda60537.html](http://www.nspcc.org.uk/inform/cpsu/contact/contact_wda60537.html)

Crianças Primeiro (Desporto Escócia) Escócia.

<http://www.children1st.org.uk/services/87/safeguarding-in-sport>

Proteção à Criança em Unidade Desportiva Irlanda do Norte

NSPCC, Block 1, Jennymount Business Park, North Derby Street, Belfast BT15 3HN.

Proteção à Criança em Unidade Desportiva Wales

NSPCC Cymru/Wales, Diane Engelhardt House, Treglown Court, Dowlais Road, Cardiff CF24 5LQ.

Instituto do Desporto da Juventude (Universidade de Loughborough) <http://www.lboro.ac.uk/departments/ssehs/research/sport-science/youth-sport/>

### **EUA**

Instituto de Estudo do Desporto Juvenil (Universidade do Estado de Michigan)

<http://www.educ.msu.edu/ysi/mission.htm>

Desporto na Sociedade (Universidade do Nordeste dos Estados Unidos)

<http://www.northeastern.edu/sportinsociety/about/index.html>

Fundação Desportiva de Mulheres

<http://www.womenssportsfoundation.org/>

### 2.3. Programas Internacionais de Graduação Especializada

Não aplicável.

## 3. Fontes de Informação

### 3.1. Jornais

Childhood (Infância)

<http://chd.sagepub.com/>

Children and Society (Crianças e Sociedade)

<http://www.wiley.com/bw/journal.asp?ref=0951-0605>

Child Abuse and Neglect (Abuso Infantil e Negligência)

[http://www.elsevier.com/wps/find/journaldescription.cws\\_home/586/description#description](http://www.elsevier.com/wps/find/journaldescription.cws_home/586/description#description)

Child Abuse Review (Avaliações de Abuso Infantil)

[http://onlinelibrary.wiley.com/journal/10.1002/\(ISSN\)1099-0852](http://onlinelibrary.wiley.com/journal/10.1002/(ISSN)1099-0852)

Child and Youth Services (Serviços para Crianças e Jovens)

<http://www.tandf.co.uk/journals/WCYS>

International Review for the Sociology of Sport (Associação Internacional de Sociologia do Desporto)

<http://irs.sagepub.com/>

Journal of Applied Sport Psychology (Jornal de Psicologia Aplicada do Desporto)

<http://appliedsportpsych.org/>

Journal of Sexual Aggression (Jornal de Agressão Sexual)

<http://www.tandf.co.uk/journals/titles/13552600.asp>

Leisure Studies (Estudos de Lazer)

<http://www.leisure-studies-association.info/LSAWEB/Index.html>

Sport and Social Issues (Desporto e Questões Sociais)

<http://jss.sagepub.com/>

Sport in Society (Desporto na Sociedade)

<http://www.tandf.co.uk/journals/titles/14610981.asp>

Youth in Society (Juventude na Sociedade)

<http://yas.sagepub.com/>

Sport, Education and Society (Desporto, Educação e Sociedade)

<http://www.tandf.co.uk/journals/cses>

Vulnerable Children and Youth Studies (Estudos de Crianças Vulneráveis e Juventude)

<http://www.tandf.co.uk/journals/RVCH>

### 3.2. Artigos de Jornal e Capítulos de Livros

- Boocock, S. (2002). The Child Protection in Sport Unit. *The Journal of Sexual Aggression*, 8(2), 99-106.
- Brackenridge, C. H. (1994). Fair play or fair game: Child sexual abuse in sport organisations. *International Review for the Sociology of Sport*, 29, 287-99.
- Brackenridge, C. H. (1997). 'He owned me basically': Women's experience of sexual abuse in sport. *International Review for the Sociology of Sport*, 32, 115-30.
- Brackenridge, C. H. (1998). Healthy sport for healthy girls? The role of parents in preventing sexual abuse in sport. *Sport, Education and Society*, 3(2), 59-78.
- Brackenridge, C. H. (1999). Managing myself: Investigator survival in sensitive research. *International Review for the Sociology of Sport*, 34, 399-410.
- Brackenridge, C. H. (2000). Harassment, sexual abuse, and safety of the female athlete. *Clinics in Sports Medicine*, 19, 187-98.
- Brackenridge, C. H. (2003). Dangerous sports? Risk, responsibility and sex offending in sport. *Journal of Sexual Aggression*, 9(1), 3-12.
- Brackenridge, C. (2004). Women and children first? Child abuse and child protection in sport. *Sport in Society*, 7, 322-337.
- Brackenridge, C. H., Bringer, J. D., and Bishopp, D. (2005). Managing cases of abuse in sport. *Child Abuse Review*, 14, 259-274.
- Brackenridge, C. H., and Fasting, K. (2002). Sexual harassment and abuse in sport: The research context. *Journal of Sexual Aggression*, 8(2), 3-15.
- Brackenridge, C. H., and Fasting, K. (2005). The grooming process in sport: Narratives of sexual harassment and abuse. *Auto/Biography*, 13, 33-52.
- Brackenridge, C. H., and Kirby, S. (1997). 'Playing Safe?' Assessing the risk of sexual abuse to young elite athletes. *International Review for the Sociology of Sport*, 32, 407-418.
- Brackenridge, C. H., Pawlaczek, Z., Bringer, J. D., Cockburn, C., Nutt, G, Pitchford, A., et al. (2005). Measuring the impact of child protection through Activation States. *Sport, Education and Society*, 10, 239-256.
- Cense, M., and Brackenridge, C. H. (2001). Temporal and developmental risk factors for sexual harassment and abuse in sport. *European Physical Education Review*, 7(1), 61-79.
- Coakley, J. (2006). The good father: Parental expectations and youth sports. *Leisure Studies*, 25, 153 -163.
- Crosset, T. (1986). Male coach/female athlete relationships. Paper presented at the first international conference for sport sciences, Sole, Norway, 15-16 November.
- Donnelly, P. (1997). Child labour, sport labour. *International Review for the Sociology of Sport*, 32, 389-406.

- Donnelly, P. (1999). 'Who's fair game'? Sport, sexual harassment, and abuse. In P. White and K. Young (Eds.), *Sport and gender in Canada* (pp. 107-128). Ontario: Oxford University Press.
- Fasting, K., and Brackenridge, C. H. (2005). The grooming process in sport: Narratives of sexual harassment and abuse. *Auto/Biography*, 13(1), 33-52.
- Fasting, K., and Brackenridge, C. H. (2009). Coaches, sexual harassment and education. *Sport, Education and Society*, 14, 21-35
- Fasting, K., Brackenridge, C. H., and Walseth, K. (2002). Coping with sexual harassment in sport: Experiences of elite female athletes. *Journal of Sexual Aggression*, 8(2), 16-36.
- Fasting, K., Brackenridge, C. H., and Walseth, K. (2007). Women athletes' personal responses to sexual harassment in sport. *Journal of Applied Sport Psychology*, 19, 419-433.
- Gervis, M., and Dunn, N. (2004). The emotional abuse of elite child athletes by their coaches. *Child Abuse Review*, 13, 215-223.
- Gilbert, R., Spatz Widom, C., Browne, K., Fergusson, D., Webb, E., and Janson, S. (2009). Child maltreatment 1: Burden and consequences of child maltreatment in high-income countries. *The Lancet*, 373(9657), 68-81.
- Hartill, M. (2005). Sport and the sexually abused male child. *Sport, Education and Society*, 10, 287-304.
- Hartill, M. (2009). The sexual abuse of boys in organised male-sports. *Men and masculinities*, 12, 225-249.
- Hartill, M., and Prescott, P. (2007). Serious business or 'any other business?': Safeguarding and child protection in British Rugby League. *Child Abuse Review*, 16, 237-251.
- Kirby, S., and Wintrup, G. (2002). Running the gauntlet: An examination of initiation/hazing and sexual abuse in sport. *Journal of Sexual Aggression*, 8(2), 49-68.
- Leahy, T., Pretty, G., and Tenenbaum, G. (2002). Prevalence of sexual abuse in organised competitive sport in Australia. *Journal of Sexual Aggression*, 8(2), 16-36.
- Lang, M. (2010). Surveillance and conformity in competitive youth swimming. *Sport, Education and Society*, 15, 19-37.
- Mountjoy, M., Armstrong, N., Bizzini, L., Blimkie, C., Evans, J., Gerrard, D., et al. (2008). IOC consensus statement: 'Training the elite child athlete'. *British Journal of Sports Medicine*, 42, 163-164.
- Oliver, J.L., Lloyd, R.S., and Meyers, R.W. (2011). Training elite child athletes: Promoting welfare and well-being. *Strength and Conditioning Journal*, 33(4), 73-79.
- Parent, S., and Demers, G. (2010). Sexual abuse in sport: A model to prevent and protect athletes. *Child Abuse Review*, 20, 120-133.
- Raakman, E., Dorsch, K., and Rhind, D. (2010). The development of a typology of abusive coaching behaviours within youth sport. *International Journal of Sports Science and Coaching*, 5, 503-515.
- Sand, T.S., Fasting, K., Chroni, S., and Knorre, N. (2011). Coaching behaviour: Any consequences for the prevalence of sexual harassment. *International Journal of Sports Science and Coaching*, 6, 229-242.
- Stirling, A., and Kerr, G. (2008). Defining and categorizing emotional abuse in sport. *European Journal of Sport Science*, 8, 173-181.
- Sullivan, J., and Beech, A. (2002). Professional perpetrators: Sex offenders who use their employment to target and sexually abuse the children with whom they work. *Child Abuse Review*, 11, 153-167.
- Tofler, I.R., Knapp, P.K., and Drell, M.J. (1998). The achievement by proxy spectrum in youth sports: Historical perspective and clinical approach to pressured and high-achieving children and adolescents. *Child and Adolescent Psychiatric Clinics of North America*, 7, 803-820.
- Toftegaard Nielsen, J. (2001). The forbidden zone: Intimacy, sexual relations and misconduct in the relationship between coaches and athletes. *International Review for the Sociology of Sport*, 36, 165-183.

### 3.3. Documentos e Relatórios Políticos ou de Referência

- Barret, B., and Myers, J. (2002) In at the deep end. London: NSPCC. [http://www.nspcc.org.uk/ Inform/Applications/PublicationsSearch/CH\\_PublicationsSearch.asp? PublicationSubject=AllandSort=TitleandCategoryName=AllandFullText=In%20at%20the%20deep% 20end](http://www.nspcc.org.uk/Inform/Applications/PublicationsSearch/CH_PublicationsSearch.asp?PublicationSubject=AllandSort=TitleandCategoryName=AllandFullText=In%20at%20the%20deep%20end)
- Child Protection in Sport Unit (CPSU). (2007). Standards for safeguarding and protecting children in sport. Leicester: National Society for the Prevention of Cruelty to Children (NSPCC) and Sport England. [http://www.nspcc.org.uk/Inform/cpsu/resources/publications/ StandardsForSafeguarding\\_wda61582.html](http://www.nspcc.org.uk/Inform/cpsu/resources/publications/StandardsForSafeguarding_wda61582.html)
- Sport England/Child Protection in Sport Unit. (2006). Strategy for Safeguarding Children and Young People in Sport - 2006-2012. Leicester: National Society for the Prevention of Cruelty to Children (NSPCC) and Sport England. [http://www.nspcc.org.uk/Inform/cpsu/resources/ publications/StrategyForSafeguardingPDF\\_wdf63009.pdf](http://www.nspcc.org.uk/Inform/cpsu/resources/publications/StrategyForSafeguardingPDF_wdf63009.pdf)
- United Nations. (1989). Convention on the rights of the child. Geneva: United Nations. [http:// www.unicef.org/crc/](http://www.unicef.org/crc/)
- United Nations Office on Sport for Development and Peace. (2008). Harnessing the power of sport for development and peace: Recommendations to governments. Toronto: Right to Play International. [http://www.un.org/wcm/content/site/sport/sdpiwg\\_keydocs](http://www.un.org/wcm/content/site/sport/sdpiwg_keydocs)
- United Nations Office on Sport for Development and Peace, International Working Group. (2010). Sport and Child and Youth Development: Action Plan 2010-2012. [http://www.un.org/wcm/ webdav/site/sport/shared/sport/pdfs/SDP%20IWG/Action%20Plan\\_Sport%20and%20Child%20% 26%20Youth%20Development\\_FINAL\\_New.pdf](http://www.un.org/wcm/webdav/site/sport/shared/sport/pdfs/SDP%20IWG/Action%20Plan_Sport%20and%20Child%20%26%20Youth%20Development_FINAL_New.pdf)
- UNICEF Innocenti Research Centre (IRC). (2010). Protecting children from violence in sport: A review with a focus on industrialized countries. Florence: IRC. [http://www.unicef.ca/portal/Secure/ Community/502/WCM/Reports/UNICEF\\_violence\\_in\\_sport.pdf](http://www.unicef.ca/portal/Secure/Community/502/WCM/Reports/UNICEF_violence_in_sport.pdf)

### 3.4. Livros

- Benedict, J. (1997). *Public heroes, private felons: Athletes and crimes against women*. Boston: Northwestern University Press.
- Brackenridge, C. H. (2001). *Spoilsports: Understanding and preventing sexual exploitation in sport*. London: Routledge.
- Brackenridge, C. H., and Fasting, K. (2002). *Sexual harassment and abuse in sport: International research and policy perspectives*. London: Whiting and Birch.
- Brackenridge, C. H., Pitchford, A., Russell, K., and Nutt, G. (2007). *Child welfare in football: An exploration of children's welfare in the modern game*. London: Routledge.
- Brackenridge, C. H., and Rhind, D. (Eds.) (2010). *Elite child athlete welfare*, [e-book]. London: Brunel University Press. <http://www.brunel.ac.uk/374/Sport%20Sciences%20Research%20Documents/EliteChildAthleteWelfareBook.pdf>
- Colton, M., and Vanstone, M. (1996). *Betrayal of trust: Sexual abuse by men who work with children – in their own words*. London: Free Association Books.
- David, P. (2005). *Human rights in youth sport: A critical review of children's rights in competitive sports*. London: Routledge.
- Fleury, T., with K. McLellan (2009). *Playing with fire*. Illinois: Triumph.
- Kennedy, S., with J. Grainger (2006). *Why I didn't say anything: The Sheldon Kennedy story*. Toronto: Insomniac Press.
- Kirby, S. L., Greaves, L., and Hankivsky, O. (2000). *The dome of silence: Sexual harassment and abuse in sport*. London: Zed Books.
- Martens, R., and Seefeldt, V. (Eds.) (1979). *Guidelines for children's sports*. Washington, D.C.: American Alliance for Health, Physical Education, Recreation and Dance.
- Messner, M. A. (2009). *It's all for the kids: Gender, families and youth sports*. Berkeley, CA: University of California Press.
- Messner, M. A., and Sabo, D. (1994). *Sex, violence and power in sports: Rethinking masculinity*. Freedom, CA: The Crossing Press.
- Parton, N. (2006). *Safeguarding childhood: Early intervention and surveillance in a late modern society*. Basingstoke: Palgrave Macmillan.
- Robinson, L. (1998). *Crossing the line: Violence and sexual assault in Canada's national sport*. Toronto: McClelland and Stewart.
- Ryan, J. (1995). *Little girls in pretty boxes: The making and breaking of elite gymnasts and figure skaters*. New York: Doubleday.
- Slinn, N. (2006). *Safeguarding and protecting children: A guide for sportspeople*. Leeds (UK): Coachwise/Sports Coach UK and the NSPCC.  
[http://www.1st4sport.com/p-986-1st4sportcom-safe\\_sport\\_children.aspx](http://www.1st4sport.com/p-986-1st4sportcom-safe_sport_children.aspx)
- Vanden Auweele, Y. (2004). *Ethics in youth sport: Analyses and recommendations*. Leuven (Belgium): LanooCampus.
- Volkwein-Caplan, K. A. E., and Sankaran, G. (2002). *Sexual harassment in sport: Impact, issues and challenges*. Oxford: Meyer and Meyer.



### **3.5. Eventos de Congressos/Workshops**

Não aplicável.

### **3.6. Banco de Dados**

Não aplicável.

### **3.7. Fontes da Internet**

Linha de Ajuda a Criança Internacional

<http://www.childhelplineinternational.org/en>

Proteção da Criança em Unidade de Desporto

[http://www.nspcc.org.uk/Inform/cpsu/cpsu\\_wda57648.html](http://www.nspcc.org.uk/Inform/cpsu/cpsu_wda57648.html)

Sociedade Internacional para a Prevenção do Abuso e Negligência de Crianças (ISPCAN)

<http://www.ispcan.org/>

Equipe da Mamãe

<http://www.momsteam.com/>

Olympic.org (Website do Movimento Olímpico)

Assédio e abuso sexual no desporto <http://www.olympic.org/sha>

Respeito no Desporto

<http://www.respectinsport.com/index.html>

Sobreviventes Reino Unido

<http://www.survivorsuk.org/>

UNICEF

<http://www.unicef.org/index.php>

## 4. Material Anexo

### 4.1. Terminologia

Criança: Qualquer pessoa com idade inferior a 18 (Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança, 1989).

Abuso Infantil: De acordo com a Unidade de Desporto de Proteção da Criança do Reino Unido (CPSU): 'O abuso de crianças é qualquer forma de maus-tratos físico, emocional ou sexual ou falta de cuidado que conduza a lesões ou danos'.

'Isto ocorre comumente dentro de uma relação de confiança ou responsabilidade e é um abuso de poder ou uma quebra de confiança. O abuso pode acontecer a uma criança independentemente da sua idade, sexo, raça ou habilidade. Os abusadores podem ser adultos (masculino ou feminino) e outros jovens, e são geralmente conhecidos e de confiança da criança e da família. Para maiores informações e definições de tipos específicos de abusos, veja: [http://www.nspcc.org.uk/Inform/cpsu/helpandadvice/organisations/defining/definingchildabuse\\_wda\\_60692.html](http://www.nspcc.org.uk/Inform/cpsu/helpandadvice/organisations/defining/definingchildabuse_wda_60692.html)

Proteção das crianças: De acordo com a UNICEF, o termo 'proteção da criança' refere-se à 'prevenção e resposta à violência, exploração e abuso contra crianças - incluindo a exploração sexual comercial, tráfico, trabalho infantil e as práticas tradicionais nocivas, como a mutilação genital feminina e o casamento de crianças.'  
[http://www.unicef.org/protection/files/What\\_is\\_Child\\_Protection.pdf](http://www.unicef.org/protection/files/What_is_Child_Protection.pdf)

Salvaguarda: De acordo com Parton (2006: p. 8) a noção de salvaguarda é 'onde a principal preocupação e objeto de intervenção é salvar e promover o bem-estar da criança'. De acordo com o CPSU (2006), a 'salvaguarda' refere-se ao 'processo de proteger as crianças do abuso ou negligência, evitando prejuízo para sua saúde e desenvolvimento, e assegurando que eles estejam crescendo em circunstâncias consistentes com a prestação de cuidados segura e eficaz que é realizada para permitir que as crianças tenham oportunidades de vida melhores e entrem na idade adulta com sucesso'. Veja Brackenridge, Pitchford, Russell e Nutt (2007: p. 22-26) para uma discussão sobre a mudança discursiva no Reino Unido da 'proteção à criança' para 'salvaguarda' na política desportiva.

Criança Atleta de Elite: Segundo a Declaração de Consenso do Comitê Olímpico Internacional sobre Assédio Sexual e Abuso no Esporte (2007): 'A criança atleta de elite é aquela que tem talento atlético superior, passa por um treinamento especializado e está exposta à concorrência desde cedo. O desporto oferece um ambiente positivo que pode aumentar o crescimento físico e desenvolvimento psicológico das crianças. Esta população única de atletas tem necessidades sociais, emocionais e físicas distintas que variam dependendo do estágio particular de maturação do atleta. A criança atleta de elite exige formação, treinamento e competição adequados e que garantam uma carreira atlética segura e saudável e promova o bem-estar futuro'.

## 4.2. Declarações de Posição

Declaração de Direitos para Jovens Atletas (1979)

<http://www.educ.msu.edu/ysi/parents/billofrights.htm>

Declaração de Consenso do Comitê Olímpico Internacional sobre Assédio Sexual e Abuso no Esporte (2007).

<http://www.olympic.org/Documents/THE%20IOC/OFFICIAL%20SHA%20Statement.pdf>

Declaração Panathlon (2004)

[http://www.paralympic.org/export/sites/default/IPC/IPC\\_Handbook/Section\\_2Panathlonx20Declarationx20English.pdf](http://www.paralympic.org/export/sites/default/IPC/IPC_Handbook/Section_2Panathlonx20Declarationx20English.pdf)

Fundação Esportiva de Mulheres: Assédio Sexual e Relações Sexuais entre Treinadores, Outros da Equipe Atlética e Atletas: A Posição da Fundação

[http://www.womenssportsfoundation.org/sitecore/content/home/advocate/title-ix-and-issues/title-ix-positions/sexual\\_harassment.aspx](http://www.womenssportsfoundation.org/sitecore/content/home/advocate/title-ix-and-issues/title-ix-positions/sexual_harassment.aspx)

**Parte V.**  
**Carreiras na Ciência do Desporto**

---



# OCUPAÇÕES E CARREIRAS NA CIÊNCIA DO DESPORTO

## Estratégias de Busca e Tomada de Decisão para Estudantes Universitários

Karen Petry e Gretchen Ghent

### Introdução

O objetivo deste texto é descrever as fontes de informação para auxiliar os universitários a explorar as inúmeras opções para encontrar um trabalho significativo (ou formação complementar). Supõe-se que os alunos vão, ou estão em processo de, obter um diploma de licenciatura ou de mestrado em ciência do desporto, educação física, gestão do esporte, campos relacionados à saúde ou cinesiologia.

Este guia de recursos começa com informações sobre:

- Exploração pessoal de interesses;
- Pesquisas sobre possíveis empregos nas ciências do desporto;
- Onde encontrar informações sobre como executar uma busca de emprego eficaz em sites específicos que listam empregos no desporto em ambientes muito diferentes, e;
- Possíveis ocupações e cargos para várias especializações nas ciências do desporto, medicina e campos de saúde relacionados.

### 1. Exploração de interesses, valores, habilidades e possibilidades no local de trabalho

Durante o primeiro ou o segundo ano da universidade, os estudantes sondam seus interesses pessoais, talentos, habilidades e preferências de trabalho. Funcionários do centro de aconselhamento profissional das universidades geralmente estão disponíveis para consulta. Eles podem administrar testes que indicarão habilidades, talentos e pontos fortes e fracos de uma pessoa. Esses membros da equipe podem ajudar os alunos a decidir quais programas ou faculdades poderiam desenvolver seus talentos e habilidades. Panfletos e outros materiais de informação que descrevem profissões e empregos, além de exigências educacionais, também são encontrados em um centro de orientação universitário.

Muitas faculdades de ciência do desporto também têm graduação ou professores orientadores que podem fornecer aconselhamento de carreira para graduandos atuais ou potenciais. Estes indivíduos podem oferecer assistência no mapeamento de um curso de instrução, discutindo planos de carreira dos recém-licenciados e de outra forma aconselhando os alunos nos detalhes mais específicos de programas universitários e cursos.

## 2. Pesquisando Ocupações Possíveis nos Diversos Campos da Ciência do Desporto

Desde meados dos anos 1990, muita informação está disponível na internet sobre possibilidades profissionais na ciência do desporto sendo que alguns sites são dedicados aos anúncios atuais de ofertas de emprego. A exploração desses sites pode dar ao aluno uma excelente ideia da ampla gama de possibilidades de emprego. Em alguns casos, quando uma cidade ou estado ou associação profissional tenha legislado requisitos específicos de certificação ou de qualificação, muitos dos sites mencionarão esses requisitos. Existem três tipos de sites que podem ser consultados onde informações/descrições sobre cargos profissionais potenciais ou reais podem ser encontradas. Estes são:

- Sites de associações profissionais;
- Faculdades/escolas universitárias de ciências do desporto, e;
- Agências do setor público e sites comerciais de 'empregos desportivos'.

Para cada uma destas áreas, alguns exemplos estão listados abaixo.

### 2.1. Pesquisando em Sites de Associações Profissionais

Algumas associações profissionais têm uma seção sobre educação e carreiras em suas especialidades (por exemplo, biomecânica, psicologia do esporte, ciência do exercício, medicina desportiva). Para obter a lista de associações profissionais, consultar os seguintes sites:

- Sites Científicos de Desporto, Associações (Acadêmicos/ Experts / Especialistas) <http://www.starkcenter.org/research/sportswebsites/>
- SPORTQuest, Associações <http://www.sirc.ca/careers/index.cfm>

Exemplos de informações de carreiras de associações profissionais incluem:

- Campos Profissionais de Estudo em Esporte e Ciências do Movimento (Associação Nacional do Desporto e Educação Física, EUA) <http://www.aahperd.org/naspe/careers/Fieldsofstudy.cfm>
- Carreiras em Medicina do Esporte e Ciência do Exercício (Academia Americana de Medicina do Desporto) <http://www.acsm.org/> (Clicar em Certificação)
- Associação da Força Nacional e Condicionada de Recursos de Carreira <http://www.nsca-lift.org/careerresources/default.shtml>
- Educação Física Central, Se Tornando um Professor de Educação Física <http://www.pecentral.org/professional/becomingapeteacher.html>

### 2.2. Buscando por Universidades/ Escolas de Desporto e Ciência do Exercício, Cinesiologia, Desempenho Humano

As universidades que possuem faculdades ou escolas de ciências do desporto muitas vezes têm uma seção em seu site que descreve as possibilidades profissionais de seus estudantes. Em alguns casos, os sites incluem pesquisas por cargos e outras atividades de ensino dos recém-licenciados. Diante da mudança do mercado de trabalho atualmente, essas pesquisas recentes são muito valiosas e fornecem excelentes ideias para um emprego potencial.

### **2.2.1 Aconselhamento Profissional – América do Norte, Austrália e Nova Zelândia**

Universidade de Ciências Aplicadas a Saúde de Waterloo  
[www.ahs.uwaterloo.ca/prospective/kin/careers.html](http://www.ahs.uwaterloo.ca/prospective/kin/careers.html)

Serviços de Carreira (Universidade do Michigan. Faculdade de Cinesiologia)  
Planejamento de Carreira: <http://www.kines.umich.edu/advising-oss/careers/what-can-i-do-my-major>  
Aconselhamento de Carreira & Networking: <http://www.kines.umich.edu/alumni/alumni-careers/alumni-career-information>

O que posso fazer com uma especialização em Cinesiologia (Universidade de Wisconsin – Eau Claire) <http://www.uwec.edu/career/index.htm>

Estágios e Carreiras (Universidade de Indiana, HPER, Departamento de Cinesiologia)  
[www.indiana.edu/~kines/careers/](http://www.indiana.edu/~kines/careers/)

Carreiras (Universidade de Griffith, Escola de Fisioterapia e Ciência do Exercício)  
<http://www.griffith.edu.au/health/school-physiotherapy-exercise-science>

Percursos de Carreira em Educação Física (Universidade de Otago, Escola de Educação Física) <http://physed.otago.ac.nz/prospective/careers.html>

### **2.2.2. Aconselhamento Profissional – Europa, Alemanha, África do Sul, Reino Unido**

Universidade de Stellenbosch. Faculdade de Educação Física. Ciência do Desporto: Informação Geral <http://academic.sun.ac.za/education/faculty/sport/studentinfo.html>

Universidade de Edimburgo. Escola de Educação Moray House. Planejamento Profissional para Estudantes do Desporto [www.ed.ac.uk/careers/sports.html](http://www.ed.ac.uk/education/careers/sports.html)

Aconselhamento Profissional. Universidade de Desporto da Alemanha, Colônia <https://www.dshs-koeln.de/wps/portal/de/home/studies/career>

Associação Europeia para Empregadores Desportivos Operando no Esporte Sem Fins Lucrativos, Desporto Profissional e Lazer Ativo  
[www.easesport.org/accueil.php](http://www.easesport.org/accueil.php)

Portal de Aconselhamento de Carreira e Site Global de Emprego Apoiando Profissionais que Trabalham no Setor de Esportes [www.globalsportsjobs.com](http://www.globalsportsjobs.com)



Base de dados sobre Organizações de Empregadores e o Empregados na UE25  
[www.easesport.eu/ease/rbt-db/country.php?id=14](http://www.easesport.eu/ease/rbt-db/country.php?id=14)

EOSE – Vocasport: Melhorando o emprego no campo do desporto na Europa através da formação vocacional  
<http://www.eose.org/projects/completed-projects.html>

### 3. A Estratégia de Busca de Emprego

Encontrar o trabalho adequado pode ser muito demorado, mas gratificante se os resultados gerarem uma colocação de trabalho positiva. Uma série de sites universitários fornece conselhos sucintos sobre a estratégia a empregar para encontrar um emprego bom e desafiador. Estas fontes incluem seções sobre:

- Elaboração do curriculum vitae;
- Preparação para a Entrevista de Emprego;
- Estratégias de Busca de Emprego;
- Networking;
- Contato Direto;
- Feiras de Emprego, e;
- Responder a publicidades e anúncios públicos em jornais, periódicos.

Veja:

Universidade de New Hampshire. Centro Universitário de Carreira e Aconselhamento  
[www.unh.edu/uacc/](http://www.unh.edu/uacc/)

Serviços de Carreira da Universidade de York. CiberGuia de Carreira  
[www.yorku.ca/careers/cyberguide/introduction.html](http://www.yorku.ca/careers/cyberguide/introduction.html)

Alguns dos sites comerciais de empregos no esporte também dão conselhos sobre a procura de emprego. Veja como conduzir uma procura ativa de emprego (MonsterTRAK):

<http://career-advice.monster.com/job-search/career-tips-by-nicole-williams/jobs.aspx>

#### 3.1. Buscando na Internet por Posições Disponíveis

O site *Jumpinsport* foi lançado em setembro de 2010 e publica vagas recentes em desporto de todo o mundo, oportunidades de voluntariado no desporto, perfis Acadêmicos Institucionais, e dicas e conselhos para ajudar na procura de emprego:

[www.jumpinsport.com](http://www.jumpinsport.com)

O site *globalsportsjobs* é um portal de aconselhamento profissional que apoia profissionais que trabalham no setor do desporto. O site oferece a construção de uma rede para procurar por empregos nos desportos e fazer uso das páginas de aconselhamento profissional.

[www.globalsportsjobs.com](http://www.globalsportsjobs.com)

### **3.1.1. Posições Disponíveis – América do Norte, Austrália e Nova Zelândia**

Oportunidade de Emprego no Desporto (Desporto Interuniversitário Canadense)

[www.universitysport.ca/e/jobs/index.cfm](http://www.universitysport.ca/e/jobs/index.cfm)

Comissão Australiana de Esportes, Empregos – Vagas Atuais

[www.ausport.gov.au/about/jobs](http://www.ausport.gov.au/about/jobs)

Desporto e Recreação Nova Zelândia (SPARC) Candidatos a Empregos

<http://www.sparc.org.nz/en-nz/Information-For/Job-Seekers/>

### **3.1.2. Posições Disponíveis – Europa, Alemanha, Oceania, Reino Unido**

Vagas de emprego em 6 setores desportivos diferentes (Alemanha)

[www.joborama.com](http://www.joborama.com)

Empregos em Lazer (Alemanha)

[www.sport-job.de](http://www.sport-job.de)

Vagas em Ciências do Desporto na Alemanha

[www.sportwissenschaft.de](http://www.sportwissenschaft.de)

Vagas europeias em Ciências do Desporto através Academia Europeia de Ciências do Esporte

<http://www.ecss.mobi/>

Empregos no Desporto e Estágios (Alemanha)

[www.spocross.com](http://www.spocross.com)

Oportunidades de Carreira no Desporto (Universidade Alemã de Desporto na Colônia) <https://www.dshs-koeln.de/wps/portal/de/home/studies/career/Jobboerse>

Empregos em Lazer (Reino Unido)

[www.leisurejobs.com/](http://www.leisurejobs.com/)

Empregos em Desporto (Reino Unido)

[www.uksport.gov.uk](http://www.uksport.gov.uk)

Instituto Inglês de Esportes (Reino Unido)

[www.eis2win.co.uk](http://www.eis2win.co.uk)

Associação Britânica de Esportes e Ciência do Exercício (Reino Unido)

[www.bases.org.uk](http://www.bases.org.uk)

Desporto e Lazer Rede de Trabalho (Reino Unido)

[www.jobswithballs.com](http://www.jobswithballs.com)

Empregos de Treinamento Esportivo (Reino Unido)

[www.jobs.ac.uk/categories/sportscoaching](http://www.jobs.ac.uk/categories/sportscoaching)

### **3.2. Sites de Emprego Baseados em Subscrição**

Os sites listados aqui exigem uma taxa semanal, mensal ou anual de inscrição que deve ser paga pelo candidato ao emprego.

- Carreiras nos Esportes, (SBRnet: Rede de Pesquisa em Negócios do Esporte) [www.sbrnet.com/](http://www.sbrnet.com/)
- Empregos no Esporte para Mulheres Wire&trade [www.womensportsjobs.com/](http://www.womensportsjobs.com/)

## **4. Possíveis Ocupações para os Licenciados/ Universitários em Ciências do Desporto**

### **Ocupação Profissional Principal**

Os resultados de um projeto financiado pela União Europeia chamado 'Vocasport' (2004) propõem fazer uma distinção entre 'profissões do desporto' e 'profissões relacionadas com o desporto'. Esta última preocupa-se com pessoas que tanto se envolvem com uma atividade desportiva, quanto com aquelas que a gerenciam diretamente. Todas elas têm que mostrar o conhecimento da teoria e da prática do desporto e da sua aplicação, e por isso são remuneradas.

### **Profissões do Desporto**

- Desportistas/atletas profissionais que participam de um número limitado de desportos e, em geral, dependem dos eventos desportivos que constituem seu sustento;
- Autoridades desportivas, ou seja, todos aqueles que, como árbitros, juizes ou cronometristas, supervisionam diretamente a organização de manifestações desportivas;

- Líderes de atividades desportivas / agentes de desenvolvimento, que usam o desporto como um meio de atingir grupos específicos da população (idosos, pessoas com deficiência, jovens, etc.) envolvidos em atividades de equipe;
- Instrutores desportivos que ensinam uma ou mais atividades desportivas para grupos da população para que eles aprendam ou desenvolvam suas habilidades; e
- Treinadores desportivos responsáveis por preparar e orientar de forma sistemática em determinados desportos.

As 'Profissões relacionadas com o Desporto' possuem certas características de institucionalização, por exemplo, os sindicatos profissionais ou de formação específica. Apesar de pertencer globalmente a outras áreas profissionais, elas exigem um elevado nível de competências específicas no domínio do desporto e assim qualificando para esta categoria de profissionais do desporto:

- Gestores profissionais de desportos ou organizações relacionadas com o desporto;
- Médicos de desportos;
- Professores de educação física e desporto e treinadores em escolas e ambientes infantis/jovens;
- Jornalistas desportivos e outros especialistas em comunicação através do, ou sobre o, desporto;
- Fisioterapeutas especializados em desportos;
- Agentes ou promotores de eventos ou desportistas profissionais;
- Vendedores de artigos desportivos;
- Mantenedores de instalações desportivas e outros funcionários da recepção; e
- Trabalhadores de manutenção de instalações desportivas.

Outra classificação de ocupações desportivas foi desenvolvida em 2007/2008:

#### **Profissionais Técnicos e Associados**

- Atletas profissionais e jogadores;
- Autoridades Desportivas;
- Animadores Desportivos;
- Instrutores Desportivos;
- Treinadores Desportivos, e
- Instrutores de Fitness e Recreação e Líderes de Programas.

#### **Administradores**

- Funcionários de Desporto do Governo (a nível estadual, nacional e local, incluindo gestores estratégicos de educação física no governo local);
- Funcionários de Alto escalão das Organizações Desportivas (ao nível da federação);
- Diretores e Chefes dos Executivos de Organizações Desportivas;
- Gestores Financeiros de Organizações Desportivas;

- Gestores de Recursos Humanos de Organizações Desportivas;
- Vendas e Marketing de Organizações Desportivas;
- Publicitários e Gestores de Relações Públicas de Organizações Desportivas;
- Gerentes de Produção de Instalações Desportivas;
- Gestores de Construção de Instalações Desportivas;
- Informação Desportiva e Gestores de Serviços de Tecnologia de Comunicação;
- Gestores de Comércio a Varejo e Atacado de Mercadorias Desportivas; e
- Gestores de Centros de Desporto, Recreação e Cultura.

### **Profissionais**

- Arquitetos Especializados em desporto e lazer;
- Médicos Desportivos\*;
- Profissionais de Faculdade, Universidade e Ensino Superior Especializados em Treinamento de Profissões Desportivas;
- Profissionais de Ensino de Educação Física Especialistas em Educação Secundária;
- Profissionais de Ensino de Educação Física Especialistas (e Semi-especialistas) em Pré-Escola e Escola Primária;
- Inspetores de Educação Física;
- Contabilistas em Desporto e Indústrias correlacionadas;
- Profissionais Liberais em Desporto e Indústrias correlacionadas;
- Profissionais de Negócios no Desporto e Indústrias correlacionadas;
- Advogados Especializados em Desporto;
- Documentalistas de Desporto e Profissionais de Informações Desportivas Afins;
- Economistas do Desporto;
- Sociólogos do Desporto;
- Filósofos, Historiadores e Cientistas Políticos do Desporto;
- Psicólogos do Desporto\*;
- Profissionais de Serviço Social Relacionados com o Desporto;
- Jornalistas do Desporto;
- Profissionais Administrativos do Serviço Público Desportivo;
- Fisioterapeutas do Desporto\*;
- Gráficos e Designers Multimídia Especializado em Desporto;
- Nutricionistas do Desporto e Nutricionistas\*;
- Treinamento e Desenvolvimento de Pessoal Especializado em Desporto;
- Publicidade e Marketing Profissionais Especializado em Desporto;
- Profissionais de Relações Públicas Especializado em Desporto; e
- Anunciadores de Rádio, Televisão e outros meios de comunicação.

### **\*Notas:**

Muitos países têm legislado sobre requisitos educacionais ou credenciais para estas profissões. Verifique com o conselheiro profissional universitário para os requisitos do curso ou do programa. Por exemplo, o Colégio Americano de Medicina do Esporte concede as seguintes credenciais:

- Instrutor de Fitness/Saúde ACSM (Academia Americana de Medicina Esportiva);
- Especialista em Exercício® ACSM;
- Fisiologista Clínico Registrado do Exercício® ACSM;
- Fisioterapeutas também são regulados por organismos municipais e estaduais. Veja:
- Federação dos Conselhos de Estado da Fisioterapia (US) [www.fsbpt.org/](http://www.fsbpt.org/)
- Aliança Canadense de Regulamentadores da Fisioterapia [www.alliancept.org/](http://www.alliancept.org/)

A 6ª edição do Diretório da Ciência Desportiva é uma inestimável Fonte de informações para bibliotecas, estudantes, pesquisadores e profissionais. Oferece conhecimento e compreensão de cada área da Ciência Desportiva, proporcionando informação histórica e funcional essencial, juntamente com fontes metodologia, prática, referências e informações. Ele também oferece a avaliação mais recente de organizações de Ciência Desportivas que atualmente trabalham na área global.

Escrito por 40 especialistas no campo, o Diretório continua a ser o guia essencial para o trabalho no campo da ciência desportiva. É necessário para cada biblioteca acadêmica.

O Diretório está disponível através de ebook com uma quantidade limitada na forma impressa.

ICSSPE/CIEPSS

Hanns-Braun-Strasse Friesenhaus II

14053 Berlim

Alemanha

Telefone: +49 -30 -311 02 3210

Fax: +49 -30 -311 02 3229

E-mail: [icsspe@icsspe.org](mailto:icsspe@icsspe.org)

Internet: [www.icsspe.org](http://www.icsspe.org)